Ellen G. White Estate

CONSELHOS SOBRE SAÚDE

ELLEN G. WHITE

Conselhos sobre Saúde

Ellen G. White

2007

Informações sobre este livro

Resumo

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Prefácio

No saguão do Hospital Memorial White, fundado em memória da autora dos “Conselhos” de que se compõe este livro, há uma placa de bronze com a inscrição:

“Este hospital é dedicado à memória de Ellen Gould White, cuja longa vida foi com abnegação devotada ao alívio dos ais e dores dos enfermos, sofredores e necessitados; e a inspirar moços e moças a que consagrem sua vida à obra dAquele que disse: ‘Curai os Enfermos.’”

Para os que conheceram a Sra. White, essas palavras estão repletas de ternas recordações dos quase incontáveis incidentes da vida desta amorabilíssima alma. Das mulheres que têm vivido nos tempos modernos, nenhuma outra, provavelmente, tem exercido mais profunda e duradoura influência sobre a vida dos seus semelhantes do que Ellen G. White. Em nenhum campo foram os seus escritos mais completos e de mais vasto alcance do que no que se relaciona com o cuidado do corpo — o templo do Espírito Santo.

De muitas e variadas fontes, nos últimos cinqüenta anos, um dilúvio de luz tem sido derramado sobre este tema tão importante. Da mente do renomado Pasteur vieram raios de luz de brilhante e penetrante poder sobre questões relacionadas com saúde e enfermidades. Dele recebeu o mundo o conhecimento das bactérias, fator geratriz de muitas doenças. De Luís Pasteur veio a cura para o carbúnculo, devastadora enfermidade que afeta homens e animais. Foi de seu incansável esforço que brotou a descoberta da cura para a hidrofobia, uma das mais terríveis enfermidades de todos os tempos.

Lorde Lister, aplicando os princípios de Pasteur na cirurgia, tornou esta segura para a humanidade. Seu gênio transformou os [2] hospitais de câmaras de gangrena e horror em lugares de conforto e cura. Ele demonstrou que pus no corte cirúrgico é desnecessário, e reduziu a mortalidade em operações a um número relativamente insignificante.

Surgiu então Semmelweiss, obstetra, a quem Kugelman escreveu: “Com poucas exceções o mundo tem crucificado e sepultado os seus benfeitores. Espero que não vos canseis na digna luta que ainda permanece em vossa frente.” Foi este Semmelweiss que se engalfinhou com o terrível monstro da febre puerperal, e em cujo cérebro martelavam as indagações: “Por que morrem essas mães? Que é a febre puerperal?” Seus esforços custaram-lhe a vida, mas ele venceu o horrível mal.

Eu podia continuar a falar das bênçãos que o mundo tem recebido das mãos de muitos outros, como Koch, Ehrlich, Nicolaier, Kitasato, Von Behring, Flexner, Ronald Ross e inúmeros mais. Mas a Ellen G. White foi atribuída uma tarefa diferente. Conquanto a obra de sua vida e os seus ensinos estivessem em harmonia com a medicina verdadeiramente científica, foi no domínio do lado espiritual da arte de curar que ela brilhou com o fulgor de santo lampadário. Em matéria de apelos a homens e mulheres com respeito a seu corpo como santo legado do Altíssimo, e no que toca a obediência às leis da Natureza e ao Deus da Natureza, ela permanece sem igual. Foi ela quem exaltou a santidade do corpo e a necessidade de colocar todos os apetites e paixões sob o controle de uma consciência esclarecida. Outros deram ênfase à ciência em matéria de saúde; a ela foi deixado imprimir o espiritual no tratamento do templo do corpo.

Nenhuma outra pessoa nos tempos modernos penetrou este campo do esforço espiritual no sentido e na extensão em que ela o fez. Seus esforços foram incansáveis desde sua juventude até o momento de sua morte em idade bem avançada. Em livros, em artigos, em jornais e periódicos, em folhetos e panfletos, constante e infatigavelmente [3] ela chamou a homens e mulheres, velhos e jovens, em tons inconfundíveis, a um plano de vida espiritual mais racional, mais alto e mais puro. Da plataforma nas igrejas e nas salas de preleções, em convocações e conferências, sua voz foi continuamente ouvida apelando para a necessidade de um viver cristão e consagrado em coisas relativas ao cuidado do corpo. Outros trouxeram à luz fatos científicos concernentes a enfermidades, sua causa e sua cura; Ellen G. White inculcou aqueles fatos do lado espiritual à mais íntima cidadela da alma de homens e mulheres.

É próprio, portanto, que embora ela durma em sua quieta sepultura, as fatigadas mãos cruzadas sobre o peito virtuoso, suas obras

a sigam. É justo que neste volume seus “Conselhos” vivam para abençoar, fortificar e dirigir a vida dos que procuram indicar aos demais Aquele que é bendito que, Ele somente, traz a cura em Suas asas.

Foi o apóstolo Paulo quem escreveu em sua segunda carta ao jovem Timóteo:

“Numa grande casa não somente há vasos de ouro e de prata, mas também de pau e de barro; uns para honra, outros, porém, para desonra. De sorte que, se alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor, e preparado para toda boa obra.”

Paulo escreveu especialmente com referência aos membros da igreja do Senhor. Mas quão maravilhosamente aplicáveis também são essas palavras às pedras humanas que formam na Terra hoje a estrutura da grande casa da arte de curar! Há nela doutores e enfermeiros de ouro, e doutores e enfermeiros de prata, doutores e enfermeiros de madeira e de barro, e alguns para honra e alguns para desonra. Purificar a grande casa da cura, ajudar a moldá-la segundo [4] a semelhança do Grande Médico, eis o objetivo de “Conselhos.”

Nesta era sórdida, quando tudo que outrora fora sagrado está sendo comercializado, quando o bezerro de ouro está sendo adorado por toda parte, há e sempre haverá alguns homens e mulheres anelando os mais altos ideais pertinentes a uma profissão superada em santidade somente pelo ministério da Palavra de Deus. Na esperança de que este volume contribua para o exercício mais santo e mais puro da medicina, e com uma singela oração para que assim suceda, é ele agora lançado a sua missão.

Percy T. Magan

Prefácio para a segunda edição

Os Depositários têm o prazer de dar a lume a segunda edição de *Conselhos Sobre Saúde.* Dada a público pela primeira vez em 1923, esta compilação dos escritos de Ellen G. White sobre saúde provou-se uma indispensável obra de referência, e a primeira edição em suas diversas impressões teve saída além da expectativa.

O texto da obra não sofreu qualquer mudança, tendo sido mantida também a paginação original. Um aspecto novo que será muito apreciado pelo estudioso atento é a inclusão da data do escrito ou da primeira publicação em que apareceu em conexão com a fonte de referência para cada artigo. Que este volume em sua nova forma possa continuar a preencher um importante lugar em manter perante a igreja e seu ministério e também seus obreiros do trabalho médico o significativo lugar de nossa mensagem de saúde, são os sinceros votos dos publicadores e dos

Depositários das Publicações Ellen G. White

[5]

Conteúdo

Seção 1 — A necessidade do mundo

Multidões em angústia

Ao ver Cristo a multidão que se reunia em torno dEle, "teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes como ovelhas que não têm pastor". Cristo via as enfermidades, as dores, a carência e degradação das multidões que Lhe embargavam os passos. Eram-Lhe apresentadas as necessidades e misérias da humanidade em todo o mundo. Entre os mais altos e os mais humildes, os mais honrados e os mais degradados, via almas anelando as próprias bênçãos que Ele viera trazer, almas que necessitavam apenas conhecer-Lhe a graça para se tornarem súditos de Seu reino. "Então disse aos Seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros. Rogai pois ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a Sua seara." Mateus 9:36-38.

Hoje existem as mesmas necessidades. O mundo carece de obreiros que trabalhem como Cristo fazia pelos aflitos e pecadores. Há, na verdade, uma multidão a ser alcançada. O mundo está cheio de doenças, sofrimentos, misérias e pecados. Cheio de criaturas necessitadas de quem delas cuide — o fraco, o desamparado, o ignorante, o degradado.

No caminho da destruição

Muitos dos jovens desta geração, entre as igrejas, as instituições [14] religiosas e os lares professamente cristãos, estão[*] escolhendo o caminho da destruição. Devido a hábitos de intemperança, trazem doenças sobre si mesmos, e movidos da ganância de ganhar dinheiro para as satisfações pecaminosas, caem em práticas desonestas. Arruínam a saúde e o caráter. Separados de Deus e rejeitados pela sociedade, essas pobres almas sentem-se destituídas de esperança tanto para esta vida como para a futura. O coração dos pais é quebrantado. Os homens falam desses errantes como de casos desesperançados,

[*] Testemunhos Selectos 2:492-496.

mas Deus os contempla terna e compassivamente. Compreende todas as circunstâncias que os levaram a cair em tentação. Esta é uma classe que demanda trabalho em seu favor.

Abundam a pobreza e o pecado

Perto e longe há almas, não somente jovens mas de todas as idades, na pobreza e na miséria, imersas no pecado e vergadas ao sentimento da culpa. É a obra dos servos de Deus buscar essas almas, orar com elas e por elas, e levá-las passo a passo ao Salvador.

Os que não reconhecem os direitos de Deus, porém, não são os únicos que se acham em aflição e necessitados de auxílio. No mundo atual, esse mundo onde reinam o egoísmo, a ganância e a opressão, muitos dos verdadeiros filhos do Senhor se acham necessitados e aflitos. Muitos estão, nos lugares humildes e miseráveis, rodeados de pobreza, doença e culpas, suportando pacientemente o próprio fardo de sofrimento, e procurando confortar o desalentado e ferido pelo pecado que lhe está em torno. Muitos deles são quase desconhecidos às igrejas ou aos ministros; são no entanto luzes do Senhor, brilhando por entre as trevas. Desses tem o Senhor especial cuidado, e chama Seu povo a que Lhe sirvam de mão auxiliadora no suprir-lhes as faltas. Onde quer que haja uma igreja, deve-se dispensar especial [15] atenção a procurar essa classe e ajudá-la.

As necessidades dos ricos

E ao mesmo tempo que trabalhamos pelos pobres, devemos dar atenção também aos ricos, cujas almas são igualmente preciosas aos olhos de Deus. Cristo trabalhou por todos quantos Lhe ouviam a palavra. Buscava não somente o publicano e o rejeitado, como o rico e o culto fariseu, o nobre judeu e a autoridade romana. O homem rico necessita de que se trabalhe com ele no amor e temor de Deus. Muito freqüentemente ele confia em suas riquezas e não sente o próprio perigo. Os bens do mundo, confiados pelo Senhor aos homens, são muitas vezes fonte de grande tentação. Milhares são assim levados a pecaminosas condescendências que os confirmam em hábitos de intemperança e vício. Entre as arruinadas vítimas da miséria e do pecado, encontram-se muitos que dantes se achavam de

posse de riquezas. Homens de vocações e situações várias na vida, foram vencidos pelas corrupções do mundo, pelo uso de bebida forte, pela condescendência com as concupiscências da carne, e caíram em tentação. Ao mesmo tempo que esses caídos nos despertam compaixão e requerem nosso auxílio, não devemos também dedicar alguma atenção aos que ainda não desceram às profundezas, mas estão pondo os pés na mesma estrada? Milhares há, que ocupam posição de honra e utilidade, os quais estão cedendo a hábitos que significam ruína para o corpo e a alma. Não se deve fazer o mais diligente esforço a fim de os esclarecer?

Ministros do evangelho, estadistas, escritores, homens de fortuna e de talento, homens de vasta capacidade na esfera dos negócios e de energia para serem úteis, acham-se em perigo mortal por não [16] verem a necessidade de estrita temperança em tudo. Importa chamar-lhes a atenção para os princípios de temperança, não de maneira estreita ou arbitrária, mas em face do grande desígnio de Deus para a humanidade. Pudessem os princípios da verdadeira temperança lhes ser assim apresentados, e muitos membros das classes mais elevadas reconheceriam seu valor e os acolheriam de coração.

Voltar-se para as riquezas terrenas

Há outro perigo a que as classes abastadas se acham especialmente expostas, e também aí há um campo para a obra médico-missionária. Multidões prósperas no mundo, e que nunca descem às formas comuns de vício, são ainda levadas à destruição pelo amor das riquezas. Absorvidas com os tesouros terrenos que possuem, são insensíveis aos reclamos de Deus e às necessidades de seus semelhantes. Em vez de considerar a própria riqueza como um talento a ser empregado para a glória de Deus e o erguimento da humanidade, olham-na como um meio de condescender consigo mesmos e de se glorificarem a si. Ajuntam casa a casa, terra a terra, enchem suas moradas de luxos, ao passo que a necessidade caminha pelas ruas, e ao seu redor tudo são criaturas humanas mergulhadas na miséria e no crime, na doença e na morte. Os que assim se dedicam a servir ao próprio eu, desenvolvem em si, não os atributos de Deus, mas os de Satanás.

Tais pessoas se acham carecidas do evangelho. É preciso que volvamos os seus olhos da vaidade das coisas materiais, para contemplar a preciosidade das riquezas eternas. Precisam aprender a alegria de dar, a bênção de serem colaboradores de Deus.

As pessoas dessa classe são muitas vezes as de mais difícil acesso, mas Cristo abrirá caminhos pelos quais possam ser alcançadas. Que os mais sábios, mais confiantes, mais esperançosos obreiros [17] procurem essas almas. Com a sabedoria e o tato nascidos do divino amor, com a cortesia e a delicadeza que resultam unicamente da presença de Cristo na alma, trabalhem eles pelos que, deslumbrados pelo brilho das riquezas terrenas, não vêem a glória dos tesouros celestes. Estudem os obreiros a Bíblia com eles, forcejando por introduzir-lhes a verdade sagrada no coração. Lede-lhes as palavras de Deus. “Mas vós sois dEle em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria e justiça, e santificação e redenção.” “Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas; mas o que se gloriar glorie-se nisto: em Me conhecer e saber que Eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor.” “Em quem temos a redenção pelo Seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da Sua obra.” “O meu Deus, segundo as Suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus.” 1 Coríntios 1:3; Jeremias 9:23, 24; Efésios 1:7; Filipenses 4:19.

Tal apelo, feito no espírito de Cristo, não será considerado impertinente. Impressionará o espírito de muitos da classe mais elevada.

Mediante esforços feitos com sabedoria e amor, muito rico poderá ser despertado para o senso de sua responsabilidade para com Deus. Quando se faz claro que o Senhor espera que eles, como representantes Seus, aliviem a humanidade sofredora, muitos corresponderão e darão de seus meios e simpatia para benefício dos pobres. Quando o espírito for assim desviado de seus interesses egoístas, muitos serão levados a se entregarem a Cristo. Com seus talentos de [18] influência e recursos, unir-se-ão de bom grado à obra de beneficência com o humilde missionário que foi instrumento de Deus em sua conversão. Pelo devido emprego de seus tesouros terrenos, ajuntarão “tesouro no Céu que nunca acabe, onde não chega ladrão e a traça

não rói". Assegurarão para si o tesouro que a sabedoria oferece, isto é, "riquezas duráveis e justiça".

Uma raça degenerada

Foi-me apresentada a condição de fraqueza atual da família humana. Cada geração se tem vindo enfraquecendo mais, e a raça humana é afligida por toda forma de enfermidade. Milhares de pobres mortais de corpos deformados, doentios, nervos em frangalhos e mente cheia de sombras, vão arrastando uma existência miserável. Cresce o poder de Satanás sobre a família humana. Não viera em breve o Senhor e destruísse o seu poder, e não tardaria que a Terra estivesse despovoada.

Foi-me mostrado que o poder de Satanás é exercido especialmente sobre o povo de Deus. Foram-me apresentados muitos em uma condição duvidosa, desesperadora. As enfermidades do corpo afetam a mente. Nossos passos são seguidos por um inimigo astuto e poderoso, o qual emprega sua força e habilidade em procurar desviar-nos do caminho reto. E demasiadas vezes acontece que o povo de Deus não está em guarda, ignorando-lhe portanto os ardis. Ele opera por meios que melhor o ocultem à vista, conseguindo muitas vezes seu objetivo. — Testemunhos Selectos 1:102. [19]

A violação da lei física

O homem surgiu das mãos do seu Criador perfeito em estrutura e belo na forma. O fato de ter ele resistido por seis mil anos o constante crescimento dos fardos da doença e do crime é prova cabal do poder de resistência com a qual foi dotado no princípio. E embora os antediluvianos de modo geral se entregassem sem reservas ao pecado, passaram-se mais de dois mil anos para que a violação da lei natural fosse acentuadamente sentida. Não tivesse Adão originalmente possuído maior poder físico do que os homens possuem agora, e a presente raça ter-se-ia tornado extinta.

Através de sucessivas gerações, desde a queda, a tendência tem sido continuamente descendente. A doença tem sido transmitida de pais a filhos por sucessivas gerações. Mesmo as criancinhas de berço sofrem em conseqüência dos males originados pelos pecados dos seus pais. ...

Com poucas exceções, os patriarcas desde Adão até Noé viveram aproximadamente mil anos. Desde então a duração média da vida tem decrescido.

Por ocasião do primeiro advento de Cristo, a raça já se havia degenerado de tal maneira que não somente os velhos, mas também os de meia-idade e os jovens eram trazidos de todas as cidades ao Salvador, para serem curados de suas enfermidades. Muitos padeciam sob o peso da miséria indescritível.

A violação da lei física, com as conseqüências de sofrimento e morte prematura, têm prevalecido por tanto tempo que esses resultados são tidos na conta de sorte inevitável da humanidade; mas Deus não criou a raça em tão debilitada condição. Este estado de coisas não é obra da Providência, mas do homem. Foi ele ocasionado pelos [20] maus hábitos — pela* violação das leis que Deus fez para governar a vida do homem. A continuada transgressão das leis da Natureza é uma permanente transgressão da lei de Deus. Tivessem os homens sido sempre obedientes à lei dos Dez Mandamentos, procurando

*Christian Temperance and Bible Hygiene, 7-12 (1980).

viver os princípios desses preceitos, a maldição das enfermidades que agora inundam o mundo não existiria. ...

Quando os homens seguem qualquer direção que consome desnecessariamente sua vitalidade ou que lhes obscurece o intelecto, pecam contra Deus; não O glorificam no corpo e no espírito que Lhe pertencem. Muito embora o insulto que o homem Lhe tem feito, o amor de Deus ainda se estende à raça; e Ele permite que a luz brilhe, capacitando o homem a ver que, para que possa viver uma vida perfeita, ele precisa obedecer às leis naturais que lhe governam o ser. Quão importante é então que o homem ande nessa luz, exercitando todas as suas faculdades, tanto do corpo como da mente, para a glória de Deus!

O povo de Deus deve permanecer puro

Achamo-nos em um mundo contrário à retidão ou à pureza de caráter, e especialmente ao crescimento na graça. Em tudo o que olhamos, observamos poluição e corrupção, deformidade e pecado. Quão oposto é tudo isso à obra que deve ser executada em nós justamente antes de recebermos o dom da imortalidade! Os eleitos de Deus devem permanecer incontaminados em meio da corrupção prevalecente ao seu redor nestes últimos dias. Seu corpo deve tornar-se santo, puro seu espírito. Se esta obra deve ser realizada, deve ela ser empreendida imediatamente, zelosa e inteligentemente. O Espírito de Deus terá que exercer perfeito controle, influenciando cada ação.

A reforma da saúde é um dos ramos da grande obra que deve preparar um povo para a vinda do Senhor. Ela está tão estreitamente relacionada com a mensagem do terceiro anjo quanto a mão [21] o está com o corpo. A lei dos Dez Mandamentos tem sido considerada levianamente pelo homem; todavia o Senhor não irá punir os transgressores dessa lei sem primeiro enviar-lhes uma mensagem de advertência. Os homens e as mulheres não podem violar as leis naturais ao serem condescendentes para com o apetite depravado e paixões licenciosas, sem violarem a lei de Deus. Portanto Ele permitiu que a luz da reforma da saúde brilhe sobre nós, para que possamos compreender a pecaminosidade da transgressão das leis que Ele estabeleceu em nosso próprio ser.

Nosso Pai celestial vê a deplorável condição dos homens que estão — muitos deles por ignorância — menosprezando os princípios de saúde. É com amor e compaixão para com a raça que Ele faz com que a luz sobre a reforma de saúde brilhe. Ele proclama a Sua lei e a penalidade desta, a fim de que todos possam ficar sabendo aquilo que é para o seu maior proveito. Proclama Sua lei de maneira tão distinta, e a torna tão saliente qual a cidade edificada sobre o monte. Todos os seres inteligentes podem entendê-la, se desejarem. Cada um responde por si.

A loucura da ignorância

Tornar clara a lei natural e insistir na obediência a ela, é obra que acompanha a mensagem do terceiro anjo. A ignorância já não é escusa para a transgressão da lei. A luz brilha com clareza, e ninguém precisa ignorar; pois o grande Deus mesmo é instrutor do homem. Todos estão obrigados pelo mais sagrado dever a dar atenção à filosofia saudável e à experiência genuína que Deus lhes está agora proporcionando com relação à reforma da saúde. Ele deseja que o assunto seja debatido, e a mente do público profundamente despertada a investigá-la; pois é impossível aos homens e mulheres apreciarem as verdades sagradas enquanto se acham sob o poder de hábitos pecaminosos, destruidores da saúde e enfraquecedores do [22] cérebro.

Aqueles que estão desejosos de informar-se com relação ao efeito que a condescendência pecaminosa exerce sobre a saúde e iniciam a obra da reforma, mesmo por motivos egoístas, podem, ao assim fazerem, colocar-se onde a verdade divina possa alcançar-lhes o coração. E, por outro lado, os que foram alcançados pela apresentação das verdades escriturísticas, acham-se em posição em que a consciência pode ser despertada sobre o assunto de saúde. Eles vêem e sentem a necessidade de escapar dos hábitos e apetites tirânicos que os têm dominado por tanto tempo. Há muitos que receberiam as verdades da Palavra de Deus, caso seu raciocínio fosse convencido pela mais clara evidência; mas os desejos carnais, que clamam por prazeres, controlam o intelecto, e eles rejeitam a verdade porque esta se choca com os seus desejos concupiscentes. A mente de muitos alcança assim tão baixo nível que Deus não

pode operar nem por meio deles nem com eles. O curso de seus pensamentos deve ser mudado, despertadas as suas sensibilidades morais, antes que possam obedecer aos reclamos divinos.

Exorta o apóstolo Paulo à igreja: "Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional." Romanos 12:1. As condescendências pecaminosas profanam o corpo e incapacitam os homens para o culto espiritual. O que se apega à luz que Deus lhe deu sobre a reforma de saúde, tem um importante auxílio na obra de santificar-se pela verdade e estar habilitado para a imortalidade. Mas, se eles menosprezam essa luz, e vivem em violação da lei natural, devem sofrer a penalidade; suas energias espirituais são amortecidas e, como poderão eles aperfeiçoar a santificação no temor do Senhor?

Os homens poluíram o templo da alma e Deus os conclama a despertarem e esforçar-se com todas as suas energias para reconquistar sua varonilidade dada por Deus. [23] Coisa alguma a não ser a graça de Deus pode convencer e converter o coração; somente dEle podem os escravos dos hábitos obter força para romper as algemas que os prendem. É impossível ao homem apresentar o seu corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, enquanto persistir na condescendência com hábitos que o privam do vigor físico, mental e moral. De novo diz o apóstolo: "E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." Romanos 12:2.

Como nos dias de Noé

Jesus, assentado no Monte das Oliveiras, deu a Seus discípulos instruções concernentes aos sinais que deviam preceder Sua vinda: "Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do homem. Porquanto assim como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem." Mateus 24:37-39. Os mesmos pecados que atraíram juízos sobre o mundo, nos dias de Noé, existem em nossos dias. Homens e

mulheres levam os seus hábitos no comer e beber a tais extremos que terminam em glutonaria e bebedice. Este predominante pecado, a condescendência para com o apetite pervertido, inflamou as paixões dos homens nos dias de Noé, e levaram a generalizada corrupção. Violência e pecado alcançaram o Céu. Esta contaminação moral foi finalmente varrida da Terra por meio do dilúvio.

Os mesmos pecados de glutonaria e embriaguez embotaram a sensibilidade moral dos habitantes de Sodoma, a ponto de parecer [24] que o crime fosse o prazer de homens e mulheres da ímpia cidade. Cristo assim adverte o mundo: "O mesmo aconteceu nos dias de Ló: Comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; mas no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre, e destruiu a todos. Assim será no dia em que o Filho do homem Se manifestar." Lucas 17:28-30.

Cristo nos deixou aqui uma lição muito importante. Pôs Ele diante de nós o perigo de fazermos da comida e da bebida a coisa principal. Apresenta-nos Ele os resultados da desenfreada complacência com o apetite. As faculdades morais são debilitadas a tal ponto que o pecado não parece condenável. O crime é considerado com leviandade, e a paixão controla a mente, até que afinal os bons princípios e impulsos são desarraigados, e o nome de Deus é blasfemado. Todas essas coisas são o resultado do comer e beber em excesso. Esse estado de coisas é o mesmo apontado por Cristo como devendo existir em Sua segunda vinda. O Salvador nos apresenta alguma coisa mais elevada por que lutar, do que meramente o que comeremos, o que beberemos ou com que nos vestiremos. Comer, beber e vestir-se são levados a tais excessos que se tornam crime. Estão entre os assinalados pecados dos últimos dias, e constituem um sinal da breve volta de Cristo. Tempo, dinheiro e força, que pertencem ao Senhor, mas que Ele confia a nós, são gastos em superfluidade no vestir e em luxos do apetite pervertido, que diminuem a vitalidade e trazem sofrimento e ruína. É impossível podermos apresentar a Deus nosso corpo como sacrifício vivo, quando o aviltamos de contínuo com corrupção e enfermidade em virtude de nossa própria pecaminosa condescendência. Deve-se buscar mais conhecimento com respeito à maneira de comer, beber e vestir-se, assim como de preservar a saúde. As enfermidades são o resultado da violação das leis naturais. Nosso primeiro dever, dever que temos para

com Deus, para com nós mesmos e para com o nosso semelhante, é [25] obedecer às leis de Deus. Isso inclui as leis da saúde.

Necessidade de uma obra de reforma

Vivemos em meio de uma "epidemia de crime", diante da qual ficam estupefatos os homens pensantes e tementes a Deus em toda parte. A corrupção que predomina está além da descrição da pena humana. Cada dia traz novas revelações de conflitos políticos, de subornos e fraudes. Cada dia traz seu doloroso registro de violência e ilegalidade, de indiferença aos sofrimentos do próximo, de brutal e diabólica destruição de vida humana. Cada dia testifica do aumento da loucura, do assassínio, do suicídio. Quem pode duvidar que agentes satânicos se achem em operação entre os homens, numa atividade crescente, para perturbar e corromper a mente, contaminar e destruir o corpo.

E enquanto o mundo se acha cheio desses males, o evangelho é tantas vezes apresentado de maneira tão indiferente, que não produz senão uma fraca impressão na consciência ou vida dos homens. Há por toda parte corações clamando por qualquer coisa que não possuem. Anelam um poder que lhes dê domínio sobre o pecado, um poder que os liberte da servidão do mal, que lhes proporcione saúde, vida e paz. Muitos dos que uma vez conheceram o poder da Palavra de Deus, têm-se achado onde não há nenhum reconhecimento dEle, e anseiam pela divina presença.

O mundo necessita atualmente daquilo que tem sido necessário já há mil e novecentos anos — a revelação de Cristo. É preciso uma grande obra de reforma, e é unicamente mediante a graça de Cristo que a obra de restauração física, mental e espiritual se pode efetuar.
[26] — A Ciência do Bom Viver, 142, 143 (1905).

A perspectiva

O mundo encontra-se desconjuntado. Ao olharmos o quadro geral, a perspectiva parece desalentadora. Mas Cristo acena com preciosas promessas a todos os homens e mulheres que nos causam desencorajamento. Vê neles qualidades que os habilitarão a ocupar um lugar em Sua vinha. Se eles continuarem como aprendizes, por meio de Sua providência, Ele os tornará homens e mulheres capacitados a fazerem uma obra que não está fora de suas possibilidades; através da comunicação do Espírito Santo, dar-lhes-á poder de expressão.

Muitos campos áridos, não trabalhados, devem ser atingidos por iniciadores. A brilhante perspectiva do Campo mundial, como Jesus o viu, inspirará confiança em muitos obreiros que, se começarem em humildade, e puserem o coração na obra, serão considerados como os homens indicados para o tempo e lugar. Cristo vê todas as misérias e desesperações do mundo, a visão do qual deprimiria alguns dos nossos obreiros de grande capacidade com um sentimento de desânimo tão grande que eles não saberiam nem mesmo como começar a obra de guiar homens e mulheres ao primeiro lance da escada. Seus métodos formalistas são de pouco valor. Eles se colocariam sobre os lances mais baixos da escada, dizendo: "Subi onde estamos." Mas as pobres almas não saberiam onde colocar os pés.

O coração de Cristo é confortado pela visão daqueles que são pobres no mais lato sentido do termo; confortado por Sua visão daqueles que são maltratados, mas que são mansos; alegrado pelos aparentemente insatisfeitos e famintos pela justiça, pela incapacidade de muitos para começarem. Ele saúda por assim dizer o mesmo estado de coisas que desanimaria a muitos ministros. Ele corrige o nosso devotamento errôneo,* dando o encargo da obra dos pobres e [27] necessitados nos ásperos recantos da Terra, a homens e mulheres que possuem coração que pode sentir com os ignorantes e extraviados. O

*Testimonies for the Church 7:271, 272 (1902).

Senhor ensina a esses obreiros como encontrar aqueles a quem Ele deseja auxiliar. Eles serão encorajados ao verem as portas se lhes abrirem, ao penetrarem em lugares nos quais poderão fazer trabalho médico-missionário. Tendo pouca confiança própria, dão a Deus toda a glória. Suas mãos podem ser rústicas e inexperientes, mas o coração é suscetível à piedade; eles estão possuídos de um ardente desejo de fazer alguma coisa que possa aliviar o infortúnio tão intenso; e Cristo está ao seu lado para ajudá-los. Ele opera por meio daqueles que descobrem misericórdia na miséria, ganho na perda de todas as coisas. Quando a Luz do mundo passa, os privilégios aparecem em todas as adversidades, ordem na confusão, o sucesso e a sabedoria de Deus naquilo que parecia ser uma falha.

Meus irmãos e irmãs, aproximai-vos do povo em vosso ministério. Animai aqueles que estão abatidos. Considerai as calamidades como bênçãos disfarçadas, os infortúnios como mercês. Agi de maneira que desperteis confiança em lugar de desespero.

Deus a fonte de sabedoria e poder

A cada obreiro eu diria: Marchai com humilde fé, e o Senhor irá convosco. Mas vigiai em oração. Este é o segredo do vosso trabalho. O poder é de Deus. Operai confiando nEle, lembrando-vos de que sois coobreiros Seus. Ele é o vosso Ajudador. Vossa força vem dEle. [28] Ele deve ser vossa sabedoria, justiça, santificação e redenção.

Religião e saúde

O ponto de vista defendido por alguns de que a espiritualidade é prejudicial à saúde, é sofisma de Satanás. A religião da Bíblia não é prejudicial à saúde, seja do corpo ou da mente. A influência do Espírito de Deus é o melhor remédio para as doenças. O Céu é todo saúde; e, quanto mais profundamente forem sentidas as influências celestiais, mais certa será a recuperação do crente inválido. Os verdadeiros princípios do cristianismo abrem perante todos uma fonte de inestimável felicidade. A religião é um manancial contínuo, do qual o cristão pode beber à vontade e jamais secar a fonte.

A relação existente entre a mente e o corpo é muito íntima. Quando um é afetado, o outro também o é. O estado da mente afeta a saúde do sistema físico. Se a mente se acha despreocupada e feliz, em virtude da consciência de estar agindo corretamente, e do senso de satisfação por estar promovendo a felicidade de outros, isso cria uma disposição que agirá sobre todo o organismo, produzindo uma circulação mais livre do sangue e dando tono a todo o corpo. A bênção de Deus é um poder salutar, e aqueles que são copiosos em fazer o bem a outros perceberão essa maravilhosa bênção tanto no coração como na vida.

Quando os homens que têm condescendido com maus hábitos e práticas pecaminosas se rendem ao poder da verdade divina, a aplicação dessa verdade ao coração faz reviver as energias morais, as quais pareciam paralisadas. O recebedor possui compreensão mais forte e mais clara do que antes de haver ligado sua alma à Rocha eterna. Até sua saúde física melhora pelo senso de sua confiança em Cristo. A bênção* especial de Deus, que repousa sobre o recebedor, [29] é por si mesma salutar e revigorante.

Os que andam no caminho da sabedoria e santidade observam que “a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir”. 1 Timóteo 4:8. São sensíveis aos prazeres reais da vida, e não se perturbam com infundados remorsos

*Christian Temperance and Bible Hygiene, 13, 14 (1890).

de horas desperdiçadas, nem com sombrios presságios, como as pessoas do mundo o fazem, muitas vezes, quando não entretidas por algum divertimento excitante. A piedade não entra em conflito com as leis da saúde, mas está em harmonia com elas. O temor do Senhor é o fundamento de toda verdadeira prosperidade.

O amor de Cristo um poder vitalizante

Quando o evangelho é recebido em sua pureza e poder, é uma cura para as moléstias originadas pelo pecado. O Sol da Justiça ergue-Se trazendo “cura nas Suas asas”. Todos os recursos do mundo não podem curar um coração quebrantado, nem comunicar paz de espírito, nem remover o cuidado, nem banir a enfermidade. A fama, o engenho, o talento — são todos impotentes para alegrar um coração dolorido ou restaurar uma vida arruinada. A vida de Deus na alma, eis a única esperança do homem.

O amor difundido por Cristo por todo o ser, é um poder vitalizante. Todo o órgão vital — o cérebro, o coração, os nervos — esse amor toca, transmitindo cura. Por ele são despertadas para a atividade as mais altas energias do ser. Liberta a alma da culpa e da dor, da ansiedade e do cuidado que consomem as forças vitais. Vêm com ele serenidade e compostura. Implanta na alma uma alegria que coisa alguma terrestre pode destruir — a alegria do Espírito Santo — alegria que comunica saúde e vida. — A Ciência do Bom Viver, 115. [30]

O modo de Cristo curar

Este mundo é um vasto hospital, mas Cristo veio curar os enfermos, proclamar liberdade aos cativos de Satanás. Era em Si mesmo saúde e vigor. Comunicava Sua vida aos doentes, aos aflitos, aos possessos de demônios. Não repelia ninguém que viesse receber Seu poder vivificador. Sabia que os que Lhe pediam auxílio haviam trazido sobre si mesmos a doença; todavia, não Se recusava a curá-los. E quando a virtude que provinha de Cristo penetrava nessas pobres almas, sentiam a convicção do pecado, e muitos eram curados de suas enfermidades espirituais, bem como das do corpo. O evangelho possui ainda o mesmo poder, e por que não deveríamos testemunhar hoje idênticos resultados?

Cristo sente as misérias de todo sofredor. Quando os espíritos maus arruínam o organismo humano, Cristo sente essa ruína. Quando a febre consome a corrente vital, Ele sente a agonia. E está disposto a curar o enfermo hoje, como quando Se achava em pessoa na Terra. Os servos de Cristo são Seus representantes, instrumentos pelos quais opera. Ele deseja, por intermédio dos mesmos, exercer Seu poder de curar.

Na maneira por que o Salvador curava, havia lições para os discípulos. Uma ocasião, ungiu com terra os olhos de um cego, dizendo-lhe: "Vai, lava-te no tanque de Siloé. ... Foi pois, e lavou-se, e voltou vendo." João 9:7. A cura só se podia operar pelo poder do grande Médico; todavia, Cristo fez uso dos simples agentes da Natureza. Conquanto não recomendasse as medicações compostas de drogas, sancionou o emprego de remédios simples e naturais.

[31] A muitos dos aflitos que foram curados, disse Cristo:* "Não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior." João 5:14. Assim ensinou que a doença é o resultado da violação das leis de Deus, tanto naturais como espirituais. Não existiria no mundo a grande miséria que há, se tão-somente os homens vivessem em harmonia com o plano do Criador. ...

---

*O Desejado de Todas as Nações, 823-825.

Estas lições são para nós. Há condições que devem ser observadas por todos os que queiram conservar a saúde. Cumpre aprenderem todos quais são essas condições. Deus não Se agrada da ignorância com respeito a Suas leis, sejam naturais, sejam espirituais. Devemos ser coobreiros Seus, para restauração da saúde do corpo bem como da alma.

E devemos ensinar os outros a conservar e a recuperar a saúde. Empregar para os doentes os remédios providos por Deus na Natureza, bem como encaminhá-los Àquele que, unicamente, pode restaurar. É nossa obra apresentar os doentes e sofredores a Cristo, nos braços de nossa fé. Devemos ensinar-lhes a crer no grande Médico. Lançar mão de Sua promessa, e orar pela manifestação de Seu poder. A própria essência do evangelho é restauração, e o Salvador quer que induzamos os enfermos, os desamparados e os aflitos a se apoderarem de Sua força.

O poder do amor estava em todas as curas de Cristo, e unicamente participando desse amor, pela fé, podemos ser instrumentos para Sua obra. Se negligenciarmos pôr-nos em divina ligação com Cristo, a corrente de energia vitalizante não pode fluir em abundantes torrentes de nós para o povo. Houve lugares em que o próprio Salvador não pôde realizar muitas obras poderosas, devido à incredulidade. Assim agora a incredulidade separa a igreja de seu divino Ajudador. Fraco é seu apego às realidades eternas. Por sua falta de fé, fica Deus decepcionado, e é roubado de Sua glória. [32]

O médico cristão como missionário

Aqueles em cujo coração Cristo habita possuirão amor pelas almas por quem Ele morreu. Os que possuem verdadeiro amor a Ele devem sentir um desejo ardente de fazer com que Seu amor seja compreendido por outros.

Entristeço-me ao ver quão poucos se preocupam realmente com os seus semelhantes que estão nas trevas. Alma alguma verdadeiramente convertida se assente como um despreocupado ocioso na vinha do Mestre. É dado a Cristo todo poder no Céu e na Terra, e Ele comunicará forças a Seus seguidores para a grande obra de atrair os homens para si. Está Ele apelando constantemente às Suas instrumentalidades humanas sobre os caminhos que o Céu lhes apontou, em todo o mundo, prometendo estar sempre com eles. Seres celestiais — "milhões de milhões, e milhares de milhares" (Apocalipse 5:11) — são enviados como mensageiros a este mundo, para que se unam com os instrumentos humanos pela salvação das almas. Por que nossa fé nas grandes verdades que desposamos, não acende uma ardente chama sobre o altar do nosso coração?

Por que, pergunto, em vista da magnitude dessas verdades, não são, todos os que professam nelas crer, inspirados com fervor missionário, fervor que deve vir a todos quantos colaboram com Deus?

Quem dirá: "envia-me a mim?"

A obra de Cristo deve ser feita. Consagrem-se a Deus os que crêem na verdade. Onde existem agora uns poucos que estão empenhados em obra missionária, deve haver centenas. Quem sentirá a importância, a divina grandeza, do chamado? Quem se negará a si mesmo? Ao clamar o Salvador por obreiros, quem responderá: [33] "Eis-me aqui, envia-me a mim?"*

Há necessidade de missionários tanto na pátria como no estrangeiro. Há trabalho bem perto que é estranhamente negligenciado

*The Medical Missionary, Janeiro de 1891.

por muitos. Todos os que provaram "a boa palavra de Deus, e as virtudes do século futuro" (Hebreus 6:5), têm uma obra a fazer em favor daqueles que vivem em seus lares e entre os seus vizinhos. O evangelho da salvação deve ser proclamado a outros. Todo homem que sentiu o convertedor poder de Deus, torna-se em certo sentido um missionário. Há pessoas amigas às quais pode Ele falar do amor de Deus. Pode contar na igreja o que o Senhor é para ele — um Salvador pessoal; e o testemunho dado com simplicidade pode fazer maior bem do que o mais eloqüente discurso. Há uma grande obra a ser feita, também, em tratar eqüitativamente com todos e andar humildemente com Deus. Aqueles que estão fazendo a obra que lhes está mais aproximada, estão adquirindo uma experiência que os capacitará para uma esfera mais ampla de utilidade. Deve haver uma experiência com trabalho missionário na pátria, como preparação para trabalho no Exterior.

O cuidado dos enfermos

Como deverá ser feita a obra do Senhor? Como podemos ter acesso às almas que se acham mergulhadas nas trevas da meia-noite? O preconceito deve ser enfrentado; é difícil tratar com a religião corrupta. Os melhores meios e maneiras de trabalho devem ser considerados com oração. Há um meio segundo o qual muitas portas poderão ser abertas ao missionário. Torne-se ele hábil no cuidado dos enfermos, como enfermeiro, ou aprenda a tratar as doenças, como médico; e, se estiver imbuído do espírito de Cristo, que campo de utilidade se abrirá perante ele!

Cristo foi o Salvador do mundo. Enquanto na Terra, os doentes e aflitos foram objeto de Sua especial compaixão. Ao enviar Ele os Seus discípulos, comissionou-os a curar os doentes, bem como a pregar o evangelho. Ao enviar os setenta, ordenou-lhes que curasse [34] os doentes, e em seguida pregassem que o reino de Deus havia chegado a eles. Devia-se cuidar primeiro de sua saúde física, a fim de que o caminho pudesse ser aberto e a verdade lhes alcançasse a mente.

Método de evangelismo de Cristo

O Salvador dedicou mais tempo e trabalho em curar dos seus males os doentes, do que em pregar. Suas últimas instruções aos apóstolos, Seus representantes na Terra, foi no sentido de porem as mãos sobre os doentes para que eles pudessem recuperar-se. Quando o Mestre voltar, louvará Ele àqueles que tiverem visitado os doentes e suprido as necessidades dos aflitos.

A terna simpatia do Salvador era despertada para a caída e sofredora humanidade. Se sois Seus seguidores, deveis cultivar compaixão e simpatia. A indiferença para com os sofrimentos humanos deve dar lugar ao mais vivo interesse pelos padecimentos dos outros. A viúva, o órfão, o enfermo e o moribundo, sempre precisarão ser ajudados. Eis uma oportunidade de proclamar o evangelho — apontar a Jesus, a esperança e consolação de todos os homens. Quando os sofrimentos do corpo tiverem sido aliviados, e tiverdes demonstrado o mais vivo interesse pelos aflitos, o coração se abrirá, e podereis verter nele o bálsamo celestial. Se estiverdes olhando para Jesus e dEle retirando conhecimento, força e graça, podereis comunicar Sua consolação a outros, pois o Consolador está convosco.

Encontrareis muito preconceito, grande quantidade de falso zelo e pseudopiedade, mas tanto na pátria como no campo estrangeiro encontrareis mais corações aos quais Deus tem estado preparando [35] para a semeadura da verdade, do que imaginais, e estes aclamarão com alegria a mensagem divina, quando lhes for apresentada.

Não deve, porém, haver nenhuma duplicidade, desonestidade, na vida do obreiro. Ao passo que o erro, mesmo quando defendido com sinceridade, é perigoso, a insinceridade na verdade é fatal.

Trabalhai com entusiasmo e ardor

Não devemos ser ociosos espectadores nas agitadas cenas que prepararão o caminho para o segundo advento do Senhor. Devemos manter o entusiasmo e o ardor do soldado cristão. Aquele que não está a favor de Cristo está contra Ele. “Quem comigo não ajunta espalha.” Mateus 12:30. A inatividade é registrada nos livros do Céu como oposição à obra de Cristo, pois ela produz a mesma espécie de fruto que a franca hostilidade. Deus clama por ativos obreiros.

Quanto mais claramente nossos olhos contemplarem as atrações do mundo por vir, mais profunda será nossa solicitude pelos habitantes deste mundo. Não podemos ser egocêntricos. Estamos vivendo no tempo do conflito especial entre os poderes da luz e os das trevas. Saí; deixai a vossa luz brilhar; difundi os seus raios por todo o mundo. Em cooperação com os agentes humanos, Cristo e os mensageiros celestiais levarão as partes inacabadas da obra a um perfeito todo. Não ocuparmos o nosso lugar porque amamos o nosso bem-estar, porque queremos evitar preocupações e aborrecimentos, é não brilhar; e, quão terrível a culpa, quão terríveis as conseqüências!

Deve haver aqueles que se estão preparando para ser médicos e enfermeiros missionários cristãos. Então serão abertas portas entre as famílias das classes mais altas, bem como entre as humildes. Todas as influências que pudermos controlar devem ser consagradas à obra. Da missão doméstica deve estender-se uma cadeia de luz [36] viva e ardente para circundar o mundo, de maneira que cada voz e cada influência façam ecoar: "O Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve diga: Vem. ... E quem quiser, tome de graça da água da vida." Apocalipse 22:17.

Efeitos dos maus hábitos

Há muito pouco poder moral no mundo cristão professo. Maus hábitos têm sido tolerados e leis físicas e morais têm sido desatendidas, até que o padrão geral de virtude e piedade se tornou excessivamente baixo. Os hábitos que rebaixam a norma de saúde física, enfraquecem as forças mentais e morais. A tolerância para com apetites e paixões pervertidos exerce uma influência controladora sobre os nervos e o cérebro. Os órgãos animais são estimulados, ao passo que os morais são deprimidos. É impossível ao intemperante ser um cristão, pois suas faculdades mais altas são trazidas em cativeiro pelas paixões. — Testimonies for the Church 3:51 (1871).

Um mundo inadvertido

Temos perante nós uma grande obra — a obra finalizadora de dar a última mensagem de advertência de Deus a um mundo pecador. Mas, que temos nós feito para dar esta mensagem? Olhai, peço-vos, aos muitos e muitos lugares que jamais foram penetrados. Vede nossos obreiros pisando sempre as mesmas terras, enquanto ao seu redor há um mundo negligenciado, jazendo em maldade e corrupção — um mundo até agora inadvertido. Para mim isto é um terrível quadro. Que espantosa indiferença manifestamos para com as necessidades de um mundo a perecer! — Testimonies for the Church 7:103 (1902). [37]

Seção 2 — Fatores de saúde

O conhecimento de princípios elementares

Muitos me têm perguntado: "Que procedimento devo seguir para preservar minha saúde? Minha resposta é: Deixai de transgredir as leis de vosso ser; deixai de condescender com o apetite depravado; ingeri alimentos simples; vesti-vos saudavelmente, o que requererá modéstia e simplicidade; trabalhai de maneira saudável; e não adoecereis.

É pecado ser doente, pois toda a doença é resultado de transgressão. Muitos sofrem em conseqüência da transgressão de seus pais. Estes não podem ser censurados pelo pecado de seus pais; não obstante, é seu dever, indagar em que seus pais violaram as leis do seu ser, que trouxeram sobre seus descendentes tão desditosa herança; e naquilo em que os hábitos de seus pais foram errados, devem eles mudar de procedimento, e guiar-se por hábitos corretos, em melhor relação para com a saúde.

Os homens e as mulheres devem informar-se no que tange à filosofia da saúde. A mente dos seres racionais parece estar imersa em escuridão no que respeita à sua própria estrutura física, e quanto a preservá-la em condições saudáveis.

A presente geração tem confiado seu corpo aos médicos e sua alma aos ministros. Não pagam eles bem aos seus ministros para estudar a Bíblia em seu lugar, a fim de que não precisem ser molestados? e não é sua obrigação dizer-lhes aquilo em que eles devem crer, e solucionar todas as questões duvidosas de teologia sem investigação especial de sua parte? Se[*] estão doentes, vão ao médico [38] — crêem em tudo o que ele possa dizer, e ingerem qualquer coisa que ele possa prescrever; pois não lhe pagam um liberal honorário, e não é seu dever conhecer seus males físicos, e o que prescrever para deixá-los bem, sem precisarem ser atormentados com o problema? ...

Tão estreitamente está a saúde relacionada com a nossa felicidade, que não podemos ter a última sem a primeira. É necessário

[*]The Health Reformer, 1 de Agosto de 1866, vol. 1, n 1.

um conhecimento prático da ciência da vida humana, a fim de que glorifiquemos a Deus em nosso corpo. É, por conseguinte, da mais alta importância que entre as matérias selecionadas para a infância, a fisiologia ocupe o primeiro lugar. Quão poucos sabem qualquer coisa sobre a estrutura e funções do seu próprio corpo e das leis naturais! Muitos estão sendo levados à deriva, à semelhança de um navio no mar sem bússola ou âncora; e, o que é pior, não estão interessados em aprender como conservar seu corpo em boas condições de saúde e evitar as doenças.

Indispensável negação própria

A condescendência com os apetites carnais tem degradado e escravizado a muitos. Renúncia e controle sobre os apetites animais são necessários, a fim de estabelecer uma condição melhorada de saúde e moralidade, e purificar a sociedade corrompida. Toda violação de princípio no comer e beber embota as faculdades de percepção, tornando-lhes impossível apreciarem ou darem o justo valor às coisas eternas. É de especial importância não permanecer a humanidade ignorante com respeito às conseqüências dos excessos. Temperança em todas as coisas é indispensável à saúde e ao desenvolvimento e crescimento de um bom caráter cristão. [39]

Os que transgridem as leis de Deus, existentes em seu próprio organismo, não serão menos vagarosos em violar a lei proclamada no Sinai. Aqueles que, após haverem recebido a luz, se recusam a comer e beber guiados pelo princípio em lugar de serem controlados pelo apetite, não serão perseverantes com relação a serem governados por princípio em outras coisas. A ventilação do assunto da reforma no comer e beber desenvolverá o caráter e conduzirá infalivelmente à luz aqueles que "fazem de seu ventre um deus".

Responsabilidade dos pais

Os pais devem despertar e, no temor de Deus, inquirir: Que é a verdade? Tremenda responsabilidade repousa sobre eles. Devem eles ser fisiologistas práticos, de maneira que possam distinguir entre os hábitos físicos corretos e os que não o são, e estejam capacitados a, por esse meio, instruir os seus filhos. A grande massa está tão

ignorante e indiferente no que respeita à educação física e moral de seus filhos quanto os irracionais. E mesmo assim ousam assumir as responsabilidades de pais.

Toda mãe deve relacionar-se com as leis que governam a vida física. Deve ela ensinar a seus filhos que a condescendência com o apetite animal produz uma ação mórbida no organismo e embota suas sensibilidades morais. Devem os pais buscar a luz e a verdade como se buscassem tesouros escondidos. É atribuído aos pais o sagrado encargo de formar o caráter de seus filhos na infância. Devem eles ser para seus filhos, professores e médicos. Cumpre-lhes compreender as necessidades e as leis da Natureza. Uma cuidadosa conformidade [40] com as leis que Deus implantou em nosso ser preservará a saúde, e não permitirá que haja um quebrantamento da constituição física que tente o sofredor a chamar o médico para consertá-la novamente.

Muitos parecem pensar que têm o direito de tratar o seu próprio corpo como lhes apraz, mas se esquecem de que seu corpo não é sua propriedade. Seu Criador, que os formou, tem sobre eles reivindicações das quais não podem livrar-se justamente. Toda transgressão desnecessária das leis que Deus estabeleceu em nosso ser é virtualmente uma violação da lei de Deus, e é um pecado tão grande à vista dos Céus como quebrantar um dos Dez Mandamentos. A ignorância quanto a esse importante assunto é pecado; a luz está agora a brilhar sobre nós, e estamos sem escusas, caso lhe não demos acolhida e nos tornemos sábios com relação a estas coisas, as quais deve ser do nosso mais elevado interesse terreno entender.

A sabedoria das obras de Deus

Levai o povo a estudar as manifestações do amor e da sabedoria de Deus nas obras da Natureza. Levai-os a estudar esse maravilhoso organismo que é o corpo humano, e as leis que o regem. Os que percebem as evidências do amor de Deus, que compreendem alguma coisa da sabedoria e beneficência de Suas leis, e os resultados da obediência, virão a considerar seus deveres e obrigações sob um ponto de vista inteiramente diverso. Em vez de olhar a observância das leis da saúde como um sacrifício ou uma abnegação, considerá-la-ão, como em realidade é, uma inestimável bênção.

Todo obreiro evangélico deve sentir que o instruir o povo quanto aos princípios do viver saudável, é uma parte do trabalho que lhe é designado. Grande é a necessidade dessa obra, e o mundo está aberto para ela. — A Ciência do Bom Viver, 147 (1905). [41]

Governai o corpo

A vida é dom de Deus. Nosso corpo nos foi dado para uso no serviço de Deus, e é Seu desejo que dele cuidemos e o prezemos. Estamos dotados de faculdades físicas e mentais. Nossos impulsos e paixões têm sua base no corpo e, por conseguinte, não deveis fazer coisa alguma que manche essa possessão entregue em confiança. Nosso corpo deve ser conservado nas melhores condições físicas possíveis, e sob as maiores influências espirituais, a fim de que possamos fazer o melhor uso dos nossos talentos. Lede 1 Coríntios 6:13.

O mau uso do corpo encurta o período de tempo que Deus designa para uso em Seu serviço. Ao permitirmos que nós mesmos formemos maus hábitos dormindo tarde da noite, satisfazendo o apetite com prejuízo da saúde, lançamos o fundamento da debilidade.

Ao negligenciarmos fazer exercício físico, ao sobrecarregarmos a mente ou o corpo, desequilibramos o sistema nervoso. Aqueles que assim encurtam a existência, desatendendo as leis da Natureza, são culpados de roubo para com Deus. Não temos nenhum direito de negligenciar ou fazer mau uso do corpo, da mente ou das energias, os quais devem ser utilizados para oferecer a Deus um devotado serviço.

Devem todos possuir um conhecimento inteligente da estrutura humana, a fim de que possam conservar o seu corpo nas necessárias condições de fazer a obra do Senhor. Aqueles que formam hábitos que enfraquecem o poder dos nervos e diminuem o vigor da mente ou do corpo, tornam-se incapacitados para a obra que Deus lhes tem dado a fazer. Por outro lado, uma vida pura e sadia é mais propícia à perfeição do caráter cristão e ao desenvolvimento das faculdades da [42] mente e do corpo.*

A lei da temperança devem nortear a vida de todo cristão. Deus deve estar em todas as nossas cogitações; deve-se ter sempre em vista Sua glória. Devemos fugir de toda influência que nos escravize

*The Review and Herald, 1 de Dezembro de 1896.

os pensamentos e nos afaste de Deus. Achamo-nos sob as sagradas obrigações para com Deus, de dirigir o nosso corpo e reger os nossos apetites e paixões de tal modo que eles não nos afastem da pureza e santidade, ou desviem-nos a mente da obra que Deus deseja que façamos. Lede Romanos 12:1.

Apego a um regime simples

Se já houve um tempo em que o regime alimentar devesse ser da mais simples qualidade, esse tempo é agora. Não devemos pôr carne diante de nossos filhos. Sua influência é excitar e fortalecer as mais baixas paixões, tendo a tendência de amortecer as faculdades morais. Cereais e frutas preparados sem gordura, e no estado mais natural possível, devem ser o alimento para as mesas de todos os que professam estar-se preparando para a trasladação ao Céu. Quanto menos febricitante o regime, tanto mais facilmente podem as paixões ser dominadas. A satisfação do paladar não deve ser consultada sem consideração para a saúde física, intelectual e moral.

A condescendência com as paixões inferiores levará muitíssimos a fechar os olhos à luz; pois temem ver pecados que não estão dispostos a abandonar. Todos podem ver, se quiserem. Caso prefiram as trevas em vez da luz, nem por isso será menor a sua culpa. Por que não lêem os homens e mulheres, tornando-se mais versados nessas coisas que tão decididamente afetam sua resistência física, [43] intelectual e moral? — Testemunhos Selectos 1:262.

Comprados por Deus

"Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." 1 Coríntios 6:19, 20.

Não somos de nós mesmos. Fomos comprados por alto preço, os próprios sofrimentos e morte do Filho de Deus. Caso pudéssemos compreender isto, e o avaliássemos plenamente, experimentaríamos uma grande responsabilidade a pesar sobre nós quanto a manter-nos no melhor estado de saúde, a fim de prestar a Deus um serviço perfeito. Quando, porém, seguimos qualquer direção que nos gasta a vitalidade, diminui a força ou obscurece o intelecto, pecamos contra Deus. Ao seguirmos essa orientação não O glorificamos no corpo e no espírito, que Lhe pertencem, mas estamos cometendo grande erro aos Seus olhos.

Entregou-Se Jesus Cristo por nós? Foi um grande preço pago pela nossa redenção? É mesmo verdade que não somos de nós mesmos? É real que todas as faculdades de nosso ser, nosso corpo, espírito, tudo quanto possuímos e tudo quanto somos, pertencem a Deus? Certamente sim. E ao compreendermos isto, sob que obrigação esse fato nos coloca para com o Senhor, de conservar-nos naquelas condições em que O possamos honrar na Terra em nosso corpo e em nosso espírito, que Lhe pertencem!

A recompensa da santidade

Cremos, sem nenhuma dúvida, que Cristo está para vir em breve. Isto não é uma fábula para nós; é uma realidade. Não temos dúvida, nem por anos temos duvidado uma só vez, de que as doutrinas que hoje mantemos sejam verdade presente, e de* que nos estamos aproximando do Juízo. Estamos nos preparando para encontrar-nos [44]

*Testemunhos Selectos 1:181-185.

com Aquele que, acompanhado por uma comitiva de santos anjos, há de aparecer nas nuvens do céu, para dar aos fiéis e justos o toque final da imortalidade. Quando Ele vier, não nos há de purificar de nossos pecados, remover de nós os defeitos que há em nosso caráter, ou curar-nos das fraquezas de nosso temperamento e disposição. Se acaso esta obra houver de ser efetuada em nós, sê-lo-á totalmente antes daquela ocasião.

Quando o Senhor vier, os que são santos serão santos ainda. Os que houverem conservado o corpo e o espírito em santidade, em santificação e honra, receberão então o toque final da imortalidade. Mas os que são injustos, não santificados e sujos, assim permanecerão para sempre. Nenhuma obra se fará então por eles para lhes tirar os defeitos, e dar-lhes um caráter santo. Então o Refinador não Se assentará para prosseguir em Seu processo de purificação, e para remover-lhes os pecados e a corrupção. Tudo isto deve ser feito nestas horas da graça. É agora que esta obra deve ser feita por nós. ...

Achamo-nos agora na oficina de Deus. Muitos de nós somos pedras rústicas da pedreira. Ao apoderar-nos, porém, da verdade de Deus, sua influência nos afeta. Eleva-nos, e tira de nós toda imperfeição e pecado, seja de que natureza for. Assim estamos preparados para ver o Rei em Sua beleza, e unir-nos afinal com os puros anjos celestes no reino da glória. É aqui que esta obra tem de ser efetuada por nós; aqui que nosso corpo e espírito devem ser habilitados para a imortalidade.

A obra da santificação

Achamo-nos em um mundo avesso à justiça, à pureza de caráter, [45] e ao crescimento na graça. Para onde quer que olhemos, vemos corrupção e contaminação, deformidade e pecado. E qual é a obra que devemos empreender aqui antes de receber a imortalidade? É conservar nosso corpo santo, puro o nosso espírito, para que avancemos incontaminados entre as corrupções pululantes ao nosso redor nestes últimos dias. E se esta obra se há de realizar, precisamos nela empenhar-nos imediatamente, com coração e entendimento. Aí não deve entrar o egoísmo para nos influenciar. O Espírito de Deus deve ter sobre nós perfeito domínio, influenciando-nos em todas as nossas

ações. Se nos apegarmos devidamente ao Céu, ao poder do alto, experimentaremos a santificadora influência do Espírito de Deus em nosso coração.

Ao procurarmos apresentar a reforma de saúde a nossos irmãos e irmãs, e lhes falarmos da importância do comerem e beberem, e fazerem tudo o que fizerem para a glória de Deus, muitos têm dito por suas ações: "Não é da conta de ninguém se comemos isto ou aquilo. Seja o que for que fizermos, nós mesmos é que temos de suportar as conseqüências." Prezados amigos, estais grandemente enganados. Não sois vós os únicos a sofrer por causa de vossa errônea maneira de viver. A sociedade em que estais, sofre em alto grau as conseqüências de vossos erros, da mesma maneira que vós.

Se sofreis por causa de vossa intemperança no comer e beber, nós que nos achamos ao redor de vós ou a vós associados, também somos afetados por vossa enfermidades. Temos de sofrer por causa da maneira errônea em que viveis. Se isto tem o efeito de prejudicar-vos as faculdades mentais ou físicas, nós sentimos isto quando em convívio convosco, e somos assim afetados. Se, em vez de ter um espírito bem disposto, estais sombrios, lançais uma nuvem sobre o espírito de todos os que vos rodeiam. Se estamos tristes e deprimidos, e perturbados, poderíeis, caso vos encontrásseis na devida condição de saúde, ter um cérebro claro para nos mostrar uma porta de escape, [46] e dirigir-nos uma palavra de conforto. Mas se vosso cérebro está tão nublado pela errônea maneira de viver que seguis, que não vos é possível dar-nos o justo conselho, não sofremos nós um prejuízo? Não nos afeta seriamente a influência que exerceis? Talvez tenhamos certo grau de confiança em nosso próprio juízo, todavia queremos ter conselheiros; pois "na multidão de conselheiros há segurança". Provérbios 11:14.

Desejamos que nosso procedimento pareça coerente àqueles a quem amamos, e desejamos buscar-lhes o conselho e que eles estejam capazes de no-lo dar com um cérebro esclarecido. Mas que nos importa vosso juízo, se a capacidade de vosso cérebro foi sobrecarregada ao máximo, e a vitalidade retirada do mesmo para atender às comidas impróprias introduzidas em vosso estômago ou à enorme quantidade de alimento, mesmo que seja saudável? Que nos importa o juízo de tais pessoas? Eles vêem através de uma massa de comida indigesta. Portanto, vossa maneira de viver nos

afeta. Impossível vos é seguir qualquer direção errônea, sem causar a outros sofrimento.

A carreira cristã

"Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. E todo aquele que luta de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós porém, uma incorruptível. Pois eu assim corro, não como a coisa incerta: assim combato, não como batendo no ar. Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha dalguma maneira a ficar reprovado." 1 Coríntios 9:24-27. Aqueles que se empenhavam na carreira para obter um laurel que era considerado honra especial, eram temperantes em todas as coisas, de modo que [47] os músculos, o cérebro e todo o seu corpo se achassem nas melhores condições para correr. Caso eles não fossem temperantes em todas as coisas, não teriam aquela elasticidade que desfrutavam, sendo-o. Temperantes, poderiam correr com mais êxito aquela corrida; estariam mais seguros de obter a coroa.

Mas não obstante toda a sua temperança — todos os seus esforços para se submeterem a um cuidadoso regime de modo a estar nas melhores condições — os que corriam a carreira terrestre corriam simplesmente ao acaso. Poderiam fazer o melhor que lhes fosse possível e, afinal de contas, não receber o penhor da honra; pois outro poderia estar um pouquinho adiante deles e alcançar o prêmio. Um apenas receberia a recompensa. Na carreira celeste, porém, podemos correr todos, e todos receberem o prêmio. Não há incerteza nem risco a esse respeito. Cumpre revestir-nos das graças celestes e, com olhos voltados para a coroa da imortalidade, manter o Modelo sempre diante de nós. Ele foi um homem de dores, e experimentado nos trabalhos. A vida humilde, abnegada de nosso divino Senhor, devemos conservar sempre em vista. E então, ao buscarmos imitá-Lo, olhos fitos na recompensa, podemos correr com segurança essa carreira, sabendo que, se fizermos o melhor ao nosso alcance, conseguiremos o prêmio com certeza.

Os homens se submetiam à abnegação e à disciplina a fim de correr e obter uma coroa corruptível, daquelas que um dia perecem,

e que era apenas um sinal de honra da parte dos mortais aqui. Nós, porém, temos de correr a corrida a cujo fim se acha uma coroa de imortalidade e vida eterna. Sim, um peso eterno de glória mui excelente, ser-nos-á outorgado como prêmio quando o fim da carreira chegar. “Nós”, diz o apóstolo, “uma incorruptível.” E se aqueles que [48] se empenham nesta carreira aqui na Terra por uma coroa temporal, podiam ser temperantes em tudo, não o podemos nós, que temos em vista uma coroa incorruptível, um eterno peso de glória e vida que se compara à de Deus? Tendo diante de nós tão grande incentivo, não podemos correr “com paciência a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé”? Hebreus 12:1, 2. Ele indicou-nos o caminho, e assinalou-o em toda a sua extensão com as próprias pegadas. É a vereda por onde andou e, com Ele, podemos experimentar a abnegação e o sofrimento, e trilhar essa vereda marcada com Seu próprio sangue.

Desenvolvei a habilidade

Não vos contenteis em atingir um ideal baixo. Não somos o que poderíamos ser e o que Deus quer que sejamos. Deus concedeu-nos faculdades de raciocínio, não para que fiquem inativas ou sejam pervertidas por ocupações terrenas e sórdidas, mas para que sejam desenvolvidas ao máximo, refinadas, santificadas, enobrecidas e empregadas no avanço dos interesses de Seu reino.

Ninguém deve consentir em ser uma simples máquina acionada pelo espírito de outro homem. Deus concedeu-nos poder, para pensar e agir, e é agindo com cuidado, pedindo-Lhe sabedoria, que podemos tornar-nos aptos a desempenhar posições de responsabilidade. Mantende-vos na personalidade que recebestes de Deus. Não sejais a sombra de outra pessoa. Esperai que o Senhor opere em vós, convosco e por vós. — A Ciência do Bom Viver, 498, 499. [49]

Temperança em todas as coisas

A reforma da saúde é parte importante da mensagem do terceiro anjo; e, como um povo que professa esta reforma, não devemos recuar, mas fazer contínuos progressos. É grande coisa manter a saúde, colocando-nos em correta relação para com as leis da vida, e muitos não têm feito isto. Grande parte das doenças e sofrimentos existentes entre nós é o resultado da transgressão de lei física, e é trazido sobre os indivíduos em virtude de seus próprios hábitos maus.

Nossos antepassados legaram-nos costumes e apetites que estão enchendo o mundo de doenças. Os pecados dos pais, através de desejos pervertidos, são, com poder assustador, visitados sobre os filhos até a terceira e quarta geração. A maneira incorreta de alimentar-se de muitas gerações, a glutonaria e os hábitos de condescendência própria das pessoas, estão enchendo as casas de misericórdia, as prisões e os hospícios. A intemperança, a ingestão de chá, café, vinho, cerveja, rum e conhaque, e o uso do fumo, ópio e outros narcóticos têm resultado em grande degeneração física e mental, e esta degenerescência está em constante crescimento.

São esses males trazidos sobre a raça por determinação divina? Não; eles existem pelo fato de as pessoas agirem contrariamente às Suas determinações e ainda continuarem a menosprezar imprudentemente as Suas leis. Nas palavras do apóstolo, suplico àqueles que não estão cegados e paralisados pelos ensinos e práticas errôneos, àqueles que desejam prestar a Deus o melhor serviço de que sejam capazes: "Rogo-vos, pois irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para[*] que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus." Romanos 12:1, 2. Não temos o direito de arbitrariamente [50]

[*]The Review and Herald, 29 de Julho de 1884.

violar um único princípio da lei da saúde. Os cristãos não devem seguir os costumes e práticas do mundo.

A história de Daniel é posta em realce para nosso benefício. Escolheu ele seguir um procedimento que o tornaria singular na corte real. Não se conformou com os hábitos dos cortesãos, quanto a comer e beber, mas propôs em seu coração que não tomaria da alimentação do rei nem beberia de seus vinhos. Não foi este um propósito formado apressadamente e vacilante, mas foi um propósito feito inteligentemente, e resolutamente posto em execução. Daniel honrou a Deus; e cumpriu-se a seu respeito a promessa: "Porque aos que Me honram honrarei." 1 Samuel 2:30. O Senhor deu-lhe "conhecimento e inteligência em todas as letras e sabedoria", e ele teve "entendimento em toda visão e sonho" (Daniel 1:17); dessa forma, foi ele mais sábio do que todos nas cortes reais, mais sábio do que todos os astrólogos e mágicos do reino.

Os que servem a Deus em sinceridade e verdade devem ser um povo peculiar, diferentes do mundo e dele separados. Seu alimento será preparado não com vistas a estimular à glutonaria ou satisfazer o paladar pervertido, mas para assegurar-lhes maior força física e, conseqüentemente, melhores condições mentais. ...

A excessiva condescendência no comer e beber é pecado. Nosso Pai celestial outorgou-nos a grande bênção da reforma da saúde, para que possamos glorificá-Lo, atendendo as reivindicações que Ele tem sobre nós. É dever de todos os que receberem luz sobre esse importante assunto manifestar maior interesse para com aqueles que ainda estão sofrendo por falta de conhecimento. Os que estão [51] aguardando o breve aparecimento de seu Salvador devem ser os últimos a manifestar falta de interesse nesta grande obra de reforma. A ação harmoniosa e salutar de todas as energias do corpo e da mente resulta em felicidade; quanto mais elevadas e aprimoradas as energias, tanto mais pura e perfeita a felicidade. Uma vida sem objetivo é uma vida morta. A mente deve deter-se sobre assuntos relacionados com nossos interesses eternos. Isso conduzirá à saúde do corpo e da mente.

Nossa fé requer que elevemos o padrão da reforma e demos passos avançados. A condição de nossa aceitação para com Deus é uma separação prática do mundo. O Senhor nos chama como um povo: "Saí do meio deles, e apartai-vos", "e não toqueis nada

imundo, e Eu vos receberei.” O mundo poderá desprezar-vos por não satisfazerdes suas normas, tomardes parte em seus divertimentos desregrados e seguirdes seus perniciosos caminhos; mas o Deus dos Céus promete receber-vos e ser o vosso Pai. “E vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor todo-poderoso.” 2 Coríntios 6:17, 18.

O mundo não serve de norma

O mundo não deve servir de modelo para nós. É moda condescender com o apetite em alimentos requintados e estímulos artificiais, fortalecendo as propensões animais e frustrando o crescimento e desenvolvimento das faculdades morais. Não existe encorajamento dado a qualquer dos filhos e filhas de Adão, para que eles possam tornar-se vitoriosos na luta cristã, a não ser que decidam praticar a temperança em todas as coisas. Se fizerem isto, eles não combaterão como aqueles que combatem no ar. — Testimonies for the Church [52] 4:35 (1876).

Exercício físico

Outra bênção preciosa é o exercício apropriado. Há muitos indolentes e inativos que são avessos a trabalho físico ou exercício, porque este os fatiga. Que mal há em que se fatiguem? A razão de se cansarem é que não revigoram seus músculos pelo exercício, e por isso se ressentem ao mínimo esforço. Mulheres e moças inválidas sentem-se mais satisfeitas por ocuparem-se com trabalhos leves, como fazer crochê, bordar ou fazer renda, do que empenhar-se em atividade física. Se os inválidos desejam recobrar a saúde, não devem eles deixar de fazer exercício físico; pois do contrário aumentarão a fraqueza muscular e a debilidade geral. Atai um braço e deixai-o permanecer sem uso, mesmo que seja por umas poucas semanas; libertai-o depois de seu cativeiro, e notareis que ele está mais enfraquecido do que o que estivestes usando moderadamente durante o mesmo espaço de tempo. A inatividade produz o mesmo efeito sobre o sistema muscular todo. O sangue não é tão capaz de expelir as impurezas como seria se a circulação ativa fosse produzida pelo exercício.

Quando a temperatura permitir, todos os que puderem assim fazer devem andar ao ar livre cada dia, tanto no verão como no inverno. Mas a roupa deve ser apropriada para o exercício, e os pés devem estar bem protegidos. Uma caminhada, ainda que seja no inverno, será mais benéfica à saúde do que todos os remédios que os médicos possam prescrever. Para os que podem fazê-lo, o andar a pé é preferível a andar de condução. Os músculos e veias tornam-se mais capacitados a desempenhar seu trabalho. Haverá aumento de vitalidade, tão necessária à saúde. Os pulmões realizarão a atividade indispensável; pois é impossível sair ao ar revigorante de uma manhã de inverno sem encher os pulmões.* [53]

As riquezas e a ociosidade são tidas por alguns como bênçãos de fato. Mas, quando alguma pessoa adquiriu fortuna, ou a herdou inesperadamente, seus ativos hábitos foram interrompidos, seu tempo é

*Testimonies for the Church 2:528-533 (1870).

mal empregado, ela vive ociosamente e sua utilidade parece chegar a um fim; torna-se inquieta, ansiosa e infeliz, e sua vida logo se encerra. Aqueles que estão sempre ocupados e vão alegremente ao desempenho de suas tarefas diárias, são os mais felizes e vigorosos. O repouso e a tranqüilidade da noite traz ao seu corpo cansado repouso ininterrupto. ...

O exercício auxiliará o trabalho da digestão. Andar ao ar livre após a refeição, conservando a cabeça erguida, pondo os ombros para trás, e fazer exercícios moderados, será um grande benefício. A mente se desprenderá de si mesma para as belezas da Natureza. Quanto menos a atenção é atraída para o estômago após a refeição, tanto melhor. Se estiverdes em constante temor de que o vosso alimento vos prejudique, certamente o fará. Esquecei-vos de vós mesmos, e pensai em alguma coisa alegre.

Resfriados e ar frio

Muitos laboram sob a falsa idéia de que, se apanharam resfriado, devem evitar cuidadosamente o ar do lado de fora e aumentar a temperatura de seus quartos até que estes estejam excessivamente quentes. O organismo poderá ser desarranjado, os poros poderão fechar-se pelas substâncias residuais, e os órgãos internos sofrerem até certo ponto inflamações, porque o sangue que se resfriou refluiu da superfície e foi lançado sobre eles. Nessa ocasião, mais do que em qualquer outra, os pulmões não devem ser privados de ar puro e fresco. Se ar puro alguma vez é necessário, o é quando alguma parte do organismo, como os pulmões ou o estômago, está doente. O exercício inteligente levará o sangue para a superfície, e aliviará assim os órgãos internos. O exercício ativo, embora não violento, ao [54] ar livre, com espírito alegre, estimulará a circulação, dando à pele um rubor salutar, e enviando o sangue, vitalizado pelo ar puro, às extremidades. O estômago doente encontrará alívio por meio do exercício. Os médicos freqüentemente aconselham os enfermos a visitarem países estrangeiros, a irem a estações balneárias ou viajar pelo oceano, a fim de reaver a saúde; quando em nove, de cada dez casos, eles recobrariam a saúde e poupariam tempo e dinheiro, se se alimentassem com temperança e se dedicassem a exercícios saudáveis com um espírito alegre. Exercício, e o livre e abundante

uso do ar e luz solar — bênçãos que o Céu tem outorgado a todos nós livremente — dará vida e força ao enfermo macilento. ...

Inatividade e fraqueza

Aqueles que deixam de fazer uso de seus membros cada dia, perceberão um enfraquecimento ao procurarem exercitar-se. As veias e músculos não estarão em condições de desempenhar o seu trabalho e conservar todo o mecanismo vital em atividade sadia, cada órgão do corpo fazendo sua parte. Os membros serão fortalecidos pelo uso. O exercício moderado cada dia comunicará energia aos músculos, os quais sem exercício se tornam flácidos e debilitados. Por meio de exercício ativo ao ar livre, todos os dias, o fígado, os rins e os pulmões também serão fortalecidos para desempenharem sua obra. Trazei em vosso auxílio o poder da vontade, o que resistirá o resfriado e comunicará energia ao sistema nervoso. Em pouco tempo notareis de tal maneira os resultados benéficos do exercício e do ar puro que não mais desejareis viver sem essas bênçãos. Vossos pulmões, privados de ar, seriam semelhantes a uma pessoa faminta com falta de alimento. Na verdade, podemos viver mais tempo sem alimento do que sem ar — o alimento provido por Deus para os pulmões. Por conseguinte, não o considereis como um inimigo, mas como uma preciosa bênção divina. [55]

Ar puro e luz solar

Sob hipótese alguma deve-se privar as pessoas doentes de um completo suprimento de ar fresco, em condições atmosféricas agradáveis. Seus dormitórios nem sempre poderão ser construídos de maneira a permitirem que as janelas ou portas sejam abertas sem atraírem a corrente de ar diretamente sobre eles, expondo-os assim a apanharem resfriado. Em tais casos, as janelas e portas devem ser abertas em um aposento contíguo, permitindo assim que o ar fresco penetre no quarto ocupado pelo doente. O ar fresco proporcionará muito maior benefício às pessoas enfermas do que medicamentos, e é muito mais necessário a elas do que o seu alimento. Elas passarão melhor, e se recuperarão mais depressa, quando privadas de alimento, do que quando privadas de ar.

Muitos doentes têm sido confinados por semanas e até meses em quartos fechados, sem contato com a luz e o puro e revigorante ar exterior, como se o ar fosse um inimigo mortal, quando este é exatamente o remédio de que necessitam para torná-los curados. ... Esses remédios valiosos, que o Céu providenciou, sem dinheiro e sem preço, foram postos de lado e, não somente considerados inúteis, mas até como inimigos perigosos, enquanto venenos, prescritos por médicos, foram tomados com cega confiança.

Milhares têm perecido por falta de água e ar puro para que pudessem continuar vivos. E milhares de sofredores, que constituem um fardo para si mesmos e para os outros, pensam que sua vida dependa da ingestão de remédios dos médicos. Estão constantemente precavendo-se contra o ar e a evitar o uso de água. Necessitam eles dessas bênçãos, a fim de que possam tornar-se bons. Se eles fossem esclarecidos e deixassem os remédios de lado, e se acostumassem ao exercício ao ar livre e à entrada de ar em suas casas, no verão e no [56] inverno,* e usassem água pura para beber e banhar-se, sentir-se-iam relativamente melhores e mais felizes, em lugar de levarem uma existência deplorável.

*How to Live, 55-62, publicado em 1865.

A saúde da enfermeira deve ser considerada

É dever das atendentes e enfermeiras dispensarem cuidado especial à sua própria saúde, de modo especial em casos graves de febre e debilidade. Não deve a mesma pessoa ser rigorosamente confinada ao quarto dos enfermos. É mais seguro ter duas ou três em quem confiar-se, que sejam enfermeiras cuidadosas e entendidas, revezando-se estas e participando do cuidado e confinamento dos pacientes. Cada uma deve fazer exercício físico ao ar livre tanto quanto lhes seja possível. Isto é importante para as atendentes de pessoas enfermas, especialmente se os amigos do doente se acham entre a classe que continua a considerar como inimigo o ar, quando admitido no quarto dos pacientes, e não permitem que as vidraças sejam levantadas ou as portas abertas. Em tais casos o doente e as atendentes são obrigados a respirar o ar venenoso de dia para dia, em virtude da indesculpável ignorância dos amigos do doente.

Em não poucos casos as atendentes são ignorantes das necessidades do organismo, e da relação que o respirar ar puro mantém para com a saúde, e da influência destruidora sobre a vida, da inalação do ar impuro, do quarto de um paciente. Em casos tais a vida do doente é posta em perigo, e as próprias atendentes estão sujeitas a contrair a enfermidade, perderem a saúde, e talvez a vida. ...

O quarto dos doentes deve ter, se possível, uma corrente de ar a passar-lhe pelo interior, dia e noite. A corrente não deve vir diretamente sobre o enfermo. Enquanto as febres ardentes estão em ação, há bem pouco perigo de apanhar resfriado. Mas é necessário cuidado especial quando a crise vem e a febre passa. Nesse caso talvez seja necessário constante vigilância, a fim de manter a vitalidade do organismo. Deve-se proporcionar ao doente ar puro revigorante. Se [57] nenhum outro meio puder ser providenciado, na medida do possível deve o doente ser removido para outro quarto e outra cama, enquanto o seu quarto, sua cama e objetos com ela relacionados estão sendo purificados pela ventilação. Se aqueles que estão com saúde necessitam dos benefícios da luz e do ar, e precisam observar hábitos higiênicos, a fim de continuarem sãos, maior ainda é a necessidade do doente, em relação à sua condição debilitada.

Algumas casas são dispendiosamente aparelhadas, mais para satisfazer o orgulho e receber visitas do que para conforto e con-

veniência da saúde da família. Os melhores quartos são mantidos no escuro. A luz e o ar são impedidos de entrar, para que aquela não prejudique os custosos móveis, os tapetes não se desbotem ou se estrague a pintura dos quadros. Ao estarem assentados nesses compartimentos, os visitantes acham-se em perigo de resfriar-se por causa da sombria atmosfera que os cerca. Salas e quartos de dormir são conservados fechados igualmente por razões idênticas. E quem quer que ocupe essas camas, que não foram expostas livremente à luz e ao ar, o faz com prejuízo da saúde, e muitas vezes da própria vida.

Os quartos que não são expostos à luz e ao ar, tornam-se abafados. As camas e seus objetos acumulam umidade e a atmosfera desses quartos torna-se venenosa por não ter sido renovada pela luz e o ar. ...

De modo especial os dormitórios devem ser bem ventilados, e sua atmosfera tornada saudável pela luz e o ar. As persianas devem ser mantidas suspensas por várias horas todos os dias, e as cortinas afastadas, e os quartos completamente arejados. Coisa alguma deve permanecer, mesmo que seja por pouco tempo, que impeça a purificação da atmosfera. ...

Os dormitórios devem ser amplos, e dispostos de forma a permitir a circulação do ar pelo seu interior dia e noite. Aqueles que têm omitido o ar dos seus quartos de dormir devem começar a modificar [58] o seu procedimento imediatamente. Devem permitir a entrada do ar por etapa e aumentar a sua circulação o quanto possam suportá-lo, tanto no inverno como no verão, sem nenhum perigo de se resfriarem. A fim de que possam manter-se sadios, devem os pulmões ter ar puro.

Aqueles que não tiveram ar puro a circular-lhes pelo quarto à noite, em geral despertam sentindo-se cansados e febris e desconhecem a causa. Foi o ar, ar vital, que todo o organismo reclamou, mas que não obteve. Ao despertarem pela manhã, a maioria das pessoas seriam beneficiadas friccionando-se com uma esponja ou, se preferirem, com a mão, usando apenas uma bacia com água. Isso removerá as impurezas da pele. Depois as roupas de cama devem ser removidas peça por peça, e expostas ao ar. As janelas devem ser abertas, presas as cortinas, e deve-se permitir ao ar circular livremente por várias horas, senão o dia todo, pelos dormitórios. Dessa forma

a cama e as roupas serão completamente arejadas, e as impurezas serão removidas do quarto.

Árvores sombrias e arbustos muito perto e densos em volta da casa são prejudiciais à saúde; pois impedem a livre circulação do ar e interceptam os raios solares. Em conseqüência, a umidade se acumula na casa. Especialmente na estação chuvosa, os dormitórios tornam-se úmidos, e aqueles que os ocupam são perturbados com reumatismo, nevralgia e enfermidades do pulmão, as quais em geral findam em tuberculose. As numerosas árvores frondosas deixam cair grande quantidade de folhas, as quais, se não forem removidas imediatamente, decompõem-se e envenenam a atmosfera. Um belo jardim com árvores e arbustos, a uma distância apropriada da casa, traz uma feliz e agradável influência sobre a família; e, se bem cuidado, não trará nenhum prejuízo à saúde. As moradias devem, na medida do possível, ser construídas em terreno elevado e seco. Se uma casa é construída onde as águas se lhe param ao [59] redor, permanecendo por algum tempo e, em seguida, escoando-se até terminar, desprendem-se emanações venenosas, e o resultado será febre, malária, garganta inflamada, enfermidades pulmonares e outras doenças.

Muitos têm esperado que Deus os guarde das doenças simplesmente por Lhe haverem pedido que assim o fizesse. Deus, porém, lhes não considera as orações, pois sua fé não fora aperfeiçoada pelas obras. Deus não operará um milagre para proteger das enfermidades aqueles que não têm cuidado de si mesmos, mas estão continuamente a violar as leis da saúde e nenhum esforço fazem para proteger-se da doença. Quando fazemos tudo o que podemos de nossa parte para ter saúde, então podemos esperar que os resultados benéficos se sigam, e podemos pedir a Deus que abençoe os nossos esforços para a preservação da saúde. Ele então responderá à nossa prece, caso o Seu nome possa, por esse meio, ser glorificado. Mas fazei com que todos entendam que têm uma obra fazer. Deus não operará de maneira miraculosa para preservar a saúde de pessoas que, por sua falta de atenção para com as leis da saúde, estão seguindo um caminho seguro para se tornarem doentes.

Respiração profunda

Para possuir bom sangue, é preciso respirar bem. Plena e profunda respiração de ar puro, que encha os pulmões de oxigênio, purifica o sangue. Isto comunica ao mesmo uma cor viva, enviando-o, qual corrente vitalizadora, a todas as partes do corpo. Uma boa respiração acalma os nervos; estimula o apetite, e faz mais perfeita a digestão, o que conduz a um sono profundo e refrigerante. — A Ciência do Bom Viver, 272.

Superstições com relação ao ar noturno

Muitos foram ensinados desde a infância a crer que o ar noturno é positivamente prejudicial à saúde, e, por conseguinte, deve ser [60] excluído de seus quartos. Para seu próprio prejuízo fecham eles as janelas e portas de seus dormitórios, a fim de proteger-se do ar noturno, o qual, dizem, é muito perigoso para a saúde. Nisto estão enganados. No frescor do anoitecer talvez seja necessário proteger-se do esfriamento com agasalhos extras; mas as pessoas devem proporcionar ar aos seus pulmões. ... Muitos estão sofrendo enfermidades por recusarem receber em seus quartos o puro ar noturno. O ar livre e puro do espaço é uma das mais ricas bênçãos das quais podemos desfrutar. — Testimonies for the Church 2:527, 528 (1870).

A influência do ar puro

Ar, ar, a preciosa dádiva do Céu, que todos podem ter, beneficiar-vos-á com sua revigorante influência, caso lhe não recuseis a penetração. Dai-lhe as boas-vindas, tende-lhe afeição e ele se revelará um precioso calmante dos nervos. O ar deve estar em constante circulação para manter-se puro. O efeito do ar puro e fresco é fazer com que o sangue circule de maneira saudável através do organismo. Ele refresca o corpo e tende a comunicar-lhe força e saúde, ao mesmo tempo que sua influência é claramente sentida sobre a mente, comunicando uma espécie de calma e serenidade. Desperta o apetite, torna mais perfeita a digestão dos alimentos e conduz a sono saudável e [61] tranqüilo. — Testimonies for the Church 1:702 (1870).

Higiene escrupulosa

Quando uma doença grave penetra numa família, há grande necessidade de cada um dos membros dar estrita atenção ao asseio pessoal, e ao regime alimentar, para se conservarem em estado sadio e, assim fazendo, se fortalecerem contra a doença. É também de suma importância que o quarto do doente, desde o princípio, tenha ventilação adequada. Isto será benéfico para o doente, e grandemente necessário para conservar sãos os que são obrigados a permanecer bastante tempo no quarto. ...

Grande quantidade de sofrimento poder-se-ia poupar se todos trabalhassem para evitar a doença, obedecendo estritamente às leis da saúde. Estritos hábitos de asseio devem ser observados. Muitos, enquanto se acham bem, não se dão ao trabalho de manter-se com saúde. Negligenciam o asseio pessoal, e não são cuidadosos em manter limpa sua roupa. Impurezas estão constante e imperceptivelmente saindo do corpo, pelos poros, e se a superfície da pele não for conservada em estado sadio, o organismo se sobrecarrega com substâncias impuras. Se a roupa usada não é lavada freqüentemente, e muitas vezes arejada, torna-se imunda com as impurezas que são expelidas do corpo pela perspiração sensível e insensível. E se a roupa usada não é limpa freqüentemente dessas impurezas, os poros da pele reabsorvem a matéria gasta expelida. As impurezas do corpo, se não se permitir que saiam, são devolvidas ao sangue e impostas aos órgãos internos. A natureza, para aliviar-se das impurezas tóxicas, faz um esforço por livrar o organismo — esforço que produz febres, e que se denomina[*] doença. Mas mesmo então, se os doentes [62] ajudassem a Natureza em seus esforços, mediante o uso de água pura, branda, muito sofrimento seria evitado. Muitos, porém, em vez de isso fazer, e procurar remover do organismo a matéria tóxica, nele introduzem um veneno mais mortífero, para remover um tóxico já ali presente.

[*]Publicado inicialmente em How to Live, 54-61; reproduzido em The Review and Herald, 5 a 12 de Dezembro de 1899.

Se toda família reconhecesse os benéficos resultados de um asseio completo, fariam esforços especiais para remover toda impureza, de si e de sua casa, e estenderiam seus esforços aos arredores. Muitos deixam matéria vegetal em decomposição na proximidade de sua casa. Não estão alerta aos efeitos dessas coisas. Dessas substâncias em decomposição sobe constantemente uma emanação que intoxica o ar. Inalando o ar impuro, intoxica-se o sangue, os pulmões ficam afetados, e todo o organismo enferma. Doenças de quase todas as descrições são causadas pela inalação do ar afetado por essas substâncias em decomposição.

Famílias têm sido afligidas com febres, alguns membros têm morrido e os restantes da família quase murmuraram contra seu Criador por causa da triste perda, quando a causa única de toda a sua doença e morte foi resultado de seu próprio descuido. As sujidades em volta de sua casa acarretaram-lhes doenças contagiosas, e as tristes aflições de que acusam a Deus. Toda a família que preze a saúde deve limpar sua casa e arredores de toda substância em decomposição.

Deus ordenou que os filhos de Israel em caso algum tolerassem a impureza em sua pessoa ou sua roupa. Os que tinham qualquer impureza pessoal eram excluídos do acampamento até à tarde, e [63] então tinham que lavar-se e a sua roupa, antes de poderem entrar no acampamento. Também lhes ordenou Deus que não tivessem sujidades em seus arredores até grande distância do acampamento, para que o Senhor, passando, não visse sua imundície.

Com respeito ao asseio, Deus não requer menos de Seu povo hoje, do que em relação ao Israel antigo. A negligência da limpeza induz a doença. Doença e morte prematura não vêm sem causa. Febres obstinadas e graves doenças têm prevalecido em comunidades e cidades anteriormente consideradas salubres, e alguns têm morrido, enquanto outros foram deixados com a constituição alquebrada, mutilados por toda a vida, pela doença. Em muitos casos seu próprio quintal contém o agente de destruição, que despediu veneno letal para a atmosfera, para ser inalado pela família e a vizinhança. A lerdeza e negligência testemunhada às vezes é animalesca, e a ignorância dos efeitos dessas coisas sobre a saúde é assombrosa. Esses lugares devem ser limpos, especialmente no verão, com auxílio de cal, ou cinza, ou pelo enterramento diário.

Usar alimento simples

A fim de poderdes apresentar a Deus serviço perfeito, deveis possuir claras concepções de Seus reclamos. Deveis usar os alimentos mais simples, preparados da maneira mais natural, para que os delicados nervos do cérebro não sejam enfraquecidos, entorpecidos ou paralisados, tornando-se-vos impossível discernir as coisas sagradas, e avaliar a expiação, o sangue purificador de Cristo, como de valor inestimável. — Testimonies for the Church 2:46 (1868). [64]

Hábitos físicos e saúde espiritual

O caráter de Daniel é apresentado ao mundo como um admirável exemplo do que a graça de Deus pode fazer de homens caídos por natureza e corrompidos pelo pecado. O registro de sua vida nobre, abnegada, é uma animação para a humanidade em geral. Dela podemos reunir força para resistir nobremente à tentação e, firmemente e na graça da mansidão, suster-nos pelo direito sob a mais severa provação.

A experiência de Daniel

Daniel poderia haver encontrado uma desculpa plausível para desviar-se de seus estritos hábitos de temperança; mas a aprovação de Deus era para ele mais cara do que o favor do mais poderoso potentado terreno — mais cara mesmo do que a própria vida. Havendo, por sua conduta cortês, obtido o favor de Melzar — o oficial que tinha a seu cargo os jovens hebreus — Daniel pediu que lhes concedesse não precisarem comer o manjar da mesa do rei, nem beber de seu vinho. Melzar temia que, condescendendo com este pedido, poderia incorrer no desagrado do rei, e assim pôr em perigo sua própria vida. Semelhante a muitos presentemente, ele pensava que um regime moderado faria que estes jovens se tornassem pálidos e de aparência doentia, e deficientes na força muscular, ao passo que o abundante alimento da mesa do rei os tornaria corados e belos, e promoveria as atividades física e mental.

Daniel pediu que a questão se decidisse por uma prova de dez dias, sendo permitido aos jovens hebreus, durante esse breve período, comer um alimento simples, enquanto seus companheiros participavam das guloseimas do rei. A petição foi, finalmente, deferida e, então, Daniel sentiu-se seguro de que[*] havia ganho sua causa. Conquanto jovem, havia visto os danosos efeitos do vinho e de um viver luxuoso sobre a saúde física e mental. [65]

*The Review and Herald, 25 de Janeiro de 1881.

Ao fim dos dez dias achou-se ser exatamente o contrário das expectativas de Melzar. Não somente na aparência pessoal, mas em atividade física e vigor mental, aqueles que haviam sido temperantes em seus hábitos exibiram uma notável superioridade sobre seus companheiros que condescenderam com o apetite. Como resultado desta prova, a Daniel e seus companheiros foi permitido continuarem seu regime simples durante todo o curso de seu preparo para os deveres do reino.

O Senhor recompensou com aprovação a firmeza e renúncia destes jovens hebreus, e Sua bênção os acompanhou. Ele lhes "deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras e sabedoria; mas a Daniel deu entendimento em toda a visão e sonhos". Ao expirarem os três anos de preparo, quando sua habilidade e seus conhecimentos foram examinados pelo rei, "entre todos eles não foram achados outros tais como Daniel, Ananias, Misael e Azarias; por isso permaneceram diante do rei. E em toda a matéria de sabedoria e de inteligência, sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos ou astrólogos que havia em todo o seu reino". Daniel 1:17, 19, 20.

Há aqui uma lição para todos, mas especialmente para os jovens. Uma estrita concordância com os reclamos divinos é benéfica à saúde do corpo e da mente. Para atingirmos o mais elevado padrão de conhecimentos morais e intelectuais, é necessário pedir a Deus sabedoria e força, e observar estrita temperança em todos os hábitos da vida. Na experiência de Daniel e seus companheiros temos um exemplo do triunfo do princípio sobre a tentação para condescender [66] com o apetite. Isso nos mostra que por meio de princípios religiosos os jovens podem triunfar sobre os desejos da carne e permanecer leais aos reclamos divinos, mesmo que isso lhes custe grande sacrifício.

Que seria, se Daniel e seus companheiros se tivessem comprometido com aqueles funcionários pagãos, e tivessem cedido à pressão do momento, comendo e bebendo como era costumeiro entre os babilônios? Esse único exemplo de desvio do princípio ter-lhes-ia enfraquecido o senso da justiça e sua aversão ao mal. A condescendência com o apetite teria implicado no sacrifício do vigor físico, da clareza do intelecto e do poder espiritual. Um só passo errado,

provavelmente teria levado a outros, até que, cortada sua ligação com o Céu, tivessem sido arrebatados pela tentação. ...

A vida de Daniel é uma ilustração inspirada do que constitui um caráter santificado. A santificação bíblica tem que ver com o homem todo. ... É impossível as pessoas apreciarem as bênçãos da santificação enquanto são egoístas e glutonas. Essas gemem sob um fardo de enfermidades, por causa dos maus hábitos no comer e beber, os quais fazem violência às leis da vida e da saúde. Muitos estão debilitando seus órgãos digestivos ao condescenderem com o apetite pervertido. O poder da constituição humana para resistir os abusos que se lhe impõem é maravilhoso; mas os persistentes maus hábitos no excessivo comer e beber enfraquecerão cada função do corpo. Fazei com que esses fracos considerem o que poderiam ter sido, tivessem eles vivido temperantemente e promovido a saúde, em lugar de abusar dela. Ao condescenderem com o apetite e as paixões pervertidos, até os professos cristãos frustram a natureza em sua obra e reduzem o poder físico, mental e moral. Alguns que [67] estão fazendo isso, pretendem estar santificados para Deus; mas tal pretensão é sem fundamento. ...

A santificação um princípio vivo

Devemos considerar as palavras do apóstolo Paulo, nas quais apela ele a seus irmãos, pela compaixão de Deus, para que apresentem seus corpos "em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus". ... A santificação não é apenas uma teoria, uma emoção ou uma forma de palavras, mas um princípio vivo e ativo, que faz parte da vida diária. Demanda que nossos hábitos no comer, beber e vestir sejam de molde a assegurar a preservação da saúde física, mental e moral, para que possamos apresentar ao Senhor os nossos corpos — não uma oferta corrompida por hábitos maus — mas "um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus". Romanos 12:1.

Ninguém que professe piedade considere com indiferença a saúde do corpo, e se iluda com o pensamento de que a intemperança não é pecado e não afetará sua espiritualidade. Existe uma estreita afinidade entre a natureza física e a moral. O padrão de virtude é elevado ou rebaixado por meio dos hábitos físicos. O excesso na ingestão do melhor alimento produzirá um estado mórbido dos sen-

timentos morais. E, se o alimento não for o mais saudável, os efeitos serão ainda mais danosos. Qualquer hábito que não promova o perfeito funcionamento saudável do organismo humano degrada as mais elevadas e nobres faculdades. Os maus hábitos no comer e beber conduzem a erros no pensamento e ação. A condescendência com o apetite fortalece as tendências animais, dando-lhes ascendência sobre as faculdades mental e espiritual.

"Que vos abstenhais das concupiscências carnais que combatem contra a alma" (1 Pedro 2:11), é o apelo do apóstolo Pedro. Muitos consideram esta admoestação como sendo aplicável apenas aos licenciosos; ela, porém, tem um significado mais amplo. Preserva de toda transigência danosa do apetite ou paixão. É uma advertência muito enérgica contra o uso de estimulantes tais como chá, café, fumo, álcool e morfina. Essas condescendências podem ser classificadas entre as concupiscências que exercem uma influência perniciosa sobre o caráter. Quanto mais cedo esses hábitos nocivos são contraídos, tanto mais firmemente mantêm eles suas vítimas em servidão à concupiscência, e tanto mais certamente rebaixarão elas o padrão de espiritualidade. [68]

O ensino bíblico não exercerá senão uma tênue impressão sobre aqueles cujas faculdades estão entorpecidas pela condescendência com o apetite. Milhares sacrificarão não somente a saúde e a vida, mas sua esperança de um Céu, de preferência a moverem guerra contra seu próprio apetite depravado. Uma senhora, que por muitos anos pretendia estar santificada, fez a declaração de que, se devesse escolher entre seu cachimbo e o Céu, ela diria: "Adeus, Céu; não posso vencer meu apego por meu cachimbo." Esse ídolo fora abrigado na alma, reservando-se a Jesus um lugar secundário. Não obstante, aquela mulher pretendia ser inteiramente do Senhor!

Onde quer que estejam, aqueles que são verdadeiramente santificados elevarão a norma moral preservando os hábitos físicos corretos e, à semelhança de Daniel, apresentando a outros um exemplo de temperança e renúncia própria. Todo apetite pervertido torna-se um desejo adverso. Tudo que é incompatível com a lei natural cria uma condição doentia da alma. A condescendência com o apetite produz um estômago dispéptico, um fígado entorpecido, um cérebro embotado e, por conseguinte, perverte a índole e o espírito do homem. E essas faculdades debilitadas são oferecidas a Deus, que recusava

[69] aceitar as vítimas em sacrifício a menos que estas estivessem sem defeito. É nosso dever pôr nosso apetite e nossos hábitos de vida em conformidade com a lei natural. Se os corpos oferecidos sobre o altar de Cristo fossem examinados com o mesmo rigoroso escrutínio a que eram submetidos os sacrifícios judaicos, quem seria aceito com os nossos hábitos presentes?

Com que cuidado devem os cristãos reger os seus hábitos, a fim de que possam conservar o pleno vigor de cada faculdade para entregar ao serviço de Cristo! Se estivermos santificados em alma, corpo e espírito, devemos viver em conformidade com a lei divina. O coração não pode manter a consagração a Deus enquanto se condescende com os apetites e paixões a expensas da saúde e da vida. ...

As inspiradas advertências de Paulo contra a condescendência própria soam desde então até o nosso tempo. ... Apresenta ele para o nosso encorajamento a liberdade desfrutada pelo verdadeiramente santificado: "Portanto agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito." Romanos 8:1. Ele exorta os gálatas: "Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne. Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne." Gálatas 5:16, 17. Menciona algumas formas de concupiscências carnais — a idolatria, bebedices e coisas semelhantes. Depois de mencionar os frutos do Espírito, entre os quais está a temperança, acrescenta: "E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências." Verso 24.

Hoje há entre os professos cristãos muitos que haveriam de julgar que Daniel era por demais esquisito, e o pronunciariam como mesquinho e fanático. Eles consideram a questão do comer e beber como de muito pequena importância para exigir tão decidida resistência — tal que poderia envolver o provável sacrifício de todas as [70] vantagens terrenas. Mas aqueles que assim raciocinam, notarão no dia do juízo que se desviaram das expressas exigências de Deus e se apoiaram em sua própria opinião como norma para o certo e para o errado. Descobrirão que aquilo que lhes parecera sem importância não fora assim considerado por Deus. Suas exigências deveriam ter sido sagradamente obedecidas. Aqueles que aceitam e obedecem a um de Seus preceitos porque lhes convém, ao passo que rejei-

tam a outro porque sua observância haveria de requerer sacrifício, rebaixam a norma do direito e, por seu exemplo, levam outros a considerarem levianamente a lei de Deus. "Assim diz o Senhor", deve ser nossa regra em todas as coisas.

Abstinência de alimentos cárneos

Há de o povo que se está preparando para tornar-se santo, puro e enobrecido, a fim de poder ser introduzido na sociedade dos anjos celestes, continuar a tirar a vida das criaturas de Deus e viver de sua carne, deliciando-se com ela como uma iguaria? Do que o Senhor me tem mostrado, esta ordem de coisas se há de mudar, e o povo peculiar de Deus exercerá temperança em tudo. ...

A possibilidade de adquirir moléstias é dez vezes aumentada pelo uso da carne. As faculdades intelectuais, morais e físicas são prejudicadas pelo uso habitual de alimentos cárneos. Esse uso desarranja o organismo, obscurece o intelecto e embota as sensibilidades morais. ... O caminho mais seguro para vós, é deixar de lado a carne. [71] — Testemunhos Selectos 1:195, 196.

Fugi da glutonaria

Alguns não exercem controle sobre o apetite, mas transigem com o paladar a expensas da saúde. Como resultado, o cérebro é obscurecido, seus pensamentos tornam-se vagarosos e não conseguem executar o que poderiam se fossem abnegados e abstêmios. Esses roubam a Deus a energia física e mental que poderia ser dedicada ao Seu serviço, caso a temperança fosse observada em tudo. ...

A Palavra de Deus coloca o pecado da glutonaria na mesma lista em que está a embriaguez. Tão ofensivo era este pecado aos olhos de Deus que Ele deu instruções a Moisés no sentido de que o filho que não se dominasse quanto ao apetite, mas se empanturrasse com qualquer coisa que seu paladar pedisse, deveria ser trazido por seus pais à presença dos juízes de Israel a ser apedrejado até morrer. A condição do glutão era considerada desesperadora. Era inútil aos outros e uma maldição para si mesmo. Não se podia confiar nele em coisa alguma. Sua influência estaria sempre contaminando outros, e o mundo seria melhor sem tais pessoas, pois seus terríveis defeitos seriam perpetuados.

Ninguém que tenha senso de sua responsabilidade para com Deus permitirá que as tendências naturais controlem a razão. Os que isto fazem não são cristãos, quem quer que sejam eles e por mais exaltada que seja a sua profissão. A recomendação de Cristo é: "Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos Céus." Mateus 5:48. Mostra-nos Ele aqui que podemos ser tão perfeitos em nossa esfera de ação como Deus o é na Sua. — Testimonies for the Church 4:454, 455 (1880). [72]

Lições da experiência de João Batista

Durante anos tem o Senhor estado a chamar a atenção de Seu povo para a reforma da saúde. Este é um dos grandes ramos da obra da preparação para a vinda do Filho do homem.

João Batista surgiu no espírito e poder de Elias para preparar o caminho do Senhor e converter as pessoas à prudência dos justos. Era ele um representante daqueles que estariam vivendo nos últimos dias, aos quais Deus confiara sagradas verdades para serem apresentadas perante o povo, a fim de preparar o caminho para o segundo aparecimento de Cristo. João era um reformador. O anjo Gabriel, enviado do Céu, instruiu os pais de João sobre a reforma da saúde. Disse-lhes ele que o menino não deveria beber vinho, nem bebida forte, e que ele seria cheio do Espírito Santo desde o nascimento.

João separou-se dos amigos e das ostentações da vida. A simplicidade de sua vestimenta, uma peça de vestuário tecida de pêlos de camelo, era uma reprovação direta à extravagância e pompa dos sacerdotes judaicos, e do povo em geral. Seu regime, puramente vegetariano, composto de gafanhotos e mel silvestre, era uma censura à condescendência com o apetite e a glutonaria que prevalecia por toda parte.

Declara o profeta Malaquias: "Eis que Eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais." [73] Malaquias 4:5, 6. Aqui o profeta descreve o[*] caráter da obra. Os que devem preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo, são representados pelo fiel Elias, assim como João veio no espírito de Elias para preparar o caminho para o primeiro advento de Cristo. O grande assunto da reforma deve ser agitado, e despertada a mente do público. A temperança em tudo deve ser associada com a mensagem, para converter o povo de Deus de sua idolatria, de sua glutonaria e de sua extravagância no vestir-se e em outras coisas. A negação própria, a humildade e a temperança requeridas dos justos, aos quais

[*] Testimonies for the Church 3:61-64 (1871).

Deus guia e abençoa de modo especial, devem ser apresentadas ao povo em contraste com os hábitos extravagantes e destruidores da saúde daqueles que vivem nesta era degenerada.

Deus tem mostrado que a reforma da saúde está tão estreitamente ligada com a mensagem do terceiro anjo como a mão o está ao corpo. Em parte alguma poderá ser encontrada causa tão grande de degeneração física e moral como a negligência deste importante assunto. Os que transigem com o apetite e as paixões e fecham os olhos à luz por temor de verem as condescendências pecaminosas que estão relutando em abandonar, são culpados diante de Deus. Aqueles que repelem a luz em algum ponto, endurecem o coração para menosprezar a luz sobre outros assuntos. O que viola as obrigações morais no que tange ao comer e beber, prepara o caminho para violar os reclamos divinos com respeito a interesses eternos.

Nosso corpo não é nossa propriedade. Deus exige que cuidemos da habitação que Ele nos confiou, a fim de que possamos apresentar-Lhe o nosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável. Nosso corpo pertence Àquele que o fez, e estamos no dever de tornar-nos inteligentes com relação aos melhores meios de preservá-lo da ruína. Se enfraquecermos o corpo pela condescendência própria, pela transigência com o apetite, e pelo vestir-nos de acordo com as [74] modas destruidoras da saúde, a fim de estar em harmonia com o mundo, tornamo-nos inimigos de Deus. ...

A Providência tem estado a guiar o povo de Deus para longe dos hábitos extravagantes do mundo, para longe dos apetites e paixões, a fim de que ocupem o seu lugar na plataforma da renúncia e da temperança em todas as coisas. O povo ao qual está Deus guiando será peculiar. Não se assemelhará ao mundo. Mas, se seguirem a orientação divina, executarão Seus desígnios e submeterão sua vontade à dEle. Cristo habitará no coração. O templo de Deus será santo. Vosso corpo, diz o apóstolo, é o templo do Espírito Santo. Deus não pede que Seus filhos se sacrifiquem com prejuízo das energias físicas. Pede-lhes que obedeçam à lei natural, que preservem a saúde física. O caminho da Natureza é a senda que Ele aponta, e esta é bastante larga para qualquer cristão. Com mão generosa, tem-nos Deus provido de ricas e variadas munificências para nossa manutenção e deleite. Contudo, para que possamos desfrutar do apetite natural, que preservará a saúde e prolongará a vida, restringe Ele o

apetite. Diz Ele: Acautelai-vos; restringi, negai o apetite pervertido. Se desenvolvermos um apetite desvirtuado, violaremos as leis do nosso ser, e assumiremos a responsabilidade pelo abuso do nosso corpo e por trazermos doenças sobre nós mesmos. ...

A abnegação é indispensável à religião genuína. Aqueles que não aprenderam a negar-se a si mesmos estão destituídos de piedade vital e prática. Nada mais podemos esperar senão que os reclamos da religião entrem em contato com as afeições naturais e os interesses [75] mundanos. Há trabalho para todos na vinha do Senhor.

Bondade e retidão na vida conjugal

Os que se professam cristãos não devem entrar nas relações matrimoniais, enquanto o assunto não houver sido considerado com cuidado e oração, sob um elevado ponto de vista a ver se Deus pode ser glorificado por essa união. Cumpre-lhes ponderar então devidamente o resultado de todo privilégio das relações conjugais, fundamentando cada ação em santificado princípio.

Antes de aumentar a família, devem pensar se Deus é glorificado ou desonrado com o trazerem filhos ao mundo. Devem buscar glorificar a Deus por sua união desde o princípio, e durante todo o tempo de sua vida de casados. Devem considerar com calma as providências a serem tomadas para os filhos. Não têm direito de os porem no mundo para servirem de carga a outros. Têm eles um meio de vida em que podem confiar quanto ao sustento da família, de maneira a não se tornarem pesados aos outros? Se o não têm, cometem um crime em trazer filhos ao mundo para sofrerem por falta do necessário cuidado, alimento e vestuário.

Nesta época de pressa e corrupção, estas coisas não são consideradas. As concupiscentes paixões têm o domínio, não se submetendo ao controle, embora a fraqueza, a miséria e a morte sejam o resultado. As mulheres são forçadas a uma vida de privações, dores e sofrimentos, devido às indomáveis paixões de homens que usam o nome de — marido — devendo mais apropriadamente serem chamados — animais. As mães arrastam miserável existência, carregando quase o tempo todo um filho nos braços, manejando todos os meios para lhes pôr na boca um pedaço de pão e um trapo sobre os ombros. Tal é a acumulada miséria que enche o mundo.* [76]

Paixão não é amor

Amor real, genuíno, devotado e puro, bem pouco existe. É muito raro esse precioso artigo. A paixão é denominada amor. Muita mu-

*Testimonies for the Church 2:380-383 (1868).

lher tem sido ultrajada em suas tenras, delicadas sensibilidades, porque as relações conjugais permitiam àquele a quem chamavam marido ser brutal em seu tratamento para com ela. Seu amor, verificou ela ser tão baixo, que lhe causou aversão.

Muitas, muitas famílias estão a viver no mais infeliz estado, por permitir o marido e pai que o instinto animal de sua natureza predomine sobre o intelecto e a moral. O resultado é a sensação freqüente de langor e depressão; mas a causa raramente é atribuída à conseqüência de seu impróprio modo de proceder. Achamo-nos sob solene obrigação diante de Deus quanto a guardar puro o espírito e o corpo saudável, a fim de podermos ser um benefício à humanidade, rendendo a Deus um serviço perfeito. Profere o apóstolo estas palavras de advertência: "Não reine portanto o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências." Romanos 6:12. Exorta-nos ele mais adiante ao dizer-nos que "todo aquele que luta de tudo se abstém". 1 Coríntios 9:25. Admoesta a todos que se chamam cristãos a apresentarem seu corpo "em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus". Romanos 12:1. Diz ele: "Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado." 1 Coríntios 9:27.

Cuidado da esposa

É erro generalizado não fazer diferença na vida de uma mulher antes do nascimento de seus filhos. Neste importante período [77] o trabalho da mãe deve ser aliviado. Grandes mudanças se estão efetuando em seu organismo. Este requer maior quantidade de sangue, e portanto mais alimento da qualidade mais nutriente, para se transformar em sangue. A menos que tenha suprimento abundante de alimento nutriente, não poderá reter sua força física, e sua prole é privada de vitalidade. Sua roupa também precisa de atenção. Deve ter cuidado em proteger o corpo da sensação de frio. Não deve desnecessariamente chamar a vitalidade para a superfície, a fim de suprir a falta de suficiente roupa. Se a mãe se priva de abundância de alimento saudável e nutritivo, sofrerá falta de sangue, na qualidade e na quantidade. Sua circulação será deficiente e ao filho faltarão os mesmos elementos. Os filhos serão incapazes de assimilar alimento

que se possa converter em bom sangue, para nutrir o organismo. O bem-estar da mãe e do filho depende muito de roupa boa e quente, assim como de bastante alimento nutritivo. O saque extra sobre a vitalidade da mãe deve ser considerado e atendido.

Importante o controle do apetite

Mas, por outro lado, a idéia de que a mulher, por causa de seu estado especial, possa deixar o apetite de rédeas soltas, é um erro baseado no costume, mas não no são raciocínio. O apetite da mulher nesse estado pode ser instável, caprichoso, e difícil de ser satisfeito; e os costumes permitem-lhe qualquer coisa que ela imagine, sem consultar a razão quanto a poder tal alimento suprir-lhe nutrição ao corpo ao crescimento de seu filho. O alimento deve ser nutriente, mas não de qualidade excitante. Diz o costume que se ela deseja alimentos cárneos, picles, pratos condimentados ou pastéis de carne, que os coma; o apetite, tão-somente, é que deve ser consultado. É este um grande erro, e causa muito dano. Este dano não pode ser [78] calculado. Se há ocasião em que seja necessária a simplicidade no regime alimentar, e cuidado especial quanto à qualidade do alimento tomado, é isso durante esse período importante.

As mulheres dirigidas por princípio, e bem instruídas, não se desviarão da simplicidade do regime alimentar, nesse tempo sobretudo. Considerarão que há outra vida que delas depende, e serão cuidadosas em todos os seus hábitos, e especialmente no regime alimentar. Não devem comer o que não nutra e seja excitante, simplesmente por ter bom gosto. Há demasiados conselheiros, prontos a persuadi-las a fazerem coisas que a razão lhes diz que não devem fazer.

Nascem crianças doentias por causa da satisfação do apetite por parte dos pais. O organismo não requeria a variedade de alimentos nos quais demoravam o pensamento. Pensar que, por estarem no pensamento devam também estar no estômago, é um grande erro que as mulheres cristãs devem rejeitar. Não deve ser permitido à imaginação controlar as necessidades do organismo. Os que permitem que o paladar os domine, sofrerão a pena da transgressão das leis de seu ser. E a questão não termina aí; sofrerá também sua inocente prole. ...

É indispensável ambiente agradável

Deve exercer-se grande cuidado para tornar alegre e feliz o ambiente que circunda a mãe. O esposo e pai está sob a especial responsabilidade de fazer tudo que estiver em seu poder para aliviar a carga da esposa e mãe. Deve levar, tanto quanto possível, o fardo que representa a sua condição. Deve ser afável, cortês, bondoso, terno, e [79] especialmente atencioso para com todos os seus desejos.

Conselhos relacionados com a maternidade

Toda mulher prestes a tornar-se mãe, seja qual for o seu ambiente, deve animar constantemente uma disposição feliz, alegre, contente, sabendo que por todos os seus esforços postos nesta direção será ela recompensada dez vezes mais no caráter tanto físico como moral do seu rebento. E isto não é tudo. Ela pode, pelo hábito, acostumar-se a pensamentos animosos, e assim encorajar um feliz estado de espírito e lançar alegre reflexo de sua própria felicidade de espírito na família e nos que com ela se associam.

E em grande medida sua saúde física melhorará. Um poder será comunicado às forças vitais, e o sangue não circulará lentamente, como seria o caso se ela se entregasse ao desânimo e tristeza. Sua saúde mental e moral é revigorada pela leveza de seu espírito. O poder da vontade pode resistir a impressões da mente e provar-se-á grande tranqüilizador dos nervos. Os filhos que são privados desta vitalidade que deviam herdar dos pais devem receber o máximo cuidado. Por cerrada atenção às leis de seu ser, melhor condição destas coisas pode ser estabelecida.

A alimentação da criança

O período em que o infante recebe nutrimento da mãe é crítico. Muitas mães, enquanto amamentando o filho, têm-se entregue a excessivo trabalho, sofrendo aquecimento do sangue enquanto cozinham; e o lactente tem sido seriamente afetado, não somente com o alimento febril do seio materno, mas também o seu sangue fica envenenado pelo insalubre regime da mãe, que lhe elevou a temperatura de todo o organismo, afetando assim o alimento do infante. Este é também afetado* pelo estado de espírito da mãe. Se ela se [80] sente infeliz, se se agita facilmente ou é irascível, dando expansão a arroubos de paixão, o nutrimento que o infante recebe de sua mãe

*The Review and Herald, 25 de Julho de 1899.

fica inflamado, não raro produzindo cólicas, espasmos, causando por vezes convulsões e desmaios.

Também o caráter da criança é mais ou menos afetado pela natureza do nutrimento que recebe da mãe. Quão importante então que a mãe, no período de amamentação, preserve um feliz estado mental, controlando perfeitamente seu espírito. Em assim fazendo, o alimento da criança não fica prejudicado; e o procedimento calmo e seguro da mãe no cuidado do filho tem muito que ver em modelar-lhe o caráter. Se a criança é nervosa e facilmente agitável, a conduta cuidadosa, tranqüila, da mãe terá uma influência suavizante e controladora, e a saúde do infante poderá ser muito melhorada.

As crianças têm sido grandemente prejudicadas por tratamento impróprio. Se impertinentes, são geralmente alimentadas para calar-se, quando na maioria dos casos, a verdadeira razão é o haverem recebido demasiado alimento, havendo ficado prejudicadas pelos hábitos errôneos da mãe. Mais alimento apenas piora a situação, pois seu estômago já está abarrotado. ...

A mãe muitas vezes faz planos para umas tantas tarefas durante o dia; e quando as crianças a incomodam, em vez de tomar tempo para amenizar-lhes suas pequenas mágoas, e distraí-las, dá-lhes às vezes de comer para que se aquietem, o que responde ao propósito por algum tempo, mas torna conseqüentemente a coisa pior. O estômago das crianças foi sobrecarregado com alimento, quando não tinha dele a mínima necessidade. Tudo o que se necessitava era um pouco do tempo e atenção da mãe. [81]

Recusai o vício de fumar

O fumo, seja qual for a forma em que for usado, afeta a constituição. É um veneno lento. Afeta o cérebro e embota as sensibilidades, de maneira que a mente não pode discernir com clareza as coisas espirituais, em particular as verdades que teriam a tendência de corrigir essa satisfação sórdida. Os que usam o fumo em qualquer forma não se acham inocentes diante de Deus. Com tão sórdido costume é impossível glorificarem a Deus no corpo e no espírito que Lhe pertencem. E enquanto estiverem usando venenos tão lentos mas seguros, que lhes vão minando a saúde e rebaixando as faculdades mentais, o Senhor não os pode aprovar. Ele pode ser misericordioso para com eles enquanto condescendem com esse pernicioso hábito na ignorância do dano que lhe está causando, mas quando o assunto lhes é exposto em seu verdadeiro aspecto, então, acham-se culpados para com Deus caso continuem a condescender com essa grosseira satisfação.

Deus requeria que os filhos de Israel observassem hábitos de completa higiene. Em qualquer caso de impureza, por mínima que fosse, deviam eles permanecer fora do acampamento até a tarde, depois lavar-se e entrar no acampamento. Não havia um consumidor de fumo naquele vasto exército. Caso houvesse, ter-se-lhe-ia exigido escolher entre permanecer fora do acampamento ou abandonar o uso da erva imunda. E, após purificar a boca do mínimo dos seus repugnantes vestígios, ter-se-lhe-ia permitido misturar-se com a congregação de Israel.

O uso do fumo uma ofensa a Deus

Os sacerdotes, que ministravam nas coisas sagradas, eram mandados lavar os pés e as mãos antes de entrarem no tabernáculo, na presença de Deus, para interceder por Israel, a fim* de que não profanassem o santuário. Houvessem os sacerdotes entrado no santuário [82]

*Spiritual Gifts 4:126-128 (1864).

com a boca suja de fumo, teriam eles participado da sorte de Nadabe e Abiú. Entretanto, mesmo professos cristãos se curvam na presença de Deus, em seus lares, para orarem, tendo a boca profanada pela imundícia do fumo. ...

Requerida limpeza rigorosa

Os homens que foram separados pela imposição das mãos, para ministrarem nas coisas sagradas, vão, muitas vezes, ao púlpito com a boca poluída, os lábios manchados e o hálito contaminado pelo vício de fumar. Falam eles ao povo em lugar de Cristo. Como pode tal serviço ser aceitável a um Deus santo, que requeria que os sacerdotes de Israel fizessem preparativos tão especiais antes de chegarem à Sua presença, para que Sua santidade os não consumisse por desonrarem-nO, como no caso de Nadabe e Abiú? Podem eles estar certos de que o poderoso Deus de Israel ainda é um Deus de limpeza. Professam estar servindo a Deus, enquanto estão praticando a idolatria, ao fazerem do seu apetite um deus. O fumo é seu acariciado ídolo. A ele deve submeter-se toda sublime e sagrada consideração. Professam estar adorando a Deus, ao passo que estão violando o primeiro mandamento. Têm eles outros deuses diante do Senhor. "Purificai-vos, os que levais os vasos do Senhor." Isaías 52:11.

Exige Deus pureza de coração e higiene pessoal agora, assim como o fazia ao dar instruções especiais aos filhos de Israel. Se Deus foi tão minucioso ao prescrever limpeza para aqueles que jornadeavam pelo deserto, que se achavam ao ar livre quase todo o tempo, não requer Ele menos de nós, que vivemos em casas forradas, onde [83] as impurezas são mais observadas e têm influência mais insalubre.

O uso do fumo contrário à piedade

Ao ver homens que pretendiam desfrutar as bênçãos de inteira satisfação embora fossem escravos do vício de fumar, a cuspir e emporcalhar tudo o que lhes ficava ao redor, tenho pensado: Como seria o Céu, houvesse nele consumidores de fumo? Os lábios que estivessem tomando o precioso nome de Cristo estariam maculados pela saliva de fumo; o hálito estaria poluído pelo mau odor, e mesmo a roupa estaria contaminada; a alma que tivesse prazer nessa imundícia e apreciasse essa atmosfera venenosa deveria estar também conspurcada. O sinal pendurado do lado de fora, dizia o que havia dentro.

Homens que professam piedade oferecem seu corpo sobre o altar de Satanás, e queimam o incenso do fumo a sua majestade satânica. Afigura-se severa essa declaração? A oferta deve ser apresentada a alguma divindade. Como Deus é puro e santo, e não aceitará coisa alguma maculada em si mesma, recusa Ele este dispendioso, sórdido e profano sacrifício; por conseguinte, concluímos que Satanás é quem reclama a honra.

O homem propriedade de Cristo

Cristo morreu para resgatar o homem das garras de Satanás. Ele veio tornar-nos livres por meio do sangue de Seu sacrifício expiatório. O homem que se tornou propriedade de Jesus Cristo, e cujo corpo é templo do Espírito Santo, não se deixará escravizar pelo pernicioso hábito de fumar. Suas energias pertencem a Cristo, que as comprou com o preço de sangue. Sua propriedade pertence ao Senhor. Como, pois, pode ele ficar impune ao gastar cada dia o capital que o Senhor lhe confiou para satisfazer um apetite que não tem base na Natureza?* [84]

*The Review and Herald, 25 de Janeiro de 1881.

Um lamentável mau emprego dos recursos

Uma enorme soma é esbanjada anualmente por essa condescendência, enquanto almas estão a perecer por falta da palavra da vida. Como podem cristãos, que estão esclarecidos sobre esse assunto, prosseguir em roubar a Deus nos dízimos e ofertas utilizados para manter o evangelho, enquanto oferecem sobre o altar da concupiscência destruidora, no uso do fumo, mais do que dão para auxiliar os pobres ou para suprir as necessidades da causa de Deus? Estivessem eles verdadeiramente santificados, todo desejo prejudicial seria dominado. Então todos esses condutos de gastos desnecessários se voltariam para o tesouro do Senhor, e os cristãos tomariam a dianteira em abnegação, sacrifício próprio e temperança. Então eles seriam a luz do mundo. ...

As sensibilidades naturais são amortecidas

Para o fumante tudo é insípido e sem graça sem o estimado vício. O uso do fumo amorteceu as sensibilidades naturais do corpo e da mente e ele já não é susceptível à influência do Espírito de Deus. Na ausência do estimulante habitual, tem ele um anseio e desejo ardente tanto do corpo como da alma, não por justiça, nem por santidade, nem da presença de Deus, mas por seu acariciado ídolo. Ao condescenderem com desejos prejudiciais, professos cristãos estão exaurindo diariamente suas energias, impossibilitando-as de glorificar a Deus.

Veneno ardiloso

O fumo é um dos mais ardilosos e malignos tipos de veneno, o qual exerce uma excitadora e, em seguida, paralisadora influência sobre os nervos do corpo. É tanto mais perigoso, pois seus efeitos sobre o organismo são muito lentos, e a princípio vagamente perceptíveis. Multidões têm-se tornado vítimas de sua maligna influência. — Spiritual Gifts 4:128 (1864). [85]

Abstinência de narcóticos

Nosso povo está sempre a retroceder quanto à reforma de saúde. Satanás vê que não poderia exercer poder mais controlador sobre eles do que lhe seria possível se condescendessem com o apetite. Sob a influência de alimentos impróprios para a saúde, a consciência torna-se entorpecida, a mente obscura e sua sensibilidade às impressões se embota. Mas embora a consciência violentada esteja entorpecida e se torne insensível, nem por isso a culpa do transgressor é diminuída.

Satanás está corrompendo as mentes e destruindo as almas por meio de suas sutis tentações. Não verá nem sentirá nosso povo o pecado de condescender com o apetite pervertido? Não abandonará o chá, café, alimentos cárneos e toda alimentação estimulante, devotando os meios expendidos com esses hábitos nocivos à expansão da verdade? Esses estimulantes só trazem prejuízo, e contudo vemos que um grande número dos que professam ser cristãos estão usando fumo. Esses mesmos homens deplorarão o mal da intemperança, e ao mesmo tempo que falam contra o uso de bebidas alcoólicas, estão cuspindo suco de fumo. Visto que o estado saudável da mente depende da condição normal das forças vitais, que cuidado precisa ser exercido para não se usarem narcóticos nem estimulantes!

O fumo é um veneno lento, insidioso, e seus efeitos são mais difíceis de desaparecer do organismo do que os do álcool. Que resistência tem o adepto do fumo para deter o progresso da intemperança? Deve haver em nosso mundo uma revolução acerca do fumo, antes que o machado seja posto à raiz da árvore. Tornamos o assunto mais íntimo: O chá e o café estão fomentando a sede que se desenvolve quanto a estimulantes mais fortes, como o fumo e as [86] bebidas alcoólicas. E chegamos* ainda mais perto de nosso lar, às refeições diárias, às mesas postas em lares cristãos: É porventura a temperança praticada em tudo? São as reformas essenciais à saúde e à felicidade aí postas em prática?

*Testimonies for the Church 3:569, 570 (1875).

Todo verdadeiro cristão regerá o apetite e as paixões. A menos que esteja livre da servidão do apetite, não pode ser um genuíno e obediente servo de Cristo. É a condescendência com o apetite e as paixões que torna a verdade sem efeito para o coração. Impossível é ao espírito e ao poder da verdade santificarem o homem — alma, corpo e espírito — quando ele é dominado pelo apetite e a paixão.

Abnegação e oração

Quando Cristo Se via mais tenazmente assaltado pela tentação, não comia nada. Confiava-Se a Deus, e mediante fervorosa oração e perfeita submissão à vontade de Seu Pai, saía vencedor. Os que professam a verdade para estes últimos dias, acima de todas as outras classes de professos cristãos, devem imitar o grande Modelo na oração. ...

Jesus buscava diligentemente força de Seu Pai. Isto, o divino Filho de Deus considerava de maior valor, mesmo para Si, do que sentar-Se à mesa mais rica e variada. Ele nos deu provas de que a oração é essencial a fim de receber forças para lutar contra os poderes das trevas, e realizar a obra que nos foi designada. Nossa própria força é fraqueza, mas a que Deus dá é poder, e fará a todo o que a receba mais que vencedor. — Testemunhos Selectos 1:221, [87] 222.

Efeitos prejudiciais do chá e café

O uso de chá e café também é prejudicial ao organismo. O chá, até certo ponto, produz intoxicação. Entra na circulação, e desequilibra gradualmente a energia do corpo e da mente. Estimula, excita e aviva o movimento da máquina viva, forçando-a a uma ação fora do natural, dando assim ao que ingere a impressão de que lhe está prestando grande serviço, comunicando-lhe força. É engano. O chá saca das energias nervosas deixando-as grandemente debilitadas. Ao desaparecer sua influência e o aumento de ação ocasionado por ele diminuir, qual é o resultado então? Languidez e fraqueza proporcionais à vivacidade artificial comunicada pelo chá.

Quando o organismo já se encontra sobrecarregado e precisando de repouso, o uso de chá fustiga a natureza pelo estímulo para realizar uma ação indesejada e não natural, diminuindo-lhe por esse modo a capacidade de trabalho e de resistência; e suas faculdades se esgotam muito antes do tempo designado pelo Céu. O chá é venenoso para o organismo. Os cristãos devem deixá-lo em paz.

A influência do café é, até certo ponto, a mesma do chá, mas o efeito sobre o organismo é ainda pior. Sua influência é excitante, e justo na medida em que ele eleva acima do normal, exaure e ocasiona depressão abaixo do normal também. Os bebedores de chá e de café, apresentam no rosto os seus vestígios. A pele torna-se pálida, tomando um aspecto sem vida. Não se lhes vê no semblante o brilho da saúde.

O chá e o café não alimentam

O chá e o café não nutrem o organismo. O alívio deles é[*] súbito, [88] antes de o estômago ter tempo de os digerir. Isto indica que aquilo que adeptos desses estimulantes chamam energia, é recebido unicamente mediante excitação dos nervos estomacais, que transmitem

[*] Testemunhos Selectos 1:196, 197.

a irritação ao cérebro, o qual é por sua vez despertado para comunicar acrescida atividade ao coração, e passageira energia a todo o organismo. Tudo isto é falso vigor, que nos deixa pior. Eles não comunicam uma partícula de energia natural. Outro efeito de tomar chá é dor de cabeça, insônia, palpitação do coração, indigestão, tremor dos nervos e muitos outros males.

A condescendência consigo mesmo desagrada a Deus

"Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional." Romanos 12:1. Deus pede um sacrifício vivo, não um sacrifício morto ou agonizante. Quando compreendermos os reclamos divinos veremos que Ele pede que sejamos temperantes em tudo. O objetivo de nossa criação é glorificar a Deus em nosso corpo e espírito os quais Lhe pertencem. Como podemos fazer isso, quando condescendemos com o apetite em prejuízo das energias físicas e morais? Deus requer que apresentemos nosso corpo em sacrifício vivo. Assim sendo, o dever que se nos é imposto é conservar este corpo na melhor condição de saúde, para que possamos cumprir os Seus desígnios. "Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus." 1 [89] Coríntios 10:31.*

*Testimonies for the Church 2:65 (1868).

Evitai o uso de drogas venenosas

Um costume que está deitando bases a vasta soma de moléstias e males mais sérios ainda, é o livre uso de drogas venenosas. Quando atacados pela enfermidade, muitos não se darão ao trabalho de investigar a causa do mal. Sua principal ansiedade é verem-se livres da dor e dos desconfortos. Recorrem portanto a panacéias, cujas reais propriedades eles mal conhecem, ou recorrem a um médico para neutralizar os efeitos de seu mau proceder, mas sem nenhuma idéia de mudar seus nocivos hábitos. Caso não sintam benefícios imediatos, experimentam outro remédio, e depois outro. Assim continua o mal.

As drogas não curam as moléstias

O povo precisa que se lhes ensine que as drogas não curam as moléstias. É verdade que elas por vezes proporcionam temporário alívio, e o paciente parece restabelecer-se em resultado de havê-las usado; isto se dá porque a natureza possui bastante força vital para expelir o veneno, e corrigir as condições ocasionadoras do mal. A saúde é recuperada a despeito da droga. Mas na maioria dos casos ela apenas muda a forma e o local da moléstia. Muitas vezes o efeito do veneno parece ser vencido por algum tempo, mas os resultados permanecem no organismo, operando grande dano posteriormente.

Com o uso de drogas venenosas, muitos trazem sobre si doença para toda a vida, e perdem-se muitos que poderiam ser salvos com o emprego de métodos naturais. Os venenos contidos em muitos dos chamados remédios, formam hábitos e apetites que importam em ruína tanto para o corpo como para a alma. Muitos dos populares remédios patenteados, e mesmo[*] algumas drogas receitadas por médicos, desempenham seu papel em deitar bases para o hábito da bebida, do ópio, da morfina, os quais são uma tão terrível maldição para a sociedade. [90]

[*] A Ciência do Bom Viver, 126, 127.

O poder restaurador da natureza

A única esperança de coisas melhores está na educação do povo nos verdadeiros princípios. Ensinem os médicos ao povo que o poder restaurador não se encontra em drogas, porém na Natureza. A doença é um esforço da Natureza para libertar o organismo de condições resultantes da violação das leis da saúde. Em caso de doença, convém verificar a causa. As condições insalubres devem ser mudadas, os maus hábitos corrigidos. Então se auxilia a Natureza em seu esforço para expelir as impurezas e restabelecer as condições normais no organismo.

Remédios naturais

Ar puro, luz solar, abstinência, repouso, exercício, regime conveniente, uso de água e confiança no poder divino — eis os verdadeiros remédios. Toda pessoa deve possuir conhecimentos dos meios terapêuticos naturais, e da maneira de os aplicar. É essencial, tanto compreender os princípios envolvidos no tratamento do doente, como ter um preparo prático que habilite a empregar devidamente este conhecimento.

O uso dos remédios naturais requer certo cuidado e esforço que muitos não estão dispostos a exercer. O processo da Natureza para curar e construir, é gradual, e isso parece vagaroso ao impaciente. Demanda sacrifício e abandono das nocivas condescendências. Mas no fim se verificará que a Natureza, não sendo estorvada, faz seu trabalho sabiamente e bem. Aqueles que perseveram na obediência a suas leis, ceifarão galardão em saúde de corpo e de alma. — A Ciência do Bom Viver, 127.

[91]

Roupas saudáveis

A todos os respeitos as roupas devem ser saudáveis. Acima de tudo Deus quer que tenhamos saúde — saúde de corpo e de alma. E devemos ser coobreiros Seus tanto para a saúde de um como da outra. Ambas são promovidas pelo vestuário saudável. ...

Foi o adversário de todo o bem, que instigou a invenção das sempre mutáveis modas. Coisa alguma deseja ele tanto como ocasionar a Deus pesar e desonra mediante a miséria e a ruína dos seres humanos. Um dos meios por que ele consegue mais eficazmente, são as invenções da moda, que enfraquecem o corpo da mesma maneira que debilitam a mente e amesquinham a alma.

As mulheres são sujeitas a sérias enfermidades, e seus sofrimentos são grandemente aumentados por sua maneira de vestir. Em lugar de conservar a saúde para as emergências que certamente hão de vir, elas, por seus hábitos errôneos, sacrificam, muitas vezes, não somente a saúde, mas a vida, deixando a seus filhos um legado de sofrimento numa constituição arruinada, em hábitos pervertidos e numa falsa idéia da vida.

Uma das invenções extravagantes e nocivas da moda, são as saias que varrem o chão. Desasseadas, desconfortáveis, inconvenientes, anti-higiênicas — tudo isto e mais ainda se verifica quanto às saias que arrastam. É extravagante, tanto pelo desperdício de material exigido como pelo desnecessário gasto, devido ao comprimento. E quem quer que tenha visto uma senhora com uma saia de cauda, mãos cheias de embrulhos, tentando subir ou descer uma escada, entrar num bonde, atravessar uma multidão, andar na chuva ou num enlameado caminho, não necessita outras provas de sua inconveniência e incômodo.

Outro sério dano é o usar saias de modo que seu peso[*] recaia sobre os quadris. Este excesso de peso, fazendo-se sentir sobre os órgãos internos, puxa-os para baixo, causando fraqueza do estômago, e uma sensação de lassitude, fazendo com que a pessoa que a traz [92]

[*] A Ciência do Bom Viver, 288-294 (1905).

se incline, o que mais ainda comprime os pulmões, tornando mais difícil a respiração correta.

Nos últimos anos se tem discutido tanto os perigos resultantes da compressão da cintura, que poucas pessoas os podem ignorar; todavia, tão grande é o poder da moda, que o mal continua. Por esta prática estão as senhoras e moças trazendo sobre si indizível dano. É essencial à saúde que o peito tenha margem para expandir-se à sua máxima plenitude, a fim de os pulmões poderem inspirar amplamente. Quando os pulmões são restringidos, é diminuída a quantidade de oxigênio que recebem. O sangue não é devidamente vivificado, e são retidos os resíduos, matéria venenosa que devia ser expelida pelos pulmões. Além disto, a circulação é estorvada; e os órgãos internos são por tal forma apertados e impelidos para fora do lugar, que não podem realizar devidamente o seu trabalho.

Espartilhos apertados não melhoram a forma do corpo. Um dos principais elementos da beleza física, é a simetria, a harmônica proporção de suas várias partes. E o modelo correto quanto ao desenvolvimento físico se pode encontrar, não nos modelos exibidos pelos modistas franceses, mas no corpo humano desenvolvido segundo as leis de Deus na Natureza. Ele é o autor de toda a beleza, e unicamente ao nos conformarmos com Seus ideais, havemos de aproximar-nos da verdadeira norma de beleza.

Outro mal fomentado pelo uso, é a desigual distribuição do vestuário, de modo que, enquanto algumas partes do corpo estão mais agasalhadas do que precisam, outras se acham insuficientemente vestidas. Os pés e os membros, estando afastados dos órgãos vitais, [93] devem ser especialmente protegidos do frio por suficiente roupa. É impossível gozar saúde quando as extremidades estão habitualmente frias; pois se há muito pouco sangue nelas, terá de haver em excesso noutras partes do corpo. Saúde perfeita requer perfeita circulação; isto, porém, não se pode ter, quando três ou quatro vezes mais agasalho é usado sobre o corpo, onde se encontram os órgãos vitais, do que nos membros.

Multidões de mulheres são nervosas e gastas de preocupações, porque se privam do puro ar que lhes proporcionaria um sangue puro, e da liberdade de movimentos que impeliria o mesmo através das veias, dando-lhes vida, saúde e energia. Muitas mulheres se têm tornado inválidas confirmadas, quando poderiam haver fruído

boa saúde, e muitas têm morrido de tuberculose e outras moléstias, quando lhes teria sido possível viver o determinado termo da vida, houvessem elas se vestido de acordo com os princípios da saúde, fazendo abundante exercício ao ar livre.

A fim de prover-se do mais saudável vestuário, é preciso estudar cuidadosamente as necessidades de cada parte do corpo. O clima, o ambiente, as condições da saúde, a idade e as ocupações, tudo deve ser considerado. Cada peça de vestuário deve ser facilmente ajustada, não obstruindo nem a circulação do sangue, nem a livre, plena e natural respiração. Cada peça deve ser tão ampla que, ao erguer os braços, a roupa se erga correspondentemente.

As senhoras de saúde precária podem fazer muito em benefício próprio, vestindo-se e exercitando-se judiciosamente. Quando vestidas de maneira adequada a desfrutar o ar livre, façam elas aí exercício, a princípio com cautela, mas em progressiva quantidade, à medida que o puderem suportar. Assim fazendo, muitas poderiam recuperar a saúde, e viver de modo a desempenhar a sua parte na tarefa do mundo. [94]

O poder da vontade

O poder da vontade, não é estimado como devia ser. Permaneça a vontade desperta e devidamente dirigida, e ela comunicará energia a todo o ser, sendo maravilhoso auxiliar na manutenção da saúde. Também é uma potência no tratar a doença. Exercida na devida direção, dominaria a imaginação, e seria poderoso meio de resistir e vencer tanto a moléstia da mente como a do corpo. Pelo exercício da força de vontade no se colocar na justa relação para com a existência, o enfermo muito pode fazer para cooperar com os esforços médicos em favor de seu restabelecimento. Há milhares que, se quiserem, poderão recuperar a saúde. O Senhor não quer que estejam doentes. Deseja que sejam sadios e felizes, e devem dirigir a mente no sentido de ficar bons. Muitas vezes os inválidos podem resistir à doença, simplesmente recusando entregar-se às moléstias e deixar-se ficar num estado de inatividade. Erguendo-se acima de suas dores e incômodos, empenhem-se em útil ocupação, adequada a suas forças. Por tal ocupação e o livre uso do ar e da luz do Sol, muito inválido enfraquecido haveria de recuperar a saúde e as forças. — A Ciência do Bom Viver, 246.

Ocupação adequada

A inatividade é a maior desgraça que poderia sobrevir à maioria desses enfermos. Ocupação leve em trabalho útil ao passo que não sobrecarrega a mente e o corpo, tem uma benéfica influência sobre ambos. Fortalece os músculos, promove melhor circulação, ao mesmo tempo que dá ao inválido a satisfação de saber que não é inteiramente inútil neste atarefado mundo. Talvez não seja capaz de fazer senão pouco a princípio, mas em breve verificará que suas forças aumentam, e pode proporcionalmente aumentar a quantidade de trabalho. — A Ciência do Bom Viver, 239, 240. [95]

Controlai a imaginação

Ao criar o homem, pretendia o Senhor que ele fosse ativo e útil. Contudo, muitos vivem neste mundo como máquinas sem uso, como se mal existissem. Não iluminam eles o caminho de ninguém; não são uma bênção para ninguém. Vivem apenas para serem pesados aos outros. Até onde sua influência ao lado do direito se acha envolvida, são eles meras cifras; entretanto, falam com peso sobre o lado negativo. Examine-se-lhes a vida bem de perto, e dificilmente se pode encontrar um ato de benevolência desinteressada. Quando morrem, sua memória desaparece com eles. Seu nome logo perece; pois não podem viver, nem mesmo na lembrança de seus amigos, por meio da verdadeira bondade e de atos virtuosos. Para tais pessoas a vida foi uma farsa. Elas não foram fiéis despenseiras. Esqueceram-se de que seu Criador possui reivindicações sobre elas, e de que espera que sejam ativas na prática do bem e em abençoar a outros por sua influência. Os interesses egoístas atraem a mente e conduzem ao esquecimento de Deus e do propósito de seu Criador.

Todos os que professam ser seguidores de Jesus sentirão que pesa sobre eles o dever de manter o corpo no melhor estado de saúde, para que a mente possa ser clara na compreensão das coisas celestiais. A mente precisa ser controlada; pois exerce ela uma poderosíssima influência sobre a saúde. A imaginação muitas vezes se extravia e, quando com ela se condescende, traz graves tipos de moléstias sobre o aflito. Muitos morrem de enfermidades que são em sua maioria imaginária. ...

Alguns têm tanto receio do ar, que cobrem a cabeça e o corpo de tal maneira que se parecem múmias. Sentam-se dentro de casa, geralmente inativos, temendo fatigar-se e contrair[*] doença, se fizerem exercício dentro de casa, ou ao ar livre. Eles poderiam fazer exercícios habituais ao ar livre em todos os dias favoráveis, se tão-somente quisessem. A inatividade contínua é uma das maiores causas de debilidade do corpo e fraqueza da mente. Muitos que estão doentes

[96]

[*] Testimonies for the Church 2:522-525 (1870).

poderiam estar com boa saúde, e dessa forma na posse de uma das mais ricas bênçãos que poderiam desfrutar.

Foi-me mostrado que muitos que se acham visivelmente fracos, e sempre a lamentar-se, não estão tão mal como se imaginam estar. Alguns desses possuem uma poderosa vontade, a qual, uma vez exercitada na direção correta, será potente meio de controlar a imaginação e resistir dessa forma as moléstias. Mas são muito freqüentes os casos em que a vontade é exercitada em direção errada, e se recusa obstinadamente render-se à razão. Isso terá decidido o assunto; eles são inválidos, e devem receber a atenção dispensada aos inválidos sem levar em conta o juízo de outros.

Foram-me mostradas mães que são governadas por uma imaginação doentia, a influência da qual é sentida pelo marido e filhos. As janelas devem ser conservadas fechadas, pois a mãe é sensível ao ar. Se está sentindo qualquer frio, e é efetuada alguma mudança em suas roupas, pensa ela que seus filhos devem ser tratados da mesma maneira, e assim toda a família se priva de vigor físico. Todos são afetados por u'a mente, e física e mentalmente prejudicados pela imaginação doentia de uma mulher que se considera padrão de julgamento para toda a família. O corpo é agasalhado de acordo com os caprichos de uma imaginação enferma, e abafado sob um amontoado de agasalhos que debilitam o organismo. A pele não pode realizar seu trabalho; o hábito premeditado de impedir o ar e evitar o exercício, fecha os poros, os pequenos orifícios através dos quais [97] o corpo respira — tornando-lhe impossível lançar fora as impurezas através desses condutos. A sobrecarga de trabalho é lançada sobre o fígado, os pulmões, os rins, etc., e esses órgãos internos são forçados a fazer o trabalho da pele.

Dessa forma, as pessoas trazem doenças sobre si mesmas, por causa de seus maus hábitos; mesmo em face da luz e do conhecimento, preferem eles seguir os seus próprios caminhos. Raciocinam da seguinte forma: "Não temos experimentado o assunto? e não o entendemos por experiência?" Mas a experiência de uma pessoa, cuja imaginação é deficiente, não deve ter muito peso para ninguém.

A estação do ano que mais deve ser temida por quem vai para o meio desses inválidos é o inverno. É, de fato, inverno, não somente do lado de fora, mas dentro, para aqueles que são forçados a viver na mesma casa e dormir no mesmo quarto. Essas vítimas de uma

imaginação doentia fecham-se dentro de casa e fecham as janelas; pois o ar lhes ataca os pulmões e a cabeça. A imaginação é fértil; temem eles ficar resfriados, e resfriados ficarão. Nenhuma parcela de arrazoado é capaz de convencê-los de que não entendem toda a filosofia do assunto. Não o provaram eles? argüirão. É verdade que provaram um lado da questão — persistindo em seus próprios caminhos — e contudo apanham resfriado, caso se exponham o mínimo que seja. Frágeis como os bebês, não podem eles suportar coisa alguma; todavia continuam vivendo, e persistindo em fechar portas e janelas, e a aquecer-se junto a estufa, e se regozijam de sua miséria. Com certeza têm verificado que o seu caminho não lhes tem feito bem, e sim aumentado as suas dificuldades. Por que não permitir que a razão influencie o raciocínio e controle a imaginação? Por que não seguir agora um caminho oposto e, de maneira criteriosa, [98] conseguir exercício e ar fora das portas?

Moderação no trabalho

A fim de ganharem um pouco de dinheiro, muitos organizam deliberadamente seus assuntos comerciais de tal maneira que estes trazem fatalmente uma grande parcela de trabalho árduo sobre aqueles que trabalham fora de casa, bem como sobre seus familiares no lar. Ossos, músculos e cérebro são sobrecarregados ao máximo: está perante eles uma grande quantidade de trabalho para ser feito, e o argumento é, que devem executar precisamente tudo quanto puderem, pois do contrário haverá prejuízo; alguma coisa será desperdiçada. Tudo deve ser poupado, sejam quais forem os resultados.

Que têm os tais lucrado? Talvez tenham sido capazes de conservar o capital e aumentá-lo. Mas, por outro lado, que não perderam eles! Sua reserva de saúde, a qual é inestimável, tanto para o pobre quanto para o rico, foi invariavelmente diminuída. A mãe e as crianças fizeram constantes saques em sua reserva de saúde e energia, imaginando que tão extravagante gasto jamais esgotasse seu capital, até serem finalmente surpreendidos ao descobrirem que sua vitalidade se esgotou. Eles nada deixaram para sacar em caso de emergência. Os encantos e as alegrias da vida são amargurados pelos torturantes sofrimentos e as noites insones. Tanto o vigor físico como o mental desapareceram. O marido e pai que, no interesse do ganho, tornou imprudente o arranjo dos seus negócios, talvez com o pleno consentimento da esposa e mãe, pode, como resultado, perder a mãe e um ou mais dos filhos. A saúde e a vida foram sacrificadas pelo amor ao dinheiro. Ler 1 Timóteo 6:10. — Testimonies for the Church 1:478 (1865). [99]

Temperança no trabalho

Existe por todos os lados intemperança no comer e no beber, intemperança no trabalho, intemperança em quase todas as coisas. Aqueles que fazem grandes esforços para realizar determinada quantidade de trabalho em dado espaço de tempo, e continuam a trabalhar quando seu discernimento lhes diz que deveriam repousar, jamais lucrarão. Eles estão vivendo com capital emprestado. Estão gastando as forças vitais de que irão necessitar no futuro. E, quando a energia que eles têm tão imprudentemente usado é requerida, fracassam por falta dela. Foi-se a força física, as faculdades mentais falham. Percebem que se depararam com uma perda, mas não sabem qual. Seu tempo de necessidade surgiu, mas seus recursos físicos acham-se exauridos. Todos os que violam as leis da saúde deverão a qualquer tempo tornar-se sofredores em maior ou menor grau. Deus nos proveu da energia indispensável, a qual deve ser utilizada em diferentes períodos de nossa vida. Se negligentemente esgotarmos essas forças pela contínua sobrecarga, teremos sofrido perdas em algum tempo. Nossa utilidade será diminuída, quando não destruída a nossa própria vida.

Como regra, o trabalho do dia não deve ser prolongado noite a dentro. Se todas as horas do dia forem bem aproveitadas, o trabalho que se estende pela noite é demasiado extra, e o organismo sobrecarregado sofrerá com o fardo a ele imposto. Foi-me mostrado que, os que isto fazem, perdem às vezes muito mais do que lucram, pois suas energias são esgotadas, e eles trabalham sob excitamento nervoso. Podem não observar qualquer dano imediato, mas com certeza estão solapando sua constituição.* [100]

Que os pais dediquem as primeiras horas da noite à sua família. Deixem eles o cuidado e a perplexidade com os labores do dia. O esposo e pai muito lucrará se tomar como norma não estragar a felicidade de sua família ao trazer suas preocupações comerciais para casa, a fim de com elas se afligir e inquietar. Ele poderá necessitar do

*Christian Temperance and Bible Hygiene, 64-66 (1890).

conselho da esposa em assuntos difíceis, e obterem ambos auxílio em suas perplexidades ao buscarem juntos sabedoria divina; mas, ao conservar a atenção constantemente presa aos assuntos comerciais, prejudicará a saúde tanto da mente como do corpo.

Sejam as noites passadas na maior felicidade possível. Seja o lar um lugar em que existam a alegria, a cortesia e o amor. Isto se tornará atrativo às crianças. Se os pais estão sempre a tomar emprestada a preocupação, se são irritáveis e críticos, as crianças participam do mesmo espírito de insatisfação e contenda, e o lar torna-se o lugar mais infeliz do mundo. As crianças encontram mais prazer entre os estranhos, em companhias imprudentes, ou nas ruas, do que no lar. Tudo isso pode ser evitado se a temperança em todas as coisas for praticada, e exercida a paciência. O domínio próprio da parte de todos os membros da família tornará o lar quase um paraíso. Tornai vossas salas o mais alegre possível. Fazei com que as crianças considerem o lar o lugar mais atrativo da Terra. Cercai-as de tal influência que elas não procurem companhias de rua, nem pensem nos antros do vício senão com horror. Se a vida do lar for aquela que deve ser, os hábitos aí formados serão uma forte defesa contra os assaltos da tentação ao deixar o jovem a proteção do lar para enfrentar o mundo. [101]

Ordem e limpeza

A ordem é a primeira lei do Céu, e o Senhor deseja que Seu povo ofereça em seus lares uma imagem da ordem e harmonia que predomina nas cortes celestiais. A verdade nunca coloca seus delicados pés no caminho da imundície ou impureza. A verdade não torna os homens e mulheres rústicos nem grosseiros e descuidados. Eleva a todos os que a aceitam a um alto nível. Sob a influência de Cristo, a obra de constante refinamento prossegue.

Instruções especiais foram dadas aos exércitos de Israel, para que todas as coisas que se encontravam em suas tendas e ao redor delas se achassem limpas e em ordem, a fim de que o anjo do Senhor, ao passar pelo seu acampamento, não visse suas imundícies. Seria Deus tão minucioso a ponto de mencionar essas coisas? Sim; pois está relatado o fato: para que ao ver as suas impurezas, não deixe Ele de sair com os seus exércitos para a batalha.

Aquele que era tão específico quanto aos filhos de Israel cultivarem hábitos de higiene, não sancionará qualquer impureza nos lares de Seu povo hoje. Deus olha com desagrado para qualquer espécie de impureza. Como podemos convidá-Lo para os nossos lares, a menos que tudo esteja bem arranjado, limpo e asseado?

Um indício externo de pureza interior

Devem os crentes ser ensinados que, embora sejam pobres, não precisam ser desasseados nem descuidados em seu corpo e em suas casas. Deve ser dado auxílio nesse sentido aos que parecem não ter nenhuma idéia do significado e importância da higiene. Devese-lhes ensinar que, os que se acham no dever de representar o Deus alto e santo, precisam manter a alma pura e incontaminada, e que essa pureza deve estender-se ao seu vestuário, bem como a [102] tudo o que existe em seu lar,[*] a fim de que os anjos ministradores possam ter evidência de que a verdade operou uma mudança na vida,

[*] The Review and Herald, 10 de Junho de 1902.

purificando a alma e refinando o gosto. Aqueles que, após terem aceitado a verdade, não efetuam nenhuma mudança na palavra ou na conduta, no vestuário ou ambiente, estão vivendo para si mesmos, e não para Cristo. Não foram de novo gerados em Cristo Jesus em pureza e santidade.

Alguns são muito descuidados com sua pessoa. Precisam eles ser guiados pelo Espírito Santo no preparo para um Céu puro e santo. Deus declarou que ao irem os filhos de Israel ao monte, para ouvirem a proclamação da lei, deviam ir com o corpo puro e as roupas limpas. Hoje Seu povo deve honrá-Lo por hábitos de escrupuloso asseio e pureza.

Os cristãos serão julgados pelos frutos que apresentam. O verdadeiro filho de Deus deve ser asseado e limpo. Ao mesmo tempo em que devemos guardar-nos contra adornos e ostentação desnecessários, de modo algum devemos ser descuidados e indiferentes no que tange à aparência exterior. Tudo o que se relaciona com nossa pessoa e nossos lares deve ser limpo e atrativo. Deve-se ensinar aos jovens quanto à importância de apresentarem uma aparência que esteja acima da crítica, uma aparência que honre a Deus e a verdade.

O exemplo da mãe

O vestuário da mãe deve ser simples, mas limpo e de bom gosto. A mãe que usa roupas rasgadas e sujas, que pensa em qualquer roupa é suficientemente boa para usar no lar, não importa quão suja ou estragada esteja ela, dá aos seus filhos um exemplo que os incentiva ao desleixo. E mais do que isto, perde ela sua influência sobre eles. Não podem eles deixar de notar a diferença entre a sua aparência e a daqueles que se trajam com bom gosto; e seu respeito por ela é diminuído. Mães, tornai-vos atrativas, não pelo uso de roupas [103] trabalhosamente enfeitadas, mas pelo uso das que são simples e apropriadas. Fazei com que a vossa aparência ensine uma lição de simplicidade. Não podeis dar-vos o luxo de perder o respeito dos vossos filhos.

Devem-se ensinar às crianças lições de pureza desde a sua infância. Nunca é cedo demais para as mães começarem a encher a mente de seus filhos de pensamentos puros e santos. E uma das maneiras de fazer isso é conservar todas as coisas ao seu redor puras e asseadas.

Mães, se desejais que os pensamentos de vossos filhos sejam puros, tornai puro seu ambiente. Sejam seus dormitórios escrupulosamente asseados e limpos. Ensinai-lhes a cuidar de suas próprias roupas. Cada criança deve ter um lugar próprio para guardar suas roupas. Poucos pais são tão pobres que não possam prover para esta finalidade uma grande caixa, a qual pode ser provida de prateleiras e atrativamente coberta.

Ensinando verdades espirituais

Exigirá algum tempo cada dia o ensinar hábitos de ordem às crianças. Esse tempo, porém, não é perdido. No futuro, a mãe será mais do que recompensada por seus esforços neste sentido.

Cuidai para que as crianças tomem banho diariamente, acompanhado de fricção até que seu corpo fique avermelhado. Dizei-lhe que Deus não aprecia ver Seus filhos de corpo sujo e roupas rasgadas. Depois ide mais adiante, e falai da pureza interior. Seja vosso constante esforço elevar e enobrecer vossos filhos.

Estamos vivendo nos últimos dias. Logo Cristo virá para levar o Seu povo para as mansões que Ele lhes está preparando. Mas nada que contamine poderá entrar nessas mansões. O Céu é puro e santo, e os que entrarem pelos portões da Cidade de Deus devem estar vestidos de pureza interior e exterior. [104]

Banhos freqüentes

As pessoas que estão com saúde não devem de maneira alguma negligenciar o banho. Devem elas fazer o possível para tomar pelo menos dois banhos por semana. As que não estão com saúde têm impurezas no sangue e a pele não está em boas condições de saúde. A multidão de poros, ou pequenos orifícios, através dos quais o corpo respira, tornam-se obstruídos e cheios de matéria residual. A pele precisa ser cuidadosa e perfeitamente limpa, a fim de que os poros possam desempenhar o seu trabalho de libertar o corpo das impurezas; por isso as pessoas fracas, que enfermam, necessitam com certeza das vantagens e bênçãos do banho pelo menos duas vezes por semana, e com freqüência mais ainda do que isto é certamente necessário.

Quer a pessoa esteja enferma ou bem de saúde, a respiração torna-se mais livre e fácil se o banho for praticado. Por meio dele, os músculos tornam-se mais flexíveis, a mente e o corpo são igualmente revigorados, o intelecto torna-se mais lúcido e mais vigorosa cada faculdade. O banho é um calmante dos nervos. Promove a transpiração, estimula a circulação, neutraliza as obstruções do organismo e age beneficamente sobre os rins e órgãos urinários. O banho auxilia os intestinos, o estômago e o fígado, comunicando energia e nova vida a cada um. Também estimula a digestão, e, em lugar de enfraquecer-se, o organismo é fortalecido. Em lugar de aumentar a possibilidade de resfriado, um banho, convenientemente tomado, protege contra ele, pois a circulação é aumentada, e os órgãos relacionados com o útero, que são mais ou menos congestionados, são aliviados; pois o sangue é levado à superfície, e se consegue um mais livre e mais regular fluxo de sangue através dos vasos sanguíneos. — Testimonies for the Church 3:70, 71 (1871). [105]

Como preservar nossas sensibilidades

Deus criou o homem um pouco menor do que os anjos e lhe conferiu os atributos que, convenientemente usados, torná-lo-iam uma bênção ao mundo e o levariam a refletir a glória do Doador. Mas, embora feito à imagem de Deus, violou o homem, através da intemperança, o princípio e a lei de Deus em sua natureza física. A intemperança de qualquer espécie insensibiliza os órgãos da percepção e enfraquece de tal maneira o poder dos nervos cerebrais que as coisas eternas não mais são apreciadas, mas são colocadas no mesmo nível das comuns. As mais elevadas faculdades da mente, que visavam os mais alevantados propósitos, são trazidas em servidão às paixões mais baixas.

Se os nossos hábitos físicos não forem corretos, nossas energias mentais e morais não podem ser fortes; pois existe grande afinidade entre o físico e o moral. O apóstolo Pedro compreendia isto e ergueu a voz de advertência aos seus irmãos: "Amados, peço-vos como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências carnais que combatem contra a alma." 1 Pedro 2:11. ...

Os que obtiveram luz sobre os assuntos do comer e vestir-se com simplicidade, em obediência às leis físicas e morais, e que abandonaram a luz que lhes aponta o dever, eximir-se-ão ao dever em outras coisas. Se eles insensibilizarem a consciência para evitar a cruz que devem tomar para estarem em harmonia com a lei natural, também violarão os Dez Mandamentos, a fim de eximir-se à reprovação. Há decidida relutância da parte de alguns em suportar a cruz e desprezar a afronta. Alguns serão ridicularizados por seus princípios. A conformidade com o mundo está conquistando terreno entre o povo de Deus, que professa ser peregrino e estrangeiro, que espera o[*] [106] aparecimento do Senhor. Muitos há, entre os professos guardadores do sábado em _____ que estão mais firmemente apegados às modas e desejos mundanos do que a corpo sadio, mente sã ou coração santificado. ...

[*]Testimonies for the Church 3:50-52 (1871).

Por meio de verdades familiares e apropriadas para estes últimos dias, está o Senhor separando um povo do mundo e purificando-o para Si mesmo. O orgulho e as modas prejudiciais à saúde, o amor à ostentação, o amor à aprovação — tudo deve ser deixado com o mundo, se desejamos ser renovados no conhecimento segundo a imagem dAquele que nos criou. “Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa, e piamente. Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo; o qual Se deu a Si mesmo por nós para nos remir de toda a iniqüidade, e purificar para Si um povo Seu especial, zeloso de boas obras.” Tito 2:11-14.

A um irmão

Disse o anjo: “Abstende-vos das concupiscências carnais que combatem contra a alma.” Tendes vacilado na reforma da saúde. Parece-vos ser ela um apêndice inútil à verdade. Não é assim; ela é uma parte da verdade. Eis perante vós uma obra que se vos tornará cada vez mais chegada e será mais probante do que qualquer coisa que se vos tenha imposto até agora. Enquanto hesitais e resistis, deixando de apoderar-vos da bênção que é vosso privilégio receber, sofreis a perda. — Testimonies for the Church 1:546 (1890). [107]

Seção 3 — O regime alimentar e a saúde

A relação do regime alimentar para com a saúde e a moral

Apenas uma fração da vida nos é assegurada; e a pergunta que cada um deve fazer é: “Como posso empregar minhas energias de maneira que elas possam render o maior dividendo? Como posso fazer o máximo para a glória de Deus e em benefício dos meus semelhantes?” Pois a vida vale apenas quando é usada para a consecução desses fins.

O desenvolvimento próprio, um dever

Nosso primeiro dever para com Deus e os nossos semelhantes é o do desenvolvimento próprio. Cada faculdade com a qual o Criador nos dotou deve ser cultivada no mais alto grau de perfeição, a fim de que sejamos capazes de realizar a maior soma de bem que nos seja possível. Por isso que, o tempo dispendido no estabelecimento e preservação da saúde é um tempo bem aproveitado. Não podemos permitir-nos diminuir ou invalidar qualquer função do corpo ou da mente. Tão certamente quanto fizermos isto devemos sofrer as conseqüências.

Todo homem tem a oportunidade, até certo ponto, de tornar-se tudo quanto escolher ser. As bênçãos desta vida, bem como as do estado imortal, estão ao seu alcance. Pode edificar um caráter de valor duradouro, conseguindo nova energia a cada passo. Pode avançar diariamente em conhecimento e sabedoria, cônscio de novos prazeres enquanto progride, acrescentando virtude a virtude, graça a graça. Suas faculdades se desenvolverão pelo uso; quanto maior [108] sabedoria[*] adquira ele, tanto maior será sua capacidade para adquirir. Sua inteligência, conhecimento e virtude desenvolver-se-ão assim com maior vigor e mais perfeita simetria.

Por outro lado, pode ele permitir que suas faculdades se entorpeçam por falta de uso ou por serem pervertidas por meio de hábitos

[*] Christian Temperance and Bible Hygiene, 41-53 (1890).

maus, falta de domínio próprio ou de vigor moral e religioso. Seu caminho então conduz para baixo; é ele desobediente à lei de Deus e às leis da saúde. O apetite o domina; arrasta-o para longe a inclinação. É-lhe mais fácil permitir que as forças do mal, que estão sempre ativas, o arrastem para trás, do que lutar contra elas e avançar. A dissipação, a doença e a morte se seguem. Esta é a história de muitas vidas que poderiam ter sido úteis à causa de Deus e à humanidade.

Tentação por meio do apetite

Uma das mais fortes tentações que o homem tem de enfrentar é em relação ao apetite. No princípio Deus fez o homem reto. Ele foi criado com perfeito equilíbrio mental, sendo plena e harmoniosamente desenvolvidos o tamanho e a força de todos os seus órgãos. Mas pela sedução do astucioso inimigo, a proibição de Deus foi desrespeitada e as leis da Natureza exercitaram sua plena penalidade.

A Adão e Eva foi permitido comer de todas as árvores em seu lar edênico, exceto de uma. Disse o Senhor ao santo par: No dia em que comerdes da árvore da ciência do bem e do mal, certamente morrereis. Eva foi enganada pela serpente, e levada a crer que Deus não faria como dissera. Comeu, e, cuidando que sentia a sensação de uma nova e mais exaltada vida, levou do fruto para seu marido. A serpente havia dito que ela não morreria, e ela não sentiu nenhum efeito negativo ao comer do fruto, nada que pudesse ser interpretado [109] como a indicar morte, mas, pelo contrário, uma sensação agradável, a qual imaginava ela fosse semelhante à que os anjos experimentavam. Sua experiência se insurgia contra a positiva ordem de Jeová; contudo, Adão consentiu em ser seduzido por ela.

Dessa maneira, mesmo no mundo religioso muitas vezes observamos isto. As expressas ordenanças de Deus são transgredidas; e "visto como se não executa logo o juízo sobre a má obra, por isso o coração dos homens está inteiramente disposto para praticar o mal". Eclesiastes 8:11. Em face dos mais positivos preceitos divinos, homens e mulheres seguem suas próprias inclinações, e depois ousam orar sobre o assunto, para induzirem Deus a admitir que eles andem contra a Sua vontade expressa. Satanás vem para o lado de tais pessoas, assim como o fez com Eva no Éden, e as impressiona. Entregam-se eles a uma maquinação mental, e consideram isto como

uma magnífica experiência que o Senhor lhes tenha dado. Mas a verdadeira experiência deve estar em harmonia com as leis natural e divina; a falsa experiência insurge-se contra as leis da vida e os preceitos de Jeová.

O apetite dominou os antediluvianos

Desde que se rendeu pela primeira vez ao apetite, tem a humanidade aumentado cada vez mais a tolerância para consigo mesma, de maneira que a saúde tem sido sacrificada no altar do apetite. Os habitantes do mundo antediluviano eram intemperantes no comer e beber. Alimentavam-se de carne, embora Deus ainda não houvesse dado ao homem qualquer permissão para ingerir alimento animal. Eles comiam e bebiam até que seu depravado apetite não conhecesse limites, e tornaram-se tão corrompidos que Deus não mais os pôde suportar. O copo de sua iniqüidade estava cheio, e Ele purificou a [110] Terra de sua contaminação moral por meio de um dilúvio.

A intemperança após o dilúvio

Ao se multiplicarem os homens sobre a Terra após o dilúvio, de novo se esqueceram de Deus, e corromperam seus caminhos perante Ele. Aumentou a intemperança em toda forma, até que quase o mundo todo estava entregue a sua influência. Cidades inteiras tinham sido varridas da face da Terra por causa de degradantes crimes e revoltante iniqüidade que os fizeram uma mancha sobre o aprazível campo das obras que Deus criara. A satisfação ao apetite antinatural conduziu os pecados que acarretaram a destruição de Sodoma e Gomorra. Deus atribui a queda de Babilônia a sua glutonaria e embriaguez. A condescendência para com o apetite e as paixões fora o fundamento de todos os seus pecados.

A experiência de Esaú

Esaú teve um desejo forte, especial, por uma determinada espécie de alimento, e por tanto tempo estava habituado a satisfazer o eu que não sentiu qualquer necessidade de fugir do prato tentador e cobiçado. Sobre ele pensou, nenhum esforço especial fazendo para restringir o apetite, até que o poder do apetite sobrepôs-se

a qualquer outra consideração, e controlou-o, imaginando ele que sofreria grande prejuízo, até mesmo a morte, se não conseguisse esse determinado prato. Quanto mais nele pensava, mais seu desejo era fortalecido, até que sua primogenitura, que era coisa sagrada, perdeu para ele seu valor e santidade. Ele se vangloriava de que podia dispor-se de sua primogenitura e tornar a adquiri-la à vontade; mas, ao procurar reavê-la, ainda que com grande sacrifício, não foi capaz de fazê-lo. Então se arrependeu amargamente de sua imprudência, de sua insensatez, de sua loucura, mas foi tudo em vão. Ele havia desprezado a bênção, e o Senhor a retirou dele para sempre. [111]

Israel desejou as panelas do Egito

Quando o Deus de Israel tirou o Seu povo do Egito, privou-os de alimento cárneo em grande medida, mas deu-lhes pão do Céu e água da dura rocha. Com isto não ficaram eles satisfeitos. Abominaram o alimento que lhes fora dado e desejaram voltar para o Egito, onde podiam sentar-se junto às panelas de carne. Preferiam suportar a escravidão, e até mesmo a morte, a serem privados da carne. Deus lhes satisfez o desejo, dando-lhes carne, e deixando-os comerem-na até que sua glutonaria gerou uma praga, em conseqüência da qual muitos morreram.

Exemplo após exemplo poderia ser citado, para mostrar os efeitos do condescender com o apetite. A nossos primeiros pais pareceu coisa de pouca importância transgredir a ordem de Deus naquele único ato — comer do fruto de uma árvore tão linda à vista e tão agradável ao paladar — mas isso rompeu sua fidelidade a Deus e abriu as comportas de um dilúvio de culpa e desgraça que tem inundado o mundo.

Intemperança e crime

O crime e a doença têm aumentado com cada geração sucessiva. A intemperança no comer e beber, e a condescendência com as paixões baixas, têm entorpecido as faculdades mais nobres do homem. A razão, em vez de ser dominadora, tornou-se escrava do apetite, numa extensão alarmante. Tem-se condescendido com um crescente desejo de alimento muito substancioso, até que se tornou moda abar-

rotar o estômago com todas as iguarias possíveis. Especialmente em festas de prazer, condescende-se com o apetite com pouca restrição, apenas. Servem-se ricos almoços e jantares tardios, consistentes de alimentos muito temperados, com molhos condimentados, bolos, tortas, gelados, chá, café, etc. Não admira que, com semelhante regime, o povo tenha rosto pálido e sofra indizíveis torturas com dispepsia. [112]

A Natureza protestará contra toda transgressão das leis da vida. Ela suporta os abusos até onde pode; mas finalmente vem a retribuição e recai tanto sobre as faculdades físicas como sobre as mentais. Nem finda com o transgressor; os efeitos de sua tolerância são vistos em sua descendência, e o mal se transmite de geração em geração.

Nossos jovens precisam de domínio próprio

A juventude de hoje é uma segura indicação do futuro da sociedade; e vendo essa juventude, que podemos esperar para o futuro? Na maioria são amigos de divertimentos e avessos ao trabalho. Faltalhes coragem moral para negarem-se a si mesmos e atenderem aos reclamos do dever. Eles têm apenas pouco domínio próprio e ficam excitados e irados nas menores oportunidades. Muitos em cada idade ou fase da vida não possuem princípio ou consciência; e com os seus hábitos de ociosidade e dissipação entregam-se aos vícios e corrompem a sociedade, até que nosso mundo se torne uma segunda Sodoma. Se os apetites e paixões estivessem sob o controle da razão e da religião, a sociedade apresentaria um aspecto inteiramente diverso. Jamais foi desígnio de Deus que a atual condição lamentável existisse; ela existe como resultado da brutal violação das leis da Natureza.

Em grande medida, o caráter é formado nos primeiros anos. Os hábitos então estabelecidos têm mais influência que qualquer dom natural em fazer homens gigantes ou anões no intelecto; pois os melhores talentos podem, mediante hábitos errôneos, ser deformados ou enfraquecidos. Quanto mais cedo na vida uma pessoa contrai hábitos nocivos, tanto mais firmemente prenderão eles sua vítima em servidão, e tanto mais certo é baixarem-lhes eles a norma de espiritualidade. Por outro lado, se são formados na juventude hábitos corretos e virtuosos, eles assinalarão geralmente a direção do seu possuidor através da existência. Verificar-se-á, na maioria dos casos, [113]

que os que em anos posteriores reverenciam a Deus e honram o direito, aprenderam essa lição antes de haver tempo de o mundo estampar sua imagem de pecado na alma. Os de idade madura são geralmente tão insensíveis a novas impressões como a rocha endurecida; a juventude, porém, é impressionável. A mocidade é o tempo de adquirir conhecimento para a prática diária no decorrer da vida; então é possível formar facilmente um caráter reto. É o tempo de formar hábitos bons, adquirir e conservar o poder do domínio de si mesmo. A juventude é a estação da semeadura, e a semente lançada determina a colheita, tanto para esta vida como para a futura.

A responsabilidade dos pais

Devem os pais fazer seu primeiro objetivo tornar-se sábios em relação à maneira devida de tratar com seus filhos, a fim de que lhes possam assegurar espírito são em corpo são. Os princípios da temperança devem ser praticados em todos os pormenores da vida doméstica. A abnegação deve ser ensinada aos filhos e ser-lhes imposta, no limite do coerente, desde a infância. Ensinai aos pequeninos que eles devem comer para viver, e não viver para comer; que o apetite deve ser mantido em sujeição à vontade; e que a vontade deve ser governada pela razão calma e inteligente.

Se os pais transmitiram a seus filhos tendências que tornarão mais difícil a obra de ensiná-los a serem estritamente temperantes, e de cultivarem hábitos puros e virtuosos, que solene responsabilidade repousa sobre eles, de corrigirem essa influência por todos os meios a seu dispor! Quão diligente e zelosamente devem eles esforçar-se para cumprir seu dever por sua desditosa prole! Aos pais é confiado [114] o sagrado encargo de preservar a constituição física e moral de seus filhos. Os que condescendem com o apetite de uma criança, e não a ensinam a dominar suas paixões, poderão posteriormente ver, no amante do fumo, no escravo da bebida alcoólica, de sentidos embotados, e lábios que proferem mentiras e impiedades, o terrível erro que cometeram.

É impossível para os que dão rédea solta ao apetite, alcançar a perfeição cristã. As sensibilidades morais de vossos filhos não podem ser despertadas facilmente, a menos que sejais cuidadosos na seleção de seu alimento. Muita mãe põe a mesa de maneira que

se torna uma cilada para a família. Alimentos cárneos, manteiga, queijo, rica pastelaria, alimentos temperados e condimentos são usados livremente, por velhos e jovens. Esses artigos fazem sua obra em perturbar o estômago, excitando os nervos e enfraquecendo o intelecto. Os órgãos produtores do sangue não podem converter esses artigos em bom sangue. A gordura cozida com o alimento torna-o de digestão difícil. O efeito do queijo é deletério. O pão feito com a farinha refinada não comunica ao organismo a nutrição que se encontra no pão de farinha integral. Seu uso comum não conservará o organismo na melhor condição. Os condimentos a princípio irritam as tenras mucosas do estômago, mas finalmente destroem a sensibilidade natural dessa delicada membrana. O sangue torna-se febril, despertam-se as propensões animalescas, enquanto se enfraquecem as faculdades morais e intelectuais, tornando-se servas das paixões baixas.

A mãe deve cuidar em pôr diante de sua família uma alimentação simples, se bem que nutritiva. Deus forneceu ao homem abundantes meios para a satisfação de um apetite não pervertido. Estendeu [115] diante dele os produtos da terra — bela variedade de alimentos agradáveis ao paladar, e nutritivos para o organismo. Dessas coisas nosso benévolo Pai celeste diz que podemos comer livremente. Frutas, cereais e verduras, preparados de maneira simples, livres de especiarias e gordura animal de qualquer espécie, fazem com leite ou nata, o mais saudável regime dietético. Comunicam nutrição ao corpo, e dão um poder de resistência e um vigor de intelecto não produzidos por um regime estimulante.

Males do uso da carne

Os que usam alimentos cárneos à vontade, nem sempre têm cérebro desanuviado e intelecto ativo, pois que o uso da carne de animais tende a tornar pesado o corpo e a entorpecer as finas sensibilidades do espírito. Não hesitamos em dizer que a carne não é essencial à manutenção da saúde e da força.

Os que dependem grandemente da carne não podem evitar, às vezes, comer a carne que está mais ou menos doente. Em muitos casos, o processo de criar animais para o mercado produz uma condição não salutar. Conservados longe da luz e do ar puro, respirando

a atmosfera de estábulos imundos, todo o corpo se torna logo contaminado com a matéria fétida; e, ao ser tal carne absorvida pelo organismo humano, corrompe o sangue e se produz a doença. Se a pessoa já tem sangue impuro, essa condição doentia será grandemente agravada. Mas poucos podem ser levados a crer que foi a carne que eles comeram que lhes envenenou o sangue e trouxe os seus sofrimentos. Muitos morrem de doenças devidas unicamente à ingestão de carne, quando a causa real é remotamente suspeita por eles ou outros. Alguns não sentem imediatamente seus efeitos, mas isto não é prova de que ela não os prejudique. Pode estar seguramente operando no organismo, todavia no presente a vítima talvez não compreenda coisa alguma a esse respeito. [116]

Embora seja um dos artigos mais comuns do regime alimentar, o porco é um dos mais prejudiciais. Deus não proibiu os hebreus de comerem carne de porco apenas para mostrar Sua autoridade, mas porque ele não é um artigo próprio para a alimentação do homem. Deus jamais criou o porco para ser comido sob quaisquer circunstâncias. É impossível que a carne de qualquer criatura vivente seja saudável quando a sujeira é o seu elemento natural, e quando ele se alimenta de todas as coisas detestáveis.

A principal finalidade do homem não é satisfazer ao apetite. Há necessidades físicas a serem supridas; mas por isto é preciso que o homem seja dominado pelo apetite? Há de o povo que está buscando tornar-se santo, puro, refinado para que possa ser introduzido na sociedade dos anjos celestes, continuar a tirar a vida das criaturas de Deus, e fruir sua carne como uma iguaria? Segundo o Senhor me mostrou, esta ordem de coisas há de mudar-se, e o povo de Deus exercerá temperança em tudo.

O preparo de alimento apropriado um dever

Há uma classe que parece pensar que tudo o que é comido está perdido; que, qualquer coisa lançada no estômago para enchê-lo, fará tanto bem como o alimento preparado com inteligência e cuidado. Mas importa que demos sabor agradável ao alimento que comemos. Se não podemos, e temos que comer maquinalmente, deixamos de receber o alimento apropriado. Nosso corpo é constituído daquilo que comemos; e, a fim de tornar os tecidos de boa qualidade, deve-

mos usar a espécie de alimento acertada, e esta deve ser preparada da maneira que melhor se adapte às necessidades do organismo. É [117] dever religioso dos que cozinham, aprenderem como preparar alimento saudável, de maneiras diversas, de forma que ele possa ser ao mesmo tempo gostoso e saudável. A cozinha pobre está consumindo as energias vitais de milhares. Mais almas se perdem por esta causa do que muitos pensam. Ela perturba o organismo e produz a doença. Nas circunstâncias assim provocadas, as coisas celestiais não podem ser perfeitamente discernidas.

Algumas pessoas julgam não ser dever religioso preparar devidamente a comida; daí, não procuram aprender a fazê-lo. Deixam o pão azedar antes de assá-lo, e o bicarbonato adicionado para remediar o descuido da cozinheira torna-o totalmente impróprio para o estômago humano. Requer atenção e cuidado fazer bom pão. Há porém, mais religião em um bom pão do que muitos pensam. O alimento pode ser preparado com simplicidade e ser saudável, mas requer perícia torná-lo saboroso e nutritivo ao mesmo tempo.

Para aprender a cozinhar, as mulheres devem estudar, e depois transformar pacientemente o que aprenderam em prática. O povo sofre por não se dar ao trabalho de assim fazer. Digo a esses: É tempo de se despertarem suas adormecidas energias, e buscarem informações. Não pensem ser perdido o tempo empregado em adquirir inteiro conhecimento e experiência no preparo de alimento são e apetecível. Não importa quão longa haja sido sua experiência na cozinha, se ainda têm a responsabilidade de uma família, cumpre-lhes o dever de aprender a dela cuidar devidamente. Se necessário ide a alguma boa cozinheira e ponde-vos sob sua orientação até vos tornardes senhoras na arte.

O comer erroneamente destrói a saúde

O procedimento errado no comer ou beber destrói a saúde e com ela as alegrias da vida. Oh! quantas vezes tem uma boa refeição, como é chamada, sido adquirida a expensas do sono e do repouso [118] tranqüilos! Milhares, por condescenderem com um apetite pervertido, têm dado origem a febre ou outra doença aguda, a qual resultou em morte! Foi esta uma satisfação adquirida por um imenso preço.

Só porque é errado comer apenas para satisfazer ao apetite pervertido, não se compreenda que devamos ser indiferentes com respeito ao nosso alimento. É questão da mais alta importância. Ninguém deve adotar regime empobrecido. Muitos se acham debilitados pela doença e precisam de alimento bem preparado e nutritivo. Os reformadores de saúde, mais que todos, devem ter o cuidado de evitar os extremos. O corpo precisa ter suficiente nutrimento. O Deus que dá a Seus amados o sono proveu-lhes também a alimentação apropriada para manter-lhes o sistema físico em condições saudáveis.

Muitos volvem costas à luz e ao conhecimento, e sacrificam o princípio ao paladar. Comem quando o organismo não carece de alimento, e a intervalos irregulares, porque não têm força moral para resistir à inclinação. Em resultado rebela-se o abusado estômago, e seguem-se sofrimentos. A regularidade no comer é muito importante para a saúde do corpo e a tranqüilidade do espírito. Nunca deve um bocado de alimento atravessar os lábios entre as refeições.

Comer com demasiada freqüência, causa de dispepsia

Muitos transigem com o pernicioso hábito de comer antes de irem deitar-se. Podem ter tomado sua refeição regular, não obstante, porque sentem uma sensação de fraqueza, pensam que devem tomar um lanche. Por transigirem com esta má prática, torna-se ela um hábito, e eles se sentem como se não pudessem dormir sem alimento. Em muitos casos essa fraqueza surge porque os órgãos digestivos foram severamente sobrecarregados durante o dia na disposição da grande quantidade de alimento que lhes foi imposta. Esses órgãos necessitam de um período de repouso total para reaver as energias [119] exauridas. Uma segunda refeição jamais deve ser tomada até que o estômago tenha tido tempo para refazer-se do trabalho da digestão da refeição anterior. Ao irmos para o repouso à noite, o estômago deve ter feito completamente o seu trabalho, para que ele, bem como as demais partes do corpo, possam fruir o repouso. Mas, se mais alimento é lançado nele, os órgãos digestivos são postos em movimento novamente, para realizarem o mesmo ciclo de trabalho durante as horas do sono. O sono de tais indivíduos é muitas vezes perturbado com sonhos desagradáveis, e pela manhã eles despertam indispostos.

Quando essa prática é seguida, os órgãos digestivos perdem o seu vigor natural, e a pessoa se considera um infeliz dispéptico. E a transgressão das leis da Natureza não só afeta desfavoravelmente o indivíduo, mas outros sofrem com ele. Siga alguém uma conduta que o irrite de alguma forma, e verá quão depressa manifestará impaciência. Não pode ele, senão por graça especial, falar ou agir calmamente. Projeta uma sombra onde quer que vá. Como pode alguém dizer, então: "Não é da conta de ninguém o que eu coma ou beba?"

Males a serem evitados

É possível comer sem moderação, mesmo os alimentos saudáveis. Não se deve pensar que, pelo fato de haver alguém deixado o uso de artigos prejudiciais do regime alimentar, deva comer tanto quanto lhe aprouver. O alimentar-se em excesso, não importa qual a qualidade do alimento, atrapalha a máquina viva e a estorva assim em seu trabalho.

Muitos erram em beber água fria às refeições. O alimento não deve ser misturado com água. Tomada às refeições, a água reduz o fluxo de saliva; e quanto mais fria a água, maior o dano causado ao estômago. Limonada ou água geladas, tomadas às refeições, retardarão a digestão até que o organismo tenha provido suficiente [120] calor ao estômago, habilitando-o a retomar o seu trabalho. Mastigai devagar permitindo que a saliva se misture com o alimento.

Quanto mais líquido se coloca no estômago às refeições mais difícil se torna a digestão do alimento; pois o líquido precisa primeiro ser absorvido. Não useis sal em grande quantidade; abandonai os picles; conservai os alimentos irritáveis fora do estômago; usai frutas com as refeições e a irritação que tanto apela por bebida deixará de existir. Mas, se for necessária para saciar a sede, água pura é tudo o que o organismo requer. Jamais tomeis chá, café, cerveja, vinho ou qualquer bebida espirituosa.

Comer devagar

A fim de assegurar saudável digestão, o alimento deve ser comido vagarosamente. Os que quiserem evitar a dispepsia, e os que

compreendem a obrigação que têm de conservar todas as suas faculdades em condições que lhes permitam prestar a Deus o melhor serviço, farão bem em se lembrar disto. Se vosso tempo para comer é limitado, não comais apressadamente, mas comei menos, e mastigai devagar. O benefício derivado do alimento não depende tanto da quantidade de comida, quando da digestão completada; nem a satisfação do paladar depende tanto da quantidade de alimento engolido quanto depende do tempo que o mesmo permanece na boca. Os que são excitados, ansiosos ou apressados, fariam bem em não comer até que tivessem encontrado tranqüilidade ou repouso; pois as faculdades vitais, já duramente sobrecarregadas, não podem suprir os necessários fluidos digestivos. Quando em viagem, alguns estão continuamente mordiscando, se lhes chega ao alcance qualquer coisa de comer. Isto é muito nocivo. Se os que viajam comessem regularmente das mais simples e mais nutritivas espécies de alimento, não sentiriam tão grandes fadigas, nem sofreriam de tantas enfermidades.

A fim de preservar a saúde, é necessário temperança em todas as coisas — temperança no trabalho, temperança no comer e no beber. Nosso Pai celestial enviou a luz da reforma da saúde para guardar-nos dos maus resultados de um apetite degradado, para que os que amam a pureza e a santidade possam saber como usar com discrição as coisas boas que Ele lhes proveu, e para que, ao exercerem a temperança na vida diária, possam ser santificados pela verdade. [121]

Devemos ter nas reuniões gerais e nas campais alimento de boa qualidade, saudável e nutritivo, e preparado de maneira simples. Não devemos transformar essas oportunidades em ocasiões para banquetear-nos. Se apreciamos as bênçãos de Deus, se nos estamos nutrindo do pão da vida, não devemos estar tão interessados em satisfazer o apetite. O assunto principal dos nossos pensamentos será: Como vai minha alma? Haverá um desejo tão intenso pelo alimento espiritual — algo que comunique vigor espiritual — que não nos lamentamos caso o regime alimentar seja simples e modesto.

Deus exige que o corpo Lhe seja oferecido como sacrifício vivo, não morto ou agonizante. As ofertas dos antigos hebreus deviam ser sem mancha; seria aceitável a Deus um sacrifício humano cheio de enfermidades e corrupção? Ele nos diz que o nosso corpo é o templo

do Espírito Santo; e requer de nós que cuidemos deste templo, a fim de que seja habitação apropriada para o Seu Espírito. O apóstolo Paulo nos faz esta admoestação: “Fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.” 1 Coríntios 6:19, 20. Todos devem ser muito cuidadosos em manter o corpo nas melhores condições de saúde, a fim de poderem prestar a Deus o melhor serviço, cumprindo o seu [122] dever na família e na sociedade.*

*Referência para estudo posterior: A Ciência do Bom Viver, 295-310: “O Regime Alimentar e a Saúde.”

O poder do apetite

Uma das mais vigorosas tentações que o homem tem de enfrentar, é quanto ao apetite. Existe entre a mente e o corpo misteriosa e admirável relação. Um reage sobre o outro. Conservar o físico em condição saudável a fim de desenvolver-lhe a resistência, para que cada parte do maquinismo vivo funcione harmonicamente, eis o que deve constituir o primeiro estudo em nossa vida. Negligenciar o corpo, é negligenciar a mente. Não pode ser para a glória de Deus terem Seus filhos corpo enfermo ou mente atrofiada. Condescender com o paladar a custa da saúde, é ímpio abuso dos sentidos. Os que cometem qualquer espécie de intemperança, seja no comer ou beber, desperdiçam as energias físicas e enfraquecem a força moral. Esses experimentarão a recompensa que acompanha a transgressão da lei física.

O Redentor do mundo sabia que a condescendência com o apetite traria debilidade física, adormecendo órgãos perceptivos de maneira que se não discerniriam as coisas sagradas e eternas. Cristo sabia que o mundo estava entregue à glutonaria, e que isto perverteria as faculdades morais. Se a condescendência com o apetite era tão forte sobre a raça humana que, para derribar-lhe o poder foi exigido do divino Filho de Deus que jejuasse por cerca de seis semanas, em favor do homem, que obra se acha diante do cristão a fim de ele poder vencer da maneira por que Cristo venceu! A força da tentação para satisfazer o apetite pervertido só pode ser avaliada em face da inexprimível agonia de Cristo naquele prolongado jejum no deserto.

Cristo sabia que, para com êxito levar avante o plano da salvação, precisava começar a obra redentora do homem* exatamente onde [123] começara a ruína. Adão caiu pela condescendência com o apetite. Para que no homem ficassem gravadas suas obrigações quanto à obedecer a lei de Deus, Cristo começou Sua obra de redenção reformando os hábitos físicos do próprio homem. O declínio da virtude e

*Testemunhos Selectos 1:415-419.

a degeneração da raça são principalmente atribuíveis à satisfação do apetite pervertido.

Uma solene responsabilidade

Pesa sobre todos e em especial sobre os ministros que ensinam a verdade, solene responsabilidade de vencerem o apetite. Muito maior seria sua utilidade, caso controlassem os apetites e paixões; e mais vigorosas seriam suas faculdades mentais e energias morais, se aliassem o trabalho físico ao exercício mental. Tendo hábitos estritamente temperantes, e com a combinação do trabalho muscular e da mente, poderiam realizar soma incomparavelmente maior de labor, conservando a clareza mental. Seguissem eles essa direção, e seus pensamentos e palavras fluiriam mais livremente, haveria mais energia em seus exercícios religiosos, e mais assinaladas seriam as impressões causadas por eles em seus ouvintes.

A intemperança no comer, mesmo da comida saudável, exercerá debilitante influência sobre o organismo, embotando as mais vivas e santas emoções. É essencial a estrita temperança em comer e beber, tanto para a conservação da saúde, como para o vigoroso funcionamento de todo o organismo. Hábitos de estrita temperança aliados com o exercício muscular e mental, manterão vigor à mente e ao corpo, e comunicarão poder de resistência aos que se empenham no ministério, aos redatores, e a todos cujos hábitos são sedentários. ...

[124]

O efeito dos alimentos estimulantes

A intemperança começa à nossa mesa, no uso de alimentos insalubres. Depois de algum tempo, devido à continuada condescendência com o apetite, os órgãos digestivos se enfraquecem, e o alimento ingerido não satisfaz. Estabelece-se um estado mórbido, experimentando-se intenso desejo de usar comida mais estimulante. O chá, o café e os alimentos cárneos, produzem efeito imediato. Sob a influência desses venenos, o sistema nervoso fica excitado e, em certos casos, momentaneamente, o intelecto parece revigorado e a imaginação mais viva.

Como esses estimulantes produzem no momento resultados tão agradáveis, muitos chegam à conclusão de que realmente deles necessitam, e continuam a usá-los. Há sempre, porém, uma reação. O sistema nervoso, havendo sido indevidamente excitado, tomou emprestado para o uso presente, energias reservadas para o futuro. Todo esse temporário avigoramento do organismo é seguido de depressão. Proporcional a esse passageiro aumento de forças do organismo, será a depressão dos órgãos assim estimulados, após haver cessado o efeito do excitante. O apetite educa-se a desejar muito algo mais forte, que tenda a manter e acrescentar a aprazível excitação, até que a condescendência se torne um hábito, havendo contínuo e intenso desejo de mais forte estímulo, como seja o fumo, vinhos e outras bebidas alcoólicas. Quanto mais se satisfizer o apetite, tanto mais freqüente será sua exigência, e mais difícil de o controlar. Quanto mais enfraquecido se tornar o organismo, e menos capaz se tornar de passar sem tais estimulantes, tanto mais aumenta a paixão por eles, até que a vontade é levada de vencida, e parece impossível a resistência ao forte e falso desejo desses estimulantes. [125]

O único caminho seguro é não tocar, não provar, não manusear o chá, o café, vinhos, o fumo e o ópio e as bebidas alcoólicas. A necessidade de os homens desta geração chamarem em seu auxílio a força de vontade fortalecida pela graça de Deus, a fim de resistir às tentações de Satanás, e vencer a mínima condescendência com o apetite pervertido, é duas vezes maior que a de algumas gerações passadas. Mas a geração atual tem menos poder de domínio próprio do que os que viviam então. Os que têm condescendido com o apetite quanto a esses estimulantes, transmitiram aos filhos os depravados apetites e paixões, tornando-se a esses filhos necessário maior força moral para resistir a toda sorte de intemperança. O único procedimento perfeitamente seguro é ficar firme ao lado da temperança, e não se arriscar na perigosa vereda.

O grande objetivo por que Cristo suportou aquele longo jejum no deserto, foi ensinar-nos a necessidade da abnegação e da temperança. Essa obra deve começar à nossa mesa, cumprindo que seja estritamente efetuada em todos os aspectos da vida. O Redentor do mundo veio do Céu para ajudar o homem em sua fraqueza para que, no poder que Jesus lhe veio trazer, ele se torne forte para vencer o apetite e a paixão, fazendo-se vitorioso em todos os pontos.

Muitos pais educam os gostos de seus filhos, e lhes formam os apetites. Servem-lhes carnes, chá e café. Os alimentos cárneos muito condimentados e o chá e o café que algumas mães animam os filhos a ingerirem, preparam o caminho para eles desejarem os estimulantes mais fortes, como o fumo. O uso do fumo incita o desejo das bebidas alcoólicas; e seu uso diminui invariavelmente a força nervosa.

[126] Caso as sensibilidades morais dos cristãos se despertassem no sentido da temperança em *todas as coisas,* eles poderiam por seu exemplo começar à mesa a ajudar os que são fracos no domínio de si mesmos, quase impotentes para resistirem aos anseios do apetite. Se pudéssemos compreender que os hábitos que formamos nesta vida afetarão nossos interesses eternos, que nosso destino perpétuo depende dos hábitos de estrita temperança, esforçar-nos-íamos no sentido de formá-los no comer e no beber. Por nosso exemplo e esforço pessoal, podemos servir de instrumentos para salvar muitas almas da degradação da intemperança, do crime e da morte. Nossas irmãs podem fazer muito na grande obra da salvação de outros com o apresentar mesas providas apenas de alimentos saudáveis e nutritivos. Podem empregar o precioso tempo de que dispõem em educar o gosto e o apetite de seus filhos, formando neles hábitos de temperança em todas as coisas, incentivando ao mesmo tempo a abnegação e a beneficência em proveito dos outros.

Resultados da condescendência

Não obstante o exemplo que Cristo nos deu no deserto da tentação, refreando o apetite e vencendo-lhe o poder, muitas mães cristãs existem que, por seu exemplo e pela educação que dão aos filhos, estão-nos preparando para serem comilões e bebedores de vinho. Deixa-se freqüentemente às crianças que comam o que lhes apetece e quando lhes apetece, sem atenção para com a saúde. Muitos filhos são educados como glutões desde a primeira infância. Em resultado disso tornam-se dispépticos bem cedo na vida. A condescendência e a intemperança no comer cresce com eles, e fortalece-se à medida que eles se fortalecem. Sacrifica-se, devido à indulgência dos pais, o [127] vigor físico e o mental.

Fidelidade na reforma da saúde

Fui incumbida de dirigir uma mensagem a todo o nosso povo no tocante à reforma do regime alimentar; pois muitos se têm desviado de sua anterior fidelidade a esses princípios.

O propósito de Deus, em relação aos Seus filhos, é que cresçam até à estatura perfeita de homens e mulheres em Cristo Jesus. Para o conseguir, cumpre que façam uso legítimo de toda faculdade do espírito, alma e corpo. Não devem desperdiçar nenhuma força mental nem física.

O assunto de como preservar a saúde é de importância capital. Estudando-o no temor de Deus, acharemos que o melhor para a nossa prosperidade, tanto física como espiritual, é observar regime alimentar simples. Estudemos pacientemente a questão. Necessitamos de sabedoria e bom critério, a fim de proceder sabiamente neste assunto. As leis da Natureza não devem ser contrariadas, mas obedecidas.

Os que têm sido instruídos com relação aos efeitos prejudiciais do uso da alimentação cárnea, do chá e do café, bem como de comidas muito condimentadas, e que estão resolvidos a fazer com Deus um concerto com sacrifício, não hão de continuar a satisfazer o seu apetite com alimentos que sabem ser prejudiciais à saúde. Deus requer que o apetite seja dominado, e se pratique a renúncia no tocante às coisas que fazem mal. É esta uma obra que tem de ser feita antes que o povo de Deus possa ser apresentado diante dEle perfeito.

Responsabilidade pessoal

O povo remanescente de Deus deve estar convertido. A apresentação desta mensagem, visa à conversão e santificação das* almas. [128] Devemos sentir neste movimento a virtude do Espírito de Deus. É esta uma mensagem maravilhosa e definida; significa tudo para

*Testemunhos Selectos 3:354-365.

quem a recebe e deve ser proclamada em alta voz. Devemos ter fé verdadeira e constante em que esta mensagem há de continuar aumentando de importância até ao fim.

Alguns crentes professos aceitam certas porções dos Testemunhos como mensagens de Deus, ao passo que rejeitam outras que condenam suas inclinações favoritas. Essas pessoas estão contrariando a própria prosperidade, bem como a da igreja. Importa que andemos na luz, enquanto ela estiver conosco. Os que dizem crer na reforma do regime alimentar, e contudo lhe contrariam os princípios nas suas práticas quotidianas, estão prejudicando a própria alma, deixando má impressão no espírito de outros crentes e dos incrédulos.

Vigor mediante a obediência

Arcam com grande responsabilidade os que conhecem a verdade, para conseguir que todas as suas obras correspondam à sua fé, sua vida seja purificada e santificada, e eles preparados para a obra que tem de ser rapidamente feita nestes últimos dias. Não dispõem de tempo nem de forças para gastá-los com satisfazer o apetite. As seguintes palavras devem soar-nos aos ouvidos com impressiva gravidade: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor." Atos 3:19. Muitos dentre vós têm espiritualidade deficiente, e, a menos que sejam totalmente convertidos, se perderão irremediavelmente. Quereis correr este risco?

Orgulho e fraqueza de fé privam a muitos das ricas bênçãos de [129] Deus. Muitos há que, se não se humilharem diante de Deus hão de ficar surpreendidos e desapontados quando soar o clamor: "Aí vem o esposo!" Mateus 25:6. Têm a teoria da verdade, falta-lhes, porém, o óleo nos vasos para as lâmpadas. Nossa fé no presente tempo não deve consistir em mero assentimento ou em simplesmente acreditar na teoria da terceira mensagem. Precisamos do óleo da graça de Cristo para prover as nossas lâmpadas, e fazer que a luz de nossa vida irradie, indicando o caminho aos que estiverem em trevas.

Se quisermos fugir de uma experiência claudicante, cumpre-nos operar com diligência e sem demora a nossa própria salvação, e isto com temor e tremor. Muitos há que não dão prova categórica

de sua fidelidade aos votos do batismo. Seu zelo está arrefecido pela formalidade, ambições mundanas, orgulho e amor-próprio. De quando em quando, seus sentimentos são estimulados, porém não se deixam cair sobre a rocha, Cristo Jesus. Não se chegam a Deus com coração contrito e arrependido, confessando seus pecados.

Os que em seu coração experimentam os efeitos da legítima conversão, hão de em sua vida revelar os frutos do Espírito. Oxalá se persuadissem todos os que têm vida espiritual tão diminuta, de que a vida eterna só será concedida aos que participam da natureza divina, fugindo às corrupções e concupiscências deste século!

Somente a virtude de Cristo é que pode operar uma transformação do coração e do espírito, a qual todos necessitam a fim de poder com Ele partilhar a nova vida no reino dos Céus. "Aquele que não nascer de novo", disse Jesus, "não pode ver o reino de Deus." João 3:3. A religião que vem de Deus é a única que a Ele conduz. Para podermos servi-Lo como convém, importa nascer do divino Espírito. Seremos então induzidos à vigilância, tendo purificado o coração [130] e renovado o entendimento, e obtido graça para conhecer e amar a Deus. Isto nos tornará dispostos para obedecer a todos os reclamos divinos, que é o em que consiste o culto legítimo.

Deus requer de Seu povo crescimento progressivo. Devemos aprender que condescender com o apetite constitui o maior embaraço ao cultivo do espírito e à santificação da alma. Apesar de sua adesão à reforma do regime alimentar, muitos seguem regime impróprio. A transigência com o apetite é a causa principal da debilidade física e mental, e é em grande parte responsável pela fraqueza e morte prematura de muitos. Todo indivíduo que aspira à pureza de espírito, deve ter sempre presente que em Cristo há virtude para vencer o apetite.

A alimentação cárnea

Se pudéssemos auferir qualquer benefício da condescendência com o desejo de alimentos cárneos, eu não vos faria este apelo. Mas sei que tal não se dá. A alimentação cárnea é prejudicial ao bem-estar físico e devemos aprender a passar sem ela. Os que estão em condições de seguir o regime vegetariano, mas atêm-se às suas preferências, comendo e bebendo o que lhes apraz, a pouco e pouco

se tornarão descuidosos das instruções que o Senhor lhes deu no tocante às outras verdades e serão por fim incapazes de discernir estas, colhendo o que semearam.

Aos alunos de nossas escolas não se deve servir carne nem quaisquer outros alimentos que se sabe serem prejudiciais. Nada que possa promover o apetite de estimulantes deve ser posto à mesa. [131] Apelo para os velhos, os moços e os de meia-idade. Negai ao vosso apetite o que vos possa causar dano. Servi ao Senhor com sacrifício.

As próprias crianças devem desempenhar parte inteligente nesta obra. Somos todos membros de uma só família e Deus quer que Seus filhos, tanto moços como velhos, se resolvam a negar-se no apetite e a poupar os meios necessários à construção de casas de culto e ao sustento dos missionários.

Estou habilitada a dizer aos pais: Colocai-vos nesta questão com alma e espírito ao lado do Senhor. Precisamos lembrar constantemente que estamos em juízo perante o Senhor do Universo nestes dias de graça. Não vos quereis libertar das condescendências que vos estão prejudicando? É fácil fazer uma profissão formal de fé; testifiquem, porém, os vossos atos de renúncia, de vossa obediência aos preceitos que Deus estabelece para Seu povo peculiar. Deponde então na tesouraria da igreja uma parte das economias que realizardes por meio desses atos; e não escassearão os meios para realizar a obra de Deus.

Muitos há que sentem não poderem permanecer por muito tempo sem o uso de alimentos cárneos; mas se essas pessoas se colocassem do lado do Senhor, absolutamente resolvidas a andar no caminho pelo qual Ele deseja guiá-las, receberiam força e sabedoria, como sucedeu a Daniel e seus companheiros. Veriam como o Senhor lhes pode dar bom discernimento, e se surpreenderiam ao ver quanto podem ser poupado para a obra de Deus pelos atos de renúncia. As pequenas somas poupadas por atos de sacrifício farão mais para o levantamento da obra de Deus do que os grandes donativos que forem feitos sem renúncia.

Os adventistas do sétimo dia proclamam verdades momentosas. Há mais de quarenta anos o Senhor nos deu luz especial sobre a [132] reforma do regime alimentar, mas de que modo estamos andando nessa luz? Quantos têm recusado viver de acordo com os conselhos de Deus! Como povo, nossos progressos deveriam ser proporcionais

à luz que recebemos. Nosso dever é compreender e respeitar os princípios da reforma do regime alimentar. No tocante à temperança, deveríamos haver progredido mais do que qualquer outro povo e, entretanto, há ainda entre nós membros da igreja bem instruídos e mesmo ministros do evangelho que têm pouco respeito pela luz que Deus deu sobre o assunto. Comem o que lhe apraz e procedem do mesmo modo.

Os que ocupam cargo de instrutor e dirigente em nossa causa devem estar firmados no terreno da Bíblia, com relação a reforma do regime alimentar e dar testemunho decidido aos que crêem que estamos vivendo nos últimos dias da história deste mundo. Cumpre traçar uma linha divisória entre os que servem a Deus e os que servem a si próprios.

Os princípios que nos foram propostos no começo desta mensagem são tão importantes e devem ser considerados com tanta consciência hoje em dia como o foram então. Muitos há que nunca seguiram a luz dada com respeito ao regime alimentar. É tempo de tirar a luz de sob o alqueire e fazê-la resplandecer com radiação clara e luminosa.

Os princípios do regime alimentar significam muito para nós, individualmente, e como povo. Quando pela primeira vez me veio a mensagem da reforma alimentar, eu era fraca e muito débil, sujeita a desmaios freqüentes. Roguei a Deus que me auxiliasse, e Ele me apresentou a grande questão da reforma da alimentação. Revelou-me que os que estão guardando seus mandamentos, deverão ser postos em relação sagrada com Ele e, por meio da temperança observada no comer e no beber, conservar o espírito e o corpo nas condições mais favoráveis para o Seu serviço. Essa luz me foi grande bênção. Tomei posição como observadora da reforma do regime alimentar, [133] sabendo que o Senhor me fortaleceria. Tenho hoje melhor saúde do que na juventude, apesar da minha idade.

Houve quem alegasse que não tenho seguido os princípios da reforma alimentar, tais como os defendo com a pena; posso, entretanto, dizer que tenho sido fiel a essa reforma. Os membros da minha família sabem que isso é verdade.

"Para a glória de Deus"

Não estabelecemos regra alguma para ser seguida no regime alimentar, mas dizemos que nos países onde abundam as frutas, cereais e nozes, os alimentos cárneos não constituem alimentação própria para o povo de Deus. Fui instruída que a alimentação de carne tende a embrutecer a natureza e a privar os homens daquele amor e simpatia que devem sentir uns pelos outros, dando aos instintos baixos o domínio sobre as faculdades superiores do ser. Se a alimentação de carne foi saudável algum dia, é perigosa agora. Constitui em grande parte a causa dos cânceres, tumores e moléstias dos pulmões.

Não nos compete fazer do uso da alimentação cárnea uma prova de comunhão; devemos, porém, considerar a influência que crentes professos, que fazem uso de carne, têm sobre outras pessoas. Como mensageiros de Deus, não devemos testemunhar ao povo: "Quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus"? 1 Coríntios 10:31. Não devemos dar um testemunho decidido contra a transigência com o apetite pervertido? Porventura os ministros do evangelho, que estão a proclamar a verdade mais solene já enviada aos mortais, devem constituir-se exemplo no regresso [134] às panelas de carne do Egito? É lícito que os que são sustentados pelos dízimos dos celeiros de Deus se permitam a condescendência que tende a envenenar a corrente vivificadora que lhes flui nas veias? Desprezarão a luz que Deus lhes deu e as advertências que lhes faz? A saúde do corpo deve ser considerada como essencial para o crescimento na graça e para a aquisição de bom temperamento. Se o estômago não for bem cuidado, a formação de caráter moral íntegro será prejudicada. O cérebro e os nervos relacionam-se com o estômago. O comer e o beber impróprios resultam num pensar e agir impróprios também.

Todos estão sendo agora experimentados e provados. Fomos batizados em Cristo, e, se desempenharmos nossa parte em renunciar tudo que nos afeta desfavoravelmente, fazendo de nós o que não devemos ser, ser-nos-á concedida força para o crescimento em Cristo, que é a nossa cabeça viva, e veremos a salvação de Deus.

Somente quando dermos atenção inteligente aos princípios do viver saudável, seremos habilitados a ver os males que resultam do regime impróprio. Os que, depois de reconhecerem seus erros,

tiverem coragem para reformar seus hábitos, hão de experimentar que o processo da reforma exige lutas e muita perseverança. Uma vez educados os gostos, porém, reconhecerão que o uso de alimentos que antes haviam considerado inofensivos, estivera, pouco a pouco, mas de modo seguro, lançando bases para a dispepsia e outras moléstias.

Pais e mães, vigiai em oração. Ponde-vos em guarda rigorosa contra a intemperança sob qualquer forma. Ensinai aos vossos filhos os princípios da verdadeira reforma pró-saúde. Ensinai-lhes o que lhes convém evitar, a fim de preservar a saúde. Já a ira de Deus está começando a manifestar-se sobre os filhos da desobediência. Quantos crimes, pecados e práticas iníquas estão se manifestando por todos os lados! Como um povo, devemos ter o maior cuidado [135] em guardar nossos filhos da companhia depravada.

O ensino dos princípios de saúde

Para educar o povo nos princípios da reforma de saúde, é mister que se façam maiores esforços. Importa fundar escolas culinárias e instruir o povo, de casa em casa, quanto aos meios de preparar alimentos saudáveis. Todos, velhos e moços, devem aprender a cozinhar com maior simplicidade. Onde quer que a verdade seja apresentada, o povo deverá aprender a preparar alimentos de modo simples e apetitoso. Cumpre mostrar-lhe como é possível seguir regime alimentar completo sem lançar mão dos alimentos animais.

Ensinai ao povo que é melhor saber conservar a saúde do que curar as enfermidades. Nossos médicos devem ser educadores sábios, advertindo a todos contra a tolerância dos apetites e mostrando que a abstinência das coisas que Deus proibiu é o único modo de evitar a ruína não só do corpo, mas também do espírito.

Muito do cuidado e habilidade devem ser empregados na preparação dos alimentos destinados a substituir os que antigamente constituíam o regime alimentar dos que agora estão aprendendo a ser reformadores. Para esse fim requer-se fé em Deus, firmeza de propósito e o desejo de promover o auxílio mútuo. Um regime que deixa de fornecer os elementos próprios da nutrição acarreta o opróbrio da causa da reforma da saúde. Somos mortais e temos que prover o alimento próprio para o corpo.

Exageros no regime alimentar

Alguns de nosso povo, posto que se abstenham conscienciosamente de alimentos impróprios, deixam, todavia, de suprir-se dos elementos necessários ao sustento do corpo. Nutrindo idéias exageradas a respeito da reforma da saúde, correm o risco de preparar pratos tão insípidos que não satisfazem. Cumpre preparar o alimento de modo a ser não só apetitoso, como substancial. Não de deve subtrair ao corpo o que ele necessita. Eu uso sal e sempre o usei, porque o sal, em vez de produzir efeito deletério, é realmente essencial para o sangue. Os vegetais devem tornar-se saborosos com um pouco de leite, nata, ou algo equivalente.

[136]

Posto que se tenha advertido contra o perigo de contrair enfermidades pelo uso da manteiga e contra os males provenientes do uso abundante de ovos por parte das crianças, não devemos considerar violação do princípio, usar ovos de galinhas bem tratadas e convenientemente alimentadas. Os ovos contêm propriedades que são agentes medicinais neutralizantes de certos venenos.

Abstendo-se de leite, ovos e manteiga, alguns deixaram de prover ao organismo o alimento necessário e, em conseqüência, se enfraqueceram e incapacitaram para o trabalho. Destarte a reforma da saúde perde o seu prestígio. A obra que temos procurado erigir solidamente, confunde-se com coisas estranhas que Deus não exigiu, e as energias da igreja se paralisam. Mas Deus intervirá para evitar os resultados das idéias tão extremadas. O evangelho tem por alvo harmonizar a raça pecaminosa. O seu fim é levar ricos e pobres, conjuntamente, aos pés de Jesus.

Tempo virá em que talvez tenhamos de deixar alguns dos artigos de que se compõe o nosso atual regime, tais como leite, nata e ovos, mas não é necessário provocar perplexidades para nós mesmos com restrições exageradas e prematuras. Esperai até que as circunstâncias o exijam e o Senhor prepare caminho para isso.

[137]

Os que almejam êxito na proclamação dos princípios da reforma da saúde, deverão fazer da Palavra de Deus seu guia e conselheiro. Somente quando assim procederem é que os mestres dos princípios dessa reforma poderão permanecer em terreno vantajoso. Evitemos dar testemunho contra ela, deixando de usar alimentos nutritivos e saborosos em lugar dos artigos prejudiciais do regime que abando-

namos. De forma alguma satisfaçais o vosso apetite quando este requer estimulantes. Tomai somente alimentos simples, nutritivos e agradecei a Deus constantemente os princípios da reforma da saúde. Em todas as coisas sede verdadeiros e retos, e ganhareis vitórias preciosas.

O regime alimentar em países diversos

Conquanto trabalhando contra a glutonaria e a intemperança, necessitamos reconhecer a condição a que está sujeita a família humana. Deus fez provisões para os que vivem nas diversas partes do mundo. Os que desejam ser Seus cooperadores devem refletir maduramente antes de especificar os alimentos que devem ser usados e os que não devem. Cumpre colocar-nos em ligação íntima com as massas. Se a reforma da saúde com todo o seu rigor, for ensinada àqueles cujas circunstâncias não lhes permitem a sua adoção, ter-se-á produzido mais dano do que bem. Quando prego o evangelho aos pobres, sou instruída a dizer-lhes que tomem os alimentos mais nutritivos. Não posso dizer-lhes: "Não deveis comer ovos, nem usar leite ou nata. Não deveis empregar manteiga no preparo de vossos alimentos." Cumpre que o evangelho seja pregado aos pobres, mas ainda não chegamos ao tempo em que deverá ser prescrito o regime dietético mais rigoroso.

Palavras aos vacilantes

Os ministros que se sentem em liberdade para tolerar o apetite estão longe de atingir o alvo. Deus os quer como reformadores da saúde. Deseja-os vivendo na luz que foi dada sobre este assunto. [138] Entristece-me ver os que deveriam ser zelosos dos nossos princípios de saúde, ainda não convertidos ao modo de vida que nos convém. Oro ao Senhor para que lhes impressione o espírito com o fato de que estão sofrendo grande perda. Se tudo fosse como deveria ser nos lares de que se compõem nossas igrejas, faríamos trabalho dobrado para o Senhor.

A fim de serem purificados e permanecerem puros, os adventistas do sétimo dia deverão possuir o Espírito Santo em seu coração e lar. O Senhor me revelou que quando o Israel de hoje se humi-

lhar perante Ele e limpar toda mancha que porventura contamine o templo da alma, ouvir-lhe-á as orações em favor dos enfermos e os abençoará no uso de Seus remédios. Se o agente humano fizer pela fé tudo quanto puder para combater a enfermidade, empregando os métodos simples de tratamento por Deus providos, seus esforços serão abençoados por Ele.

Se depois de tanta luz que lhes foi dada, os filhos de Deus ainda mantiverem hábitos errôneos, condescendendo com o apetite e recusando reformar-se, sofrerão fatalmente as conseqüências da transgressão. Se se propuserem satisfazer o apetite pervertido, seja a que preço for, Deus não os salvará miraculosamente daquilo que é o resultado de sua condescendência. "Em tormentos jazereis." Isaías 50:11.

Os que preferem ser presunçosos, dizendo: "O Senhor me curou, não necessito restringir o regime dietético; posso comer e beber o que me aprouver", necessitarão, no corpo e na alma, do poder restaurador de Deus. Em vista de o Senhor vos ter misericordiosamente curado, não deveis supor que podeis acompanhar as práticas condescendentes do mundo. Fazei o que Cristo ordenava, depois de operada a cura: "Vai-te, e não peques mais." João 8:11. O apetite não deve ser vosso deus. [139]

O Senhor deu Sua Palavra ao Israel antigo de que se se apegassem firmemente a Ele e cumprissem todos os Seus reclamos, guardaria todos os Seus das doenças que haviam atribulado os egípcios; mas essa promessa foi feita sob condição de obediência. Se os israelitas houvessem obedecido às instruções recebidas, aproveitando-se de suas vantagens, ter-se-iam tornado para o mundo um modelo de saúde e prosperidade. Deixaram de cumprir o plano divino e, desta forma, de receber também as bênçãos que poderiam ter sido suas. Mas em José e Daniel, Moisés e Elias e em muitos outros, temos exemplos nobres dos resultados que se podem obter de um plano sábio de vida. Da mesma maneira a fidelidade hoje em dia produzirá resultados idênticos. É para nós que está escrito: "Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz." 1 Pedro 2:9.

Quantos se privam das bênçãos mais preciosas que Deus tem em depósito para eles, seja em saúde, seja em dons espirituais! Há muitas

almas que reclamam vitórias e bênçãos especiais para que possam fazer alguma coisa apreciável. Para este fim estão sempre sentindo que lhes é necessário empenhar-se numa exaustiva luta com orações e lágrimas. Quando tais pessoas esquadrinharem as Escrituras com espírito de oração, para conhecer a vontade divina e pô-la em prática de todo o coração, sem reserva alguma nem tolerância de qualquer espécie, encontrarão descanso. Todas as agonias, lágrimas e lutas não lhes produzirão a bênção que anelam. O *eu* precisa ser totalmente renunciado. Devem fazer a obra que se lhes apresenta, recebendo a plenitude da graça de Deus, que é prometida a todos os que a pedem com fé.

“Se alguém quer vir após Mim”, disse Jesus, “negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-Me.” Lucas 9:23. Sigamos o Salvador em Sua simplicidade e renúncia. O Homem do Calvário seja por nós enaltecido pela palavra e por vida santa. O Salvador chega muito perto dos que se consagram a Deus. Se já houve um tempo em que mais necessitássemos da operação do Espírito Santo no coração e vida, esse tempo é o presente. Asseguremo-nos deste poder divino para termos a força de viver uma vida de santidade e renúncia. [140]

Participantes da natureza divina

Jesus repousava na sabedoria e força de Seu Pai celeste. Declara: “O Senhor Jeová Me ajuda, pelo que Me não confundo, ... e sei que não serei confundido. ... Eis que o Senhor Jeová Me ajuda.” Mostrando Seu próprio exemplo, diz-nos: “Quem há entre vós que tema ao Senhor, ... quando andar em trevas, e não tiver luz nenhuma, confie no nome do Senhor, e firme-se sobre o Seu Deus.”

“Vem o príncipe do mundo”, disse Jesus; “ele nada tem em Mim.” Nada havia nEle que correspondesse aos sofismas de Satanás. Ele não consentia com o pecado. Nem por um pensamento cedia à tentação. O mesmo se pode dar conosco. A humanidade de Cristo estava unida à divindade; estava habilitado para o conflito, mediante a presença interior do Espírito Santo. E veio para nos tornar participantes da natureza divina. Enquanto a Ele estivermos ligados pela fé, o pecado não mais terá domínio sobre nós. Deus nos toma a mão da fé, e a leva a apoderar-se firmemente da divindade de Cristo, a fim de atingirmos a perfeição de caráter. — O Desejado de Todas as [141] Nações, 123.

O resultado de desatender a luz

A doença que visitou a muitas famílias em _____ não teria ocorrido, tivessem elas seguido a luz que Deus lhes confiou. À semelhança do Israel antigo, desatenderam elas a luz e não mais puderam ver a necessidade de refrear o apetite do que o Israel antigo. Os filhos de Israel desejavam obter alimentos cárneos, e diziam, como o fazem muitos agora: Se não tivermos carne morreremos. Deus deu carne ao rebelde Israel, mas Sua maldição o acompanhou. Milhares deles pereceram enquanto a carne ainda lhes estava entre os dentes. Temos o exemplo do Israel antigo, e a advertência para que não façamos como eles. ... Como podemos ir avante tão indiferentemente, escolhendo o nosso próprio caminho, seguindo a luz dos nossos próprios olhos e afastando-nos mais e mais de Deus, como o fizeram os hebreus? Deus não pode fazer grandes coisas por Seu povo em virtude de sua dureza de coração e pecaminosa descrença.

Deus não faz acepção de pessoas, mas em todas as gerações os que temem ao Senhor e obram o que é justo são por Ele aceitos, enquanto os que são murmuradores, incrédulos e rebeldes não obterão o Seu favor nem as bênçãos prometidas aos que amam a verdade e nela andam. Os que possuem a luz e não a seguem, mas desatendem os reclamos divinos, notarão que suas bênçãos se converteram em maldições e em juízo as suas misericórdias. Deus deseja que aprendamos humildade e obediência ao lermos a história do Israel antigo, que fora Seu povo escolhido e peculiar, mas que trouxe sua própria destruição pelo fato de haver seguido os seus próprios caminhos. — Testimonies for the Church 3:171, 172 (1872). [142]

Fidelidade às leis da saúde

Estou convencida de que ninguém precisa tornar-se doente, ao preparar-se para a reunião campal, se observar as leis da saúde em sua cozinha. Se não fizer nenhum bolo nem pastel, mas fizer pão simples integral, e depender de frutas, em conserva ou secas, não necessita contrair doença ao preparar-se para a reunião, nem precisará ficar doente enquanto lá estiver. Ninguém deve estar durante toda a reunião sem algum alimento quente. ...

Os irmãos e as irmãs não devem ficar doentes no acampamento. Se se vestirem de maneira apropriada nas horas frias da manhã e da noite e forem meticulosos em variar as suas roupas de acordo com a mudança do tempo, de modo a manter circulação apropriada, e estritamente observarem regularidade no dormir e no comer alimentos simples, não tomando nada entre as refeições, não precisam ficar doentes. ... Os que têm estado empenhados em trabalho árduo de dia para dia, agora cessam os seus exercícios; por isso não devem comer a sua quantidade comum de alimento. Se o fizerem, seu estômago será sobrecarregado. Desejamos ter de modo especial as energias cerebrais vigorosas nessas reuniões, e no melhor estado de saúde possível, para ouvirmos a verdade, apreciá-la, retê-la, a fim de que todos possamos praticá-la após voltarmos da reunião. Se o estômago é sobrecarregado com muito alimento, ainda que de boa espécie, a energia cerebral é chamada em auxílio dos órgãos digestivos. Há uma sensação de embotamento no cérebro. É quase impossível conservar os olhos abertos. As muitas verdades que devemos ouvir, entender e praticar são inteiramente perdidas pela indisposição ou porque o cérebro está quase paralisado em conseqüência da quantidade de alimento ingerido. — Testimonies for the Church 2:602, [143] 603 (1871).

Cozinha saudável

Muitos não consideram este um assunto de dever, por isso não procuram preparar alimento apropriado. Este pode ser feito de maneira simples, saudável e fácil, sem usar banha, manteiga ou alimentos cárneos. A habilidade deve estar ligada à simplicidade. Para isso, as senhoras devem ler e, depois, transformar pacientemente em prática o que leram. Muitas estão sofrendo por não quererem dar-se ao incômodo de fazer isso. Digo a estas: É tempo de despertardes as vossas energias adormecidas e pôr-vos em dia com a leitura. Aprendei a cozinhar com simplicidade e, não obstante, de maneira a conseguir o mais saboroso e saudável alimento.

Pelo fato de ser errado cozinhar apenas para agradar o paladar ou satisfazer o apetite, ninguém deve nutrir a idéia de que esteja certo um regime alimentar improvisado. Muitos estão debilitados pela doença e carecem de alimentos nutritivos, em abundância e bem cozidos. Temos visto freqüentemente pão integral pesado, azedo e apenas parcialmente assado. Isso é falta de interesse de aprender, e de cuidado em desempenhar-se do importante dever de cozinhar. Às vezes encontramos broas ou biscoitos, secos, não assados, e outras coisas dessa espécie. E depois as cozinheiras vos dirão que se acham em condições de cozinhar bem no estilo antigo, mas, para dizerem a verdade, seus familiares não gostam de pão de farinha integral; que eles morreriam de fome vivendo dessa maneira.

Tenho dito a mim mesma que não me admira isto. É vossa maneira de preparar o alimento o que o torna tão sem sabor. Comer tal alimento levaria certamente a pessoa à dispepsia.

Essas pobres cozinheiras, e os que têm de comer o seu alimento, dirão solenemente que a reforma de saúde não se lhes ajusta. O estômago não tem poder para transformar em bom, o pão pobre, [144] pesado e azedo; ao contrário esse pão pobre transformará em doente o estômago são. Os que usam tal alimento sabem que estão diminuindo o vigor. Não há uma causa? Algumas dessas pessoas se dizem reformadores, mas não o são. Elas não sabem cozinhar.

Preparam bolos, batatas e pão de farinha integral, mas há sempre a mesma rotina, com pouca variação, e o organismo deixa de ser fortalecido. Parece-lhes inútil o tempo empregado em obter uma experiência cabal no preparo de alimento saudável e saboroso.

Aprendei a cozinhar

Freqüentemente nossas irmãs não sabem cozinhar. A estas, eu diria: Eu iria à melhor cozinheira que se pudesse encontrar no país e permaneceria aí, se necessário, por semanas, até que me tornasse mestre na arte — uma inteligente e hábil cozinheira. Assim faria eu se tivesse uns quarenta anos. É vosso dever saber cozinhar, da mesma maneira que é dever vosso ensinar vossas filhas a fazê-lo. Ao ensinar-lhes a arte culinária estais construindo ao redor delas uma barreira que as preservará de loucura e do vício a que, de outro modo, serão tentadas a entregar-se. Eu prezo minha costureira, dou valor a minha secretária; mas, minha cozinheira, que sabe preparar bem o alimento para sustentar a vida e nutrir o cérebro, os ossos e músculos, ocupa o mais importante lugar entre os auxiliares em minha família. — Testemunhos Selectos 1:191. [145]

A habilidade mais necessária

É dever religioso para os que cozinham aprenderem a preparar alimento saudável em diferentes maneiras, de modo a serem ingeridos com prazer. As mães devem ensinar seus filhos a cozinhar. Que ramo da educação de uma jovem pode ser tão importante como esse? A comida tem que ver com a vida. O alimento escasso, empobrecido, mal preparado, está continuamente empobrecendo o sangue mediante o enfraquecimento dos órgãos que o fazem. É altamente essencial que a arte culinária seja considerada uma das mais importantes matérias na educação. Poucas são as boas cozinheiras. As jovens acham que é descer a uma baixa ocupação tornar-se cozinheira. Não é assim. Elas não encaram a questão do devido ponto de vista. O conhecimento acerca do preparo do alimento saudável, do pão em especial, não é ciência inferior. ...

As moças devem ser cabalmente instruídas na cozinha. Sejam quais forem suas circunstâncias na vida, aí está um conhecimento que pode ser posto em uso prático. É o ramo da educação que tem influência mais direta sobre a vida humana, especialmente daqueles que mais queridos nos são. Muita esposa e mãe que não teve a devida educação, e a quem falta habilidade na arte culinária, apresenta diariamente a sua família comida mal preparada, a qual vai firme e seguramente destruindo os órgãos digestivos, preparando deficiente qualidade de sangue, e trazendo com freqüência ataques agudos de doença inflamatória, causando morte prematura.

Muitos foram levados à morte por comerem pão pesado e azedo. Foi-me relatado um caso de uma menina empregada que fez uma fornada de pão azedo e pesado. Para ver-se livre dele e ocultar o [146] caso, atirou-os a um casal de grandes porcos.* Na manhã seguinte, o dono da casa encontrou mortos os animais e, examinando a gamela, encontrou pedaços daquele pão pesado. Fez averiguações, e a jovem confessou o que fizera. Não pensara no efeito que tal pão teria nos porcos. Se pão azedo e pesado mata porcos, que podem devorar cas-

*Testimonies for the Church 1:681, 682 (1868).

cavéis, e quase tudo quanto é detestável, que efeito terá no delicado órgão que é o estômago humano?

É dever religioso de cada moça e senhora cristã aprender sem tardança a preparar pão bom e de fácil digestão, de farinha de trigo integral. As mães devem fazer-se acompanhar de suas filhas ainda bem jovens, na cozinha, e ensinar-lhes a arte de cozinhar. A mãe não pode esperar que suas filhas compreendam os mistérios da conservação do lar sem instrução. Deve ela instruí-las paciente e carinhosamente, e tornar o trabalho o mais agradável possível por sua fisionomia alegre e encorajadoras palavras de aprovação. Se elas errarem uma vez, duas ou três, não as censureis. O desânimo antecipado está realizando sua obra e tentando-as a dizerem: "Não adianta, não posso fazer isto." Esse não é o momento para censura. A vontade se está tornando enfraquecida. É necessário o incentivo de palavras encorajadoras, cordiais, esperançosas como: "Não se preocupem com os erros que cometeram. Vocês são apenas aprendizes, e devem considerar natural cometer erros. Experimentem novamente. Ponham a mente no que estão fazendo. Sejam bem cuidadosas, e com certeza serão bem-sucedidas."

Muitas mães não consideram a importância dessa espécie de conhecimento e, em lugar de terem a preocupação e o cuidado de ensinar seus filhos e tolerar suas faltas e erros enquanto aprendem, preferem fazer tudo elas mesmas. E, ao cometerem suas filhas alguma falta ao se esforçarem, elas as mandam embora dizendo: "Não adianta, você não sabe fazer isto ou aquilo. Você me deixa mais perplexa e me atrapalha mais do que ajuda." [147]

Dessa forma, os primeiros esforços das aprendizes são repelidos e, o primeiro erro arrefece de tal forma o seu interesse e ardor em aprender que elas temem fazer outra experiência e estão dispostas a costurar, fazer tricô, limpar a casa, qualquer coisa, menos cozinhar. ...

As mães devem fazer-se acompanhar de suas filhas à cozinha e ensiná-las pacientemente. Sua constituição melhorará com esse trabalho; seus músculos adquirirão tono e energia, e seus pensamentos serão mais saudáveis e elevados no fim do dia. Elas poderão sentir-se cansadas, mas quão agradável é repousar após uma quantidade de trabalho apreciável. O sono, suave e restaurador do físico, revigora o corpo cansado e prepara-o para os deveres do dia seguinte. Não

sugirais a vossos filhos que, trabalhem ou não, é a mesma coisa. Ensinai-lhes que sua ajuda é necessária, que o seu tempo é valioso, e que dependeis de seu trabalho.

Pão prejudicial

Quando fora de casa, por vezes, tenho visto que o pão que estava na mesa, e o geral da comida, me fariam mal; mas era obrigada a comer um pouco para sustentar a vida. É um pecado aos olhos do Céu ter-se tal comida. Tenho sofrido por falta da comida apropriada. Para um estômago dispéptico, podeis pôr sobre a mesa frutas de diferentes espécies, mas não muitas em uma refeição. Assim podeis ter variedades, e será apetitoso, e depois de haverdes tomado a refeição, sentir-vos-eis bem. — Testemunhos Selectos 1:192. [148]

Mudança de regime

As pessoas que condescenderam com o apetite para comer livremente carne, molhos altamente temperados, e várias espécies de substanciosos bolos e conservas, não podem imediatamente ter prazer num regime simples, saudável e nutritivo. Seu paladar está tão pervertido que não tem apetite para um regime saudável de frutas, pão simples e verduras. Não devem esperar que logo de início tenham prazer em alimento tão diferente daquele com que têm estado condescendendo. Se não podem, a princípio, ter prazer em alimento simples, devem jejuar até que o possam. Esse jejum se lhes demonstrará de maior benefício do que remédios, pois o abusado estômago encontrará o descanso de que há muito vinha necessitando, e a verdadeira fome pode ser satisfeita com um regime simples.

Levará tempo para o paladar recuperar-se dos abusos que recebeu, e voltar ao seu tom natural. Mas a perseverança no procedimento de negação própria quanto a comer e beber logo tornará saboroso o alimento saudável, e logo será tomado com maior satisfação do que o epicureu sente com suas ricas iguarias. O estômago não está perturbado com o alimento cárneo e sobrecarregado, mas em bom estado de saúde e pode prontamente realizar a sua obra. Não deve haver nenhuma demora na reforma. Devem-se fazer esforços para preservar cuidadosamente as últimas reservas de energias vitais, removendo toda sobrecarga. O estômago pode jamais recobrar a saúde, mas um sistema apropriado de alimentação evitará que a debilidade continue; e muitos a recobrarão mais ou menos, a não ser que tenham ido longe demais em suicídios glutônicos. — Spiritual Gifts 4:130, 131 (1864).

[149]

Combinação prejudicial

Agora quanto ao leite e açúcar: Sei de pessoas que ficaram atemorizadas com a reforma da saúde, e disseram que não queriam ter nada a ver com ela, por causa de falar contra o abundante uso dessas coisas. As mudanças devem ser feitas com grande cuidado; e devemos proceder cautelosa e sabiamente. Devemos seguir uma orientação que se recomende por si mesma aos homens e mulheres inteligentes da Terra. Grandes quantidades de leite e açúcar ingeridos juntos, são prejudiciais. Comunicam impurezas ao organismo. ... O açúcar abarrota o organismo. Entrava o trabalho da máquina viva.

Houve um caso em Montcalm County, Michigam, ao qual me referirei. O cidadão era um homem majestoso. Media mais de um metro e oitenta e era de bela aparência. Fui chamada a visitá-lo em sua doença. Eu havia conversado anteriormente com ele a respeito de sua maneira de viver. "Não gosto da aparência de seus olhos", disse eu. Ele estava usando grande quantidade de açúcar. Perguntei-lhe por que fazia aquilo. Ele disse que havia deixado de comer carne, e que não sabia o que supriria sua falta tão bem quanto o açúcar. ...

Alguns de vós enviam suas filhas, que mal atingiram a feminilidade, para a escola a fim de aprenderem as ciências antes que elas aprendam a cozinhar, quando isto deve ser considerado da maior importância. Havia uma senhora que não sabia cozinhar; ela não havia aprendido a preparar alimentos saudáveis. A esposa e mãe era deficiente neste importante ramo da educação e, como resultado, não sendo os alimentos, preparados de maneira pobre, suficientes para fazer face às exigências do organismo, era ingerido açúcar imoderadamente, o que causava uma condição enfermiça do organismo inteiro. ...* [150]

Quando fui ver o homem doente, procurei falar-lhe da melhor maneira possível como conduzir-se, e logo ele começou lentamente a melhorar. Mas usou imprudentemente suas forças não estando capacitado, comeu uma pequena quantidade de alimento, de má

*Testimonies for the Church 2:368-370 (1869).

qualidade, e estava regredindo novamente. Dessa vez não houve nenhum auxílio para ele. Seu organismo parecia ser uma massa viva de corrupção. Ele pereceu vítima da cozinha pobre. Procurou fazer com que o açúcar suprisse a falta da boa alimentação e isto apenas tornou pior o assunto.

Sento-me com freqüência à mesa de irmãos e irmãs, e vejo que eles usam grande quantidade de leite e açúcar. Isto sobrecarrega o organismo, irrita os órgãos digestivos, e afeta o cérebro. Tudo quanto embaraça o ativo funcionamento do maquinismo vivo, afeta diretamente o cérebro. E segundo a luz que me foi dada, o açúcar, quando usado abundantemente, é mais prejudicial do que a carne.

Alimentos sem sabor

Conheço famílias que mudaram do regime cárneo para um regime pobre. Seu alimento é tão deficientemente preparado, que o estômago o aborrece, e depois me disseram que a reforma da saúde não lhes vai bem; que estavam enfraquecendo. Aí está uma razão por que alguns não foram bem-sucedidos em seus esforços para simplificar a comida. Usam um regime sem nutrição. A comida é preparada sem capricho, e comem continuamente a mesma coisa. Não deve haver muitas espécies na mesma refeição, mas não devem todas as refeições constar dos mesmos pratos, sem variação. A comida deve ser preparada com simplicidade, todavia de maneira a se tornar apetecível. — Testemunhos Selectos 1:194, 195. [151]

Regime alimentar pobre

Tenho falado da importância de a quantidade e a qualidade da comida estarem em estrito acordo com as leis da saúde. Não recomendamos, todavia, um regime alimentar insuficiente. Foi-me mostrado que muitos têm uma idéia errônea da reforma da saúde, e adotam uma alimentação bem pobre. Vivem com uma qualidade de comida barata e fraca, preparada sem cuidado ou sem atenção para com a nutrição do organismo. É de importância que o alimento seja preparado com cuidado, para que o apetite, quando não pervertido, o possa saborear. Pelo fato de, por princípio, rejeitarmos carne, manteiga, pastéis de carne, especiarias, toucinho e o que irrita o estômago e destrói a saúde, não se deve dar nunca a idéia de que não tem muita importância o que comemos.

Alguns há que vão a extremos. Precisam comer determinada quantidade, e apenas tal qualidade, e se limitam a duas ou três coisas. Não permitem que sejam postas diante deles e sua família para comer senão poucas coisas. Comendo pequena quantidade de alimento e este não da melhor qualidade, não põem no estômago o que é próprio para nutrir o organismo. Comida sem nutrição não pode ser convertida em sangue bom. Um regime empobrecido, empobrecerá o sangue. ...

Foram-me apresentadas duas classes: Primeiro, a daqueles que não estavam vivendo de acordo com a luz que Deus lhes dera. ... Muitos de vós há que professam a verdade, que a aceitaram porque outros o fizeram, e para cuja vida não podeis dar a razão. Isto porque sois tão vacilantes como a água. Em lugar de confrontar os vossos motivos à luz da eternidade, em vez de terdes um conhecimento [152] prático dos princípios[*] que encobrem todas as vossas ações, em lugar de cavar fundo para o alicerce, e construir sobre um verdadeiro fundamento, por vós mesmos, estais andando nas fagulhas acesas por outros. E falhareis nisso, assim como falhastes na reforma da

[*]Testimonies for the Church 2:367, 368 (1869).

saúde. Ora, se tivésseis agido de acordo com o princípio, não teríeis feito isto.

Alguns não podem ser impressionados com a necessidade de comerem e beberem para a glória de Deus. A condescendência com o apetite afeta-os em todas as relações da vida. Mostra-se na família, na igreja, na reunião de oração e na conduta dos filhos. Tem sido a maldição de sua vida. Não vos é possível fazê-los compreender as verdades para estes últimos dias. Deus proveu abundantemente quanto ao sustento e a felicidade de todas as Suas criaturas; e caso Suas leis jamais fossem violadas, e todos agissem em harmonia com a vontade divina, experimentar-se-iam saúde, paz e felicidade em lugar de miséria e contínuo mal. ...

Outra classe que tem sustentado a reforma da saúde são os muito severos. Eles tomam uma posição e se firmam obstinadamente nessa posição e levam quase tudo além do limite. ...

Os alimentos cárneos prejudicam o sangue. Cozinhai carne com condimentos e comei-a com bolos e tortas muito substanciosos e tereis má qualidade de sangue. O organismo é demasiadamente sobrecarregado para digerir uma comida assim. Os pastéis de carne e os picles, que jamais deveriam encontrar lugar em qualquer estômago humano, proporcionarão mísera qualidade de sangue. E um alimento de qualidade pobre preparado de maneira imprópria, insuficiente na qualidade, não pode formar sangue bom. Alimentos cárneos e comidas muito substanciosas, bem como um regime pobre, produzirão os mesmos resultados. [153]

Extremos do regime alimentar

Muitos dos pontos de vista mantidos pelos adventistas do sétimo dia diferem vastamente dos mantidos pelo mundo em geral. Os que advogam uma verdade impopular devem, mais que todos os outros, procurar ser coerentes em seu viver. Não devem procurar ser o mais possível diferentes dos outros, mas sim ver quanto se podem aproximar daqueles que eles desejam influenciar, a fim de que possam ajudá-los a chegar à situação que tanto prezam. Tal procedimento recomendará as verdades que sustentam.

Os que advogam a reforma no regime alimentar devem, pela maneira em que provêem a sua própria mesa, apresentar sob o melhor prisma as vantagens da reforma de saúde. Devem exemplificar os seus princípios de tal modo que a recomendem ao juízo das pessoas sinceras.

Existe uma classe numerosa que rejeitará qualquer movimento de reforma, por muito razoável que seja, se porventura impõe restrições ao apetite. Eles consultam o paladar, em vez da razão e das leis da saúde. Desta classe, todos os que deixam o trilho batido do costume e advogam uma reforma sofrerão oposição, e serão considerados radicais, por mais coerente que seja o seu modo de proceder.

Ninguém deve, porém, permitir que a oposição ou o ridículo o afastem da obra da reforma, ou o levem a considerá-la levianamente. Quem estiver possuído do espírito que atuava em Daniel, não será estreito nem presumido, mas será firme e decidido em defender o direito. Em todas as suas associações, quer com seus irmãos quer com outros, não se desviará do princípio, enquanto ao mesmo tempo não deixará de manifestar uma paciência nobre e cristã. Se os que [154] advogam a* reforma de saúde levam a questão a extremos, não será de admirar que o povo se aborreça. Muitas vezes nossa fé religiosa é desta maneira levada ao descrédito, e em muitos casos os que testemunham mostras de incoerência, nunca mais podem ser levados a pensar que haja na reforma qualquer coisa de bom. Esses

*Christian Temperance and Bible Hygiene, 55-59 (1890).

extremistas causam, em poucos meses, mais dano do que podem desfazer em toda uma vida. Empenham-se em uma obra que Satanás se apraz em ver prosseguir. ...

Pelo fato de nós, por princípio, rejeitarmos o uso dos alimentos que irritam o estômago e destroem a saúde, nem por isso devemos dar idéia que seja de pouca conseqüência o que comemos. Não recomendo um regime empobrecido. Muitos que carecem dos benefícios de um regime saudável, e por motivos de consciência adotam o que eles julgam ser assim, enganam-se supondo que um cardápio pobre, preparado sem esforço, e consistente na maior parte de mingaus e bolinhos de farinha grosseira, pesados e mal cozidos, seja um regime reformado. Alguns usam leite com grande quantidade de açúcar no mingau, julgando que estão praticando a reforma de saúde. Mas o açúcar e leite combinados são responsáveis pela produção de fermentação no estômago, sendo, pois, prejudiciais. O livre uso de açúcar em qualquer forma tende a obstruir o organismo, e não raro é causa de doença. Alguns pensam que só devem comer determinada quantidade, e de determinada qualidade, e limitar-se a duas ou três espécies de alimento. Mas comendo quantidade demasiado pequena, e não da melhor qualidade, não recebem nutrição suficiente.

Há verdadeiro senso comum na reforma do regime. Nem todos podem comer as mesmas coisas. Comidas apetecíveis e sãs para uma pessoa, podem ser desagradáveis e mesmo nocivas para outra. Alguns não podem usar leite, ao passo que outros tiram bom proveito dele. Pessoas há que não conseguem digerir ervilhas e feijão; [155] para outros, eles são saudáveis. Para uns as preparações de cereais integrais são boas, enquanto outros não as podem ingerir. Alguns estômagos se tornaram tão sensíveis que não podem fazer uso de um tipo de farinha mais grossa. Dessa forma, é impossível estabelecer uma regra invariável pela qual regulamentarmos os hábitos dietéticos de cada um.

Idéias estreitas, e acentuação exagerada de pontos pequenos, têm sido grande mal para a causa da reforma da saúde. É possível esforçar-se tanto para economizar no preparo do alimento que, em vez de um regime saudável, torna-se um regime de miséria. Qual o resultado? — Sangue pobre. Já vi vários casos de doença de cura dificílima, devidos a um regime insuficiente. As pessoas assim doentes não foram levadas pela pobreza a adotar um regime insuficiente,

mas isso fizeram para executar suas idéias errôneas acerca do que constitui a reforma de saúde. Dia a dia, refeição após refeição, os mesmos pratos eram preparados, sem variação, até que resultaram em dispepsia e debilidade geral.

Muitos dos que adotam a reforma alimentar se queixam de que não se dão bem com ela; depois de sentar-me à sua mesa, porém, chego à conclusão de que não é a reforma que tem a culpa, mas a comida deficientemente preparada. Apelo para homens e mulheres a quem Deus deu inteligência: Aprendam a cozinhar. Não cometo nenhum erro quando digo "homens", pois eles, da mesma maneira que as mulheres precisam compreender o preparo simples e saudável do alimento. Suas ocupações levam-nos muitas vezes a lugares onde não lhes é possível obter comida saudável. Poderão ser chamados a passar dias e até semanas entre famílias inteiramente ignorantes a este respeito. Então, caso possuam o conhecimento, poderão usá-lo bem.

Analisai vossos hábitos dietéticos. Investigai da causa para o efeito, mas não deis falso testemunho contra a reforma de saúde, [156] seguindo ignorantemente um procedimento que milita contra ela. Não negligencieis vosso corpo, nem dele abuseis, tornando incapaz de prestar a Deus aquele serviço que Lhe é devido. Estou inequivocamente certa de que alguns dos mais serviçais obreiros de nossa causa morreram em virtude desta negligência. Cuidar do corpo, provendo-lhe alimento que seja apetecível e revigorante, é um dos primeiros deveres da dona-de-casa. Muito melhor é ter roupas e mobiliário menos dispendiosos do que reduzir o suprimento necessário à mesa.

A maioria das pessoas goza melhor saúde tomando duas refeições ao dia, em vez de três; outras sob as circunstâncias existentes, podem precisar de alguma comida na hora do jantar; mas esta refeição deve ser muito leve. Ninguém se julgue um critério para todos — que cada um tenha que proceder exatamente como ele.

Nunca enganeis o estômago, levando-o a proceder diferentemente daquilo que a saúde requer, e nunca dele abuseis impondo-lhe uma carga que não deve levar. Cultivai o domínio próprio. Refreai o apetite; conservai-o sob o controle da razão. Não julgueis necessário abarrotar a mesa com alimento insalubre quando tendes visitas. A saúde de vossa família e a influência sobre vossos filhos devem ser

consideradas, tanto quanto os hábitos e gostos de vossos hóspedes. ...

A reforma da saúde significa alguma coisa para nós, e não devemos menosprezá-la por meio de pontos de vista e práticas estreitos. Devemos ser sinceros para com nossas convicções do direito. Daniel foi abençoado por causa de sua firmeza em fazer o que sabia ser correto, e nós seremos abençoados se procurarmos honrar a Deus com inteiro propósito de coração.* [157]

*Referência para estudo adicional: A Ciência do Bom Viver, 318-324: "Extremos no Regime".

Comer em excesso

Muitos dos que adotaram a reforma da saúde, deixaram tudo quanto era nocivo; segue-se, porém, que pelo fato de deixarem essas coisas, podem comer tanto quanto lhes apetecer? Sentam-se à mesa e, em vez de considerar quanto lhes convém ingerir, entregam-se ao apetite, e comem excessivamente, e o estômago tem quanto lhe é possível fazer, ou o que deve fazer, para o resto do dia, afadigando-se com o fardo que lhe é imposto. Toda a comida posta no estômago, da qual o organismo não pode tirar proveito, é uma carga para a Natureza em seu trabalho. Entrava a máquina viva. O organismo fica abarrotado, e não pode com êxito levar avante sua obra. Os órgãos vitais ficam desnecessariamente sobrecarregados, e a energia nervosa do cérebro é chamada ao estômago para ajudar os órgãos digestivos no trabalho de dispor de uma quantidade de comida que não faz nenhum bem ao organismo.

Assim o vigor do cérebro é diminuído com o sacar tão fortemente dele em favor do estômago com sua pesada carga. E depois de ele concluir a tarefa, quais são as sensações experimentadas em resultado desse desnecessário dispêndio de energia vital? Uma sensação de esvaimento, uma fraqueza, como se devêsseis comer mais. Talvez essa sensação sobrevenha justamente antes da hora da refeição. Qual a causa disso? A natureza afadigou-se com seu trabalho, e acha-se tão exausta em conseqüência disso, que experimentais essa sensação de esvaimento. E julgais que o estômago diz: "Mais comida", quando, em sua fraqueza, ele está dizendo distintamente: [158] "Dai-me repouso."*

O estômago necessita de descanso

O estômago necessita de descanso para refazer as exaustas energias para outro trabalho. Mas em vez de lhe conceder qualquer

*Testimonies for the Church 2:362-364 (1869).

período de sossego, pensais que ele precisa de mais comida, e amontoais outra carga sobre a natureza, negando-lhe o necessário descanso. É como um homem que trabalha no campo durante todo o período da manhã, até estar cansado. Ele entra ao meio-dia, e diz que está cansado e exausto; mas dizei-lhe que vá trabalhar novamente, que achará descanso. É assim que tratais vosso estômago. Ele se acha de todo cansado. Em vez, porém, de dar-lhe repouso, dais-lhe mais comida, e depois chamais a vitalidade de outras partes do organismo para o ajudar no trabalho da digestão.

Muitos de vós tendes às vezes sentido um entorpecimento no cérebro. Sentiste-vos desanimados de pegar qualquer trabalho que exigiu esforço seja mental ou físico, até que tivésseis repousado da sensação de fardo imposto sobre vosso organismo. Depois há, novamente, esta sensação de fraqueza. Dizeis, porém, que é a falta de mais alimento, e colocais uma carga dupla no estômago para que ele cuide dela. Mesmo que sejais cuidadosos no que se refere à qualidade de vosso alimento, glorificais a Deus no vosso corpo e espírito, os quais Lhe pertencem, comendo essa quantidade de alimento? Os que colocam tanto alimento no estômago, sobrecarregando assim a natureza, não poderiam apreciar a verdade se a ouvissem. Não poderiam eles despertar as entorpecidas sensibilidades do cérebro para compreender o valor da expiação e o grande sacrifício feito pelo homem caído. É-lhe impossível apreciar a grande, preciosa e extraordinariamente rica recompensa que está reservada para os fiéis vencedores. Jamais se deve permitir que a parte animal de nossa natureza governe a moral e intelectual. [159]

E que influência exerce o comer em excesso sobre o estômago? Este se torna debilitado, os órgãos digestivos são enfraquecidos e, como resultado, surge a doença com todo o seu cortejo de males. Se as pessoas já eram doentes, aumentam elas dessa forma as dificuldades sobre si, e diminuem sua vitalidade cada dia que vivem. Convocam suas energias vitais para a desnecessária atividade de cuidar do alimento que colocam no estômago.

Mães atarefadas

Grande quantidade de trabalho árduo é desempenhado para conseguir para suas mesas alimentos que prejudicam grandemente o já sobrecarregado organismo. As senhoras gastam grande parte do seu tempo ao pé de um fogão quente, preparando alimentos altamente condimentados, para agradar o paladar. Em conseqüência, as crianças são negligenciadas e não recebem instrução moral e religiosa. A atarefada mãe negligencia cultivar a brandura do temperamento, que é a luz solar da casa. Os assuntos eternos tornam-se secundários. Todo o tempo tem que ser empregado no preparo dessas coisas para o apetite que arruína a saúde, irrita o temperamento e entorpece as faculdades da razão.

A reforma no regime alimentar seria uma poupança em gastos e trabalho. Podem ser facilmente supridas as necessidades de uma família que se satisfaça com um regime simples e saudável. Os alimentos requintados destroem os órgãos do corpo e a mente. E quanto trabalho árduo para executar isto! — Spiritual Gifts 4:131, [160] 132 (1864).[*]

[*]Referência para estudo adicional: Educação, 202-206, "Temperança e Dietética".

A glutonaria um pecado

É pecado ser intemperante na quantidade de alimento ingerido, mesmo que a qualidade seja recomendável. Muitos acham que por não usarem alimento cárneo e os artigos alimentares mais finos, podem comer do alimento simples até não mais terem vontade. Isto é um engano. Muitos professos reformadores da saúde não são mais do que glutões. Põem eles sobre os órgãos digestivos um fardo tão grande que a vitalidade do organismo é consumida no esforço para dele desfazer-se. Exerce ele também uma influência depressiva sobre o intelecto, pois a energia nervosa do cérebro é requerida para auxiliar o estômago em seu trabalho. Comer em excesso, mesmo do alimento mais simples, embota a sensibilidade dos nervos do cérebro e enfraquece sua vitalidade. O comer em excesso exerce um efeito mais prejudicial sobre o organismo do que o trabalho excessivo; as energias da alma são mais efetivamente prostradas pelo comer intemperante do que pela intemperança no trabalho.

Os órgãos digestivos jamais devem ser sobrecarregados com uma quantidade ou qualidade de alimento que exija esforço do organismo para dela apropriar-se. Tudo aquilo que é colocado no estômago, além do que o organismo pode utilizar para transformar em bom sangue, atravanca a maquinaria, pois não pode ser tornado quer em carne quer em sangue, e sua presença sobrecarrega o fígado e produz uma condição mórbida do organismo. O estômago trabalha demais em seu esforço para utilizá-lo, e há então uma sensação de langor que é interpretada como sendo fome, e, sem dar tempo aos órgãos digestivos para repousarem de seu intenso labor e renovar suas energias, outra quantidade imoderada de alimento é colocada no estômago, pondo o cansado maquinismo de novo em movimento. O organismo recebe menos alimento de tão grande[*] quantidade de comida, mesmo de devida qualidade, do que de uma quantidade menor, tomada em períodos regulares. ... [161]

[*] Testimonies for the Church 2:412-414 (1868).

É impossível ter clara concepção das coisas eternas a menos que a mente seja treinada a demorar-se sobre temas elevados. Todas as paixões devem ser trazidas em perfeita sujeição às faculdades morais. Quando homens e mulheres professam fé vigorosa e espiritualidade zelosa, sei que sua profissão é falsa se eles não têm posto todas as suas paixões sob controle. Deus pede isto. A razão pela qual tais trevas espirituais prevalecem é que a mente se satisfaz em seguir um baixo nível e não é dirigida para o alto, em um canal celestial puro e santo. — Testimonies for the Church 2:374.

Evitai as falsas normas

Ao passo que vos desejaríamos advertir a não comer em excesso, mesmo da melhor qualidade de comida, quereríamos também advertir aos que são extremistas a não erguerem uma falsa norma, e depois se esforçarem por levar toda a gente a segui-la. Alguns há que se estão iniciando como reformadores da saúde, e que não estão habilitados a se empenharem em nenhum outro empreendimento, e não possuem senso suficiente para cuidar da própria família, ou manter o próprio lugar na igreja. E que fazem eles? Ora, eles se arvoram em médicos da reforma da saúde, como se pudessem fazer disto um sucesso. Assumem as responsabilidades de sua prática, e tomam nas mãos a vida de homens e mulheres, quando na verdade nada sabem do assunto. — Testemunhos Selectos 1:192, 193. [162]

Seção 4 — A vida ao ar livre e a atividade física

O exemplo de Cristo

A vida do Salvador na Terra foi de comunhão com a Natureza e com Deus. Nessa comunhão revelou-nos Ele o segredo de uma vida de poder. ... Trabalhando no banco de carpinteiro, desempenhando-Se das responsabilidades da vida doméstica, aprendendo as lições da obediência e da labuta, encontrava recreação entre as cenas da Natureza, colhendo conhecimento enquanto buscava compreender os mistérios dessa Natureza. Estudava a Palavra de Deus, e as horas de maior felicidade para Ele eram aquelas em que Se podia afastar do cenário de seus labores e ir para o campo a meditar nos quietos vales, a entreter a comunhão com Deus na encosta da montanha, ou entre as árvores da floresta. O alvorecer encontrava-O muitas vezes em algum lugar retirado, meditando, examinado as Escrituras, ou em oração. Com cânticos saudava a luz matinal. Com hinos de gratidão alegrava Suas horas de labor, e levava a alegria celeste ao cansado e ao abatido.

Durante Seu ministério Jesus viveu em grande parte ao ar livre. Suas jornadas de um lugar para outro eram feitas a pé, e muito de Seu ensino foi ministrado ao ar livre também. Ao preparar os discípulos Ele Se retirava muitas vezes da confusão da cidade para um lugar tranqüilo nos campos, como mais em harmonia com as lições de simplicidade, e fé e abnegação que lhes desejava ministrar. ...

[163] Cristo gostava de reunir o povo em torno de Si sob o azul* dos céus, numa relvosa encosta, ou à margem de um lago. Ali, rodeado das obras por Ele próprio criadas, era-Lhe possível atrair-lhes a atenção das coisas artificiais para as naturais. No crescimento e desenvolvimento da Natureza, eram revelados os princípios de Seu reino. Ao erguerem os homens o olhar para os montes de Deus, e contemplarem as maravilhosas obras de Sua mão, podiam aprender preciosas lições de verdade divina. Nos dias futuros as lições do divino Mestre ser-lhes-iam assim repetidas pelas coisas da Natureza. O espírito seria levantado, e o coração encontraria descanso. ...

*A Ciência do Bom Viver, 51-58 (1905).

Quando Jesus disse aos discípulos que a seara era grande, e poucos os obreiros, não insistiu quanto à necessidade de incessante lida, mas disse-lhes: "Rogai pois ao Senhor da seara que mande ceifeiros para Sua seara." A Seus esgotados obreiros de hoje, da mesma maneira que aos primeiros discípulos, dirige Ele estas palavras de compaixão: "Vinde vós aqui à parte, ... e repousai um pouco."

Todos quantos se acham sob as instruções de Deus precisam da hora tranqüila para comunhão com o próprio coração, com a Natureza e com Deus. Quando todas as outras vozes silenciam e, em quietação, esperamos diante dEle, o silêncio da alma torna mais distinta a voz de Deus. Ele nos manda: "Aquietai-vos, e sabei que Eu sou Deus." Este é o preparo eficaz para todo trabalho feito para o Senhor. Entre o vaivém da multidão, e a tensão das intensas atividades da vida, aquele que é assim refrigerado, será circundado de uma atmosfera de luz e paz. Receberá nova doação de resistência física e poder divino que tocarão o coração dos homens. [164]

A natureza um compêndio

Assim ensinava Cristo a Seus discípulos, junto ao lago, na encosta das montanhas, nos campos e nos bosques, onde podiam contemplar as obras da Natureza, com as quais ilustrava Seus ensinos. Aprendendo então de Cristo, utilizavam o conhecimento recebido, tornando-se coobreiros em Seu trabalho.

Assim, pela criação, devemos conhecer o Criador. O livro da Natureza é um grande compêndio que devemos usar em conexão com as Sagradas Escrituras, para ensinar a outros sobre Seu caráter e reconduzir ovelhas perdidas ao redil de Deus. Ao estudarmos as obras de Deus, o Espírito Santo faz raiar convicção na mente. Não é a convicção que o raciocínio lógico produz; mas, a não ser que a mente se tenha tornado obscurecida demais, para reconhecer a Deus, os olhos turvos demais para vê-Lo, os ouvidos surdos demais para ouvir-Lhe a voz, uma significação mais profunda é apreendida, e as sublimes verdades espirituais da Palavra escrita são gravadas no coração.

Nesses ensinos tirados diretamente da Natureza há uma simplicidade e candura que lhes emprestam o maior valor. Todos necessitam das lições oriundas dessa fonte. Em si mesmo o encanto da Natureza desvia a alma, do pecado e das atrações mundanas, para a pureza, para a paz e para Deus. Muito freqüentemente se enche a mente dos estudantes de teorias e especulações humanas, falsamente chamadas ciência e filosofia. Devem eles ser postos em íntimo contato com a Natureza. Aprendam que a criação e o cristianismo têm um único Deus. Sejam ensinados a ver a harmonia do natural com o espiritual. Tudo quanto os seu olhos contemplam ou as mãos manuseiam lhes [165] sirva de ensino na formação do caráter. Desta[*] maneira as faculdades mentais são fortalecidas, desenvolvido o caráter e toda a vida enobrecida.

O propósito de Cristo no ensino por parábolas e o propósito do sábado são o mesmo. Deus deu aos homens o memorial de Seu

[*]Parábolas de Jesus, 24-27.

poder criador para que O discernissem nas obras de Suas mãos. O sábado convida-nos a contemplar, nas obras criadas, a glória do Criador. Por desejar Jesus que assim fizéssemos, foi que envolveu as Suas preciosas lições com a beleza das coisas naturais. Mais do que em qualquer outro dia, devemos, no santo dia de descanso, estudar as mensagens que Deus para nós escreveu na Natureza. Devemos estudar as parábolas do Salvador onde Ele as pronunciou, nos campos e prados, sob céu aberto, entre a relva e as flores. À medida que penetramos no seio da Natureza, Cristo nos torna real a Sua presença, e nos fala ao coração de Sua paz e amor.

Não ligou Cristo Seus ensinos somente com o dia de repouso, mas com a semana de trabalho. Ele tem sabedoria para aquele que guia o arado e espalha a semente. ... Deseja que em cada ramo de trabalho útil e em cada associação da vida achemos uma lição da verdade divina. Então nossa faina cotidiana não mais nos absorverá a atenção para nos levar a esquecer de Deus; continuamente nos lembrará o Criador e Redentor. O pensamento em Deus, qual fio de ouro, passará entretecido em todos os nossos cuidados e ocupações domésticas. Para nós, a glória do Seu semblante repousará novamente na face da Natureza. Estaremos aprendendo novas lições de verdades celestiais e crescendo à semelhança de Sua pureza. E desta maneira seremos ensinados pelo Senhor; e, no estado em que somos chamados, ficaremos “diante de Deus”.[*] [166]

[*]Referência para estudo adicional: A Ciência do Bom Viver, 51-58, “Com a Natureza e Com Deus”.

No campo

Enquanto assistia às reuniões campais de Los Angeles em Agosto de 1901, estive, em visões da noite, em uma reunião conciliar. O assunto discutido era o estabelecimento de um sanatório no sul da Califórnia. Insistiam alguns em que o sanatório devia ser construído na cidade de Los Angeles, e eram apresentadas as objeções para o estabelecimento fora da cidade. Outros falavam das vantagens de um estabelecimento rural.

Havia Alguém entre nós que apresentou este assunto muito claramente e com a maior simplicidade. Disse-nos que seria um erro estabelecer um sanatório dentro dos limites da cidade. Um sanatório deve ter a vantagem da provisão da terra, de maneira que os doentes possam trabalhar ao ar livre. Para os doentes dos nervos, nostálgicos e débeis o trabalho ao ar livre é inestimável. Permiti-lhes cuidar de jardins. No uso do ancinho, da enxada e da pá, encontrarão eles alívio de muitos dos seus males. A ociosidade é a causa de muitas doenças.

A vida ao ar livre é boa para o corpo e a mente. É o remédio divino para a restauração da saúde. Ar puro, água potável, luz solar, as circunjacentes belezas da Natureza — são os Seus meios de restaurar o doente à saúde por processos naturais. Para o doente vale mais do que prata ou ouro estar à luz do Sol ou à sombra das árvores.

No campo nossos sanatórios podem ser rodeados por flores e árvores, pomares e vinhas. Aí é fácil aos médicos e enfermeiras extraírem das coisas da Natureza lições que falem de Deus. Dirijam [167] eles os pacientes para Aquele cujas mãos* fizeram as altaneiras árvores, e relva que brota e as belas flores, encorajando-os a ver em cada botão que desabrocha e flor que viceja uma demonstração de Seu amor para com Seus filhos.

É expressa vontade de Deus que os nossos hospitais sejam estabelecidos tão distantes das cidades quanto o mande a coerência. Tanto quanto possível, essas instituições devem estar situadas em

---

*Testimonies for the Church 7:85-87 (1901).

lugares quietos e retirados onde seja oferecido oportunidade de dar aos pacientes instruções a respeito do amor de Deus e do lar edênico de nossos primeiros pais, o qual, por meio do sangue de Cristo, deve ser restaurado ao homem.

No esforço envidado para restaurar o doente à saúde, deve-se fazer uso das coisas belas da criação de Deus. O olhar as flores, colher os frutos maduros, escutar o alegre canto dos pássaros exerce um efeito estimulante peculiar sobre o sistema nervoso. Da vida ao ar livre adquirem os homens, mulheres e crianças e desejo de ser puros e inocentes. Mediante a influência das propriedades reanimadoras, revivificantes e comunicadoras de vida dos grandes recursos medicinais da Natureza, as funções do corpo são fortalecidas, avivado o intelecto, a imaginação despertada, animado o espírito e a mente preparada para apreciar a beleza da Palavra de Deus.

Sob essas influências, combinadas com a influência do tratamento cuidadoso e o alimento saudável, o doente encontra a saúde. O passo vacilante recobra a sua elasticidade. Adquirem novamente os olhos o seu brilho. O desesperado torna-se esperançoso. Aquele que outrora apresentava um semblante abatido, mostra agora uma expressão de alegria. Os lamentosos tons da voz cedem lugar aos tons de contentamento. As palavras expressam a convicção: "Deus é o nosso refúgio e fortaleza; socorro bem presente na angústia." Salmos 46:1. A empanada esperança do cristão torna-se iluminada. A fé retorna. São ouvidas as palavras: "Ainda que eu andasse pelo [168] vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque Tu estás comigo; a Tua vara e o Teu cajado me consolam." "A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador." "Dá esforço ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor." Salmos 23:4; Lucas 1:46, 47; Isaías 40:29. O reconhecimento da bondade de Deus em prover essas bênçãos revigora a mente. Deus Se acha muito próximo e Se sente satisfeito ao ver Seus dons apreciados.

A fonte da cura

Por intermédio dos agentes naturais, Deus está operando dia a dia, hora a hora, momento a momento, para nos conservar em vida, desenvolver-nos e restaurar-nos. Quando qualquer parte do corpo sofre um dano, principia imediatamente um processo de cura; os agentes da Natureza põem-se em operação para restaurar a saúde. Mas o poder que opera por seu intermédio é o poder de Deus. Todo poder comunicador de vida tem nEle sua origem. Quando alguém se restabelece de uma enfermidade, é Deus que o restaura.

Doença, sofrimento e morte são obra de um poder antagônico. Satanás é o destruidor; Deus, o restaurador.

As palavras dirigidas a Israel verificam-se hoje naqueles que recuperam a saúde do corpo ou da alma. "Eu sou o Senhor que te sara."

O desejo de Deus para com toda criatura humana, exprime-se nas palavras: "Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai à tua alma."

"É Ele que perdoa todas as tuas iniqüidades, e sara todas as suas enfermidades; que redime a tua vida da perdição, e te coroa de benignidade e de misericórdia". — A Ciência do Bom Viver, 112, [169] 113 (1905).

O valor da vida ao ar livre

As grandes instituições médicas de nossas cidades, chamadas sanatórios, não fazem senão uma parcela mínima do bem que poderiam fazer estivessem elas situadas onde os pacientes pudessem ter as vantagens da vida ao ar livre. Fui instruída no sentido de que os sanatórios devem ser estabelecidos em muitos lugares pelo campo, e de que a obra dessas instituições fará avançar grandemente a causa da saúde e da justiça.

As coisas da Natureza são bênçãos de Deus, providas para comunicar saúde ao corpo, à mente e à alma. São elas dadas aos sãos, para conservá-los com boa saúde, e aos doentes para torná-los sãos. Associadas ao tratamento por água, são elas mais eficazes no restabelecimento da saúde do que toda a medicação de droga do mundo.

A natureza, o médico divino

No campo encontra o doente muitas coisas para desviar-lhe a atenção de si mesmo e de seus sofrimentos. Por toda parte podem eles considerar e apreciar as belas coisas da Natureza — as flores, os campos, as árvores frutíferas carregadas de seus ricos tesouros, as árvores da floresta a projetarem sua agradável sombra, e as colinas e vales com sua variada vegetação e suas muitas formas de vida.

E não somente são eles atraídos por esse ambiente, mas aprendem ao mesmo tempo lições espirituais muito preciosas. Rodeadas pelas maravilhosas obras de Deus, sua mente é levada das coisas que são vistas para as que se não vêem. A beleza da Natureza leva-os a pensar nos encantos sem igual da Nova Terra, na qual nada haverá a estragar-lhe a beleza,* nada a macular ou destruir, coisa alguma a [170] causar doença ou morte.

A Natureza é o médico divino. O ar puro, a alegre luz solar, as belas flores e árvores, os belos pomares e vinhas e o exercício ao ar livre em meio desse ambiente, são transmissores de saúde — o

*Testimonies for the Church 7:76-79 (1902).

elixir da vida. A vida ao ar livre é o único remédio de que muitos doentes necessitam. Sua influência é poderosa na cura das doenças causadas pela vida social, vida que debilita e destrói as energias físicas, mentais e espirituais.

Quão agradáveis aos enfermos deprimidos, acostumados à vida da cidade, ao clarão de muitas luzes e ao ruído das ruas são a quietude e liberdade do campo! Com que ansiedade se volvem para as cenas da Natureza! Quão satisfeitos se sentirão eles pelas vantagens de um sanatório no campo, onde possam sentar-se sob céu aberto, deleitar-se com a luz solar e respirar a fragrância das árvores e flores! Há propriedades que comunicam vida no bálsamo do pinheiro, na fragrância do cedro e do abeto. E há outras árvores que são promotoras de saúde. Não permitais que estas árvores sejam impiedosamente derrubadas. Tratai-as com carinho onde elas existirem em abundância, e plantai mais onde há poucas.

Para o doente crônico, nada contribui tanto para restaurar a saúde e a felicidade, como viver em meio ao atrativo ambiente do campo. Pode-se deixar sentar ou deitar aí o mais fraco enfermo, à luz do Sol ou à sombra das árvores. É-lhes necessário apenas erguer os olhos e ver ao alto a bela folhagem. Maravilham-se eles de que jamais tenham observado quão graciosamente a curvatura dos galhos, que formam um pálio vivo por sobre si, dá-lhes exatamente a sombra de que necessitam. Uma doce sensação de repouso e refrigério lhes sobrevém ao prestarem eles atenção à murmurante brisa. Os espíritos abatidos revivem. A energia exangue é renovada. Sem [171] perceber, a mente torna-se calma, o acelerado pulso mais lento e regular. Quando os doentes ficam mais fortes, aventuram-se eles a darem alguns passos para colher algumas das mais belas flores — preciosos mensageiros do amor de Deus à Sua família aflita aqui embaixo.

Os exercícios salutares operarão milagres

Animai os pacientes a estarem mais ao ar livre. Fazei planos para conservá-los fora de casa, onde, através da Natureza, possam comungar com Deus. Localizai os sanatórios em extensos tratos de terra, onde os doentes possam ter, no cultivo do solo, oportunidade para exercício salutar ao ar livre. Esse exercício, de parceria com

o tratamento da saúde, operará milagres na restauração e revigoramento do corpo enfermo, e em refrigerar a exausta e fatigada mente. Em meio de condições tão favoráveis os pacientes não exigirão tanto cuidado, quanto se confinados em um sanatório na cidade. Nem estarão eles no campo tão inclinados a descontentamento e queixa. Estarão prontos a aprender as lições relacionadas com o amor de Deus — prontos a entender que Aquele que cuida tão maravilhosamente dos pássaros e das flores, cuidará das criaturas formadas à Sua própria imagem. Assim é dada aos médicos e auxiliares oportunidade de alcançar-lhes a alma, enaltecendo o Deus da Natureza diante daqueles que estão buscando restauração para a saúde.

Um pequeno hospital rural

Durante a noite foi-me dada uma visão de um sanatório do campo. A instituição não era grande, mas era completa. Estava rodeada por belas árvores e arbustos, além dos quais havia pomares e bosques. Ligado com o local havia jardins nos quais as senhoras enfermas, quando achassem conveniente, podiam cultivar toda sorte de flores, selecionando cada paciente um canteiro para dele cuidar. [172] O exercício ao ar livre era, nestes jardins, prescrito como uma parte do tratamento regular.

Cena após cena passava perante mim. Em uma delas vários pacientes sofredores haviam vindo justamente para um de nossos hospitais de campo. Noutra cena vi o mesmo grupo, mas, oh! quão transformada era a sua aparência! A doença desaparecera, a pele estava limpa e o semblante alegre; corpo e mente pareciam animados com nova vida.

Lições objetivas vivas

Fui também instruída no sentido de que, quando aqueles que estão doentes são restaurados à saúde em nossos hospitais de campo, e voltam a seus lares, tornam-se eles lições objetivas vivas, e muitos outros serão impressionados favoravelmente pela transformação neles ocorrida. Muitos doentes e sofredores virão das cidades para o campo, recusando conformarem-se com os hábitos, costumes e maneiras da vida da cidade; procurarão eles reaver a saúde em

algum dos nossos sanatórios do campo. Dessa forma, embora estejamos distantes das cidades trinta ou quarenta quilômetros, seremos capazes de alcançar o povo, e aqueles que desejam a saúde terão oportunidade de reavê-la sob as condições mais favoráveis.

Deus operará maravilhas por nós se, com fé, cooperarmos com Ele. Procuremos, então, adotar um procedimento sensível, para que nossos esforços possam ser abençoados pelo Céu e coroados de [173] êxito.*

*Referência para estudo adicional: A Ciência do Bom Viver, 261-268, "Em Contato com a Natureza".

Exercício, ar e luz solar

A principal, se não a única razão por que muitos se tornam doentes é que o sangue não circula livremente, e as mudanças no fluido vital, necessárias à vida e à saúde, não ocorrem. Não exercitavam eles o corpo nem alimentavam os pulmões com o ar puro e fresco; por esse motivo, é impossível ao sangue ser vitalizado, e ele segue o seu curso vagarosamente através do organismo. Quanto mais exercício fizermos, tanto melhor será a circulação do sangue.

Mais pessoas morrem por falta de exercício do que por excesso de cansaço; muitos, mais por excesso de ociosidade, do que de atividade. Os que se acostumam a exercícios apropriados ao ar livre, têm, geralmente, uma circulação boa e vigorosa. Dependemos mais do ar que respiramos do que do alimento que ingerimos. Homens e mulheres, jovens e velhos que desejam saúde, e que apreciariam a vida ativa, devem lembrar-se de que não poderão obter isto sem uma boa circulação. Sejam quais forem as suas ocupações e tendências, devem eles preparar a mente para exercício ao ar livre, tanto quanto possível. Devem considerar um sagrado dever superar as condições de saúde que os têm mantido confinados dentro de casa, privados do exercício ao ar livre.

Alguns doentes tornam-se obstinados a esse respeito e recusam ser convencidos da grande importância do exercício diário ao ar livre, por meio do qual podem obter um suprimento de ar puro. Por temerem apanhar resfriado persistem eles, ano após ano, em seguir o seu próprio caminho e viver em uma atmosfera quase destituída de vitalidade. É impossível a esta classe ter boa circulação. Seu organismo inteiro sofre por[*] necessidade de exercício e ar puro. [174] A pele torna-se debilitada e mais sensível a qualquer mudança na atmosfera. Usam-se agasalhos adicionais, e a temperatura do quarto é aumentada. No dia seguinte exigem eles um pouco mais de calor e um pouco mais de agasalho, a fim de sentirem-se perfeitamente

[*] Testimonies for the Church 2:525-527 (1870).

aquecidos; e assim condescendem com cada desejo de mudar até não possuírem senão pouca resistência para enfrentar qualquer resfriado.

Alguns podem perguntar: “Que devemos fazer? Quereis que permaneçamos resfriados?” Se usardes mais agasalhos, que estes não sejam muitos, e fazei exercício, se possível, para conseguirdes o calor de que necessitais. Se realmente não podeis empenhar-vos em exercício ativo, aquecei-vos por meio do fogo; mas assim que estiverdes aquecidos, ponde de lado o vosso agasalho extra e retirai-vos de perto do fogo. Se aqueles que podem, se empenhassem em algum trabalho ativo para desviarem a mente de si mesmos, eles se esqueceriam de que estavam com frio, e não sofreriam dano. Deveis diminuir mais a temperatura de vossos quartos assim que tiverdes conseguido o calor natural. Para os doentes que estão com os pulmões fracos, nada pode ser pior do que uma atmosfera surper-aquecida.

O plano original

Não era propósito de Deus que Seu povo se aglomerasse nas cidades, amontoados uns com os outros em terraços e apartamentos. No início colocou Ele os nossos primeiros pais em um jardim, em meio das belas cenas e atrativos sons da Natureza, e deseja que essas cenas e sons alegrem os homens hoje. Quanto mais intimamente estivermos em harmonia com o plano original de Deus, tanto mais favorável será a nossa posição para o restabelecimento e preservação da saúde. — Testimonies for the Church 7:87 (1902). [175]

Rigoroso confinamento na escola

O sistema de educação mantido por gerações atrás, tem sido destrutivo para a saúde, e mesmo para a própria vida. Muitas crianças têm passado cinco horas por dia em salas de aula mal ventiladas, sem suficiente largueza para a saudável acomodação dos alunos. O ar dessas salas fica em breve envenenado para os pulmões que o inalam.

Crianças pequenas, cujos membros e músculos não são fortes, e cujo cérebro ainda não se acha desenvolvido têm sido conservadas portas a dentro, para dano seu. Muitas não têm senão escassa reserva com que começar a vida, e o confinamento na escola dia a dia, torna-as nervosas e doentes. Seu corpo é impedido de crescer em virtude da exausta condição de seu sistema nervoso. E se a lâmpada da vida se apaga, os pais e os mestres não consideram haver tido qualquer direta influência em extinguir a centelha de vida.

Ao acharem-se ao pé da sepultura dos filhos, os aflitos pais consideram esse golpe como especial determinação da Providência, quando, por indesculpável ignorância, foi sua própria orientação que destruiu a vida dos filhos. Culpar, pois, a Providência por tais mortes é blasfêmia. Deus queria que os pequeninos vivessem e fossem disciplinados, a fim de poderem possuir belo caráter, glorificando-O neste mundo e louvando-O naquele outro melhor.

Ignorância dos reclamos da natureza

Os pais e os professores, ao assumirem a responsabilidade de instruir essas crianças, não sentem a obrigação diante de Deus de [176] conhecer o organismo físico, para que possam cuidar do[*] corpo de seus filhos e alunos de maneira a preservar a vida e a saúde. Milhares de crianças morrem em resultado da ignorância dos pais e professores. As mães gastam horas e horas em trabalho desnecessário relacionado com as suas próprias vestes e as de seus filhos, a fim de

[*] Fundamentos da Educação Cristã, 19-22.

exibi-los, e alegam então que não dispõem de tempo para ler e obter a informação necessária para zelar da saúde de seus filhos. Acham mais fácil confiar o seu corpo aos cuidados dos médicos. Muitos pais sacrificaram a saúde e a vida dos filhos a fim de acompanhar a moda e os costumes.

Relacionar-se com o maravilhoso organismo humano, os nervos, os músculos, o estômago, o fígado, os intestinos, coração e poros da pele, e compreender a dependência de um órgão para com outro no que respeita ao saudável funcionamento de todos, é assunto em que a maior parte das mães não tem nenhum interesse. Nada sabem da influência do corpo sobre a mente, e desta sobre o corpo. A mente, que liga o finito ao Infinito, elas parecem não compreender. Todo órgão do corpo foi feito para servo da mente. Esta é a capital do corpo.

Permite-se às crianças comer carne, especiarias, manteiga, queijo, porco, massas muito temperadas, e condimentos em geral. É-lhes também permitido comer alimentos insalubres a horas irregulares e entre as refeições. Essas coisas fazem sua obra em desarranjar o estômago, excitando os nervos a uma ação fora do natural, e enfraquecendo o intelecto. Os pais não compreendem que estão lançando a semente que há de produzir doença e morte.

Crianças prejudicadas por estudarem demais

Muitas crianças foram arruinadas para a vida em razão de se exigir demais do intelecto e negligenciar o fortalecimento das facul- [177] dades físicas. Muitos têm morrido na infância devido ao procedimento seguido por pais e professores imprudentes, que forçaram o jovem intelecto, por lisonja ou temor, quando essas crianças eram demasiado tenras para verem o interior de uma escola. A mente foi-lhes sobrecarregada com lições quando não deviam ser forçadas, antes contidas até que a constituição física estivesse suficientemente forte para suportar esforço mental. As criancinhas devem ser deixadas tão livres como cordeiros e correr ao ar livre, soltas e felizes, dando-se-lhes as melhores oportunidades de lançarem bases para uma constituição sadia.

Os pais devem ser os únicos mestres dos filhos até que eles cheguem à idade de oito ou dez anos. Assim que a mente lhes

permita compreendê-lo, cumpre aos pais abrir diante deles o grande livro divino da Natureza. A mãe deve ter menos amor pelo artificial em casa no preparo de vestidos para ostentação, e tomar tempo para cultivar, em si mesma e em seus filhos, o amor dos belos botões e flores a desabrochar. Chamando a atenção dos filhos às diferentes cores e variadas formas, pode relacioná-los com Deus, que fez todas as belas coisas que os atraem e deliciam. Pode elevar-lhes a mente ao Criador, e despertar nos tenros corações a afeição para com o Pai celeste, que manifestou por eles tão grande amor. Os pais podem associar Deus com todas as obras de Sua criação. A única sala de aula para as crianças de oito a dez anos, deve ser ao ar livre, entre as flores a desabrochar e os belos cenários da Natureza, sendo para elas o livro de estudo mais familiar os tesouros da mesma Natureza. Estas lições, gravadas na mente das tenras crianças por entre as agradáveis e atrativas cenas campestres, jamais serão esquecidas.

[178] Para que as crianças e os jovens tenham saúde, alegria, vivacidade e bem desenvolvidos músculos e cérebro, convém que estejam muito ao ar livre, e tenham bem regulada ocupação e recreio. As crianças e os jovens mantidos na escola e presos aos livros, não podem gozar sã constituição física. O exercício do cérebro no estudo, sem correspondente exercício físico, tem a tendência de atrair o sangue à cabeça, ficando desequilibrada a circulação sanguínea através do organismo. O cérebro fica com demasiado sangue, e os membros com muito pouco. Deve haver regras que limitem os estudos das crianças e jovens a certas horas, sendo depois uma porção do tempo dedicada ao trabalho físico. E se os seus hábitos de comer, vestir e dormir estiverem em harmonia com as leis físicas, poderão educar-se sem sacrificar a saúde física e mental.

Método mais simples

A volta aos métodos mais simples será apreciada pelas crianças e jovens. O trabalho na horta e no campo será uma mudança agradável na rotina tediosa das lições abstratas a que nunca deveriam circunscrever-se as mentes juvenis. À criança nervosa, ou ao jovem nervoso, que acha cansativas e difíceis de lembrar as lições do livro, será isto especialmente valioso. Há para esses saúde e felicidade no estudo da Natureza; e as impressões produzidas não se lhes dissiparão da mente, pois estarão associadas com os objetivos que se acham continuamente diante de seus olhos. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 168. [179]

Um melhor equilíbrio entre o trabalho físico e o mental

Todas as faculdades da mente deve ser postas em uso e desenvolvidas, a fim de que os homens e as mulheres tenham uma mente bem equilibrada. O mundo está cheio de homens e mulheres unilaterais, que ficaram assim porque uma parte de suas faculdades foi cultivada, ao passo que outras foram diminuídas pela inação. A educação da maioria dos jovens é um fracasso. Estudam em demasia, ao passo que negligenciam o que diz respeito à vida prática. Homens e mulheres tornam-se pais e mães sem considerar suas responsabilidades, e sua prole desce mais baixo do que eles na escala da deficiência humana. Deste modo a espécie degenera rapidamente. A aplicação constante ao estudo, segundo a maneira em que as escolas são agora dirigidas, está incapacitando a juventude para a vida prática. A mente humana quer ter atividade. Se não estiver ativa na direção própria, o estará no sentido errôneo. A fim de conservá-la em equilíbrio, o trabalho e o estudo devem estar unidos nas escolas.

Deveriam ter sido tomadas providências nas gerações passadas para uma obra educacional em maior escala. Relacionados com as escolas, deveria ter havido estabelecimentos agrícolas e industriais, como também professores de trabalhos domésticos; e uma parte do tempo diário deveria ter sido dedicada ao trabalho, de modo que as faculdades físicas e mentais pudessem exercitar-se igualmente. Se as escolas se houvessem estabelecido de acordo com o plano que mencionamos, não haveria agora tantas mentes desequilibradas. ...

Sou levada a perguntar: Deve-se sacrificar tudo o que é valioso em nossos jovens a fim de dar-lhes uma educação colegial? Se [180] tivesse havido estabelecimentos agrícolas e industriais* ligados a nossas escolas, e se houvessem sido empregados professores competentes para educar os jovens nos diversos ramos de estudo e de trabalho, dedicando parte do tempo diário ao aperfeiçoamento men-

*Testimonies for the Church 3:152-159 (1872).

tal e outra parte do trabalho físico, haveria agora uma classe mais elevada de jovens a entrar no palco da ação e a exercer influência na modelação da sociedade. Muitos dos jovens que se graduassem em tais instituições sairiam de lá com estabilidade de caráter. Teriam perseverança, fortaleza e coragem para sobrepor-se aos obstáculos, e nobres princípios que não os deixariam ser desviados por más influências, por mais populares que fossem. ...

As moças deveriam ter aprendido a confeccionar roupas, a cortar, fazer e consertar artigos de vestuário, instruindo-se assim nos deveres práticos da vida. Deveria haver estabelecimentos em que os jovens pudessem aprender diversos ofícios, que pusessem em atividade tanto os músculos como as faculdades mentais. Se os jovens não podem adquirir mais que uma educação unilateral, qual é mais importante: o conhecimento das ciências, com todas as suas desvantagens para a saúde e a vida, ou a aprendizagem do trabalho para a vida prática? Respondemos sem titubear: O último. Se um deles tiver de ser abandonado que seja o estudo dos livros.

Há muitas jovens mulheres casadas e com filhos, que possuem bem pouco conhecimento prático dos deveres pertinentes a uma esposa e mãe. Lêem e sabem tocar um instrumento musical, mas não sabem cozinhar. Não sabem fazer um bom pão, tão essencial para a saúde da família. Não sabem cortar e confeccionar vestidos, pois nunca aprenderam a fazê-lo. Consideravam estas coisas sem importância, e em sua vida de casadas dependem tanto de alguma outra pessoa que realize estas coisas para elas, como seus próprios filhinhos. É esta indesculpável ignorância no tocante aos deveres mais imprescindíveis da vida que torna infelizes a muitíssimas famílias. [181]

O conceito de que o trabalho é degradante para a vida social levou para a sepultura a milhares que poderiam haver vivido. Os que fazem unicamente trabalho manual, labutam com freqüência em excesso, sem períodos de descanso; ao passo que a classe intelectual sobrecarrega o cérebro e sofre por falta do saudável vigor proporcionado pelo trabalho físico. Se a classe intelectual quisesse partilhar até certo ponto do fardo da classe operária, fortalecendo assim os músculos, a classe operária poderia fazer menos e dedicar uma parte de seu tempo à cultura mental e moral. Os que se ocupam em atividades sedentárias e literárias devem fazer exercício físico, mesmo que não necessitem trabalhar por razões financeiras. A saúde

deve ser um incentivo suficiente para induzi-los a unir o trabalho físico ao mental.

A cultura moral, intelectual e física deve ser combinada a fim de produzir homens e mulheres bem desenvolvidos e equilibrados. Alguns estão habilitados para realizar maior esforço intelectual que outros, ao passo que há pessoas inclinadas a amar e desfrutar o trabalho físico. Ambas essas classes devem procurar corrigir suas deficiências. ...

A mente de homens pensantes trabalha demasiado. Freqüentemente eles usam suas faculdades mentais prodigamente, ao passo que há uma outra classe cujo mais elevado alvo na vida é o trabalho físico. Esta última classe não exercita a mente. Seus músculos são postos em atividade, enquanto o cérebro é privado de força intelectual, do mesmo modo que a mente dos pensadores é posta a trabalhar, enquanto o corpo é fraudado em força e vigor por negligenciarem o exercício dos músculos. Os que se contentam em devotar a vida ao trabalho físico, e deixam que outros façam por eles a parte mental, [182] enquanto simplesmente levam a cabo o que outros cérebros planejaram, terão força muscular, mas intelecto deficitário. Sua influência para o bem é pequena em comparação com o que poderiam fazer se usassem o cérebro como usam os músculos. Esta classe é vencida mais prontamente se atacada por enfermidade, visto que o organismo é vitalizado pela força elétrica do cérebro para resistir a doenças.

Homens que têm boas faculdades físicas deviam educar-se para pensar bem como agir, e não depender de outros como cérebro para eles. É erro popular por parte de uma grande classe considerar o trabalho coisa degradante. Daí que os jovens se mostram ansiosos por educar-se a fim de se tornarem professores, clérigos, comerciantes, advogados, de modo que possam ocupar praticamente qualquer posição que não requeira esforço físico. Moças consideram o trabalho doméstico como amesquinhante. E embora o exercício físico requerido na realização de trabalho caseiro, desde que não demasiado severo, destine-se a promover a saúde, preferem buscar a educação que as habilite como professoras ou funcionárias, ou aprender um ofício que as confine dentro de portas, numa ocupação sedentária. O saudável rubor desaparece-lhes das faces e tornam-se vítimas da enfermidade, pois têm falta de exercício físico e pervertem os seus

hábitos em geral. Tudo isto para prestar obediência à moda! Desfrutam uma vida delicada, que consiste em debilidade e decadência.

Na verdade, existem alguns motivos para que as jovens não decidam empregar-se em trabalhos domésticos, pois os que contratam pessoas para os serviços de cozinha, tratam-nas geralmente como servas. Seus patrões, com freqüência, não as respeitam e lidam com elas como se fossem indignas de ser membros de suas famílias. Não lhes dão o privilégio que concedem à costureira, à datilógrafa e à professora de música. Mas não pode haver melhor ocupação que os trabalhos domésticos. Cozinhar bem, apresentar sobre a mesa alimentos saudáveis, de maneira atraente, requer inteligência e experiência. A pessoa que prepara o alimento a ser introduzido em nosso estômago a fim de converter-se em sangue para nutrir o organismo, ocupa uma posição muito importante e elevada. A posição de datilógrafa, costureira ou professora de música não pode igualar-se em importância à da cozinheira. [183]

A declaração acima é uma exposição do que poderia ter sido feito mediante um sistema de educação apropriado. O tempo é agora demasiado curto para levar a cabo o que poderia ter sido realizado nas gerações passadas; mas podemos fazer muito, mesmo nestes últimos dias, para corrigir os males existentes na educação da juventude. E visto que o tempo é curto, devemos ser fervorosos e trabalhar zelosamente para dar aos jovens a educação compatível com nossa fé. Somos reformadores. Desejamos que nossos filhos estudem com maior proveito. A fim de realizar isto é necessário dar-lhes uma ocupação que ponha os músculos em atividade. O trabalho diário e sistemático deve constituir uma parte da educação dos jovens, mesmo nesta época tardia. Pode-se ganhar muito agora introduzindo o trabalho nas escolas. Seguindo este plano, os estudantes adquirirão elasticidade de espírito e vigor de pensamento, e serão capazes de executar mais trabalho mental, em determinado tempo, do que o fariam estudando somente. E poderão sair da escola com a constituição física incólume, e com força e coragem para perseverar em qualquer posição que lhes for designada pela providência divina. [184]

Resultados da inatividade física

Com o atual sistema de educação, abre-se a porta da tentação para os jovens. Conquanto, em geral, eles tenham demasiadas horas de estudo, dispõem de muitas horas sem ter o que fazer. Esses períodos de lazer são passados freqüentemente de modo descuidado. O conhecimento de maus hábitos é comunicado de uma pessoa para a outra, e o vício aumenta consideravelmente. Muitíssimos jovens que foram instruídos religiosamente no lar e que partem para as escolas relativamente inocentes e virtuosos, são corrompidos pela associação com companheiros depravados. Perdem o respeito próprio e sacrificam nobres princípios. Acham-se então preparados para seguir a trilha descendente; pois abusaram tanto da consciência que o pecado não mais se afigura tão excessivamente perverso. Tais males existentes nas escolas dirigidas de acordo com o sistema atual, poderiam ser corrigidos em grande parte se o estudo fosse combinado com o trabalho. Os mesmos males existem nas escolas superiores, só que em maior grau; pois muitos jovens se educaram no vício, e sua consciência está cauterizada.

Muitos pais exageram a estabilidade e as boas qualidades de seus filhos. Não parecem considerar que serão expostos às enganadoras influências de jovens corruptos. Os pais têm os seus receios ao enviá-los à escola, a certa distância de casa, mas alimentam a ilusão de que, tendo recebido bons exemplos e instrução religiosa, eles serão fiéis aos princípios em sua vida estudantil. Muitos pais têm apenas uma pálida idéia da extensão que a licenciosidade assume nessas instituições de ensino. Em muitos casos, os pais, labutaram arduamente e* [185] sofreram numerosas privações com o acariciado propósito de fazer com que os filhos obtivessem uma educação esmerada. E depois de todos esses esforços, muitos passam pela amarga experiência de receber os filhos de volta de seu curso de estudos com hábitos dissolutos e constituição física arruinada. E com freqüência são desrespeitosos a seus pais, ingratos e profanos. Esses pais enganados,

*Fundamentos da Educação Cristã, 33-37.

que são recompensados dessa maneira por filhos ingratos, lamentam haver-nos enviado para lá, a fim de serem expostos a tentações e voltarem para eles como destroços físicos, mentais e morais. Com esperanças frustradas e coração quase dilacerado, vêem os filhos, a cujo respeito acalentavam nobres aspirações, seguindo o caminho do vício e levando uma existência miserável. ...

Estudo desordenado

Alguns estudantes dedicam-se inteiramente aos estudos e concentram toda a atenção no objetivo de obter educação. Exercitam o cérebro, mas permitem que as faculdades físicas permaneçam inativas. O cérebro é sobrecarregado, e os músculos se debilitam pelo fato de serem exercitados. Quando tais estudantes se formam, é evidente que adquiriram sua educação à custa da vida. Estudaram dia e noite, ano após ano, mantendo a mente em contínuo estado de tensão, mas não exercitaram suficientemente os músculos. Sacrificaram tudo pelo conhecimento de ciências, e descem à sepultura.

As moças freqüentemente se entregam ao estudo, em detrimento de outros ramos de educação mais importantes para a vida prática do que o estudo de livros. E depois de adquirirem sua educação, amiúde ficam inválidas por toda a vida. Negligenciam a saúde permanecendo muito tempo em recintos fechados, destituídos do ar puro do céu, e da luz solar dada por Deus. Essas jovens poderiam ter saído com saúde de suas escolas, se houvessem ligado os estudos a trabalhos domésticos e exercícios ao ar livre. [186]

A saúde é um grande tesouro. É a mais valiosa posse concedida aos mortais. Riqueza, honra ou cultura custam muito caro se forem adquiridas a expensas do vigor da saúde. Nenhuma dessas consecuções pode trazer felicidade, se não houver saúde. É um terrível pecado abusar da saúde que Deus nos deu; pois todo o abuso dessa natureza debilita a nossa vida e constitui um prejuízo, mesmo que obtenhamos toda a educação possível.

Em muitos casos os pais ricos não vêem a importância de educar os filhos tanto nos deveres práticos da vida, como nas ciências. Não sentem a necessidade de, para o bem do intelecto e da moral dos filhos, e para a sua futura utilidade, dar-lhes um conhecimento cabal do trabalho útil. É esta uma obrigação que têm para com os filhos, a

fim de que, se lhes chegarem reveses, possam manter-se com nobre independência, sabendo como fazer uso das mãos. Se têm um capital de vigor, não podem ser pobres, ainda que não possuam um centavo. Muitos que na juventude se achavam em circunstâncias favoráveis, podem ficar despojados de todas as suas riquezas, e com pais, irmãos e irmãs para manter. Quão importante é, pois, que a todo jovem se ensine a trabalhar, a fim de que possa estar preparado para qualquer emergência! As riquezas são uma verdadeira maldição, quando os seus possuidores deixam que elas sejam um impedimento para os filhos e filhas obterem o conhecimento de algum trabalho útil que os habilite para a vida prática.

Os que não são compelidos a trabalhar, com freqüência não fazem suficiente exercício ativo para terem saúde física. Jovens, [187] por não ocuparem a mente e as mãos em trabalho ativo, adquirem hábitos de indolência, e obtém amiúde o que é mais espantoso ainda: uma educação de rua, o vício de perambular pelos bares, fumar, beber e jogar cartas. ...

A pobreza, em muitos casos, é uma bênção; pois evita que os jovens e as crianças sejam arruinados pela inatividade. Tanto as faculdades físicas como as mentais devem ser cultivadas e desenvolvidas devidamente. O primeiro e constante cuidado dos pais deve ser o de ver que os filhos tenham compleições vigorosas, para que possam ser homens e mulheres sadios. É impossível alcançar este objetivo sem exercício físico. Para a sua própria saúde física e bem moral, as crianças devem ser ensinadas a trabalhar, mesmo que não seja imperioso no tocante à necessidade. Se querem ter caráter puro e virtuoso, devem gozar da disciplina de um trabalho bem regulado, que ponha em atividade todos os músculos. A satisfação das crianças por serem úteis e praticarem atos de abnegação para ajudar a outros, será o prazer mais salutar que já experimentaram. Por que deveriam os ricos privar a si mesmos e a seus queridos filhos desta grande bênção?

Amaldiçoada a indolência

Pais, a inércia é a maior maldição que já caiu sobre os jovens. Não deveis permitir que vossas filhas permaneçam na cama até tarde da manhã, deixando que o sono dissipe as preciosas horas que

Deus lhes concedeu para serem dedicadas aos melhores fins e pelas quais terão de prestar contas a Ele. A mãe causa um grande dano às filhas levando as cargas que deveriam partilhar com ela para seu próprio bem presente e futuro. A conduta seguida por muitos pais ao permitir que os filhos sejam indolentes e satisfaçam seu desejo [188] de ler romances, incapacita-os para a vida real. A leitura de contos e novelas é o maior mal a que podem entregar-se os jovens. As leitoras de novelas e histórias de amor sempre deixam de ser mães boas e práticas. Elas constroem castelos no ar, e vivem num mundo irreal e imaginário. Tornam-se sentimentais e têm concepções doentias. Sua vida artificial tende a arruiná-las para tudo o que é útil. Têm a inteligência diminuída, embora nutram a ilusão de serem superiores em mentalidade e atitudes. Empenhar-se nos afazeres domésticos é o que há de mais vantajoso para as moças.

O trabalho físico não impedirá o cultivo da inteligência. Longe disso. As vantagens obtidas pelo trabalho físico darão equilíbrio à pessoa e impedirão que se sobrecarregue a mente. A fadiga recairá sobre os músculos e aliviará o cérebro cansado. Há muitas jovens apáticas e inúteis que consideram pouco feminino ocuparem-se em trabalho ativo. Mas o seu caráter é por demais transparente para enganar a pessoas sensatas no tocante à sua verdadeira inutilidade. Elas riem sem causa, e tudo nelas é afetação. Parecem não poder pronunciar as palavras claramente e com propriedade, mas deturpam tudo o que dizem com balbucios e risadinhas tolas. São elas damas? Não nasceram tolas, mas a educação as tornou assim. Não se requer uma coisa frágil, impotente, adornada com exagero e que ri tolamente para fazer uma dama. É necessário um corpo são para ter um intelecto são. Saúde física e um conhecimento prático de todos os deveres domésticos necessários jamais constituirão um obstáculo para um intelecto bem desenvolvido; ambos são grandemente importantes para uma senhora. [189]

Cultura e física

A questão do recreio conveniente aos alunos é dessas que os professores muitas vezes acham embaraçosas. Os exercícios ginásticos preenchem um lugar útil em muitas escolas; mas, sem uma inspeção cuidadosa, são muitas vezes levados ao excesso. Muitos jovens, pelas proezas de força que tentam realizar nos salões de ginástica, têm trazido sobre si lesões para toda a vida.

O exercício em um salão de ginástica, ainda que bem dirigido, não pode tomar o lugar do recreio ao ar livre, e para tal nossas escolas devem oferecer melhores oportunidades. Os estudantes devem fazer exercício vigoroso. Poucos males há que se devem temer mais do que a indolência e a falta de um objetivo. Não obstante, a tendência da maior parte dos esportes atléticos é assunto de ansiosa preocupação por parte dos que levam a sério o bem-estar da mocidade. Os professores ficam incomodados ao considerar a influência destes esportes tanto no progresso do estudante na escola como no seu êxito na vida posterior. Os jogos que ocupam tanto o seu tempo lhe estão desviando o espírito do estudo. Não estão ajudando aos jovens a se prepararem para o trabalho prático e ardoroso da vida. Sua influência não tende para o refinamento, generosidade, ou verdadeira varonilidade.

Alguns dos mais populares divertimentos, tais como o futebol e o boxe, se têm tornado escolas de brutalidade. Estão desenvolvendo os mesmos característicos que desenvolviam os jogos da antiga Roma. O amor ao domínio, o orgulho da mera força bruta, o descaso da vida, estão exercendo sobre a mocidade um poder desmoralizador que nos aterra.

Outros jogos atléticos, embora não tão embrutecedores, são pouco menos reprováveis, por causa do excesso com que são praticados. [190] Estimulam o amor ao prazer e à excitação,* alimentando assim o desgosto pelo trabalho útil, uma disposição de evitar os deveres práticos e as responsabilidades. Tendem a destruir o deleite

*Educação, 210-213 (1903).

pelas sóbrias realidades da vida e seus gozos tranqüilos. Desta maneira, abre-se a porta para a dissipação e desregramento, com os seus terríveis resultados.

Reuniões sociais

Conforme são realizadas comumente, as reuniões sociais são também um embaraço ao crescimento real, quer do espírito quer do caráter. Formam-se associações frívolas, hábitos de extravagância e de busca de prazeres, bem como muitas vezes de dissipação, coisas estas que moldam a vida toda para o mal. Em vez de tais diversões, pais e professores muito poderão fazer para suprir distrações sãs, que proporcionem vida.

Nisto, como em todas as demais coisas que dizem respeito ao nosso bem-estar, a Inspiração indicou o caminho. Nos tempos primitivos, era simples a vida entre o povo que estava sob a direção de Deus. Viviam junto ao coração da Natureza. Seus filhos participavam do trabalho dos pais e estudavam as belezas e mistérios do tesouro da Natureza. Na quietude do campo e do bosque ponderavam aquelas grandes verdades, transmitidas como um sagrado depósito, de geração a geração. Tal ensino produzia homens fortes.

Ocupações ao ar livre

Na presente época a vida se tornou artificial e os homens degeneraram. Conquanto não possamos voltar completamente aos hábitos simples daqueles tempos primitivos, deles podemos aprender lições que tornarão nossos momentos de recreio o que este nome implica: momentos de verdadeira construção de corpo, espírito e alma.

Muito têm que ver os arredores do lar e da escola com a questão do recreio. Na escolha de um lar ou na localização de uma escola deveriam estas coisas ser consideradas. Aqueles para quem o bem-estar mental e físico é de maior importância do que o dinheiro ou as exigências e costumes da sociedade, devem procurar para seus filhos o benefício do ensino da Natureza, e a recreação ou seu ambiente. Seria de grande auxílio na obra educativa se cada escola pudesse ser localizada de tal maneira que proporcionasse aos estudantes terra para cultura e acesso aos campos e matas. [191]

Para os fins de recreio aos estudantes, os melhores resultados se alcançarão pela cooperação pessoal do professor. O verdadeiro professor pode comunicar a seus discípulos poucos benefícios tão valiosos como o de sua própria companhia. É um fato, relativamente a homens e mulheres, que só os podemos compreender quando chegamos em contato com eles pela simpatia; e quanto mais não se dá isto em se tratando de jovens e crianças! E temos necessidade de os compreender a fim de mais eficazmente beneficiá-los. Para fortalecer os laços de simpatia entre professor e estudantes, poucos meios há que façam tanto como a associação agradável entre eles fora da sala de aula. Nalgumas escolas o professor está sempre com seus alunos nas horas de recreio. Associa-se-lhes em seus empenhos, acompanha-os em suas excursões, e parece identificar-se com eles. Muito bem iriam nossas escolas se esta prática fosse mais geralmente seguida. O sacrifício que se exigiria do professor seria grande, mas ele recolheria uma recompensa preciosa.

Nenhuma recreação apenas proveitosa a si mesmos se revelará uma bênção tão grande às crianças e jovens, como a que os faz úteis aos outros. Entusiastas e impressionáveis por natureza, são prontos a corresponder à sugestão. Fazendo planos para a cultura de plantas, procure o professor despertar interesse no embelezamento dos terrenos da escola e da sala de aula. Um duplo benefício resultará. Aquilo que os discípulos procuram embelezar, não quererão que fique maculado ou destruído. Acoroçoar-se-ão gosto apurado, amor [192] à ordem, hábitos de cuidado; e o espírito de associação e cooperação, desenvolvido, demonstrar-se-á aos alunos uma bênção por toda a vida.

Assim também se pode dar um novo interesse ao trabalho nos jardins, ou às excursões a campos e matas, acoroçoando-se os alunos a lembrar-se dos que se acham privados destes lugares aprazíveis, e partilhar com eles as belas coisas da Natureza.

O vigilante professor encontrará muitas oportunidades de dirigir os discípulos a atos de prestabilidade. Especialmente pelas criancinhas, o professor é olhado com quase ilimitada confiança e respeito. O que quer que ele possa sugerir como meio de auxílio em casa, fidelidade nas ocupações diárias, assistência aos doentes ou aos pobres, dificilmente poderá deixar de produzir fruto. E também assim se conseguirá uma dupla aquisição. A sugestão afável refletir-

se-á sobre o seu autor. A gratidão e cooperação por parte dos pais suavizará as cargas do professor e iluminará o seu caminho.

Uma proteção contra o mal

A atenção dispensada ao recreio e à cultura física, indubitavelmente, por vezes interromperá a rotina usual do trabalho escolar; esta interrupção, porém, não se revelará como um verdadeiro estorvo. Será centuplicadamente pago o emprego do tempo e esforço no sentido de robustecer o espírito e o corpo, alimentar a abnegação, unir aluno e professor pelos laços do interesse comum e amistosa associação. Uma abençoada expansão se proporcionará àquela irrequieta energia que tantas vezes é uma fonte de perigo à mocidade. Como salvaguarda contra o mal, a preocupação do espírito com o bem vale mais do que inúmeras barreiras de lei ou disciplina. [193]

Saúde e eficiência

É necessário, a fim de que possam dedicar-se a esta grande e árdua tarefa, que os ministros de Cristo possuam saúde física. Para chegar a estes fins devem eles tornar-se metódicos em seus hábitos e adotar um sistema de vida saudável. Muitos estão constantemente queixando-se, sofrendo de várias indisposições. Dá-se isto, quase sempre, porque eles não trabalham inteligentemente nem observam as leis da saúde. Em geral permanecem muito tempo dentro de casa, ocupando salas aquecidas cheias de ar impuro. Aí se dedicam eles firmemente a estudar ou a escrever, fazendo pouco exercício físico e mudando pouco de atividade. Como resultado, o sangue circula mal e as energias mentais são enfraquecidas.

Todo o organismo necessita da revigoradora influência do exercício ao ar livre. Umas poucas horas de trabalho braçal cada dia concorrem para renovar o vigor físico e fazer repousar e relaxar a mente. Por este meio a saúde em geral poderá ser promovida e uma maior soma de trabalho pastoral realizada. O constante ler e escrever de muitos ministros os incapacita para o trabalho pastoral. Gastam valioso tempo em estudo abstrato, o qual poderia ser aplicado em auxiliar os necessitados no momento preciso. ...

Nossos ministros que atingiram a idade de quarenta ou cinqüenta anos, não devem achar que seu trabalho é menos eficiente do que em tempos passados. Os homens de idade e experiência são justamente os que devem exercer vigorosos e bem dirigidos esforços. De modo especial são eles necessários neste tempo; as igrejas não podem dispensá-los. Não devem os tais falar de fraqueza física e mental, nem achar que o seu tempo de utilidade passou.* [194]

Muitos deles têm sofrido por árduo esforço mental, não aliviado por exercício físico. O resultado é a deterioração de suas energias e a tendência para eximir-se a responsabilidades. O de que eles necessitam é mais trabalho ativo. Isto não se restringe apenas àqueles cuja cabeça está embranquecida pela neve do tempo, mas homens

*Testimonies for the Church 4:264-270 (1876).

jovens em idade têm caído no mesmo estado e se têm tornado enfraquecidos mentalmente. Eles têm uma lista de sermões prontos; mas, se forem além dos limites destes, perdem o seu controle.

O pastor dos velhos tempos, que viajava em lombo de burro e passava muito tempo visitando o seu rebanho, gozava muito melhor saúde, a despeito de suas privações e de estarem expostos, do que nossos ministros de hoje, que evitam todo exercício físico possível e se limitam a seus livros.

Os ministros idosos e experientes devem sentir que é seu dever, como servos assalariados de Deus, avançar, progredindo dia a dia, tornando-se continuamente mais eficientes em seu trabalho, e arranjando constantemente assuntos novos para apresentar ao povo. Cada esforço para expor o evangelho, deve ser melhor que o precedente. Cada ano cumpre-lhes desenvolver uma piedade mais profunda, um espírito mais compassivo, maior espiritualidade, e um conhecimento mais completo da verdade bíblica. Quanto maior sua idade e experiência, mais próximos devem eles ser capazes de chegar do coração das pessoas, possuindo um mais perfeito conhecimento delas. [195]

Períodos de relaxação

Foi-me mostrado que os guardadores do sábado, como povo que trabalha de maneira tão árdua, não se permitem mudança ou períodos de repouso. O recreio é necessário aos que se acham ocupados em labor físico, e mais ainda, essencial àqueles cujo trabalho é especialmente mental. Não é essencial a nossa salvação, nem para a glória de Deus, manter o espírito em contínuo e excessivo labor, mesmo sobre temas religiosos. Há distrações, como sejam a dança, o jogo de cartas, xadrez, damas, etc., que não podemos aprovar porquanto o Céu as condena. Estas diversões abrem a porta a grandes males. Não são benéficas em sua tendência, antes exercem efeito excitante, produzindo em alguns espíritos uma paixão por aquelas diversões que conduzem ao jogo e à dissipação. Todos esses divertimentos merecem ser condenados pelos cristãos, devendo o seu lugar ser substituído por qualquer coisa perfeitamente inofensiva.

Vi que não se devem passar nossos feriados a exemplo do mundo, mas não devemos passá-los por alto, pois isso traria descontentamento aos nossos filhos. Nestes dias em que há perigo de serem expostos às más influências e corrompidos pelos prazeres e excitações do mundo, estudem os pais o meio de proporcionar-lhes alguma coisa que substitua entretenimentos mais perigosos. Dai a entender a vossos filhos que tendes em vista seu bem-estar e felicidade.

Unam-se várias famílias que residem numa cidade ou vila, e deixem as ocupações que as cansaram física e mentalmente, e façam uma excursão ao campo, às margens de um belo lago, ou a um bonito [196] bosque, onde seja lindo o cenário da Natureza.* Devem prover-se de alimento simples e saudável, das melhores frutas e cereais, pondo a mesa à sombra de alguma árvore ou sob a abóbada celeste. A viagem, o exercício e o panorama despertarão o apetite e poderão gozar de uma refeição que causaria inveja aos próprios reis.

Nessas ocasiões, pais e filhos devem sentir-se livres dos cuidados, do trabalho e de toda preocupação. Os pais devem sentir-se pequenos

*Testimonies for the Church 1:514-515 (1867).

com seus filhos, tornando-lhes tudo tão agradável quanto possível. Seja o dia todo um contínuo recreio. O exercício ao ar livre, para aqueles cujo trabalho é dentro de casa e sedentário, lhes beneficiará a saúde. Todos os que podem devem sentir o dever de seguir este procedimento. Nada se perderá; mas ganhar-se-á muito. Tornarão às suas ocupações com nova vida e novo ânimo para empreender de novo sua tarefa com mais zelo, e estarão melhor preparados para resistir à enfermidade.

Luz solar na casa

Se quereis que vossas casas sejam agradáveis e convidativas, tornai-as resplendentes com ar e luz solar. Removei vossas espessas cortinas, abri as janelas, suspendei as persianas e fruí a rica luz do Sol, ainda que seja à custa das cores de vossos tapetes. A preciosa luz solar poderá fazer descorar os vossos tapetes; ela, porém, dará uma cor saudável às faces de vossas crianças. Se tiverdes a presença de Deus e possuirdes coração cheio de zelo e amor, uma casa humilde, na qual haja ar e brilhe a luz do Sol, e animada por altruísta hospitalidade, será para vossa família e para o cansado viajor um [197] céu na Terra. — Testimonies for the Church 2:527 (1870).*

*Referência para estudo posterior: Testimonies for the Church 2:585-594.

Diversões proibidas

Aqueles que se acham empenhados em estudo necessitam relaxar-se. A mente não deve estar constantemente entregue a meditação acurada, pois o delicado mecanismo mental se torna gasto. O corpo, bem como a mente, deve fazer exercício. Há, porém, grande necessidade de temperança nos divertimentos, da mesma forma que em todas as outras atividades. E o caráter dessas diversões deve ser cuidadosa e cabalmente considerado. Cada jovem deve perguntar a si mesmo: "Que influência exercerão essas diversões sobre a saúde física, mental e moral? Deverá minha mente tornar-se tão obcecada que se esqueça de Deus? Deixaria eu de ter Sua glória diante de mim?

Deve-se proibir o jogo de cartas. As associações e tendências são perigosas. O príncipe dos poderes das trevas preside nos salões de diversões e onde quer que haja jogo de cartas. Os anjos maus são hóspedes familiares nestes lugares. Nada existe de benefício à alma ou ao corpo nestes divertimentos. Coisa alguma para fortalecer o intelecto, nada para provê-lo de idéias valiosas para uso futuro. A conversa gira em torno de assuntos triviais e degradantes. Ouve-se aí gracejo indecente, palavreado baixo e vil, que diminui e destrói a verdadeira dignidade varonil. Essas diversões são as mais néscias, inúteis, prejudiciais e perigosas atividades que os jovens podem praticar. Aqueles que se dão ao jogo de cartas, tornam-se grandemente excitados, e logo perdem todo o gosto, pelas ocupações úteis e elevadas. A perícia no manuseio das cartas conduzirá logo ao desejo de empregar este conhecimento e tato em proveito próprio. É apostada uma pequena soma e, em seguida, uma maior, até que se adquire uma sede de jogar que leva a ruína certa. A quantos não têm essa diversão* perniciosa levado a toda sorte de práticas pecaminosas, à miséria, à prisão, ao assassínio e ao patíbulo! E muitos pais ainda não vêem o terrível abismo da ruína que está aberto aos nossos jovens. [198]

*Testimonies for the Church 4:652, 653 (1931).

Entre as casas de diversões, a mais perigosa é o teatro. Em lugar de ser uma escola de moralidade e virtude, como costuma ser chamada, é ele justamente o viveiro da imoralidade. Os hábitos viciosos e as tendências pecaminosas são fortalecidos e confirmados por esses entretenimentos. As cantigas baixas, os gestos, expressões e atitudes indecentes corrompem a imaginação a aviltam a moral. Todo jovem que assiste habitualmente a tais exibições será corrompido em princípio. Não existe em nosso país influência mais poderosa para corromper a imaginação, destruir as impressões religiosas e enfraquecer o gosto pelos prazeres tranqüilos e as sóbrias realidades da vida, do que as diversões teatrais. O gosto por estas cenas aumenta com cada transigência, assim como o desejo para com as bebidas intoxicantes se fortalece com seu uso. O único caminho seguro é evitar o teatro, o circo, e todos os outros lugares de diversões duvidosos.

Há espécies de recreações grandemente benéficas tanto para a mente como para o corpo. Uma mente esclarecida e perspicaz encontrará abundantes meios de entretenimentos e diversão nas fontes não só inocentes, mas instrutivas. A recreação ao ar livre e a contemplação das obras de Deus na Natureza, serão do mais elevado [199] benefício.

O exercício como restaurador

A idéia de que aqueles que sobrecarregaram as energias mentais e físicas, ou que têm estado sob depressão do corpo ou da mente, devem suspender a atividade a fim de reaver a saúde, é um grande erro. Em uns poucos casos, pode ser necessário o completo repouso por algum tempo, mas tais casos são raros. Na maioria das vezes a mudança deve ser muito grande para ser benéfica.

Aqueles que chegaram ao abatimento em virtude de atividade mental intensa, devem ter repouso da mente cansada; entretanto, ensinar-lhes que é mau, ou mesmo perigoso, exercitarem eles suas energias mentais de qualquer maneira, leva-os a ver sua condição muito pior do que realmente é. Eles estão nervosos, e finalmente se tornam um fardo para si mesmos, bem como para os que deles cuidam. Neste estado mental, sua recuperação é realmente duvidosa.

Aqueles que sobrecarregam suas energias físicas não devem ser aconselhados a abster-se completamente do trabalho. Afastá-los de todo exercício impediria em muitos casos a sua restauração à saúde. A vontade acompanha o trabalho das mãos; e, quando o poder da vontade está adormecido, a imaginação torna-se anormal, de maneira que é impossível ao sofredor resistir a doença. A inatividade é a maior maldição que pode sobrevir a alguém em tais condições.

O delicado e maravilhoso mecanismo da Natureza precisa ser constantemente exercitado, a fim de que esteja em condições de desempenhar os fins para os quais foi designado. A regra de não fazer nada é perigosa em qualquer caso. O exercício físico, no sentido do trabalho útil, exerce influência benéfica sobre a mente, fortalece os músculos, aumenta a circulação e dá ao doente a satisfação de saber quanto pode[*] resistir, e que não é inteiramente inútil neste mundo [200] agitado; ao passo que, se este é restringido, sua atenção é atraída para si mesmo e ele se acha em grande perigo de levar a exagero suas dificuldades. Se os doentes tomassem parte em algum exercício

[*]Christian Temperance and Bible Hygiene, 100, 101 (1890).

físico bem orientado, usando suas energias, mas sem abusar delas, encontrariam eles aí um eficaz agente para a sua restauração.

Andar para exercitar-se

Aqueles que são fracos e indolentes não devem ceder à sua tendência de estarem inativos, privando-se assim do ar e da luz solar, mas devem praticar exercício fora de casa, andando ou trabalhando no jardim. Eles se tornarão muitíssimo fatigados, mas isto não os prejudicará. ... Não é prudente abandonar o uso de certos músculos porque se sente dor quando estes são exercitados. A dor é, em geral, causada pelo esforço da natureza para transmitir vida e vigor àquelas partes que se tornaram parcialmente sem vida por causa da inatividade. O movimento desses músculos de há muito desusados causará dor, pois a natureza os está despertando para a vida.

Em todos os casos possíveis, andar é o melhor remédio para os físicos enfermos, pois nesse exercício todos os órgãos do corpo são postos em uso. Muitos que buscam a cura pela mudança de lugar poderiam fazer mais por si mesmos pelo exercício muscular do que essas mudanças podem fazer por eles. Em alguns casos, a falta de exercício faz com que os intestinos e músculos se tornem enfermos e contraídos, e esses órgãos que se tornaram doentios por falta de uso poderão ser fortalecidos pelo exercício. Não há exercício que possa substituir o andar. Por ele a circulação do sangue é grandemente aumentada. — Testimonies for the Church 3:78 (1871). [201]

Males da inatividade

O exercício e o trabalho físicos combinados exercem uma agradável influência sobre a mente, fortalecem os músculos, aumentam a circulação e dão ao doente a satisfação de conhecer seu próprio poder de resistência; ao passo que, se o exercício saudável e o trabalho físico lhe são restringidos, sua atenção é atraída para ele próprio. Acha-se ele em constante perigo de imaginar-se pior do que realmente está e de formar dentro de si uma imaginação doentia que o leve a temer constantemente esteja sobrecarregando sua capacidade de resistência. De modo geral, se tomar parte em alguma atividade bem orientada, usando sua energia sem dela abusar, notará que o exercício físico se provará um agente mais poderoso e eficaz em sua recuperação do que mesmo o tratamento por água que está recebendo.

A inatividade da energia física e mental, no que diz respeito ao trabalho útil, é o que mantém muitos doentes em uma condição de fraqueza que eles se sentem incapazes de superar. Dá-lhes também maior oportunidade de condescender com pensamentos impuros — condescendência que tem levado muitos deles a sua condição atual de fraqueza. É-lhes dito que eles gastaram muita energia em trabalho árduo, quando, em nove de cada dez casos, o trabalho que eles realizaram foi a única coisa recuperadora em sua vida e foi o meio de salvá-los da completa ruína. Enquanto sua mente estava assim ocupada não puderam eles ter oportunidade tão favorável para aviltar seu corpo e completar a obra de destruir-se a si mesmos. Permitir que todas essas pessoas cessem de trabalhar com o cérebro e os músculos é oferecer-lhes ampla oportunidade de serem levadas cativas pelas tentações de Satanás. — Testimonies for the Church [202] 4:94, 95 (1876).

Abrir as janelas da alma

O fardo do pecado, com seu desassossego e desejos não satisfeitos, jaz mesmo à base de grande parte das doenças sofridas pelos pecadores. Cristo é o poderoso comunicador de cura à alma enferma de pecado. Esses pobres sofredores precisam ter um conhecimento mais claro dAquele a quem conhecer devidamente, é vida eterna. Eles precisam ser paciente e bondosa mais diligentemente ensinados quanto à maneira de abrir de par em par as janelas da alma, deixando entrar o Sol do amor de Deus, para iluminar os obscurecidos escaninhos do espírito. As mais exaltadas verdades espirituais podem ser levadas ao coração pelas coisas da Natureza. Os pássaros do ar, as flores do campo, com suas belas cores vivas, o cereal germinando, a videira com seus ramos cheios de frutos, as árvores soltando os seus tenros renovos, o glorioso pôr-do-sol, as nuvens carmesim a anunciarem uma bela manhã, a sucessão das estações — tudo isto pode ensinar-nos preciosas lições de confiança e fé. A imaginação tem aqui um campo fértil no qual estender-se. A mente inteligente pode contemplar com a maior satisfação estas lições da verdade divina, as quais o Redentor do mundo associou às coisas da Natureza.

Cristo reprovou severamente os homens de Seu tempo por não terem eles aprendido da Natureza as lições espirituais que poderiam ter aprendido. Todas as coisas, animadas e inanimadas expõem ao homem o conhecimento de Deus. A mesma mente divina que está operando nas coisas da Natureza, está a operar na mente e coração dos homens e a produzir um inexprimível anseio por alguma coisa que eles não possuem. As coisas do mundo não podem satisfazer-lhes os anelos. — Testimonies for the Church 4:579, 580 (1881). [203]

Seção 5 — Os sanatórios — seus objetivos

O desígnio de Deus em nossos sanatórios

Toda instituição estabelecida pelos adventistas do sétimo dia, deve ser para o mundo o que já foi José para o Egito, e o que Daniel e seus companheiros foram para Babilônia. Quando, na providência de Deus, esses escolhidos foram levados cativos, foi para levarem às nações pagãs as bênçãos que sobrevêm à humanidade mediante o conhecimento de Deus. Cumpria-lhes ser representantes de Jeová. Nunca deveriam transigir com os idólatras; sua fé religiosa e seu nome como adoradores do Deus vivo, cumpria-lhes considerar honra especial.

E assim fizeram. Na prosperidade e na adversidade, honraram a Deus, e Deus os honrou. ...

Da mesma maneira devem as instituições estabelecidas hoje pelo povo de Deus glorificar-Lhe o nome. O único modo por que podemos satisfazer-Lhe a expectativa, é ser representantes da verdade para este tempo. Deus deve ser reconhecido nas instituições estabelecidas pelos adventistas do sétimo dia. Por meio delas deve a verdade para este tempo ser apresentada perante o mundo com poder convincente.

Somos chamados a representar perante o mundo o caráter de Deus, tal como ele o foi revelado a Moisés. Em resposta à oração de Moisés: "Rogo-Te que me mostres a Tua glória", o Senhor prometeu: "Eu farei passar toda a Minha bondade por diante de ti." "Passando [204] pois o Senhor perante a sua[*] face, clamou: Jeová, o Senhor, Deus misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade; que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniqüidade, e a transgressão e o pecado." Êxodo 33:18, 19; 34:6, 7. Tal é o fruto que Deus deseja de Seu povo. Na pureza de seu caráter, na santidade de sua vida, em sua misericórdia e longanimidade e compaixão, devem eles demonstrar que "a lei do Senhor é perfeita, e converte a alma". Salmos 19:7 (TT).

O desígnio de Deus para Suas instituições hoje em dia pode-se ver também no que Ele buscou realizar por meio da nação judaica.

---

[*] Testemunhos Selectos 2:477-485.

Era Seu intento, por meio de Israel, comunicar ricas bênçãos a todos os povos. Por intermédio deles devia o caminho ser preparado para a difusão de Sua luz a todo o mundo. ...

Deus desejava fazer de Seu povo Israel um louvor e uma glória. Toda vantagem espiritual lhes foi dada. Deus não reteve deles coisa alguma propícia à formação do caráter que os tornaria Seus representantes.

Sua obediência às leis de Deus os tornaria uma maravilha de prosperidade perante as nações do mundo. Aquele que lhes poderia dar sabedoria e habilidade em toda obra de arte, continuaria a ser seu mestre e os enobreceria e elevaria por meio da obediência a Suas leis. Caso fossem obedientes, seriam guardados das doenças que afligiam outras nações, e seriam abençoados com vigor intelectual. A glória de Deus, Sua majestade e poder, revelar-se-iam em toda a sua prosperidade. Eles deviam ser um reino de sacerdotes e príncipes. Deus lhes proveu todos os recursos para se tornarem a maior nação da Terra. ...

O Senhor deu-me, anos atrás, esclarecimentos especiais quanto [205] ao estabelecimento de uma instituição de saúde, onde os doentes pudessem ser tratados por maneira de todo diversa das que são seguidas em qualquer outra instituição do mundo. Ela seria fundada e dirigida sobre os princípios bíblicos, como instrumento do Senhor, e devia ser em Suas mãos um dos mais eficazes meios para transmitir luz ao mundo. Era desígnio de Deus que ela se destacasse em capacidade científica, em poder moral e espiritual e como fiel sentinela da reforma em toda a sua conduta. Todos quantos desempenhem uma parte nela, devem ser reformadores, respeitando-lhe os princípios, e dando atenção à luz da reforma da saúde, a qual incide sobre nós como um povo.

Um fanal de luz

Deus visava que a instituição por Ele estabelecida fosse um foco de luz, constituísse uma advertência e uma reprovação. Queria provar ao mundo que uma instituição dirigida por princípios religiosos, como um asilo para os doentes, poderia ser mantida sem sacrificar o caráter santo, que lhe é peculiar; que ela se poderia manter livre

dos aspectos objetáveis que se encontram em outras instituições de saúde. Seria um instrumento na promoção de grandes reformas.

O Senhor revelou que a prosperidade do sanatório não dependeria apenas do conhecimento e perícia de seus médicos, mas do favor de Deus. Ele devia ser conhecido como uma instituição onde Deus era reconhecido como o Monarca do Universo, instituição sob Seu especial controle. Seus dirigentes tinham de dar a Deus o primeiro e o último e o melhor lugar em tudo. E nisto estaria sua força. Caso fosse dirigida de maneira que o Senhor pudesse aprovar, teria grande [206] êxito, e estaria na dianteira de todas as instituições congêneres mantidas pelo mundo. Grande luz, grande conhecimento, e privilégios superiores lhes foram conferidos. E, em harmonia com a luz recebida, seria a responsabilidade daqueles a quem estava confiado o andamento da instituição.

Ao passo que nossa obra se tem estendido e as instituições se têm multiplicado, os desígnios de Deus ao estabelecê-las permanecem os mesmos. As condições de prosperidade são imutáveis.

A família humana está sofrendo por causa da transgressão das leis de Deus. O Senhor deseja que os homens sejam levados a compreender a causa de seus sofrimentos e o único meio de encontrar alívio. Deseja que vejam que seu bem-estar — físico, mental e moral — depende da obediência a Sua lei. É seu desígnio que nossas instituições sejam lições práticas, mostrando os resultados da obediência aos retos princípios.

Promulgar princípios de saúde

Grande obra tem de ser realizada na promulgação dos princípios de saúde, ao preparar-se um povo para a segunda vinda do Senhor. O povo deve ser instruído com relação às necessidades do organismo e ao valor do viver saudável tal como é ensinado nas Escrituras, para que o corpo criado por Deus possa ser-Lhe apresentado como sacrifício vivo, apto a prestar-Lhe serviço aceitável. Há uma grande obra a ser realizada pela humanidade sofredora, em aliviar-lhe as penas mediante o emprego de agentes naturais providos por Deus, e em ensinar-lhes a evitar a doença pelo controle do apetite e das paixões. Cumpre ensinar ao povo que a transgressão das leis da Natureza é transgressão das leis de Deus. Ensinar-lhes no sentido

físico, da mesma maneira que no espiritual, a verdade de que “o temor do Senhor encaminha para a vida”. Provérbios 19:23. “Se queres, porém, entrar na vida”, disse Jesus, “guarda os mandamentos.” Mateus 19:17. Guarda “a Minha lei, como a menina dos teus olhos”. Provérbios 7:2. Os mandamentos de Deus, uma vez obedecidos, são “vida para os que os acham, e saúde para o seu corpo”. Provérbios 4:22. [207]

Nossos sanatórios são uma força educadora para ensinar o povo a esse respeito. Os que são ensinados podem por sua vez comunicar a outros o conhecimento dos princípios restauradores e conservadores da saúde. Assim nossos sanatórios devem ser instrumento em alcançar o povo, agência em mostrar-lhes o mal de desprezar as leis da vida e da saúde, e em ensinar a conservar o corpo nas melhores condições. Devem-se estabelecer sanatórios nos diferentes países penetrados pelos missionários, os quais devem ser centros de onde se irradie uma obra de cura, restauração e educação.

Cumpre-nos trabalhar tanto pela saúde física, como pela salvação da alma. Nossa missão é a mesma de nosso Mestre, de quem está escrito que andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo. Atos 10:38. Acerca de Sua própria obra, diz Ele: “O Espírito do Senhor Jeová está sobre Mim; porque Me ungiu, para pregar boas novas aos mansos.” “Enviou-Me a curar os quebrantados de coração, a apregoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos.” Isaías 61:1; Lucas 4:18, 19. Ao seguirmos o exemplo de Cristo, de trabalhar pelo bem dos outros, despertaremos o interesse deles no Deus a quem amamos e servimos.

Monumentos para Deus

Em todos os seus departamentos, nossos sanatórios devem ser monumentos a Deus, instrumentos Seus em semear a semente da verdade no coração humano. E isto serão eles, caso sejam bem administrados. [208]

A verdade viva de Deus deve ser dada a conhecer em nossas instituições médicas. Muitas das pessoas que a elas vão, achamse famintas e sedentas da verdade, e quando ela é devidamente apresentada, recebem-na com alegria. Nossos sanatórios têm sido o meio de exaltar a verdade para este tempo, a apresentá-la perante

milhares de pessoas. A influência religiosa de que essas instituições se acham impregnadas, inspira confiança a seus hóspedes. A certeza de que o Senhor ali preside, e as muitas orações feitas pelos doentes, impressionam os corações. Muitos que nunca haviam pensado no valor da alma, são convencidos pelo Espírito de Deus, e não poucos são levados a mudar todo o curso de sua vida. Causam-se impressões que jamais se delirão, em muitos que têm estado satisfeitos consigo mesmos, que têm julgado suficientes suas próprias normas de caráter, e não sentiam nenhuma necessidade da justiça de Cristo. Ao sobrevir a prova futura, quando lhes for dada iluminação, não poucos deles colocar-se-ão ao lado do povo remanescente de Deus.

Deus é honrado por instituições dirigidas dessa maneira. Em Sua misericórdia, Ele tornou os sanatórios um tal poder no alívio do sofrimento físico, que milhares a eles têm sido atraídos a fim de se curarem de suas enfermidades. E em muitos, a cura do corpo é acompanhada da restauração da alma. Recebem do Salvador o perdão dos pecados. Recebem a graça de Cristo e se identificam com Ele, com Seus interesses, Sua honra. Muitos saem de nossos sanatórios com coração novo. A mudança é decisiva. Voltando para o lar, essas pessoas são como luzes no mundo. O Senhor as torna testemunhas Suas. Seu testemunho é: "Vi Sua grandeza, tenho provado Sua bondade. 'Vinde e ouvi, todos os que temeis a Deus, e eu contarei o que Ele tem feito à minha alma'." Salmos 66:16. [209]

Assim, mediante a prosperidade trazida pela mão de Deus, nossos sanatórios têm sido o meio de realizar grande bem. E têm de crescer ainda mais. Deus cooperará com o povo que O honrar.

Fontes de vida

Maravilhosa é a obra que Deus pretende realizar por intermédio de Seus servos, para que Seu nome seja glorificado. O Senhor fez de José uma fonte de vida para a nação egípcia. Por meio de José, foi conservada a vida de todo aquele povo. Por meio de Daniel, Deus salvou a vida de todos os sábios de Babilônia. E esses livramentos foram como lições práticas; ilustraram ao povo as bênçãos espirituais a eles proporcionadas mediante a ligação com o Deus a quem José e Daniel adoravam. Assim, por intermédio de Seu povo hoje, Deus deseja trazer bênçãos ao mundo.

Todo obreiro em cujo coração Cristo habita, todo aquele que manifeste Seu amor ao mundo, é um colaborador de Deus para bênção da humanidade. À medida que ele recebe do Salvador graça para comunicar aos outros, emana de todo o seu ser uma onda de vida espiritual. Cristo veio como grande Médico para curar as feridas produzidas pelo pecado na família humana; e Seu Espírito, operando por intermédio de Seus servos, comunica aos seres humanos enfermos de pecado e sofredores, poderosa virtude curadora, eficaz para o corpo e para a alma. "Naquele dia", dizem as Escrituras, "haverá uma fonte aberta para a casa de Davi, e para os habitantes de Jerusalém, contra o pecado, e contra a impureza." Zacarias 13:1. As águas dessa fonte possuem propriedades medicinais que hão de curar tanto as enfermidades físicas, como as espirituais. [210]

Dessa fonte emana o poderoso rio visto na visão de Ezequiel. "Estas águas saem para a região oriental, e descem à campina, e entram no mar; e, sendo levadas ao mar, sararão as águas. E será que toda a criatura vivente que vier por onde quer que entrarem estes dois ribeiros viverá. ... E junto do ribeiro, à sua margem, de uma e de outra banda, subirá toda sorte de árvore que dá fruto para se comer; não cairá a sua folha, nem perecerá o seu fruto. Nos seus meses produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; e o seu fruto servirá de alimento e a sua folha de remédio." Ezequiel 47:8-12.

Tal rio de vida e de cura Deus designa que, mediante Seu poder operando por eles, sejam nossos sanatórios.

A igreja qualificada para o serviço

Cristo dotou com poder Sua igreja para fazer a mesma obra que Ele fez durante o Seu ministério. Ele é hoje o mesmo compassivo Médico que foi enquanto esteve na Terra. Devemos fazer com que os aflitos entendam que nEle há bálsamo para todas as doenças, poder restaurador para todas as enfermidades. Seus discípulos dos tempos atuais devem orar pelos enfermos tão realmente como seus discípulos da antiguidade o fizeram. E as recuperações se seguirão, pois “a oração da fé salvará o doente”. Tiago 5:15. Necessitamos do poder do Espírito Santo, da calma certeza da fé que pode reclamar as promessas de Deus. — The Review and Herald, 9 de Junho de [211] 1904.*

*Referência para estudo adicional: Testimonies for the Church 8:181-191. “O Propósito de Deus em Estabelecer o Sanatório”.

Águas vivas para as almas sedentas

O Senhor necessita de homens e mulheres sábios, que exerçam as funções de enfermeiros, para confortar e auxiliar os doentes e os sofredores. ...

É com o fim de salvar almas que nossos sanatórios são estabelecidos. Em nossas atividades diárias vemos muitas fisionomias sofridas e tristes. O que mostra a tristeza dessas fisionomias? A necessidade da alma da paz de Cristo. Seres humanos pobres e tristes vão a cisternas rotas, que não podem reter as águas, pensando poderem satisfazer a sua sede. Permiti-lhes ouvir a voz que diz: "Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas." "E não quereis vir a Mim para terdes vida." Isaías 55:1; João 5:40.

É para que as almas sedentas possam ser levadas às águas vivas que apelamos para os sanatórios — não sanatórios dispendiosos e imponentes, mas instituições confortáveis em lugares agradáveis.

Devem os doentes ser alcançados, não por meio de construções suntuosas, senão mediante o estabelecimento de vários pequenos sanatórios, os quais devem ser como luzes a brilhar em lugar escuro. Aqueles que estão empenhados nesta obra devem refletir a luz solar da face de Cristo. Deve ser como o sal que não perdeu o seu sabor. Por meio da obra dos sanatórios, dirigida de maneira apropriada, a influência da religião pura e verdadeira estender-se-á a muitas almas.

De nossos sanatórios, devem sair para os lugares em que a verdade ainda não foi proclamada, obreiros preparados, e fazerem trabalho missionário para o Mestre, reclamando a promessa: "Eis que estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Mateus 28:20. — Special Testimonies, Série B, 8:13, 14 (1907). [212]

Os sanatórios e a obra evangélica

Nossos sanatórios são um dos meios mais bem-sucedidos de alcançar a todas as classes de pessoas. Cristo já não Se acha em pessoa neste mundo, a fim de passar por nossas cidades, vilas e aldeias curando os doentes. Incumbiu-nos Ele de levar avante a obra médico-missionária que começou, e neste trabalho devemos fazer o melhor possível. Devem-se estabelecer instituições para cuidar dos doentes nas quais homens e mulheres possam ser colocados sob o cuidado de médicos missionários tementes a Deus e serem tratados sem drogas. Virão para estas instituições aqueles que sobre si mesmos trouxeram doenças por meio de hábitos impróprios no comer e beber. A estes devem ser ensinados os princípios do viver sadio. Deve-se-lhes ensinar o valor da abnegação e do domínio próprio. Cumpre prover-lhes um regime alimentar simples, nutritivo e saboroso e os cuidados de médicos e enfermeiros judiciosos.

Nossos hospitais são o braço direito do evangelho, a abrirem portas pelas quais a humanidade sofredora pode ser alcançada pelas alegres novas da cura através de Cristo. Nessas instituições devem os doentes ser ensinados a confiar seus casos ao Grande Médico, o qual cooperará com os seus ingentes esforços para reaver a saúde, trazendo-lhes a cura da alma bem como do corpo.

Existe muito preciosa obra missionária a ser feita em nossos sanatórios. Cristo e Seus anjos neles trabalham para aliviar o sofrimento causado pelas doenças do físico. E de maneira alguma deve a obra parar aí. As orações feitas pelos doentes e o abrir das Escrituras a eles, dá-lhes um conhecimento do grande Médico Missionário. Sua atenção é chamada para Ele como Aquele que pode curar todas as doenças. [213] Eles[*] aprendem a respeito do grande dom da vida eterna, a qual o Senhor Jesus está desejoso de conceder àqueles que O recebem. Aprendem a preparar-se para as mansões que Cristo foi preparar para os que O amam. "Se Eu for", disse Ele, "virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo; para que onde Eu estiver,

[*] The Review and Herald, 23 de Março de 1906.

estejais vós também." João 14:3. Há na Palavra de Deus, graciosas promessas, das quais os que estão a sofrer, quer no corpo quer na mente, podem receber conforto, esperança e encorajamento.

O plano de prover instituições para o cuidado apropriado dos doentes, originou-se com o Senhor. Ele instruiu o Seu povo no sentido de que essas instituições sejam estabelecidas. Devem estar ligados a elas médicos inteligentes, tementes a Deus, que saibam tratar dos doentes do ponto de vista dos habilidosos médicos cristãos. Esses médicos devem ser zelosos e ativos, que sirvam ao Senhor em suas atividades. Devem lembrar-se de que estão operando em lugar do Grande Médico e sob a Sua supervisão. Acham-se eles em lugar de guardas dos seres que Cristo comprou com o Seu próprio sangue, e é, portanto, necessário que sejam regidos por princípios elevados e nobres, executando a vontade do Médico Missionário divino, que ainda está vigiando sobre os doentes e sofredores.

Aquele que é posto como guardador da saúde dos doentes deve conhecer por experiência o suave poder da graça de Cristo, de maneira que aos que o procuram para tratamento possa ele comunicar em palavras o poder reanimador e comunicador de saúde da própria verdade de Deus. Um médico não está apto para a obra médico-missionária, a menos que tenha obtido um conhecimento dAquele que veio para salvar as almas que perecem, enfermas pelo pecado. Se Cristo for seu professor, se ele tiver um conhecimento experimental da verdade, poderá apresentar o Salvador perante os doentes e moribundos. [214]

Os doentes observam cuidadosamente os olhares, palavras e atos de seus médicos e, quando o médico cristão se ajoelha ao lado da cabeceira da cama do paciente, pedindo ao Grande Médico que tome o caso em Suas próprias mãos, produz-se uma impressão na mente do enfermo que pode resultar na salvação de sua alma.

Necessidade de instalações em muitos lugares

Cristo abarcou o mundo em Sua obra missionária, e o Senhor me mostrou, por meio de revelação, que não é plano Seu que sejam construídos grandes centros, que sejam estabelecidas grandes instituições e que as economias de nosso povo em todas as partes do mundo sejam exauridas na manutenção de umas poucas instituições grandes, quando as necessidades do momento exigem que alguma coisa seja feita, quando a Providência abre o caminho em muitos lugares. Devem ser estabelecidas instalações em vários lugares, em todo o mundo. Primeiro uma, depois outra parte da vinha deve ser penetrada, até que toda tenha sido cultivada. Deve-se envidar esforços onde quer que a necessidade seja maior. Mas não podemos prosseguir com essa luta intensiva e ao mesmo tempo fazer um dispêndio extravagante de meios em uns poucos lugares.

O Sanatório de Battle Creek é muito grande. Grande número de obreiros será exigido para cuidar dos pacientes que chegarem. Um décimo dos pacientes que vêm para esta instituição é tudo de que se pode cuidar com os melhores resultados em um centro médico-missionário. Deveriam ser estabelecidos centros em todas as cidades que não estão informadas da grande obra que o Senhor desejaria ver feita para advertir o mundo de que o fim de todas as coisas está próximo. "Há demais em um só lugar", diz o Grande Instrutor.

[215] — Testimonies for the Church 8:204, 205 (1903).

Em todo o mundo

Deus qualificou o Seu povo para iluminar o mundo. Ele os dotou de faculdades por meio das quais devem eles estender a Sua obra até que ela circunde o globo. Em todas as partes da Terra devem estabelecer hospitais, escolas, casas publicadoras e recursos afins para a consumação de Sua obra.

A mensagem finalizadora do evangelho deve ser levada a "toda a nação, e tribo, e língua, e povo". Apocalipse 14:6. Muitos empreendimentos devem ainda ser iniciados e levados avante em países estrangeiros, para o avançamento desta mensagem. A abertura de restaurantes saudáveis, de ambulatórios, e o estabelecimento de sanatórios para o cuidado dos doentes e sofredores é tão necessária na Europa como na América. Devem-se estabelecer missões médico-missionárias em muitos países para agirem como mão auxiliadora de Deus em prestar auxílio aos doentes.

Cristo coopera com aqueles que se empenham em obra médico-missionária. Os homens e as mulheres que fazem desinteressadamente o que podem para estabelecer sanatórios e ambulatórios em muitos países serão ricamente recompensados. Aqueles que visitam essas instituições serão beneficiados física, mental e espiritualmente — os cansados serão refrigerados, restaurada aos doentes a saúde, aliviado o fardo do pecador. Daqueles cujo coração é desviado do serviço ao pecado para a justiça, nestes países distantes, serão ouvidos agradecimentos e voz de melodia. Por seus cânticos de louvor cheios de gratidão será dado um testemunho que induzirá outros à obediência e à associação com Cristo.

A conversão das almas a Deus é o maior e o mais nobre trabalho no qual os seres humanos podem ter uma parte. Nesta[*] obra é revelado o poder de Deus, Sua santidade, Sua paciência e Seu ilimitado amor. Toda conversão verdadeira O glorifica e faz com que os anjos prorrompam em cânticos. [216]

[*] Testimonies for the Church 7:51-60 (1902).

Estamos próximos do fim da história da Terra, e os diferentes aspectos da obra de Deus devem ser levados avante com muito maior sacrifício do que se manifesta no presente. A obra para estes últimos dias é, em sentido especial, uma obra missionária. A apresentação da verdade presente, desde a primeira letra do seu alfabeto até a última, significa esforço missionário. A obra a ser feita clama por sacrifício a cada passo. Desse serviço abnegado os obreiros sairão purificados e refinados como o ouro provado no fogo.

A cena das almas que perecem no pecado deve estimular-nos a empregar maior esforço para comunicar a luz da presente verdade aos que jazem nas trevas, principalmente àqueles que se acham em campos nos quais muito pouco foi feito até agora para erigir monumentos para Deus. A obra que deveria ter sido feita há muito tempo em todas as partes do mundo, deve ser iniciada agora e levada avante para conclusão.

Nos países europeus

Em geral nossos irmãos europeus não têm tomado o interes-se que deveriam, no sentido de estabelecer sanatórios nos países da Europa. Levantar-se-ão na obra, nestes países, as mais desconcertan-tes perguntas, em virtude das circunstâncias peculiares aos vários campos. De acordo, porém, com a luz que me foi dada, devem-se es-tabelecer instituições que, embora pequenas a princípio, tornar-se-ão, com as bênçãos de Deus, maiores e mais vigorosas.

Em país algum devem as nossas instituições ser aglomeradas em uma só localidade. Jamais foi desígnio de Deus que a luz da [217] verdade seja assim restringida. Durante algum tempo foi exigido que a nação judaica adorasse em Jerusalém. Jesus, porém, disse à mulher samaritana: "Crê-Me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai." "A hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim O adorem. Deus é Espírito, e importa que os que O adoram O adorem em espírito e em verdade." João 4:21, 23, 24. A verdade deve ser estabelecida em cada lugar nos quais porventura possamos ter acesso. Deve ser levada a regiões que se acham desprovidas do conhecimento de Deus. Os homens devem ser abençoados ao receberem Aquele em quem estão centralizadas

as suas esperanças de vida eterna. A aceitação da verdade tal como é em Jesus encher-lhes-á o coração de louvores a Deus.

Consumir grandes somas de dinheiro em uns poucos lugares é contrário aos princípios cristãos. Cada edifício deve ser levantado tomando-se em consideração a necessidade de construções semelhantes em outros lugares. Deus pede aos homens em posições de confiança em Sua obra que não barrem o caminho do progresso usando egoisticamente todos os meios que possam ser poupados, em uns poucos lugares privilegiados ou em um ou dois ramos da obra.

Nos primórdios da mensagem, muitíssimos de nosso povo possuíam o espírito de renúncia e sacrifício. Dessa forma, foi dado um bom começo e o sucesso correspondeu aos esforços empregados. A obra, porém, não se tem desenvolvido como devera. Tem-se concentrado demais em Battle Creek e em Oakland e em uns poucos outros lugares. Nossos irmãos jamais deveriam ter construído tanto em qualquer outro lugar como o fizeram em Battle Creek.

O Senhor declarou que Sua obra deve ser levada avante no mesmo espírito em que foi começada. O mundo deve ser advertido. Deve-se penetrar em campo após campo. É-nos dada a ordem: "Acrescentai novos territórios". Como um povo, não deveremos por [218] nossos arranjos comerciais, nossa atitude para com um mundo não salvo, dar um testemunho mais claro ainda e mais decisivo do que o que demos vinte ou trinta anos atrás?

Brilhou sobre nós uma grande luz com relação aos últimos dias da história da Terra. Não permitamos que nossa falta de sabedoria e de energia dêem indício de cegueira espiritual. Cumpre aos mensageiros de Deus revestirem-se de poder. Devem eles ter pela verdade aquela elevada reverência que não possuem agora. A sagrada e solene mensagem de advertência do Senhor deve ser proclamada nos campos mais difíceis e nas cidades mais pecadoras — em todo lugar em que a luz da terceira mensagem angélica ainda não raiou. Deve-se fazer a todos o último convite para a ceia das bodas do Cordeiro.

Ao proclamarem a mensagem, os servos de Deus serão solicitados a empenhar-se em luta com numerosas perplexidades e a vencer muitos obstáculos. Por vezes o trabalho prosseguirá com dificuldade, como aconteceu ao estabelecerem os pioneiros as instituições em Battle Creek, em Oakland e outros lugares. Mas façam todos o me-

lhor possível, fazendo do Senhor a sua força, evitando todo egoísmo e abençoando a outros por suas boas obras. ...

Em todas as terras

O Senhor apela para que despertemos para o senso de nossas responsabilidades. Deus deu a cada homem a sua obra. Cada um pode viver uma vida de utilidade. Aprendamos tudo que pudermos, sendo então uma bênção aos outros, comunicando o conhecimento da verdade. Cada qual deve fazer de conformidade com sua respectiva habilidade, ajudando voluntariamente a carregar os fardos.

Há em todas as partes uma obra a ser feita em favor de todas as classes da sociedade. Devemos aproximar-nos dos pobres e depravados, aqueles que caíram por meio da intemperança. E, ao mesmo tempo, não devemos esquecer as classes mais elevadas — os legisladores, ministros, senadores e juízes, muitos dos quais são escravos de hábitos intemperantes. Não devemos deixar de envidar todo esforço a fim de mostrar-lhes que a salvação de sua alma é preciosa, que vale a pena o esforço para alcançar a vida eterna. Aos que se acham em posições elevadas devemos apresentar o compromisso de abstinência total, pedindo-lhes que dêem o dinheiro que eles gastariam de outra maneira nas condescendências nocivas das bebidas alcoólicas e do fumo, para o estabelecimento de instituições nas quais crianças e jovens possam ser preparados para ocupar posições de utilidade no mundo.

[219]

Anjos aguardando para cooperar

Grande luz tem estado a brilhar sobre nós, mas quão pouco dessa luz nós refletimos para o mundo! Os anjos celestiais estão esperando pelos seres humanos para com eles cooperarem na execução prática dos princípios da verdade. É através de nossos sanatórios e empreendimentos afins que muito dessa obra deve ser feito. Estas instituições devem ser monumentos de Deus, pelos quais Seu poder sanador possa estender-se a todas as classes, altas e baixas, ricas e pobres. Todo recurso nela investido por amor de Cristo trará bênçãos tanto para o doador como para a humanidade sofredora.

A obra médico-missionária é o braço direito do evangelho. Ela é indispensável ao avanço da causa de Deus. Quando por meio dela os homens e mulheres forem levados a ver a importância dos hábitos corretos de vida, o poder salvador da verdade se tornará conhecido. Cada cidade deve ser atingida por obreiros instruídos para fazerem a obra médico-missionária. Como braço direito da mensagem do terceiro anjo, os métodos divinos de tratamento das doenças abrirão portas para a entrada da verdade presente. A literatura sobre saúde deve circular em muitas terras. Nossos médicos na Europa e em [220] outros países devem despertar para a necessidade de se ter obras sobre saúde, preparadas por homens do local e que possam encontrar as pessoas onde elas estão com as instruções mais necessárias.

Cooperação dos sanatórios

O Senhor dará aos nossos sanatórios, cuja obra está quase firmada, uma oportunidade de cooperarem com Ele na assistência a instalações recém-estabelecidas. Cada nova instituição deve ser considerada como uma irmã auxiliar na grande obra da proclamação da mensagem do terceiro anjo. Deus deu aos nossos sanatórios uma oportunidade de pôr em funcionamento a obra que deve ser como uma pedra dotada de vida, que cresce quando é rolada por uma mão invisível. Permiti que esta pedra mística seja posta em movimento.

O Senhor me instruiu a advertir aqueles que no futuro estabelecerem sanatórios em novos lugares, a começarem sua obra com humildade, consagrando suas habilidades a Seu serviço. As construções erigidas não devem ser grandes ou dispendiosas. Devem-se estabelecer pequenos sanatórios em conexão com as nossas escolas de treinamento. Devem-se reunir nesses sanatórios moços e moças que possuam habilidade e consagração — aqueles que se guiem a si mesmos no amor e temor de Deus; que, quando prontos para a colação de grau, não achem que sabem tudo o que necessitam conhecer, mas estudem com diligência e pratiquem cuidadosamente as lições dadas por Cristo. A justiça de Cristo irá à frente, e a glória de Deus será a sua retaguarda. [221]

O sanatório de Sydney deve ser educativo

O Senhor tem repetidamente dado instrução com respeito à importância desta instituição e da necessidade de seu estabelecimento. Ele deseja que o sanatório seja construído para que possamos cooperar com Suas instrumentalidades na suavização dos sofrimentos da humanidade.

Na obra do sanatório, médicos, enfermeira-chefe e demais enfermeiras devem cooperar com Deus na restauração da saúde aos doentes. Ao fazerem isso, cooperam com Ele na restauração de Sua imagem na alma. Não limitemos o Santo de Israel. Não está Cristo oficiando por nós no santuário celestial, à direita de Deus? Não está Ele fazendo intercessão por aqueles que estão sofrendo fisicamente e pelos que estão sofrendo espiritualmente? Ele os convida a virem Àquele que foi morto, mas está vivo para todo o sempre.

Deus deseja que os sofredores seres humanos sejam ensinados a evitar as doenças pela prática de hábitos corretos no comer, beber e vestir-se. Muitos que estão sofrendo sob o poder opressivo de práticas pecaminosas, poderiam ser restaurados à saúde mediante uma inteligente observância das leis da vida e da saúde, pela cooperação com Aquele que morreu, a fim de que eles pudessem ter vida eterna. Esse é o conhecimento que os homens e as mulheres necessitam. Precisam eles ser ensinados a estudar as leis divinas dadas por Cristo para o bem de toda a humanidade. Esse é o trabalho que deve ser feito em nosso sanatório.

As instrumentalidades divinas devem procurar seguir os passos do divino Médico. Aqueles que vêm ao sanatório devem ser ensinados a cuidar do corpo, lembrando-se das palavras: "Porque fostes [222] comprados por bom preço; glorificai pois a Deus[*] no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." 1 Coríntios 6:19, 20. Sim, somos propriedades de Deus, e o caminho da obediência às leis naturais é o caminho certo para o Céu. Aquele que é convertido de erros no comer, beber e vestir-se, está sendo preparado para ouvir

[*] A Systematic Offering for the Sydney Sanitarium, 3-6 (1899).

e receber a verdade em um coração bom e disposto. Ao porem em prática as leis da Natureza e receberem a renovadora graça de Deus na alma, muitos obtêm uma nova dotação de vida física e espiritual. "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria." Provérbios 9:10. Permiti que a voz da sabedoria seja ouvida, pois "os seus caminhos são caminhos de delícia, e todas as suas veredas paz". Provérbios 3:17. ...

A glória do evangelho

É a glória do evangelho que está fundamentada sobre o princípio de restaurar na raça caída a imagem divina por meio da constante manifestação de benevolência. Essa obra começou nas cortes celestiais. Aí Deus resolveu dar aos seres humanos inconfundível demonstração do amor com o qual Ele os considerava. Ele "amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". João 3:16.

A Divindade moveu-se de compaixão pela raça, e o Pai, o Filho e o Espírito Santo deram-Se a Si mesmos ao estabelecerem o plano da redenção. A fim de levarem a cabo plenamente esse plano, foi decidido que Cristo, o unigênito Filho de Deus, Se desse a Si mesmo em oferta pelo pecado. Que linha pode medir a profundidade deste amor? Deus tornaria impossível ao homem dizer que Ele poderia ter feito mais. Com Cristo deu Ele todas as riquezas do Céu, para que coisa alguma pudesse faltar no plano de soerguimento do homem. Eis o amor — a contemplação do qual encherá a alma de [223] inexprimível gratidão! Oh! que amor, que incomparável amor! A contemplação desse amor purifica a alma de todo egoísmo. Levará o discípulo a renunciar a si mesmo, tomar a cruz e seguir o Redentor.

Todos devem ter uma parte

O estabelecimento de igrejas e sanatórios é apenas mais uma manifestação do amor de Deus, e nesta obra todo o povo de Deus deve ter uma parte. Cristo instituiu Sua igreja aqui na Terra com o propósito expresso de revelar por meio dos membros a graça de Deus. Por todas as partes do mundo o Seu povo deve erigir monumentos de Seu sábado — o sinal entre Si e eles de que Ele é Aquele que

os santifica. Dessa maneira devem eles mostrar que voltaram à sua lealdade e se colocaram firmemente ao lado dos princípios de Sua lei.

Vantagens da agricultura

O Senhor permitiu que fogo consumisse os principais edifícios da Review and Herald e do sanatório, e dessa maneira removeu a maior objeção apresentada contra a mudança de Battle Creek. Era seu desígnio que em lugar de reconstruir o mesmo grande edifício, nosso povo criasse instalações em vários lugares. Estes sanatórios menores deveriam ter sido estabelecidos onde se pudesse conseguir terra para fins de agricultura. É plano de Deus que a agricultura esteja relacionada com a obra de nossos sanatórios e escolas. Nossos jovens precisam de educação que deve ser alcançada por essa espécie de trabalho. É bom, e mais do que bom — é indispensável — que se façam esforços para levar avante o plano de Deus neste sentido. — Testimonies for the Church 8:227, 228 (1903). [224]

Uma advertência contra a centralização

Santa Helena, Califórnia
4 de Setembro de 1902
Aos dirigentes de nossa Obra Médica:
Caros irmãos:

O Senhor atua imparcialmente em todas as partes de Sua vinha. São os homens que desorganizam a Sua obra. Ele não concede ao Seu povo o privilégio de coletar grandes somas de dinheiro para estabelecer instituições nuns poucos lugares, de modo que nada fique para instalar instituições similares noutros lugares.

Muitas outras instituições devem ser fundadas nas cidades da América do Norte, especialmente na parte sul, onde até agora pouco tem sido feito. Nos países estrangeiros, devem empreender-se e dirigir-se com êxito muitos empreendimentos missionário-médicos. A fundação de sanatórios é tão importante na Europa e noutras terras estrangeiras, quanto o é nos Estados Unidos.

Quer o Senhor que Seu povo compreenda devidamente a espécie de trabalho que tem de ser realizada, bem como a sua parte como administrador fiel e prudente na inversão dos capitais. No tocante à construção de edifícios, quer Ele que se calcule o gasto a fim de saber-se se há dinheiro suficiente para terminar o empreendimento. Quer, também, que lembremos que não se deve concentrar todo o dinheiro de modo egoísta nuns poucos lugares somente, mas convém ter em conta outros, muito numerosos, onde também têm de ser fundadas instituições.

Economia e beneficência

Das instruções que recebi, depreende-se que os administradores de todas as nossas instituições, especialmente dos sanatórios recém-fundados, devem economizar com cuidado para poder acudir em [225] auxílio de instituições similares que devam ser[*] fundadas noutras

[*]Testemunhos Selectos 3:121-124.

partes do mundo. Mesmo que tenham em caixa boa quantidade de dinheiro, cumpre fazer planos com vistas para as necessidades do grande campo missionário de Deus.

Não é a vontade de Deus que Seu povo construa sanatórios gigantescos em parte alguma. Em vez disso, convém fundar muitos deles. Não devem ser grandes, mas suficientemente equipados para realizarem um bom trabalho.

Foram-me feitas advertências acerca da formação de enfermeiros e evangelistas missionários médicos. Não devemos centralizar esse preparo num único lugar. Em todos os sanatórios existentes é que devem ser preparados jovens de ambos os sexos para o trabalho missionário médico. O Senhor abrirá perante eles um caminho ao se porem a trabalhar para Ele.

As provas evidentes do cumprimento das profecias, declaram que está próximo o fim de todas as coisas. Muito trabalho importante precisa ser feito fora e distante dos lugares em que, no passado, esteve grandemente concentrado.

Ao canalizarmos água para irrigar um jardim, não tratamos de aguar uma parte somente, deixando as demais em secura completa, a bradarem: “Dá-nos água!” Isso, não obstante, representa a maneira em que a obra tem sido executada nuns poucos lugares, com o abandono do grande campo. Permanecerão desolados os lugares áridos? Não. Circule a água por todas as partes, levando consigo júbilo e fertilidade.

Humildade e abnegação

Nunca devemos confiar na reputação e categoria mundanas. Nunca, ao fundar instituições, deveremos buscar competir com as instituições mundanas em tamanho e esplendor. Alcançaremos a [226] vitória, não erigindo edifícios maciços, nem rivalizando com os nossos oponentes, mas cultivando espírito cristão — espírito manso e humilde. Mais valem a cruz e as esperanças frustradas, com a vida eterna afinal, do que viver como príncipes e perder o Céu.

O Salvador da humanidade nasceu de pais humildes, num mundo mau e amaldiçoado por causa do pecado. Foi criado na obscuridade de Nazaré, pequena cidade da Galiléia. Começou o Seu trabalho na pobreza e sem alta linhagem mundana. Assim introduziu Deus

o evangelho, de maneira inteiramente diversa da que muitos em nossos dias consideram aconselhável para a proclamação do mesmo evangelho.

No próprio início da dispensação evangélica ensinou Ele à Sua igreja a não confiar na grandeza nem no esplendor mundanos, mas no poder da fé e da obediência. O favor de Deus é de maior valor que o ouro e a prata. O poder do Seu Espírito é de valor incalculável.

Assim diz o Senhor: "Os edifícios só darão feição à Minha obra quando os que os erigem seguem a Minha instrução referente ao estabelecimento das instituições. Se os que, no passado, dirigiram e sustiveram a obra houvessem sido dominados de sentimentos puros e isentos de egoísmo, nunca teria havido acúmulo egoísta de grande quantidade dos Meus meios em um ou dois lugares. Instituições teriam sido estabelecidas em muitos lugares. As sementes da verdade, semeadas em muitos mais campos, teriam germinado e produzido fruto para Minha glória.

"Os lugares que foram descuidados precisam agora merecer a vossa atenção. O Meu povo precisa fazer uma obra rápida. Os que com pureza de propósito se consagrarem inteiramente a Mim, de [227] corpo, alma e espírito, trabalharão segundo os Meus métodos e em Meu nome. Cada qual se manterá em seu lugar e olhará para Mim, Seu Guia e Conselheiro.

"Eu instruirei o ignorante, e ungirei com colírio celestial os olhos de muitos que agora estão imersos em trevas espirituais. Suscitarei obreiros que executem a Minha vontade para prepararem um povo que subsista perante Mim no tempo do fim. Em muitos lugares que já deveriam haver sido providos de sanatórios e escolas, estabelecerei as Minhas instituições, as quais virão a ser centros de preparo de obreiros."

Oportunidades providenciais

O Senhor influenciará a mente de pessoas em setores inesperados. Alguns que aparentam ser inimigos da verdade, empregarão, pela providência divina, os seus meios para comprar propriedades e erigir edifícios. Com o tempo essas propriedades serão oferecidas à venda a preço muito inferior ao seu custo. Nossos irmãos reconhecerão nesses oferecimentos a mão da Providência, e comprarão

assim propriedades excelentes para serem usadas na obra de educação. Planejarão e agirão com humildade, abnegação e sacrifício. Assim é que homens de posses estão inconscientemente preparando auxiliares que permitirão ao povo de Deus fazer a Sua obra avançar rapidamente.

Em vários lugares serão compradas propriedades para serem usadas como sanatórios. Nossos irmãos devem estar alerta às oportunidades de comprar, distante das cidades, propriedades em que já haja edifícios e pomares em plena produção. A terra é uma propriedade valiosa. Junto aos nossos sanatórios deve haver terrenos, dos quais uma pequena parte pode ser usada para a construção de residências dos funcionários e de outras pessoas que se preparam para a obra missionário-médica. [228]

Dever para com os pobres

Os gerentes dos sanatórios não devem reger-se pelos princípios que controlam outras instituições dessa espécie, nas quais os dirigentes, agindo com astúcia, muitas vezes são atenciosos para com os ricos, enquanto os pobres são negligenciados. Estes geralmente estão em grande necessidade de simpatia e conselho, os quais eles nem sempre recebem, embora em valor moral possam estar bem mais elevados na estima de Deus do que os mais ricos. O apóstolo Tiago deu instruções definidas com respeito à maneira pela qual devemos tratar os ricos e os pobres:

"Porque, se no vosso ajuntamento entrar algum homem com anel de ouro no dedo, com vestidos preciosos, e entrar também algum pobre com sórdido vestido, e atentardes para o que traz o vestido precioso, e lhe disserdes: Assenta-te tu aqui num lugar de honra, e disserdes ao pobre: Tu, fica aí em pé, ou assenta-te abaixo do meu estrado, porventura não fazeis distinção dentro de vós mesmos, e não vos fizestes juízes de maus pensamentos? Ouvi, meus amados irmãos: Porventura não escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé, e herdeiros do reino que prometeu aos que O amam?" Tiago 2:2-5.

Embora Cristo fosse rico nas cortes celestiais, não obstante Se tornou pobre para que por intermédio de Sua pobreza pudéssemos tornar-nos ricos. Jesus honrou os pobres ao participar de sua humilde condição. Por meio da história de sua vida devemos aprender como tratar os pobres. Alguns levam o dever da beneficência a extremos, e na realidade prejudicam os necessitados fazendo demais em favor deles. Os pobres nem sempre se esforçam como deviam. Conquanto eles não devam ser negligenciados e deixados a sofrer, devem ser [229] ensinados a ajudar a si próprios.*

A causa de Deus não deve ser passada por alto para que os pobres possam receber nossa principal atenção. Certa vez Cristo deu aos Seus discípulos uma lição muito importante neste particular.

*Testimonies for the Church 4:550-552 (1881).

Quando Maria derramou o ungüento sobre a cabeça de Jesus, o ambicioso Judas fez um apelo em benefício dos pobres, murmurando contra aquilo que ele considerava um desperdício de dinheiro. Jesus, porém, defendeu o ato, dizendo: “Deixai-a, para que a molestais? Ela fez-Me boa obra. Em verdade vos digo que, em todas as partes do mundo onde este evangelho for pregado, também o que ela fez será contado para sua memória.” Marcos 14:6, 9. Por isto somos ensinados que Cristo deve ser honrado com a consagração do melhor de nossas posses. Se toda a nossa atenção for concentrada em atender as necessidades dos pobres, a causa de Deus será negligenciada. Ninguém sofrerá, se Seus despenseiros cumprirem o seu dever; mas a causa de Cristo deve estar em primeiro lugar.

Os pobres devem ser tratados com tanto interesse e atenção quanto os ricos. O costume de honrar os ricos e desprezar e negligenciar os pobres é crime aos olhos de Deus. Os que estão cercados de todo conforto na vida, ou que são acariciados e mimados pelo mundo porque são ricos, não sentem a necessidade de simpatia e terna consideração como acontece com as pessoas cuja vida tem sido uma longa luta com a pobreza. Estes não têm senão pouca coisa nesta vida para torná-los felizes e alegres, e apreciarão a simpatia e o amor. Os médicos e auxiliares não devem em hipótese alguma negligenciar essa classe, pois se assim o fizerem poderão negligenciar a Cristo na pessoa de Seus santos.

Responsabilidade da igreja

Nosso sanatório foi construído para beneficiar a humanidade sofredora, ricos e pobres, de todo o mundo. Muitas de nossas igrejas [230] não têm senão pequeno interesse nessa instituição, apesar de terem suficiente evidência de que ela é uma das instrumentalidades designadas por Deus para trazer homens e mulheres para a influência da verdade e salvar muitas almas. As igrejas que têm pobres entre elas não devem negligenciar a sua mordomia e lançar a carga dos pobres e enfermos sobre o hospital. Todos os membros das várias igrejas são responsáveis perante Deus por seus doentes. Devem eles carregar os próprios fardos destes. Se tiverem pessoas doentes entre eles, as quais desejam que sejam beneficiadas por tratamento, devem eles, se puderem, enviá-las ao sanatório. Ao fazerem isto, não só

estarão favorecendo a instituição que Deus estabeleceu, mas estarão auxiliando aqueles que necessitam de ajuda, cuidando dos pobres como Deus deseja que o façamos.

Não é plano de Deus que a pobreza desapareça do mundo. As classes sociais jamais deveriam ser igualadas; pois a diversidade de condições que caracteriza nossa raça é um dos meios pelos quais Deus tem pretendido provar e desenvolver o caráter. Muitos têm insistido com grande entusiasmo em que todos os homens devem ter parte igual nas bênçãos temporais de Deus; não era este, porém, o propósito do Criador. Cristo afirmou que sempre teremos conosco os pobres. Os pobres, bem como os ricos, são comprados por seu sangue; e, entre os Seus professos seguidores, na maioria dos casos, os primeiros O servem com singeleza de propósito, enquanto os últimos estão constantemente colocando as suas afeições nos tesouros terrenos, e Cristo é esquecido. Os cuidados desta vida e a ambição das riquezas eclipsam a glória do mundo eterno. Seria a maior desgraça que já sobreveio à humanidade se todos devessem ser colocados em posição de igualdade em possessões terrenas. [231]

Nossos sanatórios do sul da Califórnia

Os médicos e ministros devem unir-se num esforço por levar os homens e mulheres a obedecerem aos mandamentos de Deus. Eles precisam estudar a íntima relação que existe entre a obediência e a saúde. Solene é a responsabilidade que repousa sobre os missionários médicos. Devem eles ser missionários na verdadeira acepção do termo. Os doentes e sofredores que se entregam ao cuidado dos assistentes em nossas instituições médicas não devem ser desapontados. Deve-se-lhes ensinar a viver em harmonia com o Céu. Ao aprenderem eles a obedecer à lei de Deus, serão ricamente abençoados física e espiritualmente.

O valor da vida ao ar livre

Jamais se deve perder de vista o valor da vida ao ar livre. Quão agradecidos devemos ser pelo fato de nos haver Deus proporcionado belas propriedades sanatoriais em Paradise Valley, em Glendale e Loma Linda! "Fora das cidades! fora das cidades!" — tem sido a minha mensagem por anos. Não podemos esperar que os doentes se recuperem rapidamente quando estes são confinados dentro de quatro paredes, em alguma cidade, sem nenhuma visão exterior a não ser casas, casas, casas — nada para animar, nada para incentivar. E não obstante, quão vagarosos são alguns para reconhecer que as cidades apinhadas não são lugares propícios à obra dos sanatórios!

Mesmo no sul da Califórnia, não muitos anos atrás, houve alguns que foram favoráveis à construção de um grande edifício hospitalar no coração de Los Angeles. À luz da instrução que Deus me deu, não podíamos concordar com a execução de tal plano. Em visões da noite o Senhor me mostrou[*] propriedades devolutas no país, [232] apropriadas para fins hospitalares, e para serem vendidas por preço muito inferior ao do custo original.

[*]The Review and Herald, 21 de Junho de 1906.

Em busca de lugares adequados

Levou algum tempo até que encontrássemos esses lugares. A princípio, conseguimos o Sanatório de Paradise Valley, próximo a San Diego. Poucos meses mais tarde, pela bondosa providência de Deus, a propriedade de Glendale veio ao conhecimento de nosso povo e foi adquirida e equipada para serviço. Veio, porém, luz, segundo a qual nossa obra de estabelecer sanatórios no sul da Califórnia não estava completa, e em diversas oportunidades foram dados testemunhos de que a obra médico-missionária devia ser feita em algum lugar da vizinhança de Redlands.

Em um artigo publicado na The Review and Herald, de 6 de Abril de 1905, escrevi:

"Em nossa viagem de volta a Redlands, quando o nosso trem passava por entre milhares de laranjeiras, pensei no esforço que deveria ser feito nesse belo vale para proclamar a verdade para este tempo. Identifiquei este trecho do sul da Califórnia como um dos lugares que se me haviam mostrado com a afirmação de que ele teria um sanatório completamente equipado.

"Por que campos tais como Redlands e Riverside têm sido deixados quase inoperados? Quando olhei pela janela do carro e vi as árvores carregadas de frutos, pensei: Não poderiam esforços zelosos e cristãos ter produzido colheita igualmente farta em questões espirituais? Em poucos anos essas cidades foram edificadas e desenvolvidas, e ao olhar-lhes a beleza, e a fertilidade da região rodeá-las, ergueu-se perante mim uma visão do que poderia ter sido a colheita espiritual, tivessem sido empregados esforços zelosos e cristãos para a salvação de almas. [233]

"O Senhor gostaria de ter homens e mulheres de coragem e zelo a dirigirem Sua obra nestes lugares. A causa de Deus deve ter mais rápido avanço no sul da Califórnia do que teve no passado. Todos os anos milhares de pessoas visitam o sul da Califórnia em busca de saúde, e por vários métodos devemos procurar alcançá-las com a verdade. Devem elas ouvir a advertência para se prepararem para o grande dia do Senhor, o qual está bem perto de nós. ...

Deus nos pede que apresentemos a verdade para este tempo àqueles que anualmente vêm de todas as partes da América para o sul da Califórnia. Os obreiros que podem falar às multidões devem

localizar-se onde possam reunir as pessoas e dar-lhes a mensagem de advertência. Os ministros e colportores devem estar no local, buscando sua oportunidade de apresentar a verdade e realizar as reuniões. Que eles sejam rápidos em aproveitar oportunidades para colocar a verdade presente diante daqueles que não a conhecem. Que apresentem a mensagem com clareza e poder, a fim de que os que têm ouvidos para ouvir possam ouvir.” ...

Lembremo-nos de que um instrumento muito importante é nossa obra médico-missionária. Nunca devemos perder de vista o grande objetivo para o qual nossos sanatórios são estabelecidos — levar avante a conclusão da obra de Deus na Terra.

Loma Linda não deve ser apenas um sanatório, mas um centro educativo. Com a posse desse lugar vem a pesada responsabilidade de realizar a obra da instituição educativa à altura. Uma escola deve ser estabelecida aí para o adestramento de evangelistas médicos-missionários. [234]

O Sábado em nossos sanatórios

Fui instruída de que nossas instituições médicas devem ser testemunhas de Deus. Elas foram estabelecidas para aliviar os sofredores e aflitos, para despertar um espírito de indagação, para disseminar a luz e promover a reforma. Essas instituições, corretamente dirigidas, serão o meio de levarmos o conhecimento das reformas essenciais, perante muitos que, de outra maneira, ser-nos-ia impossível alcançar, a fim de prepararmos um povo para a vinda do Senhor.

Muitos dos mantenedores de nossas instituições médicas mantêm elevado conceito quanto a habitar a presença de Deus na instituição que eles visitam, e são muito suscetíveis à influência espiritual que predomina. Se todos os médicos, enfermeiros e auxiliares estiverem andando circunspectamente diante de Deus, terão poder mais do que humano no trato com estes homens e mulheres. Toda instituição cujos auxiliares são consagrados, está impregnada do poder divino; e os pacientes não apenas obtêm alívio das enfermidades físicas, mas encontram o bálsamo sanador para sua alma enferma pelo pecado.

Que os líderes do nosso povo salientem a necessidade de se manter uma poderosa influência religiosa em nossas instituições médicas. O Senhor deseja que estas sejam colocadas onde Ele possa ser honrado em palavras e obras, lugares onde Sua lei seja enaltecida e as verdades da Bíblia postas em evidência. Os missionários médicos devem fazer uma grande obra para Deus. Devem eles estar alerta e vigilantes, revestindo-se de cada peça da armadura cristã e lutando varonilmente. Devem ser leais ao seu Líder, obedecendo-Lhe aos mandamentos, inclusive aquele pelo qual revelam o sinal de sua [235] ordem.*

O sinal de nossa ordem

A observância do sábado é o sinal entre Deus e Seu povo. Não nos envergonhemos de usar o sinal que nos distingue do mundo.

*Testimonies for the Church 7:104-109 (1902).

Ao considerar este assunto durante a noite, recentemente, Aquele que possui autoridade aconselhou-me a examinar a instrução dada aos israelitas com respeito ao sábado. "Certamente guardareis Meus sábados", declarou-lhes o Senhor; "porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica. Portanto, guardareis o sábado, porque santo é para vós. ... Seis dias se fará obra, porém o sétimo dia é o sábado do descanso, santo ao Senhor; qualquer que no dia do sábado fizer obra, certamente morrerá. Guardarão pois o sábado os filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas gerações por concerto perpétuo. Entre Mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre." Êxodo 31:13-17.

O sábado é sempre o sinal que distingue os obedientes dos desobedientes. Com magistral poder tem Satanás procurado tornar nulo e inútil o quarto mandamento, a fim de que o sinal de Deus seja perdido de vista. O mundo cristão tem calcado sob os pés o sábado do Senhor e observa o sábado instituído pelo inimigo. Deus, porém, tem um povo leal a Ele. Esta obra deve ser levada avante da maneira devida. O povo que leva o Seu sinal deve estabelecer igrejas e instituições como monumentos a Ele. Esses monumentos, conquanto humildes na aparência, testificarão constantemente contra o falso sábado instituído por Satanás, e em favor do sábado instituído pelo Senhor no Éden, quando as estrelas da alva juntas alegremente [236] cantavam e todos os filhos de Deus rejubilavam.

Um espírito de irreverência e negligência na observância do sábado é suscetível de manifestar-se em nossos sanatórios. Sobre os homens que têm a responsabilidade da obra missionário-médica, recai a incumbência de instruir médicos, enfermeiros e auxiliares no tocante à santidade do santo dia de Deus. Especialmente, deve cada médico esforçar-se para dar exemplo correto. A natureza das suas obrigações, naturalmente o leva a sentir-se justificado por fazer, no sábado, muitas coisas que deveria evitar. Na medida do possível deve ele planejar o seu trabalho de maneira tal que possa afastar-se das ocupações habituais.

Os sofredores jamais devem ser negligenciados

Muitas vezes, médicos e enfermeiros são chamados durante o sábado para atender ao enfermo, e algumas vezes lhes é impossível dispor de tempo para repouso e assistência aos cultos devocionais. As necessidades da humanidade sofredora não devem jamais ser negligenciadas. Por Seu exemplo o Salvador nos mostrou que é correto aliviar os sofrimentos no sábado. O trabalho desnecessário, porém, tal como tratamentos usuais e operações, que possam ser adiados, devem sê-lo. Faça-se com que os pacientes compreendam que os médicos e auxiliares precisam de um dia de repouso. Faça-se compreenderem que os obreiros temem a Deus, e querem santificar o dia que Ele separou para os Seus seguidores observarem como sinal entre Ele e eles.

Os educadores e os que forem instruídos em nossas instituições médicas devem lembrar que a guarda correta do sábado tem muito valor para eles e para a clientela. Com a observância do sábado, que Deus manda santificar, apresentam eles o sinal da sua comissão, mostrando claramente que estão ao lado do Senhor. [237]

Livres de embaraços mundanos

Agora e sempre teremos que manter-nos como um povo separado e peculiar, isento de toda a prática mundana, sem compromissos de confederação com os que não possuem sabedoria para discernir os reclamos de Deus, tão claramente expostos em Sua lei. Todas as nossas instituições médicas são estabelecidas como instituições adventistas do sétimo dia, para representarem os vários aspectos da obra evangélica missionário-médica, e assim preparar o caminho para a vinda do Senhor. Devemos mostrar que procuramos agir em harmonia com o Céu. Temos que dar a todas as nações, e tribos, e línguas, testemunho de que somos um povo que ama e teme a Deus, um povo que santifica o Seu memorial da criação, que é, entre Ele e os Seus filhos obedientes, o sinal de que Ele os santifica. E devemos nitidamente mostrar a nossa fé na breve vinda de nosso Senhor nas nuvens do céu.

Como povo, temos sido grandemente humilhados com o procedimento que alguns de nossos irmãos ocupantes de cargos de

responsabilidade têm tido ao se apartarem dos limites antigos. Há os que, com o fito de executarem os seus planos, por palavras negaram a sua fé. Mostra isto a pouca confiança que podemos depositar na sabedoria e critério humanos. Agora, como nunca dantes, precisamos ver o perigo de ser incautamente desviados da fidelidade aos mandamentos de Deus. É-nos preciso reconhecer que Deus nos confiou uma mensagem categórica de advertência para o mundo, assim como confiou a Noé uma mensagem de advertência para os antediluvianos.

Guarde-se o nosso povo de minimizar a importância do sábado, para se unirem aos incrédulos. Guarde-se de apartar-se dos princípios de nossa fé, fazendo aparentar que não há mal em conformar-se com o mundo. Temam atentar para o conselho de homem algum, qualquer que seja a sua posição, que vá contra aquilo que Deus estabeleceu [238] para manter o Seu povo separado do mundo.

O Senhor está provando Seu povo, para ver quem se manterá fiel aos princípios de Sua verdade. Nossa tarefa consiste em proclamar ao mundo a primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Na desincumbência de nossas obrigações não devemos menosprezar nem temer os adversários. Não consta da ordem divina que, por meio de contratos, nos liguemos aos que não pertencem à nossa fé. Devemos tratar com bondade e cortesia os que se recusam a ser fiéis a Deus, mas nunca a eles nos unir em concílios que visem aos interesses vitais de Sua obra. Pondo a nossa confiança em Deus, devemos avançar constantemente, fazendo o Seu trabalho, com abnegação, com humilde confiança nEle, confiando-nos às Suas providências tanto nós mesmos como tudo quanto se relaciona com o nosso presente e futuro, retendo firmemente o princípio da nossa confiança até o fim, lembrando que não recebemos as bênçãos do Céu pelos nossos merecimentos, mas pelos méritos de Cristo e nossa aceitação da abundante graça divina pela fé nEle.

Chamado para ser um povo santo

Oro para que os meus irmãos reconheçam que a terceira mensagem angélica tem muita significação para nós, e que a observância do verdadeiro sábado se destina a ser o sinal que distingue os que servem a Deus dos que O não servem. Acordem os que ficaram

sonolentos e indiferentes. Somos convidados para ser santos, e devemos cuidadosamente evitar dar a impressão de que pouco importará o retermos ou não os traços distintivos de nossa fé. Sobre nós recai a solene obrigação de assumir atitude mais firme em prol da verdade e da justiça, do que fizemos no passado. A fronteira de demarcação entre os que guardam os mandamentos de Deus e os que não [239] guardam deve ser revelada com clareza inequívoca. Devemos conscienciosamente honrar a Deus, usando diligentemente todos os meios para manter relações de concerto com Ele, a fim de recebermos as Suas bênçãos — bênçãos tão necessárias para quem irá ser provado com tamanha severidade. Dar a impressão de que nossa fé, nossa religião, não nos é um poder dominante na vida, equivale a desonrar grandemente a Deus. Em assim fazendo, desviamo-nos dos Seus mandamentos, que são a nossa vida, negando que Ele é o nosso Deus e nós os Seus filhos.

Sanatórios suntuosos, uma desnecessidade

Foi-me muitas vezes mostrado que não é sábio erigir instituições gigantescas. Não é pelo tamanho de uma instituição que deve ser avaliada a grandeza da obra em prol das almas. Um sanatório gigantesco exige muitos obreiros. E onde muitos deles estiverem reunidos, é sobremodo difícil manter padrão elevado de espiritualidade. Numa instituição grande costuma acontecer que os cargos de responsabilidade são desempenhados por obreiros faltos de espiritualidade, que não exercem sabedoria no procedimento com os que, se fossem sabiamente tratados, seriam despertados, convencidos e convertidos.

Não foi feita em nossos sanatórios, a quarta parte do trabalho que poderia haver sido feito, de abrir as Escrituras aos pacientes, e isso teria sido feito em nossos sanatórios se os próprios obreiros houvessem recebido ampla instrução religiosa.

Onde muitos obreiros estão reunidos num lugar, é necessária uma administração de grau espiritual muito mais elevado do que em geral tem sido mantida em nossos grandes sanatórios. — Testimonies for the Church 7:102, 103 (1902). [240]

Diversões em nossos sanatórios

Os que têm a responsabilidade do sanatório devem ser sobremodo cuidadosos de que as diversões não sejam de molde a rebaixar o padrão de cristianismo, colocando esta instituição em pé de igualdade com outras e debilitando o poder da verdade divina na mente daqueles que com ela estão relacionados. Os entretenimentos mundanos ou teatrais não são necessários à prosperidade do sanatório ou à saúde dos pacientes. Quanto mais lhes for apresentado este tipo de diversões tanto menos eles se sentirão satisfeitos, a não ser que alguma coisa dessa espécie lhes seja oferecida continuamente. A mente está sempre na expectativa de alguma coisa nova e excitante, exatamente aquilo que ela não deve receber. E se esses entretenimentos são permitidos uma vez, são aguardados novamente, e os pacientes perdem o seu gosto por qualquer arranjo simples para ocupar o tempo. Mas repouso, mais do que excitação, é o de que necessitam os pacientes.

Assim que essas diversões são introduzidas, as objeções para não ir a casas de espetáculos são removidas de muitas mentes, e a alegação de que cenas morais de alto padrão vão ser representadas no teatro faz ruir a última barreira. Os que desejariam permitir essa espécie de divertimentos no sanatório fariam melhor se buscassem de Deus sabedoria para guiarem estas pobres, famintas e sedentas almas à Fonte da alegria, paz e felicidade.

Depois que houve um afastamento do caminho reto, é difícil voltar. As barreiras foram removidas e derribadas as salvaguardas. Um passo em direção errada prepara o caminho para outro. Um único [241] copo de vinho pode abrir a porta da[*] tentação que levará a hábitos de embriaguez. A condescendência com um único sentimento de vingança pode abrir o caminho para um cortejo de sentimentos que terminarão em assassínio. O menor desvio do direito e dos princípios levará à separação de Deus, e poderá terminar em apostasia. ... Exige menos tempo e trabalho corromper os nossos caminhos diante de

[*] Testimonies for the Church 4:577-579 (1881).

Deus do que implantar no caráter hábitos de justiça e verdade. Tudo aquilo a que um homem se acostuma, seja sua influência boa ou má, ele acha difícil abandonar.

Os administradores dos sanatórios podem igualmente concluir, desde logo, que jamais serão capazes de satisfazer essa espécie de mentes que só pode encontrar felicidade em alguma coisa nova e excitante. Para muitas pessoas este tem sido o seu regime dietético intelectual durante toda a sua vida; há dispépticos tanto mentais como físicos. Muitos estão sofrendo muito mais de males da alma do que de enfermidades do corpo, e não encontrarão alívio enquanto não forem a Cristo, o manancial da vida. Os queixumes de fadiga, solidão e descontentamento cessarão então. As alegrias que satisfazem comunicarão vigor à mente, e saúde e energia vital ao físico.

Se os médicos e obreiros se iludirem a si mesmos com o pensamento de que devem encontrar uma panacéia para os diversos males de seus pacientes, suprindo-os com uma série de entretenimentos semelhantes aos que têm constituído a maldição de sua vida, eles serão desapontados. Não permitais que estes divertimentos sejam colocados no lugar que a Fonte da vida deve ocupar. A alma faminta e sedenta continuará a ter fome e sede enquanto participar destes prazeres que não satisfazem. Mas aqueles que bebem da água da vida não mais terão sede de entretenimentos frívolos, sensuais e excitantes. Os princípios enobrecedores da religião fortalecerão as energias mentais e destruirão o gosto por estas satisfações. [242]

Animai-vos uns aos outros

Na construção de nossos sanatórios, devemos precaver-nos cuidadosamente contra qualquer extravagância no emprego de nossos meios. É nosso dever conhecer a simplicidade. Há ainda uns poucos lugares de especial importância e influência nos quais são mais necessárias melhores acomodações e mais salas do que a obra hospitalar em outros lugares. A impressão que desejamos fique na mente dos pacientes é antes a das verdades que ensinamos do que a da grandeza dos edifícios.

Não temos muitos sanatórios. Há em nosso mundo um grande campo para a obra médico-missionária. Nossos hospitais devem ser quais luzes que brilhem em meio às trevas morais. Neles devem os enfermos e sofredores ver a operação miraculosa do poder de Cristo como revelado na vida dos obreiros. "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens", disse Cristo, "para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus." Mateus 5:16. Que a lâmpada da luz da Palavra de Deus resplandeça inconfundivelmente.

Fazei com que todas as coisas relacionadas com o sanatório e suas adjacências sejam conservadas em ordem e asseadas para que a obra possa permanecer elevada na estima das pessoas, e possa exercer sempre uma influência enaltecedora. ...

Escolas próximas dos sanatórios

Deve-se realizar uma obra educativa em conexão com todos os nossos sanatórios. Há uma íntima relação entre a obra de nossas escolas e nossos sanatórios e, onde quer que isto seja possível, há [243] indiscutíveis vantagens em ter-se uma escola em[*] íntima ligação com um sanatório. Haverá em tal combinação claras vantagens para ambos os aspectos da obra.

[*]The Review and Herald, 8 de Agosto de 1907.

Proferi palavras de incentivo

Não nos desencorajemos uns aos outros. Mantenhamo-nos unidos para tornar cada ramo da obra do Senhor um sucesso. Se alguém vem a vós e fala desencorajadoramente acerca do trabalho de uma ou outra de nossas instituições, dizendo-vos que elas são extravagantes além da medida, dizei-lhes: "Lamentamos se assim acontece, mas procuremos auxiliá-los se estiverem em dificuldade." Se assim falardes, podereis evitar muitos males que poderiam originar-se caso retirásseis vossa simpatia, e recusásseis auxiliar aqueles que, talvez, possam ter sido mal representados. Jamais desanimemos mesmo aqueles que tenham cometido erros, ao tratá-los como se eles tivessem cometido contra nós um pecado imperdoável. Procuremos antes encorajá-los por todos os meios possíveis, e se virmos que estão empenhados duramente em um empreendimento digno, empenhemo-nos com eles. ...

Precisamos ser perseverantes na oração. É-nos grande privilégio podermos confiar nossa alma desvalida a Jesus Cristo e repousar para nossa salvação em Seus méritos. Profiramos palavras que elevem e enobreçam, e que causem agradáveis impressões na mente daqueles com quem conversamos. O Senhor deseja que sejamos santificados e andemos em humildade de espírito diante dEle. Se formos obedientes aos Seus mandamentos, nenhuma reprovação poderá merecidamente vir-nos. Outros podem falar de nós, podem espalhar más informações a nosso respeito, mas essas informações são improcedentes.

Procedimento semelhante ao de Cristo

Em nossas instituições, onde muitas pessoas de variados temperamentos são levadas a reunir-se, é necessário que cada um desenvolva um espírito de abnegação. Que ninguém considere ser seu dever moldar os outros por sua mente ou opiniões pessoais. Conquanto cada um manifeste individualidade, não obstante, deve esta ser uma individualidade que esteja sob o controle do Espírito Santo. Se formos bondosos e semelhantes a Cristo, haverá uma fusão dos corações e dos interesses que será benéfica a todos indistintamente. [244]

Nossos sanatórios devem ser instrumentos que comuniquem aos enfermos a saúde que reside na felicidade e paz da alma. Cada obreiro deve cooperar com o médico, pois pela manifestação da bondade e da ternura pode ele levar aos sofredores o bálsamo que sara.

Cada qual é responsável perante Deus pelo uso que faz de suas habilidades. É ele responsável pela realização de um diário crescimento na graça. Que ninguém pense, ainda que teoricamente possa estar firme na verdade presente, que não comete erros. Se, porém, forem cometidas faltas, que haja presteza em corrigi-las. E evitemos tudo o que possa criar dissensão e contenda, pois há um Céu diante de nós, e entre os seus habitantes não haverá contenda.

Devemos viver, não para exaltar-nos a nós mesmos, mas para que possamos, como filhinhos de Deus, fazer com o melhor de nossas habilidades a obra que Ele nos confiou. É nossa obrigação dar uma impressão correta aos outros. Nós nos estamos preparando para a eternidade, para o sanatório de cima, no qual o Grande Médico enxugará para sempre as lágrimas de todos os olhos, e onde as folhas da árvore da vida serão para a saúde das nações. [245]

Pontos de vista denominacionais não devem ser impostos aos pacientes

A religião de Cristo não deve ser colocada em segundo plano, e seus santos princípios sacrificados para receber a aprovação de qualquer classe, embora popular. Se a norma da verdade e santidade for rebaixada, o propósito de Deus não será atingido nessa instituição.

Nossa fé peculiar, porém, não deve ser discutida com os pacientes. Suas mentes não devem ser desnecessariamente excitadas com assuntos em que diferem de nós, a não ser que eles próprios o desejem; e então se deve ter muito cuidado para não agitar a mente impondo-lhes nossa crença pessoal. O Instituto da Saúde* não deve ser considerado o melhor lugar para se entrar em debates sobre pontos de nossa fé nos quais diferimos das religiões do mundo em geral. Mantêm-se no Instituto reuniões de oração, nas quais todos podem tomar parte se desejarem; há, porém, uma porção de coisas sobre as quais nos demorarmos, com respeito à religião da Bíblia, sem entrar em desaconselháveis pontos de discórdia. A influência silenciosa realizará mais do que o entrar em controvérsia aberta.

Em exortações nas reuniões de oração, alguns guardadores do sábado têm achado que devem apresentar o sábado e a mensagem do terceiro anjo, do contrário não terão liberdade. Isto é característico dos espíritos acanhados. Os pacientes não relacionados com a nossa fé não sabem o que quer dizer tríplice mensagem angélica. A introdução desses termos sem uma explicação clara deles, traz apenas prejuízo. Devemos ir ao encontro das pessoas onde elas estão, e não obstante não precisamos sacrificar nenhum princípio da verdade. A reunião de oração se provará uma bênção para os pacientes, para os* auxiliares e médicos. Breves e interessantes períodos de oração e testemunho, aumentarão a confiança dos pacientes em seus médicos e auxiliares. Os auxiliares não devem ser privados dessas [246]

*Nome do Sanatório de Battle Creek nos seus primeiros tempos.

*Testimonies for the Church 3:166, 167 (1872).

reuniões pelo trabalho, a não ser que seja inteiramente necessário. Eles necessitam delas e devem desfrutá-las.

Ao serem assim mantidas reuniões regulares, os pacientes adquirirão confiança no Instituto e se sentirão mais em casa. E dessa maneira é preparado o caminho para que a semente da verdade lance raízes em alguns corações. Essas reuniões interessam de modo especial a alguns que professam ser cristãos e causam uma impressão favorável sobre aqueles que não o professam. Desenvolve-se a confiança mútua e o preconceito é diminuído e, em muitos casos, completamente erradicado. Em conseqüência há uma ansiedade para assistir às reuniões de sábado. Aí, na casa de Deus, é o lugar de expressar nossos sentimentos denominacionais. Aí o ministro pode demorar-se em esclarecimentos sobre os pontos essenciais da verdade presente, e, no espírito de Cristo, com amor e ternura, apelar a todos sobre a necessidade de obediência a todas as reivindicações divinas, e deixar que a verdade convença os corações.

A todas as seitas e classes

Devemos convidar a todos — altos e baixos, ricos e pobres, todas as seitas e classes — para participarem dos benefícios de nossas instituições médicas. Recebemos em nossas instituições pessoas de todas as denominações. Mas quanto a nós mesmos, somos estritamente denominacionais; somos sagradamente denominados por Deus e estamos sob Sua teocracia. Não devemos, porém, imprudentemente fazer pressão sobre nenhum dos pontos peculiares de nossa fé. — Testimonies for the Church 7:109 (1902). [247]

Tratamento médico, viver correto e oração

Vi que o motivo por que Deus não ouvia mais plenamente as orações de Seus servos pelos doentes entre nós, era que Ele não podia ser glorificado nisto enquanto eles estivessem violando as leis da saúde. E vi também ser Seu desígnio que a reforma da saúde e o Instituto de Saúde preparem o caminho para que a oração da fé possa ser plenamente atendida. A fé e as obras devem andar de mãos dadas no aliviar os aflitos que há entre nós, e em prepará-los para glorificar a Deus aqui e serem salvos na vinda de Cristo. Deus não permita que esses sofredores fiquem decepcionados e ofendidos por verificarem que os dirigentes do Instituto trabalham apenas segundo o ponto de vista mundano, em vez de aliarem à prática da reforma de saúde, ao tratá-los, as virtudes e bênçãos de pais e mães em Israel.

Ninguém tenha a idéia de que o Instituto é um lugar a que se deva ir para ser restabelecido pela oração da fé. Ali é um lugar em que se deve ser aliviado das doenças mediante tratamento e corretos hábitos de vida, e aprender a evitar enfermidades. Mas se há debaixo do céu um lugar em que, mais que em outros, sejam feitas por homens e mulheres devotos e de fé, orações de molde a acalmar, orações cheias de espírito compassivo, esse lugar deve ser um instituto dessa natureza. Os que tratam os doentes devem agir em sua importante obra, com forte confiança em Deus de que Suas bênçãos acompanhem os meios por Ele graciosamente providos, e para os quais em misericórdia nos chamou a atenção como um povo, isto é, o ar puro, o asseio, o saudável regime alimentar, os devidos períodos de trabalho e de repouso, e o emprego da água. Não devem eles ter nenhum interesse egoísta a par desta importante e solene obra. — Testimonies for the Church 1:561 (1865). [248]

Centros de influência e adestramento

O Senhor ordenou que os sanatórios sejam estabelecidos em diversos lugares como monumentos Seus. Este é um dos meios por Ele escolhidos para proclamar a terceira mensagem angélica. Por esse meio a verdade alcançará a muitos que, não foram estes instrumentos, jamais seriam iluminados pela luz da mensagem do evangelho. Na apresentação da verdade, alguns serão atraídos por um aspecto da mensagem do evangelho e outros por outro. Somos instruídos pelo Senhor a trabalhar de tal maneira que todas as classes sejam atingidas. A mensagem deve ir a todo o mundo. A obra de nossos sanatórios destina-se a ajudar a elevar o número do povo de Deus. Por meio desse ramo de atividade missionária os infiéis se converterão. Em face dos maravilhosos restabelecimentos que se realizam em nossos sanatórios, muitos serão levados a olhar para Cristo como o restaurador da alma e do corpo.

Devem-se escolher para cuidar dessas instituições, obreiros que se sacrificam, que têm completa fé em Deus. Homens e mulheres competentes, que desempenhem a função de enfermeiros, devem confortar e auxiliar os enfermos e sofredores. Nossos sanatórios devem ser quais luzes a brilharem em lugar escuro, pois os médicos, enfermeiros e auxiliares refletem a luz da justiça de Cristo. ...

Os sanatórios devem ser bem fundados e dirigidos para que se tornem de caráter educativo. Devem eles mostrar ao mundo a benignidade do Céu. Embora não seja percebida a presença visível de Cristo, não obstante podem os obreiros reclamar a promessa: "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Mateus 28:20. Ele afirmou aos Seus seguidores que aos que O amam e temem dará Ele poder para continuarem a obra que iniciou. Ele andou fazendo[*] o bem, ensinando os ignorantes e [249] curando os enfermos. Sua obra não parou com uma demonstração de Seu poder sobre a doença. Fez Ele de cada operação de cura uma ocasião para implantar no coração os divinos princípios de Seu amor

[*]The Review and Herald, 2 de Maio de 1912.

e bondade. Da mesma forma devem agir Seus seguidores. Cristo não está mais neste mundo em pessoa, mas nos incumbiu de levar avante a obra médico-missionária por Ele iniciada; e nessa obra devemos fazer o melhor possível. Para o favorecimento desta obra devem-se estabelecer instituições para o cuidado dos enfermos, onde os homens e mulheres que padecem de enfermidades possam ser colocados sob os cuidados de médicos e enfermeiras tementes a Deus.

Deve a verdade, em nossos sanatórios, ser alimentada e não banida nem ocultada da vista; e deles deve a luz da presente verdade brilhar em claros e distintos raios. Essas instituições são instrumentos do Senhor para a restauração de uma moralidade pura e elevada. Não as estabelecemos como um comércio especulativo, mas para ajudar os homens e as mulheres a seguirem hábitos corretos de vida. Os que agora são ignorantes devem tornar-se sábios. O sofrimento deve ser minorado e restaurada a saúde. As pessoas devem ser ensinadas como, exercendo cuidado em seus hábitos, podem elas conservar-se bem. Cristo morreu para salvar os homens da ruína. Nossos sanatórios devem ser a Sua mão ajudadora, ensinando os homens e mulheres a viver de tal maneira que possam honrar e glorificar a Deus. Caso esta obra não seja realizada em nossos sanatórios, [250] aqueles que os estão dirigindo cometerão um grande erro.

A alta vocação dos obreiros de nossos sanatórios

Os obreiros de nossos sanatórios foram chamados para uma alta e santa vocação. Precisam eles compreender, melhor do que no passado, o caráter sagrado da sua ocupação. O trabalho que executam e o alcance da influência que exercem, deles exigem esforço fervoroso e consagração irrestrita.

Em nossos sanatórios os enfermos e sofredores devem ser induzidos a compreender que tanto precisam de auxílio espiritual como da cura física. Devem-se-lhes proporcionar todos os elementos para o restabelecimento da saúde física; é preciso fazer-lhes ver, também, o que significa ser abençoado com a luz e a vida de Cristo, o que representa a comunhão com Ele. Devem ser levados a ver que a graça de Cristo na alma eleva o ser todo. E maneira nenhuma melhor existe de aprenderem acerca da vida de Cristo, do que a verem revelada na dos Seus seguidores.

O obreiro fiel mantém os olhos fixos em Cristo. Lembrando que a sua esperança de vida eterna deve-a ele à cruz de Cristo, está decidido a não desonrar jamais quem por ele deu a vida. Interessa-se profundamente nos sofrimentos da humanidade. Ora e trabalha, cuidando das almas como quem delas deverá dar conta, sabendo que são dignas da salvação as almas que Deus põe em contato com a verdade e a justiça.

Nossos obreiros de sanatórios estão empenhados numa luta santa. Devem apresentar aos enfermos e sofredores a verdade tal qual é em Jesus; devem apresentá-la em toda a sua solenidade, não obstante com simplicidade e ternura tais que as almas sejam atraídas para o Salvador. Sempre, por preceito e por exemplo, exaltarão a Cristo como a esperança de* vida eterna. Nenhuma palavra áspera deve ser [251] proferida, nem praticado ato algum egoísta. Os obreiros devem tratar todos com bondade. Suas palavras devem ser corteses e amáveis. Os que mostram verdadeira modéstia e cortesia cristã ganharão almas para Cristo.

*Testemunhos Selectos 3:108-111.

Atmosfera de paz

Devemos esforçar-nos para restabelecer a saúde física e espiritual dos que recorrem aos nossos sanatórios. Preparemo-nos, pois, para subtraí-los durante certo tempo desse ambiente que os afastou de Deus, e pô-los em atmosfera mais pura. Fora de casa, rodeados das belas coisas que Deus fez, respirando ar puro e saudável, é mais fácil falar ao doente acerca da nova vida que há em Cristo. Ali a Palavra de Deus pode ser ensinada. Ali os raios da justiça de Cristo podem atingir os corações entenebrecidos pelo pecado. Com paciência e simpatia, levai os doentes a compreenderem que necessitam do Salvador. Contai-lhes que Ele é que dá esforço ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.

Precisamos compreender melhor o sentido destas palavras: "Desejo muito a sua sombra, e debaixo dela me assento." Cantares 2:3. Elas não nos fazem evocar a lembrança de uma pressa febril, mas de um repouso sossegado. Muitos cristãos há que andam ansiosos e abatidos, muitos andam tão cheios de atividades que não podem achar tempo algum para repousar nas promessas de Deus, que procedem como se não pudessem gozar paz e tranqüilidade. A todos esses, Cristo dirige o convite: "Vinde a Mim, ... e Eu vos aliviarei." Mateus 11:28.

Desviemo-nos das estradas quentes e poeirentas da vida, para repousar à sombra do amor de Cristo. Ali nos fortaleceremos para a luta. Ali aprenderemos a diminuir nossas lutas e preocupações e a [252] falar e cantar para louvor de Deus. Aprendam de Cristo uma lição de confiante calma, os cansados e oprimidos. Se querem gozar paz e descanso, devem eles sentar-se à Sua sombra.

A casa do tesouro da experiência

Os que trabalham em nossos sanatórios devem possuir rica experiência cristã, porque a verdade lhes está implantada no coração e, como coisa santa, é nutrida pela graça de Deus. Arraigados e firmados na verdade, devem ter fé que opera por amor e purifica a alma. Constantemente pedindo bênçãos, devem manter as janelas da alma fechadas, na direção da Terra, para a atmosfera empestada do

mundo, e abertas na direção do Céu, para receberem os brilhantes raios do Sol da Justiça.

Quem se está preparando para assumir com conhecimento de causa o trabalho missionário-médico? Por meio desse trabalho, os que acorrem aos nossos sanatórios para ali se tratarem, devem ser guiados a Cristo e ensinados a unir à Sua força a fraqueza própria. Cada obreiro deve ser conscienciosamente eficiente. Então, em sentido elevado e amplo, pode ele apresentar a verdade tal qual é em Jesus.

Os obreiros de nossos sanatórios estão continuamente expostos à tentação. São postos em contato com os incrédulos, e os que não estão firmados na fé serão prejudicados por essa aproximação. Mas os que estão firmados em Cristo enfrentarão os incrédulos como Ele os enfrentou, inflexíveis em sua obediência, sempre dispostos para dizer uma palavra oportuna e semear as sementes da verdade. Perseverarão em oração, mantendo firmemente a sua integridade, e dando provas diárias da coerência da sua religião. A influência de tais obreiros é uma bênção para muitos. Por meio de uma vida bem [253] equilibrada levarão almas à cruz. O verdadeiro cristão dá testemunho constante de Cristo. Está sempre animoso, sempre disposto a dirigir palavras de esperança e conforto aos que sofrem.

"O temor do Senhor é o princípio da ciência." Provérbios 1:7. Uma única frase da Escritura é de muito mais valor que dez mil idéias e argumentos humanos. Os que se recusam a seguir os caminhos de Deus receberão por fim a sentença: "Apartai-vos de Mim." Mas ao nos submetermos à vontade de Deus, o Senhor Jesus nos dirige a mente e põe nos lábios palavras de certeza. Podemos ser fortes no Senhor e na força do Seu poder. Recebendo a Cristo, somos revestidos do Seu poder. Ao habitar Cristo em nós, Sua força vem a ser nossa. Sua verdade será vista em nós abundantemente. Nenhuma injustiça é vista na vida. Poderemos falar palavras oportunas aos que não conhecem a verdade. A presença de Cristo no coração é um poder vitalizante que fortalece o ser todo.

A auto-suficiência um perigo

Foi-me mandado dizer aos obreiros de nossos sanatórios que a incredulidade e a presunção são os perigos contra que deverão estar

em guarda constante. Devem combater o mal com zelo e ardor tais que os enfermos sintam a influência enobrecedora dos seus esforços abnegados.

Nenhuma sombra de egoísmo deve manchar-nos o serviço. “Não podeis servir a Deus e a Mamom.” Exaltai o Homem do Calvário. Exaltai-O por uma fé viva em Deus, a fim de que as vossas orações sejam ouvidas. Reconhecemos a proximidade a que Jesus chega de nós? Ele nos fala pessoalmente. Ele Se revelará a cada um que se disponha a revestir-se da Sua justiça. Declara Ele: “Eu te tomo pela [254] tua mão direita.” Isaías 41:13. Coloquemo-nos em lugar onde Ele nos possa tomar pela mão, onde Lhe possamos ouvir a voz, dizendo com segurança e autoridade: “E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre.” Apocalipse 1:18.

Substitutos saudáveis

Quando se abandona a carne, deve-se substituí-la com uma variedade de cereais, nozes, verduras e frutas, os quais serão a um tempo nutritivos e apetitosos. Isto se necessita especialmente no caso de pessoas fracas, ou carregadas de contínuo labor. Em alguns países em que é comum a pobreza, é a carne o alimento mais barato. Sob estas circunstâncias a mudança se efetuará sob maiores dificuldades; pode no entanto ser operada. Devemos, porém, considerar a situação do povo e o poder de um hábito de toda a vida, sendo cautelosos em não insistir indevidamente, mesmo quanto a idéias justas. Ninguém deve ser solicitado a fazer abruptamente a mudança. O lugar da carne deve ser preenchido com alimento são e pouco dispendioso. A esse respeito, muito depende da cozinheira. Com cuidado e habilidade se podem preparar pratos que sejam a um tempo nutritivos e saborosos, substituindo, em grande parte, o alimento cárneo. — A Ciência do Bom Viver, 316, 317. [255]

Seção 6 — Obra institucional bem-sucedida

O segredo do sucesso

O sucesso do sanatório depende de sua permanência na singeleza da piedade e abstinência das loucuras do mundo no comer, beber, vestir-se e divertir-se. Deve ele ser reformatório em todos os seus princípios. Coisa alguma deve ser inventada para satisfazer as necessidades da alma e ocupar o lugar e o tempo que Cristo e Seu serviço demandam, pois isto destruirá o poder da instituição como instrumentalidade de Deus para converter as almas pobres e enfermas pelo pecado, que, ignorantes ao caminho de vida e paz, têm buscado a felicidade no orgulho e na loucura vã.

"Estabelecido para um propósito verdadeiro" deve ser a posição de tudo o que se relaciona com o sanatório. Conquanto não devamos insistir junto aos pacientes para que aceitem a nossa fé, nem entrar em discussão religiosa com eles, nossas publicações, cuidadosamente selecionadas, devem estar à vista por quase todos os lugares. O elemento religioso deve predominar. Este tem sido e deverá ser ainda o poder dessa instituição. Não seja nossa instituição de saúde pervertida a serviço da profanação e da moda. Há muitas instituições de saúde em nossa terra que mais se parecem com um hotel do que com um lugar em que os enfermos e sofredores podem obter alívio de suas enfermidades físicas, e onde a alma enferma pelo pecado pode encontrar aquela paz e repouso em Jesus, não encontrada em qualquer outro lugar. Sejam os princípios religiosos evidenciados e assim mantidos; sejam a ostentação e a popularidade abandonadas; sejam a simplicidade e a modéstia, a bondade e a fidelidade visíveis por toda a parte; então o sanatório será justamente o que Deus desejava que fosse; então o Senhor o aprovará. — Testimonies for the Church 4:586, 587 (1881).

[256]

Cultura moral e intelectual

Na visão que me foi dada em 9 de Outubro de 1878, foi-me mostrada a posição que nosso sanatório de Battle Creek deve ocupar, e o caráter e influência que devem ser mantidos por todos os que com ele se relacionem. Essa importante instituição foi estabelecida pela providência de Deus, e Sua bênção é-lhe indispensável ao êxito. Os médicos não são charlatães nem infiéis, mas homens que entendem do corpo humano e dos melhores métodos de tratamento das doenças, homens que temem a Deus e que têm fervente interesse pelo bem-estar moral e espiritual dos pacientes. Este interesse tanto pelo bem espiritual como físico não devem os administradores da instituição fazer esforço algum para ocultá-lo. Por uma vida de verdadeira integridade cristã podem eles dar ao mundo um exemplo digno de imitação; e não devem hesitar que se veja que ao lado de sua habilidade no tratamento das doenças, estão constantemente adquirindo sabedoria e conhecimento de Cristo, o maior professor que o mundo já conheceu. Devem eles manter-se em contato com a Fonte de toda a sabedoria, para tornarem o seu trabalho mais bem-sucedido.

O poder da verdade

A verdade tem poder para elevar o que a recebe. Se a verdade bíblica exercer a sua santificadora influência sobre o coração e o caráter, tornará os crentes mais inteligentes. O cristão compreenderá a sua responsabilidade para com Deus e para com os seus semelhantes, se estiver verdadeiramente relacionado com o Cordeiro de Deus, que deu a vida pelo mundo. Somente por meio de contínuo desenvolvimento das faculdades intelectuais e morais podemos esperar corresponder ao propósito de nosso Criador.* [257]

*Testimonies for the Church 4:545-549 (1878).

A ineficiência desagrada a Deus

Deus Se desagrada com os que são demasiado indolentes e descuidados para se tornarem obreiros eficientes, bem informados. O cristão deve possuir mais inteligência e fina percepção que os mundanos. O estudo da Palavra de Deus dilata continuamente o espírito e fortalece o intelecto. Coisa alguma refinará e elevará tanto o caráter, e dará tanto vigor a toda faculdade, como o constante exercício da mente para compreender e apreender sérias e importantes verdades.

A mente humana fica raquítica e debilitada quando se ocupa apenas de assuntos triviais, não se elevando nunca acima do nível das coisas temporais e sensíveis, para apreender os mistérios do invisível. O entendimento é gradualmente levado à altura dos assuntos com que constantemente se familiariza. A mente restringirá suas faculdades e perderá as aptidões de que é dotada, uma vez que não se exercite para adquirir mais conhecimentos, e se dilate para compreender as revelações do poder divino na Natureza e na Palavra Sagrada.

Mas o conhecimento de fatos e teorias, embora possa ser importante em si mesmo, será de pouco valor real, a menos que se ponha em prática. Há perigo de que aqueles que obtiveram a sua educação principalmente de livros deixem de reconhecer que são noviços no que se refere ao conhecimento experimental. Isto é especialmente verdadeiro quanto aos que estão relacionados com o sanatório. Essa instituição necessita de homens de idéias e habilidade. Os médicos, superintendentes, enfermeira-chefe e auxiliares devem ser pessoas de cultura e experiência. Mas alguns deixam de compreender o que é necessário em um estabelecimento tal, e se arrastam, ano após [258] ano, sem realizar um desenvolvimento significativo. Parecem estar estereotipados; cada dia que se sucede não é senão uma repetição do anterior.

A mente e o coração desses obreiros rotineiros estão empobrecidos. As oportunidades estão diante deles; se fossem estudiosos, poderiam obter uma educação do mais alto valor, mas não consideram os seus privilégios. Ninguém deve estar satisfeito com sua educação atual. Todos podem estar-se diariamente qualificando para desempenhar alguma função de confiança. ...

A influência de obreiros tementes a Deus

Os obreiros inteligentes e tementes a Deus podem realizar uma grande soma de bens no sentido de reformar os que, como inválidos, vêm para ser tratados no sanatório. Essas pessoas estão enfermas, não apenas física, mas mental e moralmente. A educação, os hábitos e toda a vida de muitos têm sido errôneos. Não podem eles realizar em poucos dias grandes mudanças, necessárias à adoção de hábitos corretos. Devem ter tempo para considerar o assunto e aprender a maneira correta. Se todos os que estão ligados ao sanatório forem representantes corretos da verdade da reforma da saúde e de nossa fé sagrada, estarão exercendo uma influência no sentido de moldar a mente de seus pacientes. O contraste entre os hábitos errôneos e os que estão em harmonia com a verdade divina tem um poder convincente.

O homem não é o que poderia ser e o que é a vontade de Deus que ele seja. O forte poder de Satanás sobre a raça humana mantém-na em um baixo nível; isto, porém, não precisa ser assim, do contrário Enoque não poderia ter-se tornado tão elevado e enobrecido a ponto de andar com Deus. O homem não precisa parar de crescer intelectual e espiritualmente durante a sua vida. A mente de muitos, porém, está por demais ocupada consigo mesma e com seus próprios interesses egoístas para desviar-se de qualquer lugar para mais altas e mais nobres reflexões. E o padrão de consecuções intelectuais bem como [259] espirituais é muito baixo. Para muitos, quanto mais responsável a posição que ocupem, tanto mais contentes estão consigo mesmos; acariciam a idéia de que a posição comunica caráter ao homem. Poucos compreendem que têm perante si uma obra permanente de paciência, simpatia, caridade, senso de dever e fidelidade — traços de caráter indispensáveis aos que ocupam posições de responsabilidade. Todos os que estão relacionados como o sanatório devem ter uma sagrada consideração para com os direitos dos outros, o que não é senão obediência aos princípios da lei de Deus.

Alguns nesta instituição são lamentavelmente deficientes nas qualidades tão essenciais à felicidade de todos os que se acham em ligação com eles. Os médicos e os auxiliares dos vários ramos da obra devem guardar-se cuidadosamente da indiferença egoísta, da disposição anti-social, distante, pois isto desviará a afeição e confi-

ança dos pacientes. Muitos que vêm ao nosso sanatório são pessoas de fino trato e sensíveis, de tato atilado e aguçado discernimento. Estas pessoas descobrem tais defeitos imediatamente, e os comentam. Os homens não podem amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmos e serem ao mesmo tempo frios como gelo. Eles não somente privam a Deus do amor que Lhe é devido, mas privam o próximo também. O amor é uma planta de origem celeste e deve ser acariciada e nutrida. Corações afetuosos, palavras amáveis e verdadeiras, tornarão felizes as famílias e exercerão uma enaltecedora influência sobre todos os que se acham na esfera de sua influência.

Aqueles que fazem o máximo de seus privilégios e oportunidades serão, em sentido bíblico, homens talentosos e educados; não meramente instruídos, mas educados no espírito, nas maneiras e no comportamento. Serão refinados, ternos, misericordiosos, afetuosos. [260] ...

Aprendizes e professores ao mesmo tempo

Devemos ter sempre em mente que não somos apenas aprendizes, se não também professores neste mundo, preparando-nos a nós mesmos e a outros para uma esfera de ação mais elevada na vida futura. A medida de utilidade do homem consiste em saber a vontade de Deus e fazê-la. Está ao nosso alcance o poder de desenvolver-nos a tal ponto, em intelecto e maneiras, que Deus não Se envergonhe de nós próprios. Deve haver um padrão elevado no sanatório. Se houver em nossas fileiras homens de cultura, de poder intelectual e moral, devem ser chamados para a dianteira a fim de ocuparem posições em nossas instituições.

Os médicos não devem ser deficientes em qualquer sentido. Um vasto campo de utilidade se abre diante deles, e, se não se tornarem peritos em sua profissão, terão que recriminar apenas a si mesmos. Devem eles ser diligentes estudantes; e, mediante rigorosa aplicação e constante atenção às particularidades, devem receber responsabilidades. Não deve ser necessário que alguém os fiscalize para ver se o seu trabalho é feito sem erros.

Os que ocupam posições de responsabilidade devem educar-se e disciplinar-se de tal maneira que todos que lhes estiverem dentro

da esfera de influência possam ver o que o homem pode tornar-se, e o que ele pode fazer, quando relacionado com o Deus da sabedoria e poder. E por que não deve um homem assim privilegiado tornar-se intelectualmente forte? Vez após vez têm as pessoas do mundo afirmado escarnecedoramente que aqueles que crêem na verdade presente são irresolutos, de educação deficiente, sem posição ou influência. Sabemos que isto é falso; mas não há alguma razão para estas afirmações? Muitos têm considerado indício de humildade ser inculto e ignorante. Tais pessoas desconhecem o que constitui verdadeira humildade e mansidão cristã. [261]

A reforma de saúde no sanatório

Entre os maiores perigos para as nossas instituições de saúde está a influência de médicos, administradores e auxiliares que professam crer na verdade presente, mas que jamais ocuparam plenamente sua posição na reforma da saúde. Alguns não possuem nenhum escrúpulo de consciência no que tange à sua maneira de comer, beber e vestir-se. Como pode o médico ou qualquer outra pessoa apresentar o assunto tal como é, quando ele próprio condescende no uso de coisas prejudiciais? As bênçãos de Deus repousarão sobre todo esforço feito no sentido de despertar o interesse pela reforma da saúde, pois ela é necessária em toda parte. Deve haver um reavivamento com relação a este assunto, pois Deus Se propõe realizar muito por meio desse agente.

A medicação de drogas, tal como é geralmente praticada, é uma calamidade. Educai em direção oposta às drogas. Usai-as cada vez menos, e confiai mais em métodos saudáveis; então a natureza corresponderá aos médicos de Deus — ar puro, água pura, exercício apropriado, uma consciência limpa. Os que persistem no uso do chá, café, e alimentos cárneos sentirão necessidade de drogas, mas muitos se poderiam recuperar sem uma gota de remédio se obedecessem às leis da saúde. As drogas raramente necessitam ser empregadas.

Se o coração for purificado pela obediência à verdade, não haverá nenhuma preferência egoísta, nenhum motivo corrupto; não haverá nenhuma parcialidade. O sentimentalismo doentio, cuja influência maléfica tem sido sentida em todas as nossas instituições, não deve ser desenvolvido. Deve-se ter grande cautela, a fim de que esta maldição não envenene ou corrompa nossas instituições de saúde. — Health, Philanthropic, and Medical Missionary Work, 42, 43 (1890). [262]

Resultados do esforço fiel

Vi que havia grande excesso de meios entre o nosso povo, uma parte dos quais deveria ser posto no Instituto de Saúde. Vi também, que há muitos pobres dignos entre nosso povo, os quais estão enfermos e sofrendo e que têm estado a olhar para o Instituto à espera de auxílio, mas não estão em condições de pagar os preços regulares para mesa, tratamento, etc. O Instituto tem-se debatido arduamente com débitos nos últimos três anos, e não pode tratar pacientes, em nenhuma extensão considerável, sem pagamento integral. Agradaria a Deus que todo o nosso povo que está em condições de fazê-lo, fizesse depósitos liberais no Instituto, a fim de deixá-lo em condições de poder auxiliar os humildes e dignos pobres de Deus. Em conexão com isto, vi que Cristo Se identifica com a humanidade sofredora, e que o que temos o privilégio de fazer mesmo pelo menor dos Seus filhos, a quem Ele chama Seus irmãos, fazemos ao Filho de Deus. ...

Erguer o Instituto de Saúde de sua baixa condição no outono de 1869 para seu presente próspero e sua esperançosa condição tem exigido sacrifícios e esforços dos quais seus amigos, que nele se acham internados, pouco sabem. Naquela época tinha ele um débito de trinta mil dólares, e não tinha senão oito pacientes que pagavam. E o que era pior, o procedimento dos administradores precedentes fora de molde a desanimar a tal ponto os seus amigos, que eles não tiveram ânimo de fornecer meios para eliminar o débito, ou recomendar os doentes a serem clientes do Instituto. Foi nesta situação desanimadora que meu esposo tomou a resolução de que a propriedade do Instituto deveria ser vendida para pagar os débitos, e o saldo, após o pagamento das dívidas, seria restituído aos acionistas proporcionalmente ao montante com que cada um[*] ajudou. Certa [263] manhã, porém, ao orar no altar da família, o Espírito de Deus veio sobre ele ao estar suplicando a direção divina em assuntos relacionados com o Instituto, e ele exclamou, enquanto se achava prostrado de joelhos: "O Senhor cumprirá toda a palavra que Ele pronunciou

[*]Testimonies for the Church 3:173-176 (1872).

através de visão, relacionada com o Instituto de Saúde, e ele será erguido de sua baixa condição e prosperará gloriosamente.”

Desde essa época tomamos nas mãos a direção da obra com fervor e temos trabalhado lado a lado pelo Instituto, para combater a influência de homens egoístas que a ele trouxeram embaraço. Temos dado de nossos meios, dando assim um exemplo aos outros. Temos estimulado a economia e a operosidade da parte de todos os relacionados com o Instituto, e temos instado que médicos e auxiliares trabalhem arduamente por pouco salário, até que o Instituto esteja novamente de todo restabelecido na confiança de nosso povo. Temos dado testemunho claro contra a manifestação de egoísmo em qualquer pessoa relacionada com o Instituto e temos aconselhado, e reprovado erros. Sabíamos que o Instituto de Saúde não teria êxito a não ser que as bênçãos do Senhor sobre ele repousassem. Se Suas bênçãos o assistissem, os amigos da causa confiariam em que ele era a obra de Deus e se sentiriam seguros ao empregarem meios para torná-lo um empreendimento vivo, a fim de que se tornasse capaz de preencher os desígnios de Deus.

Os médicos e alguns dos auxiliares entregaram-se ao trabalho animosamente. Trabalharam com ardor sob grande desencorajamento. Os doutores Ginley, Chamberlain e Lamson trabalharam com zelo e energia, com pouca remuneração, para soerguer esta instituição deficitária. E, graças a Deus, o débito original foi pago e grandes acréscimos para a acomodação de pacientes foram feitos e [264] pagos. A divulgação da *Health Reformer,* que se acha bem na base do sucesso do Instituto, foi duplicada, e ele se tornou um jornal vivo. A confiança no Instituto foi completamente restabelecida na mente da maioria de nosso povo, e tem havido tantos pacientes no Instituto, quase o ano todo, quantos podiam ser acomodados e devidamente tratados por nossos médicos.

Manter um padrão elevado

É muito mais fácil permitir que os assuntos de nossas instituições importantes prossigam de maneira frouxa, livre, do que eliminar aquilo que é ofensivo, que corrompe e destrói a confiança e a fé. Mas seria muito melhor ter um número de obreiros menor, realizar menos e, tanto quanto possível, manter os que estão empenhados na obra de todo o coração, firmes como uma rocha aos princípios, amando toda a verdade e sendo obedientes a todos os mandamentos de Deus.

Aqueles que estão trajados de vestidos brancos, e que rodeiam o trono de Deus, não são compostos daquele grupo que era mais amigo dos deleites do que amigo de Deus, e que preferiu deixar-se levar pela corrente a enfrentar as ondas da oposição. Todos os que permanecem puros e incontaminados do espírito e influência prevalecentes nesta época, terão sérios conflitos. Eles passarão por grandes tribulações; lavarão suas vestiduras de caráter, e branqueá-las-ão no sangue do Cordeiro. Estes entoarão o cântico do triunfo no reino da glória. Aqueles que com Cristo sofrem serão participantes de Sua glória. — The Review and Herald, 16 de Outubro de 1883. [265]

A localização dos sanatórios

Os que têm algo que ver com a localização de nossos sanatórios devem estudar com oração o caráter e objetivo da nossa obra de saúde. Devem sempre lembrar que trabalham para restaurar no homem a imagem de Deus. Devem, por um lado, ministrar os remédios que aliviam o sofrimento físico, e, por outro, o evangelho, para o alívio dos sofrimentos da alma, provenientes do pecado. Assim, deverão trabalhar como verdadeiros missionários-médicos. Em muitos corações deverão eles semear as sementes da verdade.

Nenhum egoísmo, nem ambição pessoal deverão ser permitidos na escolha da localização para os nossos sanatórios. Cristo veio a este mundo a fim de ensinar-nos a viver e a trabalhar. Aprendamos, pois, dEle, a não escolher para os nossos sanatórios os lugares que mais nos satisfaçam o gosto, mas os que mais convenham ao nosso trabalho.

Fora das cidades

Foi-me mostrado que em nossa obra missionário-médica perdemos muitas vantagens por deixarmos de reconhecer a necessidade de uma mudança de planos no que toca à localização dos sanatórios. A vontade de Deus é que essas instituições sejam localizadas fora da cidade. Devem ser localizadas no campo, em local o mais atraente possível. Na Natureza — jardim do Senhor — o enfermo sempre achará alguma coisa para desviar de si próprio a atenção, e elevar a Deus os pensamentos.

Fui instruída de que os enfermos devem ser tratados fora do bulício das cidades, longe do ruído dos bondes e do contínuo barulho [266] de carros e carroças. As pessoas que do interior* acorrem aos nossos sanatórios, apreciarão um lugar sossegado; e em lugares de retiro os pacientes serão mais bem influenciados pelo Espírito de Deus.

*Testemunhos Selectos 3:112-115.

Em meio às cenas da natureza

O Jardim do Éden, lar de nossos primeiros pais, era extremamente belo. Graciosos arbustos e flores delicadas deleitavam os olhos a cada passo. Havia ali árvores de toda espécie, muitas delas carregadas de frutos fragrantes e deliciosos. Em seus galhos, trinavam os pássaros seus hinos de louvor. Adão e Eva, em sua pureza imaculada, deleitavam-se no que viam e ouviam no Éden. E hoje, embora o pecado haja lançado sombra sobre a Terra, Deus quer que Seus filhos se deleitem nas obras de Suas mãos. Localizar os nossos sanatórios em meio das cenas da Natureza equivale a seguir o plano de Deus; e quanto mais minuciosamente ele for seguido, tanto mais maravilhosamente procederá Deus na restauração da humanidade sofredora. Para as nossas instituições educativas e médicas devem ser escolhidos lugares onde, fora das nuvens escuras do pecado que cobrem as grandes cidades, possa nascer o Sol da Justiça, "trazendo curas nas Sua asas". Malaquias 3:2 (VB).

Dêem os dirigentes de nossa obra instruções para que os nossos sanatórios sejam localizados na mais agradável das imediações, distante do bulício da cidade — lugares em que, por meio de instrução sábia, o pensamento dos pacientes seja posto em contato com os pensamentos de Deus. Eu tenho repetidamente descrito esses lugares; mas dir-se-ia que não tem havido ouvidos para escutar-me. Ainda recentemente, a vantagem de localizar fora das cidades as nossas instituições, especialmente os nossos sanatórios e escolas, foi-me apresentada de maneira muitíssimo clara e convincente. [267]

Desfavoráveis os arredores de cidade

Por que fazem os nossos médicos tanto empenho em localizarem-se nas cidades? A própria atmosfera das cidades está poluída. Nelas, os enfermos que têm hábitos depravados para vencer não podem ficar preservados de modo conveniente. Para os alcoólatras, os bares das cidades constituem uma tentação contínua. Localizar os nossos sanatórios onde estejam circundados de ambiente ímpio equivale a neutralizar os esforços feitos para restabelecer a saúde dos pacientes.

No futuro, o estado de coisas nas cidades piorará mais e mais, e a influência do ambiente citadino será considerada desfavorável para o cumprimento da obra que aos nossos sanatórios compete.

Do ponto de vista da saúde, a fumaça e o pó das cidades são extremamente prejudiciais. E os pacientes que estão grande parte do tempo confinados dentro de quatro paredes, sentem estar aprisionados dentro do quarto. Ao olharem por uma janela, nada mais vêem além de casas, casas, casas. Os que assim ficam retidos em quartos, inclinam-se a meditar em seus sofrimentos e infortúnios. Algumas vezes um inválido é envenenado por sua própria respiração.

Muitos outros males resultam da localização de grandes instituições médicas nas grandes cidades.

Efeitos da vida ao ar livre

Por que se haverá de privar os pacientes da bênção restauradora achada na vida ao ar livre? Eu fui instruída de que, ao serem os doentes animados a abandonar o quarto e passar algum tempo ao ar livre, cultivando flores ou fazendo outro trabalho leve, agradável, seu espírito será desviado de si próprios para alguma coisa que lhes favoreça a cura. O exercício ao ar livre deveria ser prescrito [268] como uma necessidade benéfica e vivificante. Quanto mais tempo possam os pacientes ser mantidos ao ar livre, de tanto menos cuidado necessitarão. Quanto mais alegre for o ambiente que os circunda, tanto mais esperança terão. Rodeai-os das belas coisas da Natureza; ponde-os onde possam ver as flores crescerem e ouvir os pássaros cantarem, e seu coração cantará em uníssono com o trinado deles. Encerrai-os em quartos, embora sejam elegantemente mobiliados, e eles ficarão tristes e irritados. Dai-lhes a bênção da vida ao ar livre; assim elevar-se-lhes-á a alma. Eles serão aliviados física e espiritualmente.

“Fora das cidades”, é a minha mensagem. Nossos médicos há muito deveriam haver estado bem despertos para este ponto. Espero, e creio que compreenderão agora a importância de saírem para o campo, e oro a Deus para que assim seja.

Perigos da vida nas cidades

Aproxima-se o tempo em que as cidades serão alvo dos juízos divinos. Dentro em pouco as cidades serão terrivelmente sacudidas. Não importa quais sejam as dimensões e a solidez dos edifícios, nem quais as precauções tomadas contra incêndios, quando Deus tocar esses edifícios, dentro de poucos minutos ou algumas horas ficarão reduzidos a escombros.

As cidades ímpias do nosso mundo serão varridas pela vassoura da destruição. Nas calamidades que agora atingem edifícios imensos e grandes distritos das cidades, Deus nos está mostrando o que irá acontecer em toda a Terra. Ele nos disse: "Aprendei, pois, esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão; igualmente, quando virdes todas estas coisas, sabei que Ele [Cristo em Sua vinda] está próximo às portas." Mateus 24:32, 33. [269]

Não entre os ricos

Poderia parecer-nos que fosse melhor escolher para os nossos sanatórios lugares em meio aos ricos; que isso daria feição à nossa obra, e garantiria amparo para as nossas instituições. Mas não há nisso lógica. "O Senhor não vê como vê o homem." 1 Samuel 16:7. O homem atenta para a aparência externa; Deus observa o coração. Quanto menos grandes edifícios houver em volta das nossas instituições, tanto menos mortificação experimentaremos.

Muitos dos ricos donos de propriedades são irreligiosos e irreverentes. Pensamentos mundanos lhes ocupam a mente. As diversões, alegrias e hilaridades mundanas lhes ocupam o tempo. A extravagância no vestir-se e a vida luxuosa absorvem os seus meios. Os mensageiros celestiais não são bem-vindos aos seus lares. Eles querem que Deus esteja longe.

É difícil à humanidade aprender a lição da humildade, especialmente aos ricos e aos condescendentes consigo mesmos. Aqueles que não se consideram responsáveis perante Deus por tudo o que possuem são tentados a se exaltarem, como se as riquezas compreendidas pelas terras e os depósitos bancários os tornassem independentes de Deus. Cheio de orgulho e presunção, atribuem eles a si mesmos uma estima medida por sua riqueza.

Há muitos ricos que aos olhos de Deus são mordomos infiéis. Na aquisição e uso de seus meios tem Ele visto roubo. Eles têm negligenciado o grande Proprietário de tudo, e deixado de usar os meios que lhes foram confiados para aliviar os sofredores e opressos. Têm estado a acumular para si ira para o dia da ira, pois Deus recompensará a cada um de conformidade com as suas obras. Esses homens não adoram a Deus; o eu é o seu ídolo. Eles põem a justiça [270] e a misericórdia[*] fora de cogitação, substituindo-as pela avareza e a porfia. Deus diz: "Porventura por estas coisas não os visitaria?" Jeremias 9:9.

[*] Testimonies for the Church 7:88, 89 (1902).

Deus não Se agradaria em ter qualquer de nossas instituições localizada em uma comunidade dessa espécie, por grandes que sejam suas vantagens aparentes. Os homens ricos e egoístas exercem uma influência modeladora sobre outras mentes, e o inimigo poderia operar por meio deles para obstruir o nosso caminho. As más associações são sempre prejudiciais à piedade e à devoção, e os princípios aprovados por Deus podem ser solapados por essas associações. Deus não gostaria que qualquer de nós fosse como Ló, que escolheu habitar em um lugar em que ele e sua família eram mantidos em constante contato com o mal. Ló entrou em Sodoma rico; partiu sem nada, conduzido pela mão de um anjo, enquanto os mensageiros da ira aguardavam para derramar as chamas de fogo que deveriam consumir os habitantes daquela cidade grandemente favorecida, e eclipsar sua fascinante beleza tornando desolado e deserto o lugar que Deus outrora fizera tão lindo.

Nossos sanatórios não deverão ser localizados próximos das residências de pessoas ricas, onde serão considerados como uma inovação e objeto de aversão, e comentados desfavoravelmente porque recebem a humanidade sofredora de toda espécie. A religião pura e imaculada faz dos que são filhos de Deus uma só família, ligados com Cristo em Deus. Mas o espírito do mundo é orgulhoso, parcial, exclusivista e favorece apenas uns poucos.

Ao erigirmos os nossos edifícios, devemos manter-nos longe das casas dos grandes homens do mundo e deixar que eles busquem o auxílio de que necessitam, ausentando-se de seus amigos para os mais afastados lugares. Não agradaremos a Deus construindo os nossos sanatórios entre pessoas extravagantes no vestir-se e no viver, que são atraídas para aqueles que podem apresentar grande exibição. [271]

Não para os que buscam prazeres

Por que fundamos sanatórios? Para que os doentes que a eles acorrem em busca de tratamento possam receber o lenitivo para seus sofrimentos físicos e possam também receber auxílio espiritual. Em virtude de seu estado de saúde, acham-se eles suscetíveis à influência santificadora dos missionários médicos que trabalham em favor de sua restauração. Trabalhemos sabiamente, para seu melhor interesse.

Não construímos sanatórios para serem hotéis. Recebei em nossos sanatórios apenas aqueles que desejarem conformar-se com os retos princípios, aqueles que aceitarem os alimentos que conscienciosamente podemos colocar diante deles. Se permitíssemos que os pacientes tivessem bebidas intoxicantes em seus quartos, ou servíssemos-lhes alimento cárneo, não lhes daríamos o auxílio que deviam receber ao virem aos nossos sanatórios. Devemos tornar claro que por princípio excluímos tais artigos dos nossos sanatórios e de nossos restaurantes. Não desejamos nós ver os nossos semelhantes livres de doenças e enfermidades, e no gozo da saúde e do vigor? Então sejamos tão fiéis aos princípios como a bússola o é ao pólo.

Aqueles cuja obra visa a salvação das almas devem manter-se salvo dos métodos mundanos. Não devem eles, no interes-se de obter a influência de alguma pessoa rica, emaranhar-se em planos desonrosos para sua profissão de fé. Não devem vender a sua alma por vantagens financeiras. Não devem fazer coisa alguma que retarde a obra de Deus e rebaixe o padrão de justiça. Somos servos de Deus, e devemos ser obreiros juntamente com Ele, fazendo Sua obra à Sua maneira, a fim de que todos para os quais trabalhamos possam [272] ver que o nosso[*] intuito é atingir um elevado padrão de santidade. Aqueles com os quais entramos em contato devem ver que não apenas falamos de abnegação e sacrifício, mas que os revelamos em nossa vida. Nosso exemplo deve inspirar aqueles com quem

[*] Testimonies for the Church 7:95-97 (1902).

entramos em contato em nosso trabalho, a se tornarem mais bem relacionados com as coisas de Deus.

Se devemos efetuar gastos com a construção de sanatórios, a fim de que possamos trabalhar pela salvação dos enfermos e aflitos, importa que planejemos nosso trabalho de tal maneira que os que desejam ajuda recebam o auxílio de que necessitam. Devemos fazer tudo o que está ao nosso alcance pela cura do corpo; devemos, porém, tornar a cura da alma de muito maior importância. Aos que acodem aos nossos sanatórios como pacientes deve-se mostrar o caminho da salvação, a fim de que eles possam arrepender-se e ouvir as palavras: Os teus pecados te são perdoados; vai em paz, e não peques mais. ...

Não devemos absorver o tempo e os esforços dos homens capazes de levar avante a obra de Deus da maneira em que Ele delineou, em um empreendimento para a acomodação e entretenimento de procuradores de prazeres, cujo maior desejo é agradar o eu. Associar obreiros com tal empreendimento seria perigoso para sua segurança. Guardemos nossos moços e moças de todas essas influências perigosas. E se nossos irmãos se envolverem com tal empreendimento, não poderão eles fazer avançar a obra da salvação de almas como pretendem.

Nossos sanatórios devem ser estabelecidos com uma finalidade — o avanço da verdade presente. E eles devem ser tão bem dirigidos que se produza uma positiva impressão em favor da verdade na mente daqueles que a eles vêm em busca de tratamento. A conduta dos obreiros, e do administrador-chefe para com o obreiro que ocupa a posição mais humilde, deve pesar em favor da verdade. A [273] instituição deve ser permeada por uma atmosfera espiritual. Temos uma mensagem de advertência para apresentar ao mundo, e nosso zelo e devotamento ao serviço de Deus, deve impressionar os que vêm aos nossos sanatórios. ...

Estamos vivendo justamente no final da história da Terra, e devemos mover-nos cautelosamente, compreendendo o que é a vontade do Senhor, e, imbuídos de Seu espírito, fazer a obra que muito significará para Sua causa, obra que proclamará a mensagem de advertência a um mundo obcecado, enganado e a perecer no pecado.

As condições da cidade

Durante anos me foi ministrada revelação especial acerca do nosso dever de não centralizar a nossa obra nas cidades. O bulício e confusão que enchem essas cidades, as condições que nelas criam as uniões trabalhistas e as greves, tornar-se-ão grande desvantagem para a nossa obra. Buscam os homens conseguir que os elementos empenhados em diferentes profissões se filiem a certas uniões. Esse não é o plano de Deus, mas de um poder que não devemos jamais reconhecer. A Palavra de Deus se está cumprindo; estão-se os ímpios ajuntando em molhos, prontos para serem queimados.

Devemos empregar agora toda a capacidade que nos foi confiada, no sentido de transmitir para o mundo a grande mensagem de advertência. Nesta obra, cumpre-nos preservar a nossa individualidade. Não nos devemos associar a sociedades secretas nem a uniões trabalhistas. Devemos permanecer livres perante Deus, à espera constante de instruções de Cristo. Todos os nossos atos deverão ser exercido com a convicção da importância da obra a ser feita para [274] Deus. — Testemunhos Selectos 3:115.*

*Para estudo adicional: A Ciência do Bom Viver, 261-268, "Em Contato com a Natureza".

Economia no estabelecimento dos sanatórios

Como povo escolhido de Deus não podemos copiar os costumes, alvos e práticas do mundo, nem imitar a moda que nele impera. Não estamos imersos em ignorância tal que nos conformemos com imitar os modelos que o mundo nos oferece, e contemos com a aparência para alcançar bom êxito. Disse-nos o Senhor de onde provém a nossa força. "Não por força nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos." Zacarias 4:6. Ao considerar oportuno, o Senhor concede, a quem guarda a Sua Palavra, a faculdade de exercer forte influência para o bem. De fato, eles dependem de Deus, e a Ele terão que prestar contas da maneira em que empregaram os talentos que lhes confiou. Devem compreender que são administradores dos bens do Senhor e que é dever seu exaltar-Lhe o nome.

Aparência exterior indesejável

Os que puserem em Deus todas as suas afeições, alcançarão êxito. Em Cristo, perderão de vista a si próprios, e as atrações do mundo não exercerão poder algum para apartá-los da obediência. Compreenderão que aparência exterior nos concede força. Não é a ostentação, a aparência imponente o que representa de maneira correta a obra que devemos realizar como povo escolhido de Deus. Os que trabalham em ligação com a nossa obra médica devem estar adornados da graça de Cristo. Isso lhes permitirá exercer a maior das influências para o bem.

O Senhor quer realmente o que de nós espera. Suas promessas nos são feitas sob a condição de cumprirmos fielmente a Sua vontade. Por isso, quando se trata de construir sanatórios, Ele deve ter o primeiro, o último e o melhor lugar em tudo.

Os que servem a Deus devem velar para que seu gosto de[*] ostentação não arraste outros para os prazeres fáceis e a vaidade. [275]

[*]Testemunhos Selectos 3:116-120.

Deus não quer que servo algum Seu realize empreendimentos custosos e inúteis, que o façam endividar-se e privar-se dos recursos com que poderia contribuir para auxiliar a obra do Senhor. Enquanto os que professam crer na verdade presente andarem nas sendas do Senhor para agir segundo as normas da justiça, poderão contar com que o Senhor os fará prosperar. Mas se preferem vagar longe do caminho estreito, atrairão ruína sobre si mesmos e sobre quem os tomar por modelo.

Exemplos de desprendimento

Os que dirigem a fundação de instituições médicas devem dar o bom exemplo. Mesmo que haja dinheiro, não devem gastar mais do que o absolutamente necessário. A obra do Senhor deve ser dirigida, tendo em conta as necessidades de cada parte da Sua vinha. Somos todos membros de uma mesma família, filhos de um mesmo Pai, e as rendas do Senhor têm que ser empregadas de modo que melhor atendam aos interesses de Sua causa no mundo inteiro. O Senhor considera todas as partes do campo, e Sua vinha deve ser cultivada como um conjunto.

Não devemos gastar nalguns lugares todo o dinheiro do tesouro, mas tratar de fundar a obra em muitos lugares. Novos territórios devem ser acrescidos ao reino do Senhor. Outras partes da vinha devem receber o auxílio que dará feição à obra. O Senhor nos proíbe de usar em Sua obra planos egoístas. Proíbe-nos de adotar planos que privem o nosso próximo dos recursos que lhes permitiriam desempenhar a sua parte na difusão da verdade. Devemos amar o nosso próximo como a nós mesmos. [276]

Nossos edifícios devem representar nossa fé

Temos também de lembrar que a nossa obra deve corresponder à nossa fé. Cremos que o Senhor logo virá, e não deve a nossa fé manifestar-se pelos edifícios que construímos? Investiremos somas consideráveis em edifícios que logo hão de ser consumidos na grande conflagração? Nosso dinheiro representa almas, e devemos empregá-lo de maneira que dê a conhecer a verdade aos que, por causa do pecado, estão debaixo da condenação divina. Renunciemos

aos nossos planos ambiciosos; sejamos precavidos contra a extravagância ou a imprevisão, para que se não esvazie a tesouraria do Senhor e falte aos edificadores os recursos para fazerem o trabalho que lhes foi designado.

Nossas instituições primitivas gastaram somas de dinheiro maiores do que as necessárias. Os que assim procederam julgaram que esse gasto daria feição à obra. Esse argumento, porém, não justifica a despesa inútil.

Deus quer que o espírito humilde e manso do Mestre, que é a Majestade do Céu e o Rei da glória, se manifeste constantemente em nossas instituições. A primeira vinda de Cristo não é estudada como deveria sê-lo. Ele veio para ser-nos o exemplo em tudo. Sua vida foi de abnegação estrita. Se Lhe seguirmos o exemplo, jamais gastaremos dinheiro sem necessidade. Não buscaremos o que agrade à vista. Tratemos de que a nossa aparência seja tal que a luz da verdade resplandeça por meio das nossas boas obras, e Deus seja glorificado pelo emprego dos melhores métodos de curar e aliviar os que sofrem. O que dá feição à nossa obra, não é o dinheiro gasto em grandes edifícios, mas a manutenção dos verdadeiros princípios religiosos, e o caráter nobre, à semelhança do de Cristo. [277]

Os erros cometidos no passado com a ereção de edifícios, devem ser-nos advertências proveitosas para o futuro. Devemos observar em que outros fracassaram e, em vez de imitar-lhes os erros, tratar de fazer melhor. Em tudo quanto fazemos para o avanço da obra, devemos levar em conta a necessidade de economia. Não deve ser feito gasto inútil. O Senhor logo virá e os nossos gastos em edifícios devem harmonizar-se com a nossa fé. Nossos recursos devem ser empregados para prover quartos alegres, ambiente saudável e bom alimento.

Nossos planos referentes à construção e mobília de nossas instituições devem subordinar-se a um conhecimento verdadeiro e prático sobre o que significa andar humildemente com Deus. Nunca deve ser considerado necessário dar aparência de riqueza. Nunca deve a aparência ser considerada o meio de alcançar êxito. Isto é um engano. O desejo de ostentar aparência que nem sempre convém à obra de que Deus nos incumbiu, aparência que só pode ser alcançada à custa de gastos excessivos, é um tirano sem misericórdia. Assemelha-se à gangrena que penetra nos órgãos vitais.

O conforto mais importante do que a elegância

Os homens de bom senso preferem o conforto à elegância e luxo. É erro pensar que, com aparência serão atraídos mais pacientes e, conseqüentemente, mais recursos. Mesmo que esse procedimento nos aumentasse a clientela, não poderíamos consentir em que nossos sanatórios fossem mobiliados em conformidade com a concepção de luxo da época. A influência cristã é valiosa demais para ser sacrificada dessa maneira. Todas as imediações, dentro e fora de nossas instituições têm de estar em harmonia com os ensinos de [278] Cristo e com os princípios da nossa fé. Em todos os seus ramos, deve a nossa obra ser uma ilustração de critério santificado, e não de ostentação e extravagância.

Não é o edifício grande e dispendioso; não é o mobiliário de luxo; não são as mesas servidas de manjares requintados, o que comunicará à nossa obra influência e êxito. É a fé que atua por amor e purifica a alma; é a atmosfera de graça que circunda o crente, é o Espírito Santo atuando na mente e no coração, que o torna um cheiro de vida para vida, e faz com que Deus abençoe a Sua obra.

Deus pode hoje comunicar-Se com Seu povo, e conceder-lhe a sabedoria necessária para fazer a Sua vontade, da mesma forma como Se comunicou com o Seu povo de outrora, e lhe deu sabedoria para construir o tabernáculo. Na construção desse edifício deu Ele uma demonstração do Seu poder e majestade; e Seu nome deve ser honrado através dos edifícios que são construídos para Ele hoje em dia. A sobriedade, solidez e conveniência devem ser vistos em cada pormenor.

Coobreiros de Deus

Os que têm o encargo da construção de um sanatório devem representar a verdade trabalhando com o espírito e o amor de Deus. Assim como, ao construir a arca, Noé advertiu o mundo, pelo trabalho feito na construção das instituições do Senhor, pregar-se-ão sermões, e o coração de alguns se convencerá e converterá. Sintam, pois, nossos obreiros, a maior ansiedade pela constante ajuda de Cristo, para que nossas instituições não sejam estabelecidas em vão. Enquanto progride a obra de construção, lembrem que, assim como

nos dias de Noé e Moisés, Deus determinou todos os pormenores da arca e do santuário, também na construção de Suas instituições modernas, Ele vigia o trabalho feito. Lembrem que o grande Mestre [279] Arquiteto deseja dirigir a Sua obra por meio de Sua Palavra, Espírito e providência. Por isso devem tomar tempo para aconselharem-se com Deus. A voz da oração e a melodia dos hinos santos, devem elevar-se até Ele como o fumo do incenso suave. Todos devem compreender que dependem inteiramente de Deus. Devem lembrar que estão fundando uma instituição por cujo meio irá cumprir-se com êxito uma obra que terá conseqüências infinitas, e que ao realizarem assim o trabalho, devem ser coobreiros de Deus. "Olhando para Jesus", deve ser o nosso lema. E esta é a promessa que nos é feita: "Instruir-te-ei, e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos." Salmos 32:8.

Vantagens das estruturas de madeira

Os edifícios de tijolo e pedra não são os mais aconselháveis para um sanatório, pois estes são em geral frios e úmidos. Poder-se-á alegar que a construção de tijolos apresenta uma aparência muito mais atrativa, e que o edifício deve ser vistoso. Nós, porém, carecemos de edifícios espaçosos; e se os tijolos são muito dispendiosos, devemos construir de madeira. A economia deve ser nosso objeto de estudo. Esta é uma necessidade, em virtude da grandiosidade da obra que devemos realizar nos vários aspectos da vinha espiritual de Deus.

Tem-se insinuado que os pacientes não se sentiriam a salvo do fogo em uma construção de madeira. Se, porém, estivermos no campo, e não nas cidades onde as construções estão aglomeradas, um fogo se originaria de dentro, não de fora; por isso o tijolo não será uma salvaguarda. Deve-se fazer ver aos pacientes que para fins de saúde a construção de madeira é preferível à de tijolos. — [280] Testimonies for the Church 7:83, 84 (1902).

A economia em operação

A economia nos gastos de meios é um excelente aspecto da sabedoria cristã. Este assunto não é suficientemente considerado pelos que ocupam posição de responsabilidade em nossas instituições. O dinheiro é um excelente dom de Deus. Nas mãos de Seus filhos é ele um alimento para o faminto, bebida para o sedento e vestido para o nu; é defesa ao oprimido e um meio de saúde para o enfermo. Os meios não devem ser gastos desnecessária e prodigamente para satisfação do orgulho e da ambição.

O princípio deve controlar

A fim de satisfazermos as reais necessidades do povo, os austeros motivos dos princípios religiosos devem ser um poder controlador. Quando cristãos e incrédulos são mantidos juntos, o elemento cristão não deve ser assimilado pelo não santificado. Deve-se manter o contraste distinto e positivo entre ambos. Eles são servos de senhores diferentes. Uma classe se esforça para manter-se no caminho humilde da obediência aos mandamentos de Deus — o caminho da simplicidade, da mansidão e da humildade — imitando o Modelo, Cristo Jesus. A outra classe é em todos os sentidos o oposto da primeira. Eles são servos do mundo, ávidos e ambiciosos para seguir as suas modas no vestir-se com extravagância e em satisfazer o apetite. Esse é o campo no qual Cristo deu aos relacionados com o sanatório sua obra específica. Não devemos encurtar a distância que nos separa das pessoas do mundo seguindo suas normas, descendo do elevado caminho aberto para que os remidos do Senhor nele andem. Mas a beleza demonstrada na vida do cristão — os princípios mantidos em nosso trabalho diário,* ao trazermos o apetite sob o controle [281] da razão, o mantermos a simplicidade no vestir-nos, e entregar-nos à conversação santa — será uma luz a brilhar continuamente no caminho daqueles cujos hábitos são errôneos. ...

*Testimonies for the Church 4:571-573 (1881).

Todos os que se acham relacionados com as nossas instituições devem ter zeloso cuidado para que nada seja desperdiçado, mesmo que a questão não se prenda justamente à parte da obra a eles designada. Todos podem fazer alguma coisa no sentido da economia. Todos devem realizar o seu trabalho, não para receber a aprovação dos homens, mas de tal maneira que esta possa resistir o escrutínio de Deus.

Certa vez Cristo deu ao Seus discípulos uma lição sobre economia, a qual é digna de cuidadosa atenção. Ele operou um milagre a fim de alimentar os milhares de famintos que estiveram escutando os Seus ensinamentos; todavia, após todos se haverem alimentado e estarem satisfeitos, não permitiu Ele que as sobras fossem desperdiçadas. Aquele que pôde alimentar a grande multidão, em sua necessidade, pelo Seu divino poder, mandou que os discípulos ajuntassem as sobras, a fim de que nada se perdesse. Esta lição foi dada para o nosso benefício tanto como para o das pessoas que viviam nos dias de Cristo. O Filho de Deus cuida das necessidades temporais da vida. Não desprezou Ele as sobras após a refeição, embora pudesse fazer tal milagre todas as vezes que achasse por bem. Os obreiros de nossas instituições fariam bem em atentar para esta lição: "Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca." João 6:12. Este é o dever de todos, e os que ocupam posição de liderança devem dar o exemplo. [282]

Lealdade às nossas instituições

O sanatório de Battle Creek foi construído sob pressão de dificuldades. Medidas decisivas tiveram que ser tomadas, contratos assinados pelos que foram empregados como auxiliares, para que eles pudessem permanecer certo número de anos. Foi esta uma necessidade real. Após os auxiliares haverem sido conseguidos, e, mediante consideráveis e laboriosos esforços se haverem eles tornado eficientes obreiros, pacientes abastados ofereciam-lhes melhores propostas de salário, a fim de consegui-los como enfermeiros particulares em seu próprio benefício em seus lares. E esses auxiliares muitas vezes deixaram o sanatório e os acompanharam, sem levar em consideração o esforço que foi empregado para qualificá-los como obreiros eficientes. Isto não ocorreu uma nem duas vezes, mas muitas.

Então pessoas de outras instituições que não são orientadas por princípios religiosos, têm vindo como se fossem clientes e da maneira mais ardilosa têm desviado auxiliares mediante a promessa de melhores salários. Médicos apostataram da fé e da instituição, e a abandonaram por não poderem seguir os seus próprios caminhos em tudo. Alguns foram dispensados e, após conquistarem simpatia de outros auxiliares e pacientes, levaram-nos consigo; e depois de grandes despesas e tentando seus próprios meios e métodos ao máximo de suas habilidades, falharam, e desistiram, incorrendo em débitos que não puderam saldar. Isto tem sido experimentado vez após vez.

A integridade e a justiça não têm tido parte alguma em tais movimentos. "O caminho do Senhor" não foi escolhido, mas[*] o seu próprio. Eles enganaram os incautos e fizeram presa fácil daqueles que gostam de mudar. Estavam demasiado cegos para julgarem entre o certo e o errado em sua conduta, e por demais indiferentes para se cuidarem. [283]

---

[*]Health, Philanthropic, and Medical Missionary Work, 29-33 (1888).

Desta maneira, foi necessário, no sanatório de Battle Creek, estabelecerem-se contratos que prendessem os que com ele estavam relacionados como auxiliares, de maneira que depois de terem sido instruídos e adestrados como enfermeiros e ministradores de banho, eles o não deixassem porque outros lhes apresentassem vantagens. O dinheiro foi adiantado a alguns auxiliares especiais, a fim de que pudessem adquirir conhecimentos médicos e ser úteis à instituição. O Dr. _____ tem depositado confiança em alguns desses, para que eles o aliviem das responsabilidades que tão pesadamente têm repousado sobre ele. Alguns se têm tornado inquietos e insatisfeitos porque os que iniciaram instituições em outras partes do país têm procurado lisonjeá-los e induzi-los a irem para os seus sanatórios, prometendo fazer melhor por eles. Desta maneira os obreiros — ao menos alguns deles — se tornaram inquietos, instáveis, presumidos e inconstantes — ainda que não se houvessem desligado do sanatório — porque achavam que havia oportunidades para eles em outros lugares. Os que mal estão começando a praticar se têm considerado aptos a assumir grandes responsabilidades que seria arriscado confiar-lhes às mãos, porque eles não se mostraram fiéis no mínimo.

Ora, todos desejamos olhar este assunto do ponto de vista cristão. Estas provas revelam o verdadeiro material que entra na formação do caráter. Há no Decálogo um mandamento que diz: "Não furtarás." Esse mandamento condena justamente atos como estes. Alguns têm furtado os auxiliares que outros tiveram o trabalho de educar e adestrar para sua própria obra. Qualquer plano secreto, qualquer influência exercida para tentar conseguir auxiliares que outros têm contratado e adestrado, é nada menos que roubo consumado. [284]

Há outro mandamento que diz: "Não dirás falso testemunho contra teu próximo." Tem havido entendimentos secretos com auxiliares que foram contratados e com os quais se contava para fazer determinada espécie de trabalho; têm-se envidado esforços para depreciar os planos e encontrar faltas na administração dos que estão dirigindo a instituição. A conduta dos administradores tem sido discutida com relação àqueles cujos serviços eles desejavam assegurar. Sua vaidade foi lisonjeada e foram feitas insinuações de que eles não eram promovidos tão depressa quanto deviam, e de que deviam estar em posições de mais responsabilidades.

A maior dificuldade que os médicos e administradores de nossas instituições têm encontrado é que homens e mulheres que foram guiados passo a passo, educados e treinados para preencher posições de confiança, tornaram-se enfatuados, presumidos, e depositaram uma estima muitíssimo elevada em suas próprias habilidades. Se lhes foram confiados dois talentos, eles se sentem perfeitamente capazes de manejar cinco. Se tivessem usado sábia e judiciosamente os dois talentos, executando com fidelidade as pequeninas coisas que lhes foram confiadas, sendo íntegros em tudo que empreendessem, então estariam qualificados para lidar com maiores responsabilidades. Se eles subissem cada degrau da escada, lance por lance, demonstrando fidelidade no mínimo, isto seria evidência de que estariam capacitados a levar cargas mais pesadas, e seriam fiéis no muito. Muitos, porém, querem apenas roçar a superfície. Eles não pensam profundamente, e não se tornam senhores de seus deveres. Eles se sentem aptos para atingir o lance mais alto da escada sem os percalços do galgar degrau por degrau. Entristece-nos o coração quando comparamos a obra saída de suas mãos com o justo e divino [285] padrão de fidelidade que, tão-somente, pode ser aceito por Deus. Há uma entristecedora ineficiência, uma negligência, uma falsa aparência, uma falta de solidez e conhecimento inteligente, de cuidado e perfeição. Deus não pode dizer a tais: "Bem está, servo bom e fiel, sobre o muito te colocarei." Mateus 25:21.

Os homens devem assumir responsabilidades conscienciosamente, e sentir que estão fazendo a obra de Deus. Eles devem ter fidelidade no coração para neutralizar todos os sofismas e enganos de Satanás, que poderiam afastá-los do caminho reto, de maneira que em lugar de preferirem fazer a vontade do Senhor, sigam os impulsos do seu próprio caráter indisciplinado. Se o coração for santificado e guiado pelo Espírito Santo, eles não correrão nenhum risco, mas estarão convencidos, em tudo o que empreenderem, de fazer boa obra para Jesus; e, ao fazerem sua obra corretamente, estão eles certamente a associar-se nesta vida a uma firme fortaleza do alto, e serão guiados em todo bom e santo caminho. Serão firmes aos princípios. Realizarão o seu trabalho, não para obterem um grande nome ou grandes salários, nem com o propósito de entretecer o eu em todas as suas obras e de aparecerem como alguém no mundo, mas para serem corretos em tudo aos olhos de Deus. Eles não estarão

tão ansiosos para fazer um grande trabalho como para fazer o que têm que fazer com fidelidade, tendo como único objetivo a glória de Deus. Tais homens são grandes à vista de Deus. Seus nomes estão registrados no livro da vida do Cordeiro como fiéis servos do Deus Altíssimo. Estes são os homens mais preciosos aos olhos de Deus do que o ouro fino, mais preciosos ainda do que o ouro fino de Ofir. [286]

O sanatório como campo missionário

O sanatório deve ser uma instituição missionária no mais perfeito sentido da palavra e seu caráter nesse sentido deve ser preservado, do contrário não levará em si a aprovação de Deus. Para conservá-lo assim será necessário devotamento de vida e caráter em cada obreiro. O êxito desta instituição deve ser observado à luz da Palavra de Deus. O verdadeiro sucesso deverá ter as credenciais do Céu. Os obreiros de Deus alegrar-se-ão no Senhor e, ao mesmo tempo, entristecer-se-ão com os seus próprios esforços. O momento de regozijo no Senhor por causa do sucesso deve ser o momento de humilhação, em face daquilo que foi deixado de fazer pela negligência e infidelidade.

Os homens que aceitam um cargo em qualquer de nossas instituições de saúde deveriam fazê-lo tão plenamente compenetrados de suas responsabilidades quanto possível. O Senhor prometeu ser um auxílio presente em todos os momentos de necessidade, e não há desculpa para não se fazer mais trabalho real missionário no sanatório. Deve-se dispensar muito mais atenção à necessidade de alcançar aptidão em todos os deveres. Os obreiros devem procurar aperfeiçoar-se, para que possam fazer o seu trabalho da melhor maneira possível e com fidelidade, de modo a receberem a aprovação de Deus. As oportunidades de fazer o bem têm estado sempre muito distanciadas dos obreiros, pois estes têm deixado de vê-las e aproveitá-las, porque o inimigo do bem tem exercido um poder controlador sobre suas mentes. — Health, Philanthropic, and Medical Missionary Work, 46, 47 (1888). [287]

Apego aos princípios

As tentações com as quais Cristo foi assediado no deserto — o apetite, o amor ao mundo e a presunção — são os três atrativos principais pelos quais os homens são mais freqüentemente derrotados. Os administradores do sanatório serão muitas vezes, tentados a afastar-se dos princípios que devem orientar uma instituição como essa. Eles, porém, não devem desviar-se do caminho certo para satisfazer as inclinações ou servir o apetite depravado de pacientes ricos ou amigos. A influência de tal procedimento é simplesmente danosa. O afastamento dos ensinos ministrados em conferências ou através da imprensa, exerce um efeito muito desfavorável sobre a influência e a moral da instituição e, em grande parte, anulará todos os esforços para instituir e reformar as vítimas do apetite e paixões depravados e para levá-las a Cristo, o único refúgio seguro.

O mal não terminará aqui. A influência atinge não só os pacientes, mas também os obreiros. Uma vez derribadas, é dado um passo após outro na direção do erro. Satanás apresenta lisonjeiras propostas mundanas aos que se afastarem dos princípios e sacrificarem a integridade e honra cristãs para obter a aprovação dos ímpios. Seus esforços são muitas vezes bem-sucedidos. Ele obtém a vitória onde deveria encontrar o revés e a derrota.

Cristo resistiu a Satanás em nosso benefício. Temos o exemplo de nosso Salvador para fortalecer os nossos fracos propósitos e resoluções; apesar disto, porém, alguns cairão pelas tentações de Satanás, e não cairão sozinhos. Toda alma que deixa de obter a vitória faz outros caírem por meio de sua influência. Os que deixam de associar-se com Deus e de receber[*] sabedoria e graça para aprimorarem e sublimarem a sua própria vida serão julgados pelo bem que poderia ter feito, mas que deixaram de realizar por estarem satisfeitos com a mundanidade da mente e a amizade com os não santificados.

[288]

Todo o Céu está interessado na salvação do homem, e está pronto para derramar sobre ele seus generosos dons, se ele preencher as

[*] Testimonies for the Church 4:576, 577 (1881).

condições estipuladas por Cristo: “Saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo.” 2 Coríntios 6:17.

Para a glória de Deus

É-nos ordenado que, quer comamos quer bebamos, ou façamos outra qualquer coisa, façamo-lo para glória de Deus. Quantos têm sido conscienciosamente movidos por princípios e não por impulso, e obedecido literalmente a este mandamento? Quantos dos jovens discípulos em _____ têm feito de Deus sua confiança e sua porção, buscando diligentemente conhecer e fazer Sua vontade? Muitos há que são servos de Cristo em nome, mas não em verdade.

Onde os princípios religiosos governam, pequeno é o risco de se cometerem grandes erros; pois o egoísmo, que sempre cega e engana, fica subordinado. O sincero desejo de fazer bem aos outros predomina, de maneira que o próprio eu é esquecido. A posse de firmes princípios religiosos é um inestimável tesouro. É a mais pura, mais elevada e nobre influência que os mortais possam possuir. Os que a possuem têm uma âncora. Todo ato é bem considerado, não seja seu efeito prejudicial a outro, e o desvie de Cristo. — [289] Testemunhos Selectos 1:203.

O capelão e sua obra

É de suma importância que aquele que é escolhido para cuidar do interesse espiritual dos pacientes e auxiliares seja um homem de bom senso e não divorciado dos princípios, um homem que exerça influência moral, que saiba tratar com as mentes. Deve ser uma pessoa sábia e culta, afetiva, bem como inteligente. Pode não ser inteiramente eficiente em todos os sentidos a princípio; deve, porém, mediante intensas reflexões e o exercício de suas habilidades, qualificar-se para essa importante obra. É necessário muita sabedoria e bondade para se servir convenientemente nesta posição, não obstante com inflexível integridade, pois se deverá encontrar preconceito, fanatismo e erro de toda forma e espécie.

Esse lugar não deve ser ocupado por um homem de temperamento irritável, de combatividade violenta. Deve-se ter cuidado para que a religião de Cristo não se torne repulsiva em virtude de severidade ou impaciência. Os servos de Deus devem procurar, por meio da mansidão, da bondade e do amor representar corretamente nossa fé sagrada. Conquanto a cruz jamais deva ser ocultada, deve ele apresentar também o inigualável amor do Salvador. O obreiro deve estar imbuído do espírito de Jesus, e então os tesouros da alma devem ser apresentados em palavras que encontrem o seu caminho para o coração dos ouvintes. A religião de Cristo, exemplificada na vida diária de Seus seguidores, exercerá uma influência dez vezes maior do que os mais eloqüentes sermões. ... Se todos os que estão ligados com o sanatório forem bons representantes das verdades da reforma da saúde e de nossa fé sagrada, estarão exercendo uma influência tendente a moldar a mente de seus pacientes. O contraste entre os hábitos errôneos e os que estão em harmonia com a verdade de Deus, exerce um poder convincente. — Testimonies for the Church 4:546, 547 (1878). [290]

Mantende a verdade em sua pureza

Os que são colocados em encargos das instituições do Senhor necessitam muito da força, graça e poder mantenedores de Deus, a fim de que não procedam contrariamente aos sagrados princípios da verdade. Muitos, muitíssimos são tardos de compreensão no que tange à sua obrigação de manter a verdade em sua pureza, não contaminada por um só vestígio de erro. Seu perigo está em conservarem a verdade em pouca estima, deixando assim nas mentes a impressão de que pouco importa o que cremos se, ao levarmos a cabo planos ou idéias humanos, podemos exaltar-nos perante o mundo como detentores de uma posição superior, como ocupando o mais alto lugar.

Deus chama homens cujo coração seja tão constante como o aço, que permaneçam firmes na integridade, intrépidos às circunstâncias. Ele chama homens que permaneçam separados dos inimigos da verdade. Chama homens que não ousarão recorrer ao braço de carne, associando-se com os mundanos a fim de conseguir meios para o avanço de Sua obra — mesmo para a construção de instituições. Em virtude de sua aliança com incrédulos, Salomão adquiriu grande quantidade de ouro e prata; sua prosperidade porém, tornou-se sua ruína. Os homens hoje não são nada mais sábios do que ele, e estão igualmente sujeitos a ceder às influências que causaram a sua derrota. Durante milhares de anos Satanás esteve adquirindo experiência na arte de enganar; e, aos que vivem nesta época, apresenta-se ele com irresistível poder. Nosso único refúgio encontra-se na obediência à Palavra de Deus, a qual nos foi dada como guia e conselheiros seguros. O povo atual de Deus deve conservar-se distinto e separado [291] do mundo, de seu espírito e de suas influências.*

“Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos.” 2 Coríntios 6:17. Ouviremos a voz de Deus e obedeceremos, ou faremos parcialmente a obra em apreço e procuraremos servir a Deus e a Mamom? Há trabalho importante diante de cada um de nós. Os pensamentos cor-

*The Review and Herald, 1 de Fevereiro de 1906.

retos, e os propósitos puros e santos, não nos vêm espontaneamente. Temos que lutar por eles. Os puros e santos princípios devem lançar raízes em todas as nossas instituições, nossas casas publicadoras, colégios e sanatórios. Se as nossas instituições forem o que Deus deseja que elas sejam, os que com elas estão associados não se amoldarão às instituições mundanas. Elas permanecerão igualmente peculiares, governadas e controladas pelas normas bíblicas. Não se harmonizarão com os princípios do mundo para conseguir apoio. Motivo algum terá suficiente força para movê-las dos retos caminhos do dever. Os que estão sob o controle do Espírito de Deus não buscarão o seu próprio prazer ou divertimento. Se Cristo reinar no coração dos membros de Sua igreja, eles atenderão ao apelo: "Pelo que saí do meio deles, e separai-vos." "Não sejais participantes dos seus pecados." Apocalipse 18:4.

Para o bem-estar de outros

Em sua conduta para com os pacientes, devem todos ser movidos por motivos mais elevados de que por interesses egoístas. Todos devem compenetrar-se de que esta instituição é uma das instrumentalidades divinas para aliviar as enfermidades do corpo e apontar à alma enferma pelo pecado Aquele que pode curar tanto a alma como o corpo. Juntamente com o cumprimento dos deveres especiais que lhes foram designados, devem todos ter interesse pelo bem-estar dos outros. O egoísmo é contrário ao espírito do cristianismo. — Testimonies for the Church 4:564 (1881). [292]

Obreiros necessários

Devemos ser cuidadosos a fim de que associemos com os nossos sanatórios aqueles que dêem à obra uma feição correta. Deve-se formar o caráter aqui à semelhança divina. Não é a vestimenta dispendiosa o que nos proporcionará influência, mas é por meio da verdadeira humildade cristã que exaltaremos o nosso Salvador. Nossa única esperança de sucesso ao fazer o bem às pessoas do mundo que recorrem aos sanatórios como pacientes, está em que todos os obreiros, individual e coletivamente, mantenham uma viva ligação com Deus. O traje dos auxiliares dos sanatórios deve ser modesto e bem feito; a roupa, entretanto, não é tão importante quanto o comportamento. O assunto mais importante é que a verdade viva em nossa vida, que nossas palavras estejam em harmonia com a fé que professamos ter. Se os obreiros de nossos sanatórios se entregarem a Deus e assumirem uma atitude correta como crentes na verdade, o Senhor reconhecerá isto, e veremos uma grande obra realizada nestas instituições.

Auxiliares experientes

Não é dos procedimentos mais sábios associar com os nossos sanatórios demasiados obreiros inexperientes, os quais vêm como aprendizes, quando há falta de obreiros experientes e eficientes. Necessitamos de mais enfermeiras-chefes e de homens sadios e firmes nos princípios — homens verdadeiros, que temam a Deus e que possam assumir responsabilidades sabiamente. Alguns poderão vir e oferecer-se para trabalhar por pequeno salário, seja porque gostariam de estar em um sanatório, ou porque desejam aprender; não é, porém, verdadeira economia ter em uma instituição grande número de obreiros inexperientes.

Se as pessoas certas se relacionarem com a obra, e todos[*] humilharem o coração perante Deus, ainda que houvesse agora uma [293]

[*] The Review and Herald, 30 de Dezembro de 1909.

pesada dívida a repousar sobre a instituição, o Senhor operaria de tal maneira que o débito seria diminuído, e almas se converteriam à verdade, porque veriam que os obreiros estão trilhando no caminho do Senhor e guardando os Seus mandamentos. Essa é a única esperança para a prosperidade de nossos sanatórios. É inútil pensar de qualquer outra maneira. Não podemos esperar que as bênçãos de Deus repousem sobre nós, se servimos a Deus a nosso modo, e O deixamos quando bem o entendemos.

Não é necessário que atendamos as exigências de prazer do mundo. Há outros lugares no mundo, nos quais as pessoas podem encontrar divertimentos. Precisamos em nossos sanatórios de homens e mulheres de valor; precisamos daqueles que revelem a simplicidade da verdadeira piedade. Ao acudirem os doentes às nossas instituições, devem eles fazer compreender que há um poder divino em atividade, que os anjos de Deus estão presentes.

Indispensável ao tato

O trabalho espiritual de nossos sanatórios não deve estar sob o controle dos médicos. Esse trabalho requer reflexão, tato e vasto conhecimento da Bíblia. Os ministros que possuem essas qualidades devem estar ligados aos nossos sanatórios. Devem eles elevar as normas da temperança do ponto de vista cristão, mostrando que o corpo é o templo do Espírito Santo, e fazerem ver às pessoas a responsabilidade que sobre elas repousa, como possessão adquirida de Deus, de tornarem a mente e o corpo um templo santo e digno da habitação do Espírito Santo. — Testimonies for the Church 7:75 (1902). [294]

Tratando com sentimentalismo

Os responsáveis pela instituição devem sempre manter uma elevada norma e velar cuidadosamente pelos jovens a eles confiados pelos pais como aprendizes e auxiliares nos vários departamentos. Quando moços e moças trabalham juntos, surge entre eles uma simpatia que freqüentemente se transforma em sentimentalismo. Se os responsáveis forem indiferentes a isso, poder-se-ão causar indeléveis males a essas almas e o caráter moral elevado da instituição será comprometido. Caso tais pacientes ou auxiliares continuem sua familiaridade por meio de engano, após haverem recebido judiciosas instruções, não devem ser conservados na instituição, pois sua influência contagiará os inocentes e os que confiam. As jovens perderão o seu feminil recato e serão levadas a agir enganosamente, pois suas afeições se tornaram enredadas. ...

Deve-se ensinar os jovens a serem sinceros, embora modestos, em suas amizades. Deve-se-lhes ensinar a respeitarem as normas e a autoridade justas. Caso se recusem a fazer isto, devem ser despedidos, não importa a posição que ocupem, eles perverterão a outros. A prontidão das jovens em se colocarem na companhia dos moços, demorar-se em volta do lugar em que eles estão a trabalhar, manter com eles conversas vulgares, vãs, rebaixa o sexo feminino. Rebaixa-as, mesmo na estima daqueles que com elas condescendem em tais coisas. ...

Não devem os que professam a religião de Cristo descer a conversações frívolas, a familiaridade inconveniente com mulheres de qualquer classe, sejam casadas ou solteiras. Que eles se mantenham [295] em seu devido lugar com toda a dignidade. Ao[*] mesmo tempo devem eles ser sociáveis, bondosos e corteses para com todos. As senhoras jovens devem ser reservadas e modestas. Não devem dar nenhuma ocasião para que se fale mal de suas boas intenções. ... Os que dão demonstrações de que os seus pensamentos seguem um curso rasteiro, e cuja conversação tende mais a corromper do que

[*] Health, Philanthropic, and Medical Missionary Work, 26-28 (1885).

elevar, devem ser afastados imediatamente de qualquer ligação com a instituição, pois com certeza perverterão a outros.

Tende sempre em mente que as nossas instituições de saúde são campos missionários. ... Desculpareis a leviandade e os atos descuidados, dizendo que isto foi o resultado de irreflexão de vossa parte? Não é dever do cristão pensar de maneira sensata? Se Jesus estiver entronizado no coração, poderão os pensamentos ser tumultuados? ...

Devem-se manter firme e persistentemente a pureza moral, o respeito próprio e um resoluto poder de resistência. Não deve haver afastamento da discrição. Um ato de familiaridade, uma indiscrição, pode pôr em perigo a alma, abrindo a porta à tentação, diminuindo assim o poder de resistência.

O poder enobrecedor dos pensamentos puros

Necessitamos de ter um constante sentimento do poder enobrecedor dos pensamentos puros. É nos bons pensamentos que reside a única segurança para cada alma. O homem "como imaginou na sua alma, assim é". A faculdade de se dominar desenvolve-se pelo exercício. O que parecia a princípio difícil, torna-se fácil pela repetição constante, até que os retos pensamentos e ações acabam por ser habituais. Se quisermos, podemos afastar-nos de tudo o que é baixo e inferior, e elevar-nos para uma alta norma; podemos ser respeitados pelos homens e amados por Deus. — A Ciência do Bom [296] Viver, 491 (1905).

Críticas e censuras

Os que visitam as nossas instituições e vêem onde a obra deixou de ser feita para maior proveito, deveriam, caso tenham tido maior experiência, e conheçam uma maneira mais bem-sucedida de dirigir, entender-se com aqueles que se acham em posição de confiança e procurar auxiliá-los a ver a maneira correta de agir. Os que deixam de fazer isto negligenciam o seu dever e são infiéis para com a responsabilidade que lhes foi confiada por Deus. Se tal indivíduo sai dessa instituição sem dizer coisa alguma às pessoas certas e declara a pessoas de fora, que viu falhas na direção, e lugares onde se fizeram despesas que não beneficiaram a instituição, deixou de manifestar espírito cristão e tornou-se desleal para com seus irmãos e para com Deus. O Senhor deseja que ele difunda a luz, se a possui; e se ele não tiver um plano bem delineado para sugerir, comete erro ao falar aos outros das falhas que observou. Se deixa de transmitir aos obreiros os benefícios de sua suposta sabedoria superior, se apenas encontra faltas sem, com espírito elevado, dizer como melhorar, não só prejudica a reputação da instituição, mas dos obreiros, que poderão estar agindo de acordo com o melhor conhecimento que possuem.

Essas coisas precisam ser consideradas cuidadosamente. Que todo homem e mulher pergunte: "De que lado estou eu? Estou trabalhando para firmar ou para derribar uma das instrumentalidades de Deus?"

Uma coisa faz sentir-me muito triste, e esta é que nem sempre há harmonia entre os obreiros de nossas instituições. Tenho pensado: Será possível que haja alguém que procure faltas nos que estão ligados com eles no trabalho? Haverá alguém* que sugira a pacientes [297] ou visitantes, ou a colegas de trabalho, que há muitas coisas que devem ser feitas que não o foram, e muitas outras que não são feitas corretamente? Se fazem isto, eles não estão fazendo a obra de um cristão.

*Health, Philanthropic, and Medical Missionary Work, 23-26 (1885).

Os homens que foram indicados para as diferentes posições de confiança devem ser respeitados. Não esperamos encontrar homens perfeitos em todos os sentidos. Podem eles estar buscando a perfeição de caráter, mas são finitos e sujeitos a erro. Os que são empregados em nossas instituições devem sentir ser seu dever proteger zelosamente de críticas injustas tanto a obra como os obreiros. Não devem eles aceitar prontamente ou pronunciar palavras de censura contra qualquer pessoa que esteja ligada à obra de Deus, pois ao assim fazerem Deus mesmo pode ser reprovado e a obra que Ele está realizando através de instrumentalidades poderá ser grandemente estorvada. As rodas do progresso podem ser travadas, quando Deus diz: "Avançai."

Constitui grande mal, e mal que existe em grande extensão entre o nosso povo, dar rédeas soltas aos pensamentos, indagar e criticar tudo o que outro faz, fazendo de um punhado de terra uma montanha e pensando que os seus próprios caminhos são corretos, quando, se eles estivessem no mesmo lugar de seu irmão, não poderiam fazer metade do que ele faz. É tão natural a alguns encontrarem faltas no que outros fazem, quanto o é para eles respirarem. Formaram o hábito de criticar os outros, quando eles próprios é que deveriam ser levados severamente a censurar-se, e seus maldosos sermões e mesquinhos sentimentos seriam extintos de suas almas pelo fogo purificador do amor de Deus. ...

A pessoa que permite que a suspeita ou a censura pesem em qualquer grau sobre os seus coobreiros, enquanto ela não repreende [298] o queixoso nem apresenta fielmente o assunto perante a pessoa condenada, está fazendo a obra do inimigo. Está regando as sementes da discórdia e da emulação, cujo resultado terá que enfrentar no dia de Deus. ...

Esse desrespeito para com os outros, esta falta de consideração para com o direito e a justiça, não é a coisa rara. É encontrada em maior ou menor extensão em todas as nossas instituições. Se alguém comete uma falta, alguns há que a tornam o assunto em torno do qual falam até que ele atinja grandes proporções. Em lugar disso, deveria haver em todos os que estão empregados em nossas instituições um sagrado princípio de preservar o interesse e a reputação de todos com os quais estão associados, assim como eles desejariam que a sua própria reputação fosse resguardada.

Resultados do pecado acariciado

O mais poderoso baluarte do vício em nosso mundo, não é a vida iníqua do abandonado pecador ou do degradado; é a vida que, ao contrário, parece virtuosa, respeitável e nobre, mas na qual é nutrido um pecado; a vida em que há complacência com um vício. Para a alma que está lutando intimamente contra alguma gigantesca tentação, tremendo à beira de um abismo, tal exemplo é um dos mais poderosos estímulos a pecar. Aquele que, dotado de altas concepções da vida, da verdade e da honra, transgride ainda voluntariamente um preceito da santa lei de Deus, perverteu seus nobres dons, tornando-os um laço para o pecado. O gênio, o talento, a simpatia, mesmo a generosidade e as boas ações, podem tornar-se um engodo de Satanás para seduzir almas para o precipício da ruína nesta vida e na por vir. — O Maior Discurso de Cristo, 82 (1896). [299]

Olhando para Jesus

À noite passada tive uma maravilhosa experiência. Achava-me em uma reunião na qual eram feitas perguntas e respondidas. Despertei à uma hora e levantei-me. Durante algum tempo andei pelo quarto, orando muito fervorosamente por clareza mental, poder de entendimento e força para escrever as coisas que deviam ser escritas. Roguei ao Senhor que me ajudas-se a dar um testemunho que desperte o Seu povo antes que seja tarde demais. ...

Minha alma foi levada à consideração de assuntos relacionados com o futuro desenvolvimento da obra de Deus. Os que tiveram pouca experiência no começo da obra, erram muitas vezes no julgamento com respeito à maneira pela qual deve ela ser levada avante. São eles tentados em muitos pontos. Pensam que seria melhor se os obreiros talentosos recebessem maiores salários, de acordo com a importância do trabalho que fazem.

Alguém que possui autoridade, porém, levantou-Se entre nós na reunião em que eu me achava presente na noite passada e pronunciou palavras que devem decidir a questão. Disse Ele: "Olhando para Jesus, autor e consumador da fé, acompanhai a Sua obra desde que Ele assumiu a humanidade, e lembrai-vos de que Ele é o vosso exemplo. Na obra de salvação de almas, Sua vida divino-humana em nosso mundo deve ser o vosso guia. Ele fez o mundo; contudo, quando esteve na Terra não tinha onde reclinar a cabeça."

Fossem dados salários mais altos aos obreiros mais talentosos, os que realizam a mais laboriosa parte da obra desejariam salários mais elevados também, e diriam que o seu trabalho é tão necessário quanto qualquer outro.

A obra deve ser levada avante em muitos setores. Novos[*] [300] territórios devem ser acrescentados. Não se deve criar qualquer "Jerusalém-centro". Se tais centros forem feitos, haverá um dispersamento de pessoas para fora deles, pelo Senhor Deus do Céu.

[*] Special Testimonies, Série B, 19:29-31 (1902).

A obra de Deus deve prosseguir sem aparência exterior. Ao fundarmos instituições, jamais devemos competir com instituições do mundo em tamanho ou esplendor. Não devemos aliar-nos com os que não amam nem temem a Deus. Os que não possuem a luz da verdade presente, que são incapazes de suportar a visão dAquele que é invisível, são rodeados pelas trevas espirituais que são como as trevas da meia-noite. Interiormente, tudo é sombra. Eles não conhecem o significado da alegria no Senhor. Não têm nenhum interesse nas realidades eternas. Sua atenção está absorta nas coisas triviais da Terra. Eles transformam a diligência em vaidade, apegando-se a meios ilícitos para obterem vantagens. Tendo deixado a Deus, a fonte das águas vivas, cavaram para si mesmos cisternas rotas que não podem reter a água. Não deve acontecer isso com os que experimentaram o poder do mundo por vir.

Economia e espírito de sacrifício

Semeai as sementes da verdade onde quer que tenhais oportunidade. Ao estabelecerdes a obra em novos lugares, economizai de todas as maneiras possíveis. Ajuntai os fragmentos; coisa alguma deve perder-se. ...

Estamos próximos do fim da história da Terra, e os diversos ramos da obra de Deus devem ser levados avante com muito mais desprendimento do que já foram. A obra destes últimos dias é uma obra missionária. A verdade presente, desde a primeira letra do alfabeto até a última, significa esforço missionário. A obra a ser feita reclama sacrifício a cada passo do progresso. Os obreiros devem sair da prova purificados e refinados, como o ouro provado no fogo. [301]

Cooperação entre as escolas e os sanatórios

Convém que os nossos centros de instrução para obreiros cristãos estejam localizados próximos de nossas instituições de saúde, de maneira que os alunos aprendam os princípios da vida sadia. As instituições que formam obreiros capazes de apresentar a razão da sua fé, e cuja fé se manifesta em atos de amor e purifica a alma, têm grande valor. Foi-me mostrado claramente que onde quer que seja possível, devem ser fundadas escolas, próximo dos nossos sanatórios, a fim de que cada instituição seja um auxílio e amparo a outra. Aquele que criou o homem Se interessa pelos que sofrem. Ele dirigiu a fundação dos nossos sanatórios, bem como a construção das nossas escolas junto deles, a fim de que venham a tornar-se meios eficazes no preparo de homens e mulheres para a obra que tem por objetivo aliviar os sofrimentos da humanidade.

Lembrem-se os funcionários da obra médica adventista do sétimo dia, de que o Senhor Deus onipotente reina. Cristo é o maior dos médicos que já pisou a Terra amaldiçoada pelo pecado. O Senhor quer que Seu povo a Ele recorra em busca da capacidade de curar. Ele batizará os Seus com o Espírito Santo, capacitando-os para servirem de modo que sejam uma bênção ao restituírem a saúde espiritual e física aos que necessitam cura. ...

O Senhor quer que os obreiros façam esforços especiais para apontar aos enfermos e sofredores o Grande Médico que formou o [302] corpo humano. — Testemunhos Selectos 3:376.

Eqüidade em questões de salário

Prezado irmão:

Suponho não ter demorado muito para cumprir a minha promessa de escrever-lhe. Estive pensando no problema que lhe esteve agitando a mente com respeito aos salários. O senhor sugere que se pagarmos salários mais elevados, poderemos conseguir homens de habilidade para preencher importantes posições de responsabilidade. Pode ser que isto esteja certo, mas eu lamentaria muito ao ver nossos obreiros conservados em nossa obra por causa do salário que recebem. Necessitam-se na causa de Deus obreiros que façam um concerto com Ele com sacrifício, que trabalhem por amor às almas e não pelo salário que recebam.

Sua opinião com respeito aos salários, meu mui digno irmão, é a linguagem do mundo. Serviço é serviço, e uma espécie de trabalho é tão necessária quanto a outra. A cada homem é dada sua obra. Há trabalho difícil que exige esforço para ser feito — trabalho que envolve tributos desagradáveis e que exigem habilidade e tato. Na obra de Deus, requerem-se tanto as faculdades físicas quanto as mentais, e ambas são indispensáveis. Uma é tão necessária quanto a outra. Se tentarmos estabelecer uma distinção entre o trabalho mental e físico, colocar-nos-emos em situação muito difícil.

A experiência de se darem aos homens salários elevados tem sido tentada nas casas publicadoras. Alguns homens têm embolsado polpudos salários, enquanto outros, que fazem trabalho igualmente penoso e complicado, têm recebido apenas o necessário para manter as suas famílias. E contudo, seus esforços eram igualmente grandes, e muitas vezes os homens foram sobrecarregados e se extenuaram, enquanto outros, que não levavam metade dos encargos, recebiam o dobro do salário. O Senhor vê todas estas coisas, e certamente chamará à[*] prestação de contas; pois Ele é um Deus de justiça e eqüidade. [303]

[*]Special Testimonies, Série B, 19:32, 33 (1902).

Os que têm conhecimento da verdade para este tempo devem ser puros, sem mácula e nobres em todas as suas transações comerciais. Nenhum dos servos de Deus deve ter fome e sede das posições mais elevadas como diretor ou gerente. Tais postos estão repletos de grandes tentações.

Nossos enfermeiros são animados a comprometer-se a trabalhar para certos grupos por determinada soma. Eles se comprometem a trabalhar dessa e daquela forma, e depois estão descontentes. É necessário que se mostre mais igualdade no trato para com os nossos enfermeiros. Há entre nós enfermeiros inteligentes e conscienciosos, que trabalham fielmente e a todo tempo. É de enfermeiros como estes que necessitamos, e eles devem receber melhores salários, a fim de que se ficarem doentes, tenham bastante dinheiro guardado que lhes permita obterem um repouso e uma mudança. Além disso, muitas vezes os pais desses enfermeiros fazem grande sacrifício para tornar possível aos seus filhos fazerem o curso de enfermagem. É muito natural que quando esses filhos tiverem recebido a sua educação, seja-lhes dada suficiente remuneração para capacitá-los a auxiliarem seus pais, caso estes necessitem de auxílio.

Econômicos por princípios

Aqueles cujas mãos estão abertas para responder aos apelos em prol de meios para manter a causa de Deus e aliviar os sofredores e necessitados, não são os descuidados, negligentes e vagarosos em dirigir os seus negócios. Eles são sempre cuidadosos em manter suas despesas dentro de suas receitas. São econômicos por princípio; sentem que é seu dever economizar, para que possam ter alguma coisa para dar. — Testimonies for the Church 4:573 (1881). [304]

Compensação

Deus não deseja que Sua obra esteja constantemente envolvida em dívida. Quando parecer conveniente aumentar os nossos edifícios ou outras dependências de uma instituição, evitai ir além dos vossos meios. Preferi adiar o melhoramento até que a Providência abra o caminho para que ele seja realizado sem contrairdes pesadas dívidas e terdes que pagar juros.

As casas publicadoras tornaram-se lugares de depósito pelo nosso povo, e dessa maneira se tornaram capazes de fornecer meios para manter setores da obra nos diferentes campos, e têm auxiliado na condução de outros empreendimentos. Isto está certo. Não tem sido feito muita coisa neste sentido. O Senhor vê tudo isto. De acordo, porém, com a luz que Ele me deu, devem-se envidar todos os esforços para estarem livres de dívidas.

A obra de publicações foi iniciada com sacrifício e deve ser administrada de acordo com princípios econômicos estritos. A questão das finanças pode ser enfrentada se, ao surgir uma carência de meios, os obreiros concordarem em uma redução nos salários. Este foi o princípio que o Senhor me revelou para ser levado às nossas instituições. Quando o dinheiro for escasso, devemos estar dispostos a restringir as nossas necessidades.

Que se faça o cálculo exato das publicações, e depois estudem todos os que se acham em nossas casas publicadoras todas as maneiras possíveis de economizar, embora se traga assim considerável inconveniência. Tende cuidado com as pequenas despesas. Estancai todo vazamento. São as pequeninas perdas que falam alto no fim. Ajuntai os pedaços; coisa alguma deve perder-se. Não gasteis [305] os minutos conversando; os[*] minutos gastos arruínam as horas. A persistente diligência, que opera com fé, será sempre coroada de êxito. Alguns pensam que rebaixa a sua dignidade o cuidar de coisas

[*]Testimonies for the Church 7:206-209 (1902).
Este artigo, dirigido aos administradores e obreiros de nossas casas publicadoras, está incluído aqui porque os princípios se aplicam aos obreiros do sanatório.

pequenas. Pensam eles ser isto a evidência de uma mente estreita e de um espírito mesquinho. Mas as pequenas infiltrações têm posto a pique muito navio. Não se deve permitir que coisa alguma que se destine ao propósito de todos seja desperdiçada. A falta de economia acarretará certamente dívida às nossas instituições. Embora se possa receber muito dinheiro, este se perderá nos pequenos gastos de cada ramo da obra. Economia não é mesquinhez.

Todo homem ou mulher empregado na casa publicadora deve ser uma fiel sentinela, que vigie para que nada seja desperdiçado. Todos devem acautelar-se contra supostas necessidades que exijam o emprego de meios. Alguns homens vivem melhor com quatrocentos dólares por ano do que outros com oitocentos. A mesma coisa se dá com nossas instituições; algumas pessoas podem dirigi-las com muito menos capital do que outras. Deus deseja que todos os obreiros exerçam economia, e especialmente que sejam fiéis em calcular as despesas.

Todo obreiro de nossas instituições deve receber justa remuneração. Se os obreiros receberem salários adequados, eles terão a satisfação de fazer doações à causa. Não é justo que alguns recebam grande somas, e outros, que estão realizando trabalho necessário e fiel, muito pouco.

Não obstante, há casos em que se deve estabelecer uma diferença. Há homens ligados com as casas publicadoras que desempenham pesadas responsabilidades, e cujo trabalho é de grande valor para a instituição. Em muitas outras posições eles poderiam ter muito menos cuidado e, financeiramente, obterem muito maior remuneração. Todos podem ver a injustiça de não se pagar a esses homens nenhum salário a mais do que se paga a simples operários de mecânica.

Se uma mulher for apontada por Deus para fazer certo trabalho, [306] seu trabalho deve ser calculado de acordo com o seu valor. Alguns podem pensar que seja correto permitir que as pessoas devotem seu tempo e trabalho à obra sem remuneração. Deus, porém, não sanciona tais arranjos. Ao se exigir sacrifício por causa de falta de recursos, não se deve fazer recair o fardo exclusivamente sobre umas poucas pessoas. Todos devem unir-se nesse sacrifício.

O Senhor deseja que os que têm o encargo de Seus bens revelem bondade e liberdade, não mesquinhez. Não devem eles, em seu trato,

procurar exigir cada centavo possível. Deus olha com desprezo para tais métodos. ...

O Senhor necessita de homens que vejam a obra em sua magnitude, e que compreendam os princípios que com ela têm estado entrelaçados desde o seu surgimento. Ele não deseja que um sistema mundano de coisas venha amoldar a obra em rumos inteiramente diferentes dos que destinou ao Seu povo. A obra deve levar o caráter de seu Originador.

No sacrifício de Cristo pelos homens caídos, a misericórdia e a verdade se encontraram, a justiça e a paz se beijaram. Quando esses atributos estão separados da mais maravilhosa e visivelmente bem-sucedida obra, esta é de nenhum valor.

Deus não escolheu uns poucos homens para Sua estima, e deixou outros abandonados. Ele não exalta um, e abate e oprime outro. Todos os que são verdadeiramente convertidos manifestarão o mesmo espírito. Eles tratarão os seus semelhantes como tratariam a Cristo. Um não ignorará os direitos do outro.

Os servos de Deus devem ter tão grande respeito pela sagrada obra que estão manejando que não tragam para ela nenhum vestígio de egoísmo. [307]

Não haja salários exorbitantes

A nenhum homem deve ser concedido salários exorbitantes, embora possua ele aptidões e qualificações especiais. O trabalho feito para Deus e Sua causa não deve ser colocado em base mercenária. Nenhuma sobrecarga a mais têm os obreiros da casa publicadora, gasto algum maior, nenhuma responsabilidade mais pesada do que os obreiros de outros setores. Seu trabalho não é mais cansativo de que o do fiel ministro. Ao contrário, os ministros fazem, via de regra, maiores sacrifícios do que os realizados pelos obreiros de nossas instituições. Os ministros vão onde são enviados; são soldados, prontos para se locomoverem a qualquer momento, para enfrentar qualquer emergência. São, até certo ponto, forçosamente separados de suas famílias. Os obreiros das casas publicadoras, têm, em geral, uma casa permanente, e podem viver com suas famílias. Isto é uma grande economia e deve ser considerado comparando-se a relativa compensação dos obreiros do ministério com os das casas publicadoras.

Os que trabalham sem reservas na vinha do Senhor, empregando o máximo de sua habilidade, não são os que mais alto valor dão aos seus próprios serviços. Em lugar de se encherem de orgulho e presunção, e calcularem com exatidão cada hora de trabalho, comparam seus esforços com o trabalho do Salvador, e se consideram servos inúteis.

Irmãos, não considereis quão pouco podeis fazer para atingir padrão bem mais baixo, mas despertai-vos para vos apossar da plenitude de Cristo, a fim de que possais fazer muito por Ele. — Testimonies for the Church 7:208, 209 (1902). [308]

Auxiliai os que necessitam de ajuda

Como instrumentos de Deus, cumpre-nos ter coração de carne, cheio da caridade que nos leve a auxiliar aqueles que necessitam mais do que nós mesmos. Se virmos nossos irmãos e irmãs em luta com a pobreza e a dívida, caso vejamos igrejas necessitando de auxílio financeiro, devemos manifestar um desprendido interesse por eles e auxiliá-los na proporção em que Deus nos fez prosperar. Se vós que sois responsáveis por uma instituição virdes outras instituições lutando corajosamente para se equilibrarem, de maneira que possam fazer uma obra semelhante à da instituição à qual estais ligados, não sejais invejosos.

Não procureis afastar um elemento de trabalho, e exaltar-vos a vós mesmos com superioridade consciente. Antes reduzi alguns dos vossos grandes planos e auxiliai os que estão lutando. Ajudai-os a levar avante alguns dos planos para aumentar suas instalações. Não useis cada dólar para ampliar vossas instalações e aumentar vossas responsabilidades. Reservai parte de vossos meios para fundar instituições de saúde e escolas em outros lugares. Necessitais de grande sabedoria para saber exatamente onde colocar essas instituições, de maneira que o povo seja o mais beneficiado. Todos estes assuntos devem merecer sincera consideração.

Os que se acham em posições de responsabilidade necessitam de sabedoria do alto a fim de agir com justiça, amar a misericórdia e mostrar misericórdia, não apenas a uns poucos, mas a todos com quem entrarem em contato. Cristo identifica os Seus interesses com os de Seu povo, não importa quão pobre e necessitado seja ele. Devem-se fundar missões para as pessoas de cor, e todos devem [309] procurar fazer alguma coisa e fazê-lo agora.*

Há necessidade de que se estabeleçam instituições em lugares diversos, para que homens e mulheres sejam postos em atividade e façam o seu melhor no temor de Deus. Ninguém deve perder de vista sua missão e obra. Devem todos ter em mira levar a bom termo

*Testimonies for the Church 8:136-144 (1890).

a obra depositada em suas mãos. Todas as nossas instituições devem conservar isto em mente e esforçarem-se para obter sucesso; ao mesmo tempo, porém, devem elas lembrar-se de que seu sucesso aumentará na proporção em que exercerem desinteressada liberalidade, partilhando sua abundância com instituições que estão lutando para manter-se em pé. Nossas instituições prósperas devem auxiliar as instituições que Deus afirmou que devem viver e prosperar, mas que ainda estão lutando pela existência. Há entre nós uma parcela muito limitada de amor verdadeiro e desinteressado. Diz o Senhor: "E qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é caridade." "Se nos amarmos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeita a Sua caridade." 1 João 4:7, 8, 12. Não é agradável a Deus ver o homem a olhar exclusivamente para o que é propriamente seu, e fechando os olhos aos interesses dos outros.

O que uma instituição pode fazer por outra

Na providência de Deus o Sanatório de Battle Creek prosperou grandemente, e durante o ano vindouro os que cuidam dele devem restringir as suas necessidades. Em lugar de fazerem tudo o que gostariam para aumentar as suas instalações, devem eles fazer trabalho desinteressado para Deus, estendendo a mão da beneficência aos interesses centralizados em outras partes. Que benefício não poderiam eles conceder ao Retiro Rural da Saúde, em Santa Helena, ao darem alguns milhares de dólares para este empreendimento! Tal donativo estimularia os que estão encarregados, inspirando-os a se movimentarem para frente e para o alto.

Fizeram-se doações ao Sanatório de Battle Creek no início de sua [310] história, e não deveria esta instituição considerar cuidadosamente o que fazer pela instituição irmã na Costa do Pacífico? Meus irmãos de Battle Creek, não parece estar de acordo com a ordem divina restringirdes vossas necessidades, diminuirdes vossas operações de construção e não aumentardes as nossas instituições neste centro? Por que não considerais ser vosso privilégio e dever auxiliar os que necessitam de ajuda?

Reforma necessária

Fui instruída de que a reforma é necessária em todos estes aspectos, a fim de que possa haver mais liberalidade entre nós. Há perigo constante de que mesmo os Adventistas do Sétimo Dia sejam vencidos por ambição egoísta e queiram concentrar todos os meios e energias nos interesses de cuja direção estão à frente de modo especial. Há o perigo de que os homens permitam que um sentimento de ciúme se desperte em seu coração e de que eles se tornem invejosos de interesses tão importantes quanto os que dirigem. Os que experimentam a graça do cristianismo puro não podem olhar com indiferentismo a qualquer parte da obra na grande vinha do Senhor. Aqueles que estão verdadeiramente convertidos demonstrarão igual interesse pela obra em todas as partes da vinha e estarão prontos para ajudar onde quer que haja necessidade de auxílio.

É o egoísmo que impede os homens de enviar auxílio aos lugares em que a obra de Deus não é tão próspera quanto as instituições sobre as quais eles mantêm supervisão. Os que têm responsabilidades devem cuidadosamente buscar o bem-estar de cada ramo da causa e obra de Deus. Devem incentivar e manter os interesses dos outros campos, tanto quanto os interesses do seu próprio. Assim os laços da fraternidade seriam fortalecidos entre os membros da família [311] de Deus na Terra e se fecharia a porta às rivalidades e aos ressentimentos mesquinhos que a posição e a prosperidade certamente despertarão, a não ser que a graça de Deus controle o coração.

"E digo isto", escreve Paulo, "que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará. Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria. E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra. ... Para que em tudo enriqueçais para toda a beneficência, a qual faz que por nós se dêem graças a Deus. Porque a administração deste serviço, não só supre as necessidades dos santos, mas também abunda em muitas graças, que se dão a Deus. Visto como, na prova desta administração, glorificam a Deus pela submissão que confessais quanto ao evangelho de Cristo, e pela liberalidade de vossos dons para com eles, e para com todos; e pela

sua oração por vós, tendo de vós saudades, por causa da excelente graça de Deus que em vós há. Graças a Deus pois pelo Seu dom inefável.” 2 Coríntios 9:6-8, 11-15. ...

A questão dos salários

A instituição está agora em boas condições, e seus dirigentes não devem insistir na baixa categoria dos salários, necessária em seus primeiros anos. Os obreiros dignos e eficientes devem receber salários justos pelo seu trabalho, e se lhes deve permitir exercer o seu próprio juízo quanto ao uso que devem fazer dos seus proventos. Em caso algum devem eles ser sobrecarregados. Os próprios médicos-chefe devem receber maiores salários.

Desejo dizer aos médicos-chefe: Embora não tenhais o assunto dos salários sob vossa supervisão pessoal, é melhor que atenteis [312] cuidadosamente para esse problema; pois sois responsáveis, como cabeça da instituição. Não imponhais aos obreiros tantos sacrifícios. Restringi vossa ambição de aumentar a instituição e acumular responsabilidades. Permiti que alguns dos meios que fluem para o sanatório sejam dados às instituições que necessitam de auxílio. Com certeza isto está correto. Está de acordo com a vontade e a direção divinas, e trará a bênção de Deus ao sanatório.

Desejo dizer particularmente ao quadro de diretores: “Lembrai-vos de que os obreiros devem ser pagos de acordo com a sua fidelidade. Deus deseja que procedamos uns para com os outros com a mais absoluta fidelidade. Alguns de vós estais sobrecarregados de cuidados e responsabilidades, e fui instruída de que há o perigo de vos tornardes egoístas e injustos para com aqueles a quem empregais.”

Cada transação comercial, quer seja ela realizada com um obreiro que ocupe posição de responsabilidade, quer com o mais humilde obreiro relacionado com o sanatório, deve ser tal que Deus possa aprovar. Andai na luz enquanto tendes luz, para que as trevas vos não alcancem. Será muito melhor gastar muito menos em construir, e dar aos vossos obreiros salários que correspondam ao valor do seu trabalho, exercendo para com eles a misericórdia e a justiça.

De acordo com a luz que o Senhor achou por bem conceder-me, sei que Ele não está contente com muitas coisas que têm ocor-

rido com referência aos nossos obreiros. Deus não me revelou cada pormenor, mas têm vindo advertências de que em muitas coisas é necessário decidida reforma. Foi-me mostrado que há necessidade de que pais e mães em Israel estejam unidos com a instituição. Devem-se empregar homens e mulheres devotados que, por não se acharem [313] constantemente opressos por cuidados e responsabilidades, possam olhar pelo interesse espiritual dos empregados. É necessário que tais homens e mulheres estejam constantemente em atividade nos setores missionários desta grande instituição. Não está sendo feito nem metade do que se poderia fazer nesse sentido. Deve ser função desses homens e mulheres trabalharem pelos que estão empregados nas fileiras espirituais, dando-lhes instrução que lhes ensine a ganhar almas, mostrando-lhes que isso deve ser feito não pelo muito falar, mas por uma vida coerente e semelhante à de Cristo. Os obreiros estão expostos a influências mundanas, mas em lugar de serem moldados por essas influências, devem eles ser consagrados missionários, controlados por uma influência que eleva e aprimora. Dessa forma aprenderão a ir ao encontro dos descrentes e a exercer uma influência que os conquistará para Cristo.

Condutos de bênção

Cooranbong, N. S. W.
28 de Agosto de 1895

Deus tem uma obra para cada crente que trabalha no sanatório. Cada enfermeiro deve ser um conduto de bênção, recebendo iluminação do alto e deixando-a brilhar para os outros. Os obreiros não devem amoldar-se à exibição de modas dos que acodem ao sanatório em busca de tratamento, mas devem consagrar-se a Deus. A atmosfera que lhes circunda a alma deve ser um cheiro de vida para vida. As tentações assediarão de todos os lados, mas eles devem pedir a Deus Sua presença e guia. Disse o Senhor a Moisés: "Certamente serei contigo"; e a todo obreiro fiel e consagrado é dada a mesma [314] certeza.*

*Referência para estudo adicional: Testimonies for the Church 7:292-294. "Nossos sanatórios um Refúgio para os Obreiros".

Obreiros do sanatório

Prezado irmão:

Foi o senhor informado de quanto o Dr. _____ se propôs cobrar pelos seus serviços? Se um médico faz habilmente o seu trabalho, deve-se reconhecer o seu talento, mas há perigo de sermos levados a perplexidade. Se introduzirmos um novo sistema de pagar aos nossos cirurgiões salários elevados, poderá haver um problema difícil de se resolver depois de algum tempo. Outros médicos reclamarão salários elevados, e nossos ministros pedirão consideração, também. ...

Há grande necessidade de se fazerem reformas definidas com relação à nossa maneira de proceder para com os obreiros de nossos sanatórios. Devem-se empregar obreiros fiéis e conscienciosos, e ao realizarem eles considerável quantidade de trabalho em um dia, devem ser dispensados, a fim de que possam obter o necessário descanso.

Deve-se exigir apenas uma razoável quantidade de trabalho, e por esta deve o obreiro receber salário justo. Se não forem concedidos aos auxiliares períodos apropriados de descanso de seu cansativo trabalho, eles perderão sua energia e vitalidade. Possivelmente não poderão eles apreciar devidamente o trabalho, nem poderão representar o que deve ser um empregado do sanatório. Devem-se empregar mais auxiliares, se necessário, e cumpre que o trabalho seja distribuído de tal forma que, ao ter completado um dia de trabalho, possa ser dispensado para obter o necessário descanso à conservação de suas energias.

Homem algum deve considerar sua atribuição julgar da quantidade de trabalho que uma senhora deve realizar. A mulher competente deve ser empregada como enfermeira-chefe, e se alguém não desempenhar fielmente o seu trabalho, deve a enfermeira-chefe resolver a questão. Devem-se pagar* salários justos, e toda mulher [315] deve ser tratada bondosa e cortesmente, sem repreensões.

*Special Testimonies, Série B, 19:35-37 (1905).

E os que têm cargo de chefia, cuidem-se de que não sejam demasiado exigentes. Os homens devem ter horas regulares de serviço, e ao terem trabalhado o tempo integral, não se lhes deve negar o seu período de descanso. Um sanatório deve ser tudo o que o nome indica.

Cada obreiro deve procurar preparar-se para desempenhar o seu trabalho eficientemente. A enfermeira-chefe deve ensinar as que estão a seu cargo a fazerem movimentos rápidos e cuidadosos. Preparai os jovens para realizarem a obra com tato e perfeição. Então, quando as horas de trabalho estiverem terminadas, todos sentirão que o tempo foi gasto fielmente e os obreiros estão com justo direito a um período de descanso.

Devem-se proporcionar vantagens educacionais aos obreiros em cada sanatório. Deve-se dar aos obreiros toda vantagem possível coerente com o trabalho que lhes foi designado.

Reconhecimento do trabalho honesto

Devem os obreiros receber remuneração de acordo com as horas que eles dedicam a trabalho honesto. Aquele que dedica tempo integral deve receber de acordo com o tempo. Se alguém emprega mente, alma e energia na condução de responsabilidades, deve ser pago de acordo com isso. — Testimonies for the Church 7:208 (1902). [316]

O exemplo de Cristo

Prezado irmão:

Certa ocasião o senhor fez a sugestão de que se os administradores de nossas instituições oferecessem salários mais altos, conseguiriam uma classe de obreiros mais elevada e, conseqüentemente um tipo mais elevado de trabalho. Meu irmão, tal raciocínio não está em harmonia com os planos do Senhor. Somos todos Seus servos. Não pertencemos a nós mesmos. Fomos comprados por um preço e devemos glorificar a Deus em nosso corpo e em nosso espírito, os quais Lhe pertencem. Esta é uma lição que precisamos aprender. Necessitamos da disciplina tão indispensável ao desenvolvimento da perfeição do caráter cristão.

Nossas instituições devem estar inteiramente sob a supervisão de Deus. Elas foram estabelecidas com sacrifício, e somente com sacrifício pode sua obra ser levada avante com sucesso.

Uma obra em expansão

Repousa sobre todos os que estão empenhados na obra do Senhor a responsabilidade do cumprimento da ordem: "Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado." Mateus 28:19, 20.

Cristo mesmo nos deu o exemplo de como devemos trabalhar. Lede o capítulo quatro de Mateus, e aprendei os métodos que Cristo, o Príncipe da vida, seguiu em Seus ensinos. "E deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, cidade marítima, nos confins de Zebulom e Naftali; para que se cumpris-se o que foi dito pelo profeta Isaías, que diz: A terra de Zebulom e a terra de Naftali, junto ao caminho do mar, [317] além* do Jordão, a Galiléia das nações; o povo, que estava assentado em trevas, viu uma grande luz; e aos que estavam assentados na região e sombra da morte a luz raiou." Mateus 4:13-16.

*Special Testimonies, Série B, 19:37-40 (1903).

“E Jesus, andando junto ao Mar da Galiléia, viu a dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, os quais lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores; e disse-lhes: Vinde após Mim, e Eu vos farei pescadores de homens. Então eles, deixando logo as redes, seguiram-nO. E adiantando-Se dali, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, num barco com seu pai Zebedeu, consertando as redes; e chamou-os; eles, deixando imediatamente o barco e seu pai, seguiram-nO.” Mateus 4:18-22.

Estes humildes pescadores foram os primeiros discípulos de Cristo. Ele não disse que eles deveriam receber certa importância por seus serviços. Deveriam participar com Ele de Sua abnegação e sacrifícios.

“E percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas suas sinagogas e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo. E a Sua fama correu por toda a Síria, e traziam-Lhe todos os que padeciam, acometidos de várias enfermidades e tormentos, os endemoninhados, os lunáticos, e os paralíticos, e os curava.” Mateus 4:23, 24.

Em todo o sentido da palavra foi Cristo um médico-missionário. Veio a este mundo para pregar o evangelho e curar os enfermos. Como restaurador da saúde tanto do corpo como da alma dos seres humanos. Sua mensagem era que a obediência às leis do reino de Deus trarão aos homens e mulheres saúde e prosperidade. ... [318]

Cristo poderia ter ocupado a mais elevada posição entre os maiores mestres da nação judaica. Ele, porém, escolheu de preferência levar o evangelho aos pobres. Foi de um lugar a outro, a fim de que os que se achavam nos caminhos e atalhos pudessem compreender as palavras do evangelho da verdade. Trabalhou da maneira pela qual deseja que seus obreiros trabalhem hoje. Junto ao mar, no sopé das montanhas, nas ruas das cidades, ouvia-se-Lhe a voz a explicar as escrituras do Velho Testamento. Tão diferente era a Sua explicação da que os escribas e fariseus davam, que a atenção do povo estava presa. Ensinava como alguém que tem autoridade, e não como os escribas. Com clareza e poder proclamava Ele a mensagem do evangelho.

Jamais houve evangelista semelhante a Cristo. Era Ele a Majestade do Céu, mas Se humilhou para tomar a nossa natureza, a fim de que pudesse ir de encontro aos homens onde estes estivessem. A

todas as pessoas, ricas e pobres, livres e servos, Cristo, o Mensageiro do Concerto, trouxe as novas de salvação. Como as pessoas afluíam para Ele! De longe e de perto vinham elas em busca de saúde, e Ele as curava a todas. Sua fama como o Grande Doador da saúde estendeu-se por toda a Palestina, desde Jerusalém até a Síria. Os doentes vinham aos lugares pelos quais pensavam que Ele poderia passar, a fim de que pudessem suplicar-Lhe auxílio, e Ele os curava de suas enfermidades. Aí, também, vinham os ricos, ansiosos por ouvir-Lhe as palavras e receber o toque de Sua mão. Dessa forma, ia Ele de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, pregando o evangelho e curando os doentes — o Rei da glória na humilde roupagem da humanidade. "Sendo rico, por amor de vós se fez pobre; para que pela Sua pobreza enriquecêsseis." 2 Coríntios 8:9. [319]

Simplicidade e economia

Ao ser estabelecida e levada avante a obra, deve-se demonstrar sempre a mais rigorosa economia. Devem-se empregar obreiros que sejam produtores e ao mesmo tempo consumidores. Em nenhum caso se deve aplicar dinheiro para ostentação. A obra evangélica médico-missionária deve ser empreendida com simplicidade, como o foi a obra da Majestade do Céu que, vendo a necessidade de um mundo perdido e pecaminoso, colocou de lado Suas vestes reais e a régia coroa e revestiu de humanidade Sua divindade, a fim de que pudesse estar à frente da humanidade. Ele dirigiu Sua obra missionária de maneira a deixar um perfeito exemplo para ser seguido pelos seres humanos. "Se alguém quiser vir após Mim", declarou Ele, "renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz, e siga-Me." Mateus 16:24. Todo verdadeiro médico-missionário deverá obedecer a estas palavras. Não fará qualquer esforço para seguir os costumes mundanos e fazer uma exibição, pensando que assim conquistará almas para o Salvador. Não, não. Se a Majestade do Céu pôde deixar o Seu lar glorioso para vir a um mundo desfigurado e arruinado pela maldição, para introduzir métodos corretos de realizar a obra médico-missionária, nós, Seus seguidores, devemos exercer a mesma renúncia e sacrifício.

Cristo fez a todos o convite: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." Mateus 11:28-30. Se todos tomarem o jugo de Cristo, se aprenderem todos em Sua escola as lições que Ele ensina, haverá meios suficientes para introduzir a obra evangélica médico-missionária em muitos lugares.* [320]

Ninguém deve dizer: "Empregar-me-ei nesta obra por uma soma estipulada. Se eu não receber esta importância, não realizarei a obra." Os que isto dizem mostram que não estão levando o jugo de

*Special Testimonies, Série B, 19:27-29 (1904).

Cristo; eles não estão aprendendo de Sua mansidão e humildade. Cristo poderia ter vindo a este mundo com um séquito de anjos; em lugar disso, porém, veio como uma criancinha e viveu uma vida de humildade e pobreza. Sua glória estava em Sua simplicidade. Ele sofreu por nós as privações da pobreza. Recusaremos negar-nos a nós mesmos por Seu amor? Recusaremos tornar-nos obreiros missionários-médicos a não ser que possamos seguir os costumes do mundo, fazendo uma exibição semelhante à que fazem os mundanos? ...

Meu irmão e minha irmã, dedicai-vos a vossa obra justamente onde estais. Fazei o melhor, olhando sempre para Jesus, o Autor e Consumador da nossa fé. De nenhuma outra maneira podemos fazer a obra de Deus e engrandecer a Sua verdade a não ser seguindo os passos dAquele que deixou Seu alto posto para vir ao nosso mundo, para que por meio de Sua humilhação e sofrimento, os seres humanos pudessem tornar-se participantes da natureza divina. Ele tornou-Se pobre por nós, para que por Sua pobreza pudéssemos entrar na posse das riquezas eternas. ...

Necessitam-se agora homens inteligentes, abnegados, desprendidos — homens que reconheçam a solenidade e importância da obra de Deus, e que, como filantropos cristãos, cumpram a ordem de Cristo. A obra médico-missionária que se nos deu para fazer significa alguma coisa para todos nós. É uma obra de salvação de almas; é a proclamação da mensagem do evangelho. [321]

Seção 7 — O médico cristão

Uma profissão de responsabilidade

“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria.” Os profissionais, seja qual for a sua vocação, necessitam de sabedoria divina. O médico, porém, acha-se em especial necessidade dessa sabedoria no lidar com todas as classes de espíritos e de doenças. Sua posição é ainda de mais responsabilidade que a do ministro do evangelho. Ele é chamado a colaborar com Cristo, e precisa de sólidos princípios religiosos e uma firme ligação com o Deus de sabedoria. Caso tome conselho com Deus, o Grande Médico cooperará com seus esforços, e ele andará com a máxima cautela, não seja que, por um movimento inábil, prejudique uma das criaturas de Deus. Será firme ao princípio como uma rocha, todavia bondoso e cortês com todos. Sentirá a responsabilidade de sua posição, e o exercício de sua medicina manifestará que é atuado por motivos puros, desinteressados, e desejo de ser um adorno para a doutrina de Cristo em todas as coisas. Tal médico possuirá uma dignidade de origem celeste, e será poderoso instrumento para o bem do mundo. Embora talvez nãos seja apreciado pelos que não têm ligação com Deus, será todavia honrado pelo Céu. Será à vista de Deus mais precioso que o ouro, o próprio ouro de Ofir.

Um exemplo na temperança

O médico deve ser um homem rigorosamente temperante. Os males físicos da humanidade são inúmeros, e ele deve tratar com a [322] doença em suas múltiplas formas. Ele sabe que muito[*] sofrimento que procura aliviar é resultado de intemperança e outras formas de condescendências egoístas. É ele chamado para atender a jovens, homens no vigor da vida e homens em idade avançada, que sobre si mesmos trouxeram a doença pelo uso do fumo narcotizante. Se ele for um médico inteligente, será capaz de seguir a pista da doença até à sua causa; a menos, porém, que ele próprio esteja livre do uso

[*] Testimonies for the Church 5:439-449 (1885).

do fumo, hesitará em pôr as mãos sobre a fonte de corrupção e em revelar fielmente aos seus pacientes a causa de sua enfermidade. Deixará de insistir com o jovem sobre a necessidade de abandonar o hábito antes que este se torne enraizado. Se ele próprio usa a erva daninha, como pode apresentar aos jovens inexperientes seus perigosos efeitos, não apenas sobre eles mesmos, mas sobre os que os rodeiam? ...

De todos os homens do mundo, o médico e o ministro especialmente devem possuir hábitos estritamente temperantes. O bem-estar da sociedade reclama abstinência total da parte deles, pois sua influência está a falar constantemente pró ou contra a reforma moral e o aperfeiçoamento da sociedade. É pecado intencional da parte deles serem ignorantes às leis da saúde ou a elas indiferentes, pois eles são olhados como sábios mais do que os outros homens. Isto é verdade principalmente no que diz respeito ao médico, a quem se confia vida humana. Espera-se que ele não transija em hábito algum que possa debilitar as energias vitais. ...

A questão não é: Que está fazendo o mundo? mas: Que estão fazendo os profissionais com respeito à maldição comum e prevalecente do uso do fumo? Não devem os homens a quem Deus deu inteligência, e que se acham em posições de confiança sagrada, ser leais em seguir o bom senso da inteligência? Não deveriam estes homens responsáveis, que têm a seu cuidado pessoas a quem sua influência poderá orientar numa direção certa ou errada, ser homens-modelos? Não deveriam eles, por preceito e por exemplo, ensinar a obediência às leis que regem o organismo? Se não fizerem [323] uso prático do conhecimento que têm das leis que governam o seu próprio ser, se preferirem a satisfação presente à saúde da mente e do corpo, eles não estão aptos para se incumbirem da vida dos outros. Acham-se eles no dever moral de permanecer na dignidade da condição de homem que lhe foi dada por Deus, livres da servidão de qualquer apetite ou paixão.

O homem que masca e fuma está causando um dano, não só a si mesmo, mas a todos os que penetram em sua esfera de influência. Se se tiver que chamar um médico, que não se chame o devoto do fumo. Ele não será um conselheiro digno de confiança. Se a doença tiver sua origem no uso do fumo, ele será tentado a mentir e apontar

outra causa que não a verdadeira, pois como poderá condenar-se em suas próprias práticas diárias?

Há muitos modos de praticar a arte de curar; mas só existe um aprovado pelo Céu. Os remédios de Deus são os simples agentes da Natureza, que não sobrecarregarão nem enfraquecerão o organismo mediante suas fortes propriedades. Ar puro e água, asseio, regime adequado, pureza de vida e firme confiança em Deus, são remédios por cuja falta milhares de pessoas estão perecendo; todavia esses remédios estão caindo em desuso, porque seu hábil emprego requer trabalho que o povo não aprecia. Ar puro, exercício, água pura, e morada limpa e aprazível, acham-se ao alcance de todos, com apenas pouca despesa; as drogas, porém, são dispendiosas, tanto no gasto do dinheiro, como no efeito produzido no organismo.

O médico dos males espirituais

A obra do médico cristão não termina com a cura das doenças [324] do corpo; seus esforços devem estender-se aos males do espírito, à salvação da alma. Talvez não seja seu dever, a menos que seja solicitado, apresentar quaisquer pontos teóricos da verdade; mas pode encaminhar seus doentes para Cristo. As lições do Mestre divino são sempre apropriadas. Devem chamar a atenção do descontente para os sempre novos sinais de amor e cuidado da parte de Deus, para Sua sabedoria e bondade, tais como se manifestam nas obras que criou. A mente pode então ser levada, através da Natureza, ao alto, ao Deus da Natureza, e concentrada no Céu por Ele preparado para os que O amam.

O médico deve saber orar. Em muitos casos, ele precisa aumentar o sofrimento, a fim de salvar a vida; e seja o paciente cristão ou não seja, sente-se mais seguro se sabe que seu médico teme a Deus. A oração dará ao doente uma permanente confiança; e muitas vezes, se seu caso é levado ao Grande Médico com humilde confiança, isto fará mais em seu benefício do que todas as drogas que sejam ministradas.

Satanás é o causador da doença; e o médico está batalhando contra sua obra e poder. A enfermidade da mente reina por toda parte. Nove décimos das enfermidades sofridas pelo homem têm aí seu fundamento. Talvez algum vivo distúrbio doméstico esteja,

como gangrena, roendo até à própria alma, e enfraquecendo as forças vitais. O remorso pelo pecado mina por vezes a constituição, e desequilibra a mente. Há, também, doutrinas errôneas, como a de um inferno eternamente a arder e o tormento perpétuo dos ímpios, as quais por darem uma visão exagerada e torcida do caráter de Deus, têm produzido os mesmos resultados sobre espíritos sensíveis. Os infiéis têm aproveitado ao máximo esses casos infelizes, atribuindo a loucura à religião; isto, porém, é grosseira difamação, a qual deverão enfrentar finalmente. A religião de Cristo, bem longe de causar loucura, é um de seus mais eficazes remédios; é poderoso calmante nervoso. [325]

O médico necessita de sabedoria e poder mais que humanos, a fim de saber a maneira por que deve ministrar aos muitos casos desconcertantes de doença da mente e do coração com que é chamado a lidar. Se ele ignora o poder da graça divina, não pode ajudar ao doente, antes agravará o mal; mas se está firmemente apoiado em Deus, será capaz de ajudar a mente enferma, perturbada. Será capaz de encaminhar seus pacientes a Cristo, e ensiná-los a levarem todos os seus cuidados e perplexidades ao grande Portador de fardos.

Há uma ligação divinamente indicada entre o pecado e a doença. Médico algum pode clinicar por um mês sem isto lhes ser exemplificado. Talvez ele ignore o fato; sua mente poderá estar tão ocupada com outros assuntos, que a atenção não lhe seja chamada para isto; mas, se for observador e sincero, não poderá deixar de reconhecer que o pecado e a doença mantêm entre si a relação de causa e efeito. O médico deve ser pronto a ver isto, e agir com harmonia. Havendo ele granjeado a confiança dos doentes aliviando-lhes os sofrimentos e trazendo-os da beira do túmulo, pode ensinar-lhes que a doença é o resultado do pecado; e que é o inimigo caído que os procura seduzir às práticas destruidoras da saúde e da alma. Pode impressionar-lhes o espírito com a necessidade de negarem-se a si mesmos e obedecerem às leis da vida e da saúde. Na mente dos jovens, especialmente, pode ele incutir os retos princípios.

Deus ama Suas criaturas com um amor que é a um tempo terno e forte. Estabeleceu as leis da Natureza; estas, porém, não são exigências arbitrárias. Todo “Não”, seja no que concerne à lei física como no que respeita à lei moral, implica uma promessa. Caso ela seja obedecida, nossos passos serão seguidos de bênçãos; se desobe-

[326] decida, o resultado será perigo e infelicidade. As leis de Deus visam levar seu povo mais perto dEle. Ele os salvará do mal e os levará ao bem, se quiserem ser conduzidos; forçá-los, porém, Ele jamais fará. ...

Os médicos que amam e temem a Deus são poucos, comparados aos que são infiéis ou declaradamente irreligiosos; e aqueles que devem ser procurados de preferência à última classe. Podemos bem desconfiar do médico ímpio. Abre-se-lhe a porta da tentação, o ardiloso inimigo sugerirá pensamentos e atos indignos, e apenas o poder da graça divina poderá subjugar as tumultuosas paixões e fortalecer contra o pecado. Aos que são moralmente corruptos não faltam oportunidades para corromper as mentes puras. Como, porém, se apresentará o médico licencioso no dia de Deus? Professando cuidar dos doentes, tem ele traído sagrados encargos. Tem degradado tanto a alma quanto o corpo das criaturas de Deus, e colocado os seus pés no caminho que leva à perdição. Quão terrível é confiarmos os nossos queridos às mãos de um homem impuro, que pode corromper a moral e arruinar a alma! Quão fora de lugar está o médico ímpio à beira da cama do moribundo!

Familiaridade com o sofredor

O médico é quase diariamente posto em face da morte. Caminha, por assim dizer, à beira da sepultura. Em muitos casos, a familiarização com cenas de sofrimento e morte produz despreocupação e indiferença para com a miséria humana, e negligência no tratamento do enfermo. Tais médicos não são capazes de simpatizar ternamente. São ásperos e abruptos, e os doentes sentem pavor ao vê-los aproximarem-se. Esses homens, por maiores que sejam seus conhecimentos e competência, pouco bem podem fazer aos doentes; mas se o amor e a compaixão manifestados por Jesus aos enfermos [327] se misturarem aos conhecimentos do médico, sua própria presença será uma bênção. Ele não considerará o doente um simples exemplar do mecanismo humano, mas uma alma a ser salva ou perdida.

A necessidade de simpatia do médico

Os deveres do médico são árduos. Poucos avaliam a tensão mental e física a que ele está sujeito. Cumpre empregar toda energia e capacidade com o mais intenso anseio, na batalha contra a moléstia e a morte. Muitas vezes ele sabe que um movimento menos hábil da mão, até por um fio de cabelo apenas, em direção errada, pode mandar para a eternidade uma alma não preparada. Quanto precisa o médico fiel da simpatia e das orações do povo de Deus! Seus direitos nesse sentido não são inferiores aos do mais consagrado ministro ou missionário. Privado, como se vê muitas vezes, do necessário repouso e do sono, e mesmo dos privilégios religiosos no sábado, necessita dobrada porção de graça, uma nova provisão a cada dia, do contrário perderá sua segurança em Deus, e estará em risco de imergir mais fundo nas trevas espirituais, do que homens de outras profissões. E todavia é muitas vezes objeto de imerecidas censuras, e deixado sozinho, sujeito às mais cruéis tentações de Satanás, sentindo-se mal compreendido, traído pelos de sua amizade.

Muitos, conhecendo quão probantes são os deveres do médico, e quão poucas oportunidades têm eles de libertar-se do cuidado, mesmo no sábado, não escolherão a medicina como profissão. Mas o grande inimigo está continuamente procurando destruir a obra das mãos de Deus, e homens de cultura e inteligência são chamados a combater-lhe o cruel poder. Necessitam-se mais homens da devida espécie, que se consagrem e esta profissão. Façam-se diligente esforços para induzir homens de aptidão a se habilitarem para esta obra. Devem ser homens cujo caráter esteja baseado nos largos princípios [328] da Palavra de Deus — homens dotados de natural energia, força e perseverança que os habilitem a atingir elevada norma de excelência. Não é qualquer um que pode dar um médico de êxito. Muitos têm assumido os deveres dessa profissão, de todo sem preparo. Não possuem o conhecimento exigido, nem a habilidade e o tato, o cuidado e a inteligência necessários à garantia do êxito.

O médico pode prestar muito melhor serviço, se é dotado de resistência física. Se é fraco, não pode resistir ao fatigante labor inerente a sua profissão. Um homem de constituição débil, um dispéptico, ou um que não tenha perfeito domínio de si mesmo, não se pode habilitar ao trato com todas as classes de doença. Tome-se

grande cuidado em não animar pessoas que poderiam ser úteis em alguma posição de menos responsabilidade, a estudar medicina, com grande dispêndio de tempo e de meios, quando não há razoável esperança de que venham a ser bem-sucedidas.

Desonestidade e infidelidade

Alguns se têm destacado como homens que poderiam ser médicos de utilidade, e foram estimulados a fazer o curso de medicina. Mas alguns dos que começaram seus estudos nas escolas médicas como cristãos, não conservaram no devido lugar a lei divina; sacrificaram princípios, e perderam sua firmeza em Deus. Acharam que, sozinhos não poderiam guardar o quarto mandamento, e enfrentar as caçoadas e o ridículo dos ambiciosos, dos amantes do mundo, dos superficiais, dos céticos e infiéis. Tal sorte de perseguição, não estavam eles preparados para enfrentar. Eram ambiciosos de subir mais alto no mundo, e tropeçaram na escura montanha da descrença, [329] e tornaram-se indignos de confiança. Abriram-se diante deles tentações de toda espécie, e não tinham forças para resistir. Alguns desses tornaram-se desonestos, homens de planos astuciosos, e culpados de graves pecados.

Há neste século perigo para todo aquele que entra no estudo da medicina. Freqüentemente seus instrutores são sábios segundo o mundo, e seus colegas infiéis que não se lembram de Deus, e ele está em perigo de ser influenciado por essas associações irreligiosas. Não obstante, alguns têm atravessado o curso médico, e permanecido leais aos princípios. Não estudavam no sábado; e demonstraram que os homens se podem habilitar para os deveres de um médico sem decepcionar as expectativas dos que lhes forneceram meios para fazer seu curso. Como Daniel, honraram a Deus, e Ele os guardou. Daniel propôs em seu coração que não adotaria os costumes das cortes reais; não comeria da comida do rei, nem beberia de seu vinho. Esperaria em Deus quanto à resistência e graça, e Deus lhe deu sabedoria, e habilidade, e conhecimento acima dos astrólogos, adivinhos e magos do reino. Nele se verificou a promessa: “Aos que Me honram, honrarei.” 1 Samuel 2:30.

O jovem médico tem acesso ao Deus de Daniel. Mediante a graça e o poder divinos, pode-se tornar tão eficiente em sua carreira,

como era Daniel em sua exaltada posição. É um erro, porém, fazer do preparo científico a coisa todo-importante de sua vida, ao passo que os princípios religiosos, que jazem à própria base de uma clínica bem-sucedida, são negligenciados. Muitos são elogiados como hábeis em sua profissão, mas desdenham a idéias de que necessitam apoiar-se em Jesus quanto à sabedoria em sua obra. Mas se esses homens que confiam no próprio conhecimento científico fossem iluminados pela luz celeste, quão maior excelência viriam a atingir! [330] Quão mais vigorosas seriam suas faculdades, com que maior confiança poderiam empreender os casos difíceis! O homem que se acha intimamente ligado ao grande Médico da alma e do corpo, tem os recursos do Céu e da Terra à Sua disposição, e pode operar com uma sabedoria e infalibilidade de precisão que não podem possuir os homens destituídos de piedade.

Aqueles aos quais é confiado o cuidado dos doentes, quer como médicos ou como enfermeiros, devem lembrar-se de que o seu trabalho deve resistir ao escrutínio do perscrutador olhar de Jeová. Não há campo missionário algum mais importante do que o ocupado pelo médico fiel e temente a Deus. Campo algum existe em que um homem possa realizar maior bem ou conquistar mais gemas para brilharem em sua coroa de glória. Pode ele levar a graça de Cristo, como um suave perfume, a todos os quartos dos doentes nos quais entra; pode levar o verdadeiro bálsamo restaurador à alma enferma pelo pecado. Pode apontar ao doente, ao prestes a perecer, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Não atenderá à sugestão de que é perigoso falar de interesses eternos àqueles cuja vida está em perigo, temendo que isto os torne pior, pois em nove de cada dez casos o conhecimento de um Salvador que perdoa os pecados os tornará melhores tanto da mente como do corpo. Jesus pode restringir o poder de Satanás. Ele é o médico em quem a alma enferma pelo pecado pode confiar, de quem pode esperar a cura dos males do corpo bem como os da alma.* [331]

*Referência para estudo adicional: Testimonies for the Church 6:243-253, “Responsabilidades dos Obreiros-Médicos.” A Ciência do Bom Viver, 111-124, “A Cooperação do Divino com o Humano.”

A obra do médico em favor das almas

Todo o que exerce a medicina pode, pela fé em Cristo, ter em sua posse uma cura do mais alto valor, um remédio para a alma enferma de pecado. O médico convertido e santificado pela verdade, é registrado no Céu como um cooperador de Deus, um seguidor de Jesus Cristo. Mediante a santificação da verdade, o Senhor dá aos médicos e enfermeiras sabedoria e habilidade no tratar os enfermos, e essa obra vai abrindo a porta firmemente cerrada de muitos corações. Homens e mulheres são levados a compreender a verdade necessária para salvar a alma bem como o corpo.

Esse é um elemento que dá nome à obra para este tempo. A obra médico-missionária é como o braço direito da terceira mensagem angélica, que deve ser proclamada ao mundo caído; e os médicos, os dirigentes, e os obreiros em qualquer ramo, desempenhando-se fielmente de sua parte, estão fazendo a obra da mensagem. Assim o som da verdade irá a toda a nação e tribo e língua e povo. Nesse trabalho, os anjos fazem uma parte. Despertam gozo e melodia espirituais no coração dos que foram libertados do sofrimento, e ascendem a Deus ações de graças dos lábios de muitos que receberam a preciosa verdade.

Todo médico em nossas fileiras deve ser cristão. Unicamente os que são genuínos cristãos bíblicos se podem desempenhar devidamente dos altos deveres de sua profissão.

O médico que compreende a responsabilidade de sua posição sentirá a necessidade da presença de Cristo com ele em sua obra em benefício daqueles por quem foi feito tal sacrifício. Subordinará [332] tudo aos mais elevados interesses que dizem[*] respeito à vida que pode ser salva para a eternidade. Fará tudo ao seu alcance para salvar tanto o corpo como a alma. Procurará fazer justamente a obra que Cristo faria se estivesse em seu lugar. O médico que ama a Cristo e às almas por quem Cristo morreu, buscará fervorosamente levar para o quarto do doente uma folha da árvore da vida. Ele procurará

[*]Testemunhos Selectos 2:486-491.

partir o pão da vida com o sofredor. Não obstante aos obstáculos e dificuldades a serem enfrentados, essa é a obra sagrada, solene da profissão médica.

Devem-se seguir os métodos de Cristo

A verdadeira obra missionária é aquela em que a obra do Salvador é mais bem representada, mais exatamente copiados os Seus métodos, Sua glória melhor promovida. A obra missionária que falta em atingir a esta norma, é registrada no Céu como deficiente. É pesada na balança do santuário e achada em falta.

Os médicos devem procurar encaminhar o espírito dos doentes para Cristo, o Médico da alma e do corpo. Aquilo que os doutores apenas podem tentar fazer, Cristo realiza. O agente humano esforça-se para prolongar a vida. Cristo é a própria vida. Aquele que passou pela morte a fim de destruir o que tem o império da morte, é a Fonte de toda vitalidade. Há bálsamo em Gileade, há aí Médico. Cristo suportou morte angustiosa sob as mais humilhantes circunstâncias, para que pudéssemos viver. Depôs sua vida preciosa a fim de vencer a morte. Mas surgiu da tumba, e as dezenas de milhares de anjos que vieram assistir ao retomar Ele a vida que depusera, ouviram-Lhe as palavras de triunfante alegria quando Ele Se ergueu do fendido sepulcro de José, proclamando: "Eu sou a ressurreição e a vida."

A pergunta: "Morrendo o homem, porventura tornará a viver?" foi respondida. Ao sofrer a pena do pecado, baixando à sepultura, [333] Cristo iluminou-a para todos quantos morrem na fé. Deus em forma humana, trouxe à luz vida e incorrupção pelo evangelho. Morrendo, assegurou Cristo a vida eterna a todos quantos nEle crêem. Morrendo, condenou o originador do pecado e da deslealdade a sofrer a pena do pecado — morte eterna.

Possuidor e doador da vida eterna, Cristo era o único Ser que podia vencer a morte. Ele é nosso Redentor; e bem-aventurado é todo médico que, no verdadeiro sentido da palavra, é um missionário, um salvador de almas por quem Cristo deu a vida. Tal médico aprende dia a dia do Grande Médico a velar e trabalhar pela salvação de alma e corpo de homens e mulheres. O Salvador acha-Se presente na câmara do enfermo, na sala de operação; e Seu poder opera grandes coisas para glória do Seu nome.

O médico pode apontar a Jesus

O médico pode efetuar um nobre trabalho, uma vez que esteja ligado ao Grande Médico. Ele pode achar ensejo de dirigir palavras de vida aos familiares do doente, cujo coração está cheio de simpatia pelo sofredor; e pode acalmar e erguer o espírito do paciente, levando-o a olhar Àquele que pode salvar perfeitamente todos quantos com Ele vão ter em busca de salvação.

Quando o Espírito de Deus opera na mente do enfermo, levando-o a indagar a verdade, trabalhe o médico pela preciosa alma como Cristo o faria. Não insistais com ele sobre qualquer doutrina especial, mas encaminhai-o a Jesus como o Salvador que perdoa o pecado. Os anjos de Deus impressionarão a mente. Alguns se recusarão a [334] ser iluminados pela luz que Deus deseja fazer brilhar nas recâmaras da mente e no templo da alma; muitos, porém, corresponderão a essa luz, e desses espíritos serão banidos o engano e o erro em suas diferentes formas.

Toda oportunidade de trabalhar como Cristo o fez, deve ser cuidadosamente aproveitada. O médico deve falar acerca das obras de cura realizadas por Cristo, de Sua benignidade e amor. Ele deve crer que Jesus é seu companheiro, que lhe está mesmo ao lado. "Somos cooperadores de Deus." 1 Coríntios 3:9. Nunca deve o médico negligenciar o encaminhar o espírito dos doentes para Cristo, o Médico dos médicos. Uma vez que ele tenha o Salvador no coração, seus pensamentos serão sempre dirigidos ao Restaurador do corpo e da alma. Conduzirá a mente dos aflitos Àquele que pode restaurar, que, quando na Terra, restituía o enfermo à saúde, e curava a alma da mesma maneira que o corpo, dizendo: "Filho, perdoados estão os teus pecados." Marcos 2:5.

Jamais a familiaridade com o sofrimento deve fazer com que o médico se torne descuidoso ou destituído de compaixão. Em casos de doenças perigosas, o enfermo sente achar-se à mercê do médico. Olha-o com sua esperança terrestre, e o médico deve sempre encaminhar a alma tremente Àquele que lhe é superior, ao Filho de Deus, que deu a vida a fim de salvá-lo da morte, que Se compadece do sofredor e que, por Seu divino poder, dará habilidade e sabedoria a todos quantos Lhas peçam.

Quando o paciente ignora qual o desenlace de seu caso, é a ocasião de o médico impressionar-lhe a mente. Não o deve fazer movido do desejo de distinguir-se, mas a fim de dirigir a alma para Cristo como um Salvador pessoal. Caso a existência seja poupada, há uma alma por quem cumpre ao médico velar. O paciente acha que o médico é a própria vida de sua vida. E para que fim deve essa grande confiança ser empregada? Sempre para ganhar uma alma [335] para Cristo, e engrandecer o poder de Deus.

Deve-se dar louvor a Deus

Quando a crise houver passado e manifestar-se o êxito, seja o doente um crente ou não, consagrem-se alguns momentos a orar com ele. Exprimi vosso reconhecimento pela vida que foi poupada. O médico que segue essa orientação, leva seu paciente Àquele de quem ele depende quanto à vida. Palavras de gratidão podem brotar da parte do doente para com o médico, pois por Deus, ele ligou essa vida com a sua; mas sejam os louvores e as ações de graças dados a Deus como Aquele que, embora invisível, Se acha presente.

No leito de enfermidade Cristo é com freqüência aceito e confessado; e isto será mais frequentemente feito no futuro de que tem sido feito no passado, pois o Senhor fará uma obra apressada em nosso mundo. Nos lábios do médico devem achar-se palavras de sabedoria, e Cristo regará a semente semeada, fazendo com que dê fruto para a vida eterna.

Uma palavra a seu tempo

Perdemos as mais preciosas oportunidades por negligenciar dizer uma boa palavra a seu tempo. Demasiadas vezes um talento precioso que devia produzir mil vezes mais, é deixado inútil. Caso não estejamos alerta para o áureo privilégio, ele passará. Deixou-se que qualquer coisa impedisse que o médico fizesse a obra que lhe era designada como ministro da justiça.

Não há muitos médicos piedosos para ministrarem em sua profissão. Há muito trabalho a ser feito, e os ministros e os médicos devem trabalhar em perfeita união. Lucas, o autor do Evangelho que

traz seu nome, é chamado "o médico amado," e os que fazem obra [336] semelhante à sua estão vivendo o evangelho.

Inúmeras são as oportunidades do médico para advertir o impenitente, animar o desconsolado e sem esperança, e prescrever para saúde da mente e do corpo. Ao instruir assim o povo nos princípios da verdadeira temperança, e como guardião de almas aconselhar aos que se acham física e mentalmente enfermos, o médico está desempenhando sua parte na grande obra de preparar um povo para o Senhor. Eis o que a obra médico-missionária tem de realizar em sua relação para com a terceira mensagem angélica.

Os ministros e os médicos devem trabalhar harmonicamente e com zelo para salvar almas que estão sendo emaranhadas nas redes de Satanás. Cumpre-lhes dirigir homens e mulheres a Jesus, sua justiça, sua força, e a saúde de sua face. Cumpre-lhes velar continuamente pelas almas. Alguns há que estão lutando com fortes tentações, em perigo de serem vencidos na luta com os agentes satânicos. Passá-los-eis por alto, sem lhes dar assistência? Caso vejais uma alma em necessidade de auxílio, entrai em conversa com ela, mesmo que a não conheçais. Orai com ela. Encaminhai-a a Jesus.

Esta obra pertence tão certamente ao médico como ao ministro. Mediante esforço público e particular, o médico deve procurar atrair almas a Cristo.

Em todos os nossos empreendimentos e em todas as nossas instituições, Deus deve ser reconhecido como o Obreiro-Mestre. Os médicos devem conduzir-se como representantes Seus. A fraternidade médica tem feito muitas reformas, e cumpre-lhes avançar ainda. Aqueles que têm nas mãos a vida de criaturas humanas, devem ser educados, dignos, santificados. Então o Senhor operará por meio [337] deles com poderosa força para glorificar Seu nome.*

*Referência para estudo adicional: A Ciência do Bom Viver, 17-28; Nosso Exemplo, 29-50; Dias de Ministério, 73-94, "A Cura da Alma".

A esfera de influência dos médicos

Foi-me dada preciosa luz com respeito aos obreiros de nosso sanatório. Esses obreiros devem permanecer em dignidade moral diante de Deus. Os médicos cometem um erro ao confinar-se exclusivamente à rotina do trabalho de sanatórios, porque consideram sua presença indispensável ao bem-estar da instituição. Cada médico deve ver a necessidade de exercer toda a influência que o Senhor lhe concedeu numa esfera a mais ampla possível; requer-se que ele deixe resplandecer a sua luz diante dos homens, para que eles possam ver as suas boas obras e glorifiquem o Pai que está nos Céus.

Os médicos chefes de nossos sanatórios não devem eximir-se de falar da verdade aos outros. Sua luz não deve ser escondida embaixo do alqueire, mas deve ser colocada onde possa beneficiar a crentes e descrentes. Disse o Salvador dos Seus representantes: "Vós sois o sal da Terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo: não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá a luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus." Mateus 5:13-16. Esta é uma obra surpreendentemente negligenciada, e em virtude dessa negligência, almas se perdem. Despertai, meus irmãos, despertai!

Sua luz deve brilhar por toda parte

Nossos médicos que lideram não glorificam a Deus ao limitarem seus talentos e influência a uma instituição. É privilégio[*] seu [338] mostrarem ao mundo que os reformadores pró-saúde exercem uma positiva influência em favor da justiça e da verdade. Devem eles tornar-se conhecidos fora das instituições nas quais trabalham. É seu

[*]The Review and Herald, 13 de Agosto de 1914.

dever comunicar a luz a todos quantos porventura possam alcançar. Conquanto possa o sanatório ser o seu campo principal de trabalho, existem ainda outros lugares de importância que necessitam de sua influência. Aos médicos é dada a instrução: Resplandeça a vossa luz diante dos homens. Cada talento deve ser empregado para se alcançarem os descrentes por meio de conselhos e instruções sábios. Se os nossos médicos cristãos levarem em consideração que não se deve rebocar com argamassa mole demais, e aprenderem a manejar sabiamente os assuntos da verdade bíblica, procurando apresentar a sua importância em todas as ocasiões possíveis, muito preconceito será derribado e almas serão alcançadas. ...

Não devemos ser uma igreja obscura, mas devemos deixar que a luz resplandeça, para que o mundo possa recebê-la. "E folgarei em Jerusalém, e exultarei no Meu povo", declara Deus por meio do Seu servo Isaías. Isaías 65:19. Essas palavras se mostrarão verdadeiras quando os que estão capacitados a permanecer em posições de responsabilidades permitirem que a luz resplandeça. Nossos médicos que se acham em posição de liderança tem um trabalho a fazer fora da órbita de nosso próprio povo. Sua influência não deve ser limitada. Os métodos de trabalhar de Cristo devem tornar-se seus métodos, e eles devem aprender a pôr em prática os ensinamentos de Sua Palavra. Todos os que se acham à frente de uma instituição estão sob sagrada obrigação para com Deus de fazer resplandecer a luz da verdade presente em raios que brilhem com intensidade cada vez maior, em todos os lugares em que se oferecer oportunidade.

Os obreiros de nossos sanatórios não devem pensar que a prosperidade da instituição depende da influência do médico-chefe sozinho. Deve haver em cada instituição homens e mulheres que exerçam [339] uma influência justa e refinada, e que sejam capazes de assumir responsabilidades. As responsabilidades principais devem ser distribuídas entre os vários obreiros, a fim de que o médico líder não se atenha tão estritamente à sua prática. Deve-se-lhe dar oportunidade de ir onde há necessidade de se pronunciarem palavras de conselho e animação. Como representante do Grande Médico, agora nas cortes celestiais, deve ele falar a novas congregações, para ampliar a sua experiência. Ele precisa estar constantemente recebendo novas idéias, comunicando sempre da sua reserva de conhecimentos e recebendo seguidamente da Fonte de toda a sabedoria. Precisamos manter-nos

sempre em uma posição na qual possamos receber crescente luz, ter novas e mais vívidas idéias e obter mais clara visão da íntima relação que deve existir entre Deus e Seu povo. E obtemos esta visão e estas idéias pela associação com aqueles aos quais somos chamados a falar palavras de misericórdia e graça perdoadora.

Em todo o nosso trabalho devemos ter em vista o valor da aplicação dos talentos. Devem-se empregar vigorosos esforços para alcançar as almas e conquistá-las para a verdade. Requere-se de nós que tornemos conhecidos os princípios da reforma da saúde nos grandes ajuntamentos de nosso povo nas reuniões campais. Necessita-se, nessas ocasiões, uma variedade de dons não só para falar diante dos que não são de nossa fé, mas para ensinar o nosso próprio povo como trabalhar, de maneira e assegurar o melhor êxito. Aprendam os nossos médicos a tomar parte nessa obra — obra por meio da qual poderão eles comunicar ao mundo os brilhantes raios da luz.* [340]

*Referência para estudo adicional: Testimonies for the Church 8:231-235, "Distribuição de Responsabilidade".

Apto para toda boa obra

O Senhor ouvirá e responderá à oração do médico cristão, e este poderá atingir uma elevada norma se tão-somente se apegar à mão de Cristo, e determinar que a não soltará. Áureas oportunidades se apresentam ao médico cristão, pois pode ele exercer uma preciosa influência sobre aqueles com quem entra em contato. Pode orientar, moldar e dar feitio à vida de seus pacientes, conservando diante deles os princípios celestiais.

O médico deve fazer com que os homens vejam que ele não considera o seu trabalho de segunda classe, mas digno, nobre e elevado, como aquele ao qual está ligada a sagrada responsabilidade de tratar tanto com a alma como com o corpo daqueles por quem Cristo pagou o infinito preço de Seu preciosíssimo sangue. Se o médico tiver a mente de Cristo, será alegre, esperançoso e feliz, ainda que não frívolo. Estará certo de que os anjos celestiais o acompanham ao quarto dos enfermos e encontrará palavras para falar pronta e verazmente, aos seus pacientes, a fim de alegrá-los e abençoá-los. Sua fé será repleta de simplicidade e de confiança infantil no Senhor. Ele será capaz de proferir à alma arrependida as graciosas promessas de Deus e colocar assim a mão tremente da alma aflita na mão de Cristo, a fim de que ela possa encontrar repouso em Deus.

Dessa forma, por meio da graça e ele comunicada, cumprirá o médico os reclamos do Pai celestial que estão sobre ele. Nas delicadas e arriscadas operações, pode ele estar certo de que Jesus está ao seu lado para aconselhá-lo, fortalecê-lo e animá-lo, para que aja com precisão e habilidade em seus esforços para salvar a vida [341] humana. Se a presença de Deus não[*] estiver no quarto do enfermo, Satanás ali estará para sugerir experiências perigosas, e procurará desequilibrar os nervos, de maneira que a vida seja destruída em lugar de salva. Mais importante do que a do ministro do evangelho é a posição que o médico ocupa, por causa das relações que mantém

[*] Health, Philanthropic, and Medical Missionary Work, 36-40 (1892).

com as almas doentias, com as mentes enfermas e com os corpos aflitos. Pode ele apresentar uma elevada norma de caráter cristão, se instar a tempo e fora de tempo. É ele assim um missionário do Senhor, que faz a Obra do Mestre com fidelidade, e receberá finalmente uma recompensa.

Sejam os cristãos cautelosos, e não transmitam segredo algum aos descrentes. Não devem confiar-lhes nenhum segredo que desacredite o povo de Deus. Guardai os vossos pensamentos; fechai a porta à tentação. Fazei o vosso trabalho como estando em presença do Vigia divino. Trabalhai pacientemente, esperando que, pela graça de Cristo, alcanceis sucesso em vossa profissão. Conservai de pé as barreiras que o Senhor erigiu para vossa segurança. Guardai o vosso coração com toda a diligência, pois dele procedem as saídas da vida ou da morte.

O médico deve dedicar-se estritamente à sua obra profissional. Não deve ele permitir que coisa alguma lhe venha desviar a mente de sua ocupação, ou tirar sua atenção daqueles que dele esperam o alívio do seu sofrimento. Uma palavra de certeza e esperança dita a tempo ao sofredor, muitas vezes lhe alivia a mente, e conquista para o médico um lugar em sua confiança. Devem-se manifestar a bondade e a cortesia; o dito comum e vulgar, porém, tão costumeiro mesmo entre alguns que se dizem cristãos, não deve ser ouvido em nossas instituições. A única maneira de nos tornarmos verdadeiramente corteses, sem afetação, sem excesso de familiaridade, é bebermos do espírito de Cristo, para atendermos a admoestação: "Sede santos, porque Eu sou Santo." 1 Pedro 1:16. Se agirmos de conformidade com os princípios exarados na Palavra de Deus, não teremos nenhuma inclinação para condescender com excesso de familiaridade. [342]

Os obreiros de nossas instituições devem ser exemplos vivos daquilo que desejam sejam seus pacientes na instituição. Um espírito reto e uma vida santa são um exemplo constante aos outros. A falsa cortesia do mundo social não tem nenhum valor à vista dAquele por quem as ações são pesadas. Não deve existir nenhuma parcialidade nem hipocrisia alguma. O médico deve ser apto para toda boa obra. Se sua vida estiver escondida com Cristo em Deus, será ele um missionário no mais alto sentido.

Quando juntos, os médicos cristãos conduzir-se-ão como filhos de Deus. Compreenderão que estão comprometidos a trabalhar na mesma vinha, e as barreiras egoístas serão derribadas. Devem sentir um profundo interesse uns pelos outros, destituídos de egoísmo. Aquele que é, ele próprio, um reformador, pode realizar o bem ao querer reformar os outros. Por preceito e exemplo pode ele ser um cheiro de vida para a vida. Pudesse a cortina ser afastada, e veríamos quão interessadamente estão os anjos de Deus velando sobre as instituições para tratamento dos enfermos. A obra na qual o médico está empenhado — está posto entre os vivos e os mortos — é de especial importância.

Deus confiou um grande trabalho à mão do médico. Os aflitos filhos dos homens acham-se, de certo modo, entregues à sua misericórdia. Como o paciente o observa, a ele que cuida de sua saúde física! Os atos e palavras, e as muitas expressões do rosto do médico, são objeto de estudo. Que gratidão não brota do coração do sofredor quando a sua dor é aliviada por meio dos esforços de seu médico fiel! [343] O paciente percebe que sua vida está nas mãos daquele que assim o atende, e o médico ou a enfermeira podem facilmente aproximar-se dele com assuntos religiosos. Se o sofredor estiver sob o controle de influências divinas, quão gentilmente pode o médico ou o enfermeiro cristãos deixar cair as preciosas sementes da verdade no jardim do coração! Pode ele trazer perante a alma do desajudado sofredor a promessa de Deus. Se o médico tiver religião, pode comunicar a fragrância da graça celestial ao coração enternecido e submisso do sofredor. Pode dirigir os pensamentos de seu paciente para o Grande Médico. Pode apresentar Jesus à alma enferma pelo pecado.

Quantas vezes não é o médico feito confidente, e mágoas e provações são expostas perante ele pelo doente! Em tais ocasiões, que preciosas oportunidades se oferecem para falar palavras de conforto e lenitivo no temor e no amor de Deus, e para transmitir conselhos cristãos! Profundo amor às almas por quem Cristo morreu deve imbuir o médico. No temor de Deus eu vos digo que ninguém, a não ser o médico cristão, pode desincumbir-se perfeitamente dos deveres dessa sagrada profissão.

Testemunhando em favor da verdade

Nossos sanatórios devem ser estabelecidos para um propósito — a proclamação da verdade para este tempo. E devem ser dirigidos, a fim de que uma positiva impressão seja causada na mente daqueles que a eles acorrem em busca de tratamento. A conduta de cada obreiro deve falar em favor do direito. Temos uma mensagem de advertência para dar ao mundo, e nosso zelo, nosso devotamento ao serviço de Deus, devem dar testemunho em favor da verdade. — Testimonies for the Church 8:200 (1904). [344]

A cura mental

Muito íntima é a relação que existe entre a mente e o corpo. Quando um é afetado, o outro se ressente. O estado da mente atua muito mais na saúde do que muitos julgam. Muitas das doenças sofridas pelos homens são resultado de depressão mental. Desgosto, ansiedade, descontentamento, remorso, culpa, desconfiança, todos tendem a consumir as forças vitais, e a convidar a decadência e a morte.

A doença é muitas vezes produzida, e com freqüência grandemente agravada pela imaginação. Muitos que atravessam a vida como inválidos, poderiam ser sãos, se tão-somente assim o pensassem. Muitos julgam que a mais leve exposição lhes ocasionará doença, e produzem-se os maus efeitos exatamente porque são esperados. Muitos morrem de doença de origem inteiramente imaginária.

O ânimo, a esperança, a fé, a simpatia e o amor promovem a saúde e prolongam a vida. Um espírito contente, animoso, é saúde para o corpo e força para a alma. "O coração alegre serve de bom remédio." Provérbios 17:22.

No tratamento do enfermo não se deveria esquecer o efeito da influência mental. Devidamente usada, essa influência proporciona um dos mais eficazes meios de combater a moléstia.

O domínio de uma mente sobre outra

Uma forma de cura mental existe, entretanto, que é um dos mais eficazes meios para o mal. Mediante essa chamada ciência, a mente de uns é submetida ao domínio de uma outra, de modo que a individualidade do mais fraco imerge na outra. Pretende-se [345] assim poder mudar o curso dos pensamentos, comunicar os impulsos promovedores de saúde, e habilitar o doente a resistir e vencer a moléstia.

Este método de cura tem sido empregado por pessoas que ignoravam sua natureza e tendências reais, e que acreditavam ser ele um

modo de beneficiar os doentes. Mas a chamada ciência baseia-se em falsos princípios. É estranha à natureza e princípios de Cristo. Ela não conduz Àquele que é vida e salvação. Aquele que atrai as mentes para si, leva-as a separar-se da verdadeira Fonte de Sua força.

Não é desígnio de Deus que nenhuma criatura humana submeta a mente e a vontade ao domínio de outra, tornando-se um instrumento passivo em suas mãos. Ninguém deve fundir sua individualidade na de outrem. Não deve considerar nenhum ser humano como fonte de cura. Sua confiança deve estar em Deus. Na dignidade da varonilidade que lhe foi dada pelo Senhor, deve ser por Ele próprio dirigido, e não por nenhuma inteligência humana.

Deus deseja pôr os homens em direta relação com Ele. Em todo o seu trato com as criaturas, reconhece o princípio da responsabilidade individual. Busca estimular o senso da dependência pessoal, e impressioná-los com a necessidade de direção própria, isto é, individual. Deseja pôr o humano em ligação como o divino, a fim de que os homens sejam transformados à divina semelhança. Satanás trabalha para impedir este desígnio. Procura fomentar a confiança dos homens. Quando a mente é desviada de Deus, o tentador a pode colocar sob seu domínio. Pode governar a humanidade.

A teoria de uma mente reger outra, teve origem em Satanás, a fim de se introduzir como o obreiro principal, para pôr a filosofia humana onde se devia encontrar a divina. De todos os erros que [346] estão encontrando aceitação entre cristãos professos, não há engano mais perigoso, nenhum mais de molde e separar infalivelmente o homem de Deus, do que esse. Por inocente que pareça, ao ser exercido sobre os pacientes, tende para sua destruição, e não para seu restabelecimento. Abre uma porta através da qual Satanás entrará para tomar posse tanto da mente que se entrega ao domínio de outra, como da que a domina.

Terrível é o poder assim entregue a homens e mulheres de má imaginação. Que oportunidade proporciona isto aos que vivem de se aproveitar das fraquezas e tolices dos outros! Quantos, por meio do poder exercido sobre mentes fracas ou enfermas, encontrarão meio de satisfazer cobiçosas paixões ou ganâncias de lucro!

Existe alguma coisa melhor a fazermos do que dominar a humanidade pela humanidade. O médico deve educar o povo a volver o olhar do humano para o divino. Em lugar de ensinar o enfermo

a confiar em criaturas humanas quanto à cura da alma e do corpo, deve dirigi-las Àquele que é capaz de salvar perfeitamente a todos quantos a Ele se chegam. Aquele que fez a mente do homem, sabe o que ela necessita. Unicamente Deus é quem pode curar. Aqueles que se acham doentes da mente e do corpo têm que ver em Cristo o restaurador. "Porque Eu vivo", diz Ele, "vós vivereis." Esta é a vida que nos cumpre apresentar aos doentes, dizendo-lhes que, se tiverem fé em Cristo como restaurador, se com Ele cooperarem, obedecendo às leis da saúde, e se esforçando por aperfeiçoar a santidade em Seu temor, Ele lhes comunicará Sua vida. Quando por essa maneira lhes apresentarmos a Cristo, estamos transmitindo um poder e uma força de valor, porquanto vêm de cima. Esta é a verdadeira ciência da cura [347] do corpo e da alma.[*]

[*]Referência para estudo adicional: Testimonies for the Church 3:168, 169; A Ciência do Bom Viver, 246-260.

Compaixão semelhante à de Cristo

Foi-me mostrado que os médicos de nosso Instituto devem ser homens e mulheres de fé e espiritualidade. Devem eles fazer de Deus a sua confiança. Muitos há que acorrem ao nosso Instituto que têm, por suas próprias condescendências pecaminosas, trazido sobre si mesmos doenças de quase todos os tipos. Essa classe não merece a simpatia que freqüentemente exige. E é doloroso devotarem os médicos tempo e esforço a essa classe de pessoas degradadas física, mental e moralmente.

Há, porém, uma classe que tem, por ignorância, vivido em violação das leis da Natureza. Têm trabalhado e se alimentado de maneira intemperante, pois era costume assim se fazer. Alguns têm sofrido muitas coisas de muitos médicos, mas não se têm tornado melhores, senão decididamente piores. Por fim são arrancados de suas ocupações, da sociedade e de seus familiares; e como último recurso, vêm ao Instituto da Saúde, com uma vaga esperança de poderem encontrar alívio. Essa classe necessita de simpatia. Deve ser tratada com a maior ternura, e deve-se ter o cuidado de tornar claro ao seu entendimento as leis orgânicas, a fim de que possam, ao deixarem de violá-las, e ao se governarem a si mesmos, evitar o sofrimento, a doença e a penalidade da violada lei da Natureza. ...

Lembrai-vos de Cristo, que entrou em contato direto com a humanidade sofredora. Embora, em muitos casos, tivesse o sofredor trazido sobre si mesmo a enfermidade por sua conduta pecaminosa ao violar a lei natural, compadecia-Se Jesus de suas fraquezas, e ao virem a Ele com as mais repulsivas* doenças, não Se punha de longe por temor de contágio; tocava-os e ordenava à enfermidade que saísse. [348]

*Testimonies for the Church 3:178-184 (1872).

Curando os leprosos

"E entrando numa certa aldeia, saíram-Lhe ao encontro dez homens leprosos, os quais pararam de longe. E levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós. E Ele, vendo-os, disse-lhes: Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos. E um deles, vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz; e caiu aos Seus pés, com o rosto em terra, dando-Lhe graças; e este era samaritano. E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde estão os nove? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro? e disse-lhe: Levanta-te, vai; a tua fé te salvou." Lucas 17:12-19.

Aqui está uma lição para todos nós. Os leprosos estavam tão corrompidos pela doença que foram segregados da sociedade para não contaminarem os outros. Seus limites haviam sido prescritos pelas autoridades. Jesus aproximou-Se dos limites de sua visão, e em seu grande sofrimento, clamaram Àquele que, somente, tinha poder para aliviá-los. Jesus lhes manda se apresentarem aos sacerdotes. Eles têm fé para começar a caminhada, crentes no poder de Cristo para curá-los. Quando vão andando pelo caminho, notam que a terrível doença os deixou. Apenas um, entretanto, tem sentimentos de gratidão; um apenas reconhece a sua penhorada dívida a Cristo por essa grande obra feita em seu favor. Este volta louvando a Deus, e, na maior das humilhações, prostra-se aos pés de Cristo, reconhecendo agradecido a obra realizada em seu favor. E aquele homem era estrangeiro; os outros nove eram judeus. [349]

Em atenção a este único homem, que haveria de fazer uso correto da bênção da saúde, Jesus curou a todos os dez. Os outros prosseguiram sem reconhecer a obra feita, e sem manifestar nenhum grato reconhecimento a Jesus por haver feito a obra.

Assim os médicos do Instituto da Saúde terão os seus esforços reconhecidos. Mas, se em seu esforço para auxiliar a humanidade sofredora, um em vinte faz uso correto dos benefícios recebidos e aprecia seu empenho em favor dele, devem os médicos sentir-se recompensados e satisfeitos. Se uma em cada dez vidas é salva, e uma alma em uma centena é salva no reino de Deus, todos os que estão relacionados com o Instituto devem sentir-se grandemente recompensados por todos os seus esforços. Seu cuidado e ansiedade

não será de todo em vão. Se o Rei da glória, a Majestade do Céu, trabalhou pela humanidade sofredora, e tão poucos Lhe apreciaram a divina ajuda, devem os médicos e auxiliares do Instituto envergonhar-se de se queixarem se seus fracos esforços não forem apreciados por todos e parecerem baldados para alguns. ...

Tratar com homens e mulheres cuja mente, bem como corpo, se acham enfermos, é uma preciosa tarefa. É necessário grande sabedoria por parte dos médicos do Instituto a fim de curarem o corpo através da mente. Poucos, porém, compreendem o poder que exerce a mente sobre o corpo. Grande parte das doenças que afligem a humanidade têm a sua origem na mente, e podem ser curadas apenas pela restauração da mente à saúde. Há um número muito mais elevado do que imaginamos que está sofrendo das faculdades mentais. O coração enfermo torna muitos dispépticos, pois a angústia mental exerce uma paralisadora influência sobre os órgãos digestivos.

A fim de alcançar esta classe de pacientes, deve o médico ter discernimento, paciência, bondade e amor. O coração abatido, doente, a desalentada mente, necessitam de meigo cuidado, e é por meio de terna simpatia que esta espécie de mentes pode ser curada. Devem os [350] médicos conquistar-lhes primeiro a confiança, e em seguida levá-los ao Médico todo-poderoso para curar. Se sua mente puder ser dirigida para o Portador de Fardos e tiverem fé que Ele demonstrará interesse por eles, certa será a cura de seu corpo e mente enfermos.

Paciência e simpatia

Sempre haverá coisas que surgirão para aborrecer, perturbar e provar a paciência dos médicos e auxiliares. Devem eles estar preparados para isto, não se tornando excitados nem desequilibrados. Devem ser calmos e bondosos, não importa o que possa acontecer. ... Cumpre-lhes levar sempre em consideração que estão lidando com homens e mulheres de mente enferma, os quais vêem muitas vezes as coisas de um ponto de vista desvirtuado, e mesmo assim estão certos de que compreendem perfeitamente o assunto.

Devem os médicos entender que a resposta branda desvia o furor. É necessário usar de prudência em uma instituição onde os doentes são tratados, a fim de dirigir com sucesso as mentes enfermas e beneficiar o doente. Se os médicos puderem permanecer calmos em meio de uma tempestade de palavras irrefletidas e apaixonadas; se puderem governar o seu próprio sentimento quando provocados e vituperados, serão eles realmente vencedores. "Melhor é o longânimo do que o valente, e o que governa o seu espírito do que o que toma uma cidade." Provérbios 16:32. Dominar-se a si mesmo e trazer as paixões sob o controle da vontade é a maior vitória que os homens e as mulheres podem alcançar. — Testimonies for the Church 3:182, [351] 183 (1872).*

*Referência para estudo adicional: A Ciência do Bom Viver, 17-72, "O Verdadeiro Missionário Médico."

Mensageiro de misericórdia

O médico cristão deve ser para o enfermo um mensageiro de misericórdia, levando-lhe o remédio para a alma enferma pelo pecado, bem como para o corpo doentio. Ao usar ele os remédios simples que Deus proveu para alívio do sofrimento físico, deve falar do poder de Cristo para sanar os males da alma.

Quão necessário é que o médico viva em íntima comunhão com o Salvador! Os enfermos e sofredores com quem lida, necessitam do auxílio que unicamente Cristo pode dar. Carecem eles de orações dirigidas pelo Seu Espírito. Esses aflitos se entregam à sabedoria e misericórdia do médico, cuja perícia e fidelidade podem ser sua única esperança. Seja, pois, o médico um fiel despenseiro da graça de Deus, um guardião da alma, bem como do corpo.

O médico que recebeu sabedoria do alto, que sabe ser Cristo o seu Salvador pessoal, pois ele próprio foi levado ao Refúgio, sabe como lidar com as almas trementes, culpadas e enfermas pelo pecado, que se voltam para ele em busca de auxílio. Pode responder com segurança à pergunta: "Que devo eu fazer para me salvar?" E pode contar a história do amor do Redentor. Pode ele falar da experiência do poder do arrependimento e da fé. Ao estar ao lado do sofredor, esforçando-se para falar palavras que trarão auxílio e conforto, o Senhor trabalha com ele e por seu intermédio. Quando a mente do enfermo se volta para o Poderoso Doador da saúde, a paz de Cristo inunda-lhe o coração, e a saúde espiritual que lhe advém é usada como a mão auxiliadora de Deus na restauração da saúde e do corpo.

Preciosas são as oportunidades que tem o médico de despertar no coração daqueles com quem entra em contato um[*] senso de sua [352] grande necessidade de Cristo. Deve ele tirar da casa do tesouro do coração coisas novas e velhas, falando as palavras de conforto e instrução ansiosamente desejadas. Deve semear constantemente as sementes da verdade, sem apresentar assuntos doutrinários, mas falando do amor do Salvador que perdoa o pecado. Não deve apenas

[*] Testimonies for the Church 7:72-75 (1902).

dar instruções da Palavra de Deus, regra sobre regra, mandamento sobre mandamento; importa que regue com lágrimas estas instruções e as torne vigorosas pela oração, para que as almas possam ser salvas da morte.

Em sua zelosa e febril ansiedade para afastar do corpo o perigo, estão os médicos em risco de esquecimento do perigo da alma. Médicos, mantende-vos em guarda, pois no trono do juízo de Cristo deveis encontrar aqueles ao lado de cujo leito de morte estais agora.

A solenidade da obra do médico, seu constante contato com os doentes e os moribundos, exige que, na medida do possível, seja ele retirado dos deveres seculares que outros podem desempenhar. Carga alguma desnecessária deve ser sobre ele colocada, a fim de que possa dispor de tempo para inteirar-se das necessidades espirituais de seus pacientes. Sua mente deve estar sempre sob a influência do Espírito Santo, a fim de que possa estar apto a falar a tempo as palavras que infundirão fé e esperança.

Palavra alguma a respeito de credo ou controvérsia deve ser proferida ao leito do moribundo. Deve-se dirigir o sofredor para Aquele que está desejoso de salvar a todos os que a Ele vêm com fé. Esforçai-vos zelosa e ternamente para auxiliar a alma que se acha a hesitar entre a vida e a morte.

Dirigi a mente para Jesus

Jamais deve o médico levar seus pacientes a fixarem a atenção nele. Deve ele ensinar-lhes a agarrar com a mão da fé a estendida [353] mão do Salvador. Então a mente será iluminada com a radiante luz do Sol da Justiça. O que os médicos procuram fazer, Cristo o fez em realidade e em verdade. Eles tentam salvar a vida; Ele é a própria vida.

O empenho do médico no sentido de levar a mente de seus pacientes à ação salutar deve estar livre de todo encantamento humano. Não deve deixar-se atrair pelo que é humano, mas projetar para o alto, para o espiritual, apoderar-se das coisas da eternidade.

Não deve o médico tornar-se objeto de crítica maldosa. Isto traz sobre ele um fardo desnecessário. Grandes são as suas preocupações, e ele necessita de simpatia dos que lhes estão ligados na obra. Deve

ele ser sustentado pela oração. A consciência de que é apreciado lhe dará esperança e coragem.

O pecado e a doença

O médico cristão inteligente tem uma intuição constantemente aumentada da relação que existe entre o pecado e a doença. Esforça-se para ver sempre mais claramente a relação entre a causa e o efeito. Nota que aos que estão cursando enfermagem se deve dar instrução completa no que tange aos princípios da reforma da saúde; que estes devem ser ensinados a se tornarem estritamente temperantes em todas as coisas, pois o descuido com referência às leis da saúde é imperdoável nos que são separados para ensinar aos outros como viver.

Quando nota que um paciente está sofrendo de um distúrbio causado por alimentação ou bebida impróprias, e mesmo assim negligencia falar-lhe disso, e mostrar-lhe a necessidade da reforma, está fazendo mal a um semelhante. Ébrios, maníacos, os que se dão à licenciosidade — tudo apela clara e distintamente para que o médico declare que o sofrimento é resultado do pecado. Recebemos grande luz sobre a reforma da saúde. Por que, então, não somos mais decididos em zelo e esforço para contra-atacar as causas que produzem doenças? [354] Vendo o contínuo conflito com a dor, trabalhando constantemente para aliviar o sofrimento, como podem os nossos médicos obter a sua paz? Podem eles deixar de levantar a voz em advertência? São benévolos e misericordiosos, quando não ensinam a estrita temperança como remédio para a doença?

Médicos, considerai o conselho do apóstolo Paulo aos Romanos: "Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. É não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus." Romanos 12:1, 2.

Os médicos devem conservar a sua força

Não devem os médicos ser sobrecarregados, nem debilitado o seu sistema nervoso; pois este estado físico não será propício a mente calma, nervos bem equilibrados e um espírito alegre e feliz. ...

O privilégio de ausentar-se ocasionalmente do Instituto de Saúde deve ser concedido a todos os médicos, principalmente aos que têm encargos e responsabilidades. Se houver tamanha escassez de auxiliares que isto não possa ser feito, devem-se providenciar mais auxiliares. Ter médicos sobrecarregados e, dessa forma, desqualificados para desempenharem os deveres de sua profissão, é coisa que se deve temer. Deve-se evitar isso, se possível, pois sua influência é contra os interesses do Instituto. Os médicos devem ser mantidos em bom estado. Não devem adoecer por excesso de trabalho ou por qualquer imprudência de sua parte. — Testimonies for the Church [355] 3:182 (1872).

Uma obra que resistirá

Santa Helena, Califórnia
25 de Junho de 1903
Aos Médicos do Nosso Sanatório:
Prezados irmãos:

Aqueles que se acham em posição de responsabilidade na Obra de Deus são representados como atalaias sobre os muros de Sião. Deus lhes pede que façam soar um alarma no meio do povo. Fazei com que ele seja ouvido com toda a clareza. O dia da calamidade, da assolação e da destruição está impendente sobre todos os que fizeram injustiça. Com especial rigor a mão do Senhor descerá sobre os atalaias que deixaram de expor perante o povo em linhas claras a sua obrigação para com Aquele que é seu proprietário pela criação e pela redenção.

Meus irmãos, o Senhor vos pede que examineis rigorosamente o coração. Pede Ele que aformoseeis a verdade em vosso viver diário, e em todo o vosso trato uns com os outros. Requer de vós uma fé que opere por amor e purifique a alma. E perigoso brincardes com os sagrados reclamos da consciência; perigoso dardes um exemplo que leve os outros numa direção errada.

Devem os cristãos levar consigo, por onde quer que forem, a doce fragrância da justiça de Cristo, mostrando que estão concordando com o convite: "Aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas." Mateus 11:29. Estais vós aprendendo diariamente na escola de Cristo — aprendendo a pôr de lado as dúvidas e suspeitas malignas; aprendendo a ser agradáveis e nobres em vosso trato com vossos irmãos, por amor de vós mesmos e de Cristo?

A verdade presente leva para o alto

A verdade presente conduz para a frente e para o alto, agrupando [356] os necessitados, os oprimidos, os sofredores, e os* destituídos. Todos os que vierem devem ser levados ao aprisco. Em sua vida deve ocorrer uma reforma que os tornará membros da família real, filhos do celeste Rei. Ao ouvirem a mensagem da verdade, homens e mulheres são levados a aceitar o sábado e unir-se à igreja pelo batismo. Devem eles levar o sinal de Deus por observarem o sábado da criação. Devem saber por experiência própria que a obediência aos mandamentos de Deus significa vida eterna.

Meios e denodado esforço podem ser seguramente empregados numa obra como essa, pois é uma obra que subsistirá. Dessa forma, os que estavam mortos em ofensas e pecados são trazidos ao companheirismo dos santos e feitos assentar nos lugares celestiais com Cristo. Seus pés são postos em um firme fundamento. Tornam-se capazes de atingir uma elevada norma, até chegar às mais excelsas alturas da fé, pois os cristãos tornaram direitos os caminhos para seus pés, para que o que manqueja não se desvie do caminho.

Todos devem fazer uma parte

Cada igreja deve trabalhar em favor dos que perecem dentro das suas próprias fronteiras, e pelos que estão fora delas. Devem os membros reluzir como pedras vivas no templo de Deus, refletindo a luz celestial. Trabalho algum deve ser feito a esmo, descuidadamente e sem método. Manter segura as almas prestes a perecer, significa mais que orar em favor de um ébrio e, depois, porque ele chora e confessa a degradação de sua alma, declará-lo salvo. Repetidas vezes, deve-se recomeçar a batalha.

Que os membros de cada igreja sintam seu especial dever de trabalhar pelos seus vizinhos. Que cada um que alega estar sob a bandeira de Cristo sinta ter assumido compromisso com Deus, para [357] fazer a obra do Salvador. Que os que se encarregam desse trabalho não se cansem de fazer o bem. Quando os redimidos estiverem perante Deus, responderão ao chamado preciosas almas que ali estão por causa dos fervorosos e perseverantes esforços feitos em seu

*Testimonies for the Church 8:195-200 (1903).

benefício, e das súplicas e intensa persuasão para que fujam para a Fortaleza. Dessa forma, os que neste mundo têm estado a cooperar com Deus, receberão a sua recompensa.

Os ministros das igrejas populares não permitirão que a verdade seja apresentada de seus púlpitos ao povo. O inimigo os leva a resistir a verdade com rancor e malícia. Fabricam-se falsidades. Repete-se a experiência de Cristo com os chefes judeus. Satanás procura eclipsar todo raio de luz que vem de Deus para o Seu povo. Ele opera por meio dos ministros como o fez por intermédio dos sacerdotes e dirigentes nos dias de Cristo. Devem os que conhecem a verdade unir a seu partido, para obstar, embaraçar e desviar os que estão procurando trabalhar na direção apontada por Deus para levar avante a Sua obra e hastearem o estandarte da verdade nas regiões das trevas?

A mensagem para este tempo

A mensagem do terceiro anjo, que abrange as mensagens do primeiro e do segundo anjo, é a mensagem para esse tempo. Devemos erguer a bandeira na qual se acha escrito: "Os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus." O mundo deverá logo defrontar-se com o grande Doador da Lei a respeito de Sua lei quebrada. Não é este o tempo para se perderem de vista as grandes questões que estão diante de nós. Deus pede que Seu povo engrandeça a lei e a torne gloriosa.

Quando as estrelas da manhã juntas, alegremente, cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam, foi o sábado dado ao mundo, para que o homem pudesse lembrar-se sempre de que em seis dias Deus criou o mundo. Ele repousou no sétimo dia, abençoou-o como o dia do Seu repouso e o deu aos seres que criou, para que eles pudessem lembrar-se dEle como o Deus vivo e verdadeiro. [358]

A despeito da oposição de Faraó, por Seu grande poder libertou Deus o Seu povo do Egito, a fim de que pudesse guardar a lei que havia sido dada no Éden. Ele os trouxe ao Sinai para que ouvissem a proclamação dessa lei.

Ao anunciar os Dez Mandamentos aos filhos de Israel com a Sua própria voz, demonstrou Deus a sua importância. Em terrível esplendor tornou Ele conhecida a Sua majestade e autoridade como

Governador do mundo. Isso fez Ele para impressionar as pessoas com a santidade de Sua lei e a importância de obedecer-lhe. O poder e a glória com os quais foi a lei dada, revelam sua importância. Esta é a fé uma vez entregue aos santos por Cristo nosso Redentor, de viva voz do Sinai.

O sinal de nossa relação com Deus

Por meio da observância do sábado, deviam os filhos de Israel distinguir-se de todas as outras nações. "Certamente guardareis Meus sábados", disse Cristo, "porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica." "Entre Mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre; porque em seis dias fez o Senhor os céus, e a Terra, e ao sétimo dia descansou, e restaurou-Se." "Guardarão pois o sábado os filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas gerações por concerto perpétuo." Êxodo 31:13, 17, 16.

O sábado é um sinal da relação que existe entre Deus e Seu povo — sinal de que eles são Seus súditos obedientes, de que guardam Sua santa lei. A observância do sábado é o meio ordenado por Deus [359] para preservação do conhecimento de Si mesmo e distinção entre os Seus súditos leais e os transgressores de Sua lei.

Esta é a fé uma vez entregue aos santos, os quais permanecem com poder moral perante o mundo, mantendo firmemente esta fé.

Teremos oposição quando anunciarmos a mensagem do terceiro anjo. Satanás porá em execução todo plano possível para tornar sem efeito a fé uma vez entregue aos santos. "E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade. E por avareza farão de vós negócio com palavras fingidas; sobre os quais já de largo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita." 2 Pedro 2:2, 3. A despeito da oposição, porém, todos devem ouvir as palavras da verdade.

A lei de Deus é o fundamento de toda reforma duradoura. Devemos apresentar ao mundo em linhas claras e distintas a necessidade de obedecer a essa lei. A obediência à lei de Deus é o maior incentivo à laboriosidade, à economia, à veracidade e ao tratamento justo entre homem e homem.

Fundamento da reforma duradoura

A lei de Deus deve ser o meio de educação na família. Acham-se os pais na mais solene obrigação de obedecer a esta lei, dando aos seu filhos um exemplo da mais estrita integridade. Os homens que ocupam posições de responsabilidade, cuja influência é de longo alcance, devem guardar bem os seus caminhos e atos, conservando sempre diante de si o temor do Senhor. "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria." Salmos 111:10. Os que diligentemente dão ouvidos à voz do Senhor, e com prazer guardam os Seus mandamentos, estarão entre o número dos que verão a Deus. "O Senhor nos ordenou que fizéssemos todos estes estatutos, para temer ao Senhor nosso Deus, para o nosso perpétuo bem, para nos guardar em vida, como no dia de hoje. E será para nós justiça quando tivermos [360] cuidado de fazer todos estes mandamentos perante o Senhor nosso Deus, como nos tem ordenado." Deuteronômio 6:24, 25.

Nosso trabalho, como crentes na verdade, é apresentar ao mundo a imutabilidade da lei de Deus. Ministros e professores, médicos e enfermeiros acham-se obrigados, por compromisso com Deus, a apresentarem a importância da obediência ao Seus mandamentos. Devemos ser distinguidos como um povo que guarda os mandamentos. O Senhor declarou de maneira explícita que Ele tem uma obra a ser feita em prol do mundo. Como poderá ser ela feita? Devemos procurar encontrar a melhor maneira e então fazer a vontade do Senhor.

Cada qual em seu lugar

Os médicos do Instituto de Saúde não devem sentir-se compelidos a fazer o trabalho que os auxiliares podem realizar. Não devem eles ocupar-se da salas de hidroterapia ou mecanoterapia, consumindo sua vitalidade no desempenho daquilo que outros podem fazer. Não deve existir falta alguma de auxiliares para cuidar dos doentes e velar pelos pacientes fracos que necessitam de observadores. Devem os médicos poupar as suas energias para o desempenho satisfatório de seus deveres profissionais. Cumpre-lhes dizer aos outros o que devem fazer. Se houver falta daqueles em quem eles possam confiar para fazer estas coisas, devem-se empregar e instruir de maneira apropriada pessoas adequadas, e remunerá-las convenientemente por seus serviços. — Testimonies for the Church 3:177, [361] 178 (1872).*

*Referência para estudo adicional: A Ciência do Bom Viver, 17-72, "O Verdadeiro Missionário-Médico".

Perigos e oportunidades

Sanatório, Califórnia
3 de Junho de 1907

O médico acha-se em posição difícil. Fortes tentações se lhe deparam e, a menos que seja guardado pelo poder de Deus, aquilo que ele vê e ouve em sua obra desanimará o seu coração e lhe contaminará a alma. Seus pensamentos devem ser sempre elevados a Deus. Esta é sua única salvaguarda.

Incontáveis são as oportunidades que tem o médico de conquistar almas para Deus, de animar os desanimados e mitigar o desespero que vem à alma na qual o corpo é torturado pelo sofrimento.

Todavia, alguns que escolheram a profissão médica são muito facilmente desviados dos deveres que repousam sobre o médico. Alguns, pelo mau uso, enfraqueceram suas faculdades, de maneira que não podem prestar a Deus um serviço perfeito. Colocam-se onde não podem agir com vigor, tato e habilidade, e não percebem que por falta de consideração para com as leis físicas trazem sobre si mesmos ineficiência, e dessa maneira roubam e desonram a Deus.

Não devem os médicos permitir que sua atenção seja desviada do seu trabalho; tampouco devem eles cingir-se tão completamente ao trabalho profissional que a saúde seja prejudicada. No temor do Senhor devem eles ser sábios no uso das energias que Deus lhes concedeu. Jamais devem desconsiderar os meios que Deus proveu para a preservação da saúde. É seu dever trazer sob o controle da razão cada faculdade que Deus lhes confiou.

Valor do repouso, do estudo e da oração

Dentre todos os homens, deve o médico, na medida do possível, ter horas regulares de descanso. Isso lhe dará capacidade de resistência para suportar a pesada carga de seu trabalho.* Em sua atarefada [362]

*Special Testimonies, Série B, 15:11-15 (1907).

vida, notará o médico que o exame das Escrituras e a fervorosa oração proporcionarão vigor mental e firmeza de caráter.

Procurai corresponder à expectativa de Jesus Cristo. Ele auxiliará em todo esforço feito na direção certa. Lembrai-vos de que não há um ato da vida, nem sentimento do coração, que não esteja exposto à graça do Salvador.

O caminho para o trono de Deus está sempre franqueado. Não podeis estar sempre de joelhos em oração, mas vossas silenciosas preces podem ascender constantemente a Deus pedindo força e direção. Quando tentados, pois o sereis, podeis refugiar-vos no esconderijo do Altíssimo. Seus braços eternos estarão por baixo de vós. Que possam encorajar-vos estas palavras: "Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram seus vestidos, e comigo andarão de branco; porquanto são dignas disso." Apocalipse 3:4.

Quando Cristo, a esperança da glória, estiver formado em vós, sereis bem equilibrados; não sereis mutáveis, mas vos colocareis acima das influências que desalentam e inquietam aqueles que não estão firmados em Cristo. Sereis capazes de provar que é possível ser médico sábio e bem-sucedido, e ao mesmo tempo cristão ativo, que serve ao Senhor em sinceridade. A piedade é o fundamento da verdadeira dignidade e inteireza de caráter.

Indispensáveis a integridade e a prontidão

A menos que os médicos de nossos sanatórios sejam homens de hábitos corretos, a não ser que atendam prontamente os seus deveres, sua obra se tornará uma exprobração, e as designadas instrumentalidades do Senhor perderão a sua influência. Por uma atitude de negligência ao dever humilha o facultativo ao Grande Médico, de [363] quem deve ser representante. Horas determinadas devem ser passadas com todos os pacientes, elevados e humildes. Nenhuma desatenta negligência deve ser tolerada em qualquer dos enfermeiros. Sede sempre verdadeiros em vossas palavras, prontos em atender às consultas marcadas, pois isto significa muito para o doente.

Refinamento e delicadeza

Entre os médicos cristãos deve existir sempre um empenho no sentido de manter a mais elevada espécie do verdadeiro refinamento e delicadeza — a preservação daquelas barreiras de discrição que deve existir entre homens e mulheres.

Vivemos em uma época em que o mundo é representado pelo tempo de Noé, e como no tempo de Sodoma. São-me constantemente apresentados os grandes perigos a que a juventude, homens e mulheres que apenas alcançaram a varonilidade e a feminilidade, bem como os homens e as mulheres de idade avançada, estão expostos, e não me atrevo a ficar calada. Há necessidade de maior refinamento tanto no pensamento como na associação. Há necessidade de que os cristãos sejam mais elevados e polidos nas palavras e comportamento.

O trabalho do médico é de tal ordem que, se houver uma aresta em sua natureza, será revelada. Por esse motivo, deve o médico guardar, cuidadosamente as suas palavras, e evitar toda vulgaridade em sua conversação. Cada paciente de quem ele trata está lendo os traços do seu caráter e o tom de sua moralidade pelos seus atos e conversação.

A luz que me foi dada pelo Senhor com respeito a este assunto é que, na medida do possível, médicas cuidem das senhoras em tratamento, e médicos tenham o cuidado dos pacientes do sexo masculino. Todo médico deve respeitar o recato dos pacientes. Qualquer exposição desnecessária das senhoras diante de médicos do sexo masculino é errado. Sua influência é prejudicial. [364]

Tratamentos melindrosos não devem ser feitos por médicos em senhoras, em nossas instituições. Jamais deve uma senhora em tratamento estar sozinha com um médico, seja para exame especial ou para tratamento. Sejam os médicos fiéis em preservar o recato e o pudor sob todas as circunstâncias.

Em nossas instituições médicas deve haver sempre senhoras de idade madura e boa experiência que se tenham preparado para ministrar tratamentos às senhoras hospitalizadas. Devem-se instruir e qualificar senhoras o mais cabalmente possível para que se tornem profissionais nas enfermidades delicadas que afligem as pessoas do seu sexo, a fim de que suas partes íntimas não sejam expostas

à observação de homens. Deve existir um número muito maior de médicas, instruídas para agir não só como enfermeiras, senão também como médicas. É das práticas mais horríveis, a revelação das partes íntimas das senhoras a homens, ou os homens serem tratados por mulheres.

As senhoras médicas devem recusar-se terminantemente a olhar para as partes secretas de homens. Devem as senhoras ser cabalmente instruídas para trabalharem pelas senhoras, e os homens para trabalharem pelos homens. Saibam os homens que devem dirigir-se a pessoas de seu próprio sexo e não procurar médicas. Isso é um insulto às mulheres, e Deus olha para estas coisas triviais com aversão.

Ao mesmo tempo em que os médicos são solicitados a ensinar sobre pureza social, exerçam eles aquele recato que é uma lição constante da pureza prática. As senhoras podem realizar um trabalho nobre como médicas práticas; quando, porém, homens pedirem a uma médica que os examine, e faça tratamentos que demandem a exposição de partes íntimas, recusem elas decididamente fazer esse trabalho.

Há, na obra médica, perigos que o médico deve conhecer e contra o qual deve guardar-se constantemente. Homens verdadeiramente [365] convertidos são os que devem ser empregados como médicos em nossos sanatórios. Alguns médicos são auto-suficientes e se consideram capazes de guardar seus próprios caminhos; quando, se de fato se conhecessem, sentiriam sua grande necessidade de auxílio do alto, de uma inteligência superior.

Alguns médicos não servem para agir como médicos de senhoras por causa da atitude que assumem para com elas. Tomam liberdades até que se torna coisa comum a eles transgredirem as leis da castidade. Devem os nossos médicos ter a mais elevada consideração para com a instrução dada por Deus à Sua igreja quando esta foi libertada do Egito. Isso os guardará de se tornarem descuidados nas maneiras, e negligentes no que tange às leis da castidade. Em todos os que se pautam pelas leis dadas por Deus no Sinai pode-se seguramente confiar.

Necessário parteiras competentes

Não está em harmonia com as instruções dadas no Sinai fazerem os médicos o trabalho de parteiras. A Bíblia fala de parturientes sendo atendidas por mulheres, e assim deve ser sempre. Devem-se instruir senhoras e treiná-las para se dedicarem de maneira competente como parteiras e médicas ao seu sexo. É tão importante que se estabeleça um curso de estudo para preparar senhoras para tratarem de doenças de senhoras, como o é que haja cavalheiros convenientemente preparados para trabalhar como médicos e cirurgiões. E o salário da mulher deve ser proporcional aos seus serviços. Deve ela ser tão apreciada em seu trabalho quanto o é o médico no seu.

Ensinemos as senhoras a se tornarem competentes na tarefa de tratar as enfermidades de seu sexo. Às vezes necessitarão elas do conselho e assistência de médicos experientes. Quando em situações difíceis, devem todas ser dirigidas pela Suprema Sabedoria. Devem ter em mente que elas necessitam e podem ter a sabedoria do Grande [366] Médico em seu trabalho.

Devemos ter uma escola na qual mulheres possam ser instruídas por médicos, para fazerem o melhor trabalho possível no tratamento das doenças de senhoras.

Entre nós, como povo, a obra médica deve permanecer em sua posição mais elevada. Devem os médicos ter em mente que constitui seu trabalho preparar a alma do mesmo modo que o corpo para a vida celestial. Seu serviço para Deus deve estar incontaminado por práticas malignas.

Cada clínico deve estudar cuidadosamente a Palavra de Deus. Lede a história dos filhos de Arão, no capítulo dez de Levítico, versículos 1-11. Aqui está um caso em que o uso do vinho embotou os sentidos. O Senhor pede que o apetite e todos os hábitos do médico sejam mantidos sob rigoroso controle. Enquanto lidam com o físico de seus pacientes, devem lembrar-se constantemente de que os olhos de Deus estão sobre seu trabalho.

Devem-se entender as causas das enfermidades

A parte mais nobre do trabalho dos médicos é levar os homens e as mulheres que estão sob seu cuidado a verem que a causa das

doenças é a violação das leis da saúde, e encorajá-los a conceitos mais elevados e mais santos da vida. Devem-se dar instruções que proporcionem um antídoto para as enfermidades da alma bem como para as mazelas do corpo. Apenas o sanatório no qual são instituídos princípios elevados, será uma instituição salutar. O médico que, conhecedor do remédio para as enfermidades da alma e do corpo, negligência a parte educacional de sua obra, terá que dar contas de sua negligência no dia do juízo. Rigorosa pureza de linguagem deve [367] ser observada, e guardada cada palavra e ato.

Perigos do sucesso

É esta uma época perigosa para qualquer homem que possui talentos que possam ser de utilidade na obra de Deus; pois Satanás está constantemente exercendo suas tentações sobre tal pessoa, procurando enchê-la de orgulho e ambição; e quando Deus precisa usá-lo, nove em dez casos, torna-se ele independente, presumido, e se considera capaz de permanecer firme sozinho. Este poderá ser seu perigo, Dr. _____, a menos que o senhor viva uma vida de constante fé e oração. O senhor pode ter um profundo e duradouro senso das coisas eternas e aquele amor à humanidade por Cristo demonstrado em Sua vida. Uma íntima comunhão com o Céu dará a entonação certa à sua fidelidade, e será o fundamento do seu sucesso. Seu sentimento de dependência o impelirá a orar, e seu senso do dever o convidará ao esforço. Oração e esforço, esforço e oração, serão o assunto de sua vida. O senhor deve orar como se a eficiência e o louvor fossem todos devidos a Deus, e trabalhar como se o dever fosse todo seu próprio. Se o senhor deseja poder, tê-lo-á, pois está à espera de que o senhor dele se sirva. Tão-somente creia em Deus, tome-O pela palavra, aja por fé, e as bênçãos virão.

Neste assunto, o talento, a lógica e a eloquência não adiantarão. Deus aceita e ouve a oração daqueles que têm um coração humilde, confiante e contrito; e, quando Deus auxilia, todos os obstáculos serão superados. Quantos homens de grandes habilidades naturais e vasta cultura já não falharam quando colocados em posições de responsabilidade, enquanto os de intelecto mais fraco, em ambiente menos favorável, têm sido maravilhosamente bem-sucedidos! O segredo é que, os primeiros confiaram em si mesmos, enquanto os últimos se uniram[*] Àquele que é maravilhoso em conselho e poderoso em operar para executar o que deseja. [368]

Dada à constante urgência do seu trabalho, é-lhe difícil reservar tempo para a meditação e oração; isto, porém, o senhor não deve deixar de fazer. Obtida pela súplica diária, a bênção do Céu será

[*] Special Testimonies to Physicians and Helpers, 15-17 (1879).

como o pão da vida para sua alma, e o fará aumentar em força moral e espiritual, como uma árvore plantada junto a ribeiros de águas, cujas folhas estarão sempre verdes, e cujo fruto surgirá no tempo certo.

Sua negligência em assistir ao culto público de Deus é um grave erro. Os privilégios do serviço divino serão tão benéficos ao senhor quanto aos outros; e igualmente tão necessários. O senhor pode ser incapaz de aproveitar por si mesmo esses privilégios tanto quanto o fazem muitos outros. Amiúde o senhor será chamado, no sábado, para visitar os doentes, e poderá ser obrigado a fazer dele um dia de exaustivo labor. Esse trabalho de aliviar os sofredores foi considerado por nosso Salvador como obra de misericórdia e não violação do sábado. Quando, porém, o senhor dedica os seus sábados a escrever ou trabalhar, não efetuando nenhuma mudança especial, prejudica a sua própria alma, dá aos outros um exemplo não digno de imitação, e não honra a Deus.

O senhor deixou de ver a verdadeira importância, não só da assistência às reuniões religiosas, mas também de dar testemunho em favor de Cristo e da verdade. Se não receber energia espiritual pelo fiel desempenho de cada dever cristão, entrando assim em uma relação mais íntima e mais sagrada com o seu Redentor, o senhor se tornará frágil em poder moral. [369]

A Bíblia vosso conselheiro

Deus deseja que todos os que professam ser missionários-médicos evangélicos aprendam diligentemente as lições do Grande Mestre. Devem eles fazer isso, se desejam ter paz e descanso. Em aprendendo de Cristo, será o seu coração cheio da paz que Ele, somente, pode dar.

O único livro indispensável ao estudo de todos é a Bíblia. Estudada com reverência e piedoso temor, é ela o maior de todos os educadores. Nenhum sofisma existe nela. Suas páginas estão cheias da verdade. Desejais vós obter um conhecimento de Deus e de Cristo, a quem Ele enviou ao mundo para viver e morrer pelos pecadores? Um zeloso e diligente estudo da Bíblia é necessário para conseguir esse conhecimento.

Muitos dos livros que se acham empilhados nas grandes bibliotecas do mundo confundem mais a mente do que auxiliam o intelecto. Contudo, os homens gastam grandes somas de dinheiro na compra de tais livros, e anos de estudo, quando têm ao seu alcance um Livro que contém as palavras dAquele que é o Alfa e o Ômega da sabedoria. O tempo gasto no estudo desses livros poderia ser mais bem empregado na aquisição de conhecimento dAquele a quem conhecer corretamente é vida eterna. Somente o que adquirir esse conhecimento poderá afinal ouvir as palavras: "Estais perfeitos nEle." Colossences 2:10.

Estudai mais a Bíblia e menos as teorias da classe médica, e obtereis maior saúde espiritual. Vossa mente se tornará mais clara e vigorosa. Muito do que está envolvido na carreira médica é taxativamente desnecessário. Os que recebem preparo médico passam grande parte do tempo aprendendo aquilo que é sem valor. Muitas das teorias que eles aprendem podem-se comparar em valor às tradições e máximas ensinadas pelos* escribas e fariseus. Muitas das complicações com as quais têm que familiarizar-se são um prejuízo para sua mente. [370]

* *Words of Counsel* (1903).

Deus tem estado a expor estas coisas perante mim por muitos anos. Necessitamos, em nossas escolas e instituições médicas, de homens que tenham um conhecimento mais profundo das Escrituras — homens que tenham aprendido as lições ensinadas na Palavra de Deus, e que possam ensinar estas lições a outros, de maneira clara e simples, exatamente como Cristo ensinou aos Seus discípulos o conhecimento que considerou mais essencial.

A receita do grande médico para repouso

Se nossos obreiros missionários-médicos seguissem a receita do Grande Médico para se obter repouso, uma restauradora corrente de paz fluiria através de suas almas. Eis a receita: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." Mateus 11:28-30.

Quando os nossos obreiros missionários-médicos seguirem esta prescrição, recebendo do Salvador poder para revelar-Lhe as características, sua obra científica adquirirá a maior solidez. Em virtude de ter a Palavra de Deus sido negligenciada, têm-se feito coisas estranhas na obra médico-missionária ultimamente. O Senhor não pode aceitar a presente situação.

Estudai a Palavra que Deus em Sua sabedoria, amor e bondade tornou clara e simples. O sexto capítulo do Evangelho de João diz-nos o que significa o estudo da Palavra. Os princípios revelados nas Escrituras devem ser esclarecidos para a pessoa. Devemos comer a Palavra de Deus; isto é, não devemos desviar-nos de seus preceitos. Devemos introduzir suas verdades em nossa vida diária, apossando-nos dos mistérios da piedade. [371]

Orai a Deus. Comungai com Ele. Provai a própria mente de Deus, como aqueles que estão porfiando pela vida eterna, e que devem ter o conhecimento de Sua vontade. Podeis revelar a verdade apenas como a conheceis em Cristo. Deveis receber e assimilar Suas palavras; elas devem tornar-se parte de vós mesmos. Isto é o significa comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus. Deveis viver de toda palavra que sai da boca de Deus; a saber, o que Deus revelou. Nem tudo foi revelado; não poderíamos suportar tal revelação. Deus,

porém, revelou tudo o que é necessário para nossa salvação. Não devemos deixar Sua Palavra pelas suposições dos homens.

Obtende um conhecimento experimental de Deus usando o jugo de Cristo. Ele dá sabedoria aos mansos e humildes, habilitando-os a ajuizar do que é a verdade, trazendo à luz o porquê e para quê, indicando o resultado de certas ações. O Espírito Santo ensina o estudante das Escrituras a julgar todas as coisas pelo padrão de justiça, verdade e retidão. A revelação divina o supre do conhecimento de que ele necessita.

E o conhecimento necessário será dado a todos os que vierem a Cristo, que receberem e praticarem os Seus ensinamentos, fazendo de Suas palavras uma parte de sua vida. Os que se colocam sob a orientação do grande Missionário Médico, para serem cooperadores Seus, obterão um conhecimento que o mundo, com toda a sua tradicional erudição, não pode proporcionar.

Tornai a Bíblia vosso conselheiro. Vossa familiaridade com ela aumentará rapidamente se mantiverdes a mente livre do lixo do mundo. Quanto mais a Bíblia for estudada, tanto mais profundo será vosso conhecimento de Deus. As verdades de Sua Palavra vos serão escritas na alma, causando uma indelével impressão. [372]

Não só o próprio estudante será beneficiado pelo estudo da Palavra de Deus. Seu estudo é vida e salvação para todos com quem ele se associa. Sentirá ele uma sagrada responsabilidade de comunicar o conhecimento que recebe. Sua vida revelará o auxílio e a força que ele recebe da comunhão com a Palavra. A santificação do Espírito será vista nos pensamentos, nas palavras e nos atos. Tudo o que ele diz e faz anunciará que Deus é luz e que nEle não há treva alguma. De tais pessoas pode o Senhor Jesus dizer realmente: “São cooperadores de Deus.”

Qualificações necessárias

Foi-me mostrado que os médicos e auxiliares devem ser da mais alta ordem — pessoas que tenham um conhecimento experimental da verdade, que imponham respeito, e em cuja palavra se possa confiar. Devem ser pessoas que não possuam imaginação doentia, que tenham perfeito domínio próprio, que não sejam caprichosas ou inconstantes, que sejam destituídas de ciúmes e de ruins suspeitas; pessoas que tenham um poder de vontade que não se renda a pequenas indisposições, que sejam livres de preconceito, que não pensem mal, que reflitam e ajam calma e atenciosamente, tendo sempre em vista a glória de Deus e o bem dos outros. Jamais deve alguém ser exaltado a uma posição de responsabilidade simplesmente pelo fato de desejá-la. Devem-se escolher unicamente aqueles que estão qualificados para a posição. Os que devem assumir responsabilidades precisam ser primeiro provados e dar evidência de que são isentos de inveja, de que não tomam antipatia a esta ou aquela pessoa, ao passo que têm alguns amigos favoritos e não fazem nenhum caso de outros. Praza a Deus que todos possam agir de maneira correta [373] nessa instituição. — Testimonies for the Church 1:567 (1867).

Oração pelos enfermos

No que tange à oração pelos enfermos... estive considerando muitas coisas que me foram apresentadas no passado com respeito a este assunto.

Suponhamos que vinte homens e mulheres se apresentassem como objeto de oração em alguma de nossas reuniões campais; isso não seria improvável, pois aqueles que estão enfermos farão tudo o que estiver ao seu alcance para obterem alívio e recobrarem as energias e a saúde. Desses vinte, poucos haviam dado atenção à luz sobre o assunto da pureza e da reforma de saúde. Haviam negligenciado a prática dos princípios corretos no comer e no beber e no cuidar de seu corpo, e alguns dos casados haviam formado grosseiros hábitos e condescendido com práticas profanas, enquanto dentre os que eram solteiros, alguns haviam sido descuidados para com a saúde e a vida, desde que em fúlgidos raios havia a luz brilhado sobre eles; não haviam, porém, tido respeito para com a luz, nem haviam andado de maneira circunspecta. Mesmo assim, solicitam as orações do povo de Deus, e vão em busca dos anciãos da igreja.

Reconquistassem a bênção da saúde, e muitos deles seguiriam a mesma conduta de desatenta transgressão às leis da Natureza, a menos que sejam iluminados e completamente transformados. ...

O pecado levou muitos deles ao ponto em que estão — a um estado de enfraquecimento da mente e debilidade do corpo. Deve ser feita a oração ao Deus dos Céus para que Sua cura venha a eles naquele momento e local, sem o estabelecimento de quaisquer condições? Respondo: Não, taxativamente não. Que, então, se deve fazer? Apresentar seus casos Àquele que conhece cada indivíduo pelo nome.

Apresentai estas considerações às pessoas que vêm pedir as vossas orações: Somos humanos; não podemos ler-vos o[*] coração [374] ou conhecer os segredos de vossa vida. Estes são conhecidos apenas

[*]Our Camp Meetings, 44-48 (1892).

por vós mesmos e por Deus. Se agora vos arrependeis do vosso pecado, se qualquer de vós puder ver que em certo sentido tem andado contrariamente à luz que Deus vos deu, e tem deixado de dar honra ao corpo, templo de Deus, mas por hábitos errôneos tem degradado o corpo que é propriedade de Cristo, confesse estas coisas a Deus. A não ser que o Espírito Santo opere em vós de maneira especial para confessardes ao homem os vossos pecados de natureza oculta, não os segredeis a nenhuma alma.

Cristo é vosso Redentor; Ele não tirará nenhuma vantagem da confissão de vossas humilhações. Se tiverdes pecado de caráter oculto, confessai-o a Cristo, único Mediador entre Deus e o homem. "Se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo." 1 João 2:1. Se tendes pecado retendo de Deus o que Lhe pertence em dízimos e ofertas, confessai a Deus e à igreja o vosso delito, e atendei a admoestação que Ele vos deu: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro." Malaquias 3:10. ...

Uma das experiências mais solenes

A oração pelos doentes é uma das coisas mais solenes, e não devemos empenhar-nos nessa obra de maneira descuidada e apressada. Deve-se fazer investigação quanto a se os que querem ser abençoados com a saúde têm condescendido em maledicência, desunião e dissensão. Têm eles semeado discórdia entre os irmãos e irmãs da igreja? Se essas coisas foram praticadas, devem ser confessadas diante de Deus e da igreja. Quando os erros forem confessados, os motivos de oração podem ser apresentados a Deus com ardor e fé, na medida em que o Espírito de Deus atuar sobre vós. [375]

Nem sempre, porém, é prudente suplicar cura incondicional. Vossas orações devem incluir este pensamento: "Senhor, conheces todos os segredos da alma. Estás familiarizado com estas pessoas; pois Jesus, seu Advogado, deu a vida por elas. Ama-as Ele mais do que possivelmente possamos fazê-lo. Se, pois, for para a Tua glória e o bem dessas almas aflitas, que lhes seja restabelecida a saúde, pedimos-Te, em nome de Jesus, que lhes seja restituída a saúde neste momento." Nenhuma falta de fé é manifestada em uma petição dessa espécie.

O Senhor "não aflige nem entristece de bom grado aos filhos dos homens". Lamentações 3:33. "Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor Se compadece daqueles que O temem." Salmos 103:13. Conhece Ele o nosso coração, pois lê todos os segredos da alma. Ele sabe se aqueles em favor de quem se fazem petições seriam capazes de suportar a aflição e a prova que sobre eles viria caso vivessem. Conhece o fim desde o princípio. Muitos serão levados a repousar antes que a prova de fogo do tempo de tribulação venha sobre o nosso mundo. Essa é outra razão por que deveríamos dizer no fim de nossa fervorosa petição: "Todavia não se faça a Minha vontade, mas a Tua." Lucas 22:42. Tal súplica jamais será registrada no Céu como uma oração falta de fé.

Ao apóstolo foi ordenado escrever: "Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam." Apocalipse 14:13. De acordo com isso, podemos notar que nem todos devem restabelecer-se; e se não recobrarem a saúde, não devem ser julgados indignos da vida eterna. Se Jesus, o Redentor do mundo orou: "Meu Pai, se é possível, passe de Mim este cálice", e aduziu: "Todavia, não [376] seja como Eu quero, mas como Tu queres" (Mateus 26:39), quão apropriado é que os seres finitos façam a mesma entrega à sabedoria e vontade de Deus!

De acordo com a sua vontade

Na oração pelos enfermos, devemos pedir que, se for da vontade de Deus, lhes seja restituída a saúde; mas, se não, que Ele lhes dê a Sua graça para confortá-los e Sua presença para sustentá-los em seu sofrimento.

Muitos que deviam pôr sua casa em ordem, negligenciam fazer isso por confiarem que lhes será restituída a saúde em resposta à oração. Apoiados em uma falsa esperança, não sentem necessidade de pronunciar palavras de exortação aos filhos, pais ou amigos, e isto é uma grande infelicidade. Apegados à promessa de que serão curados se orarem em prol da saúde, não se animam a fazer uma referência quanto à maneira em que suas propriedades devem ser distribuídas, como sua família deve ser cuidada, nem expressam qualquer desejo com relação a assuntos sobre os quais falariam, se achassem que

seriam levados pela morte. Dessa forma, trazem desgraça sobre a família e os amigos, pois muitas coisas que deveriam ser entendidas não são mencionadas, porque temem que expressar-se sobre esses pontos constitua negação de sua fé. Crendo que serão curados pela oração, deixam de usar medidas saudáveis que estão ao seu alcance, temendo que isso indique negativa de sua fé.

Sou grata a Deus pelo fato de ser nosso privilégio cooperar com Ele na obra de restauração, valendo-nos de todas as possíveis vantagens na recuperação da saúde. Não constitui nenhuma negação de [377] nossa fé colocar-nos em condições mais favoráveis de recuperação.[*]

[*]Referência para estudo adicional: A Ciência do Bom Viver, 225-233, “Oração pelos Doentes”.

Submissão e fé

Nesses casos de aflição, em que Satanás exerce domínio sobre a mente, devia proceder-se antes da oração a um exame escrupuloso de si mesmo a fim de verificar se existem pecados que precisam ser confessados e abandonados. É mister que haja profunda humilhação da alma diante de Deus e se tenha confiança humilde nos merecimentos do sangue de Cristo. A oração e o jejum nada conseguem, enquanto o coração estiver alheado de Deus por um procedimento errôneo. Ler Isaías 58:6, 7, 9-11.

É trabalho de coração, o que o Senhor exige; boas obras provindas de um coração repleto de amor. Todos deveriam cuidadosa e devotamente... investigar seus motivos e ações. A promessa de Deus a nós é sob condição de obediência, submissão a todas as Suas ordens. Ler Isaías 58:1-3. ...

Fé e calma

Foi-me mostrado que em casos de enfermidade, em que não houver impedimento algum para que sejam feitas orações em favor do doente, o caso deveria ser confiado ao Senhor com calma e fé, e não com tempestade de excitamento. Só Ele é quem conhece a vida passada do indivíduo, e sabe também o que será o seu futuro. Conhece o coração de todos os homens, sabe se o doente, depois de restabelecido, glorificará Seu nome ou se, pelo seu desvio e apostasia, virá a desonrar a Deus. Tudo o que nos compete fazer é pedir-Lhe que restabeleça o doente de conformidade com Sua vontade, e crer que Ele tomará em consideração as razões apresentadas e as orações que a favor do enfermo forem feitas. Se o Senhor vir que o restabelecimento do doente é para Sua glória, atenderá as nossas orações. Insistir, porém, na cura, sem conformar-se com Sua vontade, é um erro.* [378]

*Testemunhos Selectos 1:212-216.

O que Deus prometeu, a todo tempo é capaz de cumprir, e a obra que confiou a Seu povo a pode perfeitamente realizar por seu intermédio. Se este estiver disposto a andar em conformidade com toda a palavra que Deus falou, toda boa palavra e promessa serão cumpridas. Mas se faltar à perfeita obediência, as grandes e preciosas promessas não serão obtidas e não se cumprirão.

Tudo o que podemos fazer, ao orar por um doente, é suplicar a Deus com insistência a favor dele e com confiança plena depositar seu caso em Suas mãos. Se atentarmos para alguma iniquidade em nosso coração, Deus não nos ouvirá. Tem o direito de fazer o que Lhe apraz com o que Lhe pertence. Glorificará Seu nome operando nos que O seguem de coração, e por meio deles, de maneira a ficar patente que é o Senhor que tudo neles opera, e que suas obras se cumprem em Deus.

Fé e obediência

Disse Cristo: "Se alguém Me servir, Meu Pai o honrará." João 12:26. Quando, pois, nos chegamos a Deus, devemos orar para que nos seja dado compreender e realizar Seu propósito, e nossos desejos e interesses se identifiquem com os dEle. Devemos protestar-Lhe nossa conformidade com Sua vontade, e não pedir que condescenda com a nossa. É bom para nós que o Senhor não defira sempre as nossas súplicas ao tempo e do modo que o desejamos. Assim procedendo, far-nos-á maior bem do que cumprindo nossa vontade, porque nossa sabedoria é loucura diante de Deus.

Temo-nos reunido em fervorosa prece ao redor do leito de dor de homens, mulheres e crianças, e vimos que foram restituídos à vida em resposta às nossas ardentes súplicas. Nessas orações pensamos que devíamos ser positivos e, se tínhamos fé, devíamos pedir nada menos que a vida. Não usamos juntar à nossa súplica esta restrição: "Se for para glória de Deus" temendo que isso fosse aparentar [379] certa dúvida. Observamos atentamente os que destarte nos foram restituídos, e notamos que alguns deles, particularmente jovens, depois de recebida a saúde, se esqueceram de Deus, abandonando-se a uma vida dissoluta, causando aflição e tristeza aos pais e amigos, cumulando de vergonha até os que receavam orar por eles. Não

honraram nem glorificaram a Deus com sua vida, mas grandemente O desonraram com seus vícios.

Desistimos, pois, de traçar a Deus a norma de proceder nesses casos e não procuramos mais incliná-Lo à condescendência com nossos desejos. Se a vida do doente pode glorificá-Lo, suplicamos-Lhe que lhe conceda viver, porém não como nós queremos e sim como Ele quiser. Nossa fé pode ter a mesma firmeza até provar-se mais confiante ainda, subordinando o desejo pessoal à onisciente vontade de Deus, e depositando tudo com confiança em Suas mãos, sem excitamentos inúteis. Temos a promessa. Sabemos que Ele nos ouve, se pedirmos de acordo com Sua vontade. Nossas petições não devem revestir a forma de uma ordem e sim de uma intercessão para que se cumpra o que dEle suplicamos.

Quando a igreja é unida, terá virtude e poder; porém, se parte dela se inclina para o mundo e muitos são dados à concupiscência, que Deus aborrece, pouco Lhe será possível fazer por eles. A incredulidade e o pecado separam a muitos de Deus. Somos tão fracos que não podemos suportar grande prosperidade espiritual sem nos atribuir a sua glória e arrogar bondade e justiça como motivo das bênçãos recebidas, quando tudo tem sua razão de ser na grande misericórdia e bondade do compassivo Pai celestial e não nalgum bem que porventura em nós houvesse.* [380]

*Referência para estudo adicional: A Ciência do Bom Viver, 59-72, “O Toque da Fé”.

Fé e obras

Na oração pelos enfermos, é necessário ter fé; pois isto está de acordo com a Palavra de Deus. "A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos." Tiago 5:16. Dessa maneira, não podemos prescindir da oração pelos doentes, e deveríamos sentir-nos muito tristes se não nos fosse dado o privilégio de aproximar-nos de Deus, colocar perante Ele todas as nossas fraquezas e enfermidades, contar ao compassivo Salvador tudo acerca dessas coisas, crendo que Ele ouve as nossas petições.

Às vezes a resposta às nossas orações vem imediatamente; outras vezes temos que esperar pacientemente e continuar pleiteando com fervor pelas coisas de que necessitamos, sendo o nosso caso ilustrado pelo do importuno solicitador de pão. "Qual de vós terá um amigo, e, se for procurá-lo à meia-noite", etc. Esta lição significa mais do que podemos imaginar. Devemos insistir no pedido, mesmo que não percebamos a resposta imediata às nossas orações. "E Eu vos digo a vós: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á; porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á." Lucas 11:9, 10.

Necessitamos de graça, de iluminação divina, para que por meio do Espírito possamos saber como pedir em favor dessas coisas de que carecemos. Se nossas petições forem ditadas pelo Senhor, elas serão respondidas.

Há preciosas promessas nas Escrituras para os que esperam no Senhor. Todos desejamos uma resposta imediata às nossas orações, e somos tentados a desanimar-nos se a nossa súplica não é prontamente respondida. Todavia, minha experiência me tem ensinado que isto é um grande erro. A demora visa o nosso proveito especial. [381] Temos a oportunidade de[*] verificar se nossa fé é verdadeira e sincera, ou se inconstante como as ondas do mar. Devemos cingir-nos ao altar com as potentes cordas da fé e do amor, e permitir que a paciência realize a sua obra perfeita. A fé torna-se forte por meio

[*]Health, Philanthropic, and Medical Missionary Work, 51-54 (1892).

do contínuo exercício. Essa espera não indica que em virtude de pedirmos saúde a Deus não tenhamos que fazer coisa alguma. Ao contrário, devemos fazer o melhor uso dos meios que o Senhor em Sua bondade providenciou para nós em nossas necessidades.

Tenho visto tantos casos serem levados a extremos, na oração em favor dos enfermos, que tenho achado necessitar, este aspecto de nossa experiência, de reflexão muito sólida e santificada, para que não realizemos movimentos que possamos chamar de fé, mas que na realidade não são mais do que presunção. As pessoas abatidas pela aflição precisam ser aconselhadas sabiamente, para que possam mover-se de maneira discreta; e enquanto se colocam diante de Deus para que se ore em seu favor, a fim de que sejam curadas, não devem assumir o ponto de vista de que os métodos de restauração da saúde de conformidade com as leis naturais devam ser abandonados.

Se eles são de parecer que na oração em favor de cura não devem usar os remédios simples providos por Deus para aliviar o sofrimento e auxiliar a Natureza em sua obra, temendo que isso indique negação da fé, estão tomando uma posição imprudente. Isso não é negar a fé; está em íntima harmonia com os planos de Deus. Quando Ezequias adoeceu, o profeta de Deus levou-lhe a mensagem de que morreria. Ele clamou ao Senhor, e o Senhor ouviu o Seu servo e operou um milagre em seu favor, enviando-lhe a mensagem de que lhe seriam acrescentados à vida quinze anos. Ora, uma palavra de Deus, um toque da mão divina, teria curado Ezequias instantaneamente, mas foram dadas instruções especiais no sentido de tomar uma pasta de figos e colocá-la sobre a parte afetada, e [382] Ezequias foi restaurado à vida. Em tudo necessitamos mover-nos ao longo da linha da providência de Deus.

O instrumento humano deve ter fé, e deve cooperar com o poder divino, utilizando-se toda facilidade, tirando vantagem de tudo o que, de acordo com o seu discernimento, for benéfico, operando em harmonia com as leis naturais; e ao assim fazer não nega nem põe obstáculos à fé.

Gratidão pela saúde

Quantas vezes os que estão com saúde esquecem as maravilhosas mercês que lhes são continuamente concedidas dia a dia, ano após ano! Não rendem a Deus tributo de louvor por todos os Seus benefícios. Quando sobrevém a doença, porém, lembram-se de Deus. O forte desejo de restabelecer-se induz a fervorosa oração; e isto é direito. Deus é nosso refúgio tanto na enfermidade como na saúde. Muitos, no entanto, não Lhe entregam seu caso; eles promovem a fraqueza e a doença preocupando-se consigo mesmos. Caso deixassem de afligir-se, e se erguessem acima da depressão e das sombras, mais certa seria a cura. Devem lembrar-se com gratidão por quanto tempo gozaram a bênção da saúde; e, fosse essa preciosa graça a eles restituída, não deveriam esquecer que se acham sob nova obrigação para com seu Criador. Quando os dez leprosos foram curados, unicamente um volveu em busca de Jesus e deu-Lhe glória. Não sejamos nós como os inconsiderados nove, cujo coração não foi tocado pela [383] misericórdia de Deus. — Testemunhos Selectos 2:108.

A influência do médico

Foi-me mostrado que os médicos devem entrar em uma relação mais íntima com Deus, e erguer-se e trabalhar ardorosamente em Sua força. Eles têm uma parte de responsabilidade a desempenhar. Não só a vida dos pacientes, mas a alma deles está em jogo. Muitos que são beneficiados fisicamente, podem, ao mesmo tempo, ser grandemente auxiliados no sentido espiritual. Tanto a saúde do corpo como a salvação da alma, dependem ambos, em grande parte, do procedimento dos médicos. É da máxima importância que eles sejam retos, que não tenham apenas o conhecimento científico, mas o conhecimento da vontade e dos caminhos de Deus. Grandes responsabilidades repousam sobre eles.

Meus irmãos, deveis ver e sentir vossa responsabilidade, e, em face dela, humilhar a alma diante de Deus e implorar-Lhe sabedoria. Não tendes compreendido quanto a salvação das almas daqueles cujo corpo estais procurando aliviar do sofrimento, depende de vossas palavras, atos e comportamento. Estais realizando obra que deve suportar a prova do juízo. Deveis preservar vossa própria alma dos pecados do egoísmo, da presunção e da confiança própria.

Tirar água da fonte oculta

Deveis preservar a verdadeira dignidade cristã, mas evitai toda afetação. Sede estritamente honestos de coração e vida. Permiti que a fé, à semelhança da palmeira, estenda as suas penetrantes raízes por baixo das coisas que aparecem, e obtenha o refrigério espiritual das fontes vivas da graça e da misericórdia de Deus. Há uma fonte de água que salta para a vida eterna. Deveis haurir vossa vida dessa fonte oculta. Se vos[*] despirdes do egoísmo e fortalecerdes [384] vossa alma pela constante comunhão com Deus, podereis promover a felicidade de todos com quem entrardes em contato. Notareis os negligenciados, informareis os ignorantes, encorajareis os oprimidos

[*] Testimonies for the Church 4:566-569 (1881).

e desanimados, e, na medida do possível, aliviareis os sofredores. E não só indicareis o caminho do Céu, mas vós mesmos andareis nele.

Não vos contenteis com conhecimento superficial. Não exulteis por causa de lisonjas, nem vos oprimais por motivo de censuras. Satanás vos tentará a proceder de tal maneira que sejais admirados e lisonjeados; mas deveis desviar-vos de seus ardis. Sois servos do Deus vivo.

Vosso trato com os enfermos é um procedimento exaustivo, e exauriríeis gradualmente as fontes da vida caso não houvesse nenhuma mudança, nenhuma oportunidade para recreação, e se anjos de Deus vos não guardassem e protegessem. Se pudésseis ver os muitos perigos através dos quais sois guiados a salvo cada dia por esses mensageiros do Céu, a gratidão brotaria de vosso coração e encontraria expressão em vossos lábios. Se fizerdes de Deus a vossa força, podereis, sob as circunstâncias mais desanimadoras, atingir uma altura e uma amplitude de perfeição cristã que dificilmente pensaríeis ser possível alcançar. Vossos conceitos podem ser tão elevados, podereis ter tão nobres aspirações, percepções claras da verdade e propósito de ação que sereis elevados acima de todos os motivos sórdidos.

Serão necessárias tanto reflexão como ação, se desejardes alcançar a perfeição do caráter. Conquanto postos em contato com o mundo, deveis estar em guarda a fim de que não procureis com tanto empenho o aplauso dos homens e vivais de acordo com sua opinião. Andai com cuidado, se desejais prosseguir com segurança; desenvolvei a graça da humildade e confiai a Cristo as vossas almas indefesas. Podeis ser, em muitos sentidos, homens de Deus. Em [385] meio da confusão e tentação das multidões profanas, podeis manter, com perfeita suavidade, a independência da alma.

Comunhão diária com Deus

Se mantiverdes comunhão diária com Deus, aprendereis a colocar a Sua estima acima da dos homens, e as obrigações de abençoar a humanidade sofredora, que sobre vós repousam, encontrarão resposta pronta. Não sois de vós mesmos; vosso Senhor possui sagradas reivindicações sobre vossas supremas afeições e sobre as mais elevadas realizações de vossa vida. Ele tem o direito de utilizar o vosso

corpo e o vosso espírito, ao mais pleno grau de vossas faculdades, para Sua própria honra e glória. Sejam quais forem as cruzes que vos seja exigido levar, os labores ou sofrimentos a vós impostos por Sua mão, deveis aceitar sem um murmúrio.

Aqueles para quem labutais são vossos irmãos na dor, sofrendo perturbações físicas e a lepra espiritual do pecado. Se sois em algum sentido melhores do que eles, deve isto ser creditado à cruz de Cristo. Muitos estão sem Deus e sem esperança no mundo. Eles são culpados, corruptos e degradados, escravizados pelos estratagemas de Satanás. Todavia são estas as pessoas a quem Cristo veio do Céu para redimir. Eles são objeto da mais terna compaixão, simpatia e incansável esforço, pois estão à beira da ruína. Sofrem de desejos insatisfeitos, paixões desordenadas e pela condenação de sua própria consciência; são infelizes em todo o sentido da palavra, pois estão perdendo a posse desta vida e não possuem perspectiva alguma da vida futura.

Sede ativos e vigilantes

Tendes um importante campo de trabalho, e deveis ser ativos e vigilantes, prestando obediência alegre e irrestrita aos reclamos do Mestre. Tende sempre em mente que vossos esforços para reformar [386] outros devem ser feitos no espírito de invariável bondade. Nada jamais conseguireis mantendo-vos afastados daqueles aos quais quereis auxiliar. Deveis conservar na lembrança dos pacientes o fato de que ao sugerirdes a reforma de seus hábitos e costumes lhes estais apresentando não o que é para arruiná-los, mas para salvá-los; que, enquanto deixam o que estimaram e amaram até aqui, devem edificar sobre um fundamento mais firme. Ao mesmo tempo que a reforma deve ser defendida com firmeza e resolução, toda aparência de fanatismo ou espírito autoritário deve ser cuidadosamente evitada. Cristo nos deu preciosas lições de paciência, tolerância e amor. Rudeza não é energia; nem a prepotência heroísmo. O Filho de Deus era persuasivo. Ele Se manifestou para atrair para Si a todos os homens. Seus seguidores devem estudar-Lhe mais atentamente a vida e andar na luz de Seu exemplo, seja qual for o sacrifício próprio. Deve-se manter a reforma, contínua reforma, perante o povo, e vosso exemplo deve fortalecer os vossos ensinamentos.

Obediência e felicidade

Conservai sempre em mente que o maior objetivo da reforma de saúde é assegurar o mais alto desenvolvimento possível da mente, alma e corpo. Todas as leis da Natureza — que são as leis de Deus — destinam-se ao nosso bem. A obediência a elas promove nossa felicidade nesta vida e nos ajudará no preparo para a vida por vir. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 120 (1890).

[387]

Seção 8 — Enfermeiros e auxiliares

Devem-se seguir os métodos de Cristo

Podemos aprender muitas lições preciosas dos métodos de trabalho seguidos por Cristo. Não seguia Ele apenas um método; de várias maneiras procurava Ele atrair a atenção da multidão e, tendo obtido sucesso nisso, proclamava-lhes as verdades do evangelho. Sua obra principal consistia em ministrar aos pobres, aos necessitados e aos ignorantes. Em simplicidade expunha perante eles as bênçãos que podiam receber, e dessa forma lhes despertava a fome da alma para a verdade, o pão da vida.

A vida de Cristo é um exemplo a todos os Seus seguidores, que mostra a todos os que aprenderam o caminho da vida o dever de ensinarem aos outros o que significa crer na Palavra de Deus. Muitos há agora nas sombras da morte que precisam ser instruídos nas verdades do evangelho. Quase o mundo inteiro jaz na impiedade. A todos os crentes em Cristo foram dadas palavras de esperança para os que se encontram em trevas: "A terra de Zebulom e a terra de Naftali, junto ao caminho do mar, além do Jordão, a Galiléia das nações; o povo, que estava assentado em trevas, viu uma grande luz; e aos que estavam assentados na região e sombra da morte a luz raiou." Mateus 4:15, 16.

Necessitam-se jovens zelosos e devotados para entrarem na obra como enfermeiros. Ao usarem conscienciosamente esses jovens, moços e moças, o conhecimento que adquirirem, aumentarão em capacidade, tornando-se cada vez mais qualificados para ser a mão auxiliadora do Senhor.* [388]

O Senhor necessita de homens e mulheres sábios, que possam desempenhar a função de enfermeiros, para confortar e auxiliar os enfermos e sofredores. Oh! se todos os que se encontram aflitos pudessem ser atendidos por médicos e enfermeiros cristãos que os ajudassem a deixar seu corpo abatido e torturado pelo sofrimento aos cuidados do grande Médico, olhando para Ele com fé em busca de restauração! Se mediante ministração judiciosa é o paciente levado a

*The Review and Herald, 24 de Dezembro de 1914.

confiar sua alma a Cristo e a trazer seus pensamentos em obediência à vontade de Deus, uma grande vitória foi alcançada. ...

Há muitos ramos da obra a serem levados avante pelos enfermeiros missionários. Há oportunidades para que enfermeiros bem instruídos vão aos lares e ali se esforcem para despertar algum interesse pela verdade. Em quase toda comunidade há grande número que não dará ouvidos aos ensinamentos da Palavra de Deus nem assistirá a quaisquer serviços religiosos. Se o evangelho deve alcançar a estes, deve ele ser levado aos seus lares. Muitas vezes o alívio de suas necessidades físicas é a única via de acesso pela qual se pode aproximar deles.

Os enfermeiros missionários que cuidam dos enfermos e aliviam as dores dos pobres, encontrarão muitas oportunidades para orarem com eles, lerem para eles a Palavra de Deus e falar-lhes do Salvador. Podem eles orar com e pelas almas desajudadas que não têm força de vontade para dominar os apetites que a paixão degenerou. Podem levar um raio de esperança à vida dos vencidos e desanimados. A revelação do amor altruísta, manifestado em atos de desinteressada bondade, tornará mais fácil a esses sofredores crerem no amor de Cristo.

Muitos não possuem nenhuma fé em Deus, e perderam a confiança no homem. Contudo, apreciam atos de simpatia e prestatividade. Ao verem eles alguém sem nenhum incentivo de louvor ou recompensa terrena vir aos seus lares tratar dos enfermos, alimentar os famintos, vestir os nus, confortar os tristes, e dirigir sempre todos [389] de maneira terna Àquele de cujo amor e piedade o humano obreiro não é senão mensageiro — ao verem isso, o coração deles se sente tocado. Surge a gratidão; ateia-se a fé. Vêem que Deus cuida deles, e estão preparados para dar ouvidos aos ensinamentos de Sua Palavra.

Obreiros evangelistas para ministrarem aos enfermos

Tanto nos campos estrangeiros como na sua pátria, todos os missionários, tanto homens como mulheres, obterão muito mais fácil acesso ao povo, e verão sua utilidade grandemente aumentada, se forem capazes de prestar auxílio aos enfermos. As senhoras que vão como missionárias a nações pagãs, podem dessa forma encontrar oportunidade para falar do evangelho às mulheres dessas terras,

quando todas as outras vias de acesso estiverem fechadas. Todos os obreiros-evangelistas deviam saber aplicar os tratamentos simples que tanto suavizam a dor e afastam as doenças.

Os obreiros-evangelistas devem ser também capazes de dar instruções quanto aos princípios do viver sadio. Há enfermidades por toda parte, e muitas delas poderiam ser evitadas por meio da atenção às leis da saúde. O povo precisa ver o efeito dos princípios da saúde sobre o seu bem-estar, tanto para esta vida como para a vida futura. Precisa ser despertado quanto a sua responsabilidade para com a habitação humana aparelhada pelo Criador como Seu lugar de morada, e da qual Ele deseja seja fiel mordomo.

Milhares necessitam, e alegremente receberiam, instrução sobre os métodos simples de tratar os enfermos, métodos que estão substituindo o uso de drogas venenosas. Há grande necessidade de instrução relacionada com a reforma dietética. Hábitos errôneos no comer, e o uso de alimentos prejudiciais, são em não pequena medida responsáveis pela intemperança, o crime e miséria que afligem o mundo. [390]

Ao ensinardes os princípios de saúde, conservai na mente o grande objetivo da reforma — que seu propósito é conseguir o maior desenvolvimento do corpo, espírito e alma. Mostrai que as leis da Natureza, sendo leis de Deus, são destinadas ao nosso bem; que a obediência a elas traz felicidade nesta vida, e auxilia no preparo para a vida por vir.

Incentivai o povo a estudar esse maravilhoso organismo, o corpo humano, e as leis que o regem. Os que percebem as evidências do amor de Deus, que entendem alguma coisa da sabedoria e beneficência de Suas leis e os resultados da obediência, virão a considerar seus deveres e obrigações de um ponto de vista completamente diferente. Em lugar de considerarem a observância das leis da saúde como um assunto de sacrifício e renúncia, considerá-la-ão como na verdade é, uma bênção inestimável.

Ensinai os princípios de reforma da saúde

Todo obreiro-evangelista deve sentir ser parte do trabalho que lhe é designado ensinar os princípios do viver sadio. Há grande necessidade desse trabalho, e o mundo acha-se aberto para ele.

Cristo confia a Seus seguidores uma obra individual — obra que não pode ser feita por procuração. O cuidado dos doentes e necessitados, a proclamação do evangelho aos perdidos, não deve ser feita por comissões ou organizações de caridade. Responsabilidade individual, individuais esforços, sacrifícios pessoais são os reclamos do evangelho.

“Sai pelos caminhos e valados, e força-os a entrar”, é a ordem de Cristo, “para que a Minha casa se encha.” Lucas 14:23. Ele leva os homens em contato com aqueles a quem podem beneficiar. [391] “E recolhas em casa os pobres desterrados”, diz Ele. “E vendo o nu, o cubras.” Isaías 58:7. “Porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão.” Marcos 16:18. Por meio do contato direto, através do ministério pessoal, devem as bênçãos do evangelho ser comunicadas.

Os que aceitam a obra que lhes é indicada, não só beneficiarão a outros, mas eles próprios serão beneficiados. A consciência do dever bem executado terá uma influência reflexa sobre sua própria alma. O desanimado esquecerá o seu abatimento, o fraco se tornará forte, inteligente o ignorante, e todos encontrarão um infalível ajudador nAquele que os chamou.

Trabalho de casa em casa

Aqueles que se empenham em trabalho de casa em casa, encontrarão oportunidades para servir em muitos ramos. Devem orar pelos doentes e fazer tudo o que estiver ao seu alcance para os aliviar de sofrimentos. Devem trabalhar entre os humildes, os pobres e oprimidos. Devem orar pelos desamparados que não têm força de vontade para dominar os apetites que a paixão tem degradado, e orar com eles também. Um esforço sincero e perseverante tem que ser envidado em prol da salvação daqueles em cujo coração se despertou algum interesse. Muitas pessoas só podem ser alcançadas mediante atos de desinteressada bondade. É mister socorrer primeiramente suas necessidades materiais. Ao verem evidências de nosso desinteressado amor, é-lhes mais fácil crer no amor de Cristo.

Os enfermeiros-missionários estão mais bem qualificados para este trabalho, mas outros devem juntar-se a eles. Embora não especialmente instruídos e treinados em enfermagem, podem estes aprender de seus colegas a melhor maneira de trabalhar. — Testimonies for the Church 6:84 (1900).

[392]

Um chamado para evangelistas

Estamos vivendo nos últimos dias. Aproxima-se o fim de todas as coisas. Cumprem-se rapidamente os sinais preditos por Cristo. Esperam-nos tempos tormentosos; não pronunciemos, porém, palavra alguma de desalento ou descrença. Aquele que compreende as necessidades da situação dispõe as coisas de maneira tal que os obreiros colocados nos diferentes lugares possam desfrutar das vantagens que lhes permitam despertar com mais eficácia a atenção do público. Ele conhece as necessidades dos mais débeis membros do Seu rebanho, e envia Sua mensagem tanto pelos caminhos como pelos atalhos. Ele nos ama com amor eterno. Lembremo-nos de que anunciamos uma mensagem de cura a um mundo repleto de almas enfermas de pecado. Ajude-nos o Senhor a aumentar a nossa fé e fazer-nos compreender que Ele quer que todos conheçamos Seu ministério de curar e Sua obra de propiciação! Ele quer que a luz de Sua graça resplandeça de muitos lugares.

Sanatórios como centros de evangelização

Há em muitos lugares almas que ainda não ouviram a mensagem. Por conseguinte, a obra médico-missionária deve ser levada avante com mais zelo que nunca dantes. Essa obra é a porta pela qual a verdade conseguirá entrada nas grandes cidades, e devem ser estabelecidos sanatórios em muitos lugares.

A obra efetuada pelos sanatórios é um dos meios mais eficazes de atingir todas as classes sociais. Nossos sanatórios são o braço direito do evangelho e abrem caminhos pelos quais a humanidade sofredora pode ser atingida pelas boas novas de restauração mediante Cristo. Nessas instituições podem os enfermos aprender a encomendar o seu caso ao grande Médico,* que cooperará com os [393] seus ardentes esforços para recuperarem a saúde, produzindo-lhes cura tanto espiritual como física.

*Testemunhos Selectos 3:366-371.

Cristo não mais está em pessoa no mundo, para ir de cidade a cidade e de aldeia a aldeia, curando os enfermos; comissionou-os, porém, com o prosseguimento da obra médico-missionário por Ele iniciada. Devemos, nesse sentido, fazer tudo quanto esteja ao nosso alcance. Devem ser fundadas instituições hospitalares onde os enfermos, tantos homens como mulheres, sejam confiados aos cuidados de médicos e enfermeiros tementes a Deus e tratados sem o emprego de drogas.

Foi-me indicado que a obra a ser feita no tocante à reforma de saúde não deve sofrer atraso algum. Por meio dessa obra é que alcançaremos almas, nos caminhos e valados. Foi-me mostrado muito especialmente que, por meio dos nossos sanatórios, muitas almas receberão a verdade presente e a ela obedecerão. Nessas instituições, tanto homens como mulheres devem ser ensinados a cuidar do próprio corpo, bem como a firmar-se na fé. Deve-se-lhes ensinar a significação de comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus. Disse Cristo: "As palavras que Eu vos disse são espírito e vida." João 6:63.

Nossos sanatórios devem ser escolas em que o ensino deverá seguir os moldes médico-missionários. Devem dar às almas feridas pelo pecado, as folhas da árvore da vida, que lhes devolverão a paz, a esperança e a fé em Jesus Cristo.

A obra nas grandes cidades

Prossiga a obra do Senhor! Avancem as obras médico-missionária e educativa! Estou certa de que nossa grande necessidade é de obreiros zelosos, abnegados, inteligentes e capazes. A [394] verdadeira obra médico-missionária deve ser representada em cada cidade importante. Perguntem agora muitos: "Senhor que queres que faça?" Atos 9:6. O propósito do Senhor é que Seu método de curar, isento de drogas, seja evidenciado em todas as grandes cidades por meio de nossas instituições médicas. Deus reveste de santa dignidade os que, avançando sempre mais, vão a todo lugar onde possam ter acesso. Satanás dificultará a obra em tudo quanto possa; mas o poder divino acompanhará todos os obreiros fiéis. Guiados pela mão de nosso Pai celestial, prossigamos aproveitando todas as ocasiões de estender a obra de Deus.

O Senhor fala a todos os médicos-missionários, dizendo-lhes: Ide hoje trabalhar na Minha vinha para ganhar almas. Deus ouve as orações de todos quantos O buscam em verdade. Possui Ele o poder de que todos carecemos. Ele enche o coração de amor, gozo, paz e santidade. O caráter está constantemente sendo formado. Não podemos perder nosso tempo agindo em oposição aos planos divinos.

Médicos há que, por haverem estado em contato com os nossos sanatórios, têm interesse em residir próximo dessas instituições; fecham os olhos para não verem o vasto campo, negligenciado e inculto, onde o trabalho abnegado produziria bênçãos para muitos. Os missionários médicos podem exercer influência enobrecedora e santificadora. Os que assim não procedem, abusam de suas faculdades, e fazem um trabalho que o Senhor repudia.

Preparo para uma obra rápida

Se alguma vez o Senhor falou por meu intermédio, fá-lo agora ao dizer eu que os obreiros que se dedicam ao ramo da educação, pregação e trabalho médico-missionário, devem andar unidos como [395] um só homem, trabalhando todos sob a direção de Deus, auxiliando-se e abençoando-se mutuamente.

Os que estiverem relacionados com nossas escolas e sanatórios devem trabalhar com entusiasmo. A obra executada sob o ministério do Espírito Santo e por amor a Deus e à humanidade, receberá o selo divino, e fará impressão na mente humana.

O Senhor convida os nossos jovens para ingressarem em nossas escolas e prepararem-se rapidamente para o Seu serviço. Devem ser fundadas escolas em vários lugares, fora das cidades, onde os nossos jovens recebam instrução que os prepare para a obra de evangelização e médico-missionária.

Deve-se conceder ao Senhor a oportunidade de mostrar aos homens o seu dever e influenciar-lhes a mente. Ninguém deve comprometer-se a trabalhar durante determinado número de anos sob a direção de um grupo de homens ou em algum ramo especial da obra do Mestre; porque o próprio Senhor chamará os homens, como o fez com os humildes pescadores, e Ele próprio lhes indicará o seu território de atividades, bem como os métodos que devem seguir.

Convidará homens a que deixem o arado e outras ocupações, para fazerem soar a última advertência para as almas que perecem. Há muitas maneiras de trabalhar para o Mestre; o grande Instrutor despertará a inteligência desses obreiros e lhes fará ver em Sua Palavra coisas maravilhosas.

Enfermeiros como evangelistas

Nosso exemplo é Cristo, o grande Médico-Missionário. DEle é dito: "E percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas suas sinagogas, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo." Mateus 4:23. Curava os enfermos e pregava o evangelho. Em Sua obra, a cura e o ensino estavam intimamente unidos. Eles não devem ser separados hoje. [396]

Os enfermeiros que recebem instrução em nossas instituições devem ser preparados para trabalharem como evangelistas médico-missionários, unindo o ministério da palavra à cura física.

Nossa luz deve brilhar em meio das trevas morais. Alguns dos que hoje estão em trevas, ao perceberem um reflexo da Luz do mundo, verão que para eles existe uma esperança de salvação. Vossa luz talvez seja pequena; lembrai, porém, que Deus é quem vo-la dá e vos considera responsáveis por fazê-la brilhar. Poderá acontecer que alguém acenda na vossa a sua tocha, e a sua luz seja o meio de tirar das trevas outras pessoas.

Há por toda parte em nosso redor oportunidades para prestarmos serviços. Devemos chegar a conhecer os nossos vizinhos, e esforçar-nos por atraí-los para Cristo. Ao assim procedermos, teremos a Sua aprovação e colaboração.

A miúdo os moradores de uma cidade onde Cristo havia trabalhado manifestavam o desejo de vê-Lo residir em seu meio e prosseguir trabalhando entre eles. Ele lhes dizia, porém, que Seu dever era ir a outras cidades que não haviam ouvido as verdades que Ele tinha para apresentar. Depois de haver comunicado a verdade aos habitantes de uma localidade, incumbia-os de prosseguirem naquilo que Ele lhes comunicara, e ia a outro lugar. Seus métodos de trabalho devem ser seguidos hoje em dia por aqueles a quem Ele confiou a Sua obra. Devemos ir de um lugar a outro, proclamando a mensa-

gem. Logo que a verdade seja proclamada num lugar, devemos ir advertir outros.

Organização de grupos

Devem ser organizados grupos e instruídos os seus membros cabalmente para se dedicarem ao trabalho como enfermeiros, evan- [397] gelistas, ministros, colportores e estudantes do evangelho, e aperfeiçoarem o caráter à semelhança divina. Nosso alvo presente deve ser o preparo para receber educação superior na escola celestial.

Segundo as instruções que o Senhor me deu várias vezes, sei que alguns obreiros deveriam visitar cidades e vilas no desempenho do trabalho médico-missionário. Os que assim procederem ceifarão uma rica messe de almas, tanto das classes mais elevadas da sociedade como das mais humildes. E o caminho para esse trabalho é mais bem preparado pelos esforços dos fiéis colportores.

Muitos serão chamados para o trabalho de casa em casa, dando estudos bíblicos e orando com as pessoas interessadas.

Aprendam os nossos ministros que adquiriram experiência na pregação da Palavra, a dar tratamentos simples, e trabalharem, então, de maneira judiciosa como evangelistas médico-missionários.

Uma obra urgente

Precisa-se agora de evangelistas médico-missionários. Não podeis dedicar anos ao vosso preparo. Logo, portas que agora estão abertas haverão de fechar-se para sempre. Proclamai a mensagem agora. Não espereis, dando com isso oportunidade a que o inimigo se aposse do campo que está agora ao vosso alcance. Grupos pequenos devem ir fazer o trabalho de que Cristo incumbiu Seus discípulos. Trabalhem como evangelistas, disseminando a nossa literatura, e falando da verdade às pessoas que encontrem. Orem pelos doentes, provendo-lhes as necessidades, não com drogas, mas com remédios naturais, ensinando-lhes a recuperar a saúde e evitar a doença. [398]

Deveres e privilégios dos obreiros do sanatório

A direção de uma instituição tão grande e importante como o sanatório envolve forçosamente grande responsabilidades, tanto em questões temporais como espirituais. É de especial importância que este asilo para os que estão doentes do corpo e da mente seja tal que Jesus, o Médico Poderoso, possa presidir entre eles, e tudo o que for feito esteja sob o controle de Seu Espírito. Todos os que se acham relacionados com esta instituição devem qualificar-se para o fiel desempenho das responsabilidades que lhes foram confiadas por Deus. Devem dedicar-se a cada pequenino dever com a mesma fidelidade dispensada às questões de grande importância. Todos devem estudar de maneira piedosa a forma em que podem tornar-se mais úteis e tornar este refúgio para os doentes um grande sucesso.

Não imaginamos com que ansiedade os pacientes com as suas várias enfermidades chegam ao sanatório, todos à espera de auxílio, mas duvidosos e desconfiados alguns, enquanto outros estão mais confiantes em que serão aliviados. Os que não visitaram a instituição estão vigiando com interesse toda indicação dos princípios defendidos por seus administradores.

Todos os que professam ser filhos de Deus devem ter sempre em mente que, em suas atividades, são missionários colocados em contato com todas as espécies de mentes. Haverá o refinado e o grosseiro, o humilde e o orgulhoso, o religioso e o céptico, o confiante e o desconfiado, o liberal e o avarento, o puro e o corrupto, o educado e o ignorante, o rico e o pobre; na verdade, quase toda a espécie de caráter e condição será encontrada entre os pacientes que [399] estão no sanatório. Os que[*] se dirigem a este refúgio vêm porque necessitam de auxílio; e dessa forma, a despeito de sua situação ou condição, reconhecem eles que não são capazes de auxiliar-se a si mesmos. Essa diversidade de mentes não pode ser tratada de igual maneira; não obstante, quer sejam ricos quer pobres, altos ou baixos, dependentes ou independentes, carecem de bondade, simpatia e

[*]Testimonies for the Church 4:554-562 (1881).

amor. Pelo contato mútuo, devem as nossas mentes receber polidez e refinamento. Dependemos uns dos outros, e estamos intimamente ligados pelos laços da fraternidade humana.

> Fazendo-os depender da mútua ajuda,
> Os servos, os amigos e os senhores,
> Querem os Céus que um ao outro acuda.
> Té que em vigor se tornem seus langores.

Importância das relações sociais

É mediante as relações sociais que os cristãos entram em contato com o mundo. Todo homem ou mulher que provou o amor de Cristo e recebeu no coração a iluminação divina, é instado por Deus a fazer brilhar a luz na senda escura dos que desconhecem um caminho melhor. Cada obreiro deste sanatório deve tornar-se uma testemunha de Jesus. O poder social, santificado pelo Espírito de Cristo, deve ser desenvolvido para conquistar almas para o Salvador.

Aquele que tem de estar em contato com pessoas que diferem tão grandemente em caráter, disposição e temperamento terá dificuldades, perplexidades e atritos, mesmo tendo feito o melhor possível. Poderá ressentir-se com a ignorância, o orgulho e a independência que encontrará; isto, porém, não deve desanimá-lo. Deve permanecer onde ele mandará mais do que será mandado. Firme ao princípio como uma rocha, com uma fé inteligente, deve ele permanecer incontaminado pelas influências que o cercam. O povo de Deus não [400] deve ser transformado pelas várias influências às quais deve forçosamente expor-se; deve antes permanecer firme por Jesus, e mediante o auxílio de Seu Espírito exercer um poder transformador nas mentes deformadas pelos falsos hábitos e contaminadas pelo pecado.

A beleza da santidade

Cristo não deve ser escondido no coração e encerrado como um tesouro oculto, sagrado e delicioso, para ser desfrutado apenas pelo possuidor. Devemos ter a Cristo no coração como uma fonte de água que salta para a vida eterna, refrigerando a todos os que entram em contato conosco. Devemos confessar a Cristo aberta e destemidamente, exibindo em nosso caráter a Sua mansidão, humildade e

amor, até que os homens sejam fascinados pela beleza da santidade. A melhor maneira de preservarmos a nossa religião não é como fazemos com os perfumes, engarrafando-os para que a fragrância se não exale.

Os muitos conflitos e obstáculos com que nos deparamos devem tornar-nos mais fortes e dar estabilidade à nossa fé. Não devemos ser como uma cana agitada pelo vento, por qualquer influência passageira. Aquecidas e revigoradas pelas verdades do evangelho, e refrigeradas pela graça divina, devem as nossas almas descerrar, expandir e espalhar a sua fragrância sobre os outros. Vestidos de toda a armadura de justiça, podemos fazer face a qualquer influência, permanecendo nossa pureza imaculada.

Devem todos considerar que as reivindicações de Deus para com eles têm a primazia sobre todas as demais. Deus confiou a cada pessoa habilidades para serem desenvolvidas, a fim de que possa ela refletir a glória de seu Doador. Todos os dias se deve fazer algum progresso. Se os obreiros deixam o sanatório da mesma forma como nele entraram, sem fazerem progresso definido, crescendo [401] em conhecimento e energia espiritual, sofreram uma perda. Deus deseja que os cristãos cresçam continuamente — cresçam até à plena estatura de homens e mulheres em Cristo. Todos os que não se tornam mais fortes e mais firmemente enraizados e fundamentados na verdade, estão retrocedendo constantemente.

Uma luz para o mundo

Deve-se fazer esforço especial para conseguir os serviços de obreiros conscienciosos e cristãos. É desígnio de Deus que uma instituição de saúde seja organizada e dirigida exclusivamente pelos Adventistas do Sétimo Dia; e ao serem introduzidos descrentes para ocuparem posições de responsabilidade, reina tal influência aí que falará com grande peso contra o sanatório. Deus não tenciona que esta instituição seja dirigida segundo o método de qualquer outra instituição de saúde da Terra, mas que ela seja em Suas mãos uma das mais eficazes instrumentalidades de comunicar a luz ao mundo. Deve ela permanecer com habilidade científica, com poder moral e espiritual, e como uma fiel sentinela da reforma em todos os seus aspectos; e todos os que desempenham nela uma parte, devem

ser reformadores, demonstrando respeito para com suas normas, e atentando para a luz da reforma de saúde que agora brilha sobre nós como um povo.

Todos podem ser uma bênção para outros, caso se coloquem onde representarão corretamente a religião de Jesus Cristo. Mas tem havido mais preocupação em tornar a aparência exterior de toda maneira atraente, para que ela possa ir de encontro às opiniões dos pacientes mundanos, do que em manter uma relação viva com o Céu, vigiar e orar, a fim de que esta instrumentalidade de Deus possa ser inteiramente bem-sucedida em fazer o bem ao corpo, bem como à alma dos homens. [402]

Um poder modelador

Que se pode dizer, e que se pode fazer, para despertar convicção no coração de todos os que se acham relacionados com esta importante instituição? Como podem eles ser levados a ver e sentir o perigo de darem passos errados, a não ser que tenham uma experiência viva nas coisas de Deus? Os médicos encontram-se em posição na qual, exercessem uma influência condizente com sua fé, teriam um poder modelador sobre todos os que estão ligados à instituição. Este é um dos melhores campos missionários do mundo, e todos os que se encontram em posição de responsabilidade devem familiarizar-se com Deus e estar sempre recebendo luz do Céu. ...

Alguns há que não são o que o Senhor desejaria que fossem. São impulsivos e ásperos, e necessitam da bondosa e modeladora influência do Espírito de Deus. Nunca é cômodo tomar a cruz e seguir no caminho da renúncia; todavia, isto deve ser feito. Deus deseja que todos tenham Sua graça e Seu Espírito para que tornem fragrante sua vida. Alguns são muito independentes, muito auto-suficientes, e não se aconselham com os outros como deviam. ...

Deve haver, em todos os que têm qualquer influência no sanatório, conformação com a vontade de Deus, humilhação do eu, e predisposição do coração para a preciosa influência do Espírito de Cristo. O ouro provado no fogo representa o amor e a fé. Muitos se acham quase destituídos de amor. A presunção lhes cega os olhos para as suas grandes necessidades. Existe uma real necessidade de

conversão diária a Deus, de uma experiência nova e profunda e igualmente diária na vida religiosa.

Deve-se despertar no coração dos médicos, em especial, um desejo mais ardente de obter aquela sabedoria que somente Deus pode comunicar; pois tão logo se tornam confiantes em si mesmos, são [403] entregues à sua própria sorte, para seguirem os impulsos do coração não santificado. Quando vejo o que estes médicos podem tornar-se, ligados a Cristo, e o que deixarão de ser se a Ele se não unirem diariamente, sinto-me cheia de apreensão pelo fato de estarem eles satisfeitos em alcançar uma norma mundana e não possuírem nenhum desejo ardente, nenhuma fome e sede das belezas da santidade, ornamento de um espírito manso e quieto, que é de grande valor aos olhos de Deus.

A paz de Cristo, a paz de Cristo — não a pode comprar o dinheiro, o talento brilhante não a pode obter, não pode consegui-la o intelecto; é dom de Deus. A religião de Cristo! Como poderei fazer com que todos entendam sua grande perda caso deixem de pôr em prática os seus princípios na vida diária? A mansidão e humildade de Cristo é a força do cristão. Na verdade, é mais preciosa do que todas as coisas que o gênio pode criar ou a riqueza comprar. Dentre todas as coisas ambicionadas, acariciadas e cultivadas, nenhuma há de tanto valor aos olhos de Deus como um coração puro, uma disposição impregnada de gratidão e paz.

Se no coração existir a harmonia divina da verdade e do amor, ela se refletirá nas palavras e nos atos. O mais cuidadoso cultivo das boas maneiras exteriores e cortesias da vida não possui poder suficiente para fechar a porta a toda impaciência, crítica rude e palavra inconveniente. O espírito de genuína bondade deve habitar no coração. O amor comunica ao seu possuidor graça, boas maneiras e beleza de comportamento. O amor aformoseia o rosto e abranda a voz; refina e eleva o homem todo. Põe-no em harmonia com Deus, pois é um atributo celestial.

Muitos estão em perigo de pensar que nas responsabilidades do trabalho, escrevendo e desempenhando as funções de médico, [404] ou desincumbindo-se dos deveres dos vários departamentos, são desculpados se deixarem de orar, negligenciarem o sábado e forem descuidados para com os serviços religiosos. Dessa forma, as coisas espirituais são rebaixadas para ir ao encontro de sua conveniência,

enquanto os deveres, a abnegação e as cruzes ficam sem ser tocadas. Nem os médicos nem os auxiliares devem procurar realizar seu trabalho sem tomar tempo para orar. Deus gostaria de ser o auxiliador de todos os que professam amá-Lo, se estes viessem a Ele com fé e, sentindo a sua própria debilidade, implorassem seu poder. Ao se separarem de Deus, sua sabedoria se tornará em loucura. Ao se sentirem pequenos aos próprios olhos e se confiarem inteiramente ao seu Deus, então Ele será o braço do seu poder, e o sucesso acompanhará os seus esforços; quando, porém, permitem que a mente se afaste de Deus, Satanás assume o poder e controla os pensamentos e perverte o discernimento. ...

Irmãos, peço-vos que vos volvais tendo em vista apenas a glória de Deus. Tornai Seu poder vossa dependência, Sua graça vossa força. Pelo estudo das Escrituras e oração fervorosa, procurai obter clara percepção de vosso dever, e executai-o depois fielmente. É necessário que cultiveis a fidelidade nas pequeninas coisas, e ao assim fazerdes adquirireis o hábito da integridade nas responsabilidades maiores. Os pequenos incidentes da vida diária passam-nos, muitas vezes, despercebidos, mas são estas coisas que moldam o caráter. Cada acontecimento da vida é importante para o bem ou para o mal. A mente precisa ser educada pelas provas diárias, a fim de que possa obter poder para ficar firme em qualquer situação difícil. Nos dias de prova e perigo precisareis ser fortalecidos para permanecer firmemente ao lado do direito, a despeito de todas as influências contrárias.

Avançar no conhecimento

Deus está desejoso em fazer muito em vosso favor, se tão-somente sentirdes vossa necessidade dEle. Jesus vos ama. Procurai [405] sempre andar na luz da sabedoria de Deus; e através de todas as mutáveis cenas da vida, não descanseis até que saibais estar a vossa vontade em harmonia com a do vosso Criador. Por meio da fé nEle, podereis obter força para resistir a toda tentação de Satanás, e dessa forma crescer em poder moral a cada prova vinda de Deus.

Se, no poder de vossa vontade, unido ao poder divino, vos empenhardes na obra de maneira zelosa, podereis tornar-vos homens de responsabilidade e influência. Exercitai as energias mentais, e sob

hipótese alguma negligencieis as energias físicas. Não permitais que a indolência intelectual vos obstrua o caminho para conhecimentos mais avançados. Aprendei tanto a refletir como a estudar, a fim de que vossa mente possa ampliar-se, fortalecer-se e se desenvolver. Jamais penseis que aprendestes o suficiente e que podeis agora diminuir os vossos esforços. A mente desenvolvida constitui a medida do homem. Vossa educação deve continuar por toda a existência; cada dia deveis estar aprendendo e pondo em prática o conhecimento adquirido.

Cresceis em verdadeira dignidade e valor moral ao praticardes a virtude e abrigardes no coração e na vida a retidão. Não permitais seja o vosso caráter atingido pela mácula da lepra do egoísmo. Uma alma nobre, de parceria com um intelecto aperfeiçoado, tornar-vos-á homens a quem Deus usará em posições de sagrada confiança.

Deve constituir obra precípua de todos os que se acham relacionados com esta instituição serem eles próprios retos diante de Deus, e depois, no poder de Cristo, permanecerem inatingidos pelas influências errôneas às quais estarão expostos. Se fizerem dos amplos princípios da Palavra de Deus o fundamento do caráter, poderão eles estar rodeados por quaisquer influências deletérias, onde quer que o Senhor em Sua providência os chame, e contudo não se desviarem [406] do caminho da retidão.

Alegria

Em sanatórios e hospitais, onde as enfermeiras estão em relações constantes com grande número de doentes, requer-se um esforço decidido para se manterem sempre de bom humor e alegres, e manifestarem uma consideração inteligente em cada palavra e em cada ato. Nestas instituições é da máxima importância que as enfermeiras se esforcem por desempenhar seu trabalho com sabedoria e acerto. Necessitam lembrar-se constantemente de que no cumprimento dos seus deveres cotidianos estão servindo a Jesus Cristo.

Uma mente ágil

Os doentes têm necessidade de que se lhes digam sábias palavras. As enfermeiras devem estudar a Bíblia diariamente, para que se possam habilitar a pronunciar palavras que iluminem e auxiliem o sofredor. Os anjos de Deus estão nos quartos onde tais doentes são tratados, e a atmosfera que rodeia a alma de quem dá o tratamento será pura e fragrante. Médicos e enfermeiras devem nutrir os princípios de Cristo. Suas virtudes se devem manifestar na vida dos mesmos. Então, mediante o que dizem e fazem, atrairão o doente ao Salvador.

Enquanto aplica o tratamento para restauração da saúde, a enfermeira cristã, de maneira agradável e com êxito, atrairá o espírito do paciente para Cristo, o médico da alma da mesma maneira que do corpo. Os pensamentos apresentados, um pouco aqui, um pouco ali, exercerão sua influência. As enfermeiras de mais idade não deverão perder ensejo favorável de chamar a atenção do doente para Cristo. Elas devem estar sempre preparadas para misturar a cura espiritual com a física.

Pela mais bondosa e terna maneira, cumpre à enfermeira ensinar que aquele que se quer curar precisa deixar de[*] transgredir a lei de [407] Deus. Necessita deixar de preferir uma vida de pecado. Deus não

[*] A Ciência do Bom Viver, 222-224 (1905).

pode abençoar aquele que continua a trazer sobre si mesmo doença e sofrimento por uma voluntária violação das leis do Céu. Mas Cristo, mediante o Espírito Santo, vem, como um poder que cura, aos que deixam de fazer o mal e aprendem a praticar o bem.

A eficiência depende do vigor

A eficiência da enfermeira depende em grande parte do seu vigor físico. Quanto mais robusta, tanto mais estará apta a suportar a fadiga no tratamento do enfermo e a cumprir com bom êxito os seus deveres. Os que cuidam dos doentes devem prestar particular atenção à dieta, limpeza, ar puro e exercício. Precauções especiais da parte da família permitir-lhe-ão também suportar as fadigas suplementares trazidas sobre ela e auxiliá-la-ão a evitar o contágio da doença. ...

As enfermeiras, e as pessoas que entram no quarto do doente, devem se dominar, ser calmas e animosas. Evite-se toda pressa, nervosismo ou confusão. As portas devem ser abertas e fechadas sem ruído e toda a casa deve estar tranqüila. Em casos de febre, necessita-se de especial atenção ao vir a crise e a febre estar declinada. É muitas vezes necessária uma constante vigilância. A ignorância, esquecimento e negligência causaram a morte de muitas pessoas que teriam vivido se houvessem recebido o conveniente cuidado de uma enfermeira judiciosa e inteligente. — Idem, 221, 222. [408]

Integridade entre os obreiros

Os auxiliares do sanatório não devem sentir-se livres para apoderar-se, para uso particular, de artigos alimentícios oferecidos aos pacientes. De modo especial, a tentação é forte em condescender com coisas permitidas aos recém-chegados, os quais devem ser aos poucos induzidos a corrigir hábitos perniciosos. Alguns obreiros, à semelhança dos filhos de Israel, permitem que o apetite pervertido e os antigos hábitos de condescendência clamem por vitória. Como o antigo Israel, anseiam eles pelos alhos e as cebolas do Egito. Todos os que se acham ligados com esta instituição devem seguir estritamente as leis da vida e da saúde, não dando, dessa forma, por seu exemplo, nenhum apoio aos hábitos errôneos dos outros, os quais tornaram necessária a vinda deles ao sanatório em busca de alívio.

Os empregados não têm nenhum direito de servir-se de bolachas, nozes, passas, tâmaras, açúcar, laranjas ou frutas de qualquer espécie; pois em primeiro lugar, ao comerem essas coisas entre as refeições, como geralmente fazem, estão prejudicando os órgãos digestivos. Nenhum alimento deve ser posto na boca entre as refeições. Além disso, os que participam destas coisas estão apropriando-se daquilo que lhes não pertence. A tentação de provarem o alimento que estão manuseando está sempre diante deles; e aí está uma excelente oportunidade de adquirirem o controle do apetite. O alimento, entretanto, parece estar sobrando, e eles se esquecem de que tudo isso representa grande valor em dinheiro. Um e outro condescende irrefletidamente com o hábito de provar e se servir, até imaginarem não haver nenhum pecado real na prática.

Evitem todos acariciar esta maneira de ver o assunto, pois a consciência está assim perdendo a sua sensibilidade. Alguém poderá [409] arrazoar: "O pouco que eu usei não tem muita[*] importância", mas surge a pergunta: A pequena quantidade, diminui o pecado do ato? Além disso, o pouco que a pessoa usa pode não representar muito, mas quando cinco agem no mesmo sentido, cinco pequenas quan-

[*] Special Testimonies to Physicians and Helpers, 59-65 (1879).

tidades são usadas. Em seguida dez, vinte, ou mais, podem pensar da mesma forma, até que cada dia, em prejuízo próprio, venham os obreiros apoderar-se de muitas pequenas quantidades das quais não têm o direito de apropriar-se. Várias quantidades pequenas, tornam-se muitas no fim. A maior perda, porém, sofrem-na os que se desviam do caminho, pois estão violando os princípios do direito e aprendendo a encarar a infidelidade nas pequenas coisas como não sendo nenhuma transgressão. Esquecem-se das palavras de Cristo: "Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito." Lucas 16:10.

Quando se faz um esforço para corrigir essas práticas, é isso geralmente recebido como uma indicação de mesquinhez da parte dos dirigentes; e alguns não efetuarão nenhuma mudança, mas continuarão endurecendo a consciência, até que esta se torna cauterizada como se o fora por um ferro quente. Opõem-se a qualquer restrição, e agem e falam desafiadoramente, como se seus direitos houvessem sido violados. Mas Deus considera todas estas coisas como roubo, e dessa forma é levado o registro para o Céu.

Toda fraude e dolo são proibidos na Palavra de Deus. O roubo direto e a falsidade clara não são pecados nos quais as pessoas de respeitabilidade estão em perigo de cair. É a transgressão nas pequenas coisas o que primeiro afasta de Deus a alma. Pelo único pecado de participarem do fruto proibido, Adão e Eva abriram as comportas da desgraça sobre o mundo. Alguns podem considerar essa transgressão como uma coisa muito insignificante; vemos porém, que suas conseqüências foram tudo, exceto pequenas. Os anjos do Céu têm uma esfera de ação mais ampla e mais elevada do que nós; mas o direito para eles e para nós é uma e a mesma coisa. [410]

Os dirigentes do sanatório não são movidos por um espírito mesquinho e estreito ao reprovarem os erros mencionados, e exigirem o que é devido a uma instituição tal. Não é descer da dignidade própria preservar os interesses do sanatório neste sentido. Os diretores que são, eles próprios, fiéis, cuidarão naturalmente da fidelidade em outros. Completa integridade deve nortear a conduta dos diretores e deve aplicar-se a todos que trabalham sob sua direção.

Os homens de princípios não necessitam da restrição das fechaduras e das chaves; não precisam ser vigiados e guardados. Eles procederão verdadeira e honestamente em todo o tempo — sozi-

nhos, sem olho algum a observá-los, bem como em público. Não trarão mácula alguma à sua alma por qualquer parcela de lucro ou vantagem egoísta. Desdenham do ato mesquinho. Embora nenhum outro pudesse saber isso, eles próprios o saberiam, e isto destruiria o seu respeito próprio. Os que não são conscienciosos e fiéis nas coisas pequenas não se reformariam, se houvesse leis, restrições e penalidades sobre o assunto. ...

Os que não vencem nas pequeninas coisas não terão força moral para resistir as tentações maiores. Todos os que procuram fazer da honestidade o princípio dominante nos assuntos diários da vida, necessitam estar em guarda para que não cobicem nenhuma "prata, nem ouro, nem vestes". Enquanto estiverem contentes com o alimento e o vestuário apropriados, considerarão um problema fácil guardar o coração e as mãos do vício da cobiça e desonestidade. ...

Os que se acham empregados em nosso sanatório têm em muitos [411] sentidos melhores vantagens para a formação de hábitos corretos. Ninguém será colocado fora do alcance da tentação; pois em todos os indivíduos há pontos fracos que estão em perigo quando assediados. ... Todos devem sentir a necessidade de manter a natureza moral estimulada por constante vigilância. Quais fiéis sentinelas, devem eles guardar a cidadela da alma, sem jamais achar que podem relaxar sua vigilância por um momento sequer. Na oração fervente e fé viva está a sua única salvaguarda.

Os que começam a descuidar-se de seus passos, notarão que antes de terem disto conhecimento, seus pés são enredados em uma trama da qual lhes é impossível livrar-se. Devem todos possuir como princípio fixo ser verdadeiros e honestos. Sejam ricos ou pobres; tenham amigos ou sejam abandonados; venha o que vier, devem eles resolver no poder de Deus que nenhuma influência os levará a cometer o menor ato errado. Devem todos compreender que deles, individualmente, depende em certa medida a prosperidade do sanatório.

Firmeza

Deve a mente ser exercitada por meio de provas diárias a hábitos de fidelidade, a um senso das reivindicações do direito e do dever acima da inclinação e do prazer. As mentes assim exercitadas não hesitam entre o certo e o errado, como o junco oscila ao vento; mas tão logo se lhes apresente o assunto discernem imediatamente que o princípio está envolvido, e instintivamente escolhem o direito sem discutir o assunto por muito tempo. São leais porque se exercitaram para hábitos de fidelidade e verdade. — Testimonies for the Church 3:22 (1872). [412]

Um quadro sombrio

Quando me foi apresentada em visão a condição do sanatório, pareceu-me ser conduzida de quarto em quarto, por um anjo de Deus, aos diversos compartimentos. A conversação que se me fez ouvir no quarto dos auxiliares não era de molde a elevar e fortalecer o intelecto ou a moral. As palavras frívolas, os gracejos tolos, as risadas sem sentido, vinham entristecedoramente aos ouvidos. ...

Espantei-me ao ver satisfeita a inveja, e atentei para as palavras de ciúme, as expressões descuidadas, que deixavam envergonhados os anjos de Deus. Foram anotadas as palavras, os atos e os motivos. E quão pouco essas cabeças levianas, superficiais, e corações endurecidos, compreendiam que um anjo de Deus permaneceu à porta, registrando a maneira em que esses preciosos momentos eram empregados! Deus trará à luz cada palavra e ato. Ele está em todos os lugares. Estes mensageiros, embora invisíveis, são visitantes dos quartos de dormir. As obras ocultas das trevas serão trazidas à luz. Os pensamentos, as intenções e propósitos do coração, serão postos a descoberto. Todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos dAquele com quem temos de tratar.

Fui conduzida a uns poucos quartos dos quais surgia a voz da oração. Quão bem-vindo era o som! Uma brilhante luz cintilava na face de meu guia enquanto sua mão registrava cada palavra da petição. "Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os Seus ouvidos atentos às suas orações." 1 Pedro 3:12.

Crítica desagradável

De outros quartos ainda vinham as mais desagradáveis piadas [413] sujas e palavras vãs. Alguns faziam zombaria das pessoas[*] e imitavam até as palavras proferidas em reuniões; coisas sagradas serviam de objeto de zombaria. Moços e moças eram severamente criticados; falava-se demoradamente sobre o namoro e o casamento de maneira

[*]Special Testimonies to Physicians and Helpers, 87-89 (1879).

baixa e reprovável. Raramente se dizia uma palavra séria; a conversação era de molde a aviltar a mente e corromper a moral, e todos iam para o leito sem se recomendarem a Deus.

Ondas de influência

Podeis nunca saber os resultados de vossa influência diária, mas estai certos de que a exerceis para bem ou para mal. Muitos que possuem um coração bondoso e bons impulsos, permitem que sua atenção seja absorvida pelos assuntos e prazeres mundanos, enquanto as almas que para eles atentam em busca de guia são levadas pela corrente a naufrágio desesperador. Tais pessoas podem possuir uma profissão de fé elevada, e achar-se bem conceituadas na opinião dos homens, mesmo como cristãos, mas no dia de Deus, quando as nossas obras irão ser comparadas com a lei divina, será descoberto que não atingiram a norma. Outros que viram a sua conduta degradaram-se um pouco mais do que eles, e outros ainda se aviltaram mais do que esta última classe, e dessa maneira a obra de degenerescência prosseguiu.

Atirai um seixo ao lago e se formará uma onda, depois outra e outra mais; e à medida que estas aumentam, amplia-se o círculo até alcançarem elas toda a praia. De igual maneira, nossa influência, embora aparentemente insignificante, pode ir muito além do nosso conhecimento ou controle. — The Review and Herald, 24 de Janeiro de 1882. [414]

A influência dos companheiros

Em nossas instituições, onde muitos trabalham juntos, bem grande é a influência dos companheiros. É natural buscar companheirismo. Todos encontrarão companheiros ou os farão. E exatamente na medida da força da amizade, será o grau de influência exercida pelos amigos uns nos outros, para bem ou para mal. Todos terão amigos, e influenciarão e serão influenciados.

Misterioso é o laço que liga entre si os corações humanos, de modo que os gostos, os sentimentos e os princípios das duas pessoas ficam intimamente associados. Um apanha o espírito e copia as maneiras e as ações do outro. Como a cera toma a forma do sinete, assim a mente recebe a impressão produzida pelo intercâmbio e o convívio. Talvez a influência seja inconsciente, todavia não será menos poderosa.

Fosse a juventude persuadida a associar-se com os puros, os refletidos e amáveis, muito salutar seria o efeito. Caso se escolham companheiros que temam ao Senhor, a influência induzirá à verdade, ao dever, à santidade. Uma vida verdadeiramente cristã é uma força para o bem. Por outro lado, porém, os que se acompanham com homens e mulheres de moral duvidosa, ou de maus costumes e princípios, dentro em breve estarão andando nos mesmos caminhos. As tendências do coração natural são descendentes. Os que convivem com os cépticos tornar-se-ão em breve cépticos também; os que preferem a companhia dos vis, com certeza se tornarão vis por sua vez. Andar no conselho dos ímpios é o primeiro passo para deter-se no caminho dos pecadores e sentar-se na roda dos escarnecedores.* [415]

Escolhei associações nobres

Ora, todos os que quiserem formar um caráter reto, escolham companheiros de uma séria e refletida disposição de espírito, e que tenham inclinação religiosa. Os que fizeram as contas, e desejam

*Testemunhos Selectos 1:585-589.

construir para a eternidade, devem pôr bom material nessa construção. Se aceitam vigas apodrecidas, se se contentam com as deficiências do caráter, o edifício está condenado à ruína. Cuidem todos na maneira por que edificam. A tempestade da tentação se abaterá sobre a casa, e a menos que ela esteja firme e fielmente construída, não resistirá à prova.

O bom nome é mais precioso do que o ouro. Há da parte dos jovens a tendência de se associarem com outros de espírito e moral inferiores. Que satisfação real pode uma pessoa jovem esperar da voluntária ligação com outras de baixa norma nas idéias, nos sentimentos e na conduta? Alguns têm gostos corrompidos e hábitos depravados, e todos quantos buscam tais companheiros seguir-lhes-ão o exemplo. Vivemos em tempos de perigos de molde a fazer temer o coração de todos. Vemos o espírito de muitos errando pelo labirinto do cepticismo. As causas são ignorância, orgulho, um caráter defeituoso. Dura é, para o coração do homem caído, a lição da humildade. Há algo no coração humano que se insurge contra a verdade revelada quanto aos assuntos relacionados com Deus e os pecadores, a transgressão da lei divina e o perdão mediante Cristo.

Estudai as escrituras

Irmãos e irmãs, velhos e jovens, quando tiverdes uma hora de lazer, abri a Bíblia e entesourai na mente suas preciosas verdades. Quando empenhados no trabalho, guardai a mente, conservai-a firme em Deus, falai menos e meditai mais. Lembrai-vos de que: "De toda [416] a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo." Mateus 12:36. Escolhei as palavras; isto fechará uma porta ao adversário de vossas almas. Que o dia comece com oração; trabalhai como diante de Deus. Seus anjos se acham sempre ao vosso lado, anotando vossas palavras, vosso comportamento, e a maneira em que fazeis o serviço. Caso vos desvieis do bom conselho, e prefirais associar-vos com os que tendes razão de suspeitar que não se inclinam para a religião, embora professem cristianismo, tornar-vos-eis em breve semelhantes a eles. Colocais-vos no caminho da tentação, no campo de batalha de Satanás e, a menos que estejais continuamente em guarda, sereis vencidos por seus ardis. Pessoas há que por algum tempo professaram ser religiosas, e que estão, para

todos os intentos e propósitos, sem Deus e sem uma consciência sensível. São vãs e frívolas; sua conversa é de baixo teor. O namoro e o casamento lhes ocupam o espírito, com exclusão dos pensamentos mais elevados e nobres.

As companhias escolhidas pelos obreiros estão-lhes decidindo o destino para esse mundo e o outro. Alguns que dantes eram conscienciosos e fiéis, têm mudado lamentavelmente; desligaram-se de Deus, e Satanás os tem seduzido para o seu lado. São agora irreligiosos e irreverentes, e exercem influência sobre outros facilmente moldáveis. As más companhias estão deteriorando o caráter; os princípios estão sendo minados. "Quem anda com os sábios será sábio; mas o companheiro dos loucos achar-se-á mal." Provérbios 13:20 (TB).

Evitai o flerte

Os jovens se acham em perigo; são, porém, cegos para discernir as tendências e resultado da direção que seguem. Muitos deles [417] empenham-se em flertes. Parecem absorvidos. Nada há de nobre, digno, ou sagrado nessas amizades; como são suscitadas por Satanás, a influência delas é de molde a agradar-lhe, a ele. As advertências dadas a essas pessoas, caem em ouvidos moucos. São obstinadas, voluntariosas, desafiantes. Acham que a advertência, o conselho, ou a reprovação, não se aplicam a eles. Não se preocupam absolutamente com o rumo que estão seguindo. Estão-se continuamente separando da luz e do amor de Deus. Perdem todo o discernimento das coisas sagradas e eternas; e conquanto observem uma seca forma de deveres cristãos, não põem o coração nesses exercícios religiosos. Inteiramente tarde hão de essas almas iludidas compreender que "estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem". Mateus 7:14.

Acham-se registradas as palavras, as ações, os motivos; quão pouco, porém, compreendem essas cabeças leves, superficiais, e esses corações duros, que um anjo de Deus está escrevendo a maneira em que são empregados seus preciosos momentos! Deus trará à luz toda palavra e toda ação. Ele está em toda parte. Embora invisíveis, Seus mensageiros visitam-nos na sala de trabalho, no quarto de dormir. Ao obras ocultas das trevas, serão trazidas à luz. Revelados

serão os pensamentos, os intentos e desígnios do coração. Todas as coisas se acham claras e patentes aos olhos dAquele com quem temos de tratar.

Os obreiros devem levar Jesus para todo departamento de trabalho. Seja o que for que seja feito, deve ser executado com uma exatidão e esmero que resista à inspeção. O coração deve estar na obra. A fidelidade é tão essencial nos deveres comuns da vida, como nesses que envolvem maior responsabilidade. Talvez alguns concebam a idéia de que seu trabalho não é enobrecedor; ele, porém, será justamente aquilo que o quiserem tornar. Unicamente eles podem [418] rebaixar ou elevar sua ocupação. Quiséramos que todo zangão fosse compelido a labutar para ganhar o pão de cada dia; pois o trabalho é uma bênção, não uma maldição. O labor diligente guardar-nos-á de muito laço de Satanás, que "ainda encontra alguma maldade para as mãos ociosas".

Não vos envergonheis do trabalho

Nenhum de nós deve envergonhar-se do trabalho, por mais servil e menor que pareça. O trabalho é enobrecedor. Todos quantos labutam com a cabeça ou com as mãos, são homens e mulheres de trabalho. E todos honram tanto sua religião lidando no tanque de lavar roupa ou na pia dos pratos, como o fazem quando vão às reuniões. Enquanto as mãos se encontram ocupadas nos serviços mais comuns, a mente pode ser elevada e enobrecida por pensamentos santos e puros. Quando qualquer dos obreiros manifesta falta de respeito pelas coisas religiosas, deve ser desligado da obra. Ninguém pense que a instituição depende deles.

Os que têm estado por muito tempo trabalhando em nossas instituições deviam ser agora obreiros de responsabilidade, de confiança em todo lugar, tão fiéis ao dever como a bússola ao pólo. Houvessem eles empregado devidamente suas oportunidades, e teriam agora caráter harmônico e uma profunda e viva experiência nas coisas religiosas. Mas alguns deles se separaram de Deus. A religião é posta de lado. Não é um princípio arraigado, cuidadosamente nutrido onde quer que vão, seja qual for a sociedade a que sejam lançados, e que se demonstra uma âncora para a alma. Quero que todos os obreiros considerem atentamente, que o êxito nesta vida, bem como em al-

cançar a vida futura, depende em alto grau da fidelidade nas coisas pequeninas. Os que anseiam maiores responsabilidades, devem-se mostrar fiéis no cumprimento dos deveres que têm justamente onde Deus os colocou. [419]

A perfeição da obra de Deus é tão claramente vista nos mais pequenos insetos, como no rei dos pássaros. A alma da criancinha que crê em Cristo é tão preciosa à Sua vista, como o são os anjos que Lhe rodeiam o trono. "Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos Céus." Mateus 5:48. Como Deus é perfeito em Sua esfera, assim pode o homem o ser na sua. Tudo quanto as mãos acharem para fazer, deve ser executado com exatidão e rapidez. A fidelidade e a integridade nas coisas pequenas, o cumprimento dos pequenos deveres e a prática de diminutos atos de bondade, animarão e darão alegria no caminho da vida; e quando findar nossa obra na Terra, todos os deverezinhos cumpridos com fidelidade serão apreciados diante de Deus quais jóias preciosas.

Em nossas escolas

Enfermeiras missionárias devem receber em nossas escolas lições de médicos competentes, aprendendo, como parte de seu preparo, a maneira de combater as doenças e mostrar o valor dos remédios naturais. Esta obra é grandemente necessária. Cidades e vilas se acham embebidas no pecado e na corrupção moral; todavia existem Lós em toda Sodoma. O veneno do pecado está em operação no âmago da sociedade, e Deus pede reformadores que fiquem em defesa da lei estabelecida por Ele para reger o organismo físico. Ao mesmo tempo eles devem manter elevada norma no preparo da mente e na cultura do coração, a fim de que o Grande Médico possa cooperar com a mão ajudadora do homem em realizar uma obra de misericórdia e necessidade no alívio aos sofredores. — Testemunhos Selectos 2:416, 417. [420]

Falta de economia

Ao levar-me meu guia através dos diversos compartimentos, a falta de economia reinante encheu-me a alma de pesar, pois eu estava plenamente inteirada do débito que pesava sobre a instituição. As pequeninas desonestidades, as negligências egoístas do dever, foram anotadas pelo anjo relator. Os desperdícios aqui e ali, perfazem, no decorrer de um ano, considerável soma. Muitos deles poderiam ser poupados pelos auxiliares; cada qual, porém, dirá: "Não me compete olhar para estas coisas." Tratariam estas coisas com tanto indiferentismo, devessem eles próprios sofrer a perda? Não, saberiam exatamente o que fazer e como fazê-lo; toda diferença está, pois, em que pertence à instituição. Este é o fruto do egoísmo e é registrado contra eles sob o título de infidelidade.

Vi no refeitório e na cozinha, sinais de negligência e descuido. O soalho não estava limpo, e havia uma grande falta de perfeição, esmero e ordem. A todos os que têm acesso a essas dependências, falam elas do caráter dos obreiros. Não se dava a impressão de que o sanatório tinha uma classe de auxiliares de bom gosto, fiéis e bem organizados. Alguns têm trabalhado fielmente, enquanto outros têm feito o seu trabalho maquinalmente, como se não tivessem outro interesse nele a não ser terminá-lo o mais rápido possível. A ordem e a perfeição eram negligenciadas, porque ninguém estava perto para vigiá-los e criticar seu trabalho. Escreveu-se a infidelidade junto aos seus nomes.

A enfermeira-chefe olhou para as mesmas coisas que eu vi, mas passou por elas com naturalidade e parecia não ter nenhuma compreensão do verdadeiro estado de coisas. Observei uns poucos [421] procurando mudar as coisas para melhor e* apelando por um fiel cumprimento do dever; levantou-se, porém, um protesto indignado, e se fizeram os mais implacáveis ataques aos que se aventuraram a tomar esta responsabilidade. Faziam-se desagradáveis observações em abundância, e se permitiam sentimentos de ciúme e inveja, e os

*Special Testimonies to Physicians and Helpers, 90, 91 (1879).

que deveriam ter sido verdadeiros e fiéis encontraram tantos contrários a eles que foram compelidos a deixar as coisas continuarem como dantes. Estes são alguns dos males existentes no sanatório.

Nossa influência

Todo ato de nossa vida afeta outros para bem ou para mal. Nossa influência tende para elevar ou para rebaixar; ela é experimentada, posta em prática e, em maior ou menor escala, reproduzida por outros. Caso por nosso bom exemplo ajudemos outros no desenvolvimento de bons princípios, damos-lhes poder para fazer o bem. Por sua vez, eles exercem a mesma influência benéfica sobre outros, e assim centenas e milhares são afetados por nossa inconsciente influência. Se, por nossos atos, fortalecemos ou impelimos à atividade as faculdades más dos que nos rodeiam, partilhamos de seu pecado, e teremos de dar contas pelo bem que lhes poderíamos ter feito e não fizemos, porque não tornamos Deus a nossa força, nosso guia e conselheiro. — Testemunhos Selectos 1:207. [422]

Necessitais de oportunidade para o aperfeiçoamento cristão

Nenhuma alma pode prosperar sem tomar tempo para orar, para pesquisar as Escrituras; e, na medida do possível, devem todos ter o privilégio de assistir ao culto público. Necessitam todos de preservar o óleo da graça em suas vasilhas com as suas lâmpadas. Mais do que todos os outros, os obreiros que são colocados em convívio com os mundanos necessitam ter diante deles a Jesus, para que possam contemplar o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. O elemento ímpio ao qual estão expostos torna necessário que lhes seja imposto trabalho pessoal. Quem pode relacionar-se intimamente com esses pacientes, ouvi-los falar, respirar a atmosfera que lhes rodeia a alma, sem correr algum risco? Devem-se exercer sempre influências neutralizantes para que, pelas seduções de Satanás, o elemento mundano não afaste os corações de Deus. Jamais permitais que as classes mundanas sejam honradas, e que lhes seja tributada maior deferência do que aos que amam a Deus e se estão esforçando para fazer a Sua vontade.

Os que, por qualquer motivo, são obrigados a trabalhar no sábado, estão sempre em perigo; sentem a perda, e, de tanto fazerem trabalhos necessários, acabam caindo no hábito de realizarem no sábado coisas que não são necessárias. Perde-se o senso de sua santidade, e o santo mandamento torna-se sem nenhum efeito. Deve-se fazer um esforço especial no sentido de efetuar uma reforma com respeito à observância do sábado. Os obreiros do sanatório nem sempre fazem por si mesmos o que é seu privilégio e dever. Muitas vezes sentem-se tão cansados que se tornam desencorajados. Isto não devia acontecer. A alma só pode ser rica em graça quando habita na presença de Deus. Deus é o grande proprietário do sanatório, [423] do[*] escritório da *Review and Herald*, da *Pacific Press*, de nossos colégios. Em todas essas instituições devem os gerentes receber sua

[*]Health, Philanthropic, and Medical Missionary Work, 13-16 (1890).

orientação do alto. E por mais fortes que sejam as tentações que sobrevenham pela associação com os infiéis, deve-se exercer o maior cuidado no sentido de colocar os obreiros em íntima ligação com Cristo e as influências dEle procedentes. Sua Palavra deve ser nosso guia em tudo; e se vier a pobreza pelo fato de nos apegarmos a um claro "Assim diz o Senhor", devemos a ele ater-nos, mesmo com a perda de todas as demais coisas. É melhor ser pobre nas coisas temporais e continuar com Cristo, e ser alimentados por Sua Palavra, que é espírito e vida. "Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus." Mateus 4:4. O mundo pode sorrir ao lhe dizermos isto, mas é a palavra do Filho de Deus. Diz Ele: "Quem come a Minha carne [a palavra que Cristo nos fala] ... tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia." João 6:54.

Nem sempre podemos estar de joelhos em oração, mas o caminho para o trono da graça está sempre aberto. Enquanto empenhados em trabalho ativo, podemos suplicar auxílio; e Aquele que nos não decepciona, promete-nos: "E recebereis." O cristão pode encontrar tempo para orar e o encontrará. Daniel era homem de Estado; pesadas responsabilidades repousavam sobre ele; contudo, três vezes ao dia orava a Deus, e o Senhor lhe deu o Espírito Santo. Da mesma forma, podem os homens hoje recorrer ao pavilhão do Altíssimo e sentir a certeza de Sua promessa: "O Meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso." Isaías 32:18. Todos os que realmente desejarem poderão encontrar um lugar para comunhão com Deus, onde nenhum ouvido pode ouvir senão aquele que se encontra atento aos rogos dos fracos, aflitos e necessitados — Aquele que observa mesmo a queda [424] de um pequenino pardal. Diz Ele: "Mais valeis vós do que muitos passarinhos." Mateus 10:31.

Se permitirmos que o acúmulo de trabalho nos demova do nosso propósito de buscar ao Senhor diariamente, cometeremos os maiores erros; sofreremos perdas, pois o Senhor não está conosco; fechamos a porta de tal maneira que Ele não pode achar acesso às nossas almas. Se, porém, orarmos mesmo quando as nossas mãos estão ocupadas, os ouvidos do Salvador estão abertos para ouvir as nossas petições. Se estivermos determinados a não nos separarmos da Fonte de nossa força, Jesus estará igualmente determinado a permanecer à nossa direita para auxiliar-nos, para que não sejamos postos por

opróbrio diante dos nossos inimigos. A graça de Cristo pode realizar em nosso favor aquilo que todos os nossos esforços seriam incapazes de fazer. Os que amam e temem a Deus podem estar rodeados de muitos cuidados, e mesmo assim não tropeçam nem fazem veredas tortuosas para seus pés. Deus tem cuidado de vós no lugar em que é vosso dever estar. Sempre que possível, porém, estai certos de ir onde se costuma fazer oração. Diz o Salvador: "Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram seus vestidos, e comigo andarão de branco; porquanto são dignas disso." Apocalipse 3:4. Essas almas venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho. No meio da poluição moral que prevalecia por toda parte, mantiveram firme a sua integridade. E por quê? Eram participantes da natureza divina, e assim escaparam da corrupção que pela concupiscência há no mundo. Tornaram-se ricos na fé, herdeiros de uma herança mais valiosa do que o ouro de Ofir. Somente a vida [425] de constante dependência do Salvador é vida santa.

Seção 9 — O conhecimento dos princípios de saúde

A igreja deve despertar

Atingimos um tempo em que todo membro da igreja deveria lançar mão da obra médico-missionária. O mundo é um hospital repleto de enfermidades, tanto físicas como espirituais. Por toda a parte morrem pessoas à míngua de conhecimentos das verdades que nos foram confiadas. Os membros da igreja carecem de um despertamento, para que possam reconhecer sua responsabilidade de comunicar a outros estas verdades. Os que foram iluminados pela verdade devem ser portadores de luz para o mundo. Esconder nossa luz no tempo atual é cometer um erro terrível. A mensagem para o povo de Deus hoje é: "Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti." Isaías 60:1.

Por toda parte vemos os que receberam muita luz e conhecimento, escolhendo deliberadamente o mal em lugar do bem. Não fazendo tentativa alguma para reformarem-se, vão-se tornando piores mais e mais. Mas o povo de Deus não deve andar em trevas. Devem andar na luz, pois são reformadores.

Na vanguarda do verdadeiro reformador, a obra médico-missionária abrirá muitas portas. Ninguém precisa esperar até que seja chamado para algum campo longínquo, para então começar a ajudar os outros. Onde quer que vos encontreis, podereis começar imediatamente. As oportunidades encontram-se ao alcance de todos. Assumi o trabalho de que sois considerados responsáveis — a obra [426] que deveria ser feita em vosso lar[*] e vizinhança. Não espereis que outros vos incitem à ação. No temor de Deus avançai sem delongas, tendo presente vossa responsabilidade individual para com Aquele que deu a vida por vós. Agi como se ouvísseis Cristo convidar-vos pessoalmente para fazerdes o máximo em Seu serviço. Não olheis em volta, para ver quem mais estará disposto. Se sois verdadeiramente consagrados, Deus, por vosso intermédio, trará à verdade outros, de quem Se poderá servir como condutos para comunicar luz a muitos que tateiam nas trevas.

[*]Testemunhos Selectos 3:102-107.

Todos podem realizar uma parte

Todos podem fazer alguma coisa. Num esforço por escusarem-se, dizem alguns: "O lar, os deveres, os filhos requerem meu tempo e meus recursos." Pais, vossos filhos devem ser vossa mão auxiliadora, aumentando vossa capacidade e habilidade para trabalhardes para o Senhor. Os filhos são os membros mais novos da família do Senhor. Devem ser levados a consagrar-se a Deus, a quem pertencem pela criação e redenção. Devem ser ensinados que todas as suas faculdades do corpo, mente e alma Lhe pertencem. Devem ser instruídos para ajudar em vários ramos de serviço abnegado. Não permitais que vossos filhos sejam empecilhos. Convosco, devem os filhos partilhar os encargos tanto espirituais como físicos. Ajudando outros, aumentam a própria felicidade e utilidade.

Mostre nosso povo que possui vivo interesse no trabalho médico-missionário. Preparem-se para a utilidade, estudando os livros que nesses ramos foram escritos para nossa instrução. Esses livros merecem muito mais atenção e apreço do que têm recebido. Muito do que é para benefício de todos compreender, foi escrito com o fim especial de instruir nos princípios da saúde. Os que estudam e praticam esses princípios serão grandemente abençoados tanto [427] física como espiritualmente. A compreensão da filosofia da saúde será uma salvaguarda contra muitos dos males que estão a aumentar constantemente.

Estudo doméstico

Muitos que desejam obter conhecimento em ramos médicos-missionários têm obrigações domésticas que, por vezes, os impedem de unir-se a outros para estudar. Estes poderão em sua própria casa aprender muito a respeito da expressa vontade de Deus relativamente a esses ramos de trabalho missionário, aumentando assim sua habilidade para ajudar outros. Pais e mães, obtende todo o auxílio possível do estudo de nossos livros e demais publicações. ... Tomai tempo para ler para vossos filhos trechos dos livros de saúde, bem como dos que tratam mais particularmente de assuntos religiosos. Ensinai-lhes a importância do cuidado do corpo — a casa em que habitam. Formai um grupo doméstico de leitura, em que cada mem-

bro da família deponha os ansiosos cuidados do dia, e tome parte no estudo. Pais, mães, moços e moças: Dedicai-vos de coração a esta tarefa, e vede se não melhorará muito a igreja do lar.

Especialmente os jovens que estavam acostumados a ler romances e literatura barata, terão proveito ao tomar parte no estudo doméstico à noite. Moços e moças: Lede a literatura que vos comunique o verdadeiro conhecimento, e seja de auxílio para a família inteira. Dizei firmemente: "Não passarei preciosos momentos na leitura daquilo que de nenhum proveito me será, e tão-somente me incapacitará para ser prestativo aos outros. Dedicarei meu tempo e pensamentos, buscando habilitar-me para o serviço de Deus. Fecharei os olhos para as coisas frívolas e pecaminosas. Meus ouvidos pertencem ao Senhor, e não escutarei o sutil arrazoamento do inimigo. De maneira nenhuma minha voz se sujeitará a uma vontade [428] que não esteja sob a influência do Espírito de Deus. Meu corpo é o templo do Espírito Santo, e cada faculdade de meu ser será consagrada para atividades dignas."

Os jovens, mão auxiliadora de Deus

O Senhor designou os jovens para serem Sua mão auxiliadora. Se em cada igreja eles se consagrassem a Deus, praticassem abnegação no lar, aliviando a mãe consumida dos cuidados, esta acharia tempo para fazer visitas aos vizinhos e, quando se lhes oferecesse oportunidade, poderiam eles mesmos auxiliar fazendo pequenos serviços de misericórdia e amor. Livros e revistas que tratam de assuntos de saúde e temperança poderiam ser postos em muitos lares. A circulação desta literatura é questão importante; pois deste modo se podem transmitir preciosos conhecimentos atinentes ao tratamento de doenças — conhecimentos que seriam grande bênção para os que não podem pagar visitas médicas.

O estudo da fisiologia

Os pais devem procurar interessar os filhos no estudo da fisiologia. Há entre os jovens bem poucos que têm conhecimentos positivos acerca dos mistérios da vida. O estudo do admirável organismo humano, a relação e dependência de suas partes complicadas, é assunto

em que muitos pais pouco se interessam. Embora Deus lhes diga: "Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai à tua alma" (3 João 2), não compreendem eles a influência do corpo sobre a mente ou da mente sobre o corpo. Ninharias desnecessárias lhes ocupam a atenção, e então alegam falta de tempo como desculpa para não adquirir os conhecimentos necessários para os habilitar devidamente a instruir os filhos. [429]

Se todos adquirissem conhecimentos sobre este assunto, e se compenetrassem da importância de pô-los em prática, veríamos um melhor estado de coisas. Pais: Ensinai vossos filhos a raciocinarem da causa para o efeito. Mostrai-lhes que, se violarem as leis da saúde, terão que pagar com sofrimento essa culpa. Mostrai-lhes que a negligência no tocante à saúde física tende à negligência moral. Vossos filhos requerem cuidado paciente e fiel. Não vos basta alimentar e vesti-los; deveis buscar também desenvolver-lhes as faculdades mentais e encher-lhes o coração de princípios retos. Mas quantas vezes se perdem de vista a beleza de caráter e a amabilidade de temperamento, no ansioso desejo da aparência exterior! Ó pais, não vos deixeis governar pela opinião do mundo; não trabalheis para alcançar a sua norma. Decidi por vós mesmos qual seja o grande objetivo da vida e, então, empenhai todo esforço para atingir esse objetivo. Não podereis impunemente descuidar o devido preparo de vossos filhos. Seus defeitos de caráter publicarão vossa infidelidade. Os males que deixais passar sem corrigir, as maneiras ásperas, rudes, o desrespeito e a desobediência, os hábitos de indolência e desatenção, trar-vos-ão desonra para o nome e amargura à vida. O destino de vossos filhos está em grande parte em vossas mãos. Se deixardes de cumprir vosso dever, podereis colocá-los nas fileiras do inimigo e torná-los agentes seus na derrota de outros; por outro lado; se fielmente os instruirdes, se em vossa própria vida lhes apresentardes um exemplo pio, podereis levá-los a Cristo, e eles, por sua vez, influenciarão outros, e assim muitos poderão ser salvos por meio de vós.

Instruí as crianças

Pais e mães, reconheceis a importância da responsabilidade que sobre vós pesa? Reconheceis a necessidade de resguardar vossos [430]

filhos dos hábitos negligentes, desmoralizadores? Só permiti que vossos filhos formem amizades que tenham boa influência sobre seu caráter. Não permitais que estejam fora de casa à noite, a não ser que saibais onde estão e o que fazem. Se negligenciastes ensinar-lhes mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali, começai imediatamente a cumprir vosso dever. Assumi vossas responsabilidades e trabalhai para o tempo e a eternidade. Não deixeis passar nem um dia mais sem confessar a vossos filhos a vossa negligência. Dizei-lhes que pretendeis agora fazer a obra designada por Deus. Pedi-lhes que convosco lancem mão da reforma. Fazei esforços diligentes para remir o passado. Não permaneçais por mais tempo no estado da igreja de Laodicéia. Em nome do Senhor rogo a toda família que mostre suas verdadeiras cores. Reformai a igreja que está em vossa própria casa.

Ao cumprirdes fielmente vosso dever em casa, o pai como sacerdote da família, a mãe como sua missionária, estareis a multiplicar instrumentalidades para fazer o bem fora do lar. Ao aproveitardes vossas faculdades, tornar-vos-eis mais capacitados para trabalhar na igreja e vizinhança. Ligando os filhos a si e a Deus, os pais, as mães e os filhos tornam-se coobreiros de Deus.

Como meio de vencer o preconceito e obter acesso à consciência, deve-se fazer obra médico-missionária não em um ou dois lugares apenas, mas em muitas partes onde a verdade ainda não foi proclamada. Devemos trabalhar como evangelistas médico-missionários, curar as almas enfermas pelo pecado dando-lhes a mensagem de [431] salvação. — Testimonies for the Church 9:211 (1909).

Os ministros devem ensinar a reforma de saúde

Nossos ministros se devem tornar entendidos quanto à reforma da saúde. ... Eles devem compreender as leis que regem a vida física, e sua ação sobre a saúde da mente e da alma.

Milhares e milhares poucos sabem quanto ao maravilhoso corpo que Deus lhes deu, ou do cuidado que ele deve receber; consideram de mais importância o estudar assuntos de muito menos conseqüência. Os ministros têm aí uma obra a fazer. Quando eles se colocarem a esse respeito na devida posição, muito será conseguido. Devem obedecer às leis da vida em sua maneira de viver e em sua casa, praticando os sãos princípios, e vivendo saudavelmente. Então estarão habilitados a falar acertadamente a esse respeito, levando o povo cada vez mais acima na obra da reforma. Vivendo eles próprios na luz, podem apresentar uma mensagem de grande valor aos que se acham em necessidade desses mesmos testemunhos.

Há preciosas bênçãos e ricas experiências a serem alcançadas se os ministros unirem a apresentação da questão da saúde com todos os seus trabalhos nas igrejas. O povo precisa receber a luz sobre a reforma de saúde. ...

Os presidentes de nossas associações devem compreender que é bem tempo de eles tomarem a devida posição neste assunto. Ministros e professores devem transmitir aos outros a luz que têm recebido. Sua obra é necessária em toda linha. Deus os ajudará; Ele fortalecerá Seus servos para que fiquem firmes, e não sejam abalados na verdade e justiça para se acomodar à satisfação egoísta.[*] [432]

[*]Testimonies for the Church, 6:376, 377 (1900).

A reforma da temperança

Há necessidade de uma grande reforma no que respeita à temperança. O mundo está cheio de toda espécie de satisfações do próprio eu. Devido à influência obscurecedora de estimulantes e narcóticos a mente de muitos se acha incapaz de discernir entre o sagrado e o profano. Suas energias mentais são enfraquecidas, e não podem discernir as profundas coisas espirituais da Palavra de Deus.

O cristão será temperante em tudo — no comer, no beber, no vestir-se e em todos os aspectos da vida. "E todo aquele que luta de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível." 1 Coríntios 9:25. Não temos nenhum direito de condescender com qualquer coisa que resulte em um estado da mente que impeça o Espírito de Deus de impressionar-nos com o senso do dever. É obra-prima da habilidade satânica colocar os homens onde estes dificilmente possam ser alcançados pelo evangelho.

Não haverá entre nós como um povo um reavivamento da obra da temperança? Por que não estamos fazendo muito mais decididos esforços para opor-nos ao tráfico das bebidas, que está arruinando a alma dos homens, e causando violência e crime de toda espécie? Com a grande luz que Deus nos tem confiado, devemos encontrar-nos na dianteira de toda verdadeira reforma. O uso de bebidas intoxicantes está tornando os homens insensatos, e levando-os a praticar os mais horríveis crimes. Por causa da impiedade que se segue em grande parte em resultado do uso das bebidas alcoólicas, os juízos de Deus estão caindo sobre a Terra em nossos dias. Não temos nós uma solene responsabilidade de fazer ingentes esforços contra este [433] grande mal? — The Review and Herald, 29 de Agosto de 1907.

Nas reuniões campais

Toda verdadeira reforma tem seu lugar na obra da terceira mensagem angélica. A reforma da temperança requer nossa especial atenção e apoio. Devemos, em nossas reuniões campais, chamar a atenção para esta obra, tornando-a um assunto vivo. Precisamos apresentar ao povo os princípios da verdadeira temperança, e pedir assinaturas para o compromisso de temperança. Importa dar cuidadosa atenção aos que se acham escravizados pelos maus hábitos. Cumpre-nos levá-los à cruz de Cristo.

Nossas reuniões campais devem ter a cooperação de médicos. Para isso requerem-se homens de sabedoria e são discernimento, homens que respeitem o ministério da Palavra e não sejam vitimas da incredulidade. Esses homens são os guardiões da saúde do povo, e devem ser reconhecidos e respeitados. Eles devem dar instruções ao povo no que respeita aos perigos da intemperança. Esse mal terá de ser enfrentado mais ousadamente no futuro do que tem sido no passado. Os ministros e os médicos devem salientar os males da intemperança. Importa que ambos trabalhem no evangelho com poder, condenando o pecado e exaltando a justiça. Os ministros e médicos que não fazem apelos individuais ao povo, são remissos em seu dever. Falham no cumprimento da obra que Deus lhes designou.

Há, noutras igrejas, cristãos que estão na defesa dos princípios da temperança. Devemos buscar aproximar-nos desses obreiros, abrindo caminho para que estejam conosco lado a lado. Devemos convidar grandes homens, homens bons, para secundarem nossos esforços em salvar o que se havia perdido.

Caso a obra de temperança fosse levada avante por nós como foi iniciada trinta anos atrás; se em nossas reuniões campais expuséssemos diante do povo os males da intemperança[*] no comer e no beber, [434] e especialmente o mal das bebidas alcoólicas; uma vez que estas coisas fossem apresentadas em ligação com os sinais da próxima vinda de Cristo, haveria uma sacudidura entre o povo. Se mostrássemos

[*]Testemunhos Selectos 2:398, 399 (433).

zelo proporcional à importância das verdades de que estamos tratando, seríamos instrumentos em salvar centenas, ou antes, milhares da ruína.

Um trabalho bom dificultado

A verdade presente acha-se na obra da reforma da saúde tão certamente como em outros ramos da obra do evangelho. Nenhuma ramificação, quando separada das demais, pode constituir um todo perfeito.

O evangelho da saúde tem defensores capazes, mas seu trabalho tem sido muito dificultado porque muitos ministros, presidentes de associações e outras pessoas que se acham em posição de influência têm deixado de dar à questão da reforma da saúde a devida atenção. Eles não a têm reconhecido, em relação com a obra da mensagem, como o braço direito do corpo. Enquanto tem sido demonstrado muito pouco respeito para com este departamento por parte de muitas pessoas e por alguns dos ministros, o Senhor manifestou Sua consideração para com ele dando-lhe abundante prosperidade. Quando conduzida de maneira adequada, a obra da saúde é uma cunha penetrante, que abre caminho para que outras verdades cheguem ao coração. Quando recebida em sua plenitude a mensagem do terceiro anjo, a reforma da saúde terá o seu lugar nos concílios da associação, no trabalho da igreja, no lar, na mesa e em todos os preparativos domésticos. Então o braço direito servirá ao corpo e o protegerá. — Testimonies for the Church 6:327 (1900).[*] [435]

[*]Referência para estudo adicional: Testimonies for the Church 5:354-361, "Fabricação de Vinho e Sidra", A Ciência do Bom Viver, 171-182, "Trabalhando Pelos Intemperantes".

Disseminando os princípios de temperança

Deus convida Seu povo a se unir de maneira harmoniosa em seu serviço para Ele, a fim de que possam trabalhar segundo os métodos de Cristo. Esta mensagem final de advertência deve ser levada ao mundo, e haverá contínuos apelos aos que sairão e levarão a mensagem aos campos missionários que estão clamando por auxílio. Há alguns que não podem ir pessoalmente a estes campos, mas podem ajudar a manter a obra com seus meios.

Muitos podem dedicar-se à obra de vender os nossos periódicos. Podem assim obter os meios em favor da obra nos campos estrangeiros enquanto semeiam a semente da verdade nos caminhos e valados em sua pátria. Esse trabalho será abençoado por Deus, e não será feito em vão.

Onde quer que estejais, deixai que vossa luz brilhe. Dai revistas e folhetos àqueles com quem vos associardes, quando estiverdes andando de carro, visitando, conversando com vossos vizinhos; e aproveitai toda oportunidade para falar uma palavra em tempo oportuno. O Espírito Santo tornará frutífera a semente em alguns corações.

Como um povo, devemos cultivar a bondade e a cortesia em nossa associação com aqueles a quem encontramos. Evitemos qualquer maneira rude, e procuremos sempre apresentar a verdade de maneira fácil. Esta verdade significa vida, e vida eterna para o recebedor. Estudai, portanto, para passar fácil e cortesmente dos assuntos de natureza temporal para os espirituais e eternos. Um comportamento muito cortês caracterizava a obra do Salvador. Procurai da maneira mais delicada introduzir vossa missão. Enquanto andais pelo caminho, ou vos sentais à beira da estrada, podeis deixar cair em algum coração a semente da verdade.

[436] Tenho palavras de incentivo para dizer com relação ao* número especial do Watchman, que a Casa Publicadora do Sul irá publicar. Alegrar-me-ei ao ver as nossas associações auxiliarem nesta obra adquirindo grande número de exemplares para distribuição. Que não

*The Review and Herald, 18 de Junho de 1908.

haja nenhum impedimento a este esforço, mas que todos tomem o propósito de dar a este número de temperança ampla divulgação.

Não poderia haver melhor ocasião do que agora, quando a questão da temperança está despertando tão grande interesse, para um movimento dessa natureza. Que o nosso povo em toda parte se proponha decididamente a deixar que se veja onde estamos na questão da temperança. Fazei todo possível para que circulem fortes e estimulantes apelos para o fechamento dos bares. Permiti que este periódico se torne uma força para o bem. Nossa obra de temperança deve ser mais animada, mais decidida.

Preciosa luz será comunicada por meio das publicações que espalhardes pelas vilas e cidades. Vossas humildes orações, vossa atividade desinteressada, serão abençoadas por Deus, e a verdade como é em Jesus virá aos que necessitam dela. As palavras que Cristo falou aos homens quando esteve neste mundo, Ele as pronunciará novamente por meio de Seus humildes e fiéis seguidores. Através destes dará Ele aos homens o pão da vida e a água da salvação. Irmãos, aceitai este trabalho com humildade de coração. A simplicidade da verdadeira piedade fará com que sejais respeitados, e levará os homens e mulheres a procurarem a fonte de vosso poder. Crede, e recebereis aquilo que pedirdes.

Cooperar com a união de temperança das mulheres cristãs

A União de Temperança das Mulheres Cristãs é uma organização com cujos esforços para disseminação dos princípios de temperança, podemos unir-nos de boa vontade. Foi-me mostrado que não nos devemos manter afastados delas, mas, conquanto não deva haver sacrifício de princípios de nossa parte, devemos o quanto possível [437] unir-nos com elas no trabalho pró-reforma de temperança. Em nossas atividades, meu esposo e eu nos unimos com estas obreiras da temperança, e tivemos a satisfação de ver várias delas se unirem conosco na observância do verdadeiro sábado. Há entre elas um forte preconceito contra nós, mas não faremos desaparecer este preconceito permanecendo afastados. Deus nos está provando. Devemos colaborar com elas quando pudermos, e podemos certamente fazê-lo na questão de fechar inteiramente os bares.

Ao submeter o instrumento humano sua vontade à vontade de Deus, o Espírito Santo impressionará o coração daqueles a quem ministra. Foi-me mostrado que não devemos esquivar-nos às obreiras da U.T.M.C. Unindo-nos com elas em favor da abstinência total, não mudamos nossa atitude quanto à observância do sétimo dia, e podemos mostrar nossa apreciação pela atitude delas relativamente à questão da temperança. Abrindo a porta, e convidando-as a se unirem conosco no assunto da temperança, granjeamos assim sua cooperação nesse sentido; e elas, unindo-se a nós, ouvirão novas verdades que o Espírito Santo está esperando gravar nos corações.

Meus irmãos, sede cooperadores de Cristo. Fazei todo esforço possível, a tempo e fora de tempo, para disseminar a luz da verdade presente. O Senhor nos tem mostrado quão firme é o cabo que nos ancora à Rocha viva. Há uma oportunidade para trabalharmos em favor dos que possuem a verdade em alguns pontos, mas que não estão firmemente ancorados em outros aspectos. Mantende-vos em contato com as pessoas onde quer que possais. “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras [438] e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus.” Mateus 5:16.[*]

[*]Referência para estudo adicional: A Ciência do Bom Viver, 131-139, “O Alcoolismo e a Vida Moderna”.

Ensinai com sabedoria

Não devemos ir mais rápido do que nos cumpre fazê-lo para levar conosco aqueles cuja consciência e intelecto estão convencidos das verdades que defendemos. Devemos ir às pessoas onde estas se acham. Alguns de nós levaram muitos anos para chegar à nossa presente posição na reforma da saúde. É trabalho lento conseguir reforma no regime dietético. Deveremos encontrar fortes desejos, pois o mundo é dado à glutonaria. Se quisermos conceder às pessoas tanto tempo quanto exigimos para chegar à presente condição avançada na reforma, devemos ser muito pacientes com elas e permitir que andem passo por passo, como nós o fizemos, até que seus pés estejam inteiramente firmados na plataforma da reforma da saúde. Devemos, porém, ser muito cautelosos para não avançar rápido demais, a fim de que não sejamos obrigados a recuar nossos passos. Em reformas, é preferível andar um passo aquém do limite, do que ir um passo além dele. E se houver algum erro, deve este estar do lado das pessoas.

Acima de tudo, não devemos, com a nossa pena, defender posições que não pomos em prática em nossa própria família, em nossas próprias mesas. ...

Se nos dirigirmos às pessoas que não foram esclarecidas no tocante à reforma da saúde, e lhes apresentarmos logo de início nossos pontos de vista mais fortes, há o perigo de se desanimarem ao verem quanto precisam abandonar, de maneira que não farão nenhum esforço para se reformarem. Devemos levar as pessoas para diante de maneira paciente e gradual, lembrando-nos da profundidade do poço do qual fomos tirados. — Testimonies for the Church 3:20, 21 (1872). [439]

O correto exercício da vontade

As vítimas de maus hábitos devem ser despertadas para a necessidade de fazer esforços por si mesmas. Outros podem desenvolver mais fervorosos empenhos para erguê-los, a graça de Deus pode-lhes ser abundantemente oferecida, Cristo pode rogar, Seus anjos ministrar; tudo, porém, será em vão, a menos que eles próprios despertem para pelejar o combate em seu favor.

As últimas palavras de Davi a Salomão, então um jovem, e que ia em breve receber a coroa de Israel, foram: "Esforça-te ... e sê homem." 1 Reis 2:2. A todo filho da humildade, candidato a uma coroa imortal, dirigem-se estas palavras proferidas pela inspiração: "Esforça-te, e sê homem."

Os habituados a satisfazer às tendências naturais devem ser levados a ver e a sentir que é mister grande renovação moral, se se querem tornar homens. Deus os convida a despertar e, na força de Cristo, reconquistar a varonilidade que Deus lhes dera, e que foi sacrificada em pecaminosas condescendências.

Sentindo o terrível poder da tentação, o arrastamento do desejo que leva à fraqueza, muito homem brada em desespero: "Não posso resistir ao mal." Dizei-lhe que ele pode, que ele precisa resistir. Poderá haver sido derrotado uma e outra vez, mas não é necessário que seja sempre assim. Ele é fraco em força moral, dominado por hábitos de uma vida de pecado. Suas promessas e resoluções são como cordas de areia. A consciência das promessas não cumpridas e dos violados votos, enfraquece-lhe a confiança na própria sinceridade, fazendo com que ele sinta que Deus não pode aceitar, nem cooperar [440] com seus esforços. Não precisa, entretanto, desesperar.[*]

Os que põem em Cristo a confiança, não devem ficar escravizados por nenhuma tendência ou hábito hereditário, ou cultivado. Em lugar de ficar subjugados em servidão à natureza inferior, devem reger todo apetite e paixão. Deus não nos deixou lutar com o mal em nossa própria, limitada força. Sejam quais forem nossas tendências

[*] A Ciência do Bom Viver, 174-180 (1905).

herdadas ou cultivadas para o erro, podemos vencer, mediante o poder que Ele nos está disposto a comunicar. ...

Mediante o devido exercício da vontade, uma completa mudança pode ser operada na vida. Entregando a vontade a Cristo, aliamo-nos com o divino poder. Recebemos força do alto para nos manter firmes. Uma vida nobre e pura, uma vida vitoriosa sobre o apetite e concupiscência, é possível a todo aquele que quiser unir sua vontade humana, fraca e vacilante, à onipotente e inabalável vontade de Deus.

Os que estão em luta com o poder do apetite, devem ser instruídos nos princípios do viver saudável. Deve-se-lhes mostrar que a violação das leis da saúde, criando um estado enfermo e desejos não naturais, lança as bases para o hábito das bebidas alcoólicas. Unicamente vivendo em obediência aos princípios da saúde, podem eles se libertar da sede de estimulantes contrários à natureza. Ao passo que dependem da força divina para quebrar as cadeias do apetite, devem cooperar com Deus pela obediência a Suas leis, tanto as morais, como as físicas. ...

Para toda alma que luta por se erguer de uma vida de pecado a uma de pureza, o grande elemento de poder reside no único nome "debaixo do céu", "dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos". "Se alguém tem sede" de tranqüilizadora esperança, de libertação de propensões pecaminosas, Cristo diz: "Venha a Mim, e beba." O único remédio para o vício, é a graça e o poder de Cristo. [441]

Assinai o compromisso

Como cristãos, devemos permanecer firmemente na defesa da temperança. Nenhuma classe de pessoas há mais capaz de realização na causa da temperança do que os jovens tementes a Deus. Caso os jovens que vivem em nossas cidades se unissem em um firme e decidido exército, e pusessem a face como um seixo contra toda forma de egoísmo e condescendência que destrói a saúde, que força não poderiam eles ser para o bem! Quantos não poderiam eles salvar de se corromperem ao visitarem os salões e jardins que se acham equipados com música e toda sorte de atração para seduzir a juventude! A Intemperança, a Licenciosidade e a Profanação são irmãs.

Que todos os jovens tementes a Deus se cinjam da armadura e avancem para a frente de batalha. Não apresenteis nenhuma desculpa ao serdes solicitados a pôr o nome no compromisso de temperança, mas assinai todos os votos apresentados e induzi outros a assiná-los juntamente convosco. Colaborai para o bem de vossa própria alma e para o bem de outros. Jamais deixeis passar uma oportunidade de exercer vossa influência do lado da temperança rigorosa.

Damos graças a Deus pelo fato de ter sido alcançada uma vitória, mas ainda esperamos levar os nossos irmãos e irmãs a mais elevada norma, segundo a qual assinarão o compromisso de abster-se do café e da erva que vem da China.

O café é um hábito prejudicial. Excita por algum tempo a mente para as ações desusadas, mas o efeito posterior é melancólico — prostração e extenuação das forças físicas, mentais e morais. A mente torna-se deprimida, e a menos que por meio de esforço resoluto seja o hábito vencido, a atividade do cérebro é grandemente [442] diminuída.[*]

Em alguns casos é tão difícil romper esse hábito do chá e do café como é para o ébrio abandonar a bebida intoxicante. O dinheiro

[*] Folheto, 19 de Abril de 1887.

gasto em chá e café é pior que desperdiçado. Aos que o tomam, eles só fazem mal, e isto continuamente.

Todos esses irritantes nervosos estão esgotando as forças vitais; e o desassossego, a impaciência, a fraqueza mental causados por nervos em frangalhos, tornam-se elementos em conflito, sempre operando contra o progresso espiritual. Subordinarão os cristãos o apetite ao controle da razão, ou continuarão sua condescendência porque se sentem tão deprimidos sem isso, como os ébrios sem o seu estimulante? Não despertarão os defensores da reforma pró-temperança quanto a essas coisas nocivas também? E não abrangerá o voto ou compromisso o café e o chá como estimulantes prejudiciais?

Provas prematuras

O Senhor deseja que nossos ministros, médicos e membros de igreja sejam cautelosos em não insistir com os que são ignorantes quanto à nossa fé para fazerem repentinas mudanças no regime, levando assim os homens a uma prova antecipada. Mantende os princípios da reforma de saúde, e deixai que o Senhor guie os sinceros de coração. Eles ouvirão, e acreditarão. Nem o Senhor requer que Seus mensageiros apresentem as belas verdades do viver saudável de maneira que prejudiquem os espíritos. Ninguém ponha pedras de tropeço diante dos pés dos que estão andando nas escuras veredas da ignorância. Mesmo em elogiar uma coisa boa, não sejais demasiado entusiastas, a fim de que não desvieis do caminho os ouvintes. Apresentai os princípios da temperança em sua maneira [443] mais atrativa. — Obreiros Evangélicos, 233 (1915).

Mantende à frente a reforma de saúde

Como um povo, foi-nos dada a obra de tornar conhecidos os princípios da reforma de saúde. Alguns há que pensam que a questão do regime alimentar não seja de importância suficiente para ser incluída em seu trabalho evangélico. Mas esses cometem um grande erro. A Palavra de Deus declara: "Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus." 1 Coríntios 10:31. O assunto da temperança, em todas as suas modalidades, tem lugar importante na obra da salvação.

A instrução deve estar ligada com as missões de cidades

Em conexão com nossas missões de cidade deveria haver cômodos apropriados, em que aqueles nos quais se despertou interesse possam reunir-se para ser instruídos. Esta obra necessária não deve ser efetuada de modo tão pobre que se faça impressão desfavorável sobre o espírito do povo. Tudo que é feito deve dar testemunho favorável em prol do Autor da verdade, e deve de modo apropriado representar a santidade e importância das verdades da terceira mensagem angélica.

Devem-se estabelecer escolas culinárias. Devemos ensinar o povo a preparar alimento saudável. É preciso mostrar-lhes a necessidade de abandonar alimentos nocivos. Mas nunca deveríamos advogar um regime que nos faça padecer fome. É possível ter um regime são, nutritivo, sem o emprego de café, chá e carne. A obra de ensinar o povo a preparar um sistema alimentar que seja ao mesmo tempo saudável e apetecível, é da maior importância.

A obra da reforma de saúde é o meio empregado pelo Senhor para diminuir o sofrimento de nosso mundo, e para* purificar Sua [444] igreja. Ensinai ao povo que eles podem desempenhar o papel da mão ajudadora de Deus, mediante sua cooperação com o Obreiro-Mestre na restauração da saúde física e espiritual. Esta obra traz o

*Testimonies for the Church 9:112, 113 (1909).

selo divino, e há de abrir portas para a entrada de outras verdades preciosas. Há lugar para trabalharem todos quantos efetuarem esta obra inteligentemente.

Conservai na frente a obra da reforma de saúde — é a mensagem que sou instruída a apresentar. Mostrai tão claramente o seu valor que se venha a sentir uma vasta necessidade dela. A abstinência de todo alimento e bebida prejudiciais é o fruto da verdadeira religião. Aquele que é perfeitamente convertido abandonará todo hábito e apetite prejudiciais. Pela abstinência total vencerá ele o desejo das condescendências que destroem a saúde.

Avançai

Sou instruída a dizer aos ensinadores da reforma da saúde: Avançai! O mundo necessita de cada til da influência que podeis exercer para fazer recuar a maré de calamidades morais. Que os que ensinam a terceira mensagem angélica permaneçam fiéis às suas insígnias. "Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." Romanos 12:1, 2. Possa o Senhor prover com as mais claras mensagens da verdade os que trabalham na palavra e na doutrina. Se Seus obreiros apresentarem estas mensagens com simplicidade, firmeza e toda a autoridade, o Senhor cooperará com eles. [445]

Deve-se defender contínua reforma

A circulação de nossas publicações sobre saúde é obra importantíssima, na qual devem todos os que crêem nas verdades especiais para este tempo ter vivo interesse. Deus deseja que agora, como nunca dantes, a mente do povo seja profundamente agitada para investigar a grande questão da temperança e os princípios que fundamentam a genuína reforma de saúde. A vida física deve ser cuidadosamente educada, cultivada e desenvolvida, para que mediante homens e mulheres seja revelada a natureza divina em sua plenitude. Tanto as faculdades físicas como as mentais, com suas afeições, devem ser tão bem exercitadas, que possam atingir a mais alta eficiência.

Reforma, contínua reforma, deve ser conservada diante do povo, e por meio do exemplo devemos dar força aos nossos ensinamentos. A verdadeira religião e as leis da saúde andam de mãos dadas. É impossível trabalhar em favor da salvação dos homens e mulheres sem apresentar-lhes a necessidade de abandonarem os prazeres pecaminosos, os quais destroem a saúde, aviltam a alma e impedem que a verdade divina impressione a mente. Deve-se ensinar os homens e as mulheres a fazerem um cuidadoso exame de todo hábito e prática, e a abandonarem sem demora aquilo que origina um estado doentio do corpo, e lança, dessa forma, uma escura sombra sobre a mente.

O povo de Deus deve ser portador de luz

Deus deseja que Seu povo seja portador de luz a um mundo que jaz nas trevas da meia-noite. Se, porém, eles recusarem avançar na luz que Ele faz brilhar em seu caminho, a luz se lhes tornará finalmente em trevas; e em lugar de serem portadores de luz para o mundo, eles próprios se perderão na[*] escuridão que os rodeia. [446] Deus deseja que Seus portadores de luz mantenham sempre uma alta norma diante de si. Por preceito e exemplo, devem manter esta

[*]The Circulation of Our Health Journals, 1-4 (1901).

norma perfeita muito acima da falsa norma de Satanás, a qual, se seguida, levará à miséria, degradação, enfermidade e morte, tanto para o corpo como para a alma.

Os que trabalham como professores devem ser entendidos quanto às doenças e suas causas, compreendendo que cada ato do ser humano deve estar em perfeita harmonia com as leis da vida. A luz dada por Deus sobre a reforma da saúde destina-se à nossa salvação e à salvação do mundo. Os homens e as mulheres devem ser informados quanto à habitação humana adaptada por nosso Criador como o lugar de Sua morada, e da qual deseja sejamos fiéis despenseiros. Estas grandes verdades devem ser comunicadas ao mundo. Devemos alcançar as pessoas onde estas se encontram e, por exemplo e preceito, levá-las a ver as belezas do caminho melhor.

O mundo encontra-se em aflitiva necessidade de instrução neste sentido. Chegou o tempo em que cada alma deve ser fiel e verdadeira a todo raio de luz que Deus deu, e começar a transmitir com zelo este evangelho da saúde às pessoas. Teremos força e vigor para fazer isso, caso pratiquemos estas verdades em nossa própria vida. Se todos seguíssemos a luz recebida, as bênçãos de Deus repousariam sobre nós e estaríamos desejosos de colocar estas verdades diante daqueles que não as conhecem. ...

Deve-se ter cuidado em toda nossa obra para que não se faça de nenhum ramo uma especialidade, enquanto outros interesses são deixados a sofrer. Não tem havido, na circulação de nossos periódicos sobre saúde, o interesse que devia haver. Não se deve negligenciar a sua circulação, do contrário o povo sofrerá grande perda. [447]

Ninguém pense que a circulação das revistas sobre saúde é questão de pouca importância. Devem todos dedicar-se a esta obra com o maior interesse, e fazer os maiores esforços neste sentido. Deus abençoará grandemente os que a ela se entregarem com zelo, pois é uma obra que deve receber atenção neste tempo.

Os ministros podem e devem fazer muito no sentido de apressar a distribuição dos periódicos da saúde. Cada membro da igreja deve trabalhar tão zelosamente em favor desses periódicos como por outros que possuímos. Nenhum atrito deve haver entre os dois. Ambos são necessários, e tanto um como o outro devem ocupar o campo ao mesmo tempo. Cada qual é o complemento do outro, e de

modo algum pode tomar-lhe o lugar. A distribuição dos periódicos da saúde será um agente poderoso na preparação do povo para aceitarem aquelas verdades especiais que devem prepará-los para a breve vinda do Filho do homem.

Vivei vossas convicções, ensinai a verdade

A todos os reformadores de saúde eu diria: Vivei estritamente de acordo com as convicções de vossa própria mente esclarecida. Não sejais levados à condescendência pela insistência de amigos. Vivei a reforma no lar; e quando estiverdes fora dele, levai-a convosco. Vivei-a, e nas ocasiões apropriadas, nos lugares adequados e de maneira conveniente, falai de seus princípios. Jamais permitais que a oposição ou as bondosas súplicas de amigos ganhem terreno sobre vós. Firmai-vos sempre no vosso caminho, e lutai por todos os meios apropriados para impressionar os que vos rodeiam com a importância do assunto. — Christian Temperance, 200, 201 (1890). [448]

Necessários os sanatórios em Washington e outros lugares

Sanatório, Califórnia
5 de Julho de 1903
Prezados irmãos:

Nosso povo de longe e de perto precisa perguntar-se a si mesmo como o Senhor considera sua negligência de centros importantes da América. Há muitos lugares neste país nos quais jamais foi a verdade proclamada. Há muitos anos já deveria ter havido em Washington, D.C., um sanatório. Mas os homens escolheram o seu próprio caminho em muitas coisas, e os lugares nos quais deveria a verdade ter encontrado entrada, por meio do estabelecimento da obra médico-missionária, foram negligenciados. ...

Por que não se encarregaram os que têm tido parte administrativa na obra médico-missionária, de levar a Washington a mensagem da temperança no comer, beber e vestir? Teria havido menos dificuldade em dar a mensagem nesse lugar do que em alguns outros.

Há muitos lugares que necessitam da obra evangélica médico-missionária. Devem-se fazer projetos nesses lugares. Deus deseja que os nossos sanatórios constituam um meio de alcançar altos e baixos, ricos e pobres. Devem ser tão bem dirigidos, que por sua operação se desperte a atenção para a mensagem que Deus enviou ao mundo. Muitos não atenderão o chamado de misericórdia; não obstante, deve este ser feito a todos, para que todos os que desejarem possam vir às águas da vida e beberem. — The Review and Herald, 11 de Agosto de 1903. [449]

Educar, educar, educar

Cumpre-nos educar-nos a nós mesmos, não somente em viver em harmonia com as leis da saúde, mas em ensinar a outros o melhor caminho. Muitos, mesmo dos que professam crer nas verdades especiais para este tempo, são lamentavelmente ignorantes no que se relaciona com a saúde e a temperança. Esses necessitam ser instruídos, regra sobre regra, preceito sobre preceito. O assunto precisa ser conservado sempre novo diante deles. Essa questão não deve ser passada por alto como não sendo essencial; pois quase toda família necessita ser despertada a seu respeito. A consciência precisa ser despertada para o dever de praticar os princípios da verdadeira reforma. Deus requer que Seus filhos sejam temperantes em todas as coisas. A menos que pratiquem genuína temperança, não podem nem desejarão ser suscetíveis à santificadora influência da verdade.

Nossos pastores devem tornar-se inteligentes nesta questão. Não a devem ignorar, nem se desviar pelos que os chamam extremistas. Verifiquem o que constitui a verdadeira reforma de saúde, e ensinem-lhe os princípios, tanto por preceito, como por tranqüilo e coerente exemplo. Em nossas reuniões grandes, devem ser ministradas instruções quanto à saúde e à temperança. Buscai despertar o intelecto e a consciência. Ponde no serviço todo o talento de que dispondes, e secundai o trabalho com publicações acerca da matéria. "Educai, educai, educai", é a mensagem que me tem sido incutida.

Em todas as nossas missões, mulheres inteligentes devem ser encarregadas dos arranjos domésticos — mulheres que saibam preparar bem e saudavelmente o alimento. A mesa deve achar-se abundantemente suprida de comidas da melhor qualidade. Se alguém, de gosto pervertido, anseia chá, café, condimentos, e pratos nocivos à saúde, [450] esclarecei-o. Buscai[*] despertar a consciência. Ponde-lhes diante os princípios bíblicos quanto à saúde. Onde se pode obter bom leite e frutas em abundância, raramente há qualquer escusa para se usar alimento animal; não há necessidade de tirar a vida de qualquer cria-

[*]Christian Temperance and Bible Hygiene, 117-122 (1890).

tura de Deus para satisfazer as nossas necessidades comuns. Pode-se considerar mais conveniente usar alguma carne em certos casos de doença ou debilidade, mas se deve ter grande cuidado para que seja oferecida carne de animais sadios. Tornou-se um problema muito sério saber se é seguro usar alimentação cárnea de qualquer espécie nessa época do mundo. Seria preferível jamais comer carne a usar carne de animais doentes. ... Tem-me sido repetidamente mostrado que Deus está procurando levar-nos de volta, passo a passo, a Seu desígnio original — que o homem subsista com os produtos naturais da terra. Entre os que estão aguardando a vinda do Senhor, deve a alimentação cárnea ser finalmente abandonada; a carne deixará de fazer parte de seu regime alimentar. Devemos ter isto sempre em mente, e procurar agir firmemente nesse sentido. ...

Conhecimento do preparo de alimentação saudável

Uma das razões por que muitos têm ficado desanimados na prática da reforma de saúde é não haverem aprendido a cozinhar de maneira que a comida conveniente, preparada de maneira simples, suprisse o lugar do regime a que estavam acostumados. Ficam desgostosos com os pratos deficientemente preparados, e ouvimo-los em seguida dizer que tentaram a reforma de saúde, e não podem viver dessa maneira. Muitos tentam seguir insuficientes instruções quanto a essa reforma, e fazem obra tão deficiente, que resulta em prejuízo para a digestão, e desânimo para todos os que se acham envolvidos na tentativa. Professais ser reformadores no que diz respeito à saúde, e por esta mesma razão deveis tornar-vos bons cozinheiros. [451] Os que se podem aproveitar das vantagens de saudáveis escolas de arte culinária convenientemente dirigidas, verificarão ser isto de grande benefício, tanto para seu próprio uso como para ensinar a outros.

Ensinai sabiamente e pelo exemplo

Não vos apodereis de idéias isoladas, tornando-as uma norma, e criticando outros cujo sistema pode não concordar com vossa opinião; estudai, porém, o assunto ampla e profundamente, e procurai

trazer vossas próprias idéias e costumes em perfeita harmonia com os princípios da verdadeira temperança cristã.

Muitos há que procuram corrigir a vida dos outros atacando o que consideram hábitos errados. Vão àqueles a quem pensam estar em erro e lhes apontam os defeitos, mas não procuram dirigir a mente para os verdadeiros princípios. Tal conduta muitas vezes está longe de alcançar os resultados desejados. Ao tornarmos evidente que procuramos corrigir os outros, muitas vezes despertamos sua combatividade, e fazemos mais mal do que bem. E há perigo, também, para o reprovador. Aquele que assume a responsabilidade de corrigir os outros, provavelmente cultivará o hábito de encontrar faltas, e todo o seu interesse logo estará em procurar falhas e encontrar defeitos. Não atenteis para os outros, com o propósito de descobrir-lhes as faltas ou expor os seus erros. Ensinai-lhes a melhorar os hábitos por meio do poder de vosso exemplo pessoal.

O médico e o professor

Grande soma de bem pode ser feita esclarecendo todos aqueles a quem temos acesso, como o melhor meio, não somente de curar os doentes, mas de prevenir doença e sofrimento. O médico que se esforça para esclarecer seus pacientes acerca da natureza e causas das moléstias que sofrem, e ensinar-lhes a maneira de evitá-las, podem ter tarefa árdua; se, porém, ele for consciencioso reformador, [452] falará claramente sobre os ruinosos efeitos da condescendência consigo mesmo no comer, beber e vestir, da sobrecarga das forças vitais que levou seus pacientes ao ponto em que se encontram. Não acrescentará o mal ministrando drogas até que a natureza exausta abandone a luta, mas ensinará os pacientes a formarem hábitos corretos, e ajudarem a natureza em sua obra de restauração mediante uso sábio de seus próprios remédios simples.

Em todas as nossas instituições médicas, deve ser tornado aspecto especial do trabalho o dar instruções referentes às leis da saúde. Os princípios da reforma de saúde devem ser cuidadosa e cabalmente apresentados perante todos, tanto pacientes como auxiliares. Esta obra requer coragem moral; pois ao passo que muitos aproveitarão tais esforços, outros se ofenderão. Os verdadeiros discípulos de Cristo, porém, aqueles cuja mente se encontra em harmonia com a

mente de Deus, enquanto aprendem constantemente, vão ensinando também, levando a mente de outros para o alto, para longe dos erros dominantes no mundo.

A obra da igreja

Muito do preconceito que impede que a verdade da terceira mensagem angélica alcance o coração das pessoas poderia ser afastado, caso se desse mais atenção à reforma da saúde. Ao tornarem-se as pessoas interessadas nesse assunto, o caminho acha-se muitas vezes preparado para a penetração de outras verdades. Se virem que estamos informados com respeito à saúde, estarão mais prontos a crer que estamos certos quanto às doutrinas bíblicas.

Esse ramo da obra do Senhor não tem recebido a devida atenção, e por causa dessa negligência muitos se têm perdido. Se a igreja demonstrasse maior interesse pelas reformas mediante as quais Deus mesmo está procurando prepará-la para a Sua vinda, sua influência seria muito maior do que o é agora. Deus tem falado a Seu povo, e [453] deseja que ouçam e obedeçam à Sua voz. Embora a reforma da saúde não seja a mensagem do terceiro anjo, está ela intimamente com esta relacionada. Os que proclamam a mensagem devem também ensinar a reforma da saúde. É um assunto que devemos compreender a fim de estarmos preparados para os acontecimentos que estão prestes a sobrevir-nos, e devem ocupar lugar saliente.

Indiferença e descrença

Foi-me mostrado que se penetrou muito pouco na reforma de saúde até agora. Enquanto alguns sentem profundamente, e exercem sua fé na obra, outros permanecem indiferentes e mal deram o primeiro passo na reforma. Parece haver neles um sentimento de descrença, e ao restringir esta reforma o apetite concupiscente, muitos retrocedem. Têm outros deuses diante do Senhor. Seu paladar, seu apetite, é seu deus, e quando o machado é posto à raiz da árvore, e os que têm condescendido com o apetite pervertido a expensas da saúde são feridos, seu pecado apontado, mostrados os seus ídolos, eles não se querem convencer; e embora a voz de Deus lhes fale diretamente para abandonarem esses hábitos destruidores da saúde, alguns querem ainda apegar-se às coisas prejudiciais de que gostam. Parecem entregues a seus ídolos, e Deus logo dirá aos Seus anjos: Deixai-os. ... Vi que, como um povo, devemos realizar um movimento de vanguarda nesta grande obra. Os ministros e o povo devem agir em harmonia. O povo de Deus não está preparado para o alto clamor do terceiro anjo. Têm a fazer por si mesmos uma obra que não devem deixar que Deus faça por eles. Deixou Ele esta obra para que eles a fizessem. É uma obra individual; um não a pode [454] fazer por outro. — Testimonies for the Church 1:486 (1865).

Uma advertência contra médicos espíritas

De tempos em tempos tenho recebido cartas tanto de pastores como de membros leigos da igreja, perguntando se considero errado consultar médicos espíritas e clarividentes. Tão numerosos se estão tornando estes agentes de Satanás, e tão geral é a prática de buscar conselho deles, que parece indispensável dizer palavras de advertência.

Colocou Deus em nós o poder de obter conhecimento das leis da saúde. Tornou Ele um dever mantermos nossas energias físicas no melhor estado possível, a fim de que possamos prestar-Lhe um serviço aceitável. Os que recusam aproveitar a luz e o conhecimento que foi misericordiosamente colocado ao seu alcance, estão rejeitando um dos meios que Deus lhes concedeu para desenvolver a vida espiritual, bem como a física. Estão-se colocando onde estarão expostos aos enganos de Satanás.

Não poucos nesta era e nesta nação cristãs, recorrem a espíritos maus, em lugar de confiar-se ao poder do Deus vivo. A mãe que vela junto ao leito de dor de seu filho, exclama: "Nada mais posso fazer. Não há nenhum médico que tenha poder para curar o meu filho?" É-lhe dito das curas maravilhosas realizadas por algum curandeiro clarividente ou magnetizador, e confia o filho querido aos seus cuidados, colocando-o tão verdadeiramente nas mãos de Satanás como se este estivesse postado a seu lado. Em muitos casos, a vida posterior da criança é de tal maneira dirigida por um poder satânico que parece impossível destruir.

Ouvi de uma mãe suplicar a um médico incrédulo para que salvasse a vida de seu filho; ao eu rogar, porém, a ela que pedisse o auxílio do Grande Médico, que é capaz de salvar[*] perfeitamente a todos que a Ele vão com fé, ela repeliu com impaciência. [455]

---

[*] Christian Temperance and Bible Hygiene, 111-116 (1890).

A experiência de Acazias

Quando Acazias, rei de Israel, adoeceu, "enviou mensageiros, e disse-lhes: Ide, e perguntai a Baal-Zebube, deus de Ecrom, se sararei desta doença". No caminho encontraram eles a Elias, e em lugar de uma mensagem do ídolo, o rei ouviu a terrível sentença do Deus de Israel: "Portanto da cama, a que subiste, não descerás, mas sem falta morrerás." 2 Reis 1:2, 6.

Foi Cristo quem mandou Elias dizer estas palavras ao rei apóstata. Jeová Emanuel tinha razões para estar muito descontente com a impiedade de Acazias. O que não havia feito Cristo para conquistar o coração de Israel e despertar-lhe confiança incansável, nEle mesmo? Por séculos havia Ele visitado o Seu povo com manifestações da mais condescendente bondade e inigualável amor. Desde o tempo dos patriarcas, havia Ele mostrado como estavam as Suas "delícias com os filhos dos homens". Provérbios 8:31. Fora Ele auxílio bem presente para todos que a Ele buscaram com sinceridade. "Em toda a angústia deles foi Ele angustiado, e o anjo da Sua face os salvou; pelo Seu amor, e pela Sua compaixão Ele os remiu." Isaías 63:9. Contudo Israel tinha dado as costas a Deus e procurado auxílio da parte dos piores inimigos do Senhor.

Os hebreus eram a única nação favorecida com o conhecimento do verdadeiro Deus. Ao mandar perguntar ao oráculo pagão, proclamou o rei de Israel aos pagãos que tinha mais confiança em seus ídolos do que no Deus de seu povo, o Criador dos Céus e da Terra. Da mesma forma têm desonrado a Deus os que professam ter conhecimento de Sua Palavra, ao deixarem a Fonte de poder e sabedoria, [456] para pedirem auxílio ou conselho aos poderes das trevas. Se a ira de Deus se acendeu por causa desse procedimento da parte de um rei mau e idólatra, como não deve Ele considerar conduta semelhante seguida pelos que professam ser Seus servos?

Confiança imprudente

Muitos são relutantes em fazer o necessário empenho para adquirirem o conhecimento das leis da vida e dos meios simples a serem empregados para a restauração da saúde. Eles não se colocam na relação correta para com a vida. Quando a doença é resultado de

sua transgressão de lei natural, não procuram eles corrigir seus erros e depois pedir as bênçãos de Deus, mas recorrem aos médicos. Se recobram a saúde, dão toda a honra às drogas e aos médicos. Estão sempre prontos a idolatrar o poder e a sabedoria humanos, como se não conhecessem outro deus senão a criatura — pó e cinza.

Não é seguro confiar nos médicos que não mantêm o temor de Deus diante de si. Sem a influência da graça divina, é, o coração dos homens, "enganoso e perverso mais do que todas as coisas". Jeremias 17:9. Seu alvo é a glorificação própria. Quanta iniqüidade não tem sido praticada, que de enganos suportados, sob a capa da profissão médica! Pode o médico alegar possuir grande sabedoria e habilidade maravilhosa, ao mesmo tempo que seu caráter é viciado, e o exercício de sua profissão contrário às leis da saúde. O Senhor nosso Deus nos afirma que está pronto a ser misericordioso; convida-nos a clamar a Ele no dia da angústia.

Além disso, o ensinamento desses médicos se está desviando constantemente dos princípios que Deus nos deu com respeito à saúde, especialmente quanto à questão do regime alimentar. Dizem que não estamos vivendo como deveríamos e prescrevem mudanças [457] contrárias à luz enviada por Deus. Irmãos, como pode o Senhor permitir que Suas bênçãos repousem sobre nós quando estamos indo justamente pelo terreno do inimigo?

Deus, o ajudador de seu povo

Por que são os homens tão relutantes para confiar nAquele que criou o homem e que, por meio de um toque, uma palavra, um olhar, pode curar toda espécie de doenças? Quem é mais digno de nossa confiança do que Aquele que fez tão grande sacrifício em prol da nossa redenção? Nosso Senhor nos deu instruções definidas, por intermédio do apóstolo Tiago, quanto ao nosso dever em caso de doença. Quando falha o auxílio humano, Deus será o ajudador de Seu povo. "Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor". Tiago 5:14. Se os professos seguidores de Cristo com pureza de coração, exercessem tanta fé nas promessas de Deus como a que depositam nas instrumentalidades satânicas, experimentariam na alma e no corpo, o poder vivificador do Espírito Santo.

Deus concedeu grande luz a Seu povo, embora não sejamos colocados além do alcance da tentação. Quem entre nós está procurando auxílio dos deuses de Ecrom? Olhai para este quadro — um quadro que não sai da imaginação. Mesmo entre os adventistas do sétimo dia, em quantos não se podem ver estes traços orientadores! Um inválido, aparentemente muito escrupuloso, não obstante fanático e auto-suficiente, francamente manifesta seu desprezo para com as leis da vida e da saúde, as quais a misericórdia divina nos levou a aceitar como um povo. Sua alimentação deve ser preparada de maneira que satisfaça seus desejos mórbidos. Em lugar de sentar-se a uma mesa na qual se oferece alimento saudável, deve ele freqüentar restaurantes, pois pode aí condescender com o apetite sem restrição. [458] Fluente advogado da temperança, menospreza ele seus princípios fundamentais. Deseja o lenitivo, mas se recusa a obtê-lo pelo preço da renúncia própria.

Este homem está adorando no altar do apetite pervertido. É um idólatra. As energias que, santificadas e enobrecidas, poderiam ser empregadas para honrar a Deus, são debilitadas, e se tornam de pouca utilidade. Uma mente irritadiça, um cérebro confuso e nervos fatigados, encontram-se entre os resultados de seu desprezo das leis da natureza. Ele é ineficiente e inconstante. Todo aquele que tenha coragem e honestidade para adverti-lo do perigo incorre dessa forma em seu desagrado. A mais leve admoestação ou oposição é suficiente para despertar-lhe o espírito combativo. Mas surge então uma oportunidade de pedir auxílio a alguém cujo poder é comunicado através de um médium da feitiçaria. A esta fonte se apega ele com avidez, gastando liberalmente tempo e dinheiro, na esperança de alcançar o oferecido benefício. Ele está iludido, apaixonado. O poder do feiticeiro torna-se assunto de exaltação, e são outros levados a pedir o seu auxílio. Dessa forma, o Deus de Israel é desonrado, enquanto o poder de Satanás é reverenciado e exaltado.

Em nome de Cristo desejo dirigir-me aos Seus professos seguidores: Permanecei na fé que recebestes desde o princípio. “Evita os falatórios profanos.” 2 Timóteo 2:16. Em lugar de depositar vossa confiança na feitiçaria, tende fé no Deus vivo. Maldito é o caminho que conduz a En-Dor ou a Ecrom. Tropeçarão e cairão os pés que se aventurarem neste terreno proibido. Há um Deus em Israel,

com quem está o livramento para todos os que se acham oprimidos. Justiça é a base do Seu trono.

Há perigo em nos afastarmos no mínimo que seja das instruções do Senhor. Ao nos afastarmos do caminho claro do dever, surgirá uma série de circunstâncias que parecem levar-nos irresistivelmente [459] cada vez mais longe do direito. A desnecessária familiaridade com aqueles que não têm nenhum respeito para com Deus, seduz-nos antes que disto tenhamos conhecimento. O temor de ofendermos nossos amigos do mundo, impedir-nos-á de expressar nossa gratidão a Deus ou reconhecer nossa dependência dEle.

Devemos manter-nos cingidos à Palavra de Deus. Precisamos de suas admoestações e incentivos, de suas advertências e promessas. Necessitamos do exemplo perfeito encontrado unicamente na vida e caráter de nosso Salvador. Os anjos de Deus guardarão o Seu povo enquanto este trilhar o caminho do dever, mas não existe certeza alguma dessa proteção para os que deliberadamente se colocam no terreno de Satanás. Um agente do grande impostor dirá e fará qualquer coisa para alcançar o seu objetivo. Pouco importa se ele se chama espírita, "mágico" ou "hipnotizador". Por meio de pretensões enganosas, conquista ele a confiança do incauto. Pretende ele ler a história da vida e entender todos os problemas e aflições dos que a ele recorrem. Disfarçado em anjo de luz, enquanto as trevas do inferno estão em seu coração, manifesta grande interesse pelas mulheres que lhe pedem o conselho. Diz-lhes que todas as suas dificuldades são devidas a um matrimônio infeliz. Isto pode ser verdadeiro também; tal conselho, entretanto, não melhora a sua situação. Diz-lhes que elas precisam de amor e simpatia. Fingindo ter grande interesse por seu bem-estar, lança seu encantamento sobre suas confiantes vítimas, seduzindo-as como a serpente seduz o trêmulo pássaro. Sem demora estão elas inteiramente em seu poder, e o pecado, a desgraça e a ruína são o terrível resultado.

Nossa única salvaguarda está na preservação dos antigos marcos: "À Lei e ao Testemunho! se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva." Isaías 8:20. [460]

Ruína causada por Satanás

Por meio do espiritismo Satanás aparece como benfeitor da humanidade, curando as doenças do povo e pretendendo apresentar um novo e mais elevado sistema de fé religiosa; ao mesmo tempo, porém, ele opera como destruidor. Suas tentações estão levando multidões à ruína. A intemperança destrona a razão; seguem-se a satisfação sensual, a contenda e a matança. Satanás deleita-se na guerra; pois esta excita as mais vis paixões da alma, arrastando então para a eternidade as suas vítimas engolfadas no vício e sangue. É seu objetivo incitar as nações à guerra umas contra as outras; pois pode assim desviar o espírito do povo da obra de preparo para estar em pé no dia de Deus.

Satanás também opera por meio dos elementos a fim de enceleirar sua messe de almas desprevenidas. Estudou os segredos dos laboratórios da Natureza, e emprega todo o seu poder para dirigir os elementos tanto quanto o permite Deus. Quando lhe foi permitido afligir a Jó, quão rapidamente rebanhos e gado, servos, casas, filhos, foram assolados, seguindo-se em um momento uma desgraça a outra! É Deus que protege as Suas criaturas, guardando-as do poder do destruidor. Mas o mundo cristão mostrou desdém pela lei de Jeová; e o Senhor fará exatamente o que declarou que faria: retirará Suas bênçãos da Terra, removendo Seu cuidado protetor dos que se estão revelando contra a Sua lei, e ensinando e forçando outros a fazerem o mesmo. Satanás exerce domínio sobre todos os que Deus não guarda especialmente. Ajudará e fará prosperar alguns, a fim de favorecer os seus próprios intuitos; trará calamidade sobre outros, e [461] levará os homens a crer que é Deus que os aflige.*

Ao mesmo tempo em que aparece aos filhos dos homens como grande médico que pode curar todas as enfermidades, trará moléstias e desgraças até que cidades populosas se reduzam a ruína e desolação. Mesmo agora está ele em atividade. Nos acidentes e calamidades no mar e em terra, nos grandes incêndios, nos violentos

*O Conflito dos Séculos, 637-639 (1888).

furacões e terríveis saraivadas, nas tempestades, inundações, ciclones, ressacas e terremotos, em toda parte e sob milhares de formas, Satanás está exercendo seu poder. Destrói a seara que está a amadurar, e seguem-se fome, angústia. Comunica ao ar infecção mortal, e milhares perecem pela pestilência. Estas visitações devem tornar-se mais e mais freqüentes e desastrosas. A destruição será tanto sobre o homem como sobre os animais. "A Terra pranteia e se murcha", "enfraquecem os mais altos do povo. ... Na verdade a Terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna." Isaías 24:4, 5.

Alguns serão tentados a aceitar essas maravilhas como sendo de Deus. Enfermos serão curados à nossa vista. Milagres se efetuarão aos nossos olhos. Estamos nós apercebidos para a prova que nos aguarda quando as mentirosas maravilhas de Satanás forem mais amplamente exibidas? Não serão muitas almas enredadas e arrebatadas? Separando-se dos positivos preceitos e mandamentos de Deus, e dando ouvido às fábulas, o espírito de muitos se está preparando para receber esses milagres de mentira. Cumpre buscarmos todos armar-nos para o combate em que nos havemos de em breve empenhar. A fé na Palavra de Deus, o estudo secundado de oração e aplicado praticamente, será nosso escudo contra o poder de Satanás, levando-nos à vitória pelo sangue de Cristo. — Testimonies for the Church 1:302 (1862). [462]

O colportor um professor

A questão da temperança deve receber apoio do povo de Deus. A intemperança luta pela ascendência; cresce a satisfação própria, e são grandemente necessárias as publicações que tratam da reforma de saúde. Os escritos a esse respeito são a mão auxiliadora do evangelho, levando almas a examinar a Bíblia em busca de melhor compreensão da verdade. Importa fazer soar a nota de advertência contra o grande mal da intemperança; e para que isto possa ser feito, todo guardador do sábado deve estudar e observar as instruções contidas em nossas revistas de saúde, bem como os livros que tratam desse ponto. E devem fazer mais que isto; empregar diligentes esforços para pôr em circulação essas publicações entre seus vizinhos.

A venda de nossa literatura sobre saúde de modo algum atrapalhará a venda de publicações que se relacionam com outros ramos da terceira mensagem angélica. Devem todos preparar o caminho para a vinda do Senhor.

O valor de nossas publicações

Cumpre aos colportores chamarem a atenção daqueles a quem visitam com as nossa publicações sobre saúde, falando-lhes da valiosa instrução que contêm estes periódicos com respeito ao cuidado dos enfermos e ao tratamento das doenças. Dizei-lhes que estas instruções, estudadas e praticadas, levarão saúde à família. Explicai quão importante é que cada família compreenda a ciência da vida. Dirigi-lhes a mente para Aquele que formou e que mantém em movimento o maravilhoso mecanismo do corpo. Dizei-lhes que é nossa obrigação cooperar com Deus, cuidando sabiamente de todas as nossas faculdades e órgãos. O cuidado apropriado do corpo é um grande [463] dever e exige* conhecimento inteligente de suas partes. Dizei-lhes que Deus é desonrado quando, pela satisfação do apetite e paixão, o

*The Review and Herald, 23 de Junho de 1903.

homem emprega mal o maquinismo do corpo, de maneira que este realiza o seu trabalho ineficazmente e com dificuldade. Afirmai-lhes que os livros que tendes para vender dão muitas instruções valiosas atinentes à saúde, e que, ao praticarem estas instruções, muito sofrimento, e também muito do dinheiro gasto em pagar contas de médicos, serão evitados. Dizei-lhes que há nestes livros informações que possivelmente não poderão conseguir de seu médico durante as breves visitas que ele faz.

Ensinando pelo exemplo

Em sua associação com aqueles com quem se encontra, pode o colportor fazer muito no sentido de mostrar o valor do viver sadio. Em lugar de hospedar-se em um hotel, deve ele, se possível, conseguir pousada numa casa de família. Ao assentar-se à mesa com a família, pratique ele os ensinamentos contidos nos livros de saúde que está vendendo, mantendo erguida a bandeira da estrita temperança. Quando se oferecer oportunidade, que ele fale do valor do regime alimentar sadio. Jamais deve ele envergonhar-se de dizer: “Não, muito obrigado; não como carne.” Caso se ofereça chá, que ele o recuse, explicando que é prejudicial, que embora estimule por algum tempo, o efeito estimulante desaparece, e é deixada uma depressão correspondente. Que ele explique o efeito danoso das bebidas intoxicantes, do fumo, do chá, do café sobre os órgãos digestivos e o cérebro.

Ministrando aos doentes

Ao ir de lugar em lugar, encontrará o colportor muitos que estão doentes. Deve ele ter um conhecimento prático das causas das enfermidades, e deve saber como fazer tratamentos simples, para que possa aliviar os sofredores. Mais do que isto, deve orar com fé [464] e simplicidade pelo doente, apontando-lhe o Grande Médico. Ao assim andar e trabalhar com Deus, anjos ministradores estão ao seu lado, dando-lhe acesso aos corações. Que campo vasto para o trabalho missionário estende-se diante do fiel e consagrado colportor! Que bênção lhe advirá no diligente desempenho de seu trabalho!

Uma sagrada e importante obra

Moços e moças, sois chamados pelo Mestre para dedicar-vos à Sua obra. Suas reivindicações são por demais sagradas para com elas se brincar. Peço-vos, em nome do Senhor, que vençais todo apetite e paixão ilícitos, e que purifiqueis as vossas almas pela fé na verdade. Sede vitoriosos pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do vosso testemunho. Cumpri fielmente vossas obrigações, suplicando forças a Deus.

Membros de igreja, despertai para a importância da distribuição de nossa literatura, e dedicai mais tempo a esse trabalho. Colocai nos lares das pessoas periódicos, folhetos e livros que falem do evangelho em seus diversos aspectos. Não há tempo a perder. Que muitos se dediquem voluntária e desinteressadamente à obra da colportagem, e ajudem, assim, a fazer soar a grandemente necessária advertência. Ao assumir a igreja o trabalho que lhe é apontado, sairá ela "formosa como a Lua, brilhante como o Sol, formidável como [465] um exército com bandeiras". Cantares 6:10.

Distribuí a literatura

Muitos pregadores haviam dirigido a palavra a grandes e atentas congregações na reunião campal em Roma, Nova Iorque, no domingo, 12 de Setembro de 1875. Na noite seguinte sonhei que um moço de aparência nobre entrou no quarto em que eu estava, imediatamente após eu ter falado. Essa mesma pessoa me tem aparecido em sonhos importantes para instruir-me de tempos em tempos durante os vinte e seis anos passados. Disse ele: Tendes chamado a atenção das pessoas para assuntos importantes, os quais, para um grande número, são estranhos e novos. Para alguns são grandemente interessantes. Os que trabalham na palavra e na doutrina fizeram o que podiam para apresentar a verdade, a qual tem suscitado interrogações nas mentes e despertado o interesse. A menos, porém, que haja um cabal esforço para fixar essas impressões nas mentes, vossos esforços agora feitos se demonstrarão quase infrutíferos. Satanás tem muitas atrações prontas para desviar a mente, e os cuidados desta vida e as seduções das riquezas se combinam para sufocar a semente da verdade semeada no coração, e na maioria dos casos ela não produz fruto algum.

Em todo esforço como o que agora estais fazendo, haveria resultados muito mais satisfatórios do vosso trabalho se dispusésseis de material de leitura pronto para distribuição. Dever-se-iam distribuir livremente folhetos sobre os pontos importantes da verdade para o presente tempo para todos que desejassem aceitá-los, sem dinheiro e sem preço, os quais poderiam finalmente resultar em uma devolução centuplicada à tesouraria. Deveis semear sobre todas as águas.

A imprensa é um meio poderoso para despertar a mente e o coração das pessoas. E os homens deste mundo lançam mão[*] da imprensa e a tornam a maior de todas as oportunidades para colocar perante o povo literatura venenosa. Se os homens que se acham sob a influência do espírito do mundo e de Satanás são ativos em espalhar livros, folhetos e revistas de natureza corruptora, deveis ser [466]

[*]The Signs of the Times, 11 de Novembro de 1875.

mais zelosos em pôr material de leitura de caráter elevado e salvador perante o povo.

Folhetos sobre a reforma de saúde

Devem-se fazer esforços mais intensos no sentido de esclarecer o povo sobre o grande assunto da reforma de saúde. Folhetos de quatro, oito, doze, dezesseis e mais páginas, que contenham artigos apropriados e bem escritos sobre essa grande questão, devem ser espalhados como folhas do outono.

Folhetos em muitas línguas

Pequenos folhetos sobre pontos diversos da verdade da Bíblia, que se aplicam ao tempo presente, devem ser impressos em várias línguas e espalhados onde houver qualquer probabilidade de que sejam lidos. Deus colocou à disposição de Seu povo vantagens na imprensa que, em combinação com outros meios, serão bem-sucedidas na ampliação do conhecimento da verdade. Folhetos, revistas e livros, conforme o exija o caso, devem ser distribuídos em todas as cidades e vilas da Terra. Há trabalho missionário no qual todos podem empenhar-se.

O convite

“O Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.” [467]

Lições objetivas na reforma de saúde

Constituem, as grandes reuniões de nosso povo, uma excelente oportunidade para se ilustrarem os princípios da reforma de saúde. Falava-se muito, alguns anos atrás, nessas reuniões, a respeito da reforma de saúde e dos benefícios do regime vegetariano; ao mesmo tempo, porém, ofereciam-se alimentos cárneos na tenda-refeitório, e diversos artigos prejudiciais de alimentação eram vendidos no posto de abastecimento. A fé sem as obras é morta; e a instrução sobre a reforma de saúde, contestada pela prática, não causa impressão mais profunda. Em reuniões campais posteriores, os encarregados têm ensinado pela prática, bem como por preceito. Nenhum alimento cárneo tem sido oferecido na tenda-refeitório, mas se têm oferecido frutas, cereais e verduras em abundância. Quando os visitantes fazem perguntas com respeito à ausência de carne, a razão claramente apresentada é que a carne não é a alimentação mais saudável.

Ao aproximar-nos do fim do tempo, precisamos erguer-nos mais e mais alto na questão da reforma de saúde e temperança cristã, apresentando-a de maneira mais positiva e decidida. Precisamos esforçar-nos continuamente para educar o povo, não apenas por palavras, mas por nossa maneira de viver. O preceito e a prática aliados, possuem uma influência poderosa.

Deve-se dar ao povo instrução sobre assuntos de saúde na reunião campal. Em nossas reuniões na Austrália, faziam-se diariamente preleções sobre assuntos de saúde, e foi despertado um profundo interesse. Havia no terreno uma tenda para uso dos médicos e enfermeiras, e instruções médicas eram dadas livremente, e pedidas por muitos. Milhares de pessoas assistiam às preleções, e no encerramento da reunião campal as pessoas não ficavam satisfeitas a ponto de permitirem que o assunto se encerrasse com o que já [468] haviam aprendido. Em* várias cidades onde se realizavam reuniões campais, alguns dos principais cidadãos faziam apelos para que se estabelecesse um sanatório filial, prometendo sua cooperação. O tra-

*Testimonies for the Church 6:112, 113 (1900).

balho tem sido iniciado em diversas cidades com excelente sucesso. Dirigida de maneira adequada, uma instituição de saúde dá nome à nossa obra em novos campos. E não é apenas um benefício para as pessoas, mas os obreiros com ela relacionados podem ser um auxílio para os que trabalham em setores evangelísticos.

Em toda cidade onde temos uma igreja, há necessidade de um lugar no qual se possa aplicar tratamento. Poucos há, entre os nossos membros de igreja, que podem fornecer salas e facilidades para o cuidado adequado dos doentes. Deve-se prover um lugar no qual se possam tratar as doenças comuns. A construção pode ser pouco atrativa e mesmo rude, mas deve proporcionar as facilidades em favor da aplicação de tratamentos simples. Sabiamente empregados, demonstrar-se-ão estes uma bênção não só para o nosso próprio povo, mas para seus vizinhos, e podem tornar-se um meio de chamar a atenção de muitos para os princípios de saúde.

É plano do Senhor que em toda parte de nosso mundo se estabeleçam instituições de saúde como um ramo do trabalho do evangelho. Devem, essas instituições, ser Suas agências para ensinar uma classe à qual nenhuma outra coisa alcançará. Não precisam ser grandes construções, mas devem ser bem arranjadas para que possam realizar trabalho eficaz.

Podem-se realizar começos em todo lugar de importância no qual forem feitas reuniões campais. Dai origem a pequenos começos, e ampliai-os conforme o exigirem as circunstâncias. Calculai o custo de cada empreendimento, para que possais estar certos de que sois capazes de terminar. Retirai o mínimo possível da tesouraria. Necessitam-se homens de fé e habilidade financeira para planejarem economicamente. Nossos sanatórios devem ser construídos com uma despesa limitada de fundos. As construções nas quais começar a obra, podem, muitas vezes, ser conseguidas por baixo preço. [469]

Por que dirigir sanatórios?

Em cartas recebidas de nossos irmãos, fazem-se perguntas: Por que se emprega tanto esforço na construção de sanatórios? Por que não oramos pela saúde dos enfermos, em lugar de termos sanatórios?

Estas perguntas encerram mais do que parecem à primeira vista. No começo da história de nossa obra, muitos eram curados pela oração. E, após terem sido curados, alguns seguiam a mesma conduta que haviam adotado no passado quanto à condescendência com o apetite. Não viviam e trabalhavam de maneira que evitassem a doença. Não demonstravam ter apreciado a bondade do Senhor para com eles. Vez após vez eram eles levados a sofrer por sua própria conduta descuidada e irrefletida. Como podia o Senhor ser glorificado ao conferir-lhes o dom da saúde?

Ao vir a instrução para que começássemos a obra do sanatório, foram dadas claramente as razões. Havia muitos que precisavam ser instruídos com respeito ao viver saudável. Em se desenvolvendo a obra, fomos instruídos no sentido de que se deviam providenciar lugares apropriados, para os quais devíamos trazer os enfermos e sofredores que nada conheciam de nosso povo e sabiam muito pouco da Bíblia, e lhes ensinássemos aí como reaverem a saúde pelos métodos racionais de tratamento sem contar com o recurso do uso de drogas venenosas, e ao mesmo tempo cercá-las de influências espirituais enaltecedoras. Como parte do tratamento, deviam-se fazer preleções sobre hábitos corretos no comer, no beber e no vestir. Deviam-se dar instruções concernentes à seleção e preparo dos alimentos, mostrando que a alimentação pode ser preparada de maneira a tornar-se saudável e nutritiva, e ao mesmo tempo apetitosa e [470] agradável.*

Em todas as nossas instituições médicas, devem os pacientes ser sistemática e cuidadosamente instruídos sobre como evitar as doenças por meio de uma sábia maneira de agir. Por meio de preleções e da prática coerente dos princípios do viver sadio por parte

*Special Testimonies, Série B, 13:9, 10 (1905).

de médicos e enfermeiras consagrados, o entendimento obscurecido de muitos será aberto, e as verdades das quais jamais tiveram idéia antes serão gravadas na mente. Muitos enfermos serão levados a manter o corpo na melhor condição de saúde possível, pois ele é a possessão adquirida do Senhor. ...

Após mostrarmos às pessoas que possuímos princípios elevados com respeito à reforma da saúde, devemos então dedicar-nos à questão da temperança em todos os seus aspectos, e promovê-la a fundo.

É para salvar a alma, bem como para curar o corpo, dos homens e mulheres, que os nossos sanatórios são estabelecidos a muito custo. Deseja Deus que por meio desses instrumentos de Sua própria planificação, ricos e pobres, elevados e humildes, encontrem o pão do Céu e a água da vida. Deseja Ele que estes sejam instruídos nos hábitos corretos de viver, tanto físicos como espirituais. A salvação de muitas almas está em jogo. Na providência de Deus, deve-se dar a muitos doentes a oportunidade de se separarem por algum tempo das associações e ambientes prejudiciais, e de se colocarem em instituições nas quais possam receber tratamentos restauradores da saúde e instrução sábia de enfermeiras e médicos cristãos. O estabelecimento de sanatórios é uma medida providencial, por meio da qual pessoas de todas as igrejas devem ser alcançadas e informadas da verdade para este tempo. [471]

Seção 10 — Obra de alimentação saudável

O preparo de alimentos saudáveis

Cooranbong, N.S.W.
10 de Março de 1900

No decorrer da noite passada muitas coisas me foram reveladas. A confecção e venda de alimentos saudáveis requererá atenta consideração, acompanhada de oração.

Há em muitos lugares muitas mentes a quem o Senhor por certo concederá o conhecimento da confecção de alimentos saudáveis e apetitosos, se Ele vir que irão usar esse conhecimento na maneira correta. Estão-se os animais tornando mais e mais enfermos, e não demorará muito até que o alimento cárneo tenha que ser abandonado por muitos, além dos adventistas do sétimo dia. Devem ser preparados alimentos saudáveis e nutritivos, para que os homens e mulheres não tenham que comer carne.

O Senhor ensinará a muitos, em toda parte do mundo, a combinar frutas, cereais e verduras numa alimentação que sustenha a vida e não produza doença. Os que nunca viram as receitas dos alimentos saudáveis que agora há a venda, procederão inteligentemente com experimentar os alimentos que a terra produz, e ser-lhes-á concedido entendimento no tocante a esses produtos. O Senhor lhes mostrará o que fazerem.

Aquele que concede perícia e sabedoria ao Seu povo numa parte do mundo, concederá perícia e sabedoria ao seu povo noutras partes do mundo. É Seu desígnio que as preciosidades alimentares de cada país sejam preparadas de forma tal que possam ser usadas nos países a que se destinam. Assim como Deus forneceu do Céu o maná para sustento dos filhos de Israel, também dará ao Seu povo, em diferentes lugares, perícia e[*] sabedoria para usarem os [472] produtos desses países no preparo de alimentos que substituam a carne. Esses alimentos deverão ser feitos nos diferentes países; o seu transporte de um país para outro torna-os tão dispendiosos que os pobres não podem adquiri-los. Nunca convirá confiar na América [do

[*]Testimonies for the Church 7:124-126 (1900).

Norte] para o fornecimento, a outros países, de alimentos saudáveis. Grande dificuldade haverá para não sofrer prejuízos com os artigos importados.

Todos os que lidam com alimentos saudáveis devem trabalhar sem egoísmo em benefício dos seus semelhantes. A menos que os homens permitam que o Senhor lhes guie a mente, surgirão dificuldades incontáveis ao serem estes diversos indivíduos empregados nesta obra. Ao conceder o Senhor habilidade e entendimento a alguém, deve esta pessoa lembrar-se de que sua sabedoria não lhe foi dada unicamente para o seu benefício, senão para que com ela possa auxiliar os outros.

Deve-se comunicar o conhecimento aos outros

Homem algum deve pensar que possui todo o conhecimento relativo à preparação de alimentos saudáveis, e que apenas ele tem o direito de utilizar os tesouros do Senhor da terra e das árvores nesta obra. Homem nenhum deve sentir-se livre para usar segundo a sua vontade o conhecimento que sobre este assunto lhe foi outorgado por Deus. “De graça recebestes, de graça dai.” Mateus 10:8.

Compete-nos ser sábios no preparo de alimentos saudáveis, simples e baratos. Muitos dentre o nosso povo são pobres, e devem ser produzidos alimentos saudáveis que possam ser supridos a preços que estejam ao seu alcance. É desígnio do Senhor que as pessoas mais pobres de cada lugar se supram de alimentos saudáveis e baratos. Em muitos lugares deverão ser instaladas indústrias para a confecção desses alimentos. O que constitui uma bênção para a obra num lugar, sê-lo-á também noutro, onde o dinheiro é mais difícil de ganhar. [473]

Deus está atuando em favor de Seu povo. Ele não quer que fiquem sem recursos. Está reconduzindo-os ao regime alimentar fornecido originalmente ao homem. Esse regime deve consistir em alimentos feitos com produtos que Ele proveu. Os produtos principais usados na confecção desses alimentos serão frutas, cereais e frutos oleaginosos, mas várias raízes também serão usadas.

Os lucros obtidos com esses alimentos deverão provir em grande parte do mundo, e não do povo do Senhor. O povo de Deus tem que sustentar a Sua obra; deverão penetrar em campos novos e instalar

igrejas. Sobre eles recai a responsabilidade de muitos empreendimentos missionários. Nenhuma obrigação desnecessária deverá sobre eles pesar. Para o Seu povo, Deus é um arrimo presente em todo tempo de necessidade.

Grande cuidado deverá ser exercido pelos que preparam receitas para as nossas revistas de saúde. Alguns dos alimentos especiais que são agora preparados poderão ser melhorados, e os nossos planos referentes ao seu uso terão que ser alterados. Algumas pessoas têm abusado dos pratos que contêm frutos oleaginosos. Algumas me têm escrito, dizendo: "Não podemos usar alimentos que contenham frutos oleaginosos; que deverei usar em substituição da carne?" Uma noite me pareceu estar perante um grupo de pessoas, dizendo-lhes que as nozes são por elas usadas em quantidade demasiada no preparo dos alimentos; que o organismo não as pode suportar quando usadas na quantidade em que aparecem em certas receitas apresentadas; e que, se fossem usadas em menor quantidade os resultados seriam mais satisfatórios.

O valor das frutas frescas

O Senhor quer que os que vivem em países onde é possível obterem-se frutas frescas em grande parte do ano, se compenetrem da bênção que têm nessas frutas. Quanto maior for o uso que fizermos de frutas frescas, tais como são apanhadas da árvore, maior será a bênção. Algumas pessoas, depois de adotarem regime vegetariano, [474] voltam ao uso da alimentação cárnea. Isso é grande insensatez, e revela falta de conhecimento da maneira de prover o alimento que substitui a carne.

Escolas culinárias, dirigidas por instrutores peritos, deverão ser instaladas na América [do Norte] e noutras terras. Tudo quanto nos for possível fazer, deverá ser feito, para mostrar ao povo o valor da reforma do regime alimentar.

Há o perigo de que nossos restaurantes sejam dirigidos de tal maneira que nossos auxiliares trabalhem arduamente dia após dia e semana após semana, e ainda não sejam capazes de apontar qualquer realização boa. Este assunto necessita de consideração cuidadosa. Não temos o direito de comprometer nossos jovens em obra que não produz nenhum fruto para a glória de Deus.

Embora considerado como um meio maravilhosamente bem-sucedido de fazer o bem, existe o perigo de que o trabalho de restaurante seja dirigido de tal maneira que promova apenas o bem-estar físico daqueles aos quais serve. Uma obra pode aparentemente levar as características da suprema excelência; ela, porém, não é boa aos olhos de Deus, a menos que esteja possuída de um desejo ardente de fazer Sua vontade e cumprir-Lhe o propósito. Se Deus não for reconhecido como o autor e consumador de nossos atos, estes serão pesados nas balanças do santuário, e achados em falta. — Testimonies for the Church 7:120 (1902).

Piedade prática

O mundo será convencido, não pelo que o púlpito ensina, mas por aquilo que a igreja vive. O ministro anuncia do púlpito a teoria do evangelho; a piedade prática da igreja lhe demonstra o poder. [475] — Serviço Cristão, 67.

Educai o povo

Onde quer que a verdade seja proclamada, deve ser ministrada instrução quanto ao preparo de alimentos saudáveis. Deus quer que em todo lugar o povo seja ensinado a usar judiciosamente os produtos que podem ser encontrados com facilidade. Instrutores peritos devem mostrar ao povo a utilização, para seu maior proveito, dos produtos que podem produzir ou conseguir na sua região do país. Assim, tanto os pobres como os que estão em melhores condições, poderão aprender a viver com boa saúde.

Desde o início da obra da reforma do regime alimentar, consideramos necessário instruir, instruir, instruir. Deus quer que prossigamos nessa obra de instruir o povo. Não devemos dela descuidar-nos pelo temor do efeito que terá sobre a venda dos produtos alimentares preparados em nossas fábricas. Não é esse o assunto de maior importância. Nossa obra é mostrar ao povo como conseguir e preparar o alimento mais saudável, como poderão cooperar com Deus na restauração em si próprios, da sua imagem moral.

Nossos obreiros devem exercer sua habilidade no preparo de alimentos saudáveis. Ninguém deve espreitar os segredos do Dr. Kellogg; todos, porém, devem saber que o Senhor está ensinando muitas mentes em muitos lugares a prepararem alimentos saudáveis. Muitos produtos há que, se preparados e combinados de maneira conveniente, podem ser transformados em alimentos que serão uma bênção para os que não podem comprar os alimentos saudáveis mais caros e preparados de maneira especial. Aquele que, na construção do tabernáculo, deu habilidade e entendimento em toda espécie de obra de arte, dará habilidade e entendimento ao Seu povo na combinação de produtos alimentares naturais, mostrando-lhes dessa forma como conseguir um regime alimentar saudável.* [476]

O conhecimento com respeito ao preparo de alimentos saudáveis é propriedade de Deus, e foi comunicado ao homem, a fim de que este possa transmiti-lo aos seus semelhantes. Ao dizer isso, não

*Testimonies for the Church 7:132-137 (1902).

me refiro ao preparo especial feito pelo Dr. Kellogg e outros que estudaram durante muito tempo e gastaram muito para se aperfeiçoarem. Refiro-me especialmente ao preparo simples que todos podem obter para si mesmos, a instrução com respeito à qual se deve falar livremente aos que desejam viver com saúde, e especialmente aos pobres.

É desígnio divino que em toda parte homens e mulheres sejam animados a desenvolver seus talentos pelo preparo de alimentos saudáveis dos produtos em estado natural, oriundos da sua própria região do país. Se recorrerem a Deus, exercendo perícia e habilidade sob a guia do Seu Espírito, aprenderão a transformar em alimentos saudáveis os produtos em estado natural. Conseguirão, dessa forma, ensinar os pobres a proverem-se de alimentos que substituirão a alimentação cárnea. Os que assim forem auxiliados, poderão por sua vez instruir outros. Semelhante trabalho será, ainda, feito com zelo e energia consagrados. Caso houvesse sido feito anteriormente, haveria hoje muitas mais pessoas na verdade, e muitas mais que poderiam ministrar instruções. Aprendamos qual é o nosso dever, e depois façamo-lo. Não devemos ficar na dependência de outros e incapacitados, confiando noutros para o trabalho que Deus nos confiou a nós.

A seleção dos alimentos

No uso dos alimentos devemos exercer discernimento e bom senso. Ao percebermos que certo alimento nos não convém, não precisamos escrever cartas de consulta para aprender a causa do distúrbio. Mudemos a dieta; usemos menor quantidade de alguns alimentos; experimentemos outras preparações. Logo saberemos o [477] efeito que sobre nós tem certas combinações. Como seres inteligentes, estudemos individualmente os princípios e usemos a nossa experiência e discernimento para decidir quanto a que alimentos mais nos convêm.

Os alimentos usados deverão adaptar-se às nossas ocupações e ao clima em que vivemos. Alguns alimentos convenientes num país não o serão noutro.

Algumas pessoas há que mais proveito terão com abster-se de todo alimento durante um ou dois dias na semana, do que com

qualquer quantidade de tratamentos ou orientação médica. O jejum de um dia na semana ser-lhes-ia de proveito incalculável.

A seleção dos alimentos

Foi-me instruído que o alimento composto de frutos oleaginosos é muitas vezes usado sem critério, que é usado em quantidade demasiada, e que alguns deles não são tão saudáveis quanto outros. A amêndoa é preferível ao amendoim; mas este, em pequena quantidade, pode ser usado juntamente com cereais para formar um alimento nutritivo e digesto.

As azeitonas podem ser preparadas de modo tal que sejam comidas com bons resultados em cada refeição. O proveito visado com o uso da manteiga pode ser obtido substituindo-a por azeitonas devidamente preparadas. O óleo das azeitonas corrige a constipação, e para os tuberculosos e os que sofrem de inflamação e irritação do estômago, ele é melhor do que qualquer medicamento. Como alimento, é melhor do que qualquer gordura de segunda mão, de origem animal.

Convir-nos-ia cozinhar menos e comer mais frutas em estado natural. Ensinemos o povo a comer abundantemente uvas, maçãs, pêssegos, pêras, amoras e toda outra espécie de frutas que seja possível conseguir. Sejam elas preparadas e conservadas para uso no inverno, usando-se quanto possível vidros, em vez de latas.

No tocante ao alimento cárneo, devemos instruir o povo a nele não tocar. Seu uso é prejudicial ao melhor desenvolvimento das [478] faculdades físicas, mentais e morais. Devemos fazer campanha decidida contra o uso do chá e do café. Convém, também, abster-se das sobremesas complicadas. Leite, ovos e manteiga não devem ser classificados como alimento cárneo. Nalguns casos o uso de ovos é proveitoso. Não chegou ainda o tempo de dizer que deva ser inteiramente abandonado o uso de leite e ovos. Famílias pobres existem, cuja alimentação consiste grandemente em pão e leite. Usam pouca fruta, e não podem comprar alimentos como as nozes. No ensino da reforma do regime alimentar, como em todo outro ramo do evangelho, devemos considerar as pessoas em sua verdadeira situação. Até que possamos ensiná-las a prepararem alimento saudável que seja apetitoso, nutritivo, e ao mesmo tempo econômico, não temos a

liberdade de apresentar-lhes as sugestões mais avançadas referentes à reforma alimentar.

A reforma deve ser progressiva

Seja progressiva a reforma alimentar. Sejam as pessoas ensinadas a preparar o alimento sem o uso de leite ou manteiga. Diga-se-lhes que breve virá o tempo em que não haverá segurança no uso de ovos, leite, creme ou manteiga, por motivo de as doenças nos animais estarem aumentando na mesma proporção do aumento da impiedade entre os homens. Aproxima-se o tempo em que, por motivo da iniqüidade da raça caída, toda criação animal gemerá com as doenças que amaldiçoam a nossa Terra.

Deus concederá ao Seu povo habilidade e tato para preparar alimento saudável sem o uso dessas coisas. Rejeite o nosso povo toda receita insalubre. Aprendam a viver de maneira saudável, ensinando a outros o que aprenderam. Partilhem esse conhecimento como o fariam com a instrução bíblica. Ensinem às pessoas a, evitando a grande quantidade de cozimentos que têm enchido o mundo de inválidos crônicos, preservarem a saúde e o vigor. Por preceito e [479] exemplo, esclareçam que o alimento que Deus deu a Adão em seu estado isento de pecado, é o melhor para o uso do homem, ao buscar ele reaver esse estado de pureza.

Ensinai com sabedoria

Os que ensinam os princípios da reforma da saúde devem ser entendidos com respeito às doenças e suas causas, sabendo que toda ação do agente humano deve estar em perfeita harmonia com as leis da vida. A luz dada por Deus sobre a reforma da saúde destina-se à nossa salvação e à salvação do mundo. Os homens e as mulheres devem ser informados quanto à habitação humana, preparada por Deus para ser o lugar de Sua morada, e da qual deseja que sejamos fiéis despenseiros. "Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e Eu serei o seu Deus e eles serão o Meu povo." 2 Coríntios 6:16.

Mantende os princípios da reforma de saúde, e deixai que o Senhor guie os sinceros de coração. Apresentai os princípios da

temperança em sua forma mais atrativa. Disseminai os livros que dão instrução a respeito do viver sadio.

As pessoas encontram-se em extrema necessidade da luz que brilha das páginas de nossos livros e revistas sobre saúde. Deus deseja usar esses livros e revistas como meios através dos quais raios de luz atraiam a atenção das pessoas e lhes faça atender à advertência da mensagem do terceiro anjo. As revistas de saúde são instrumentalidades a realizarem no campo uma obra especial na disseminação da luz que os habitantes do mundo devem possuir neste dia de preparo de Deus. Exercem elas uma indizível influência no interesse da reforma de saúde, da temperança e pureza social, e realizam um grande benefício ao apresentarem às pessoas estes assuntos de maneira apropriada e no seu verdadeiro sentido. [480]

O Senhor tem estado a enviar-nos regra sobre regra, e, se rejeitarmos esses princípios, não estamos rejeitando o mensageiro que os ensina, mas Àquele que nos deu esses princípios.

Sede portadores de luz

Reforma, reforma contínua precisa ser mantida perante o povo, e por meio do nosso exemplo devemos confirmar o nosso ensino. A verdadeira religião e as leis da saúde andam de mãos dadas. É impossível trabalhar em prol da salvação de homens e mulheres sem apresentar-lhes a necessidade do afastamento dos prazeres pecaminosos, que destroem a saúde, aviltam a alma e impedem a verdade divina de impressionar a mente. Homens e mulheres precisam ser ensinados a vigiarem atentamente todo hábito e prática, e imediatamente evitarem as coisas que produzem estado insalubre do organismo e conseqüente sombra escura sobre a mente. Deus quer que os Seus luminares se proponham sempre norma elevada. Por preceito e exemplo, devem manter elevada a sua norma perfeita acima da falsa norma de Satanás que, se for seguida, produzirá miséria, degradação, doença e morte, tanto do corpo como da alma. Os que alcançaram conhecimento acerca da maneira de comer, beber e vestir para a preservação da saúde, partilhem com outros esse conhecimento. Ministre-se aos pobres o evangelho da saúde, de modo prático, para que saibam cuidar devidamente do corpo, que é o templo do Espírito Santo. [481]

A obra de restaurantes

Devemos fazer mais do que temos feito para alcançar as pessoas de nossas cidades. Não devemos erigir grandes edifícios nas cidades, mas repetidas vezes, foi-me esclarecido que devemos estabelecer em todas as nossas cidades pequenas instalações que se tornem centros de influência.

O Senhor tem uma mensagem para as nossas cidades, e essa mensagem devemos proclamar em nossas reuniões campais, e por outras campanhas públicas, assim como por nossas publicações. Além disso, devem estabelecer-se restaurantes saudáveis nas cidades, e por eles deve ser proclamada a mensagem da temperança. Devem-se fazer arranjos para realizar reuniões em conexão com os nossos restaurantes. Sempre que possível, proveja-se um recinto aonde os clientes possam ser convidados para assistirem a conferências sobre a ciência da saúde e temperança cristã, onde recebam instrução sobre o preparo de alimento saudável, e sobre outros assuntos importantes. Nessas reuniões deve haver orações, cânticos e palestras, não só sobre temas de saúde e temperança, mas também sobre outros assuntos apropriados da Bíblia. Ao serem as pessoas ensinadas a preservarem a saúde física, encontrar-se-ão muitas oportunidades para semear as sementes do evangelho do reino.

Os assuntos devem ser apresentados de tal maneira que impressionem favoravelmente as pessoas. Nada de cunho teatral deve existir nas reuniões. Os cânticos não devem ser entoados por uns poucos apenas. Todos os presentes devem ser animados a se juntarem no serviço de canto. Há os que possuem o dom especial de cantar, e vezes há em que uma mensagem especial é transmitida por meio do cântico entoado por uma única pessoa ou por várias pessoas juntas. [482] Raras vezes,[*] porém, deve o cântico ser entoado por uns poucos. A habilidade do canto é um talento de influência, que Deus deseja que todos cultivem e usem para glória do Seu nome.

[*]Testimonies for the Church 7:115-120 (1902).

O uso de literatura

Aos que vêm ter a nossos restaurantes deve ser suprida leitura. Deve-se-lhes chamar a atenção para nossa literatura sobre temperança e reforma dietética, e devem-lhes ser dados também folhetos que tratem das lições de Cristo. O encargo de suprir semelhante leitura deve ser partilhado por todo o nosso povo. A todos os que vêm deve ser dada alguma coisa para ler. Pode ser que muitos deixem intato o folheto, mas alguns dentre aqueles em cujas mãos o colocais podem estar em procura da luz. Estes lerão e estudarão o que lhes dais, e depois o passarão a outros.

Devem os obreiros de nossos restaurantes viver em tão íntima ligação com Deus que reconheçam os impulsos de Seu Espírito para falarem pessoalmente a respeito das coisas espirituais a esta ou àquela pessoa que vem ao restaurante. Quando o eu for crucificado e Cristo formado no íntimo, a esperança da glória, revelaremos por pensamento, palavras e atos a realidade de nossa crença na verdade. O Senhor será conosco, e o Espírito Santo operará por nosso intermédio para alcançarmos os que se encontram longe de Cristo.

Fez-me o Senhor saber que esta é a obra que deve ser feita por aqueles que dirigem nossos restaurantes. Não deve a pressão e o atropelo dos negócios levar à negligência do trabalho de salvar almas. É bom satisfazer as necessidades físicas de nossos semelhantes; se, porém, não são encontradas maneiras de se permitir que a luz do evangelho brilhe para os que acorrem diariamente às suas refeições, como pode Deus ser glorificado por nossa obra?

Ao ser iniciada a obra de restaurantes, esperava-se que ela se tornasse o meio de alcançar a muitos com a mensagem da verdade [483] presente. Realizou ela isto? Aos obreiros de nossos restaurantes foi feita a pergunta por Aquele que possui autoridade: "A quantos tendes falado com respeito à Sua salvação? Quantos têm ouvido dos vossos lábios apelos veementes para que aceitem a Cristo como Salvador pessoal? Quantos têm sido levados por vossas palavras a se voltarem do pecado para o serviço do Deus vivo?"

Ao serem as pessoas, em nossos restaurantes, supridas do alimento temporal, não devem os obreiros esquecer-se de que eles próprios, e aqueles a quem servem, necessitam ser constantemente

alimentados com o pão do Céu. Devem eles estar constantemente à espera de oportunidades para falarem da verdade aos que não a conhecem.

O cuidado dos auxiliares

Os gerentes de nossos restaurantes devem trabalhar em favor da salvação dos empregados. Não devem eles sobrecarregar-se, pois em assim fazendo se colocarão a si mesmos onde não terão nenhum vigor nem inclinação para auxiliarem espiritualmente os obreiros. Devem eles empregar suas melhores energias em instruir seus empregados em questões espirituais, explicando-lhes as Escrituras e orando com eles e por eles. Devem preservar os interesses religiosos de seus auxiliares tão cuidadosamente como os pais devem guardar os interesses religiosos de seus filhos. Paciente e ternamente devem eles velar pelos empregados, fazendo tudo o que estiver ao seu alcance para auxiliá-los no aperfeiçoamento do caráter cristão. Devem suas palavras ser semelhantes a maçãs de ouro em salvas de prata; devem suas ações estar isentas de todo traço de egoísmo e aspereza. Cumpre-lhes permanecer como um soldado, velando pelas almas como quem deve dar conta. Importa que se esforcem para manter seus auxiliares de pé em terreno vantajoso, onde sua coragem se torne cada vez mais forte, e sua fé em Deus cresça constantemente. [484]

A menos que nossos restaurantes sejam dirigidos dessa maneira, será necessário prevenir nosso povo contra enviar seus filhos a eles como obreiros. Muitos dos que freqüentam nossos restaurantes não trazem consigo os anjos de Deus; não desejam o companheirismo desses seres santos. Acompanha-os uma influência mundana, e para resistirem a essa influência precisam os obreiros estar intimamente ligados a Deus. Devem os gerentes de nossos restaurantes fazer mais para salvar os jovens em seus empregos. Devem eles envidar os maiores esforços para conservá-los vivos espiritualmente, de maneira que sua mente jovem não seja influenciada pelo espírito mundano com o qual são constantemente trazidos em contato. As meninas e as jovens de nossos restaurantes necessitam de um pastor. Cada uma delas necessita ser protegida pelas influências do lar.

Há perigo de que os jovens, que entram como crentes em nossas instituições, e que desejam auxiliar na causa de Deus, tornem-se

exaustos e desanimados, perdendo o zelo e a coragem, e se tornem frios e indiferentes. Não podemos apinhar estes jovens em quartos pequenos e escuros, e privá-los dos privilégios da vida do lar, e depois esperar que tenham uma experiência religiosa sadia.

Importa que se elaborem planos sábios para o cuidado dos auxiliares em todas as nossas instituições, principalmente para os que estão empregados em nossos restaurantes. Devem ser conseguidos bons auxiliares, e providas todas as vantagens que os ajudem a crescer na graça e conhecimento de Cristo. Não devem eles ser deixados a mercê de circunstâncias ocasionais, sem nenhum tempo regular para orarem, e sem tempo de qualquer espécie para o estudo da Bíblia. Quando assim deixados, tornam-se desatentos e sem cuidado, indiferentes às realidades eternas. [485]

Devem estar ligados a cada restaurante um homem e sua esposa que possam agir como guardiães dos auxiliares — um homem e uma mulher que amem o Salvador e as almas por quem Ele morreu, e que observem o caminho do Senhor.

As jovens devem estar sob o cuidado de uma preceptora sábia e judiciosa — uma mulher inteiramente convertida, que proteja cuidadosamente as obreiras, especialmente as mais jovens.

Os obreiros devem sentir que têm um lar. São eles a mão auxiliadora de Deus, e devem ser tratados tão cuidadosa e ternamente como Cristo declarou que a criancinha a quem Ele pôs no meio dos Seus discípulos devia ser tratada. "Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em Mim", disse Ele, "melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundeza do mar." "Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque Eu vos digo que os seus anjos nos Céus sempre vêem a face de Meu Pai que está nos Céus." Mateus 18:6, 10. O cuidado que se deve dispensar a estes empregados é uma das razões em favor de haver em uma grande cidade vários restaurantes pequenos em lugar de um restaurante grande. Esta, porém, não é a única razão por que será melhor estabelecer vários restaurantes pequenos em diferentes partes de nossas grandes cidades.

Vantagens dos pequenos restaurantes

Os restaurantes menores recomendarão os princípios da reforma de saúde tanto quanto os estabelecimentos maiores, e serão muito mais fáceis de dirigir. Não somos comissionados a alimentar o mundo, mas somos instruídos a ensinar o povo. Nos restaurantes menores não haverá tanto trabalho para fazer, e os auxiliares terão [486] mais tempo para consagrar ao estudo da Palavra, mais tempo para aprenderem a fazer o seu trabalho corretamente, e mais tempo para responderem às perguntas dos clientes que estão desejosos de saber a respeito dos princípios da reforma de saúde.

Se cumprirmos o propósito de Deus nesta obra, a justiça de Cristo irá à nossa frente, e a glória do Senhor será a nossa retaguarda. Se, porém, não houver nenhuma colheita de almas; se os auxiliares não forem, eles próprios, beneficiados; se não estiverem glorificando a Deus por palavra e por atos, por que devemos nós abrir e manter tais estabelecimentos? Se não podemos dirigir nossos restaurantes para glória de Deus; se não podemos exercer por meio deles uma forte influência religiosa, ser-nos-á preferível fechá-los e utilizar os talentos de nossos jovens em outros ramos da obra. Nossos restaurantes, entretanto, podem ser tão bem dirigidos que constituam um meio de salvar almas. Que peçamos fervorosamente ao Senhor humildade de coração, para que Ele possa ensinar-nos a andar na luz do Seu conselho, a compreender Sua Palavra, aceitá-la e a pô-la em prática.

Ensinai as crianças a cozinhar

Não negligencieis ensinar vossos filhos a cozinhar. Ao assim fazerdes comunicais-lhes os princípios que devem obter em sua educação religiosa. Ao dardes a vossos filhos lições de fisiologia, e lhes ensinardes a cozinhar com simplicidade e, não obstante, com habilidade, estais colocando o fundamento em favor dos ramos mais úteis da educação. Requer habilidade fazer pão leve e bom. Há religião na boa cozinha, e ponho em dúvida a religião daquela classe que é demasiado ignorante e demasiado falta de cuidado para aprender a cozinhar. — Testimonies for the Church 2:537 (1870). [487]

Restaurantes nas grandes cidades

Ao encontrar-me em Nova Iorque, no inverno de 1901, recebi esclarecimento com respeito à obra naquela grande cidade. Noite após noite passou perante mim a conduta que nossos irmãos deviam seguir. Na Grande Nova Iorque a mensagem deve ser espalhada como uma luz que alumia. Deus suscitará trabalhadores para esta obra, e Seus anjos irão à sua frente. Embora nossas grandes cidades estejam atingindo rapidamente uma condição semelhante à do mundo anterior ao Dilúvio; conquanto sejam elas como Sodoma pela iniqüidade; há, todavia, nelas muitas almas honestas que, ao ouvirem as alarmantes verdades da mensagem do advento, sentirão a persuasão do Espírito. Nova Iorque está pronta para ser trabalhada. Nessa grande cidade a mensagem da verdade será dada com o poder de Deus. O Senhor chama obreiros. Ele chama aqueles que adquiriram experiência na causa para que empunhem e levem avante no Seu temor a obra que deve ser feita em Nova Iorque e em outras grandes cidades da América. Ele pede também meios para serem usados nesta obra.

Foi-me mostrado que não devemos ficar satisfeitos por termos um restaurante vegetariano em Brooklin, mas que se devem estabelecer outros noutros pontos da cidade. As pessoas que vivem em uma parte da Grande Nova Iorque não sabem o que se passa em outras partes dessa cidade imensa. Os homens e mulheres que comem nos restaurantes estabelecidos nos diversos lugares, tornar-se-ão conscientes de um melhoramento na saúde. Uma vez conquistada a sua confiança, estarão eles mais prontos a aceitar a mensagem da verdade especial de Deus.

Onde quer que a obra médico-missionária for levada avante em nossas grandes cidades, devem-se estabelecer escolas culinárias; e onde houver uma obra educativo-missionária vigorosa em progresso, [488] devem-se estabelecer restaurantes* saudáveis de alguma sorte, os

*Testimonies for the Church, 7:54-56 (1902).

quais darão uma ilustração prática da escolha apropriada e do preparo saudável dos alimentos.

Quando me encontrava em Los Angeles, fui informada de que não somente nos vários pontos dessa cidade, mas em San Diego e em outros pontos turísticos do sul da Califórnia, deviam-se estabelecer restaurantes vegetarianos e salas para tratamento. Nossos esforços nesses setores devem incluir grandes logradouros à beira-mar. Como a voz de João Batista foi ouvida no deserto: "Preparai o caminho do Senhor", assim deve a voz dos mensageiros do Senhor ser ouvida nos grandes pontos turísticos e à beira-mar.

Restaurantes e salas de tratamento

Foi-me esclarecido que em muitas cidades é aconselhável relacionar um restaurante com salas de tratamento. Os dois podem cooperar na defesa de princípios retos. Em conexão com estes, é às vezes aconselhável obterem-se quartos que servirão de alojamento para os enfermos. Esses estabelecimentos servirão de fornecedores aos sanatórios localizados no campo, e de preferência devem ser administrados em prédios alugados. Não devemos erigir nas cidades grandes construções para nelas cuidarmos dos doentes, pois Deus mostrou claramente que os enfermos podem ser mais bem cuidados saindo das cidades. Em muitos lugares será necessário iniciar a obra dos sanatórios nas cidades; tanto quanto possível, porém, deve esta obra ser transferida para o campo tão logo possam ser adquiridos [489] locais apropriados. — Testimonies for the Church 7:60.

Fechar no Sábado

Alguém fez a pergunta: "Deverão os nossos restaurantes funcionar nos sábados?" Minha resposta é: Não, não! A observância do sábado é o nosso testemunho em prol de Deus — a marca, o sinal, entre Ele e nós de que somos o Seu povo. Essa marca nunca deverá ser apagada.

Caso os nossos obreiros fornecessem refeições em nossos restaurantes, justamente como o fazem durante toda a semana, a todas as pessoas que ali comparecessem, onde estaria o seu dia de repouso? Que oportunidade teriam de refazer as forças físicas e espirituais?

Não faz muito tempo, foi-me concedido esclarecimento especial sobre esse assunto. Foi-me mostrado que iriam ser feitos esforços para demolir a nossa norma da observância do sábado; que os homens pediriam que os nossos restaurantes fossem abertos aos sábados; porém que isso nunca deveria ser feito.

Tive a visão de uma cena. Era sexta-feira, em nosso restaurante de São Francisco. Vários obreiros estavam ocupados com o empacotamento de alimentos que poderiam ser com facilidade levados para casa pelas pessoas; e algumas delas estavam esperando que o seu pacote lhes fosse entregue. Perguntei o que significava aquilo, e os obreiros me disseram que alguns dos seus clientes estavam perplexos porque, pelo fechamento do restaurante, não lhes era possível, no sábado, conseguirem a mesma espécie de alimento a que estavam acostumados durante a semana. Reconhecendo o valor dos alimentos saudáveis que obtinham no restaurante, haviam protestado contra a privação que sofriam no sétimo dia, e pedido aos dirigentes do restaurante que o mantivessem aberto cada dia da semana, apontando-lhes o que iriam sofrer se isso não[*] fosse feito. "O que a senhora está vendo hoje", disseram os obreiros, "é a nossa resposta a esse pedido de alimentos saudáveis para o sábado. Essas pessoas levam, na sexta-feira, alimento que lhes dura até ao sábado, e dessa [490]

[*]Testemunhos Selectos 3:129-131.

forma evitamos condenação pela recusa de abrir o restaurante no sábado.”

A fronteira de demarcação entre o nosso povo e o mundo deve sempre ser mantida insofismavelmente certa. A nossa plataforma é a lei de Deus, em que nos é mandado que observemos o sábado; pois, como está claramente mencionado no capítulo trinta e um de Êxodo, a observância do sábado é um sinal entre Deus e o Seu povo. “Certamente guardareis Meus sábados”, declara Ele, “porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica. ... Entre Mim e os filhos de Israel será um sinal *para sempre*; porque em seis dias fez o Senhor os céus, e a Terra, e ao sétimo dia descansou, e restaurou-Se.”

Devemos atender a um “assim diz o Senhor”, muito embora pela nossa obediência causemos grande estorvo aos que não manifestam respeito pelo sábado. Numa parte temos as supostas necessidades do homem; na outra, os mandamentos de Deus. Qual nos merece mais consideração?

Em nossos sanatórios, o grupo de pacientes, juntamente com os médicos, enfermeiros e funcionários, devem ser alimentados no sábado, como qualquer família, com o mínimo trabalho possível. Nossos restaurantes, porém, não deverão funcionar no dia do sábado. Seja esse dia concedido aos obreiros para o culto a Deus. As portas fechadas no sábado assinalam o restaurante como um memorial de Deus, memorial que declara que o sétimo dia é o sábado, e que nele não deve ser feito trabalho algum desnecessário. [491]

Foi-me instruído que um dos motivos principais da instalação de restaurantes que sirvam alimento saudável, e salas de tratamento no centro das grandes cidades é que, por esse meio a atenção das pessoas influentes será atraída para a terceira mensagem angélica. Ao notarem que esses restaurantes são dirigidos de maneira inteiramente diversa da em que o são os restaurantes comuns, os homens perspicazes pôr-se-ão a inquirir acerca das razões para a diferença dos métodos comerciais, e investigarão os princípios que nos induzem a servir alimento melhor. Serão, assim, levados ao conhecimento da mensagem para este tempo.

Ao verificarem os homens pensantes que os nossos restaurantes permanecem fechados no sábado, inquirirão acerca dos princípios que nos levam a cerrar as portas nesse dia. Ao responder-lhes às

perguntas, teremos a oportunidade de familiarizá-los com as razões da nossa fé. Poderemos fornecer-lhes exemplares das nossas revistas e folhetos, a fim de que se habilitem para a compreensão da diferença existente entre "o que serve a Deus e o que O não serve".

Nem todos quantos pertencem ao nosso povo são tão escrupulosos, no tocante à observância do sábado, quanto deveriam sê-lo. Ajude-os Deus a reformarem-se. Convém ao chefe de cada família assentar os pés firmemente na plataforma da obediência.

A santidade do Sábado

Tudo o que possivelmente pode ser feito nos seis dias que Deus vos deu, deve ser feito. Não deveis roubar a Deus em uma única hora do tempo santo. Grandes bênçãos são prometidas aos que têm o sábado em grande estima e compreendem as obrigações que sobre eles repousam com respeito à sua observância. — Testimonies for the Church 2:702 (1871). [492]

Alimentos saudáveis em todos os países

Fui instruída pelo Senhor a dizer que Ele não confiou a umas poucas pessoas toda a luz que deve ser recebida com respeito ao melhor preparo de alimentos saudáveis. ...

Deus é o autor de toda sabedoria, de toda inteligência, de todo talento. Ele engrandecerá o Seu nome dando a muitas mentes sabedoria no preparo de alimentos saudáveis. E ao fazer Ele isto, a fabricação desses novos alimentos não deve ser considerada como infração dos direitos dos que já são fabricantes de alimentos saudáveis, embora em alguns sentidos os alimentos elaborados pelos diversos fabricantes sejam semelhantes. Deus usará homens comuns e lhes dará habilidade e entendimento no uso do fruto da terra. Ele reparte imparcialmente com Seus obreiros. Nem um é esquecido por Ele. Impressionará homens de negócio que guardam o sábado a estabelecerem indústrias que provejam emprego para Seu povo. Ensinará Seus servos a prepararem alimentos saudáveis menos dispendiosos, que possam ser comprados pelos pobres.

Em todos os nossos planos devemos lembrar-nos de que a obra de alimentação saudável é propriedade de Deus, e que não deve tornar-se uma especulação financeira para lucro pessoal. É dom de Deus a Seu povo, e os lucros devem ser usados em benefício da humanidade sofredora em todo mundo.

Especialmente nos Estados do sul da América do Norte, muitas coisas serão inventadas e proporcionadas muitas facilidades, para que os pobres e os necessitados possam ser mantidos pelas indústrias de alimentos saudáveis. Sob a orientação de professores que estejam trabalhando pela salvação de suas almas, serão eles ensinados a cultivar e preparar para alimentação aquilo que cresce mais rapidamente em sua região. — Testimonies for the Church 7:128, 129 (1901). [493]

Nos Estados sulinos

Tenho a transmitir uma mensagem com relação à parte sul. Temos uma grande obra a realizar neste campo. Sua condição é uma condenação a nosso cristianismo professo. Olhai para a sua falta de ministros, professores e médicos-missionários. Considerai a ignorância, a pobreza, a miséria, o sofrimento de muitas pessoas. E, não obstante, este campo está às nossas portas. Quão egoístas, quão desatentos, temos sido para com os nossos vizinhos! Temos passado insensivelmente por eles, pouco fazendo para aliviar-lhes os sofrimentos. Caso tivesse a comissão evangélica sido estudada e obedecida por nosso povo, o sul teria recebido sua parte proporcional de ministério. Se os que receberam a luz tivessem andado nela, teriam compreendido que sobre eles repousa a responsabilidade de cultivar a sua parte da vinha durante muito tempo negligenciada.

Deus está convidando Seu povo a dar-Lhe dos meios que Ele lhes tem confiado, a fim de que possam ser estabelecidas instituições nos campos necessitados que estão maduros para a ceifa. Ele pede aos que têm dinheiro nos bancos que o ponham em circulação. Ao darmos de nossos meios para sustentar a obra de Deus, demonstramos de maneira prática que O amamos sobre todas as coisas e ao nosso próximo como a nós mesmos.

Que se fundem escolas e sanatórios agora em muitas partes dos Estados do sul. Que se estabeleçam centros de influência em muitas cidades do sul, abrindo armazéns para venda de alimentos e restaurantes vegetarianos. Que haja também facilidades para fabricação de alimentos saudáveis simples e barato. Mas não permitais que o egoísmo, a habilidade mundana, sejam introduzidos na obra, pois [494] Deus proíbe isto. Que[*] homens abnegados tomem nas mãos esta obra no temor de Deus e com amor aos semelhantes.

O esclarecimento que tive é que no setor sul, como em outros lugares, deve-se empreender a fabricação de alimentos saudáveis não como um meio de obter lucro pessoal, senão como uma atividade que

[*]Testimonies for the Church 7:56, 57 (1902).

Deus planejou, por meio da qual uma porta de esperança pode ser aberta para o povo. No sul, deve-se demonstrar consideração especial para com os pobres, os quais têm sido grandemente negligenciados. Homens de habilidade e economia devem ser escolhidos para levar avante a obra da alimentação; pois, a fim de torná-la um sucesso, devem-se exercer a maior sabedoria e poupança. Deus deseja que Seu povo realize um serviço agradável no preparo de alimentação saudável, não só para suas próprias famílias, que constituem sua principal responsabilidade, mas para auxiliar os pobres em toda parte. Devem eles mostrar liberalidade semelhante a de Cristo, sabendo que são representantes de Deus e que tudo o que possuem é dom Seu.

Irmãos, assumi esta obra. Não deis nenhum lugar ao desânimo. Não critiqueis aos que se estão esforçando para fazer alguma coisa na direção certa, mas ide vós mesmos trabalhar.

Em conexão com a atividade da alimentação saudável, podem-se estabelecer várias indústrias que serão um auxílio à causa no campo sulino. Tudo o que os homens podem fazer em favor deste campo como missionários de Deus, deve ser feito agora, pois se algum campo já necessitou da obra médico-missionária, este é o sul. Durante o tempo que passou para a eternidade, muitos deviam ter estado no sul, trabalhando juntamente com Deus na realização de obra pessoal e dando de seus meios para se manterem a si mesmos e a outros obreiros nesse campo. [495]

Como escola industrial

A luz que me foi dada é que não demorará muito antes que tenhamos que abandonar o uso de qualquer alimentação animal. Mesmo o leite terá que ser deixado. As doenças se estão multiplicando rapidamente. A maldição de Deus jaz sobre a Terra, pois o homem a amaldiçoou. Os hábitos e práticas dos homens levaram a Terra a uma situação tal, que outro alimento que não o animal deve ser provido para a família humana. Não necessitamos de alimentação cárnea absolutamente. Deus pode dar-nos alguma coisa melhor do que esta.

Quando estávamos falando acerca desta terra, foi dito: "Nada pode ser cultivado aqui." "Não obstante", disse eu, "o Senhor pode preparar uma mesa no deserto." Sob Sua direção, o alimento terá um efeito prolongado. Quando nos colocamos em relação correta para com Ele, Ele nos auxiliará, e o alimento que ingerimos em obediência à Sua pessoa nos satisfará. Podemos subsistir com muito menos alimento do que pensamos, se as bênçãos de Deus estiverem sobre o alimento; e se for para Sua glória Ele pode multiplicá-lo.

Precisamos compreender que Deus está no movimento da reforma de saúde. Quando pomos Cristo nele, é justo que nos valhamos de toda probabilidade e possibilidade.

A atividade da alimentação saudável deve estar ligada com nossa escola, e devemos fazer provisão para ela. Estamos construindo prédios para cuidar dos enfermos, e se exigirá alimento para os pacientes. Onde quer que se desperte interesse, devem-se ensinar às pessoas os princípios da reforma de saúde. Se este ramo da obra for introduzido, será a cunha de penetração para a obra de apresentação da verdade. A atividade da reforma de saúde deve ser aqui estabelecida. Deve ser uma das indústrias relacionadas com a escola. Deus me fez saber que os pais podem encontrar trabalho [496] nesta indústria e enviar* seus filhos à escola. Mas tudo o que for feito deve ser feito com a maior simplicidade. Não se deve fazer nenhuma

*(Australasian) Union Conference Record, 28 de Julho de 1899.

extravagância em coisa alguma. Deve-se fazer trabalho consistente, pois a menos que a obra seja feita de maneira sólida, o resultado será uma experiência desastrosa. ... A obra deve ser consistente. Assim que os auxiliares deste ramo da obra sejam dirigidos pelo Espírito Santo, o Senhor lhes dará tato e inteligência para a fabricação dos alimentos, da mesma forma que deu entendimento e habilidade aos obreiros encarregados do tabernáculo. Ele os habilitará a fazerem a espécie de obra certa na edificação do templo do corpo. [497]

Seção 11 — Obra médico-missionária

A obra pioneira

A obra médico-missionária é a obra pioneira do evangelho, a porta através da qual deve a verdade para este tempo encontrar entrada em muitos lares. O povo de Deus deve ser verdadeiro médico-missionário, pois devem aprender a atender as necessidades tanto da alma como do corpo. Nossos obreiros devem demonstrar o mais genuíno desprendimento quando, com o conhecimento e a experiência adquiridos pelo trabalho prático, saírem para tratar os enfermos. Ao irem eles de casa em casa encontrarão acesso a muitos corações. Muitos que de outra maneira jamais teriam ouvido a mensagem do evangelho, serão alcançados. A demonstração dos princípios da reforma de saúde muito fará no sentido de afastar o preconceito contra nossa obra evangélica. O Grande Médico, o originador da obra médico-missionária, abençoará a todos os que assim se esforçarem para comunicar a verdade para este tempo.

A saúde física está intimamente ligada com a comissão evangélica. Quando Cristo enviou Seus discípulos em sua primeira viagem missionária, ordenou-lhes: "E, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos Céus. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios: de graça recebestes, de graça dai." Mateus 10:7, 8. E quando, no final do Seu ministério terrestre, lhes deu sua comissão, disse: "E estes sinais seguirão aos que crerem: Em Meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará [498] dano* algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão." Marcos 16:17, 18.

O médico amado

A respeito dos discípulos, após a ascensão de Cristo, lemos: "E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se

*The Review and Herald, 17 de Dezembro de 1914.

seguiram." Marcos 16:20. Lucas é chamado o "médico amado". Ele trabalhou juntamente com Paulo em Filipos, e ao deixar Paulo aquele lugar, Lucas continuou, prestando duplo serviço como médico e como ministro do evangelho. Ele era realmente médico-missionário, e sua habilidade médica abriu o caminho para que o evangelho alcançasse muitos corações.

O exemplo de Cristo

A comissão divina não necessita de nenhuma reforma. A maneira de Cristo pregar a verdade não pode ser aperfeiçoada. O Salvador deu lições práticas aos discípulos, ensinando-os a trabalharem de tal maneira que as almas se sentissem felizes na verdade. Ele simpatizava com os abatidos, os sobrecarregados, os oprimidos. Alimentava os famintos e curava os enfermos. Andava constantemente fazendo o bem. Por meio do bem que realizou, por Suas palavras amoráveis e atos de bondade, interpretou Ele o evangelho para os homens.

Embora fosse breve o período de Seu ministério público, executou Ele a obra que veio fazer. Quão impressivas foram as verdades que ensinou! Quão completa a obra de Sua vida! Que alimento espiritual transmitia Ele ao apresentar o pão da vida a milhares de almas famintas! Sua vida foi um ministério vivo da palavra. Não prometeu nada que não cumprisse.

As palavras de vida eram apresentadas com tanta simplicidade que uma criança podia entendê-las. Os homens, as mulheres e as [499] crianças sentiam-se tão impressionados com Sua maneira de explicar as Escrituras que adquiriam a mesma entonação de Sua voz, colocavam a mesma inflexão em suas palavras e Lhe imitavam os gestos. Os jovens Lhe apreendiam o espírito de ministério e procuravam seguir-Lhe as maneiras graciosas, esforçando-se para prestar assistência aos que viam em necessidade de auxílio.

Assim como determinamos o curso de um ribeiro pela linha de verdura que ele produz, de igual maneira podemos ver a Cristo nos atos de misericórdia que assinalaram o Seu caminho a cada passo. Aonde quer que fosse, surgia a saúde, e a felicidade se seguia por onde quer que passasse. Os cegos e os surdos regozijavam-se em Sua presença. Suas palavras abriam aos ignorantes a fonte da vida. Distribuía Suas bênçãos abundante e continuamente. Eram elas os

acumulados tesouros da eternidade, dados em Cristo, o rico dom do Senhor ao homem.

A obra de Cristo em favor do homem não está terminada. Prossegue ainda hoje. De maneira semelhante devem os Seus embaixadores pregar o evangelho e revelar Seu compassivo amor em favor das almas perdidas e a perecer. Por meio de abnegado interesse por aqueles que necessitam de auxílio, devem eles dar uma demonstração prática da verdade do evangelho. Esta obra compreende muito mais do que pregar sermões. A evangelização do mundo é a obra que Deus confiou aos que saem em Seu nome. Devem eles ser colaboradores de Cristo, revelando aos que estão prestes a perecer o Seu terno e compassivo amor. Deus chama a milhares para trabalharem para Ele, não para pregar aos que já conhecem a verdade para este tempo, mas para advertir os que jamais ouviram a última mensagem de misericórdia. Trabalhai com o coração cheio de um ardente amor pelas almas. Realizai obra missionário-médica. Dessa forma obtereis acesso ao coração das pessoas, e será preparado o caminho para uma [500] proclamação mais decidida da verdade.

Quem são os cooperadores de Cristo nesta abençoada obra médico-missionária? Quem aprendeu as lições do Mestre, e sabe como lidar habilmente com as almas, por quem Cristo morreu? Necessitamos, e quanto! de médicos que foram educados na escola de Cristo e que podem trabalhar pelas almas segundo as normas de Cristo. Nossa obra deve adquirir o conhecimento dAquele que é o caminho, a verdade, e a vida. Devemos interessar as pessoas em assuntos que se relacionam com a saúde do corpo, bem como com a da alma. Os fiéis têm uma mensagem decisiva a apresentar para prepararem o caminho para o reino de Deus.

As grandes questões da verdade bíblica devem penetrar no próprio coração da sociedade, converter e reformar a homens e mulheres, levando-os a ver a grande necessidade de se prepararem para as mansões que Cristo declarou que prepararia para todos que O amam. Quando o Espírito Santo realizar Sua obra, os corações de pedra se tornarão em corações de carne, e Satanás não operará por intermédio deles para frustrar a obra para que Cristo veio à Terra.

Necessidade de simpatia e apoio

Doravante a obra médico-missionária deve ser levada avante com o maior zelo. Missões médicas devem ser abertas como instrumentalidades pioneiras da proclamação da mensagem do terceiro anjo. Quão grande é a necessidade de meios para se fazer essa espécie de obra! As missões médicas evangélicas não podem ser estabelecidas sem ajuda financeira. Todo empreendimento dessa natureza requer nossa simpatia e nossos meios, a fim de que se ofereçam as facilidades para tornar bem-sucedido o trabalho.

Deve-se fazer uma obra especial nos lugares em que as pessoas estão constantemente indo de uma parte para outra. Cristo trabalhava em Cafarnaum muitas vezes por ser esse um lugar através [501] do qual os viajantes estavam sempre passando e onde, via de regra permaneciam.

Cristo ia ao encontro das pessoas onde elas estavam, e expunha perante elas as grandes verdades relacionadas com o Seu reino. Ao ir de lugar em lugar, abençoava e confortava os sofredores e curava os enfermos. Este é nosso trabalho. Pequenos grupos devem sair para fazer a obra que Cristo indicou aos Seus discípulos. Enquanto trabalham como evangelistas podem eles visitar os doentes, orar com eles e, se necessário, tratar deles, não com medicamentos, mas com os remédios providos pela Natureza.

Pequenas instalações em muitos lugares

Muitos lugares há que necessitam de obra médico-missionária, e neles devem se fundar pequenas instalações. Deus deseja que os nossos sanatórios se tornem um meio de alcançar elevados e humildes, ricos e pobres. Devem ser dirigidos de tal maneira que pelo seu trabalho se possa despertar a atenção para a mensagem que Deus enviou ao mundo.

Que o Senhor aumente a nossa fé e nos ajude a ver que Ele deseja que todos nos relacionemos com a Sua obra de curar e com o trono de misericórdia. Deseja Ele que a luz de Sua graça resplandeça de muitos lugares. Aquele que conhece as necessidades do momento, toma providências para que se proporcionem ganhos aos obreiros em vários lugares, a fim de habilitá-los mais eficazmente a despertar

a atenção das pessoas para as verdades que libertam tanto dos males físicos como espirituais.

Devem-se exercer compaixão e simpatia

A terna simpatia de nosso Salvador foi despertada para com a caída e sofredora humanidade. Se desejais ser Seus seguidores, [502] deveis cultivar a compaixão e a simpatia. A indiferença para com os infortúnios humanos deve ceder lugar ao vivo interesse pelos sofrimentos dos outros. As viúvas, os órfãos, os enfermos e os moribundos, sempre necessitarão de auxílio. Eis uma oportunidade para proclamar o evangelho — para apresentar a Jesus, a esperança e consolação de todos os homens. Quando o corpo sofredor é aliviado, abre-se o coração, e podeis verter nele o bálsamo celestial. Se estiverdes olhando para Jesus e haurindo dEle conhecimento, força e graça, podereis comunicar a outros a Sua consolação, pois o Consolador está convosco.

Deparar-vos-eis com muito preconceito, uma grande medida de falso zelo e de falsa piedade; tanto em vossa pátria como nos campos estrangeiros, porém, encontrareis mais corações que Deus esteve preparando para a semente da verdade do que imaginais, e estes aclamarão com alegria a mensagem divina ao ser-lhes ela apresentada.

Muitos estão sofrendo muito mais de enfermidades da alma do que de doenças físicas, e não encontrarão alívio algum até que vão a Cristo, o manancial da vida. O fardo do pecado, com sua inquietação e desejos insatisfeitos, encontra-se à base de uma grande parte dos sofrimentos que o pecador experimenta. Cristo é o Poderoso Médico da alma enferma pelo pecado. Essas pobres e aflitas almas precisam ter um conhecimento mais claro dAquele a quem conhecer corretamente é vida eterna. Necessitam ser paciente, bondosa e mesmo zelosamente ensinadas a abrir de par em par as janelas da alma e a permitirem que a luz do sol do amor de Deus penetre. As queixas de cansaço, solidão e insatisfação cessarão ao acontecer isto. As alegrias que satisfazem comunicarão vigor à mente, e saúde e energia [503] vital ao corpo.*

*Referência para estudo adicional: Parábolas de Jesus, 376-389, “Quem é o Meu Próximo?”

Evangelismo médico

Melbourne, Austrália
16 de Setembro de 1892

Estou grandemente interessada no assunto da obra missionário-médica e no preparo de homens e mulheres para essa obra. Desejaria que houvesse uma centena de enfermeiras em preparo onde existe uma. Assim devia ser. Tanto os homens como as mulheres podem ser muito mais úteis como médico-missionários do que como missionários sem instrução médica. Estou cada vez mais impressionada com o fato de que se deve dar um testemunho muito mais decisivo quanto a este assunto, de que se devem fazer esforços mais diretos para interessar as próprias pessoas, expondo perante elas as vantagens que todo missionário terá ao saber tratar daqueles que se acham doentes do corpo, bem como cuidar das almas enfermas pelo pecado. Esse duplo serviço dará àqueles que cooperarem com Deus acesso aos lares, e os habilitará a alcançar a todas as classes da sociedade.

Um conhecimento inteligente da maneira de tratar as enfermidades de acordo com princípios de saúde conquistará a confiança de muitos que de outra forma não seriam alcançados pela verdade. Quando em aflição, muitos são humilhados no espírito, e as palavras em favor da verdade, pronunciadas com ternura por alguém que está procurando aliviar os sofrimentos físicos, podem tocar o coração. A oração — breve, repassada da mais terna simpatia, que apresente o sofredor, com fé, ao Grande Médico — inspirará neles uma confiança, uma paz e uma fé, que conduzirão à saúde tanto da alma como do corpo.

Tenho ficado surpresa ao ser interrogada por médicos se não acho que seria mais agradável a Deus que eles deixassem sua atividade médica e entrassem no ministério. Estou[*] preparada para responder [504] a uma pergunta dessa espécie: Se sois um cristão e um médico competente, estais qualificado para fazer o bem dez vezes mais como missionário de Deus do que se saísses apenas como pregador da

[*] The Medical Missionary, Novembro e Dezembro de 1892.

Palavra. Eu aconselharia os moços e moças a darem atenção a este assunto. Encontram-se à nossa frente tempos perigosos. O mundo inteiro será envolvido em perplexidade e sofrimento; enfermidades de todos os tipos sobrevirão à família humana, e ignorância semelhante à que ora prevalece, no que diz respeito às leis da saúde, resultaria em grande sofrimento e perda de muitas vidas que poderiam ser salvas.

Enquanto Satanás se acha incessantemente a realizar o seu maior esforço para tirar vantagem da ignorância dos homens e lançar o fundamento da enfermidade por meio de tratamento inadequado do corpo, é bom que aqueles que alegam ser filhos e filhas de Deus se beneficiem enquanto podem das oportunidades que ora se apresentam para conhecer o corpo humano e como é possível conservá-lo com saúde. Devemos utilizar todas as faculdades mentais que Deus nos concedeu. O Senhor não operará um milagre para conservar com saúde a qualquer pessoa que não fizer algum esforço para obter o conhecimento que está ao seu alcance, relacionado com esta maravilhosa habitação dada por Deus. Pelo estudo do organismo humano, devemos aprender a corrigir aquilo que estiver errado em nossos hábitos e que, se deixado sem corrigir, trariam como resultado certo, a doença e o sofrimento, que tornarão a vida um fardo. A sinceridade de nossas orações pode ser provada apenas pelo vigor do nosso empenho para obedecer aos mandamentos de Deus.

Virtude de caráter

Os hábitos e práticas maus estão trazendo sobre os homens enfermidades de todas as espécies. Que o entendimento seja convencido [505] por meio da educação quanto à pecaminosidade de abusar das energias concedidas por Deus e degradá-las. Torne-se entendida a mente, e a vontade se coloque ao lado do Senhor, e haverá uma melhora maravilhosa da saúde física. Isto, porém, jamais pode ser efetuado pelo mero esforço humano. Juntamente com vigorosos esforços mediante a graça de Cristo para a renúncia de todas as más práticas e associações e para a observância de temperança em todas as coisas, deve haver uma permanente convicção de que o arrependimento pelo passado bem como o perdão, devem ser buscados de Deus mediante o sacrifício expiatório de Cristo. Essas coisas devem fazer parte

da experiência diária; deve haver estrita vigilância e persistentes rogos para que Cristo traga em cativeiro, para Si mesmo, a todo pensamento; Seu poder restaurador deve ser comunicado à alma, para que, como seres responsáveis, possamos apresentar a Deus os nossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Ele, que é o nosso culto racional.

Despertarão suas energias adormecidas aqueles que dizem crer na solene, sagrada verdade para este tempo, e se colocarão na posição em que possam atrair para sua alma todo raio de luz que brilha em seu caminho? Deus pede a todos os que pretendem crer na verdade avançada, que exerça ao máximo toda faculdade para a aquisição de conhecimento. Se queremos elevar o padrão moral em qualquer país onde possamos ser chamados a ir, devemos começar corrigindo os seus hábitos físicos. A virtude do caráter depende da ação correta das faculdades da mente e do corpo.

A ignorância voluntária um pecado

Como um povo que recebeu muita luz, repousa sobre nós culpa, pois não temos apreciado ou dado valor à luz recebida quanto à reforma de saúde. Por meio da má compreensão e de idéias pervertidas, muitas almas são enganadas. Os que ensinam a verdade a outros [506] e que devem ser pastores do rebanho, serão considerados responsáveis por sua ignorância voluntária e desrespeito às leis naturais. Este não é um assunto com o qual se deva brincar, que deva limitar-se a um gracejo. À medida que nos aproximamos do final da história da Terra, o egoísmo, a violência e o crime prevalecem como nos dias de Noé, quando o mundo antigo pereceu nas águas do dilúvio. Como pessoas que crêem na Bíblia, precisamos tomar a nossa posição ao lado da justiça e da verdade.

À medida que a agressão religiosa destruir as liberdades de nossa nação, os que quiserem permanecer ao lado da liberdade de consciência serão colocados em situações desfavoráveis. Em seu próprio interesse, devem eles, enquanto têm oportunidade, tornar-se entendidos com respeito às doenças, suas causas, maneira de evitá-las e a cura. E os que isto fazem encontrarão um campo de trabalho em qualquer parte. Haverá sofredores, quantidade deles,

que necessitarão de auxílio, não só entre os de nossa própria fé, mas principalmente entre aqueles que não conhecem a verdade.

A exigüidade do tempo exige uma energia como não foi despertada entre os que professam crer na verdade presente. Há necessidade de religião individual, de arrependimento, de fé e amor. Oro para que haja um despertamento geral entre nós como um povo. Na força que Cristo comunica, devemos ser capazes de ensinar outros também a lutarem com aquelas paixões que a luz do Céu lhes indica que devem ser mortificadas. Que haja constante vigilância e oração incansável em favor da assistência do Espírito Santo, e valhamo-nos de todo auxílio e toda luz que Deus nos concedeu.

Devem-se escolher jovens promissores

Em quase todas as igrejas há jovens, moços e moças, que podem [507] ser instruídos quer como enfermeiros quer como médicos. Jamais terão eles oportunidade mais favorável do que agora. Apelaria para que se estudasse este assunto com oração, que se fizesse esforço especial para escolher aqueles jovens que dão indicação de utilidade e força moral. Recebam eles instrução... para saírem como missionários para onde quer que o Senhor os chame para trabalhar. Deve-se conservar perante eles que seu trabalho não é apenas aliviar o sofrimento físico, mas socorrer as almas que estão prestes a perecer. É importante que todo que vier a agir como médico-missionário seja perito em socorrer à alma bem como ao corpo. Deve ele ser um imitador de Cristo, apresentando aos enfermos e sofredores a preciosidade da religião pura e imaculada. Enquanto faz tudo o que lhe é possível para lenir o sofrimento físico e preservar esta vida mortal, deve apontar a misericórdia e o amor de Jesus, o Grande Médico, que veio para que "todo aquele que nEle crê não pereça mas tenha a vida eterna". João 3:16.

Necessitam-se obreiros agora. Como um povo, não estamos fazendo a qüinquagésima parte do que poderíamos fazer como missionários ativos. Se tão-somente fôssemos vitalizados pelo Espírito Santo, haveria uma centena de missionários onde agora há um. Mas onde estão os missionários? Não possui a verdade para este tempo poder para inflamar as almas dos que professam nela crer? Quando há um chamado para trabalhar, por que há tantas vozes a dizerem:

"Rogo-te que me hajas por escusado?" O estandarte da verdade deve ser firmado e exaltado neste país. Há grande necessidade de obreiros, e há muitas maneiras pelas quais podem eles trabalhar. Há trabalho tanto para os que se acham nas posições mais elevadas como nas mais humildes. ... Individualmente todos necessitam de um trabalho em seu próprio coração. Uma obra bem feita não pode ser realizada pelo instrumento humano sozinho. Para o pleno desenvolvimento e eficiência das energias intelectuais bem como espirituais, tem que [508] haver uma ligação vital com Deus, uma comunhão com a mais elevada fonte de atividade. Então, com a alma a arder em zelo pelo Mestre, podemos ser uma bênção para os outros. Disse Jesus: "Mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca terá sede, porque a água que Eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna." João 4:14. Os que se tornam participantes da graça de Cristo guiarão os outros para as correntes de águas vivas.

Não é um privilégio ser assim um co-participante de Jesus? Não é uma honra estar ligado à grande obra de salvar almas, desempenhando a parte que nos foi designada por nosso Salvador? E ninguém pode comunicar uma bênção aos outros sem que receba o benefício ele próprio. "A alma generosa engordará, e o que regar também será regado." Provérbios 11:25.

Uma ilustração

A obra de Cristo em favor do paralítico é uma ilustração da maneira por que devemos trabalhar. Por meio dos amigos ouvira ele falar de Jesus, e pedira para ser levado à presença do Poderoso Restaurador. O Salvador sabia que o paralítico andava torturado pelas sugestões dos sacerdotes, de que por causa de seus pecados Deus o havia rejeitado. Portanto, Sua primeira obra foi dar-lhe paz de espírito. "Filho", disse, "perdoados estão os teus pecados." Esta certeza encheu-lhe o coração de paz e alegria. Mas alguns dos presentes começaram a murmurar, dizendo em seu coração: "Quem pode perdoar pecados, senão Deus?" Então, para que soubessem que o Filho do homem tinha poder de perdoar pecados, Cristo disse ao enfermo: "Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa." Isto mostra como o Salvador ligava a obra da pregação da verdade e a de [509] curar os doentes. — Testemunhos Selectos 2:491.

A extensão da obra

A dimensão da obra médico-missionária não é entendida. A obra médico-missionária que se requer agora é a esboçada na comissão dada por Cristo aos Seus discípulos precisamente antes de Sua ascensão. "É-Me dado todo o poder no Céu e na Terra", disse Ele. "Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado; e eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Mateus 28:18-20.

Estas palavras indicam nosso campo e nosso trabalho. Nosso campo é o mundo; nossa obra a proclamação das verdades que Cristo veio ao mundo proclamar. Os homens e as mulheres devem ter oportunidade de adquirir conhecimento da verdade presente, a oportunidade de saber que Cristo é o seu Salvador, que "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16. ...

Que os que se preparam para se dedicar à obra médico-missionária nos países estrangeiros vão aos lugares que esperam sejam seu campo de trabalho, e comecem a trabalhar diretamente entre o povo, aprendendo a língua enquanto trabalham. Muito em breve notarão que são capazes de ensinar as verdades simples da Palavra de Deus.

Há neste país um campo vasto e sem cultivo. A raça negra em número de milhares e milhares, apela para a consideração e simpatia de todo verdadeiro e útil crente em Cristo. Essas pessoas não vivem em um país estrangeiro, e não se prostram diante de ídolos de madeira e de pedra. Vivem entre nós, e[*] vez após vez, tem Deus chamado nossa atenção para elas por meio do testemunho, do Seu Espírito, dizendo-nos que há seres humanos negligenciados. [510]

Esse vasto campo apresenta-se perante nós não trabalhado, clamando pela luz que Deus nos concedeu em confiança.

[*]Testimonies for the Church 8:204, 205 (1903).

Desbravar novos territórios

Que se envidem esforços na obra para desbravar novos campos, para se fundarem novos e vivos interesses onde quer que se encontre uma brecha. Que os homens aprendam a fazer breves e fervorosas orações. Aprendam eles a falar do Redentor do mundo, a exaltar cada vez mais o Homem do Calvário. Transplantai mudas de vosso denso viveiro. Deus não é glorificado por ter tão imensas vantagens centralizadas em um lugar. Necessitamos de sábios jardineiros que transplantem mudas para várias localidades e lhes proporcionem meios pelos quais possam crescer. É um claro dever ir às regiões mais afastadas. Reuni obreiros que possuam verdadeiro zelo missionário e permiti que difundam a luz e o conhecimento longe e perto. Levem eles os princípios vivos da reforma de saúde a comunidades que, em grande medida, são ignorantes daquilo que devem fazer. Que homens e mulheres ensinem esses princípios às classes que não dispõem das vantagens do grande sanatório de Battle Creek. É um fato que a verdade do Céu veio ao conhecimento de milhares por intermédio da influência do sanatório; contudo, é preciso fazer um trabalho que tem sido negligenciado. Sentimo-nos animados ao ver o trabalho que está sendo feito em Chicago e em uns poucos lugares mais. Não obstante, a grande responsabilidade que agora está centralizada em Battle Creek deveria ter sido distribuída anos atrás. — Health, [511] Philanthropic, and Medical Missionary Work, 49, 50 (1895).*

*Referência para estudo adicional: Testemunhos Selectos 2:511, 512, “Nosso Dever Para com o Mundo.”

Cristo nosso exemplo

A vida terrena de Cristo, tão cheia de labuta e sacrifício, foi encorajada ao pensamento de que Ele não veria baldados todos os Seus esforços. Ao dar a vida pela vida dos homens, traria o mundo de volta à sua lealdade. Embora devesse primeiro receber o batismo de sangue, conquanto os pecados do mundo estivessem a pesar sobre a Sua alma inocente, ainda assim, pelo gozo que Lhe estava proposto escolheu suportar a cruz e desprezar a afronta.

Estudai a definição de Cristo do que seja um verdadeiro missionário: "Se alguém quiser vir após Mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-Me." Marcos 8:34. Seguir a Cristo, conforme está expresso nestas palavras, não é uma presunção, uma farsa. Espera Jesus que os Seus discípulos Lhe sigam de perto os passos, suportando o que Ele suportou, sofrendo o que Ele sofreu, vencendo como Ele venceu. Espera Ele ansiosamente ver os Seus professos seguidores revelarem o espírito de renúncia.

Os que recebem a Cristo como Salvador pessoal, preferindo ser participantes do Seu sofrimento, viver-Lhe a vida de desprendimento, suportar afronta por Sua causa, entenderão o que significa ser verdadeiro médico-missionário.

Obediência e entendimento

Quando todos os nossos médicos-missionários viverem a nova vida em Cristo, quando tiverem como guia a Sua Palavra, terão uma compreensão muito mais clara do que constitui a genuína obra médico-missionária. Este trabalho assumirá um sentido mais profundo para eles ao prestarem obediência implícita à lei gravada em tábuas de pedra pelo dedo de Deus, inclusive o mandamento do sábado, a respeito do qual o próprio Cristo falou por meio de Moisés aos filhos de Israel dizendo:* [512]

*Testimonies for the Church 8:209, 210 (1903).

“Tu pois fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis Meus sábados; porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica.” “Guardarão pois o sábado os filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas gerações por concerto perpétuo. Entre Mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre.” Êxodo 31:13, 16, 17.

Estudemos diligentemente a Palavra de Deus, para que possamos proclamar com poder a mensagem que deve ser dada nestes últimos dias. Muitos daqueles sobre os quais brilha a luz da vida de renúncia do Salvador se recusam a viver uma vida em conformidade com Sua vontade. Não estão dispostos a viver uma vida de sacrifício para o bem dos outros. Desejam exaltar-se a si mesmos. Para estes, a verdade e a justiça perderam o seu significado, e em sua influência dessemelhante à de Cristo levam muitos a se afastarem do Salvador. Deus chama obreiros fiéis e resolutos, cuja vida neutralize a influência daqueles que estão trabalhando contra Ele.

Segui o vosso líder

Sou instruída a dizer a todo obreiro médico-missionário: Segui o vosso Líder. Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida. Ele é vosso exemplo. Repousa sobre todos os obreiros médicos-missionários a responsabilidade de ter em vista a vida de serviço altruísta de Cristo. Devem eles conservar os olhos fixos em Jesus, autor e consumador [513] de sua fé. É Ele a fonte de toda a luz, a base de toda bênção.

Uma obra unida

Tenho sido repetidamente instruída quanto ao fato de ter a obra médico-missionária para com a obra da terceira mensagem angélica, a mesma relação que mantêm para com o corpo o braço e a mão. Sob a direção da divina Cabeça, devem trabalhar unidos no preparar o caminho para a vinda de Cristo. O braço direito do corpo da verdade deve estar constantemente ativo, trabalhando incessantemente, e Deus o fortalecerá. Não deve, porém, tornar-se corpo. Ao mesmo tempo o corpo não deve dizer ao braço: "Não tenho necessidade de ti." O corpo necessita do braço a fim de fazer obra ativa e intensiva. Ambos têm seu trabalho designado, e ambos sofrerão grande prejuízo caso operem independentemente um do outro.

A obra de pregar a terceira mensagem angélica não tem sido considerada por alguns como Deus designa que seja. Tem sido olhada como trabalho inferior, quando deve ocupar lugar importante entre os instrumentos humanos na salvação do homem. O espírito dos homens deve ser atraído para as Escrituras como o meio mais eficaz na salvação de almas, e o ministério da palavra é a grande força educacional para produzir tal resultado. Os que rebaixam o ministério e procuram levar avante a obra médico-missionária independentemente, estão buscando separar o braço do corpo. Qual seria o resultado, caso fossem eles bem-sucedidos nisso? Veríamos braços e mãos voando de um lado para outro dispensando meios, sem ser dirigidos pela cabeça. O trabalho tornar-se-ia desproporcionado e carecido de equilíbrio. Aquilo que Deus designou que fosse o braço e a mão, tomaria o lugar do corpo todo e o ministério seria amesquinhado ou totalmente passado por alto. Isto desassossegaria os espíritos e traria confusão, ficando muitas partes da vinha do Senhor por trabalhar.* [514]

A obra médico-missionária deve fazer parte do trabalho de toda igreja em nossa Terra. Desligada da igreja, ela se tornaria em breve uma estranha miscelânea de desorganizados átomos. Consumiria,

*Testemunhos Selectos 2:526-531.

mas não produziria. Em vez de servir de mão auxiliadora de Deus para promover-Lhe a verdade, sugaria a vida e a força da igreja, e enfraqueceria a mensagem. Conduzida independentemente, não somente consumiria talento e meios necessários em outros ramos, como no próprio trabalho de ajudar os desamparados independentemente do ministério da Palavra, colocaria os homens em situação de zombarem de uma verdade bíblica.

Força no esforço unido

O ministério evangélico é necessário a fim de dar permanência e estabilidade à obra médico-missionária; e o ministério necessita da obra médico-missionária para demonstrar a operação prática do evangelho. Nenhuma das duas partes da obra é completa sem a outra.

A mensagem da próxima vinda do Salvador deve ser dada em todas as partes do mundo, devendo em todos os ramos ser caracterizada por solene dignidade. Grande é a vinha a trabalhar e o sábio agricultor fará a obra de tal maneira, que cada parte produza frutos. Caso sejam conservados puros os vivos princípios da verdade na obra médico-missionária, não contaminados por qualquer coisa que lhes prejudique o brilho, o Senhor há de presidir o trabalho. Caso os que têm os pesados encargos permaneçam fiéis e firmes aos princípios da verdade, o Senhor os apoiará e sustentará.

A união que deve existir entre a obra médico-missionária e o ministério é claramente salientada no capítulo cinqüenta e oito de Isaías. Há sabedoria e bênção para os que se empenharem na obra segundo é aí apresentada. Esse capítulo é explícito, e nele há suficiente para esclarecer quem quer que deseje fazer a vontade de Deus. [515] Apresenta abundante oportunidade para ajudar-se à humanidade sofredora, e ser ao mesmo tempo instrumento nas mãos de Deus em levar a luz da verdade a um mundo agonizante. Se a obra da terceira mensagem angélica for levada avante pela devida maneira, não se dará ao ministério um lugar inferior, nem os doentes e pobres serão negligenciados. Deus uniu em Sua Palavra estes dois ramos de trabalho, e pessoa alguma os deveria separar.

Fraqueza na separação

Pode haver, e há de fato, perigo em perder de vista os grandes princípios da verdade, ao efetuar-se em benefício dos pobres a obra que é justo fazer, mas devemos ter sempre em mente que, ao realizar este trabalho, cumpre dar o primeiro lugar às necessidades espirituais da alma. Em nossos esforços para aliviar as necessidades temporais, corremos o risco de separar da última mensagem evangélica seus aspectos principais e mais urgentes. Tal como tem sido feita em alguns lugares, a obra médico-missionária tem absorvido talento e meios que caberiam a outros ramos da obra, como negligência de atividades mais diretamente espirituais.

Devido às sempre crescentes oportunidades para ministrar às necessidades temporais de todas as classes, há perigo de esta obra eclipsar a mensagem que Deus nos deu para levar a toda cidade — a proclamação da próxima vinda de Cristo, a necessidade de obediência aos mandamentos de Deus e ao testemunho de Jesus. Esta mensagem é a preocupação de nossa obra. Tem de ser proclamada com grande voz, e ir a todo o mundo. Tanto no campo nacional como nos estrangeiros, a apresentação dos princípios da saúde precisa estar unida com ela e não ser independente dela ou tomar-lhe de qualquer maneira o lugar; tampouco deve ela absorver tanta atenção que amesquinhe outros ramos. O Senhor nos instruiu [516] a que consideremos a obra em todos os seus aspectos, de modo que se desenvolva proporcionada, simétrica e bem equilibradamente.

A verdade para este tempo abrange todo o evangelho. Devidamente apresentada, ela operará no homem as próprias mudanças que manifestarão o poder da graça de Deus no coração. Efetuará uma obra completa, e desenvolverá um completo homem. Então, não se trace nenhuma linha entre a genuína obra médico-missionária e o ministério evangélico. Unam-se estas duas em dar o convite: "Vinde; pois tudo está preparado." Juntem-se elas em inseparável união, justo como o braço está unido ao corpo.

Considerar a causa como um todo

O Senhor necessita de todas as espécies de obreiros hábeis. "E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros

para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo.” Efésios 4:11-13.

Todo filho de Deus deve ter um santificado discernimento para considerar a causa como um todo, e a relação de cada parte para com cada uma das outras, a fim de que nenhuma falte. Vasto é o campo, e há uma grande obra de reforma a ser desenvolvida, não em um ou dois ramos, mas em toda linha. A obra médico-missionária é uma parte dessa obra de reforma, mas não devia nunca se tornar um meio de separar os obreiros do ministério de seu campo de trabalho. A educação de alunos nos ramos médico-missionários não se acha completa a menos que eles estejam preparados para trabalhar em ligação com a igreja e o ministério, e a utilidade dos que se acham [517] em preparo para o ministério seria grandemente aumentada caso eles se tornassem esclarecidos acerca do grande e importante assunto da saúde. A influência do Espírito Santo é necessária para que a obra seja devidamente equilibrada, e possa avançar vigorosamente em todo sentido.

Uni-vos

A obra do Senhor é uma, e um deve ser o Seu povo. Ele não deu direções para que algum aspecto da mensagem fosse levado avante independentemente ou se tornasse todo absorvente. Em todos os Seus labores, Ele uniu a obra médico-missionária com o ministério da Palavra. Enviou os doze apóstolos, e posteriormente os setenta, a fim de pregar o evangelho ao povo, e deu-lhes poder também para curar os doentes e expulsar os demônios em Seu nome. Assim devem os mensageiros do Senhor entrar hoje na obra. Chega até nós hoje a mensagem: “Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós. E, havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.” João 20:21, 22.

Satanás inventará todo meio possível para separar aqueles a quem Deus está buscando fazer um. Não devemos, porém, ser transviados por seus ardis. Caso a obra médico-missionária seja desenvolvida como parte do evangelho, os mundanos verão o bem que está fa-

zendo; ficarão convencidos de sua genuinidade, e dar-lhe-ão seu apoio.

Aproximamo-nos do fim da história terrestre, e Deus convida todos a erguerem o estandarte com a inscrição: "Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Convida Seu povo a trabalhar em perfeita harmonia. Convida os que se acham empenhados na obra médico-missionária a se unirem com o ministério; convida o ministério a cooperar com os obreiros médico-missionários; e convida a igreja a cumprir o dever que lhe é designado, mantendo alto o padrão da verdadeira reforma em seu territó- [518] rio, permitindo que os obreiros preparados e experientes avancem para novos campos. Palavra alguma deve ser proferida para desanimar ninguém, pois isto entristece o coração de Cristo, e agrada grandemente o adversário. Todos precisam ser batizados com o Espírito Santo; todos se devem refrear quanto a fazer censuras e observações pejorativas, e aproximem-se de Cristo, a fim de apreciarem as pesadas responsabilidades que os coobreiros dEle têm sobre os ombros. "Uni-vos, uni-vos", são as palavras de nosso divino Instrutor. União é força; desunião é fraqueza e derrota.

Guardai-vos

Em nosso trabalho em prol dos pobres e desafortunados, precisamos guardar-nos de maneira que não assumamos responsabilidades para as quais não somos capazes. Antes de adotar planos e métodos que exijam grande dispêndio de meios, cumpre-nos considerar se eles trazem a aprovação divina. Deus não sanciona a promoção de um ramo da obra sem consideração para com os outros. É Seu desígnio que a obra médico-missionária prepare o caminho para a apresentação da salvadora verdade para este tempo, a proclamação da terceira mensagem angélica. Uma vez que se cumpra esse desígnio, a mensagem não será eclipsada, nem seu progresso entravado.

Não são numerosas instituições, grandes edifícios ou larga ostentação o que Deus requer, mas a ação harmoniosa de um povo peculiar, um povo escolhido por Deus, e precioso. Cada um deve ficar em sua sorte e lugar, pensando, falando e agindo em harmonia com o Espírito de Deus. Então, e não antes, será a obra um todo completo, simétrico. [519]

Palavras de advertência a um médico em liderança

Melbourne, Austrália
3 de Fevereiro de 1898
Prezado irmão:

Foi-me concedido esclarecimento especial de que estais em perigo de perder a visão da obra para este tempo. Estais levantando barreiras para separar da igreja o vosso trabalho e os que estais instruindo. Isto não deve acontecer. Os que estão recebendo instrução em setores médico-missionários devem ser levados a perceber que sua educação deve prepará-los para fazer a melhor obra em conexão com os ministros de Deus. Deveis lembrar-vos, meu irmão, de que o Senhor tem na Terra um povo a quem Ele respeita. Vossas palavras, porém, e a maneira em que são muitas vezes pronunciadas, criam a descrença na posição que ocupamos como um povo. Estais em perigo de deixar de conservar firme a fé uma vez entregue aos santos, de naufragar na fé. Foram pronunciadas as palavras: "Um pequenino rombo fará soçobrar um navio. Um elo defeituoso torna a corrente sem valor."

Educai médicos-missionários

Lembrai-vos, meu irmão, de que a obra médico-missionária não deve tirar os homens do ministério, mas deve colocar os homens no campo, mais qualificados para ministrar em virtude de seu conhecimento da obra médico-missionária. Os jovens devem receber instrução em questões médico-missionárias e depois sair para se juntarem com os ministros. Não devem ser influenciados a se entregarem exclusivamente à obra de resgatar os caídos e degradados. Esta obra se encontra em toda parte, e deve ser combinada com o trabalho de preparar um povo para tornar as verdades da Bíblia [520] sua defesa contra os* sofismas dos mundanos e da igreja caída. O terceiro anjo deve sair com grande poder. Que ninguém ignore esta

*Testimonies for the Church 8:158-162 (1898).

obra ou a considere de pouca importância. A verdade deve ser proclamada ao mundo, para que os homens e as mulheres possam ver a luz.

Nossa obra para hoje

Que diz o Senhor no capítulo cinqüenta e oito de Isaías? Todo o capítulo é da mais alta importância. "Porventura não é este o jejum que escolhi?" pergunta Deus, "que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo? e que deixes livres os quebrantados, e despedaces todo o jugo? Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados? e, vendo o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne? Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será tua retaguarda. Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e Ele dirá: Eis-Me aqui."

"Se desviares o teu pé do sábado, e de fazer a tua vontade no Meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras, então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da Terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó; porque a boca do Senhor o disse." Isaías 58:6-9, 13, 14.

Esta é a nossa obra. A luz que temos sobre a mensagem do terceiro anjo é a verdadeira luz. O sinal da besta é exatamente o que tem sido proclamado ser. Nem tudo o que se relaciona com este assunto é entendido ainda, e não o será até o desenrolar-se do rolo; [521] uma obra muito solene, porém, deve ser levada a efeito em nosso mundo. A ordem do Senhor a Seus servos é: "Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados." Isaías 58:1. Deve-se proclamar uma mensagem que desperte as igrejas. Deve-se fazer todo esforço no sentido de comunicar a luz, não apenas ao nosso povo, mas ao mundo. Fui informada de que as profecias de Daniel e Apocalipse devem ser impressas em pequenos livros, com a necessária explicação, e enviadas a todo o mundo. Nosso próprio povo precisa que a luz lhe seja apresentada em linhas mais claras.

Nenhuma mudança na causa de Deus

Não deve haver mudança alguma nos aspectos gerais da causa de Deus. Deve ela permanecer tão clara e distinta como a tornou a profecia. Não devemos fazer nenhuma aliança com o mundo, supondo que ao assim fazer podemos realizar mais. Meu irmão, se persistirdes em obstar o avanço da obra nas linhas traçadas por Deus, desagradar-Lhe-eis grandemente. Deve-se dar a mensagem de advertência, e depois de terdes cumprido fielmente a vossa parte na obra, não deveis impedir que os outros servos do Senhor vão fazer a obra que devem realizar. O trabalho em favor dos degradados e caídos não deve tornar-se o assunto principal e mais importante. Deve-se combinar este trabalho com a obra de instruir as igrejas. Nosso povo precisa ser ensinado a como ajudar os necessitados e proscritos.

Nenhum aspecto de nossa fé que nos tornou o que somos deve ser enfraquecido. Possuímos os antigos marcos da verdade, da experiência e do dever, e devemos permanecer firmes na defesa de nossos [522] princípios, com plena visão do mundo. Com o coração repleto de interesse e solicitude, cumpre-nos estender o convite aos que se encontram nos caminhos e valados. A obra médico-missionária deve ser feita. Esta, porém, é apenas uma parte da obra que deve ser executada, e ela não deve tornar-se suprema. Deve ela ser para a obra de Deus o que a mão é para o corpo. Pode haver pessoas indignas relacionadas com o ministério, contudo ninguém pode ignorar o ministério sem ignorar a Deus.

Meu irmão, sois-me apresentado como estando em perigo de ficar separado do nosso povo, achando que sois um todo completo. Caso, porém, vos unais com os que pensam convosco, independentes da igreja, que é o corpo de Cristo, estabelecereis uma união que se despedaçará, pois união alguma, senão aquela que Deus formou, pode subsistir. Aqueles que estão recebendo instrução em questões médicas ouvem, de tempos em tempos, insinuações que desacreditam a igreja e o ministério. Essas insinuações são sementes que medrarão e darão fruto. Os alunos poderiam ser melhor preparados para compreender que a igreja de Cristo na Terra deve ser respeitada. Eles carecem de uma compreensão clara das razões de nossa fé. Essa compreensão devem eles obter a fim de servir a Deus de

maneira aceitável. Preceito sobre preceito, regra sobre regra, devem eles receber a evidência bíblica da verdade como é em Jesus.

Não instileis, peço-vos, na mente dos alunos, idéias que lhes cause a perda da confiança nos ministros indicados por Deus. É mais do que certo que estais fazendo isto, quer estejais ciente quer não. Em Sua providência, colocou-vos o Senhor em uma posição na qual podeis fazer um bom trabalho para Ele em conexão com o ministério evangélico, levando a verdade a muitos que de outra maneira não se relacionariam com ela. Advir-vos-ão tentações para [523] pensardes que a fim de levar avante a obra médico-missionária deveis manter-vos separado da organização da igreja ou da disciplina da igreja. Permanecer assim seria colocar-vos em terreno movediço. O trabalho feito pelos que vêm a vós em busca de instrução não é completo a menos que eles sejam ensinados a trabalhar em ligação com a igreja.

A obra médico-missionária não deve tornar-se suprema. Nesse particular estais levando as coisas a extremos. Há uma grande obra a ser feita. As publicações que ensinam a verdade devem ser disseminadas por toda parte. Os estudantes de medicina não devem ser incentivados a distribuir apenas os livros que tratam da reforma de saúde. Sede cuidadoso para que não sejais achado executando vossos próprios planos, em menosprezo dos planos de Deus.

Rebelião contra a reforma de saúde

Desde que a reforma de saúde foi introduzida a princípio, tem havido invariavelmente uma guerra no coração de alguns. Têm eles experimentado o mesmo sentimento de rebelião que os filhos de Israel ao ser-lhes restringido o apetite na viagem do Egito para Canaã. Os professos seguidores de Cristo, que durante toda a sua vida consultaram o seu próprio prazer e os seus próprios interesses, sua própria comodidade e seu próprio apetite não estão preparados para mudar o seu procedimento e viver para glória de Deus, imitando a vida de renúncia de seu infalível Modelo. Foi dado um exemplo perfeito para ser imitado pelos cristãos. As palavras e as obras dos seguidores de Cristo são o conduto através do qual os puros princípios da verdade e santidade são levados ao mundo. Seus seguidores são o sal da terra e a luz do mundo. — Testimonies for the Church [524] 2:394 (1870).

Não uma obra separada

Usa o Senhor, na obra do evangelho, diversas instrumentalidades, e não se deve permitir que coisa alguma separe essas instrumentalidades. Jamais se deve estabelecer um sanatório como um empreendimento independente da igreja. Nossos médicos devem unir-se com a obra dos ministros do evangelho. Por meio do seu trabalho as almas devem ser salvas, para que o nome de Deus seja engrandecido.

A obra médico-missionária não deve em hipótese alguma ser divorciada do ministério evangélico. O Senhor declarou que os dois se acham tão intimamente ligados como o está o braço ao corpo. Sem essa união, parte alguma da obra é completa. A obra médico-missionária é o evangelho ilustrado.

Deus, porém, não pretende que a obra médico-missionária deva eclipsar a obra da mensagem do terceiro anjo. O braço não deve tornar-se o corpo. A terceira mensagem angélica é a mensagem do evangelho para os últimos dias, e em caso algum deve ela ser obscurecida por outros interesses, e dar a idéia de uma ponderação desnecessária. Em nossas instituições, quando qualquer coisa é colocada acima da mensagem do terceiro anjo, o evangelho não é aí o grande poder que lidera.

A cruz é o centro de todas as instituições religiosas. Essas instituições devem estar sob a direção do Espírito Santo de Deus; em nenhuma instituição deve homem algum ser a única cabeça. A mente divina tem homens para cada lugar.

Mediante o poder do Espírito Santo, toda obra designada por Deus deve ser elevada e enobrecida e levada a testificar em favor do Senhor. Deve o homem colocar-se sob o controle da Mente infinita, cujos ditames lhe cumpre obedecer em todo particular.* [525]

Procuremos compreender o nosso privilégio de andar e trabalhar com Deus. Embora contenha a expressa vontade de Deus, não possui o evangelho valor algum para os homens, elevados ou humildes,

*Testimonies for the Church 6:240-242 (1900).

ricos ou pobres, a não ser que estes se coloquem em sujeição a Deus. Aquele que proporciona aos seus semelhantes o remédio para o pecado, deve ele próprio ser primeiro influenciado pelo Espírito de Deus. Não deve movimentar os remos a menos que esteja sob a direção divina. Não pode trabalhar eficazmente, não pode cumprir a vontade de Deus em harmonia com a mente divina, a menos que descubra, não de fontes humanas, mas da infinita sabedoria, que Deus está satisfeito com os Seus planos.

O benévolo desígnio de Deus abrange cada ramo de Sua obra. A lei da dependência e influência mútuas deve ser reconhecida e seguida. "Nenhum de nós vive para si." O inimigo tem usado a corrente da dependência para aproximar os homens. Eles se têm unido para destruir no homem a imagem de Deus, para opor-se ao evangelho pervertendo-lhe os princípios. São representados na Palavra de Deus como sendo atados em molhos para ser queimados. Satanás está unindo suas forças para perdição. A unidade do povo escolhido de Deus tem sido terrivelmente abalada. Deus apresenta um remédio. Este remédio não é uma influência entre muitas influências, e no mesmo nível delas; é uma influência acima de todas as demais sobre a face da Terra, neutralizante, enaltecedora e enobrecedora. Os que trabalham no evangelho devem ser elevados e santificados; pois estão lidando com os princípios de Deus. Atrelados a Cristo, são eles cooperadores de Deus. Assim deseja o Senhor unir Seus seguidores uns aos outros, para que possam ser uma força para o bem, realizando cada qual a sua parte, não obstante nutrirem todos os sagrados princípios de dependência da Cabeça. [526]

O exemplo do missionário médico

Nos dias de Cristo não havia nenhum sanatório na Terra Santa. Aonde quer que o Grande Médico fosse, porém, levava consigo o poder restaurador que era a cura para cada doença, fosse espiritual ou física. Esta Ele comunicava aos que se encontravam sob o poder aflitivo do inimigo. Em cada cidade, cada vila, cada aldeia pela qual passava, com a solicitude de um pai amorável colocava Ele as mãos sobre os aflitos, tornando-os sãos e falando palavras da mais terna simpatia e compaixão. Quão preciosa lhes eram Suas palavras! DEle fluía uma corrente de poder curativo que tornava são ao enfermo. Curava Ele os homens e as mulheres com decidida espontaneidade e com alegria sincera, pois Se sentia feliz em poder devolver a saúde ao sofredor.

A ansiedade de sua família

O Poderoso Restaurador trabalhava tão incessantemente, tão intensamente — e muitas vezes sem alimento — que alguns de Seus amigos receavam que não pudesse suportar por muito tempo mais o constante esforço. Seus irmãos ouviram disso, e também da acusação feita pelos fariseus de que Ele expulsava os demônios pelo poder de Satanás. Sentiram fortemente a censura que lhes veio através de sua relação para com Jesus. Decidiram que Ele devia ser persuadido ou constrangido a deixar Sua maneira de trabalhar, e induziram Maria a se unir com eles, pensando que por meio de Seu amor a ela pudessem persuadi-Lo a ser mais prudente.

Jesus estava ensinando o povo quando os Seus discípulos trouxeram a notícia de que Sua mãe e Seus irmãos estavam lá fora e desejavam vê-Lo. Ele sabia o que havia em seus[*] corações, e "respondendo, disse ao que lhe falara: Quem é Minha mãe? e quem são Meus irmãos? E, estendendo a Sua mão para os Seus discípulos, disse: Eis aqui Minha mãe e Meus irmãos; porque, qualquer que [527]

[*]The Review and Herald, 9 de Junho de 1904.

fizer a vontade de Meu Pai que está nos Céus, este é Meu irmão, e irmã e mãe." Mateus 12:48-50.

A inimizade despertada no coração humano contra o evangelho era fortemente sentida pelo Filho de Deus, e era-Lhe muito dolorosa em Seu lar, pois Seu próprio coração estava cheio de bondade e amor, e Ele apreciava a terna consideração na relação familiar. Mas com sua reduzida capacidade de avaliar não podiam Seus irmãos compreender a missão que viera cumprir, e por esse motivo não podiam simpatizar com Ele em Suas provas.

A inimizade dos fariseus

A alguns daqueles a quem Cristo curava, recomendava Ele que não dissessem a ninguém. Sabia que, quanto mais os fariseus, saduceus e principais ouvissem falar de Seus milagres, tanto mais procurariam obstruir-Lhe o caminho. Em que pese Suas precauções, porém, "Sua fama se propagava ainda mais, e ajuntava-se muita gente para O ouvir e para ser por Ele curada das suas enfermidades". Lucas 5:15. Freqüentemente era seguido pelos sacerdotes, que expressavam contra Ele os seus sentimentos violentos a fim de suscitar a inimizade das pessoas. Quando, porém, não podia continuar em segurança por mais tempo em um lugar, dirigia-Se para outro.

Ao fazermos a obra médico-missionária encontraremos a mesma oposição que Cristo encontrou. Declara Ele: "E odiados de todos sereis por causa do Meu nome: mas aquele que perseverar até o fim será salvo. Quando pois vos perseguirem nesta cidade, fugi para [528] outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel sem que venha o Filho do homem." Mateus 10:22, 23.

A vida de Cristo e Seu ministério em favor dos aflitos estão inseparavelmente ligados. De acordo com a luz que me foi dada, sei que deve existir ainda uma íntima relação entre a obra médico-missionária e o ministério evangélico. Estão eles ligados um ao outro; como uma obra, em sagrada união, e jamais devem ser divorciados. Devem os princípios do Céu ser adotados e seguidos por aqueles que professam andar nas pegadas do Salvador. Por Seu exemplo mostrou-nos Ele que a obra médico-missionária não deve ocupar o lugar da pregação do evangelho, mas deve estar a ela ligada.

Cristo deu uma perfeita imagem da verdadeira piedade combinando a obra do médico com a do ministro, ministrando às necessidades tanto do corpo como da alma, curando as enfermidades físicas, e então proferindo palavras que traziam paz ao atribulado coração ...

Indicai Jesus

Devemos sempre lembrar-nos de que a eficiência da obra médico-missionária está em indicar a homens e mulheres enfermos pelo pecado o Homem do Calvário, que tira o pecado do mundo. Ao contemplá-Lo serão transformados à Sua semelhança. Nosso objetivo ao estabelecer sanatórios é encorajar o enfermo e sofredor a olhar para Jesus e viver. Que os obreiros de nossas instituições conservem constantemente a Cristo, o Grande Médico, diante daqueles aos quais a enfermidade do corpo e da alma trouxe o desânimo. Indicai-lhes Aquele que pode curar tanto as doenças físicas como as espirituais. Falai-lhes dAquele que Se enternece com o senso de suas enfermidades. Animai-os a se entregarem aos cuidados dAquele que deu a vida para tornar-lhes possível terem vida eterna. [529] Conservai-lhes a mente fixa nAquele que é totalmente desejável, o mais distinguido entre dez mil. Falai de Seu amor; falai de Seu poder para salvar.

O Senhor deseja que cada obreiro faça o melhor possível. Os que não receberam preparo especial em uma de nossas instituições médicas podem pensar que muito pouco podem fazer; mas, meus prezados coobreiros, lembrai-vos de que na parábola dos talentos, Cristo não representou a todos os servos como recebendo a mesma quantidade. A um servo foram dados cinco talentos; a outro dois; e ainda a outro, um. Se não receberdes senão um talento, usai-o sabiamente, aumentando-o ao dá-lo a juros aos banqueiros. Alguns não podem fazer tanto quanto outros, mas cada um deve fazer tudo o que puder para deter a onda de doenças e sofrimentos que está varrendo o nosso mundo. Vinde em socorro do Senhor, contra as forças poderosas das trevas. Deus deseja que cada um de Seus filhos tenha inteligência e conhecimento, de maneira que com clareza e poder inconfundíveis Sua glória seja revelada em nosso mundo. ...

Cristo revestiu de poder Sua igreja para que ela faça a mesma obra que Ele fez durante o Seu ministério. Ele é hoje o mesmo

compassivo médico que foi enquanto na Terra. Devemos fazer com que o aflito entenda que nEle há bálsamo curador para cada doença, [530] poder restaurador para cada enfermidade.[*]

[*]Referência para estudo adicional: A Ciência do Bom Viver, 17-50, "O Verdadeiro Missionário-Médico."

O evangelho na prática

Quando a reforma de saúde foi trazida ao nosso conhecimento, cerca de trinta e cinco anos atrás, a luz que me foi apresentada estava contida neste texto: "O Espírito do Senhor Jeová está sobre Mim, porque o Senhor Me ungiu para pregar boas novas aos mansos: enviou-Me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes; a ordenar acerca dos tristes de Sião que se lhes dê ornamento por cinza, óleo de gozo por tristeza, vestido de louvor por espírito angustiado; a fim de que se chamem árvores de justiça, plantação do Senhor, para que Ele seja glorificado. E edificarão os lugares antigamente assolados e restaurarão os de antes destruídos, e renovarão as cidades assoladas, destruídas de geração em geração." Isaías 61:1-4.

No esclarecimento que me foi dado tanto tempo atrás, foi-me mostrado que nosso próprio povo, aqueles que professavam crer na verdade presente, devia fazer esta obra. Como deviam eles fazê-la? De conformidade com as especificações dadas por Cristo aos Seus doze discípulos quando os chamou e os enviou a pregar o evangelho.

"E, chamando os Seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem, e para curarem toda a enfermidade e todo o mal." "Jesus enviou estes doze, e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidade de samaritanos; mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel; e, indo, pregai, dizendo: É* chegado o reino dos Céus. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios: de graça recebestes, de graça dai." Mateus 10:1, 5-8. [531]

*The General Conference Bulletin, 202-204 (1901).

Reformas a serem feitas

Na revelação que me foi concedida tanto tempo atrás, foi-me mostrado que a intemperança prevaleceria no mundo numa proporção alarmante e que cada um que pertence ao povo de Deus deve tomar uma elevada posição quanto à reforma dos hábitos e práticas. Naquela ocasião eu estava comendo carne duas ou três vezes por dia, e desmaiava duas ou três vezes ao dia. O Senhor expôs perante mim um plano geral. Foi-me mostrado que Deus daria ao Seu povo que guarda os Seus mandamentos uma reforma alimentar, e que quando eles a recebessem, suas enfermidades e sofrimentos deveriam diminuir grandemente. Mostrou-se-me que essa obra progrediria.

Necessidade de um sanatório

Então, em anos posteriores, foi concedida luz para que tivéssemos um sanatório, uma instituição de saúde, que devia ser estabelecida exatamente entre nós. Este era o meio que Deus usaria para levar o Seu povo a uma compreensão correta com respeito à reforma de saúde. Devia ser também o meio pelo qual nos cumpria obter acesso aos que não eram de nossa fé. Devíamos ter uma instituição na qual os enfermos pudessem ser aliviados do sofrimento, e isso sem a medicação de drogas. Deus declarou que Ele próprio deveria ir à frente do Seu povo nesta obra.

Ora, a obra se desenvolveu grandemente. O caminho foi aberto para nossas igrejas deles se prevalecerem. Proclamei a mensagem de saúde por toda parte onde fui. Falei em nossas reuniões campais aos domingos de tarde, e proclamei a mensagem da temperança no comer, beber e vestir. Esta foi a mensagem que apresentei por anos [532] antes de deixar a Austrália.

Havia, porém, os que não correspondiam à luz dada por Deus. Havia aqueles que assistindo às nossas reuniões campais comiam e bebiam de maneira imprópria. Seu regime alimentar não estava em harmonia com a luz que Deus havia dado, e era-lhes impossível apreciar a verdade em seu sagrado, santo propósito.

Todas as classes devem ser beneficiadas

Dessa forma, a luz tem estado a penetrar gradualmente. Repetidamente foi dada instrução para que nossas instituições de saúde alcançassem todas as classes de pessoas. O evangelho de Jesus Cristo inclui a obra de auxílio aos doentes. Quando ouvi que o Dr. Kellogg havia iniciado a obra médico-missionária, eu o animei de coração e alma, pois sabia que somente por meio dessa obra pode o preconceito que existe no mundo contra a nossa fé ser quebrado.

Na Austrália procuramos fazer tudo o que podíamos neste sentido. Fixamos residência em Cooranbong, e aí, onde as pessoas precisavam viajar quarenta quilômetros em busca de médico, e pagar-lhe vinte e cinco dólares pela visita, auxiliamos os doentes e sofredores o quanto pudemos. Notando que conhecíamos alguma coisa das doenças, as pessoas nos traziam seus enfermos, e cuidávamos deles. Dessa forma, quebramos inteiramente o preconceito naquele lugar. ...

A obra médico-missionária é a obra pioneira. Ela deve estar ligada ao ministério evangélico. É o evangelho na prática, o evangelho conduzido de maneira prática. Tenho-me sentido muito triste ao ver que nosso povo não se tem aproveitado desta obra como devia. ...

Todo o Céu está interessado na obra de aliviar a humanidade sofredora. Satanás está exercendo todos os seus poderes para obter o controle da alma e do corpo dos homens. Ele está procurando atrelá-los à sua carruagem. Meu coração fica abatido quando olho [533] para nossas igrejas, que deviam estar ligadas em coração, alma e prática com a obra médico-missionária. ...

Os ministros devem trabalhar segundo o plano evangélico

Desejo dizer-vos que em breve nenhuma obra será realizada pelo plano ministerial senão a obra médico-missionária. A obra do ministro é ministrar. Nossos ministros devem trabalhar no plano evangélico de ministrar. ...

Jamais sereis ministros que seguem a ordem evangélica enquanto não demonstrardes um decidido interesse pela obra médico-missionária, o evangelho da saúde, da bênção e do fortalecimento. Vinde em socorro do Senhor, em socorro do Senhor contra as pode-

rosas forças das trevas, para que não se diga de vós: "Amaldiçoai a Meroz,... duramente amaldiçoai aos seus moradores; porquanto não vieram em socorro do Senhor." Juízes 5:23. ...

Por causa das instruções que recebi do Senhor é que tenho coragem de permanecer entre vós e falar como o faço, a despeito da maneira em que possais encarar a obra médico-missionária. Desejo dizer que a obra médico-missionária é a obra de Deus. Deseja o Senhor que cada um dos Seus ministros entre nas fileiras. Lançai mão da obra médico-missionária, e ela vos dará acesso ao povo. Seu coração será tocado ao ministrardes às suas necessidades. Ao lhes aliviardes os sofrimentos, encontrareis oportunidade para lhes falar do amor de Jesus. ...

Deus auxiliará os que amam a verdade, que a si mesmos se entregam a Ele, coração, mente e energia. Deus operará poderosamente com Seus ministros quando seu coração estiver cheio de amor pelas pobres ovelhas perdidas da casa de Israel. Procurai os apostatados, os que outrora sabiam o que é religião, e dai-lhes a mensagem de [534] misericórdia. A história do amor de Cristo lhes tocará a corda do coração. Cristo atrai os seres humanos a Si com a corda que Deus fez descer do Céu para salvar a raça. O amor de Cristo pode ser medido apenas quando essa corda é medida. ...

A obra médico-missionária, que ministra aos enfermos e sofredores, não pode ser separada do evangelho. Deus auxilia aqueles cuja atenção foi despertada neste sentido a possuírem a mente de Cristo, a simpatia de Cristo. Deus vos ajude a lembrar que Cristo foi um obreiro, que Ele ia de lugar em lugar curando os enfermos. Se estivéssemos tão intimamente ligados a Cristo como o estavam Seus discípulos, Deus poderia operar por nosso intermédio para curar a muitos que estão sofrendo.

Com fé e humildade

O evangelho de Cristo deve ser vivido e praticado na vida diária. Os servos de Deus devem ser purificados de toda indiferença, de todo egoísmo. Simplicidade, mansidão, humildade, são de grande valor na obra de Deus. Procurai unir os obreiros em confiança e amor. Se não conseguirdes fazer isto, sede vós mesmos corretos e deixai o resto com Deus. Trabalhai com fé e oração. Escolhei jovens cristãos e preparai-os para serem, não obreiros de coração semelhante ao ferro, mas obreiros que estejam dispostos a harmonizar-se.

Oro para que o Senhor mude o coração daqueles que, a menos que recebam mais graça, entrarão em tentação. Oro para que Ele abrande e subjugue cada coração. Precisamos viver em íntima relação com Deus, para que possamos amar-nos uns aos outros como Cristo nos amou. É por meio disto que o mundo deve saber que somos Seus discípulos. — Testimonies for the Church 9:218, 219 (1909).* [535]

*Referência para estudo adicional: A Ciência do Bom Viver, 139-160, "Ensinando e Curando."

Conseguir entrada

Estou grandemente interessada no preparo de estudantes de medicina como missionários. Este é o meio apropriado de introduzir a verdade onde de outra maneira ela não acharia entrada.

Na providência do Senhor posso ver que a obra médico-missionária deve ser uma grande cunha de penetração por meio da qual a alma enferma pode ser alcançada.

Oh! que campo de utilidade se abre diante do missionário-médico! Jesus Cristo foi em todos os sentidos da palavra um missionário da mais elevada espécie, e combinou com Sua obra missionária a do Grande Médico, curando toda espécie de enfermidades. Nos dias de Cristo, muitos se recusavam a convencer-se de sua condição de perdidos. Quando Cristo esteve no meio deles como um poderoso restaurador tanto dos sofrimentos físicos como das enfermidades da alma ferida pelo pecado, alguns deixavam de vir a Ele para que pudessem ter vida. Recusavam ser iluminados. Assim será em nossos dias. Alguns não serão curados das enfermidades da alma.

Todo médico pode e deve ser um cristão, e assim sendo, levará consigo a cura da alma bem como a do corpo. Ele está fazendo a obra de um apóstolo, ao mesmo tempo que a do médico. Quanta necessidade há da preciosidade da religião pura e imaculada, para que o ensinador espiritual possa estar administrando às necessidades da alma ao mesmo tempo que aliviando as dores do físico! Quão suavizante é para a alma sofredora, agitada pela tempestade, ouvir palavras de esperança, palavras de Deus faladas aos que sofrem, ouvir as orações feitas em seu favor! Quão necessário que o ativo missionário entenda das enfermidades que afligem o corpo humano, para combinar o médico, preparado para cuidar das enfermidades* [536] físicas, com o pastor do rebanho fiel e consciencioso, para dar santidade e dupla eficiência ao serviço!

Em Sua grande bondade e incomparável amor, tem o Senhor estado a apelar para Suas instrumentalidades humanas a fim de que

---

**Medical Missionary Work* (1893).

os missionários não estejam realmente completos em sua educação a menos que obtenham conhecimento da maneira de tratar dos enfermos e sofredores. Caso tivesse isto sido considerado como um ramo importante da educação no assunto do trabalho missionário, muitos que perderam a vida poderiam ter vivido. Tivessem eles sabido como tratar os males do corpo, e como raciocinar da causa para o efeito, poderiam, por meio de seu conhecimento inteligente do corpo humano e de como tratar as suas enfermidades, ter alcançado muitas mentes obscurecidas, das quais não poderiam aproximar-se de outra forma.

O grande médico com cada obreiro

O grande Médico-Chefe está ao lado de todo clínico verdadeiro, zeloso e temente a Deus que trabalha com seu adquirido conhecimento para aliviar os sofrimentos do corpo humano. Ele, o Chefe dos médicos, está pronto para distribuir o bálsamo de Gileade. Ele ouvirá as orações feitas pelo médico e pelo missionário, caso Seu nome seja glorificado por esse meio; e a vida do paciente sofredor será prolongada. Deus é sobre todos. Ele é a verdadeira Cabeça dos missionários de profissão médica, e será realmente abençoado o médico que se ligou com o Médico-Chefe, que dEle aprendeu não somente a tratar das enfermidades físicas, mas a velar pelas almas, como aplicar a receita e, como submisso pastor, a usar o bálsamo de Gileade para curar as contusões que o pecado causou tanto à alma como ao corpo da humanidade sofredora sob o ferrão da serpente. Oh! quão necessário é que o médico seja despido de egoísmo, alguém que tenha uma compreensão correta da expiação feita por Jesus Cristo, de maneira que possa exaltar Jesus ante a alma desesperançada; alguém que mantenha comunhão com Deus! Que tesouro possui ele no conhecimento do tratamento das enfermidades físicas, e também na compreensão do plano da salvação! Repousando em Jesus como seu Salvador pessoal, pode ele levar outros à esperança, à fé salvadora, ao descanso e paz, e a uma nova vida em Jesus Cristo. [537]
...

Sanciona o Senhor os esforços do consagrado obreiro, o verdadeiro pastor. Pode ele dispor de pouco tempo para pregar sermões; pode, não obstante, viver sermões que serão muito mais poderosos.

A verdade expressa em obras vivas, altruístas, é o mais poderoso argumento em favor do cristianismo. Aliviar os doentes, auxiliar os sofredores, é trabalhar segundo os métodos de Cristo, e demonstra poderosíssimas verdades do evangelho que representam a missão e a obra de Cristo sobre a Terra. O conhecimento da arte de aliviar o sofrimento da humanidade é o abrir-se, sem número, de portas nas quais a verdade pode encontrar um abrigo no coração, e almas serem salvas para a vida — vida eterna. Mesmo as almas mais endurecidas e aparentemente encerradas pelo pecado, podem ser acercadas dessa maneira, e compreender alguma coisa do mistério da piedade e se tornarem tão encantadas que não descansarão enquanto não obtiverem o conhecimento de Jesus Cristo e de Sua graça salvadora. ...

Que haja um grupo formado, algo parecido com a ordem da *Christian Endeavor Society,* e se veja o que pode ser feito mediante cada agente humano responsável por observar e desenvolver as oportunidades de fazer trabalho em favor do Mestre. Tem Ele uma vinha na qual podem todos realizar bom trabalho. Por toda parte a humanidade sofredora necessita de auxílio. [538]

Evangelistas médicos-missionários

Em conexão com obreiros evangélicos mais experientes, devem-se enviar agora jovens que tenham conhecimento prático de como cuidar do enfermo, para fazerem obra médico-missionária evangélica. Caso se dediquem ao estudo da Palavra, esses jovens se tornarão evangelistas bem-sucedidos. Os ministros com quem trabalham devem dar-lhes a mesma oportunidade de aprender que deu Elias a Eliseu. Devem mostrar-lhes como ensinar a verdade aos outros. Onde for possível, devem esses jovens visitar os hospitais, e em alguns casos podem ligar-se a eles por algum tempo, trabalhando desinteressadamente.

Nossos obreiros médico-missionários devem mostrar agora o mais claro exemplo de altruísmo. Com o conhecimento e a experiência obtidos por meio do trabalho prático, devem sair a dar tratamento aos doentes. Ao irem de casa em casa, encontrarão acesso a muitos corações. Muitos que de outra maneira jamais teriam ouvido a mensagem do evangelho, serão alcançados.

Incentivo aos obreiros jovens

Muito benefício pode ser feito por aqueles que não receberam diplomas como médicos plenamente acreditados. Alguns devem preparar-se para trabalhar como médicos competentes. Trabalhando sob a orientação de tais médicos, muitos podem fazer trabalho aceitável sem gastar muito tempo estudando, conforme se considerava necessário fazer no passado.

Sairão para trabalhar em favor do Mestre muitos que não tiveram possibilidade de receber um curso regular de estudos em uma escola. Deus auxiliará estes obreiros. Eles adquirirão conhecimento da escola superior e estarão preparados para* tomar sua posição, como [539] enfermeiros, na fileira e coluna dos obreiros. O Grande Médico-

*The Review and Herald, 19 de Novembro de 1903.

Missionário vê cada esforço feito para obter acesso às almas por meio da apresentação dos princípios da reforma de saúde.

Estão ocorrendo em nosso mundo mudanças decisivas. O Senhor declarou que Ele moverá e removerá. Homens humildes, que até aqui estiveram na obscuridade, devem ter agora oportunidade de se tornar obreiros.

Aos que saem para fazer obra médico-missionária, eu diria: Servi ao Senhor Jesus Cristo com entendimento santificado, em ligação com os ministros do evangelho e o Grande Professor. Aquele que vos comissionou concederá habilidade e entendimento ao vos consagrardes ao Seu serviço, empenhando-vos diligentemente no trabalho e no estudo, fazendo o melhor possível para levar alívio aos doentes e sofredores.

Aos que estão cansados de uma vida de pecaminosidade, mas que não sabem para onde se voltar para obter alívio, apresentai o compassivo Salvador, cheio de amor e ternura, desejoso de receber aqueles que a Ele vão com coração quebrantado e espírito contrito. Tomai-os pela mão, erguei-os, falai-lhes palavras de esperança e incentivo. Ajudai-os a se apoderarem da mão dAquele que disse: "Ou que se apodere da Minha força, e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo." Isaías 27:5.

"Eis que cedo venho", declara Cristo, "e o Meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra." Deus pede que enunciemos as palavras: "Ora vem, Senhor Jesus." Deus fará muito mais em favor de Seu povo se este tiver fé nEle. [540]

Métodos e planos

Em todos os nossos sanatórios o trabalho realizado deve ser de um caráter tal que ganhe almas para Cristo Jesus. Temos um vasto campo missionário em nossas instituições de saúde, pois aí vêm pessoas de todos os países reaver a saúde. Os melhores auxiliares que devem estar ligados com nossos sanatórios são os homens que desejam fazer da Bíblia, o seu guia, aqueles que empregarão suas energias mentais e morais para o avanço da obra de maneira correta.

Que os obreiros dos sanatórios se lembrem de que o objetivo do estabelecimento destas instituições não é só aliviar o sofrimento e curar as enfermidades, mas também a salvação de almas. Que a atmosfera dessas instituições seja tal que os homens e as mulheres que são trazidos aos sanatórios para receber tratamento de seus males físicos aprendam a lição de que a sua alma enferma necessita de saúde.

Pregar o evangelho significa muito mais do que muitos pensam. É um trabalho amplo, de vasto alcance. Os nossos sanatórios me têm sido apresentados como meio muito eficaz para promoção da mensagem do evangelho.

A obra do verdadeiro médico-missionário é em grande parte espiritual. Inclui oração e a imposição de mãos; por conseguinte, deve ele ser tão sagradamente separado para sua obra como o é o ministro do evangelho. Os que são escolhidos para desempenhar a parte dos médicos-missionários devem ser separados como tais. Isso os fortalecerá contra a tentação de se retirarem do trabalho do sanatório para se empenharem em atividade particular. Não se deve permitir que motivo egoísta algum desvie o obreiro de seu posto de dever. Feita de[*] parceria com a proclamação da mensagem do terceiro anjo, deve a obra médica trazer resultados maravilhosos. Deve ela ser uma obra santificadora e unificadora, que corresponda à obra que o grande Chefe da igreja mandou os primeiros discípulos fazerem. [541]

[*]The Medical Missionary, Library 5:14-16 (1906).

Reunindo esses discípulos, deu-lhes Cristo seu encargo: ... "E, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos Céus. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios: de graça recebestes, de graça dai." "Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto sede prudentes como as serpentes e símplices como as pombas." Mateus 10:7, 8, 16.

É bom que leiamos este capítulo e permitamos que suas instruções nos preparem para os nossos labores. Os primeiros discípulos saíram, como emissários de Cristo, sob Sua comissão. Seu espírito devia preparar o caminho para eles. Deviam sentir que com semelhante mensagem para transmitir, com tais bênçãos a comunicar, receberiam as boas-vindas nos lares das pessoas. ...

As associações devem empregar médicos-missionários

Por intermédio dos primeiros discípulos foi oferecida uma dádiva a Israel; o fiel evangelista de hoje fará uma obra semelhante em toda cidade onde nossos missionários entrarem. Esta é uma obra que até certo ponto temos procurado fazer em associação com alguns de nossos sanatórios, mas devemos adquirir uma experiência mais ampla nesse terreno.

Não podem os presidentes de nossas associações abrir o caminho para que os alunos de nossas escolas se empenhem neste ramo de trabalho? Repetidamente me tem sido apresentado que "deve haver grupos organizados e muito mais cabalmente preparados para trabalharem como enfermeiros, evangelistas, ministros, colportores, como estudantes do evangelho para desenvolverem um caráter à [542] semelhança do divino." Há uma grande obra a ser feita em aliviar a humanidade sofredora, e por meio dos esforços dos estudantes que estão recebendo instrução e preparo para se tornarem médicos-missionários eficientes, as pessoas que vivem em muitas cidades podem tornar-se relacionadas com as verdades da terceira mensagem angélica. Líderes consagrados e professores de experiência devem sair com esses jovens a princípio, ensinando-os a trabalhar. Quando oferecimento de alimentos, for feito por aqueles que temem e honram a Deus, esse favor pode ser aceito. Assim será encontrada oportunidade para conversação, para explicação das Escrituras, para

se cantarem hinos bíblicos e orar com a família. Há muitos para quem um trabalho assim se provará uma bênção.

E, ao sair para esse trabalho, deve cada obreiro compreender que ele é tão verdadeiramente enviado por Deus como o foram os primeiros discípulos. Os olhos de Deus os acompanham; vai com eles o Seu Espírito. ...

Sou agradecida ao pensar nas vantagens de que desfrutam as escolas que se acham estabelecidas próximo de nossos sanatórios, de maneira que a obra de duas instituições educacionais pode combinar-se. Enquanto são instruídos no conhecimento da verdade presente, podem os alunos dessas escolas aprender também a ser ministradores de saúde para aqueles a quem vão servir.

Se já houve um tempo em que nossa obra deve ser feita sob a orientação especial do Espírito de Deus, é agora. Que os que estão vivendo na ociosidade, despertem. Tornem-se os nossos sanatórios o que devem ser — casas nas quais a saúde seja ministrada às almas enfermas pelo pecado. E isto se realizará quando os obreiros tiverem uma viva ligação com o Grande Restaurador. [543]

Médicos e evangelistas

Palavras de incentivo a um médico

A obra que estais fazendo nas cidades está alcançando a aprovação do Céu. O que tendes feito demonstra que se nossos médicos e nossos ministros puderem trabalhar juntos na apresentação da verdade ao povo, mais pessoas serão alcançadas do que poderão ser influenciadas pelo ministro trabalhando sozinho. Confio em que vosso exemplo nesse sentido possa ser seguido por outros médicos.

Não precisais achar que o Senhor vos separou do sanatório pelo fato de haverdes feito esforços mais diretos para alcançar as almas que estão em nossas cidades e que precisam converter-se. Tendes uma responsabilidade para com este trabalho, de apresentar a mensagem ao povo. Apresentai a Cristo como o restaurador da alma enferma pelo pecado. Em vosso trabalho no campo adquirireis uma influência mais ampla e mais extensa do que se estivésseis confinado a uma instituição.

As relações que fazeis ao assistir às reuniões e apresentar a verdade do ponto de vista médico, ajudarão a comunicar-vos influência, e esta espécie de trabalho será um meio de trazer para nossos sanatórios uma classe de pessoas que poderá ser grandemente beneficiada. Fazei os vossos planos de maneira que possais empenhar-vos nesse ramo de trabalho com liberdade, e de tal forma que vossa ausência não prejudique o trabalho da instituição.

Apresentai ao povo a necessidade de resistir a tentação de condescender com o apetite. Nisto é onde muitos estão falhando. Explicai quão intimamente relacionados estão o corpo e o espírito, e mostrai a necessidade de manter a ambos no melhor estado. As palestras sobre saúde, que fizerdes nas reuniões, serão uma das melhores [544] maneiras de divulgação de nossos sanatórios.*

Cristo nos deu o exemplo. Ele ensinava as verdades evangélicas extraídas das Escrituras, e também curava os doentes que iam a Ele

*_Carta circular_ (1910).

em busca de alívio. Foi o maior médico que o mundo já conheceu, e não obstante aliava à Sua obra de curar a transmissão da verdade que salva a alma.

Assim devem os nossos médicos trabalhar. Estão fazendo a obra do Senhor quando trabalham como evangelistas, dando instrução quanto à maneira em que a alma pode ser curada pelo Senhor Jesus. Todo médico deve saber orar com fé em favor do enfermo, bem como aplicar o tratamento apropriado. Ao mesmo tempo deve ele trabalhar como um dos ministros de Deus, ensinar o arrependimento, a conversão e a salvação da alma e do corpo. Essa combinação de trabalho lhe aumentará a experiência e ampliará grandemente a sua influência.

Em contato com o povo

Uma coisa sei: a maior obra dos nossos médicos é obter acesso às pessoas do mundo de maneira correta. Há um mundo a perecer no pecado, e quem se encarregará do trabalho em nossas cidades? O maior médico é aquele que anda nas pegadas de Jesus Cristo.

Há uma obra para ser feita em todas as nossas cidades, e aqueles que ainda andam e trabalham humildemente com Deus, esforçando-se diariamente para serem vencedores, obterão dia a dia vitórias preciosas. A obra feita com humildade terá as credenciais divinas. Ocultemo-nos em Deus. O que vejo muito claramente é a necessidade de os homens e as mulheres serem unidos na realização da obra que precisa ser feita em nossas cidades. ... O Senhor tolera os homens por muito tempo, e apela insistentemente para que todos se arrependam. Assumirão ministros e médicos este trabalho que mal foi iniciado? Que Deus nos ajude a ser fiéis e a fazer justamente a obra mais necessária agora. [545]

Agora é o tempo de fazermos decididos esforços para despertar as pessoas que jamais foram advertidas. Muita atenção e esforço tem sido dispensados à página impressa. Isto está certo; se, porém, se envidassem mais esforços para enviar o missionário em pessoa para pregar a verdade, muitas outras almas poderiam ser despertadas e ganhas para a verdade. Enquanto Jesus ministra no santuário de cima, por intermédio de Seu Santo Espírito está Ele operando através de Seus mensageiros terrestres. Esses instrumentos realizarão mais

do que a página impressa, caso saiam no Espírito e poder de Cristo. Cristo operará por meio de Seus ministros escolhidos, enchendo-os do Seu Espírito, e dessa forma cumprindo neles a promessa: "E eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Mateus 28:20.

Ao comunicarmos a verdade aos descrentes, é bom apresentarmos primeiro alguns assuntos sobre os quais estão de acordo conosco. Os princípios da saúde e temperança apelarão para o seu discernimento e, partindo desses assuntos, poderemos levá-los a compreender as exigências obrigatórias do quarto mandamento. Esta obra podem os nossos médicos ajudar a fazer. Quando as pessoas vêem o valor da instrução dada com respeito ao viver sadio, isto as ajuda a crer que aqueles que ensinam estes princípios possuem a verdade em outros sentidos.

É plano do Senhor que os médicos bem versados na verdade bíblica se unam aos pastores que trabalham nas cidades e ajudem a dar como um todo a harmoniosa mensagem de advertência que deve ser comunicada ao mundo. Devem ser escolhidos para este trabalho alguns dos homens mais bem qualificados de nossas instituições.

Pode parecer imprudente a alguns tomarem-se homens qualificados para a posição de médicos-chefes e colocá-los trabalhando nas [546] cidades, mesmo que homens escolhidos preencham seus lugares nas instituições. Precisamos, porém, ter uma visão mais ampla da obra, e considerar que o Senhor está apelando para que se leve a efeito nas cidades um ramo especial da obra, um trabalho que requer os esforços de homens de percepção clara, e que, no poder do Espírito Santo, possam expor diante de grandes congregações os princípios da reforma de saúde.

A apresentação dos princípios da Bíblia por um médico inteligente terá grande peso para muitas pessoas. Há eficácia e poder naquele que pode combinar em sua influência a obra do médico e a do ministro do evangelho. Sua obra se recomenda ao bom discernimento das pessoas.

Sugestões práticas para os médicos

Estou preocupada pelo fato de tantas coisas ocuparem a mente de nossos médicos que os conservam afastados da obra que Deus

desejaria que fizessem como evangelistas. De acordo com a luz que Deus me concedeu, sei que o pregador, consagrado e devotado, e que sabe pôr sua confiança em Deus, é grandemente necessário. Necessitamos de uma centena de obreiros onde temos agora apenas um. Há uma grande obra a ser feita antes que a oposição satânica obstrua o caminho, e percamos nossas oportunidades presentes para trabalhar. O tempo está passando rapidamente. Nossas publicações são numerosas; o Senhor, porém, apela a homens e mulheres de nossas igrejas que possuam discernimento para empenhar-se em genuína obra missionária. Que com toda a humildade exercitem eles os talentos que lhes foram dados por Deus proclamando a mensagem que deve alcançar o mundo neste tempo.

Espero que exerciteis todas as vossas aptidões neste trabalho. Mostrai a importância da verdade presente do ponto de vista médico. O médico instruído encontrará entrada em nossas cidades onde o não conseguem outros homens. Ensinai a mensagem da reforma de [547] saúde. Isto exercerá influência para com as pessoas.

O Senhor vos guiará com certeza, se vos esforçardes para fazer a Sua vontade, mesmo que esta interfira com alguns dos vossos desejos e planos. Ao andardes e trabalhardes segundo o conselho de Deus, abrir-se-ão perante vós as portas da oportunidade para unirdes a obra do pastor à do médico.

Se vós e vossas esposas vos unirdes em trabalho médico-evangelístico na cidade de Boston e em outras cidades do leste, vossa utilidade aumentará, e perante vós se depararão aí claras visões do dever. A mensagem do primeiro anjo veio com grande poder nestas cidades em 1842 e 1843, e é chegado o tempo em que a mensagem do terceiro anjo deve ser proclamada amplamente no leste. Há uma grande obra diante de nossos sanatórios do leste. A mensagem deve ir com poder quando a obra se está a terminar.

Que as vossas palavras sejam de molde a exaltar a Palavra de Deus. Vivei e ensinai os princípios da reforma de saúde. Realçai vossa crença nas grandes verdades sobre as quais as pessoas cristãs em geral concordarão convosco. Ao defenderdes a verdade de Deus, deveis ser em todos os sentidos o exemplo dos fiéis.

A importância de fazermos progresso nas grandes cidades ainda se conserva diante de mim. Por muitos anos tem o Senhor estado a insistir conosco sobre este dever, e contudo não vemos senão

comparativamente pouco executado em nossos grandes centros populacionais. Se não levarmos avante esta obra de determinada forma, Satanás multiplicará dificuldades que não será fácil superar. Estamos muito aquém na execução da obra que deveria ter sido feita nas cidades tão longamente negligenciadas. O trabalho agora será mais difícil do que teria sido uns poucos anos atrás. Mas se levarmos avante a obra no nome do Senhor, barreiras serão derribadas e obteremos vitórias decisivas. [548]

São necessárias nessa obra, médicos e ministros do evangelho. Devemos insistir em nossas petições ao Senhor e fazer o melhor possível, investindo com toda a energia possível para fazer uma brecha nas grandes cidades. Tivéssemos seguido os planos do Senhor no passado, muitas luzes que se estão extinguindo estariam brilhando resplendentemente.

Juntamente com as verdades espirituais, devemos apresentar também o que a Palavra de Deus diz quanto à questão da saúde e temperança. Devemos esforçar-nos de toda maneira possível para levar as almas ao convincente e convertedor poder de Deus. Os fiéis de nossas igrejas precisam ser despertados para fazer sua parte. Que se indiquem ocasiões de oração, e busquemos insistentemente ao Senhor em favor de um aumento de fé e coragem. Que os pastores e os outros membros da igreja trabalhem em prol das almas como nunca dantes. Não devemos gastar nosso tempo meramente repetindo sempre as mesmas coisas às igrejas onde a verdade é bem conhecida. Que os membros da igreja trabalhem unidos em seus vários ramos para despertar algum interesse. Os discípulos de Cristo devem unir-se no trabalho em favor das almas que perecem. Que os obreiros convidem outros a se unirem com eles em seus esforços, para que muitos possam ser inflamados com zelo para trabalhar pelo Mestre.

Apelo aos membros da igreja em cada cidade para que se apeguem ao Senhor com determinado empenho em favor do batismo do Espírito Santo. Estais certos de que Satanás não está dormindo. Ele porá todo obstáculo possível no caminho daqueles que desejam fazer progresso nesta obra. Muitas vezes esses obstáculos são considerados intransponíveis. Convertam-se todos completa e verdadeiramente, e depois lancem mão da obra inteligentemente e com fé. [549]

O trabalho nas cidades

São Francisco, Califórnia
12 de Dezembro de 1900

Há uma obra a ser feita na Califórnia — uma obra que tem sido inexplicavelmente negligenciada. Que esta obra não seja retardada por mais tempo. Ao abrirem-se portas para a apresentação da verdade, estejamos prontos para entrar. Tem-se feito alguma obra na grande cidade de São Francisco, mas, ao examinarmos o campo, vemos claramente que foi feito apenas um começo. Assim que possível, devem-se envidar esforços bem organizados em diversos setores desta cidade, e também em Oakland. A maldade de São Francisco não é percebida. Nossa obra nessa cidade deve ampliar-se e aprofundar-se. Deus vê nela muitas almas para serem salvas.

Foi aberto em São Francisco um restaurante vegetariano; também uma mercearia e salas de tratamento. Estes estão fazendo um bom trabalho, mas sua influência deve expandir-se grandemente. Outros restaurantes similares ao de Market Street devem ser abertos em São Francisco e Oakland. Com respeito ao esforço que está sendo feito agora nesses setores, podemos dizer: Amém e amém. E logo outros ramos da obra que se tornarão uma bênção para o povo serão estabelecidos. A obra evangélica médico-missionária deve ser levada avante com muita prudência e perfeição. A obra sagrada e solene de salvar almas, tem de avançar de maneira modesta, contudo elevada.

Onde se acham os obreiros? Homens e mulheres inteiramente convertidos, de discernimento e penetrante visão, eis os que devem servir de diretores. Para empregar pessoas para essa obra especial, é mister usar de discernimento — devem ser pessoas que amem a Deus e andem diante dEle em toda humildade; pessoas que venham a ser instrumentos eficazes na mão[*] de Deus para consecução do [550] objetivo que Ele tem em vista — o erguimento e salvação dos seres humanos.

[*]Testimonies for the Church 7:110-114 (1900).

Os evangelistas médico-missionários estarão habilitados a fazer uma excelente obra como pioneiros. A obra do pastor deve unir-se inteiramente com a do evangelista médico-missionário. O médico cristão deve considerar sua obra como sendo tão exaltada como a do ministério. Repousa sobre ele uma dupla responsabilidade; pois nele se reúnem tanto as qualidades do médico, como as do ministro evangélico. Sua obra é sublime, sagrada e muito necessária.

O médico e o pastor devem compreender que se acham empenhados na mesma obra. Devem trabalhar em perfeita harmonia. Cumpre-lhes aconselharem-se juntamente. Por meio de sua unidade hão de dar testemunho de que Deus enviou Seu Filho unigênito ao mundo para salvar a todos os que nEle crerem como Salvador pessoal.

Os médicos nas grandes cidades

Os médicos cuja habilidade profissional se acha acima da dos doutores comuns, devem-se dedicar ao serviço de Deus nas grandes cidades. Devem procurar atingir as classes mais elevadas. Alguma coisa está sendo feita em São Francisco, mas se deve fazer muito mais. Que não haja nenhum falso conceito da natureza e da importância desse empreendimento. São Francisco é um campo vasto, e uma parte importante da vinha do Senhor.

Médicos-missionários que trabalham em ramos evangélicos, estão fazendo uma obra de tão alta espécie, como seus coobreiros do ministério. Os esforços desenvolvidos por esses obreiros não se devem limitar às classes mais pobres. As classes mais altas têm sido estranhamente negligenciadas. Nas esferas mais elevadas da sociedade encontram-se muitos que hão de corresponder à verdade, [551] porque ela é coerente, porque apresenta o selo do elevado caráter do evangelho. Não poucos de entre os homens de capacidade assim conquistados para a verdade, hão de entrar com energia para a obra do Senhor.

Homens de posses ajudarão

O Senhor pede aos que se acham em posições de confiança, aqueles a quem Ele tem confiado Seus preciosos dons, que empreguem os

talentos de inteligência e de meios em Seu serviço. Nossos obreiros devem apresentar a esses homens uma clara exposição de nosso plano de trabalho, dizendo-lhes o que necessitamos para auxiliar o pobre e o necessitado, e para estabelecer esta obra sobre uma base firme. Alguns desses serão impressionados pelo Espírito Santo para empregar os recursos do Senhor de maneira a fazer progredir Sua causa. Eles cumprirão Seus desígnios ajudando a criar centros de influência nas grandes cidades. Obreiros interessados serão levados a oferecer-se para vários ramos de trabalho missionário. Estabelecer-se-ão restaurantes saudáveis. Mas com que cuidado deve ser feita essa obra!

Cada restaurante saudável deve ser uma escola. Os obreiros com ele relacionados devem estudar constantemente e fazer experiências, a fim de aperfeiçoarem o preparo de alimentos saudáveis. Nas cidades, é conveniente que essa obra de instrução seja desenvolvida em muito maior escala do que nos lugares pequenos. Mas, em todo lugar onde há uma igreja, devem ser dadas instruções quanto ao preparo de alimentos simples, saudáveis, para uso dos que desejam viver segundo os princípios de saúde. E os membros da igreja devem comunicar ao povo da vizinhança a luz que recebem acerca desse assunto.

Os alunos de nossas escolas devem ser ensinados a cozinhar. Que se demonstre tato e habilidade neste ramo de educação. Com todo engano da injustiça, está Satanás operando para pôr os pés dos [552] jovens no caminho da tentação que leva à ruína. Devemos fortalecê-los e auxiliá-los a resistir as tentações que serão enfrentadas de todos os lados com relação à condescendência com o apetite. Ensinar-lhes a ciência do viver sadio é fazer obra missionária para o Mestre.

Escolas culinárias em muitos lugares

Devem-se estabelecer escolas culinárias em muitos lugares. Esta obra pode começar humildemente, mas, à medida que inteligentes cozinheiros fizerem o mais que puderem para esclarecer a outros, o Senhor lhes dará habilidade e entendimento. A ordem do Senhor, é: “Não os impeçais; pois Me revelarei a eles como seu Instrutor.” Deus cooperará com os que efetuam Seus planos, ensinando ao povo a fazer uma reforma em seu regime, mediante o preparo de alimento

saudável e não dispendioso. Assim os pobres serão animados a adotar os princípios da reforma de saúde. E ser-lhes-á dado auxílio em se tornarem industriosos e confiarem em si mesmos.

Foi-me mostrado que homens e mulheres de capacidade estavam sendo ensinados por Deus a preparar alimentos saudáveis e apetecíveis, de maneira apropriada. Muitos deles eram moços, e também os havia de idade madura. Fui instruída a animar o estabelecimento de escolas culinárias em todos os lugares em que se está fazendo obra médico-missionária. Deve-se pôr diante do povo todo estímulo para levá-lo a adotar a reforma. Fazei brilhar sobre eles o máximo possível de luz. Ensinai-os a aperfeiçoar o quanto possível o preparo do alimento, estimulando-os a comunicar a outros aquilo que aprendem.

Não faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para promover a obra em todas as nossas grandes cidades? Milhares e milhares que vivem próximos de nós necessitam de auxílio em vários sentidos. [553] Lembrem os ministros do evangelho que o Senhor Jesus Cristo disse aos Seus discípulos: "Vós sois a luz do mundo: não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte." "Vós sois o sal da Terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar?" Mateus 5:14, 13.

Cooperando com eles o Senhor

O Senhor Jesus operará milagres em favor de Seu povo. Em Marcos dezesseis, lemos: "Ora o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no Céu, e assentou-Se à direita de Deus. E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, *cooperando com eles o Senhor,* e confirmando a palavra com sinais que se seguiram." Versos 19 e 20. É-nos assegurado aqui que o Senhor estava qualificando Seus servos escolhidos para se dedicarem à obra médico-missionária após Sua ascensão.

Da narração do milagre do Senhor, provendo vinho para as bodas, bem como do fato de alimentar a multidão, podemos aprender uma lição da mais alta importância. A produção de alimentos saudáveis em fábricas para isso destinadas é um dos instrumentos do Senhor para satisfazer a uma necessidade. O celeste provedor de todo alimento não deixará Seu povo na ignorância quanto ao preparo das melhores comidas para todos os tempos e ocasiões.

Uma maneira de vencer o preconceito

Os que conhecem a verdade de longa data precisam buscar o Senhor muito ardentemente, a fim de que seu coração se encha da determinação de trabalhar em favor do próximo. Meus irmãos e irmãs, visitai os que vivem próximo de vós e com simpatia e bondade procurai alcançar-lhes o coração. Certificai-vos de trabalhar de maneira que remova o preconceito em lugar de suscitá-lo. — Testimonies for the Church 9:34 (1909). [554]

Sanatórios como postos avançados da cidade

À semelhança de Melrose, uma das principais vantagens do sanatório de Loma Linda é a agradável variedade da encantadora paisagem. Cremos que ambos os lugares vieram a nossa posse para serem usados com a maior vantagem possível para os propósitos do sanatório.

Mais importante, porém, do que o cenário magnificente e os belos edifícios e terrenos espaçosos é a grande proximidade dessas instituições dos distritos densamente povoados, e, dessa forma, a oportunidade propiciada de transmitir a muitas e muitas pessoas o conhecimento da terceira mensagem angélica. Devemos possuir um discernimento espiritual claro, do contrário deixaremos de entender as amplas providências de Deus que nos estão preparando o caminho para iluminar o mundo. A grande crise acha-se exatamente diante de nós. Agora é o tempo de fazermos soar a mensagem de advertência, por meio dos instrumentos que Deus nos concedeu para esse fim. Lembremo-nos de que um dos instrumentos mais importantes é a nossa obra médico-missionária. Jamais devemos perder de vista o grande objetivo por que nossos sanatórios foram estabelecidos — promover a finalização da obra de Deus na Terra.

Loma Linda está no centro de um distrito muito rico, que inclui três importantes cidades — Redlands, Riverside e São Bernardino. Esse campo deve ser trabalhado tendo como sede Loma Linda, como Boston tem como sede Melrose.

Quando o Sanatório da Nova Inglaterra foi transferido de Lancaster do Sul para Melrose, o Senhor me fez saber que isso estava de acordo com Sua ampla providência. Os edifícios e terrenos de Melrose são de qualidade que recomenda a nossa obra médico-missionária, que deve ser levada avante não só em Boston, mas em [555] muitas outras cidades de Nova[*] Inglaterra não trabalhadas. A propriedade de Melrose é tal que se podem proporcionar condições que atraiam para esse sanatório pessoas não pertencentes à nossa fé. As

[*]Special Testimonies, Série B, 13:11-13 (1906).

pessoas aristocratas, bem como as comuns, visitarão essa instituição para certificar-se das vantagens oferecidas para recuperação da saúde.

Trabalho denodado em Boston

Seguidamente, Boston me tem sido indicada como um lugar que deve ser trabalhado fielmente. A luz deve brilhar tanto na periferia como nas partes mais centrais. O Sanatório de Melrose é um dos maiores instrumentos que podem ser empregados para alcançar Boston com a verdade. A cidade e seus subúrbios devem ouvir a última mensagem de misericórdia a ser dada ao nosso mundo. Devem-se fazer reuniões em tendas em vários lugares. Os obreiros devem aplicar ao melhor uso as faculdades que Deus lhes concedeu. Os dons da graça aumentarão pelo sábio uso. Não deve haver, porém, exaltação própria. Nenhum plano preciso deve ser fixado. Que o Espírito Santo dirija os obreiros. Devem eles manter o olhar em Jesus, o autor e consumador de sua fé. A obra para essa grande cidade será indicada pela revelação do Espírito Santo, caso andem todos humildemente com Deus. ...

Esperamos que os responsáveis pelo trabalho em Nova Inglaterra cooperem com os dirigentes do Sanatório de Melrose tomando medidas agressivas para fazer a obra que deve ser efetuada em Boston. Uma centena de obreiros podem trabalhar com vantagem em diferentes partes da cidade, em variados ramos do serviço.

Remindo o tempo

Os terríveis desastres que estão ocorrendo nas grandes cidades deviam despertar-nos para intensa atividade em dar a mensagem de advertência ao povo, nesses congestionados centros populosos, [556] enquanto temos oportunidade. Passou a ocasião mais favorável para a apresentação de nossa mensagem nas cidades. O pecado e a iniqüidade estão aumentando rapidamente; e agora temos que remir o tempo trabalhando todos o mais intensamente possível.

A obra médico-missionária é uma porta através da qual a verdade deve encontrar entrada em muitos lares nas cidades. Em cada cidade serão encontrados os que apreciarão as verdades da mensagem do

terceiro anjo. Os juízos de Deus estão impendentes. Por que não atentamos para o perigo que ameaça os homens e mulheres que vivem nas grandes cidades da América? Nosso povo não percebe tão vivamente como devia a responsabilidade que sobre eles repousa de proclamar a verdade aos milhões que habitam nessas cidades não advertidas.

Há muitas almas para serem salvas. Nossa própria alma deve estar firmemente fundada no conhecimento da verdade, para que possamos trazer os outros do erro para a verdade. Precisamos examinar agora as Escrituras diligentemente, e ao nos relacionarmos com os descrentes, devemos exaltar a Cristo como Salvador ungido, crucificado, ressuscitado, anunciado pelos profetas, testificado pelos fiéis, e por meio de cujo nome recebemos o perdão dos nossos pecados.

Necessitamos agora de uma firme fé na verdade. Compreendamos o que é a verdade. O tempo é muito breve. Cidades inteiras estão sendo varridas. Estamos fazendo a nossa parte em dar a mensagem que preparará um povo para a vinda do seu Senhor? Possa [557] Deus auxiliar-nos a aproveitar as oportunidades que temos.

O ministério e a obra médica

Tanto as missões nacionais como as estrangeiras devem ser dirigidas em combinação com o ministério da palavra. A obra médico-missionária não deve ser levada avante como algo separado da obra do ministério evangélico. O povo do Senhor deve ser uno. Não deve haver separação alguma nessa obra. Tempo e meios estão sendo absorvidos numa obra que é levada avante com muito empenho numa direção apenas. O Senhor não determinou isto. Ele enviou Seus doze apóstolos, e posteriormente os setenta, para pregarem a palavra ao povo, e deu-lhes poder para curar os enfermos e expulsar os demônios em Seu nome. Os dois ramos da obra não devem separar-se. Satanás inventará toda espécie de ardil para separar aqueles a quem Deus está procurando tornar um. Não devemos ser enganados por seus estratagemas. A obra médico-missionária deve estar ligada com a mensagem do terceiro anjo da mesma forma que a mão está ligada ao corpo; e a instrução dos estudantes em assuntos médico-missionários não está completa a menos que eles se preparem para trabalhar em ligação com a igreja e o ministério.

Há no ministério homens de fé e experiência, homens que podem dizer: "O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida...; o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos." 1 João 1:1-3. Estes homens devem instruir a outros. ...

A obra médico-missionária não visa tirar os homens do ministério, mas colocá-los no Campo. Onde quer que se realizem reuniões campais, devem os jovens que receberam instrução em assuntos médico-missionários sentir ser seu dever desempenhar uma parte. Devem eles ser incentivados a falar, não[*] apenas nestes ramos especiais, mas também sobre aspectos da verdade presente, dando as razões por que somos Adventistas do Sétimo Dia. Ao ser dada a esses jovens uma oportunidade de trabalharem como ministros mais idosos, receberão auxílio e bênção. ... [558]

[*] Appeal for the Work in Australia, 13-15 (1899).

Não deve haver nenhuma desestima para com o ministério evangélico. Empreendimento algum deve ser dirigido de maneira a permitir que o ministério da palavra seja considerado como assunto inferior. Ele não o é. Aqueles que desprezam o ministério, estão desprezando a Cristo. A mais elevada de todas as realizações é o ministério em seus vários aspectos, e deve ser conservado diante dos jovens que nenhuma obra é mais abençoada por Deus do que a do ministro do evangelho.

Que os nossos jovens não sejam impedidos de entrar no ministério. Há o perigo de que por meio de representações ofuscantes alguns se desviem do caminho no qual Deus pede que eles andem. Alguns que se deviam estar preparando para entrar no ministério foram estimulados a fazer um curso de estudos em ramos da medicina. O Senhor convida mais homens para trabalharem em Sua vinha. Foram pronunciadas as palavras: “Reforçai os postos avançados: tende sentinelas fiéis em toda parte do mundo.” Deus vos chama, jovens. Ele chama exércitos inteiros de jovens generosos e de visão ampla, e que possuam profundo amor a Cristo e à verdade. ...

Não é de grandes homens, homens letrados que o ministério necessita, nem de pregadores eloqüentes. Deus chama homens que se dêem a si mesmos a Ele para que sejam cheios do Espírito Santo. A causa de Cristo e da humanidade requer homens santificados, desprendidos, que possam sair para o campo, suportando o vitupério. Que eles sejam homens fortes, bravos, qualificados para empreendimentos dignos, e façam um concerto com Deus com sacrifício. [559]

Seção 12 — Exemplos para o rebanho

A importância do exemplo correto

É de suma importância que os ministros e obreiros dêem exemplo correto. Se eles sustentam e praticam princípios falhos, frouxos, seu exemplo é citado por aqueles que gostam mais de falar do que de fazer, como plena justificativa de sua maneira de agir. Cada erro cometido magoa o coração de Jesus e prejudica a influência da verdade, que é o poder de Deus para a salvação das almas. Toda a sinagoga de Satanás busca descobrir faltas na vida dos que estão procurando representar a Cristo, e tira o máximo proveito de cada falha.

Tende cuidado para que por vosso exemplo não ponhais outras almas em perigo. É coisa terrível perderdes a vossa própria alma; ainda mais terrível, porém, é seguirdes uma conduta que motive a perda de outras almas. É um terrível pensamento que vossa influência se torne um cheiro de morte para morte e, não obstante, isto é possível. Com que zelo santo, pois, não devemos manter em guarda nossos pensamentos, nossas palavras, nossos hábitos, nossas disposições e nosso caráter! Deus requer santidade mais profunda e pessoal de nossa parte. Somente revelando Seu caráter podemos cooperar com Ele na obra de salvar almas.

O valor de uma vida coerente

Aos obreiros de Deus todo cuidado será pouco para que seus atos não lhes contradigam as palavras, pois só uma vida coerente [560] pode exigir respeito. Se nossos atos se harmonizarem[*] com o nosso ensino, nossas palavras produzirão efeito; uma piedade não baseada em princípios conscienciosos, porém, é como sal insípido. Falar, e não praticar, é como o metal que soa e o címbalo que tine. Não nos traz nenhum proveito esforçar-nos para inculcar princípios que não pomos em prática conscienciosamente.

[*] Special Testimonies to Ministers and Workers, 36-41 (1896).

Vigiai em oração. Somente dessa maneira podeis dedicar todo o vosso ser à obra do Senhor. O eu deve ser posto em segundo plano. Os que tornam o eu saliente adquirem um costume que logo se torna uma segunda natureza para eles; e logo deixarão de perceber que, em lugar de enaltecerem a Jesus, se exaltam a si mesmos; que em vez de serem condutos por meio dos quais a água da vida possa fluir para refrigerar a outros, absorvem as simpatias e afeições dos que o cercam. Isso não é lealdade a nosso Senhor crucificado.

Cartas vivas

Somos embaixadores de Cristo e devemos viver, não para salvar a nossa reputação, mas tirar da perdição as almas que estão a perecer. Nosso esforço diário deve ser mostrar-lhes que podem obter a verdade e a justiça. Em lugar de procurarmos despertar simpatia para nós mesmos dando aos outros a impressão de que não somos apreciados, devemos omitir completamente o eu; e se deixarmos de fazer isto, por falta de discernimento espiritual e vital piedade, Deus requererá de nossas mãos as almas daqueles por quem devíamos ter trabalhado. Tomou Ele providência para que todo obreiro a Seu serviço possa ter graça e sabedoria, e tornar-se epístola viva, conhecida e lida por todos os homens.

Pela vigilância e oração podemos realizar exatamente o que o Senhor deseja que desempenhemos. Por meio do fiel, diligente desempenho do nosso dever, pela vigilância em favor das almas como aqueles que devem dar conta, podemos retirar do caminho dos [561] outros toda pedra de tropeço. Por meio de ferventes admoestações e súplicas, com nossas próprias almas repassadas de terna simpatia por aqueles que estão quase a perecer, podemos conquistar almas para Cristo.

Entristecendo o Espírito Santo

Desejaria que todos os meus irmãos e irmãs se lembrassem de que é coisa séria entristecer o Espírito Santo, e de que este é entristecido quando o instrumento humano procura dirigir-se a si mesmo, e se recusa a entrar no serviço do Senhor porque a cruz é muito pesada ou muito grande o desprendimento. O Espírito Santo procura habitar

em cada alma. Caso seja Ele bem-vindo como hóspede honrado, os que O receberem se tornarão completos em Cristo. A boa obra começada será terminada; os pensamentos santos, as celestiais afeições e os atos semelhantes ao de Cristo tomarão o lugar dos pensamentos impuros, dos sentimentos perversos e dos atos obstinados.

O Espírito Santo é um divino professor. Se prestarmos atenção a Suas lições, tornar-nos-emos sábios para a salvação. Precisamos, porém, guardar bem nosso coração, pois muitas vezes nos esquecemos das instruções celestiais que recebemos e procuramos agir de acordo com as inclinações naturais de nossa mente não santificada. Cada qual deve travar a sua própria batalha contra o eu. Prestai atenção aos ensinos do Espírito Santo. Caso isto seja feito, eles serão constantemente repetidos até as impressões estarem como se fossem "gravadas na rocha para sempre". ...

Indiferença e oposição

O Senhor entregou ao Seu povo uma mensagem sobre reforma de saúde. Esta luz tem estado a brilhar no seu caminho por trinta anos; e o Senhor não pode sustentar os Seus servos numa conduta que a contrarie. Ele Se desgosta quando os Seus servos agem em [562] oposição à mensagem sobre este ponto, mensagem que Ele deseja dêem a outros. Pode Ele mostrar-Se satisfeito quando metade dos obreiros que trabalham num campo, ensinam que os princípios da reforma de saúde estão intimamente ligados à mensagem do terceiro anjo como o braço está ligado ao corpo, enquanto os seus coobreiros, pela prática, ensinam princípios inteiramente opostos? Isto é referido como pecado à vista de Deus. ...

Nada leva maior desencorajamento às sentinelas do Senhor do que estar associadas com os que têm capacidade mental, que compreendem as razões de nossa fé, mas por preceito e exemplo manifestam indiferença para com obrigações morais.

A luz que Deus tem dado sobre reforma de saúde não pode ser amesquinhada sem dano para os que o fazem; e homem nenhum pode esperar ser bem-sucedido na obra de Deus enquanto, por preceito e exemplo, age em oposição à luz que Deus enviou. A voz do dever é a voz de Deus — um guia interior enviado do Céu — e não devemos brincar com o Senhor sobre este assunto. Aquele que

faz pouco caso da luz dada por Deus com respeito à preservação da saúde, insurge-se contra o seu próprio bem e se recusa obedecer Àquele que está operando em favor do seu melhor bem-estar.

O dever do cristão

É dever de todo cristão seguir aquela norma de conduta indicada pelo Senhor como certa para Seus servos. Deve lembrar-se sempre de que Deus e a eternidade se acham diante dele, e não deve menosprezar sua saúde espiritual e física, ainda que tentado a assim fazer pela esposa, filhos ou parentes. "Se o Senhor é Deus, segui-O; e se Baal, segui-O." 1 Reis 18:21. [563]

O dever de preservar a saúde

Sinto-me penalizada ao ver tantos ministros fracos, tantos em leitos de enfermidade, tantos encerrando prematuramente sua história terrestre — homens que têm suportado o peso de responsabilidades na causa de Deus, e cujo coração estava inteiro em sua obra. A convicção de que teriam de parar com seu labor na obra que amavam, era-lhes muito mais dolorosa do que os sofrimentos ocasionados pela doença, ou mesmo o pensamento da morte em si mesma.

Não seria tempo de compreendermos que a Natureza não mais tolerará abusos sem protestar? Nosso pai celestial não aflige nem entristece de bom grado aos filhos dos homens. Não é o autor da doença e da morte; Ele é a fonte da vida. Deseja que os homens vivam; e deseja que sejam obedientes às leis da vida e da saúde, para que vivam.

Os que aceitam a verdade presente, e são santificados por meio dela, têm um intenso desejo de representá-la em sua vida e caráter. Sentem na alma um profundo anseio de que os outros vejam a luz e nela se regozijem. Ao sair o fiel atalaia, levando a preciosa semente, semeando junto a todas as águas, chorando e orando, a responsabilidade do trabalho é-lhe bem preocupante para a mente e o coração. Ele não pode suportar continuamente a tensão, tendo a alma abalada até ao íntimo, sem se esgotar prematuramente. Em cada discurso são necessárias energia e eficiência. E, de tempos em tempos é necessário que se tire do tesouro da Palavra de Deus uma nova provisão de coisas novas e velhas. Isso comunicará vida e poder aos ouvintes. Deus não quer que fiqueis tão exaustos que vossos esforços não tenham frescura ou vida.

[564] Aqueles que se empenham constantemente em trabalho[*] mental, seja estudando ou pregando, necessitam repouso e variação. O diligente estudante está constantemente forçando o cérebro, e fá-lo muitas vezes com negligência do exercício físico; e, em resultado, as forças físicas se enfraquecem, e o esforço mental é diminuído.

---

[*] Obreiros Evangélicos, 239-242 (1892).

Assim deixa o estudante de realizar o próprio trabalho que poderia ter feito, houvesse ele agido sabiamente.

Trabalho ao ar livre uma bênção

Se trabalhassem inteligentemente dando tanto ao corpo como à mente a devida quantidade de exercício, os pastores não sucumbiriam tão prontamente à moléstia. Se todos os nossos obreiros se achassem localizados de maneira que pudessem passar algumas horas, diariamente, em trabalho ao ar livre, e se sentissem na liberdade de o fazer, isso lhes seria uma bênção; seriam capazes de se desempenhar com mais êxito dos deveres do seu ofício. Se eles não têm lazer para afrouxar a tensão completamente, poderiam fazer planos e orar enquanto trabalham com as mãos, e voltariam à sua ocupação refrigerados no corpo e no espírito.

Alguns de nossos pastores acham que precisam realizar cada dia qualquer trabalho que possam relatar para a Associação. E, em resultado de o buscar fazer seus esforços são muitas vezes débeis e ineficientes. Eles devem ter períodos de repouso, de inteira liberdade de trabalho intenso. Esses períodos, porém, não podem tomar o lugar do exercício físico diário.

Irmãos, quando dedicais tempo a cultivar vosso jardim, adquirindo por essa forma o exercício necessário para manter o organismo em bom funcionamento, estais fazendo a obra de Deus tanto, como ao dirigirdes reuniões. Deus é nosso Pai; ama-nos, e não exige que nenhum de Seus servos trate mal a seu corpo.

O comer fora de hora e a indigestão

Outra causa da má saúde e ineficiência no trabalho, é a má digestão. É impossível ao cérebro trabalhar da melhor maneira quando os [565] órgãos digestivos são maltratados. Muitos comem apressadamente de várias espécies de comida, as quais estabelecem um conflito no estômago, confundindo assim o cérebro. O emprego de alimentos nocivos, e o comer em excesso, mesmo do que é saudável, devem ser igualmente evitados. Muitos comem a toda hora, a despeito das leis da saúde. Depois, a mente fica obscurecida. Como podem os homens ser honrados com a iluminação divina, quando são tão descuidados

em seus hábitos, tão desatenciosos para com a luz que Deus tem dado com relação a estas coisas?

Irmãos, não é tempo de vos converterdes quanto a essas condescendências egoístas? “Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. E todo aquele que luta de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível. Pois eu assim corro, não como a coisa incerta: assim combato, não como batendo no ar. Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo a servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha dalguma maneira a ficar reprovado.” 1 Coríntios 9:24-27. Estudai isto solenemente.

Não penseis, entretanto, que seja vosso dever viver com um regime insuficiente. Aprendei por vós mesmos o que vos convém comer, que espécie de alimentos melhor nutrem o corpo, e depois segui os ditames da razão e da consciência. Na hora das refeições deixai de parte preocupações e cuidados. Não estejais apressados, mas comei lenta e alegremente, com o coração cheio de reconhecimento para com Deus por todas as Suas bênçãos. E não vos ocupeis em trabalho cerebral imediatamente depois de uma refeição. Fazei um exercício moderado, e dai ao estômago um pouco de tempo para começar seu trabalho.

Essas coisas não são questão de pequena importância. Devemos dar-lhes atenção, se queremos dar aos vários ramos da obra vigor saudável e o devido tom. O caráter e a eficiência da obra dependem grandemente das condições físicas dos obreiros. Muitas reuniões de comissões e outras, realizadas para fins de conselho, têm tomado infeliz direção, devido ao estado dispéptico dos que nelas tomavam parte. E muito sermão tem recebido um tom sombrio em virtude de má digestão do pastor. [566]

A saúde é uma bênção inestimável, e mais intimamente relacionada com a consciência e a religião, do que muitos imaginam. Afeta grandemente a capacidade de uma pessoa. Todo pastor deve sentir que, se quer ser um guarda fiel do rebanho, deve manter todas as suas faculdades em condições de prestar o melhor serviço.

Somos deficientes em conhecimento prático relativo a este assunto. O maravilhoso mecanismo do corpo humano não recebe metade do cuidado que muitas vezes é dispensado a uma simples

máquina sem vida. Os homens dedicam anos de estudo ao preparo para este ministério, e não obstante debilitam tanto suas energias no decurso desse trabalho preparatório que morrem prematuramente.

Nossos obreiros devem empregar seus conhecimentos das leis da vida e da saúde. Lede os melhores autores sobre o assunto, e obedecei religiosamente ao que vossa razão vos mostrar que é a verdade.

Mente clara

Necessitais de mente clara, enérgica, a fim de apreciar o exaltado caráter da verdade, apreciar a expiação, e dar a devida estima às coisas eternas. Se seguis uma errônea direção, e condescendeis com errados hábitos no regime alimentar, enfraquecendo assim as energias mentais, não dareis à salvação e à vida eterna aquele alto apreço que vos inspirará a pôr a vida em conformidade com a vontade de Deus, àqueles diligentes, abnegados esforços que são requeridos por Sua Palavra, e necessários para dar-vos o preparo moral para o último toque da imortalidade. — Testimonies for the Church 2:66 [567] (1868).

Pureza social

O Senhor fez um concerto especial com o Israel antigo: “Agora pois, se diligentemente ouvirdes a Minha voz, e guardardes o Meu concerto, então sereis a Minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a Terra é Minha; e vós Me sereis um reino sacerdotal e o povo santo.” Êxodo 19:5, 6. Ele Se dirige a Seu povo que guarda os mandamentos nestes últimos dias: “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz.” “Amados, peço-vos como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências carnais que combatem contra a alma.” 1 Pedro 2:9, 11.

Nem todos os que professam guardar os mandamentos de Deus mantêm seu corpo em santificação e honra. A mais solene mensagem já entregue a mortais foi confiada a este povo, e eles poderão exercer uma poderosa influência caso sejam por ela santificados. Eles professam estar em pé sobre a elevada plataforma da verdade eterna, guardando todos os mandamentos de Deus; por isso, se condescenderem com o pecado, se cometerem fornicação e adultério, seu crime é de magnitude dez vezes maior do que o das classes que mencionei, que não reconhecem a lei de Deus como obrigatória. Num sentido especial os que professam guardar a lei de Deus O desonram, e desacreditam a verdade quebrantando-lhe os preceitos.

A experiência de Israel uma advertência

Foi o predomínio deste pecado, a fornicação, entre o Israel antigo, que trouxe sobre eles a assinalada manifestação da desaprovação de Deus. Seus juízos então lhes seguiram de perto[*] o pecado hediondo; [568] milhares tombaram, e seus corpos contaminados foram deixados no deserto. “Mas Deus não Se agradou da maior parte deles, pelo que foram prostrados no deserto. E estas coisas foram-nos feitas em

[*]Testimonies for the Church 2:450-457 (1868).

figura, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram. Não vos façais pois idólatras, como alguns deles, conforme está escrito: O povo assentou-se a comer e a beber, e levantou-se para folgar. E não nos prostituamos, como alguns deles fizeram; e caíram num dia vinte e três mil. ... Ora tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos. Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia." 1 Coríntios 10:5-12.

Exemplo de piedade

Acima de todos os outros povos do mundo, os Adventistas do Sétimo Dia devem ser exemplos de piedade, santos no coração e na vida. ... Se aqueles que fazem tão elevada profissão condescendem com o pecado e a iniqüidade, sua falta deve ser muito grande. ... Aqueles que não controlam suas paixões inferiores não podem apreciar a expiação ou dar à alma um valor correto. A salvação não é experimentada nem entendida por eles. A satisfação da paixão animal constitui a maior ambição de sua vida. Deus não aceitará coisa alguma a não ser a pureza e a santidade; uma mancha, uma ruga, um defeito de caráter, exclui-los-á para sempre do Céu, com todas as suas glórias e riquezas.

Amplas providências foram tomadas para todos que sincera, ardente e ponderadamente se dedicarem à obra de aperfeiçoar a santidade no temor de Deus. Força, graça e glória foram providas por meio de Cristo, para serem levadas pelos anjos ministradores [569] aos herdeiros da salvação. Ninguém é tão baixo, tão corrupto e vil, que não possa encontrar em Jesus, que morreu por ele, força, pureza e justiça, caso abandone seus pecados, deixe sua vida de iniqüidade e se volte para o Deus vivo com inteiro propósito de coração. ...

Foi-me feita alusão a este texto: "Não reine portanto o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências; nem tão pouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniqüidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça." Romanos 6:12, 13. Professos cristãos, se não vos for dada nenhuma outra luz a não ser a contida nesta passagem, estareis sem desculpa se vos permitirdes ser controlados por vis paixões. ...

Há muito tenho estado desejosa de falar a minhas irmãs e dizer-lhes que, de acordo com o que o Senhor achou por bem mostrar-me de tempos em tempos, há uma grande falta entre elas. Não são cuidadosas em se absterem de toda aparência do mal. Nem todas são circunspectas em seu comportamento, como convém a mulheres que professam piedade. Suas palavras não são tão selecionadas, bem escolhidas, como devem ser as das mulheres que receberam a graça de Deus. São muito familiares com seus irmãos. Ficam ao redor deles, inclinam-se para eles, e parecem escolher sua companhia. Eles se sentem grandemente lisonjeados com sua atenção.

Segundo a luz que o Senhor me concedeu, nossas irmãs devem procurar seguir uma conduta bem diferente. Devem ser mais reservadas, revelar menos afoiteza, e se estimularem "à modéstia e à sobriedade". Tanto os irmãos como as irmãs condescendem com demasiadas conversas espirituosas ao estarem em companhia uns dos outros. Mulheres que professam piedade condescendem com muito gracejo, pilhéria e hilaridade. Isto é impróprio e ofende o Espírito de Deus. Estas exibições revelam falta de refinamento cristão genuíno. [570] Elas não fortalecem a alma em Deus, mas produzem grandes trevas; afugentam os puros e refinados anjos celestiais e levam os que se envolvem nestes erros a descerem a um baixo nível.

Nossas irmãs devem estimular a verdadeira mansidão; não devem elas ser atrevidas, tagarelas, audaciosas, mas modestas e despretensiosas, tardias para falar. Podem cultivar a cortesia. Ser bondosas, ternas, piedosas, perdoadoras e humildes, seria próprio e agradável a Deus. Se assumirem esta posição, não serão cumuladas com atenções indevidas da parte de cavalheiros na igreja ou fora. Notarão todos que há um sagrado círculo de pureza ao redor dessas mulheres tementes a Deus que as protege de quaisquer liberdades injustificáveis.

Existe, da parte de algumas mulheres que professam piedade, uma falta de cuidado, uma liberdade vulgar de maneiras, que conduz ao erro e ao mal. As mulheres piedosas, porém, cuja mente e coração se ocupam em meditar sobre temas que robustecem a pureza de vida, e que elevam a alma para estar em comunhão com Deus, não se desviarão facilmente do caminho da retidão e da virtude. Elas serão fortalecidas contra os sofismas de Satanás; estarão preparadas para resistir-lhe as artes sedutoras.

A vanglória, as modas do mundo, a concupiscência dos olhos e a concupiscência da carne, estão relacionadas com a queda da pessoa infeliz. É acariciado aquilo que agrada ao coração natural e à mente carnal. Tivesse a concupiscência da carne sido desarraigada de seu coração, não seriam elas tão fracas. Se nossas irmãs sentissem a necessidade de purificar seus pensamentos, e jamais se permitissem um descuido de comportamento que leve a atos impróprios, não necessitariam manchar sua pureza no mínimo que fosse. Se elas [571] vissem o assunto como Deus mo apresentou, sentiriam tal aversão por atos impuros que não seriam encontradas entre aqueles que caem pelas tentações de Satanás, não importa a quem ele escolha como instrumento.

Um pregador pode estar lidando com coisas sagradas e santas e, não obstante, não ser puro de coração. Pode ele entregar-se a Satanás para obrar o mal e corromper as almas e os corpos de seu rebanho. Não obstante, se a mente das senhoras e jovens que professam amar e temer a Deus for fortalecida pelo Espírito Santo; se tiverem exercitado a mente na pureza de pensamento, e se acostumaram a evitar toda aparência do mal, estarão livres de quaisquer propostas impróprias, e protegidas contra a corrupção que prevalece ao seu redor. Escreveu o apóstolo Paulo com referência a si mesmo: "Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado." 1 Coríntios 9:27.

Caso um ministro do evangelho não refreie suas paixões inferiores, se deixa de seguir o exemplo do apóstolo, e assim desonra sua profissão e fé a ponto de nem mesmo chamar de pecado a condescendência, nossas irmãs que professam piedade não devem por um instante sequer iludir-se ao pensamento de que o pecado ou o crime perde sua malignidade no mínimo que seja, pelo fato de seu pastor atrever-se a nele se envolver. O fato de os homens que se acham em posições de responsabilidade se mostrarem familiares com o pecado não deve diminuir a culpabilidade e a enormidade do pecado na mente de ninguém. O pecado deve parecer tão maligno, tão detestável, como tem sido considerado até agora; e a mente dos

puros e elevados deve repelir e evitar aqueles que transigem com o pecado, como fugiria de uma serpente cuja picada fosse mortal.* [572]

*Referência para estudo adicional: Testemunhos Selectos 2:232-245, "A Aparência do Mal."

Exercícios e regime alimentar

Os pastores, professores e alunos não reconhecem como deviam a necessidade de exercício físico, ao ar livre. Negligenciam esse dever por demais essencial para a conservação da saúde. Aplicam-se acuradamente aos livros, e comem a quantidade própria para um trabalhador. Com tais hábitos, alguns se tornam corpulentos, porque o organismo está abarrotado. Outros, ao contrário, emagrecem, ficam fracos, pois suas energias vitais se exaurem no esforço de eliminar o excesso do que é ingerido; o fígado fica sobrecarregado e incapaz de eliminar as impurezas do sangue, vindo em resultado a doença. Caso o exercício físico fosse combinado com o esforço mental, o sangue seria estimulado na circulação, mais perfeito seria o trabalho do coração e eliminadas as toxinas, experimentando-se nova vida e vigor em cada parte do corpo.

Sistema nervoso desarranjado

Quando a mente dos pastores, professores e alunos é continuamente excitada pelo estudo, deixando-se o corpo inativo, sobrecarregam-se os nervos emotivos, ao passo que os da moção ficam em inatividade. Ficando todo o uso nos órgãos mentais, estes são exercitados em excesso e debilitam-se, ao passo que os músculos perdem o vigor por falta de uso. Não há inclinação para exercitar os músculos mediante o trabalho físico, pois este parece enfadonho.

Ministros de Cristo, que professam ser representantes Seus, devem seguir-Lhe o exemplo, e acima de todos os outros, formar [573] hábitos de estrita temperança. Cumpre-lhes manter diante* do povo, por sua própria vida de abnegação, sacrifício e ativa beneficência, a vida e exemplo de Cristo. Ele venceu o apetite em favor do homem; e em lugar dEle, devem os pastores por sua vez apresentar aos outros um exemplo digno de imitação. Os que não sentem a necessidade de

*Testemunhos Selectos 1:418-421.

empenhar-se na obra de vencer o apetite, deixarão de alcançar preciosas vitórias que poderiam obter, tornando-se escravos do apetite e da concupiscência, os quais estão enchendo o cálice de iniqüidade dos que habitam na Terra.

Abnegação e eficiência

Os homens empenhados em anunciar a última mensagem de advertência ao mundo, mensagem que deve decidir o destino das almas, devem aplicar na própria vida as verdades que pregam aos outros. Devem constituir, no comer e beber, em sua casta conversação e conduta, um exemplo para o povo. A glutonaria, a condescendência com as paixões inferiores e ofensivos pecados, são ocultos por muitos professos representantes de Cristo no mundo, sob as vestes da santidade. Homens há, de excelentes aptidões naturais, os quais não realizam em seu trabalho metade do que poderiam, caso fossem temperantes em todas as coisas. A condescendência com o apetite e a paixão obscurece a mente, diminui a resistência física, e enfraquece a força moral. Não são claros os pensamentos dos que assim procedem. Suas palavras não são proferidas com poder, falta-lhes a vitalidade do Espírito de Deus para alcançarem o coração dos ouvintes.

Como nossos primeiros pais perderam o Éden em conseqüência do apetite, nossa única esperança de o reconquistar é por meio da firme negação do apetite e da paixão. A abstinência no regime alimentar e o controle de todas as paixões, preservarão o intelecto e darão vigor mental e moral, habilitando o homem a sujeitar todas as suas inclinações ao domínio das faculdades mais elevadas, e a [574] discernir entre o direito e o torto, o sagrado e o comum. Todos quantos têm o verdadeiro senso do sacrifício feito por Cristo em deixar Seu lar no Céu para vir a este mundo a fim de, pela Sua vida, mostrar ao homem como poderia resistir à tentação, de boa mente renunciarão ao próprio eu, preferindo ser participantes dos sofrimentos de Cristo.

Qual controlará?

O temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Os que vencem como Cristo venceu, precisam guardar-se continuamente contra as tentações de Satanás. O apetite e as paixões devem ser restringidos e postos em sujeição ao domínio de uma consciência esclarecida, para que o intelecto seja equilibrado, claras as faculdades de percepção, de maneira que as manobras do inimigo e seus ardis não sejam considerados como a providência de Deus. Muitos desejam a recompensa final e a vitória concedidas aos vencedores, mas não estão dispostos a suportar fadiga, privação e renúncia ao próprio eu, como fez o Redentor. É unicamente por meio da obediência e de contínuo esforço que havemos de vencer como Cristo venceu.

A força dominante do apetite demonstrar-se-á a ruína de milhares quando, se houvessem triunfado nesse ponto, teriam tido força moral para ganhar a vitória sobre qualquer outra tentação de Satanás. Os que são escravos do apetite, no entanto, deixarão de aperfeiçoar o caráter cristão. A incessante transgressão do homem através de seis mil anos, tem trazido em resultado doença, dor e morte. E, à medida que nos aproximamos do fim do tempo, a tentação do inimigo para ceder ao apetite será mais poderosa e difícil de vencer. [575]

Uma reforma necessária

Se os Adventistas do Sétimo Dia pusessem em prática o que professam crer, se fossem sinceros reformadores da saúde, seriam realmente um espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens. E revelariam um zelo bem maior pela salvação daqueles que ignoram a verdade. Maiores reformas devem-se ver entre o povo que professa aguardar o breve aparecimento de Cristo. A reforma de saúde deve efetuar entre nosso povo uma obra que ainda não se fez. Há pessoas que devem ser despertadas para o perigo de comer carne, que ainda comem carne de animais, pondo assim em risco a saúde física, mental e espiritual. Muitos que são agora só meio convertidos quanto à questão de comer carne, sairão do povo de Deus, para não mais andar com ele.

Em toda nossa obra precisamos obedecer às leis que Deus deu, para que as energias físicas e espirituais possam operar em harmonia. Homens poderão ter uma forma de piedade, podem até pregar o evangelho, e ainda não estar purificados e santificados. Pastores devem ser estritamente temperantes no comer e beber, para que não façam veredas tortuosas para seus pés, fazendo com que os coxos — os fracos na fé — se desviem do caminho. Se, enquanto proclamam a mais solene e importante mensagem que já foi dada por Deus, os homens combatem contra a verdade por condescenderem com hábitos errados de comer e beber, tiram todo o poder da mensagem que apresentam.

Males da alimentação cárnea

Os que condescendem com o comer carne, beber chá e a glutonaria, estão semeando para uma colheita de dor e morte. A[*] comida [576] prejudicial introduzida no estômago fortalece os apetites que combatem contra a alma, desenvolvendo as propensões inferiores. Um

[*] The Review and Herald, 27 de Maio de 1902.

regime de carne tende a desenvolver a sensualidade. O desenvolvimento da sensualidade diminui a espiritualidade, tornando a mente incapaz de compreender a verdade.

A Palavra de Deus adverte-nos claramente de que, a menos que nos abstenhamos das concupiscências carnais, a natureza física será levada a conflito com a espiritual. A concupiscência no comer luta contra a saúde e a paz. Assim é estabelecida uma guerra entre os atributos mais elevados do homem e os inferiores. As propensões subalternas, fortes e ativas, oprimem a alma. Os mais altos interesses do ser são postos em perigo por essa condescendência com apetites não sancionados pelo Céu.

Deve-se ter grande cuidado em formar hábitos corretos no comer e no beber. O alimento ingerido deve ser da espécie que elabore o melhor sangue. Os delicados órgãos da digestão devem ser respeitados. Deus requer de nós, mediante temperança em todas as coisas, que façamos nossa parte para nos mantermos a nós mesmos com saúde. Ele não pode iluminar a mente de um homem que faz de seu estômago uma fossa. Não ouve as orações daqueles que estão andando à luz das faíscas de sua própria fogueira.

Erros comuns no regime alimentar

Verifica-se a intemperança tanto na quantidade como na qualidade do alimento ingerido. O Senhor me fez saber que como regra geral colocamos alimento em demasia no estômago. Muitos se tornam incomodados por comerem em excesso, e muitas vezes o resultado é a doença. O Senhor não lhes traz esta punição. Eles a trouxeram sobre si mesmos, e Deus deseja que eles compreendam [577] que o sofrimento é resultado da transgressão.

Diariamente maltratados, não podem os órgãos digestivos realizar bem a sua obra. É fabricada uma qualidade inferior de sangue, e assim, por meio da alimentação imprópria, todo o maquinismo se descontrola. Dai ao estômago menos trabalho. Ele se recuperará se se demonstrar cuidado apropriado quanto à qualidade e à quantidade de alimento ingerido.

Muitos comem muito depressa. Outros usam em uma só refeição vários alimentos que não se combinam. Se os homens e as mulheres tão-somente se lembrassem de quão grandemente afligem eles a

alma ao afligirem o estômago, e de quão profundamente é Cristo desonrado quando o estômago é maltratado, negariam o apetite, e dessa forma dariam ao estômago oportunidade de recuperar sua ação sadia. Enquanto estamos sentados à mesa podemos fazer obra médico-missionária comendo e bebendo para glória de Deus.

Comer no Sábado

Comer no sábado a mesma quantidade de alimento que ingerimos em um dia de trabalho está completamente fora de lugar. O sábado é o dia separado para a adoração a Deus, e nele devemos ser de modo especial cuidadosos quanto a nosso regime alimentar. Estômago sobrecarregado significa cérebro embotado. Muitas vezes é ingerida tão grande quantidade de alimento no sábado, que a mente se torna embotada e entorpecida, incapaz de apreciar as coisas espirituais. Os hábitos no comer têm muito que ver com os muitos exercícios religiosos apáticos do sábado. O regime para o sábado deve ser escolhido de acordo com os deveres do dia no qual deve ser apresentado a Deus o mais puro, o mais santo serviço.

O comer tem muito que ver com a religião. A experiência espiritual torna-se grandemente atingida pela maneira em que o estômago é tratado. O comer e o beber de conformidade com as leis da saúde promovem as ações virtuosas. Se, porém, o estômago é molestado por hábitos que não possuem nenhum fundamento na Natureza, Satanás tira proveito do erro cometido e usa o estômago como um inimigo da justiça, originando um distúrbio que atinge o ser todo. As coisas sagradas não são apreciadas. Diminui o zelo espiritual. A paz mental desaparece. Há dissensão, luta e discórdia. Pronunciam-se palavras impacientes e se praticam atos indelicados; seguem-se práticas desonestas e se manifesta ira — e tudo porque os nervos do cérebro estão perturbados pelo abuso acumulado sobre o estômago. [578]

É de lamentar que muitas vezes, quando se devia exercer maior domínio próprio, o estômago é comprimido com uma grande quantidade de alimento não saudável, o qual ali permanece para se decompor. A tortura do estômago aflige o cérebro. O comedor imprudente não compreende que se está desqualificando para dar sábio conselho, desqualificando-se para fazer planos para o melhor andamento da obra de Deus. Mas assim é. Ele não pode discernir as coisas espiri-

tuais, e quando devia dizer Sim, nas reuniões conciliares, diz Não. Faz propostas muito fora da pauta, pois o alimento por ele ingerido lhe embotou a energia cerebral.

A reforma da saúde e a espiritualidade

O deixar de seguir saudáveis princípios tem maculado a história do povo de Deus. Tem havido constante afastamento da reforma de saúde, e como resultado Deus é desonrado por grande falta de espiritualidade. Têm-se erguido barreiras que jamais seriam conhecidas se o povo de Deus tivesse andado na luz.

Nós, que temos tido tão grandes oportunidades, permitiremos ao povo do mundo tomar a nossa frente em reforma de saúde? Aviltaremos nossa mente e rebaixaremos nosso caráter em virtude [579] de erros do comer? Transgrediremos a santa lei de Deus seguindo práticas egoístas? Tornar-nos-emos por nossa incoerência um motivo de zombaria? Havemos de viver de maneira tão anticristã que o Salvador Se envergonhe de nos chamar irmãos?

Não deveríamos antes realizar essa obra médico-missionária que é o evangelho na prática, vivendo de tal maneira que a paz de Deus reine em nosso coração? Não devíamos remover toda pedra do tropeço dos pés dos incrédulos, tendo sempre em mente o que é devido da parte de quem professa o cristianismo? Muito melhor é abandonar o nome de cristão do que fazer uma profissão de fé e ao mesmo tempo atender ao apetite que fortalece paixões não santificadas.

Reforma necessária

Deus reclama de cada membro da igreja que dedique sem reservas sua vida ao serviço do Senhor. Ele pede decidida reforma. Toda a criação geme sob a maldição. O povo de Deus deve colocar-se onde cresça na graça, sendo santificado no corpo, na alma e no espírito, pela verdade. Quando romperem com toda ruinosa tolerância em matéria de saúde, terão mais clara percepção do que significa verdadeira piedade. Maravilhosa mudança será vista na experiência religiosa. ...

"E isto digo, conhecendo o tempo, que já é hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé. A noite é passada e o dia é chegado. Rejeitemos pois as obras das trevas; e vistamo-nos das armas da luz. Andemos honestamente, como de dia, não em glutonarias, nem em bebedeiras, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja; mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne com suas concupiscências." Romanos 13:11-14. [580]

Um movimento de reforma

Em visões da noite passaram perante mim representações de um grande movimento reformatório entre o povo de Deus. Muitos estavam louvando a Deus. Os enfermos eram curados, e outros milagres eram operados. Viu-se um espírito de intercessão tal como se manifestou antes do grande dia de Pentecostes. Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão. Portas se abriam por toda parte para a proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celestial. Grandes bênçãos eram recebidas pelo fiel e humilde povo de Deus. Ouvi as vozes de ações de graças e louvor, e parecia haver uma reforma como a que testemunhamos em 1844.

Contudo, alguns se recusavam a converter-se. Não estavam dispostos a andar nos caminhos de Deus, e quando, para poder avançar a obra divina, eram feitos pedidos de ofertas voluntárias, alguns se apegavam egoistamente às suas posses terrestres. Esses ambiciosos foram separados do grupo de crentes. — Testemunhos Selectos 3:345.

[581]

Seção 13 — Santidade de vida

Luzes em meio das trevas

O Senhor tem permitido que Sua luz brilhe sobre nós nos últimos dias, para que a escuridão e as trevas que estiveram a acumular-se nas gerações passadas em virtude de condescendências pecaminosas, pudessem ser desfeitas em certa medida, e para que a esteira de males decorrentes da intemperança no comer e no beber fosse diminuída.

Em Sua sabedoria desejava o Senhor levar o Seu povo a uma posição na qual eles se tornariam separados do mundo no espírito e na prática, para que seus filhos não fossem tão prontamente levados à idolatria e se contaminassem com a corrupção prevalecente desta época. É desejo de Deus que os pais crentes e seus filhos permaneçam como representantes vivos de Cristo, candidatos à vida eterna. Todos os que são participantes da natureza divina escaparão à corrupção que pela concupiscência há no mundo. É impossível aos que transigem com o apetite alcançarem a perfeição cristã. Não podeis atingir as sensibilidades morais de vossos filhos enquanto não fordes cuidadosos na escolha de sua alimentação. — Testimonies for the Church 2:399, 400 (1870).

Este mundo é uma escola de preparo para a escola do além, esta vida um preparo para a vida por vir. Devemos preparar-nos aqui para a entrada nas cortes celestiais. Cumpre-nos receber a verdade, crer nela e praticá-la aqui, até que estejamos preparados para habitar [582] com os santos na luz. — Testimonies for the Church 8:200 (1904).

Uma lição tirada da queda de Salomão

A vida de Salomão poderia ter sido singular até o fim, se tivesse sido preservada a virtude. Ele, porém, renunciou a esta graça especial pelas paixões licenciosas. Em sua juventude se voltou ele para Deus em busca de guia, e nEle confiou, e Deus atentou para ele e lhe deu sabedoria que assombrou o mundo. Seu poder e sabedoria foram exaltados por toda a Terra. Seu pecado, porém, foi o amor às mulheres. Esta paixão não a dominou em sua virilidade, e ela se lhe demonstrou uma armadilha. Suas mulheres o levaram à idolatria, e ao começar ele a descer o aclive da vida, a sabedoria que Deus lhe havia dado foi retirada; perdeu a firmeza de caráter e se tornou mais parecido com um jovem leviano, vagando entre o certo e o errado. Transigindo em seus princípios, colocou-se na corrente do mal, e dessa maneira se separou de Deus, base e fonte de sua força. Ele se desviou do princípio. A sabedoria havia sido para ele mais preciosa do que o ouro de Ofir. Mas, ai! as paixões licenciosas conquistaram a vitória. Ele foi iludido e arruinado pelas mulheres. Que lição em favor da vigilância! Que testemunho com respeito à necessidade do poder de Deus justamente para o fim da vida!

Na luta com a corrupção interior e as tentações do exterior, mesmo o sábio e poderoso Salomão foi vencido. Não é seguro permitir o mínimo desvio da mais estrita integridade. "Abstende-vos de toda a aparência do mal." 1 Tessalonicenses 5:22. Se uma mulher relata a outro homem suas dificuldades de família, ou se queixa do esposo, ela transgride seus votos matrimoniais; desonra seu esposo, e derriba o muro erguido para preservar a santidade da ligação matrimonial; abre de par em par a porta e convida Satanás para entrar com suas tentações* insidiosas. Isto é exatamente o que [583] Satanás deseja. Se uma mulher vai ter com um irmão cristão para lhe narrar suas mágoas, decepções e provas, dever-lhe-ia ele aconselhar — se é que ela precisa confiar a alguém suas dificuldades — a

*Testimonies for the Church 2:305-307 (1868).

escolher irmãs como confidentes suas, e então não haverá aparência do mal, por cujo meio a causa de Deus possa sofrer opróbrio.

Lembrai-vos de Salomão. Nas muitas nações nenhum rei houve semelhante a ele, amado pelo seu Deus. Ele, porém, caiu. Afastou-se de Deus e se tornou corrupto, por meio da condescendência com as paixões licenciosas. Este é o pecado predominante desta época, e seu progresso é terrível. Os professos guardadores do sábado não são puros. Há os que professam crer na verdade e são corruptos de coração. Deus os provará, e sua loucura e pecado se tornarão manifestos. Ninguém, a não ser os puros e humildes, pode habitar em Sua presença. “Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no Seu lugar santo? Aquele que é limpo de mãos e puro de coração; que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente.” Salmos 24:3, 4. “Senhor, quem habitará no Teu tabernáculo? quem morará no Teu santo monte? Aquele que anda em sinceridade, e pratica a justiça, e fala verazmente, segundo o seu coração; aquele que não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhuma afronta contra o seu próximo; aquele a cujos olhos o réprobo é desprezado, mas honra os que temem ao Senhor; aquele que, mesmo que jure com dano seu, não muda; aquele que não empresta o seu dinheiro com usura, nem recebe peitas contra o [584] inocente. Quem faz isto nunca será abalado.” Salmos 15.

Conselhos a médicos e enfermeiros

O Senhor me mandou apresentar os seguintes textos aos nossos médicos: "Finalmente, irmãos, vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus, que, assim como recebestes de nós, de que maneira convém andar e agradar a Deus, assim andai, para que abundeis cada vez mais. ... Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação." 1 Tessalonicenses 4:1-3. "Como, pois recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nEle, arraigados e sobreedificados nEle, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, abundando em ação de graças. Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo as tradições dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo." Colossences 2:6-8.

Os médicos são colocados onde lhes vêm tentações peculiares. Se não estiverem preparados para resistir às tentações pela prática dos princípios da verdade, eles cairão ao serem tentados por Satanás. Há ministros do evangelho que são muito impotentes para resistir à tentação. Podem eles ter pregado o evangelho durante muito tempo, e com assinalado sucesso; podem ter conquistado a confiança do povo, mas quando pensam que estão fortes, demonstram que não podem permanecer sozinhos sem serem vencidos. A menos que dominem seus hábitos e paixões, a não ser que se mantenham firmemente ao lado de Cristo, perderão a vida eterna. Se os pastores se acham em tão grande perigo, os médicos o estão ainda mais.

Os perigos ligados aos médicos foram expostos perante mim. Os médicos de nossas instituições não devem permitir-se pensar que não estão sujeitos a perigo algum. Eles estão em perigo real; mas podem evitar os perigos que os rodeiam se andarem humildemente com Deus, acautelando-se para não[*] se tornarem presunçosos. [585] "Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia." 1 Coríntios 10:12. Um poder mais alto e mais forte deve ocupar a cidadela de nossas instituições médicas.

[*]Special Testimonies, Série B, 15:16-23 (1900).

Guias e conselheiros experientes

Em ligação com cada sanatório deve estar um homem e esposa amadurecidos em idade, que sejam firmes como a rocha aos princípios da verdade, que possam agir como guias e conselheiros. A educação dos homens e mulheres em um sanatório é uma obra muito importante e delicada, e a menos que os médicos estejam constantemente preparados para essa obra pelo poder de Deus, serão tentados a olhar para o corpo das senhoras com o coração e mente não santificados.

Ligados com os nossos sanatórios deve haver sempre senhoras amadurecidas em idade, instruídas e preparadas para a obra, competentes para tratarem das senhoras enfermas. A qualquer custo, devem elas ser empregadas; e caso não sejam encontradas, devem-se instruir e preparar para este trabalho pessoas que possuam as disposições e traços de caráter corretos.

Os médicos devem ser circunspectos

Devem os médicos evitar toda intimidade com as senhoras, sejam casadas ou solteiras. Cumpre-lhes ser sempre circunspectos em seu comportamento. De preferência, nossos médicos devem ser homens casados, cujas esposas possam com eles unir-se no trabalho. Tanto o médico como sua esposa devem possuir uma experiência viva nas coisas de Deus. Se forem cristãos devotados, sua obra será tão preciosa como o ouro fino.

As almas estão sempre em perigo. Mesmo os médicos casados estão sujeitos a tentações. Alguns têm caído nas armadilhas que Satanás preparou para eles. Nenhum de nós está livre de seu astuto, [586] sedutor poder. Alguns estão cientes de seu perigo, mas sabem que Satanás está empreendendo magistrais esforços para vencê-los, e pela oração fervorosa se entregam ao dever. Enquanto nesta morada inferior — o mundo — são guardados pelo poder de Deus. Por meio da prova são preparados para o conflito. São purificados do pecado pelo sangue do Cordeiro.

Confiar em Jesus

Médico algum que confie em sua própria força está seguro. Não devem os médicos iniciar o seu trabalho com pensamentos desatentos e irreverentes. A cada momento devem eles confiar nAquele que deu a vida pela humanidade caída e que respeita a Sua adquirida herança. Em assim fazendo, considerarão eles corretamente a aquisição do sangue de Cristo. Cingirão cada peça da armadura celestial, para que possam estar protegidos contra os assaltos do inimigo. Esta é uma salvaguarda contra o pecado da qual deve o médico valer-se, se deseja ser bem-sucedido em sua obra.

Nosso corpo pertence a Deus. Pagou Ele o preço da redenção tanto para o corpo como para a alma. "Não sois de vós mesmos; porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." 1 Coríntios 6:19, 20. "Mas o corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo." Verso 13. O Criador vela pelo maquinismo humano, conservando-o em movimento. Não fosse pelo Seu constante cuidado, o pulso deixaria de bater, cessaria sua atividade o coração, não mais o cérebro desempenharia a sua parte.

O cérebro é o órgão e instrumento da mente e controla todo o corpo. A fim de que as outras partes do organismo sejam sadias, deve ser sadio o cérebro. E para que o cérebro seja sadio, deve o sangue [587] ser puro. Se pelos hábitos corretos do comer e do beber o sangue se conserva puro, o cérebro será alimentado de maneira apropriada.

Condições que trazem a doença

É a falta de ação harmoniosa no organismo humano que traz a enfermidade. A imaginação pode controlar as demais partes do corpo em prejuízo destas. Todas as partes do organismo devem operar de maneira harmoniosa. As diversas partes do corpo, especialmente as que se acham distantes do coração, devem receber livre circulação do sangue. Os membros desempenham parte importante e devem receber atenção apropriada.

Deus é o grande zelador do maquinismo humano. Ao cuidarmos do nosso corpo devemos cooperar com Ele. O amor de Deus é

necessário à vida e à saúde. A fim de que tenhamos saúde perfeita nosso coração deve estar cheio de esperança, amor e alegria.

As paixões inferiores devem ser estritamente vigiadas. As faculdades perceptivas são mal empregadas, terrivelmente mal empregadas, quando se permite que as paixões corram desenfreadas. Quando se condescende com as paixões, em lugar de circular por todas as partes do corpo, aliviando assim o coração e purificando a mente, é o sangue atraído em quantidade excessiva para os órgãos internos. Como resultado vem a doença. Não pode o homem ser sadio até que o mal seja notado e corrigido.

"Mas o que se junta com o Senhor" — que está estreitamente ligado a Cristo no concerto da graça — "é um mesmo espírito. Fugi da prostituição." 1 Coríntios 6:17, 18. Não vos detenhais por um momento para arrazoar. Satanás se regozijaria ao ver-vos vencidos pela tentação. Não pareis para discutir o caso com vossa consciência enfraquecida. Desviai-vos do primeiro passo da transgressão. [588]

O exemplo de José

Quisera que o exemplo de José fosse seguido por todos aqueles que alegam ser sábios, que se sentem capazes em sua própria força para desincumbir-se dos deveres da vida. O homem sábio não se deixará governar e dominar por seus apetites e paixões, mas os controlará e governará. Aproximar-se-á de Deus, esforçando-se para preparar mente e corpo para desempenhar-se a contento dos deveres da vida.

Desejo impressionar a mente dos médicos com o fato de que não podem fazer o que lhes apraz com seus pensamentos e imaginações e ao mesmo tempo estar a salvo em sua vocação. Satanás é o destruidor; Cristo o restaurador. Desejo que nossos médicos compreendam plenamente este ponto. Podem eles salvar as almas da morte pela correta aplicação dos conhecimentos adquiridos, ou trabalhar contra o grande Construtor-Mestre. Podem cooperar com Deus, ou trabalhar contra os Seus planos deixando de trabalhar em harmonia com Ele.

A preservação da saúde

Todos os médicos devem colocar-se sob a direção do Grande Médico. Sob Sua guia farão eles o que devem fazer. O Senhor, porém, não operará um milagre para salvar os médicos que temerariamente abusam de Seu templo. Tanto quanto possível, devem os médicos observar a regularidade em seus hábitos no comer. Cumpre-lhes fazer uma quantidade apropriada de exercício. Devem estar determinados a cooperar com o grande Construtor-Mestre. Deus opera, e o homem deve enquadrar-se em fila e trabalhar com Ele; pois Ele é o Salvador do corpo.

Acima de todos os demais, necessitam os médicos compreender a relação que os seres humanos mantêm para com Deus com respeito à preservação da saúde e da vida. Precisam estudar diligentemente a [589] Palavra de Deus, para que não menosprezem as leis da saúde. Não há necessidade alguma de que eles se tornem fracos e desequilibrados. Sob a direção da autoridade celestial, podem eles avançar em linhas claras e retas. Mas devem dispensar a mais séria atenção às leis de Deus. Devem considerar que são propriedade de Deus, que foram comprados por um preço, e que por isso devem glorificá-Lo em tudo. Pelo estudo da Palavra de Deus devem eles conservar a mente atenta ao fato de que os seres humanos são propriedade do Senhor pela criação e pela redenção. Devem dizer: Farei tudo o que estiver ao meu alcance para salvar a alma e o corpo daqueles por quem trabalho. Eles foram comprados por preço, o próprio sangue de Cristo, e devo fazer tudo o que possa para auxiliá-los.

A instrução que tenho para nossos médicos é que eles devem estudar a Palavra de Deus com ardor e diligência. Deus diz: “Saí, ... e apartai-vos, ... e não toqueis nada imundo.” 2 Coríntios 6:17. Obedecei a esta ordem, seja qual for o preço para a posição social, honras mundanas e riquezas terrenas. Confiai no Senhor. Andai com toda humildade de espírito diante dEle. Apegando-vos pela fé a Sua palavra, podeis prosseguir.

Evitai a aparência exterior

Nenhum médico deve confiar na aparência exterior, em seus móveis bonitos ou equipamento moderno, para lhe proporcionar

estima e exaltar a verdade. Os médicos que confiam nestas coisas são movidos por um poder terreno. Não é a magnificência da casa, a beleza dos móveis, a aparência externa de qualquer espécie, que conquistará para os nossos sanatórios um estandarte verdadeiro. Os médicos que se acham intimamente ligados a Deus farão o que estiver ao seu alcance para vencer a tendência para a vaidade e a [590] ostentação. ...

A humildade, a abnegação, a beneficência e a entrega fiel do dízimo, mostram que a graça de Deus está operando no coração. O maior Professor, o maior Médico que o mundo já conheceu, ensinou muitas lições sobre a necessidade da humildade. Estas lições devem ser postas em prática pelos Seus seguidores. Cumpre-lhes viver vida de renúncia e sacrifício. Para muitos isto significará uma experiência nova, mas dela dependerá sua salvação. "Se alguém quiser vir após Mim", disse Cristo, "negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-Me." Marcos 8:34. O seguir a Cristo produz as virtudes do caráter de Cristo. A humildade é uma virtude preciosa, que agrada a Deus de modo particular. Disse Cristo: "Aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas." Mateus 11:29. Os que seguem a Cristo vencerão a tentação e receberão a gloriosa recompensa da vida eterna. E a Cristo renderão eles todo louvor e glória.

Vivei vida santa

Aos moços e moças que se estão instruindo como enfermeiros e médicos, direi eu: Conservai-vos unidos a Cristo. Contemplando-O, somos transformados à Sua semelhança. Lembrai-vos de que não vos estais preparando para namorar ou casar, mas para as bodas de Cristo. Podeis ter um conhecimento teórico da verdade; isto, porém, não vos salvará. Deveis saber por experiência quão maligno é o pecado, e quanto necessitais de Jesus como vosso Salvador pessoal. Somente assim podeis tornar-vos filhos e filhas de Deus. Vosso único mérito é a vossa grande necessidade.

Os que são escolhidos para fazer o curso de enfermagem em nossos sanatórios devem ser escolhidos sabiamente. As jovens de [591] caráter superficial não devem ser animadas a dedicar-se a este trabalho. Muitos jovens que se apresentam como estando desejosos de

ser educados como médicos não possuem aqueles traços de caráter que os habilitarão a resistir as tentações tão comuns à ocupação do médico. Devem ser aceitos apenas aqueles que derem indício de que se qualificarão para a grande obra de comunicar os princípios da reforma de saúde.

As senhoras jovens relacionadas com nossas instituições devem manter estrita vigilância sobre si mesmas. Cumpre-lhes ser reservadas tanto nas palavras como nas ações. Ao conversarem com um homem casado, jamais devem revelar a menor intimidade. Às minhas irmãs, que se acham ligadas aos nossos sanatórios, eu diria: Cingi-vos da armadura. Ao falardes com os homens, sede bondosas e corteses; nunca, porém, liberais. Olhos atentos acham-se sobre vós, a vigiar-vos a conduta, julgando por meio desta se sois realmente filhas de Deus. Sede modestas. Abstendo-vos de toda a aparência do mal. Conservai a armadura celestial, ou do contrário, pelo amor de Cristo, rompei vossa ligação com o sanatório, o lugar em que as pobres almas naufragadas devem encontrar um porto. Os que se acham ligados a esta instituição devem ter cuidado consigo mesmos. Jamais devem, por palavras ou atos, dar a menor ocasião a que homens ímpios falem mal da verdade.

Existem dois reinos neste mundo, o reino de Cristo e o de Satanás. Cada um de nós pertence a um destes reinos. Em Sua maravilhosa oração em favor dos discípulos, disse Cristo: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como Eu do mundo não sou. Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade. Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo." João 17:15-18. [592]

Exercei uma influência salvadora

Não é vontade de Deus que nos segreguemos do mundo. Enquanto estamos no mundo, porém, devemos santificar-nos para Deus. Não devemos conformar-nos com o mundo. Importa estarmos no mundo como uma influência corretiva, como o sal que conserva seu sabor. No meio de uma geração profana, impura e idólatra, devemos ser puros e santos, mostrando que a graça de Cristo tem poder para restaurar no homem a semelhança divina. Devemos exercer sobre o mundo uma influência salvadora.

“Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé.” 1 João 5:4. O mundo tornou-se um leprosário do pecado, uma massa de corrupção. Ele não conhece os filhos de Deus porque O não conhece a Ele. Não devemos andar em seus caminhos nem seguir os seus costumes. Devemos opor-nos constantemente aos seus princípios frouxos. Disse Cristo aos Seus seguidores: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus.” Mateus 5:16. É dever dos médicos e enfermeiras resplandecerem como luzes em meio das influências corruptoras do mundo. Cumpre-lhes alimentar os princípios que o mundo não pode empanar.

A fim de que a igreja seja sadia, deve ela ser composta de cristãos sadios. Em nossas igrejas e instituições, porém, há muitos cristãos enfermiços. A luz que o Senhor me deu está claramente expressa no terceiro capítulo aos Filipenses. Este capítulo deve ser cuidadosamente lido e estudado. As lições nele contidas devem ser praticadas.

Aquele que coopera com o Grande Médico conservará os nervos, tendões e músculos no melhor estado de saúde possível. Para fazer este trabalho de maneira apropriada, necessita o maquinismo humano de cuidadosa atenção. As ações harmoniosas das diferentes partes devem ser preservadas. [593]

Sede fortes no Senhor

O mesmo acontece com a alma. O coração deve ser cuidadosamente conservado e guardado. “Pois que aproveita ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma? Ou que daria o homem pelo resgate da sua alma?” Marcos 8:36, 37. Cristo deve habitar no coração pela fé. Sua palavra é o pão da vida e a água da salvação. O confiar em sua plenitude nos vem através da comunhão constante com Cristo. Ao comermos a carne e bebermos o sangue de Cristo, adquirimos energia espiritual. Cristo provê o sangue vital do coração, e Cristo e o Espírito Santo comunicam energia nervosa. Gerada de novo para uma viva esperança, imbuída do poder vivificante de uma nova natureza, acha-se a alma habilitada a elevar-se mais e mais alto. A oração de Paulo a Deus em favor dos efésios foi: “Para que, segundo as riquezas da Sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo Seu Espírito no homem interior; para que

Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.” Efésios 3:16-19.

A bênção da graça é concedida aos homens para que o Universo celeste e o mundo caído possam ver que eles não conseguiriam de outro modo, a perfeição do caráter de Cristo. O Grande Médico veio ao mundo para mostrar aos homens e mulheres que por meio de Sua graça podem eles viver de tal maneira que no grande dia de Deus possam receber o testemunho: “Estais completos nEle.”

Importa que os médicos revelem os atributos de Cristo, perseverando firmemente na obra que Deus lhes deu para fazer. Aos que fazem esta obra com fidelidade, anjos são comissionados a dar amplas percepções do caráter e obra de Cristo e Seu poder, graça e amor. Assim se tornam eles participantes da Sua imagem, e dia a dia crescem à plena estatura de homens e mulheres em Cristo. É privilégio dos filhos de Deus terem uma compreensão constantemente ampliada da verdade, para que possam introduzir o amor a Deus e ao Céu no trabalho, e atraiam de outros o agradecimento a Deus por causa das riquezas de Sua graça. [594]

Temos razão de demonstrar eterna gratidão a Deus por nos haver Ele deixado um exemplo perfeito. Todo cristão deve esforçar-se para seguir zelosamente nas pegadas do Salvador. Devemos elevar preces de reconhecimento e gratidão por nos haver dado um ajudador tão poderoso, uma salvaguarda contra toda tentação, contra toda espécie de impropriedade de pensamento, ato e palavra.

Nossa única segurança contra o cairmos em pecado é nos conservarmos constantemente sob a influência modeladora do Espírito Santo, empenhando-nos ao mesmo tempo ativamente na causa da verdade e santidade, desincumbindo-nos de cada dever confiado por Deus, mas sem levar fardo algum que Deus sobre nós não tenha colocado. Os médicos devem permanecer firmes sob a bandeira da mensagem do terceiro anjo, combatendo o bom combate da fé, perseverante e vitoriosamente, confiantes na armadura celestial, o

equipamento da Palavra de Deus, jamais se esquecendo de que têm
[595] um líder que nunca foi e jamais será vencido pelo mal.*

*Referência para estudo adicional: Testemunhos Selectos 2:232-246, "A Aparência do Mal".

O preço da saúde

Pode-se obter a saúde por hábitos corretos de vida, e pode ela ser levada a render e a capitalizar juros. Este capital, porém, mais precioso do que qualquer depósito bancário, pode ser sacrificado pela intemperança no comer e beber, ou permitindo que os órgãos se enferrujem pela inação. As condescendências acariciadas devem ser abandonadas; deve-se vencer a preguiça.

A razão pela qual muitos de nossos pastores se queixam de doença é deixarem de fazer exercício suficiente e condescenderem em comer demais. Não compreendem que tal conduta põe em perigo o organismo mais resistente. Os que ... são de temperamento apático devem comer muito moderadamente e não evitar sobrecargas físicas. Muitos de nossos pastores estão cavando suas sepulturas com os dentes. Em se responsabilizando pelo fardo colocado sobre os órgãos digestivos, o físico sofre, e é imposto ao cérebro um pesado ônus. Pois toda ofensa cometida contra as leis da saúde, requer do transgressor o pagamento da penalidade em seu próprio corpo.

Quando não empenhado ativamente em pregar, trabalhava o apóstolo Paulo em seu ofício como fabricante de tendas. Foi ele obrigado a fazer isto pelo fato de ter aceito uma verdade impopular. Antes de aceitar o cristianismo, havia ocupado uma posição elevada, e não dependia de seu trabalho para se manter. Era costume entre os judeus ensinar-se aos filhos algum ofício, por mais elevada que fosse a posição que esperassem ocupar, para que circunstâncias adversas não viessem deixá-los incapacitados de se manterem a si mesmos. De conformidade com este costume, tornou-se Paulo fabricante de tendas; e ao serem seus meios empregados para o avanço da causa de Cristo e em benefício de seu próprio sustento, recorreu ele a sua profissão a fim de conseguir um meio de vida. — Testimonies for the Church 4:408, 409 (1880). [596]

Simplicidade no vestuário

Quando vemos nossas irmãs se desviando da simplicidade no vestuário, e cultivando o amor pelas modas do mundo, sentimo-nos perturbados. Adiantando-se passo a passo nessa direção, vão-se separando de Deus, e negligenciando o adorno interior. Elas não se devem sentir na liberdade de gastar o tempo que lhes é dado por Deus com a desnecessária ornamentação de seu vestuário. Quão melhor seria ele empregado em examinar as Escrituras, obtendo assim um conhecimento cabal das profecias e das lições práticas de Cristo!

Como cristãos, não devemos empenhar-nos em nenhum empreendimento sobre o qual não possamos pedir conscienciosamente a bênção do Senhor. Sentis, minhas irmãs, a consciência limpa, no desnecessário esforço que dedicais ao vestuário? Podeis vós, enquanto tornais perplexa a mente a respeito de franzidos, laços e fitas, estar elevando a alma a Deus em oração para que Ele vos abençoe os esforços? O tempo gasto dessa maneira poderia ser dedicado a fazer o bem aos outros e a ilustrar a vossa própria mente.

Muitas de nossas irmãs são pessoas de boa habilidade, e se seus talentos fossem usados para a glória de Deus, seriam elas bem-sucedidas na conquista de almas para Cristo. ...

Especialmente as esposas de nossos pastores devem ser cuidadosas em não se afastarem dos claros ensinos da Bíblia em questão de vestuário. Muitos consideram essas recomendações como demasiado antiquadas para merecerem atenção; Aquele, porém, que as deu a Seus discípulos, compreendia os perigos do amor do vestuário em nossos tempos, e mandou-nos essa advertência. Dar-Lhe-emos ouvidos e seremos sábios? O excesso no vestuário vai em constante progresso. Ainda não é o fim. A moda muda sempre, e nossas irmãs [597] seguem-lhe os* rastos, a despeito do tempo ou das despesas. Grande é a quantia despendida com o vestuário, quando devia volver a Deus, o doador.

*Testimonies for the Church 4:628-647 (1875).

A moda no vestuário uma pedra de tropeço

O vestuário simples e de bom gosto da classe mais pobre aparece muitas vezes em marcante contraste com a vestimenta de suas irmãs mais ricas, e esta diferença produz freqüentemente certo constrangimento da parte dos pobres. Algumas procuram imitar suas irmãs mais ricas, e enfeitam, e franzem, e adornam fazendas de qualidade inferior, de maneira que se aproximam delas o máximo possível no vestir-se. Moças pobres, que não recebem mais do que dois dólares por semana pelo seu trabalho,* gastarão cada centavo para se vestirem como as outras que não são obrigadas a ganhar a sua própria manutenção. Estas jovens não possuem coisa alguma para colocar na tesouraria de Deus. E seu tempo é tão completamente absorvido em tornar seus vestidos tão na moda como os de suas irmãs, que elas não dispõem de nenhum tempo para o aperfeiçoamento da mente, o estudo da Palavra de Deus, a oração secreta ou para a reunião de oração. A mente é inteiramente absorvida em planejar como aparecer tão bem como suas irmãs. Para alcançar este objetivo, a saúde física, mental e moral é sacrificada. A felicidade e o favor de Deus são colocados sobre o altar da moda.

Muitas deixarão de assistir ao serviço religioso no sábado, porque seu vestuário pareceria diferente em estilo e adorno, do de suas irmãs cristãs. Considerarão as minhas irmãs estas coisas como são, e perceberão completamente o peso de sua influência sobre os outros? Ao andarem elas próprias num caminho proibido, levam outros pela mesma vereda de desobediência e apostasia. A simplicidade cristã é sacrificada para a exibição exterior. Minhas irmãs, de que maneira [598] mudaremos tudo isso? Como nos libertaremos da cilada de Satanás e despedaçaremos as cadeias que nos têm conservado escravos da moda? Como recuperaremos nossas oportunidades perdidas? Como conservar nossas energias em ação sadia e vigorosa? Existe uma maneira apenas, esta é tornar a Bíblia nossa norma de vida. ...

Muitos se vestem semelhante ao mundo, a fim de exercer influência sobre os descrentes; eles, porém, cometem aqui um erro lamentável. Se quiserem ter uma verdadeira e salvadora influência, vivam de acordo com a sua profissão, mostrem sua fé pelas suas

*Escrito em 1875, quando o valor monetário era muito maior do que em anos posteriores.

obras de justiça, e façam clara distinção entre o cristão e o mundano. As palavras, o vestuário, as ações, devem testemunhar de Deus. Então uma santa influência se espalhará sobre todos os que lhes estão ao redor, e até os descrentes tomarão conhecimento de que eles têm estado com Jesus. Caso alguém deseje que sua influência fale em favor da verdade, que viva de acordo com a sua profissão e dessa forma imitem o humilde Modelo.

O orgulho, a ignorância e a loucura são companheiros inseparáveis. O Senhor está descontente com o orgulho manifestado entre o Seu povo professo. Ele é desonrado por sua conformidade com as modas prejudiciais, imodestas e dispendiosas dessa era degenerada. ...

A reforma do vestuário

Para proteger o povo de Deus da corruptora influência do mundo, bem como para promover a saúde física e moral, foi a reforma do vestuário introduzida entre nós. Não foi ela planejada para ser um jugo de escravidão, mas uma bênção; não para aumentar o trabalho, senão para poupar trabalho; para poupar gastos, e não para acrescentar gasto com vestuário. Faria distinção entre o povo de Deus e o mundo, e dessa forma serviria de barreira contra suas modas e loucuras. [599] Aquele que conhece o fim desde o princípio, que compreende nossa natureza e nossas necessidades — nosso compassivo Redentor — viu nossos perigos e dificuldades, e condescendeu em dar-nos oportuna advertência e instrução atinentes a nossos hábitos de vida, até mesmo na escolha apropriada da alimentação e do vestuário.

Satanás está inventando constantemente novo estilo de vestuário que se provará uma maldição para a saúde física e moral; exulta quando vê professos cristãos aceitarem avidamente as modas por ele inventadas. Não se pode calcular a quantidade de sofrimento físico originado pelo vestuário anormal e prejudicial à saúde. Muitos se têm tornado eternos inválidos por meio de sua condescendência com os preceitos da moda. ...

Entre essas modas perniciosas estavam as grandes saias-balão, que freqüentemente causavam exposição indecente da pessoa. Em contraste com estas foi apresentada uma vestimenta simples, modesta e decente, a qual deveria dispensar as saias-balão e os vestidos

de cauda, e proveria a devida proteção dos membros. Mas a reforma do vestuário compreendia mais do que encurtar o vestido e proteger os membros. Incluía toda peça de vestuário que está sobre a pessoa. Aliviava o peso de sobre os quadris, fazendo penderem as saias dos ombros. Removia os apertados espartilhos, que comprimem os pulmões, o estômago e outros órgãos internos, e induz à curvatura da espinha e a quase um incontável cortejo de enfermidades. A devida reforma do vestuário provia a proteção e o desenvolvimento de cada parte do corpo.* ...

Nosso vestuário um testemunho

Muitas almas convencidas da verdade têm sido levadas a decidir-se contra ela por causa do orgulho e do amor do mundo manifestado [600] por nossas irmãs. A doutrina pregada parecia clara e harmônica, e os ouvintes sentiam dever levantar uma pesada cruz, com a aceitação da verdade. Quando essas pessoas viram nossas irmãs fazendo tanta ostentação no vestuário, disseram: "Esse povo veste-se da mesma forma que nós. Não podem realmente crer o que professam; afinal, devem estar enganados. Se na verdade pensassem que Cristo havia de vir em breve, e o caso de cada alma devia ser decidido para a vida eterna ou morte eterna, não podiam dedicar tempo e dinheiro para se vestirem de acordo com as modas existentes." Mal sabiam aquelas professas irmãs crentes o sermão que seu vestuário estava pregando! Nossas palavras, ações, vestidos, são pregadores vivos e diários, juntando com Cristo, ou espalhando. Isto não é coisa insignificante, para ser passada por alto com um gracejo. A questão do vestuário exige séria reflexão e muito orar. ...

Não queríamos, de maneira alguma, acoroçoar a negligência no vestuário. Que as roupas sejam adequadas e decentes. Ainda que seja apenas um tecido de pouco preço, deve estar limpo e bem assentado. Caso não haja babados, a dona não somente poderá economizar alguma coisa fazendo ela própria, como também economizará lavando-o e passando-o ela mesma. Famílias há que tomam sobre si pesados fardos vestindo os filhos de acordo com a moda. Que perda de tempo! As pequenas haviam de parecer muito ativas com um

*Para as razões por que este estilo no vestuário não é agora advogado, ver Testimonies for the Church 4:635-641.

vestido livre de babados e adornos, mas limpinho e bem arranjado. É tão fácil lavar e passar um vestido assim, que esse trabalho não parecerá uma carga. ...

As crianças sujeitadas à moda

Mas o mal maior é a influência que se exerce sobre as crianças e [601] os jovens. Ao virem ao mundo, por assim dizer, já se acham sujeitas às exigências da moda. As criancinhas ouvem mais de vestidos do que da salvação. Vêem as mãos mais diligentes em consultar os figurinos do que a Bíblia. Fazem-se mais visitas à loja e à modista do que à igreja. A exibição do vestuário se torna de mais importância do que o adorno do caráter. Há rigorosas reprimendas por sujar os finos trajes, e o espírito se torna impertinente, irritável sob as contínuas restrições.

Um caráter deformado não preocupa tanto a mãe como um vestido sujo. A criança ouve mais acerca de roupas do que da virtude; pois a mãe se acha mais familiarizada com a moda do que com seu Salvador. O exemplo dela rodeia muitas vezes os jovens com uma atmosfera envenenada. O vício, disfarçado sob as roupagens da moda, introduz-se entre os filhos.

Um vestuário simples fará com que uma mulher judiciosa se apresente sob o melhor aspecto. Ajuizamos do caráter de uma pessoa pelo estilo do seu traje. O vestuário pomposo trai um espírito fraco e vaidoso. A mulher modesta e piedosa trajar-se-á modestamente. O fino gosto, o espírito culto, revelar-se-á na escolha do traje simples e apropriado.

O adorno imperecível

Há um ornamento imperecível, o qual promoverá a felicidade de todos ao redor de nós nesta vida, e fulgirá com brilho que não desmerece no futuro imortal. É o adorno de um espírito manso e humilde. Deus nos manda usar na alma o mais precioso vestido. A cada olhar ao espelho, deviam os adoradores da moda lembrar-se da negligência da alma. Toda hora desperdiçada perante o espelho, devia reprová-los por deixarem ao abandono o intelecto. Então [602] poderia haver uma reforma que elevasse e enobrecesse todos os

objetivos e desígnios da vida. Em lugar de buscar ornamentos de ouro para o exterior, cumpria fazer-se diligente esforço para obter aquela sabedoria que é mais valiosa do que o fino ouro, sim, mais preciosa que os rubis. ...

O efeito do vestuário sobre a moral

O amor ao vestuário põe em perigo a moral e torna a mulher o oposto da senhora cristã, caracterizada pela modéstia e a sobriedade. A roupa aparatosa, extravagante, encoraja muitas vezes o sensualismo no coração do que a usa, e desperta as paixões inferiores no coração do observador. Deus vê que a ruína do caráter é freqüentemente precedida pela condescendência com o orgulho e a vaidade no vestir. Nota Ele que o vestuário dispendioso sufoca o desejo de fazer o bem.

Quanto mais meios gastam as pessoas em vestuário, tanto menos têm para alimentar os famintos e vestir os nus; e as torrentes de beneficência, que deveriam estar fluindo constantemente, secam-se. Toda importância poupada por deixar alguém de satisfazer o seu eu com ornamentos inúteis, pode ser dada aos necessitados, ou ser colocada na tesouraria do Senhor para manter o evangelho, para enviar missionários aos países estrangeiros, multiplicar as publicações para levarem raios de luz às almas que se acham nas trevas do erro. Todo dinheiro desnecessariamente usado, priva o gastador de uma oportunidade preciosa de fazer o bem. ...

Ao colocardes sobre vossa pessoa uma peça de vestuário inútil ou extravagante, estais retendo o que pertence aos desnudos. Ao pordes em vossa mesa uma variedade desnecessária de alimentos caros, estais negligenciando alimentar os famintos. Como se acha o vosso registro, professos cristãos? Não gasteis, peço-vos, com condescendências tolas e prejudiciais aquilo que Deus requer em Sua tesouraria, e a parte que deve ser dada aos pobres. Que não [603] nos vistamos com roupas dispendiosas, mas, como mulheres que professam piedade, de boas obras. Não permitamos que o clamor da viúva e do órfão cheguem até o Céu contra nós. Não permitamos que o sangue das almas seja encontrado em nossas vestes. Que o precioso tempo de graça não seja esbanjado em nutrir o orgulho do coração. Não há nenhum pobre para ser visitado? olhos alguns cegos

aos quais possais ler a Palavra de Deus? pessoa alguma desapontada e desanimada que necessite de vossas palavras de conforto e de vossas orações? ...

Minhas irmãs, não brinqueis por mais tempo com a vossa própria alma e com Deus. Foi-me mostrado que a principal causa de vossa apostasia é o vosso amor ao vestuário. Isto leva à negligência de importantes responsabilidades, e vos sentireis apenas com uma centelha do amor de Deus em vosso coração. Sem demora renunciai a causa de vossa apostasia, pois ela é pecado contra vossa própria alma e contra Deus. Não vos endureçais pelo engano do pecado.

Como povo, somos considerados peculiar. Nossa posição e fé nos distinguem de todas as outras denominações. Caso não sejamos em nada melhores do que o mundo na vida e no caráter, eles nos apontarão o dedo escarnecedor, e dirão: “Estes são os Adventistas do Sétimo Dia.” “Temos aqui um exemplo do povo que guarda o sétimo dia em lugar do domingo.” O estigma que deveria aplicar-se corretamente a uma determinada classe é, dessa forma, colocado sobre todos os que conscienciosamente guardam o sétimo dia. Oh! quão melhor seria se tal classe não fizesse nenhuma alegação de [604] obedecer à verdade! — Testimonies for the Church 5:138 (1882).*

*Referência para estudo adicional: A Ciência do Bom Viver, 287-294, “Vestuário.”

Extremos no vestuário

Como um povo, não cremos que nosso dever de sair do mundo seja estarmos fora da moda. Se temos um tipo de vestuário simples, natural, modesto e confortável, e jovens descrentes escolhem vestir-se como o fazemos, devemos mudar essa maneira de vestir-nos a fim de ser diferentes do mundo? Não, não devemos ser excêntricos ou esquisitos em nosso vestuário para diferir do mundo, temendo que nos desprezem por assim fazermos. Os cristãos são a luz do mundo e o sal da Terra. Seu vestuário deve ser simples e modesto, sua conversação casta e celestial, intocável o seu comportamento.

Como nos vestiremos? Se alguém usasse pesadas saias acolchoadas antes da introdução das saias-balão, apenas para mostrar-se, e não para conforto, pecaria contra si mesmo prejudicando sua saúde, a qual lhe cumpre preservar. Se alguém as usar agora apenas para imitar as saias-balão, comete pecado; pois está procurando imitar uma moda vergonhosa. Saias presas com alças foram usadas antes que se introduzissem as saias-balão. Tenho usado uma saia leve de alças desde que eu tinha catorze anos de idade, não para exibir-me, mas pelo conforto e decência. Pelo fato de terem sido introduzidas as saias-balão não deixarei por elas a minha saia de alças. Devo eu pô-la de lado agora porque a moda das saias-balão é introduzida? Não; isso seria levar o assunto a extremo.

Cumpre-me ter sempre em mente que devo ser um exemplo, e portanto não devo correr atrás desta ou daquela moda, mas seguir uma conduta uniforme e independente e não ser induzida a extremos com relação ao vestuário. Pôr de lado minha saia de alças que foi sempre modesta e confortável, e pôr-me em uma fina saia de algodão, e dessa maneira parecer ridícula em outro extremo, seria um erro, pois assim eu não seria um exemplo correto, mas poria um argumento na boca das[*] que usam saia-balão. Para se justificarem [605] por usar saias-balão elas poderiam apontar-me como alguém que não as usa, e dizer que não se desonrariam daquela maneira. Ao

[*]Testimonies for the Church 1:424-426 (1864).

irmos a tal extremo, destruiríamos toda influência que de outro modo poderíamos ter exercido, e levaríamos as que usam saias-balão a justificarem sua conduta. Devemos vestir-nos modestamente, sem a mínima consideração para com a moda da saia-balão.

Existe uma posição intermediária nestas coisas. Oh! possamos todos encontrar sabiamente essa posição e conservá-la! Que todos examinemos nosso coração e neste tempo solene, arrependamo-nos dos nossos pecados e nos humilhemos diante de Deus. A obra está entre Deus e vossa própria alma. É uma obra individual, e todos têm muito o que fazer sem ser criticar o vestuário, os atos e os motivos de seus irmãos e irmãs. "Buscai ao Senhor, vós todos os mansos da Terra, que pondes por obra o Seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura sereis escondidos no dia da ira do Senhor." Sofonias 2:3. Eis nossa obra. Não é aos pecadores que se dirige esta mensagem, mas a todos os mansos da Terra, que põem por obra o Seu juízo, ou que guardam os Seus mandamentos. Há trabalho para todos, e se todos obedecerem veremos terna união nas fileiras dos guardadores do sábado.

Vestuário imodesto

Cremos não estar de conformidade com a nossa fé vestir-se de acordo com o costume americano, usar saias-balão, ou ir ao extremo de vestir compridos vestidos que varrem as calçadas e ruas. Caso as senhoras usassem seus vestidos deixando um espaço de uma ou duas polegadas entre a sujeira das ruas, seus vestidos seriam mais modestos, e elas poderiam conservar-se limpas muito mais facilmente e durante mais tempo. Esses vestidos estariam de conformidade com a nossa fé. — Testimonies for the Church 1:424 (1864). [606]

Os pais como reformadores

A obra de temperança deve começar em nossa família, à nossa mesa. As mães têm importante obra a fazer a fim de darem ao mundo, mediante a verdadeira disciplina e educação, filhos capazes de ocupar qualquer posição, por assim dizer, e que também possam honrar e fruir os deveres da vida doméstica.

Muito importante e sagrada é a obra da mãe. Cumpre-lhe ensinar aos filhos, desde o berço, a praticar atos de domínio próprio e de abnegação. Caso o tempo da mãe seja ocupado principalmente com as extravagâncias deste século degenerado, se os vestidos e as reuniões sociais lhe tomam o precioso tempo, as crianças deixam de receber aquela educação que lhes é essencial possuir a fim de formarem caráter digno. A ansiedade da mãe cristã não deve ser meramente no sentido das coisas exteriores, mas de que seus filhos possuam constituição saudável e boa moral.

Muitas mães que deploram a intemperança que existe por toda parte, não aprofundam a visão o bastante para ver a causa. Preparam diariamente uma variedade de pratos e alimentos muito condimentados, que tentam o apetite e incitam a comer em excesso. A mesa de nosso povo americano é geralmente provida de modo a formar bêbados. Para vasta classe, o apetite é a regra dominante. Quem quer que condescenda com o apetite comendo demasiado freqüentemente, e comida que não seja saudável, está enfraquecendo sua força para resistir aos reclamos desse apetite e da paixão em outros sentidos, e isto proporcionalmente ao vigor que permitiu tomarem os hábitos incorretos no comer. As mães precisam ser devidamente impressionadas quanto à obrigação que têm para com Deus e o mundo, [607] de prover à sociedade filhos de caráter bem formado.[*] Homens e mulheres que venham ao campo de ação com princípios firmes, estarão aptos a permanecer incontaminados entre a poluição moral deste século corrupto. É dever das mães aproveitarem suas oportuni-

[*] Testimonies for the Church 3:562-568 (1875).

dades áureas para educar corretamente seus filhos para a utilidade e o dever. ...

Onde começa a intemperança

Repetimos, a intemperança começa em nossas mesas. Condescende-se com o apetite até que a condescendência com ele se torna a segunda natureza. Pelo uso do chá e café predispõe-se o apetite para o uso do fumo, e este estimula o desejo de bebidas alcoólicas.

Para evitarem o trabalho de educar pacientemente seus filhos a seguirem hábitos de renúncia, e ensinar-lhes como fazer uso correto de todas as bênçãos de Deus, muitos pais permitem que eles comam e bebam sempre que desejem. A menos que sejam terminantemente restringidos, o apetite e a condescendência egoístas crescem cada vez mais e cada vez mais se fortalecem. Ao iniciarem seus filhos a vida por si mesmos e tomarem seu lugar na sociedade, tornam-se impotentes para resistir à tentação. A impureza moral e a iniqüidade gritante abundam por toda a parte. A tentação para condescender com o apetite e satisfazer a inclinação não diminuiu com o passar dos anos, e em geral os jovens são governados pelo impulso e tornam-se escravos do apetite. Vemos no glutão, no viciado em fumar, no beberrão e no ébrio os maus resultados da educação defeituosa.

Ao ouvirmos as tristes lamentações de homens e mulheres cristãos sobre os terríveis males da intemperança, sem demora surgem na mente as perguntas: Quem educou os jovens e lhes deu essa espécie de caráter? Quem promoveu neles o apetite que adquiriram? ... [608]

Vi que, por meio de suas tentações, está Satanás instituindo modas que estão sempre mudando e atrativas reuniões e folguedos, para que as mães possam ser levadas a dedicar o tempo de graça que lhes foi dado por Deus a assuntos frívolos, para que elas não disponham senão de pouca oportunidade de educar e preparar seus filhos de maneira conveniente. Nossos jovens necessitam de mães que lhes ensinem desde o berço a controlar as paixões, a renunciar ao apetite e a subjugar o egoísmo. Precisam de mandamento sobre mandamento e regra sobre regra, um pouco aqui e um pouco ali.

Foi concedida aos hebreus orientação sobre a maneira em que deviam educar os seus filhos a evitarem a idolatria e a iniqüidade da nação pagã: "Ponde, pois, estas Minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, e atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por testeiras entre os vossos olhos; e ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te." Deuteronômio 11:18, 19. ...

A responsabilidade da mãe

Dirigimo-nos às mães cristãs. Imploramos que sintais vossa responsabilidade como mães, e que vivais não para agradar a vós mesmas, mas para glorificar a Deus. ...

A mulher deve ocupar uma posição mais sagrada e elevada na família do que o rei em seu trono. Sua grande obra é tornar sua vida um exemplo vivo que ela deseje que seus filhos imitem. Tanto por preceito como por exemplo, deve ela suprir-lhes a mente com conhecimentos úteis e levá-los a trabalhar sacrificando-se pelo bem de outros. O maior estímulo para a mourejante e sobrecarregada mãe deve ser que cada filho seja educado de maneira correta e que possua o adorno interior, o ornamento de um espírito manso e quieto, obtenha aptidão para o Céu e resplandeça nas cortes do Senhor. ... [609]

Se as crianças e jovens fossem preparados e educados para exercer hábitos de renúncia e domínio próprio, se fossem ensinados a comer para viver em lugar de viver para comer, haveria menos enfermidades e menos corrupção moral. Haveria pouca necessidade de campanhas de temperança, ... caso fossem implantados nos jovens que formam e modelam a sociedade, princípios corretos com relação à temperança. Possuiriam eles então valor e integridade moral para resistir, na força de Jesus, à poluição dos últimos dias.

Temperança no lar

Um dos problemas mais difíceis é desaprender os hábitos com os quais se condescendeu através da vida e que moldaram o apetite. O demônio da intemperança não é facilmente conquistado. Possui força de gigante e é duro de ser vencido. Iniciem, porém, os pais uma cruzada contra a intemperança em seus próprios lares, em sua

própria família, nos princípios que ensinam seus filhos a seguir desde a infância, e podem esperar o sucesso. Vale a pena, mães, usardes as preciosas horas que Deus vos concede formando, desenvolvendo e aperfeiçoando o caráter de vossos filhos, e ensinando-os a seguir estritamente os princípios de temperança no comer e no beber.

Os pais podem ter transmitido a seus filhos tendências para o apetite e a paixão, as quais tornarão mais difícil o trabalho de educar e preparar esses filhos para serem estritamente temperantes e possuírem hábitos puros e virtuosos. Se o apetite para alimentos menos saudáveis e para estimulantes e narcóticos lhes foi transmitido como um legado por seus pais, que responsabilidade tremendamente solene repousa sobre os pais, de anularem as tendências más que [610] comunicaram a seus filhos! Quão zelosa e diligentemente devem os pais trabalhar para cumprir o seu dever, com fé e esperança, para com sua desditosa prole!

Cumpre aos pais tornarem sua principal obrigação entender as leis da vida e da saúde, para que coisa alguma seja por eles feita no preparo da alimentação, ou mediante quaisquer outros hábitos, que desenvolva em seus filhos tendências errôneas. Quão cuidadosamente devem as mães procurar preparar suas mesas com a mais simples e saudável alimentação, a fim de que os órgãos digestivos não se tornem debilitados, desequilibradas as energias nervosas e neutralizada a instrução que derem a seus filhos, pela alimentação colocada diante deles! Esta alimentação enfraquece ou fortalece os órgãos do estômago, e tem muito que ver com o controle da saúde física e moral da criança. ... Aqueles que condescendem com o apetite dos filhos, e não lhes controlam as paixões, notarão o terrível erro que cometeram no amante do cigarro e no escravo das bebidas alcoólicas, cujos sentidos estão embotados e cujos lábios proferem mentira e profanidade.

Quando pais e filhos se encontrarem no ajuste final, que cena será apresentada! Milhares de filhos que se tornaram escravos do apetite e do vício aviltante, cujas vidas são destroços morais, serão colocados face a face com seus pais que os tornaram o que eles são. Quem, senão os pais, deve ter esta tremenda responsabilidade?* [611]

*Referência para estudo adicional: A Ciência do Bom Viver, 349-406, “O Lar”; Educação, 195-201, “Estudo de Fisiologia.”

Cuidado com a corrupção moral

Se as irmãs fossem nobres e possuíssem pureza de coração, quaisquer tentativas de aproximação corrupta, mesmo de seu pastor, seria repelida com tal firmeza que jamais precisaria repetir-se. As mentes devem estar terrivelmente obscurecidas por Satanás, quando dão ouvidos à voz do sedutor pelo fato de ser ele pastor, e transgridem dessa forma os claros e positivos mandamentos de Deus, e se lisonjeiam de que não cometem nenhum pecado. Não temos nós as palavras de São João: "Aquele que diz: Eu conheço-O, e não guarda os Seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade"? 1 João 2:4. Que diz o mandamento? "Não adulterarás." Êxodo 20:14. Quando um homem que professa guardar a santa lei de Deus, e ministrando coisas sagradas, tira vantagem da confiança que sua posição lhe confere e procura condescender com suas paixões inferiores, este fato deveria, por si só, ser suficiente para tornar possível a uma senhora que professa piedade ver que, embora sua profissão seja tão elevada quanto o Céu, uma proposta impura dele emanada partiu de Satanás disfarçado em anjo de luz. Não posso crer que a Palavra de Deus habite no coração daqueles que tão prontamente depõem sua inocência e virtude sobre o altar das paixões concupiscentes.

Minhas irmãs, evitai até a aparência do mal. Nesta era dissoluta, enegrecida pela corrupção, não estareis a salvo a menos que permaneçais vigilantes. Raras são a virtude e a modéstia. Apelo a que, como seguidoras de Cristo, que fazeis uma exaltada profissão, acaricieis o precioso, inestimável adorno da modéstia. Esta preservará a virtude. Se nutris qualquer esperança de ser finalmente exaltadas para vos juntardes à companhia dos puros, inocentes anjos e viver [612] em uma atmosfera* onde não há o menor vestígio de pecado, acariciai a modéstia e a virtude. Coisa alguma a não ser a pureza, sagrada pureza, subsistirá no exame final, permanecerá no dia de Deus, e será recebida no puro e santo Céu.

*Testimonies for the Church 2:457-460 (1868).

Repeli a familiaridade indevida

Seja qual for a fonte das quais procedam, as mais leves insinuações que vos convidem a transigir com o pecado ou a permitir a menor liberdade injustificável para com vossa pessoa, devem ser repelidas como o maior dos insultos à vossa dignidade feminina. O beijo na face, em tempo e lugar impróprios, deve levar-vos a repelir o emissário de Satanás com revolta. Se ele procede de alguém que se acha em posição elevada, que lida com coisas sagradas, o pecado é de magnitude dez vezes maior e deve levar a senhora ou a jovem tementes a Deus a horrorizar-se, não só do pecado que ele desejaria que cometêsseis, mas da hipocrisia e vilania de alguém a quem as pessoas respeitam e honram como servo de Deus. Ele está manejando as coisas sagradas, embora esconda sua torpeza de coração sob uma capa ministerial. Tende receio de qualquer coisa semelhante a esta familiaridade. Estais seguras de que o menor avizinhamento disto é evidência de uma mente lasciva e de um olhar sensual. Caso se dê o mínimo incentivo neste sentido, se forem toleradas quaisquer das liberdades mencionadas, não pode ser dada nenhuma evidência melhor de que vossa mente não é pura e casta como deveria ser, e de que o pecado e o delito possuem para vós encanto. Rebaixais a norma de vossa digna e virtuosa feminilidade e dais inconfundível evidência de que deixastes permanecer em vosso coração uma paixão baixa, selvagem, vulgar e licenciosa, que jamais foi crucificada.

Quando me são mostrados os perigos daqueles que professam coisas melhores, e os pecados que existem entre eles — uma classe que não é suspeita de estar em qualquer perigo desses pecados poluidores — tenho sido levada a perguntar: Quem, ó Senhor, subsistirá [613] quando apareceres? Apenas os limpos de mãos e puros de coração permanecerão no dia da Sua vinda.

Modéstia e discrição

Sinto-me impelida pelo Espírito do Senhor a apelar a minhas irmãs que professam piedade a seguirem a modéstia de comportamento e uma discrição apropriada, com temor e sobriedade. As liberdades tomadas nesta era de corrupção não devem servir de

norma para os seguidores de Cristo. Estas exibições comuns de familiaridade não devem existir entre cristãos que se estão preparando para a imortalidade. Se a lascívia, a impureza, o adultério, o crime e o assassínio constituem a ordem do dia entre os que não conhecem a verdade e que recusam ser regidos pelos princípios da Palavra de Deus, quão importante é que a classe dos que professam ser seguidores de Cristo, intimamente ligados a Deus e aos anjos, indique-lhes um caminho melhor e mais nobre! Quão importante que por sua pureza e virtude permaneçam eles em acentuado contraste com aquela classe que é controlada pelas paixões animalescas!

Tenho perguntado: Quando as irmãs jovens agirão com correção? Sei que não haverá nenhuma mudança decisiva para melhor enquanto os pais não perceberem a importância de exercer o maior cuidado em educar seus filhos corretamente. Ensinai-os a agir com discrição e modéstia. Educai-os para serem úteis, prestativos, para ministrarem aos outros, de preferência a serem servidos e ministrados.

Satanás controla a mente dos jovens em geral. Não ensinais vossas filhas a exercerem renúncia e domínio próprio. Elas são amimadas e seu orgulho acariciado. Permite-se-lhes seguir o seu próprio caminho até que se tornam obstinadas e rebeldes, e ficais sem saber o que fazer para salvá-las da ruína. Satanás as está levando a se [614] tornarem um provérbio na boca dos descrentes, por causa de sua audácia, sua falta de discrição e modéstia femininas. Semelhantemente, permite-se aos meninos seguirem seu próprio caminho. Mal atingem a adolescência, já são vistos ao lado de garotas da mesma idade, acompanhando-as até a casa e namorando-as. E os pais estão de tal maneira escravizados em virtude de sua própria condescendência e o amor errôneo a seus filhos, que não ousam seguir uma conduta decisiva para fazer uma mudança e refrear seus filhos tão extravagantes nesta era dissoluta.

Para muitas moças, os rapazes são o assunto da conversação; para os rapazes são as jovens. "Do que há em abundância no coração, disso fala a boca." Mateus 12:34. Eles falam dos assuntos em torno dos quais mais gira sua mente. O anjo relator está escrevendo as palavras desses rapazes e moças professos cristãos. Como se sentirão confusos e envergonhados quando as encontrarem novamente no dia de Deus! Muitos filhos são hipócritas piedosos. Os jovens que não professam religião nenhuma tropeçam nesses hipócritas, e se

endurecem contra qualquer esforço que possa ser feito por aqueles que se interessam em sua salvação.

A única salvaguarda

Quanto maior for a responsabilidade de uma posição, tanto mais importante é que a influência nela exercida seja boa. Cada homem que Deus tiver escolhido para Sua obra, torna-se alvo de Satanás. Fortes e grandes tentações o assaltam, porque nosso sagaz inimigo sabe que sua conduta terá uma influência educadora sobre outros. Estamos em meio dos perigos dos últimos dias, e Satanás desceu com grande ira, sabendo que lhe resta pouco tempo. Por isso opera com todo o engano da injustiça; todo o Céu está, porém, à disposição daquele que põe em Deus a sua confiança. A nossa única segurança está em nos apegarmos a Jesus, não consentindo que coisa alguma nos separe de nosso poderoso Ajudador. — Testemunhos Selectos [615] 2:138, 139.

Servos do pecado

Foi-me mostrado que vivemos em meio dos perigos dos últimos dias. Por abundar a iniqüidade, o amor de muitos esfriará. A palavra “muitos” refere-se aos professos seguidores de Cristo. Eles são afetados pela iniqüidade dominante, e se afastam de Deus; não é, porém, necessário que eles assim sejam afetados. A causa desse declínio é eles não se manterem limpos da iniqüidade. O fato de seu amor para com Deus estar esfriando por abundar a iniqüidade, mostra que eles são em certo sentido participantes dessa iniqüidade, do contrário ela não lhes afetaria o amor para com Deus, e seu zelo e fervor em Sua causa.

Foi-me apresentado terrível quadro da condição do mundo. A iniqüidade alastra-se por toda parte. A licenciosidade é o pecado especial deste século. Jamais ergueu o vício a cabeça disforme com tal ousadia como o faz agora. O povo parece estar entorpecido, e os amantes da virtude e da verdadeira piedade acham-se quase desanimados por sua ousadia, força e predominância. A abundante iniqüidade não se limita apenas aos incrédulos e zombadores. Quem dera que assim fosse! mas não é. Muitos homens e mulheres que professam a religião de Cristo são culpados. Mesmo alguns que professam estar esperando Seu aparecimento não estão mais preparados para esse acontecimento do que o próprio Satanás. Não se estão purificando de toda impureza. Têm por tanto tempo servido a sua concupiscência, que lhes é natural pensar impuramente e ter corruptas imaginações. É tão impossível fazer com que sua mente se demore nas coisas puras e santas, como seria desviar o curso do Niágara, e fazer com que suas águas jorrassem para cima.* [616]

A juventude apanhada numa armadilha

Jovens e crianças de ambos os sexos se entregam à poluição moral, e praticam este repulsivo vício, destruidor da alma e do corpo.

*Testemunhos Selectos 1:256-263.

Muitos professos cristão acham-se tão embotados pela mesma prática, que suas sensibilidades morais não podem ser despertadas para compreender que isto é pecado, e que se nisto continuam, os seguros resultados serão completa ruína do corpo e da mente. O homem, o ser mais nobre da Terra, formado à imagem de Deus, transforma-se em animal! Faz-se grosseiro e corrupto. Todo cristão terá de aprender a refrear as paixões, e a ser regido por princípios. A menos que assim faça, é indigno do nome de cristão.

Alguns que fazem alta profissão de fé, não compreendem o pecado da masturbação e seus seguros resultados. O hábito longamente arraigado lhes tem cegado o entendimento. Eles não avaliam a excessiva malignidade deste degradante pecado que lhes enerva o organismo e destrói a energia nervosa do cérebro. Os princípios morais são demasiado fracos quando em luta com um hábito arraigado. Solenes mensagens vindas do Céu não podem impressionar fortemente o coração não fortalecido contra a condescendência com esse degradante vício. Os sensitivos nervos do cérebro perderam o saudável tono devido à excitação mórbida para satisfazer um desejo não natural de satisfação sensual. Os nervos cerebrais que se comunicam com todo o organismo, são os únicos meios pelos quais o Céu se pode comunicar com o homem, e influenciar sua vida mais íntima. Seja o que for que perturbe a circulação das correntes elétricas no sistema nervoso, diminui a resistência das forças vitais, e o resultado é um amortecimento das sensibilidades da mente. Em atenção a isto, como é importante que pastores e povo que professam piedade se apresentem limpos e imaculados quanto a este vício degradante da alma! [617]

Minha alma se tem curvado em angústia, ao ser mostrada a débil condição do professo povo de Deus. A iniqüidade é abundante e o amor de muitos esfria. Não há senão poucos professos cristãos que consideram este assunto em seu devido aspecto, e que mantêm sobre si mesmos o justo governo quando a opinião pública e o costume não os condena. Quão poucos refreiam suas paixões por se sentirem sob obrigação moral de fazê-lo, e porque o temor de Deus está diante de seus olhos! As faculdades mais elevadas do homem são escravizadas pelo apetite e por paixões corruptas.

Alguns reconhecerão o mal das condescendências pecaminosas, todavia se desculparão dizendo que não lhes é possível vencer as

paixões. Isto é coisa terrível de ser admitida por qualquer pessoa que profere o nome de Cristo. "Qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniqüidade." 2 Timóteo 2:19. Por que esta fraqueza? É porque as propensões animais têm sido fortalecidas pelo exercício, até que tomaram ascendências sobre as faculdades superiores. Homens e mulheres carecem de princípios. Estão morrendo espiritualmente, por haverem tão longamente nutrido seus apetites naturais, que sua capacidade de governar-se a si mesmos parece haver desaparecido. As paixões inferiores de sua natureza têm tomado as rédeas, e o que devia ser o poder diligente tem-se tornado o servo da paixão corrupta. A alma é mantida na mais baixa servidão. A sensualidade tem extinguido o desejo de santidade, e ressecado o viço espiritual.

Frutos da indolência

Minha alma lamenta pelos jovens que estão formando o caráter neste século degenerado. Tremo também por seus pais; pois foi-me mostrado que, em geral, eles não compreendem suas obrigações de educar os filhos no caminho que devem trilhar. Consultam-se os [618] costumes e a moda, e os filhos em breve aprendem a ser controlados por estes, e são corrompidos; enquanto os indulgentes pais se acham por sua vez entorpecidos, e dormindo quanto ao seu perigo. Mas bem poucos dos jovens se acham livres de hábitos corruptos. São em grande parte desculpados de exercícios físicos por temor de que tenham excesso de trabalho. Os próprios pais tomam responsabilidades que deviam estar sobre os filhos. O excesso de trabalho é mau; mas os resultados da indolência são mais de temer. A ociosidade leva à condescendência com os hábitos corruptos. A laboriosidade não fatiga e exaure a quinta parte do que o faz o pernicioso hábito da masturbação. Se o trabalho simples, bem regulado exaure vossos filhos, estai certos, pais, há qualquer coisa, além de seu trabalho, que lhes está enervando o organismo, e produzindo sensação de constante fadiga. Dai trabalho físico a vossos filhos, o qual chamará à atividade os nervos e os músculos. A fadiga que acompanha esse labor lhes diminuirá a inclinação para condescender com os hábitos viciosos. A ociosidade é uma maldição. Produz hábitos licenciosos.

Muitos casos me têm sido apresentados e, ao ter eu uma visão de sua vida interior, minha alma ficou acabrunhada e desgostosa, e

com repugnância do apodrecimento do coração dos seres humanos que professam piedade e falam de trasladação para o Céu. Tenho-me perguntado freqüentemente: Em quem posso confiar? Quem está isento de iniqüidade?

Um exemplo de degradação

Meu marido e eu assistimos uma vez a uma reunião em que nossas simpatias foram solicitadas para um irmão que sofria grandemente com a tuberculose. Achava-se pálido e emaciado. Ele pedia [619] as orações do povo de Deus. Disse que a família estava doente, e que perdera um filho. Falava com sentimento acerca dessa perda. Disse que havia tempos esperava poder ver o irmão e a irmã White. Acreditava que, se orassem com ele, seria curado. Terminada a reunião, os irmãos chamaram-nos a atenção para o caso. Disseram que a igreja os estava ajudando, que a esposa estava doente, e lhe morrera o filho. Os irmãos se haviam reunido em sua casa, e orado pela família enferma. Nós estávamos muito fatigados, e tínhamos sobre nós a preocupação do trabalho durante a reunião, e desejávamos ser escusados.

Eu havia resolvido não me empenhar em oração por ninguém, a menos que o Espírito do Senhor assim indicasse. Havia-me sido mostrado que havia tanta iniqüidade, mesmo entre os professos observadores do sábado, que não desejava tomar parte em oração por pessoas cuja história me era desconhecida. Declarei minha razão. Foi-me assegurado pelos irmãos que, tanto quanto eles sabiam, ele era um digno irmão. Conversei alguns momentos com a pessoa que solicitara nossas orações a fim de obter a cura, mas não me pude sentir livre. Ele chorou e disse que esperara que chegássemos, e estava certo de que, se orássemos por ele, seria restaurado à saúde. Dissemos-lhe que não estávamos familiarizados com sua vida; que preferíamos que aqueles que o conheciam orassem com ele. Ele nos importunou tão encarecidamente, que decidimos considerar seu caso, e apresentá-lo perante o Senhor aquela noite; e se o caminho nos parecesse aberto, havíamos de satisfazer-lhe o pedido.

Curvamo-nos naquela noite em oração, e apresentamos seu caso perante o Senhor. Rogamos que pudéssemos conhecer a vontade de [620] Deus a seu respeito. Todo o nosso desejo era que Deus fosse glorifi-

cado. Queria o Senhor que orássemos por esse enfermo? Deixamos o caso com o Senhor, e recolhemo-nos para descansar. Num sonho o caso daquele homem me foi claramente apresentado. Foi mostrado o seu procedimento desde a infância, e que, se orássemos, o Senhor não nos ouviria; pois ele atendia à iniqüidade em seu coração. Na manhã seguinte o homem veio para que orássemos por ele. Tomamo-lo à parte, e dissemos-lhe que sentíamos ser forçados a recusar o seu pedido. Contei-lhe meu sonho, que ele reconheceu ser a verdade. Ele praticava masturbação desde a infância, e continuara nessa prática através de sua vida de casado, mas disse que procuraria romper com ela.

Esse homem tinha um hábito longamente arraigado para vencer. Estava na metade da existência. Seus princípios morais estavam tão fracos que, quando postos em conflito com a condescendência há tanto arraigada, eram vencidos. As paixões inferiores haviam adquirido ascendência sobre a natureza superior. Interroguei-o quanto à reforma da saúde. Disse que não podia vivê-la. Sua esposa jogaria fora a farinha integral, caso ela fosse introduzida em casa. Esta família havia sido ajudada pela igreja. Haviam-se feito orações em seu favor também. Seu filho morrera, a esposa estava doente, e o marido e pai deixava seu caso sobre nós, para o levarmos perante o puro e santo Deus, para que Ele operasse um milagre, e o restabelecesse. As sensibilidades morais desse homem estavam embotadas.

Quando os jovens adotam práticas vis enquanto o espírito é tenro, eles nunca obterão força para desenvolver plena e corretamente personalidade física, intelectual e moral. Ali estava um homem que se degradava diariamente, e todavia ousava arriscar-se a entrar na presença de Deus, e pedir um acréscimo da força que ele vilmente dissipara e que, se concedida, consumiria em sua concupiscência. [621] Que paciência a de Deus! Se Ele lidasse com o homem segundo seus caminhos corruptos, quem poderia viver à Sua vista? Que seria se houvéssemos sido menos cautelosos e levado diante de Deus o caso desse homem, enquanto ele praticava iniqüidade, teria o Senhor ouvido? Haveria atendido? "Porque Tu não és um Deus que tenha prazer na iniqüidade, nem contigo habitará o mal. Os loucos não pararão à Tua vista; aborreces a todos os que praticam a maldade." "Se eu atender à iniqüidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá." Salmos 5:4, 5; 66:18.

Este não é um caso isolado. Mesmo as relações matrimoniais não foram suficientes para preservar este homem dos hábitos corruptos de sua adolescência. Quisera poder convencer-me de que casos como o que apresento são raros; sei, porém, que são freqüentes. Os filhos nascidos de pais dominados por paixões corruptas, são sem valor. Que pode ser esperado de filhos tais, senão que desçam mais baixo na balança, que seus pais? Que se pode esperar desta geração? Milhares são vazios de princípios. Esses mesmos transmitem a sua descendência as próprias paixões miseráveis, corruptas. Que herança! Milhares arrastam a existência destituída de princípios, manchando seus associados e perpetuando suas baixas paixões com o transmiti-las aos filhos. Tomam a responsabilidade de neles gravar seu próprio caráter.

O princípio moral a única salvaguarda

Volto mais uma vez aos cristãos. Se todos quantos professam obedecer à lei de Deus estivessem isentos de iniqüidade, minha alma sentir-se-ia aliviada; não o estão, porém. Mesmo alguns que professam guardar todos os mandamentos de Deus são culpados do pecado [622] de adultério. Que posso eu dizer que lhes desperte as adormecidas sensibilidades? Os princípios morais, estritamente observados, tornam-se a única salvaguarda da alma. Se já houve tempo em que o regime alimentar devesse ser da mais simples qualidade, esse tempo é agora. Não devemos pôr carne diante de nossos filhos. Sua influência é excitar e fortalecer as mais baixas paixões, tendo a tendência de amortecer as faculdades morais. Cereais e frutas preparados sem gordura, e no estado mais natural possível, devem ser o alimento para as mesas de todos os que professam estar-se preparando para a trasladação ao Céu. Quanto menos febricitante o regime, tanto mais facilmente podem as paixões ser dominadas. A satisfação do paladar não deve ser considerada sem levar em conta a saúde física, intelectual ou moral.

A condescendência com as paixões inferiores levará muitíssimos a fechar os olhos à luz; pois temem ver pecados que não estão dispostos a abandonar. Todos podem ver, se quiserem. Caso prefiram as trevas em vez da luz, nem por isso será menor a sua culpa. Por que não lêem os homens e mulheres, tornando-se mais versados

nessas coisas que tão decididamente afetam sua resistência física, intelectual e moral? Deu-vos Deus uma habitação para que dela cuideis, e a conserveis nas melhores condições para seu serviço e Sua glória. Vosso corpo não vos pertence. "Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." 1 Coríntios 6:19, 20. "Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo." 1 Coríntios 3:16, 17. [623]

Cegados pelo pecado

Satanás se regozija ao ver pecadores entrarem na igreja como professos guardadores do sábado, enquanto lhe permitem governar-lhes sua mente e afeições, usando-as para enganar e corromper os outros.

Nesta época degenerada serão encontrados muitos que estão de tal forma cegados para a malignidade do pecado que escolhem uma vida licenciosa, pois esta agrada a inclinação natural e perversa do coração. Em lugar de se contemplarem ao espelho — a lei de Deus — e porem o coração e caráter de acordo com a norma divina, permitem que instrumentos de Satanás lhes estabeleçam no coração sua norma. Homens corruptos consideram mais fácil falsear as Escrituras para apoiá-los em sua iniqüidade, do que abrir mão de sua corrupção e pecado e serem puros de coração e vida.

Há mais homens dessa espécie do que muitos têm imaginado, e eles se multiplicarão à medida que nos aproximarmos do fim do tempo. A menos que se tornem arraigados e alicerçados na verdade da Bíblia e tenham uma viva relação com Deus, muitos se tornarão apaixonados e enganados. Os perigos ocultos bloqueiam nosso caminho. Nossa única segurança está na constante vigilância e oração. Quanto mais aproximados andarmos de Jesus, tanto mais nos tornaremos participantes do Seu caráter puro e santo; e quanto mais ofensivo se nos parecer o pecado, tanto mais exaltados e desejáveis parecerão a pureza e o brilho de Cristo. ...

Há sempre um enfeitiçante poder nas heresias e na licenciosidade. A mente é tão iludida que não pode arrazoar inteligentemente, e uma ilusão a está continuamente desviando da pureza. A visão espiritual torna-se manchada; e pessoas de moral até aí impoluta, tornam-se confusas debaixo dos enganadores sofismas daqueles [624] agentes de Satanás, que professam* ser mensageiros da luz. É esse engano que dá poder a tais agentes. Se se apresentassem ousadamente, fazendo em aberto os seus avanços, seriam repelidos sem

*Testimonies for the Church 5:141-147 (1882).

hesitação alguma; mas operam primeiro no sentido de captar a simpatia e conseguir a confiança neles, como sendo homens santos, que se sacrificam pela causa de Deus. Como Seus mensageiros especiais, começam então sua artificiosa obra de afastar almas da vereda da retidão, tentando anular a lei de Deus.

Quando pastores desta forma se prevalecem da confiança que o povo neles deposita, e levam almas à ruína, fazem-se tanto mais culpados do que o pecador comum, quanto mais alta é sua profissão. No dia de Deus, quando se abrir o grande livro do Céu, ver-se-á que contém nomes de muitos pastores que fizeram profissão de pureza de coração e vida, alegando ter-lhes sido confiado o evangelho de Cristo, mas que se aproveitaram de sua posição para induzir almas a transgredirem a lei de Deus. ...

Se a sociedade de um homem de mente impura e hábitos licenciosos é escolhida de preferência à dos puros e virtuosos, é isso indício certo de que se harmonizam os gostos e inclinações, e de que se chegou a um baixo nível moral. Esse baixo nível é por essas almas iludidas e apaixonadas, tido como alta e santa afinidade de espírito — uma harmonia espiritual. Mas o apóstolo denomina-a "maldade, nos lugares celestiais" (Efésios 6:12), contra a qual devemos empreender vigorosa guerra.

Quando o enganador começa sua obra de engano, encontra freqüentemente diferença de gostos e hábitos; mas mediante grandes pretensões a piedade, ele capta a confiança, e isto feito, exerce a seu modo o astucioso poder de enganar, a fim de levar a termo seus estratagemas. Associando-se com esse elemento perigoso, as mulheres se habituam a respirar a atmosfera da impureza, e quase insensivelmente se saturam do mesmo espírito. Perdem sua identidade; tornam-se mera sombra de seu sedutor. [625]

Reformadores hipócritas

Homens que professam ter nova luz, pretendendo ser reformadores, terão grande influência sobre certa classe de pessoas convencidas das heresias que existem no século presente, e que não estão satisfeitas com a condição espiritual das igrejas. Com coração verdadeiro e sincero, desejam estas ver uma mudança para melhor, no sentido de alcançar-se uma norma mais alta. Se os fiéis servos de Cristo

apresentassem a essa classe a verdade pura e inadulterada, aceitá-la-iam e se purificariam pela obediência a ela. Mas Satanás, sempre vigilante, persegue os rastos dessas almas indagadoras. Vem ter com elas alguém, fazendo alta profissão de reformador, do mesmo modo que Satanás foi ter com Cristo, disfarçado em anjo de luz, e os atrai ainda para mais longe da vereda da justiça.

A infelicidade e degradação que seguem a esteira da licenciosidade, não podem ser avaliadas. O mundo está contaminado por seus habitantes. Quase que encheram a medida de sua iniqüidade; mas o que trará a mais pesada retribuição, é a prática da iniqüidade sob o manto da piedade. O Redentor do mundo nunca repele o arrependimento verdadeiro, por grande que seja a culpa; mas Ele verbera ardentes acusações contra os fariseus e os hipócritas. Há mais esperança para o pecador aberto, do que para essa classe. ...

Como embaixadora de Cristo eu vos rogo, a vós que professais a verdade presente, que vos ressintais de pronto de qualquer aproximação da impureza, e abandoneis a companhia dos que respiram [626] sugestões impuras. Odiai com mais intenso ódio esses pecados corruptores. Fugi dos que, mesmo em conversa, querem fazer a mente seguir semelhante rumo; "pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca". Mateus 12:34.

Como no mundo aumentam constantemente os que praticam esses pecados degradantes, e querem introduzir-se em nossas igrejas, eu vos advirto a que não lhes deis lugar. Afastai-vos do sedutor. Embora professo seguidor de Cristo, ele é Satanás em forma de homem; tomou emprestadas as vestes do Céu, para melhor poder servir a seu senhor. Não deveis nem por um momento dar guarida a uma sugestão impura, dissimulada; pois até isso manchará a alma, como a água impura mancha o canal pela qual passa.

Preferi a pobreza, a ignomínia, a separação dos amigos ou qualquer outro sofrimento, a manchardes vossa vida com o pecado. Antes a morte que a desonra ou a transgressão da lei de Deus — este deve ser o moto de cada cristão. Como um povo que professa ser reformador, de posse das mais solenes e purificadoras verdades da Palavra de Deus, devemos elevar a norma, muito mais do que está acontecendo agora. Deve-se tratar prontamente com o pecado e os pecadores na igreja, para que outros não sejam contaminados. A verdade e a pureza exigem que façamos uma obra completa para

purificar o acampamento de Acãs. Que os que ocupam posições de responsabilidade não sofram pecado num irmão. Mostrai-lhe que ele, ou tira o seu pecado, ou é separado da igreja. [627]

Piedade e saúde

Diz o sábio que os caminhos da sabedoria “são caminhos de delícia, e todas as suas veredas paz”. Provérbios 3:17. Muitos abrigam a impressão de que o devotamento a Deus seja lesivo à saúde e à radiante felicidade nas relações sociais da vida. Aqueles, porém, que andam no caminho da sabedoria e da santidade descobrem que “a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir”. 1 Timóteo 4:8. Estão vivos para a satisfação dos prazeres reais da vida, enquanto não se afligem com o remorso vão por causa do mau emprego das horas, nem com a depressão e horror mental, como ocorre muitas vezes com o mundano quando não é desviado por algum prazer excitante. ...

A piedade não conflita com as leis da saúde, mas está em harmonia com elas. Tivessem os homens sido sempre obedientes à lei dos Dez Mandamentos, tivessem posto em prática na vida os princípios desses dez preceitos, não existiria a maldição das doenças que inundam agora o mundo. Podem os homens ensinar que os divertimentos frívolos são necessários para conservar a mente longe do alcance do desânimo. Pode a mente, de fato, ser desviada dessa forma no momento; ao passar, porém, a excitação, vem a reflexão calma. A consciência desperta e faz ouvir a sua voz, dizendo: “Não é esta a maneira de se obter saúde ou verdadeira felicidade.”

Muitos divertimentos há que excitam a mente, mas é certo que a depressão virá a seguir. Outros meios de recreação são inocentes e saudáveis; o trabalho útil, porém, que proporciona exercício físico, exercerá muitas vezes influência mais benéfica sobre a mente, ao mesmo tempo que fortalece os músculos, melhora a circulação e [628] prova-se um poderoso instrumento na recuperação da saúde.*

“Quem é o homem que deseja a vida, que quer largos dias para ver o bem? Guarda a tua língua do mal, e os teus lábios de falarem enganosamente. Aparta-te do mal, e faze o bem; procura a paz, e segue-a. Os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os Seus ouvidos

*The Signs of the Times, 23 de Outubro de 1884.

atentos ao seu clamor. A face do Senhor está contra os que fazem o mal, para desarraigar da Terra a memória deles. Os justos clamam, e o Senhor os ouve, e os livra de todas as suas angústias.” Salmos 34:12-17.

Fazer o que é reto, o melhor remédio

A consciência de fazer o que é reto é o melhor remédio para o corpo e a alma enfermos. A bênção especial de Deus que repousa sobre o recebedor é a saúde e o vigor. Aquele cuja mente está calma e satisfeita em Deus encontra-se no caminho certo para a saúde. Ter a consciência de que os olhos do Senhor estão sobre nós, e de que os Seus ouvidos estão atentos às nossas orações, é realmente uma satisfação. Saber que temos um amigo que jamais falha a quem podemos confiar todos os segredos da alma, é uma felicidade que as palavras jamais podem expressar. Aqueles cujas faculdades morais estão anuviadas pela doença não são os que representam corretamente a vida cristã ou as belezas da santidade. Eles estão muitas vezes no fogo do fanatismo, na água da fria indiferença ou na escuridão da apatia.

Aqueles que não consideram ser dever religioso educar a mente a demorar-se em assuntos cativantes, de ordinário serão encontrados em um dos dois extremos: estarão jubilosos em virtude de um círculo de prazeres excitantes, condescendendo com conversação frívola, rindo e gracejando, ou estarão deprimidos, tendo grandes aflições e conflitos mentais, que eles acham que poucos já experimentaram ou podem entender. Essas pessoas podem professar o cristianismo, mas [629] enganam sua própria alma. ...

Ociosidade e desânimo

As sensações de desânimo são em geral o resultado de muito ócio. As mãos e a mente devem ocupar-se com trabalho útil, que suavizem os fardos dos outros; e os que assim estão empenhados se beneficiarão a si mesmos também. A ociosidade dá tempo para se ruminarem tristezas imaginárias; e freqüentemente os que não possuem provas e sofrimentos reais, tomam-nas emprestados do futuro.

Há muitos enganos levados avante sob a capa da religião. A paixão controla a mente de muitos que se tornaram depravados no pensamento e no sentimento em conseqüência da "soberba, fartura de pão, e abundância de ociosidade". Ezequiel 16:49. Estas enganadas almas se jactam de ser dispostas espiritualmente e excepcionalmente consagradas, quando sua experiência religiosa consiste em um sentimentalismo doentio em lugar de pureza, verdadeira bondade e humilhação do eu. A mente deve ser desviada do eu; suas energias devem ser empregadas em planejar meios para tornar outros mais felizes e melhores. "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo." Tiago 1:27.

A verdadeira religião enobrece a mente

A verdadeira religião enobrece a mente, refina o gosto, santifica o juízo, e torna participante da pureza e santidade do Céu o seu possuidor. Traz para perto de nós os anjos e nos separa mais e mais [630] do espírito e influência do mundo. Faz parte de todos os atos e relações da vida e nos dá o "espírito de moderação", e o resultado é a felicidade e a paz.

Disse o apóstolo Paulo a seus irmãos filipenses: "Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai." Adotai isto como regra de vida. "Não estejais inquietos por coisa alguma: antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus. E a paz de Deus que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus." Filipenses 4:8, 6, 7.*

*Referência para estudo adicional: Testimonies for the Church 4:552-554, "Saúde e Religião".

Um passo avançado

A obra de educar em assuntos médico-missionários é um passo avançado de grande importância no despertamento do homem para suas responsabilidades morais. Tivessem os pastores lançado mãos desta obra em seus vários departamentos de acordo com a luz dada por Deus, teria havido uma muito decisiva reforma no comer, beber e vestir. Alguns, porém, permaneceram diretamente no caminho do avanço da reforma de saúde. Eles têm mantido as pessoas afastadas por sua indiferença ou observações condenatórias, ou por brincadeiras e gracejos. Eles próprios, e grande número de outros, têm sofrido quase até a morte, mas nenhum aprendeu a sabedoria. — Testimonies for the Church 6:377 (1900). [631]

Religião e contentamento

Satanás encontrou seu caminho para o Éden e fez Eva crer que necessitava de alguma coisa mais do que daquilo que Deus dera para sua felicidade; que o fruto proibido teria uma influência estimuladora sobre seu corpo e mente e a exaltaria até ser igual a Deus em conhecimento. Contudo, o conhecimento e o benefício que ela pensava conseguir, demonstrou-se-lhe uma terrível maldição.

Há pessoas de imaginação doentia, para quem a religião é um tirano, governando-as como com vara de ferro. Essas pessoas estão continuamente lamentando sua depravação, e gemendo por um suposto mal. Não há amor em seu coração; têm sempre um semblante carregado. Ficam frias ao inocente riso da juventude ou de quem quer que seja. Consideram toda recreação ou diversão um pecado, e pensam que a mente deve estar constantemente trabalhando no mesmo grau de severa tensão. Isto é um extremo. Outras acham que a mente deve estar de contínuo em tensão para inventar entretenimentos e diversões a fim de obter saúde. Aprendem a depender da excitação, e ficam desassossegadas quando sem isso. Tais pessoas não são verdadeiros cristãos. Vão ao outro extremo. Os verdadeiros princípios do cristianismo abrem a todos uma fonte de felicidade, cuja altura e profundidade, comprimento e largura são incomensuráveis. É Cristo em nós, uma fonte de água que salta para a vida eterna. Fonte contínua da qual o cristão pode beber à vontade, sem nunca a exaurir.

Tomando emprestado preocupações prejudiciais

O que traz a doença ao corpo e à mente a quase todos são os [632] sentimentos de descontentamento, e as murmurações de quem[*] está mal satisfeito. Não têm a Deus, não têm aquela esperança que penetra para além do véu, que é como a âncora da alma segura e firme. Todos os que possuem essa esperança hão de purificar-se a

[*] Testimonies for the Church 1:565, 566 (1867).

si mesmos assim como Ele é puro. Estes se acham livres de desassossegados anseios, murmurações e descontentamentos; não estão continuamente esperando o mal e aninhando emprestadas aflições. Vemos, porém, muitos que estão passando antecipadamente por um tempo de angústia; a ansiedade estampa-se em cada feição; parecem não encontrar consolo, e apresentam um aspecto de contínuo temor na expectativa de algum terrível mal.

Essas pessoas desonram a Deus, e desacreditam a religião de Cristo. Não possuem verdadeiro amor para com Deus, nem por seus companheiros e filhos. Suas afeições tornam-se mórbidas. Vãos divertimentos, porém, jamais hão de corrigir a mente dos que são assim. Para serem felizes, eles necessitam a influência transformadora do Espírito de Deus. Precisam ser beneficiados pela meditação a respeito de Cristo, a fim de tornar a consolação mais real, divina e substancial. "Porque quem quer amar a vida, e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano. Aparte-se do mal, e faça o bem; busque a paz, e siga-a. Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os Seus ouvidos atentos às suas orações; mas o rosto do Senhor é contra os que fazem males." 1 Pedro 3:10-12. Os que têm um conhecimento experimental desse texto são verdadeiramente felizes. Consideram eles a aprovação do Céu de mais valor do que qualquer divertimento terreno; Cristo neles a esperança da glória será saúde para o corpo e vigor para a alma. [633]

A necessidade de consagração

Pastores e médicos, em vosso trabalho estais levando pesadas responsabilidades. Não permitais que vossos pensamentos se tornem vulgares, triviais ou egoístas, por falta da graça de Cristo. Nosso preparo para o lar de cima deve ser alcançado nesta vida. A graça de Cristo deve estar ligada a cada aspecto do caráter.

Devo dizer a todos os que pretendem estar convertidos: Está vosso coração verdadeiramente transformado, e estais vigiando em oração, mantendo uma refletida, coerente conduta, para que possais ter não uma aparência de religião, mas a religião preciosa e genuína? Pastores e médicos, quando aceitastes a Cristo experimentastes um profundo senso de necessidade espiritual? Quanto significa para vós que deveis ser ministros da justiça, aceitar o dom celestial da luz, do amor, da paz e da alegria no Espírito Santo?! Deveis estar imbuídos de tal amor a Cristo que consagreis a Ele todas as vossas afeições, rendendo vossa vida Àquele que deu a Sua vida por vós. Impregnados do amor de Cristo, deveis constranger-vos a realizar atos de serviço abnegado até que esses atos se tornem parte de vossa vida prática. O crescimento diário na vida de Cristo cria na alma um céu de paz; em semelhante vida há contínua produção de fruto.

Irmãos e irmãs, necessitamos da reforma que devem possuir todos os que são redimidos, através da purificação da mente e coração de toda mancha do pecado. Na vida daqueles que são resgatados pelo sangue de Cristo, a abnegação se revelará constantemente. Ver-se-ão a bondade e a justiça. A paz, a experiência interior tornarão a vida cheia de piedade, fé, mansidão, paciência. Esta deve ser nossa experiência diária.* Devemos formar um caráter isento de pecados [634] — caráter tornado justo na graça de Cristo e por ela. ... Nosso coração deve ser purificado de toda a impureza, no sangue vertido para tirar o pecado.

Quando os pastores adornarem a doutrina de Cristo nosso Salvador, e os médicos revelarem em palavras e obras, e por sua influência,

*The Review and Herald, 31 de Maio de 1906.

a graça sanadora de Cristo; quando o Salvador for revelado como Aquele que é totalmente desejável, uma grande obra será feita em favor de outras almas. Deus deseja que haja verdade no interior do santuário da alma; para que o ser inteiro seja uma representação da vida de Cristo. ...

Rogo, meus irmãos e irmãs que sois pastores ou médicos, que manifesteis em vossa vida os preciosos princípios da verdade, para que outros possam conhecer que estivestes com Jesus e aprendestes dAquele que é puro, santo e incontaminado, irrepreensível no meio de uma geração pecadora e corrupta. Então muitos virão ao Senhor através dos zelosos esforços feitos em Seu favor por aqueles que conhecem a verdade.

Abstinência completa

Quando a temperança for apresentada como parte do evangelho, muitos notarão sua necessidade de reforma. Perceberão o mal das bebidas intoxicantes, e que a completa abstinência é a única plataforma sobre a qual o povo de Deus pode conscienciosamente permanecer. Quando for dada esta instrução, o povo se interessará em outros pontos do estudo da Bíblia. — Testimonies for the Church 7:75 (1902).